

ANAIS



Congresso Multiprofissional
São **Camilo**

9^a edição

**Inteligência Emocional:
Impulsionando Profissionais do Futuro**



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO

2024

REITORIA

Pe. João Batista Gomes de Lima

Reitor

Pe. Anísio Baldessin

Vice-Reitor e Pró-Reitor Administrativo

Prof. Dr. Carlos Ferrara Junior

Pró-Reitor Acadêmico

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Me. Maria Cristina Rubim Camargo

COORDENADORA

Docente do curso de Nutrição e coordenadora do
MBA em Gestão
de Negócios em Alimentação

Prof. Dr. Iuri Fioratti

VICE-COORDENADOR

Docente do Curso de Fisioterapia

Profa. Dra. Adriana Garcia Peloggia de Castro

Docente do Curso de Nutrição e do Mestrado em
Nutrição
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa - CoEP

Profa. Dra. Ana Claudia Alcântara Garzin

Docente do Curso de Enfermagem

Profa. Dra. Josy Davidson Okida Vieira

Coordenadora da Pós-graduação em Fisioterapia
Hospitalar

Profa. Dra. Leide de Almeida Praxedes

Docente do curso de Biomedicina

Prof. Dr. Luciano Esposito Sewaybricker

Docente do Curso de Psicologia

Profa. Renata Garzon

Docente do Curso Técnico em Radiologia do COLÉGIO
SÃO CAMILO-SP

Prof. Dr. Renato Borges Tesser

Docente dos Cursos de Biomedicina, Farmácia,
Medicina e Pesquisador

COMISSÃO EXECUTIVA

Denis Rodrigues de Lima

Coordenador de Tecnologia da Informação

Alexandre Toloto Sena

Analista de Sistemas/Tecnologia da Informação

Bruna de Cássia San Gregório

Coordenadora de Publicações

Cintia Machado dos Santos

Analista Editorial/Publicações

Ellen Sumensari Casseano

Supervisora Sistemas/Tecnologia da Informação

Luciana Vitalino de O. Camelo

Coordenadora de Bibliotecas e Eventos

Lyandra Rodrigues Silva

Analista de Eventos

Bianca Gomes Santos

Assistente de Eventos

Gabrieli Borges da Silva

Assistente de Eventos

Joyce da Hora de Oliveira

Assistente de Eventos

Lucas Soares Gonçalves

Coordenador de Marketing/Comunicação e Marketing

Leandro Lafrágola

Analista de Marketing/Comunicação e Marketing

Cezar Antonio Evangelista e Souza

Analista de Criação/Comunicação e Marketing

Stefano Castelli Bruno

Analista de Mídias Digitais/Comunicação e Marketing



C759

9º Congresso Multiprofissional do Centro Universitário São Camilo /
Maria Cristina Rubim Camargo (Org.). -- São Paulo: Setor de Publicações
- Centro Universitário São Camilo, 2024.
369 p.

ISBN 978-85-87121-67-7

1. Saúde 2. Anais 3. Congresso I. Camargo, Maria Cristina
Rubim II. Título

CDD: 614

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Ana Lucia Pitta
CRB 8/9316

SUMÁRIO

Área: BIOLOGIA

BIRDWATCHING NO PANTANAL: SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR E PÁSSAROS 24

EFEITOS NEGATIVOS DA AUTOMEDICAÇÃO DO OZEMPIC POR PESSOAS QUE DESEJAM EMAGRECER 25

Área: BIOMEDICINA

ESTUDOS COMPUTACIONAIS DE MOLÉCULAS HÍBRIDAS ANÁLOGAS DE 23I E DFO FRENTE A B-SECRETASE HUMANA 26

REFLUXO VESICoureTERAL: EXISTE UM TRATAMENTO EFICAZ? 27

TRATAMENTO CONTRA HIV-1: PRINCIPAIS MUTAÇÕES QUE PODEM LEVAR À RESISTÊNCIA AO MEDICAMENTO DOLUTEGRAVIR 28

A IMPORTÂNCIA DA EXTRAÇÃO DIFERENCIAL DE DNA NA RESOLUÇÃO DE CRIMES SEXUAIS EM SÃO PAULO 29

A IMPORTÂNCIA DA REATIVAÇÃO DA DOENÇA DE CHAGAS ASSOCIADA AO HIV 30

A RELAÇÃO ENTRE A EXPOSIÇÃO DE HERBICIDAS À BASE DE GLIFOSATO COM O LINFOMA NÃO-HODGKIN 31

A RELEVÂNCIA DA IMAGENOLOGIA DENTRO DA BIOMEDICINA ESTÉTICA: PREVENÇÕES E TRATAMENTOS 32

ALÉM DA SÍNTESE DE GLICOGÊNIO, O PAPEL CRUCIAL DA GSK-3B NO CÂNCER 33

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS DA MPOX 34

ANÁLISE COMPARATIVA DA SENSIBILIDADE DOS TESTES DE GRAVIDEZ EM CASOS DE GESTAÇÃO ECTÓPICA TUBÁRIA 35

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA IDADE NO DESEMPENHO COGNITIVO DE IDOSOS: UMA AVALIAÇÃO ATRAVÉS DO STROOP TEST 36

Área: BIOMEDICINA

ANÁLISE DO DESEMPENHO COGNITIVO DE IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA: COMPARAÇÃO ENTRE STROOP TESTE E TRIAGEM COGNITIVA	37
ANÁLISE PROTEÔMICA DO CARCINOMA RENAL MURINO E O IMPACTO DA RESTRIÇÃO DE SONO EM SEU DESENVOLVIMENTO	38
ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO I/D DA ECA NA PRÉ-ECLÂMPSIA	39
ASSOCIAÇÃO ENTRE CONSUMO DE ÁLCOOL, ÍNDICE DE QUALIDADE DO SONO E COGNIÇÃO DE ATLETAS PROFISSIONAIS DE JOGOS ELETRÔNICOS	40
ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE TABACO E A SAÚDE MENTAL DE ATLETAS PROFISSIONAIS DE ESPORTES ELETRÔNICOS: DADOS PRELIMINARES	41
ATIVIDADE REJUVENESCEDORA DO PEELING DE FENOL E DESAFIOS DO SEU MANEJO	42
ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL: CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA	43
AVALIAÇÃO DA PLAQUETOPENIA COMO INDICADOR PROGNÓSTICO NA PROGRESSÃO DA DENGUE	44
AVALIAÇÃO DO PERFIL HORMONAL E OCORRÊNCIA DE LESÕES EM MULHERES PRATICANTES RECREACIONAIS E ATLETAS DE ELITE DE CROSSFIT®	45
CARACTERIZAÇÃO DE VESÍCULAS EXTRACELULARES DO PLASMA DE CAMUNDONGOS C57/BL6 RESTRITOS DE SONO	46
COMPARAÇÃO DA EFICÁCIA DAS TÉCNICAS PARA AVALIAR A MORFOLOGIA E FRAGMENTAÇÃO DO DNA EM ESPERMATOZOIDES HUMANOS	47
COMPARAÇÃO FENOTÍPICA E CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DE PERFIS DE RESISTÊNCIA EM ISOLADOS DE S. PSEUDINTERMEDIUS DE ORIGEM VETERINÁRIA	48
COMPARAÇÃO FENOTÍPICA E GENOTÍPICA DO PADRÃO DE RESISTÊNCIA A ANTIMICROBIANOS EM PSEUDOMONAS SPP. DE ORIGEM VETERINÁRIA	49
CONECTANDO SABERES: A JORNADA DOS TRABALHOS INTRA E INTERUNIDADES (TIUS) NA FORMAÇÃO BIOMÉDICA	50
DESREGULAÇÃO DO CITOCROMO P450(CYP 3A4) EM INDIVÍDUOS OBESOS: CONSEQUÊNCIAS PARA A TERAPÊUTICA FARMACOLÓGICA	51
DOENÇAS NEGLIGENCIADAS E PESQUISA CLÍNICA: DESAFIOS E IMPACTOS NA INOVAÇÃO TERAPÊUTICA	52
EDIÇÃO GÊNICA PARA INDUÇÃO DE TOLERÂNCIA IMUNOLÓGICA EM CÉLULAS BETA DERIVADAS DE IPSCS UTILIZADAS COMO POSSÍVEL TRATAMENTO DE DM1	53
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TRATAMENTOS CASEIROS EM REDES SOCIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	54

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO AO MEIO DE CONTRASTE À BASE DE GADOLÍNIO SOBRE A FERTILIDADE MASCULINA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	55
EFEITOS DA TDCS ANÓDICA NO GIRO FRONTAL INFERIOR DIREITO SOBRE COMPONENTES DA CRIATIVIDADE	56
EFEITOS DA TDCS NO GIRO FRONTAL INFERIOR DIREITO NO TDAH: FOCOS DE ATENÇÃO DA PESQUISA ATUAL	57
ESTIGMA E PRECONCEITO NA REPRODUÇÃO ASSISTIDA: DESAFIOS ENFRENTADOS POR MULHERES OBESAS	58
ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO: A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL COMO FERRAMENTA DE RESILIÊNCIA PSICOLÓGICA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	59
ESTUDO DA FUNÇÃO DO GIRO FRONTAL INFERIOR DIREITO NA CONECTIVIDADE FUNCIONAL POR MEIO DA TDCS	60
ESTUDOS COMPUTACIONAIS DE MOLÉCULAS HÍBRIDAS DE INIBIDORES DA ACETILCOLINESTERASE E DESFERROXAMINA	61
EXOSSOMOS NA ESTÉTICA REGENERATIVA	62
IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO PATERNA (GERAÇÃO F0) À CARBAMAZEPINA SOBRE O DESENVOLVIMENTO SEXUAL DA PROLE FEMININA (GERAÇÃO F1)	63
IMPACTOS DA RESTRIÇÃO DE SONO SOBRE O EPITÉLIO SEMINÍFERO E A ESPERMATOGÊNESE DE CAMUNDONGOS ADULTOS	64
IMPACTOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO EMBRIOFETAL DA PROLE PROVENIENTE DE RATOS MACHOS EXPOSTOS CRONICAMENTE A CARBAMAZEPINA	65
INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO RECRUTAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS PARA PESQUISA CLÍNICA	66
INFLUÊNCIA GENÉTICA DO POLIMORFISMO AGT M235T NO DESENVOLVIMENTO DA ARTROSE	67
INVESTIGANDO O POTENCIAL ANTIDEPRESSIVO DA ALDA-1 EM MODELO PRÉ-CLÍNICO DE DOENÇA DE PARKINSON	68
LGBTQIAPN+: ESTIGMA E REFLEXÃO NA SAÚDE	69
MÉTODOS DE TRANSFORMAÇÃO DE MICROALGAS PARA PRODUÇÃO DE PROTEÍNAS RECOMBINANTES COM DESTAQUE EM C. REINHARDTII	70
MODELAGEM MATEMÁTICA EM GENÉTICA PARA PREDIÇÃO DE RISCO E MÉTODOS ESTOCÁSTICOS	71
OS BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DO SORO IMUNOGLOBULINA RHD PARA PREVENÇÃO DA ERITROBLASTOSE FETAL	72
O ESTRESSE OXIDATIVO INDUZIDO PELOS CIGARROS CONVENCIONAIS AFETA NEGATIVAMENTE A QUALIDADE OOCITÁRIA	73

Área: BIOMEDICINA

O IMPACTO DO TRATAMENTO COMBINADO DE INIBIDORES DE GSK3B E BCL-2 NA PROLIFERAÇÃO E MORTE DE CÉLULAS DE LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA	74
O IMPACTO DOS EXAMES DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NA DETECÇÃO PRECOCE E MONITORAMENTO DA PROGRESSÃO DO ALZHEIMER	75
O PAPEL DO GLOSSÁRIO NA FASE INICIAL DO LETRAMENTO CIENTÍFICO	76
OS EFEITOS DO PROPRANOLOL SOBRE A QUALIDADE ESPERMÁTICA E FUNÇÕES SEXUAIS	77
PAPEL EMBRIOTÓXICO DAS MICOTOXINAS AFLATOXINA, OCRATOXINA E DEOXINIVALENOL NA PRÉ E PÓS-IMPLANTAÇÃO EMBRIONÁRIA	78
PEGCETACOPLAN, RAVULIZUMABE E ECUZUMABE NA TERAPIA PARA HEMOGLOBINÚRIA PAROXÍSTICA NOTURNA	79
PERDA DA MEMÓRIA: A RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE OXIDATIVO E A NEUROEPIGENÉTICA	80
PGT-A E TAXA DE IMPLANTAÇÃO DE EMBRIÕES MOSAICOS: PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS	81
RELAÇÃO DE FATOR DE RESISTÊNCIA E VIRULÊNCIA DE S. PSEUDINTERMEDIUS E CRESCENTE POTENCIAL INFECCIOSO	82
REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: USO DE TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO EM MULHERES COM IDADE AVANÇADA	83
SARS-COV-2 E A FERTILIDADE MASCULINA: UMA ANÁLISE DA PRESENÇA VIRAL NO SÊMEN	84
TERAPIA GÊNICA COMO INOVAÇÃO NO TRATAMENTO DA DOENÇA FALCIFORME	85
TOXICIDADE DOS ANÁLOGOS DO BISFENOL-A NO SISTEMA REPRODUTOR	86
USO DE ANTIDEPRESSIVOS INIBIDORES SELETIVOS DE RECAPTAÇÃO DA SEROTONINA PARA TRATAMENTO DO TRANSTORNO DISFÓRICO PRÉ-MENSTRUAL	87
USO DO ESTROGÊNIO ENCAPSULADO A FIM DE AMENIZAR E TRATAR SINTOMAS DE TENSÃO PRÉ-MENSTRUAL	88

Área: ENFERMAGEM

CUIDANDO COM SENSIBILIDADE: O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DA DOR NEONATAL	89
PERFIL E CAPACIDADE FUNCIONAL DE PESSOAS IDOSAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	90

Área: ENFERMAGEM

A ATUAÇÃO EM EMERGÊNCIA E A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	91
A GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM E O SOFRIMENTO PSÍQUICO	92
A IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA EQUIPE DE ENFERMAGEM	93
A IMPORTÂNCIA DA APLICABILIDADE DA IDADE CORRIGIDA DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM	94
A INFLUÊNCIA DO ESTILO DE LIDERANÇA NO GERENCIAMENTO DE CONFLITO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM	95
A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DA ENFERMAGEM: FATORES HISTÓRICOS E SOCIOCULTURAIS	96
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UMA UBS DA CIDADE DE SÃO PAULO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	97
ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS: AÇÃO SOCIOEDUCATIVA A CUIDADORES	98
ANÁLISE DOS SERVIÇOS OFERTADOS NA ÁREA DA SAÚDE EM UMA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	99
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E MANEJO CLÍNICO DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO	100
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SEGURANÇA DO PACIENTE NO PROCESSO DE HEMOTRANSFUSÃO	101
AVALIAÇÃO DA DEPENDÊNCIA DE PESSOAS IDOSAS E SOBRECARGA DE CUIDADORES	102
BENEFÍCIOS DA ACUPUNTURA NA GESTAÇÃO E NO TRABALHO DE PARTO	103
CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA CUIDADORES LEIGOS DA PESSOA IDOSA - RELATO DE EXPERIÊNCIA	104
CÉREBROS EM CÂMERA LENTA: DESVENDANDO O PODER NEUROPROTETOR DA HIPOTERMIA TERAPÊUTICA	105
COMPETÊNCIAS DE UM ENFERMEIRO FORENSE: O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA OBTER EXCELÊNCIA NA PRÁTICA PRÉ-HOSPITALAR	106
COMUNICAÇÃO EFETIVA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE EM AMBIENTE HOSPITALAR	107
CONSTRUÇÃO DE APLICATIVO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS PARA LEIGOS	108
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR FRENTE AO NEONATO PREMATURO	109

Área: ENFERMAGEM

DEMARCAÇÃO TERRITORIAL: PROTEÇÃO À SAÚDE INDÍGENA E AO MEIO AMBIENTE	110
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA EQUIPE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA C, DA UBS/ESF JARDIM GUARANI	111
ENFERMAGEM E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: IMPACTOS E DESAFIOS DIÁRIOS	112
ENFERMEIRO COMO AGENTE DE SEGURANÇA E QUALIDADE NO CENTRO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	113
ESPIRITUALIDADE E QUALIDADE DE VIDA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO ATIVO	114
ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA PROMOVER A SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	115
ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE DE SAÚDE PARA ENVOLVER PACIENTES E FAMILIARES NA SEGURANÇA DO PACIENTE	116
GERENCIAMENTO DO ENFERMEIRO NEONATAL ACERCA DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA	117
HUMANIZAÇÃO DO PARTO: UM ESTUDO DE REVISÃO	118
HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS	119
IMPACTO DA ABORDAGEM HUMANIZADA NO EXAME DE COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA	120
IMPACTO DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NA MANUTENÇÃO DA FISIOLOGIA NATURAL DO PARTO	121
IMPACTOS DO MOVIMENTO ANTIVACINA NO BRASIL	122
JOGO DO TRAUMA: EDUCAÇÃO INTERATIVA PARA EMERGÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I	123
MANEJO INICIAL DE QUEIMADURAS NA EMERGÊNCIA	124
MANUAL DE ORIENTAÇÕES NO PÓS-OPERATÓRIO DE PESSOAS COM ESTOMIA INTESTINAL	125
MENTE ATIVA: APLICATIVO MÓVEL SOBRE PROMOÇÃO DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM IDOSOS	126
MHEALTH NA SAÚDE DO IDOSO	127
O ENFERMEIRO E A IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE SEPSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	128
O IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES	129
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA RECEPÇÃO DE VÍTIMAS DE ABUSO FAMILIAR	130

Área: ENFERMAGEM

O PRINCÍPIO DA UNIVERSALIDADE NO CONTEXTO IMIGRATÓRIO	131
O USO DA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NA GESTÃO DE ENFERMAGEM	132
OS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO EFETIVA NA PASSAGEM DE PLANTÃO	133
PERSPECTIVAS DO BURNOUT EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: UM CUIDADO NECESSÁRIO	134
PLANO DE PARTO: UM RESPALDO LEGAL DE EMPODERAMENTO DA MULHER EM PROCESSO DE PARTURIÇÃO	135
PROCESSO DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DO DISCENTE	136
QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM CÂNCER DE TIREOIDE: IMPACTO DAS ALTERNATIVAS DE TRATAMENTO	137
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAPACITAÇÃO DE JOVENS PARA A PREVENÇÃO E MANEJO DE OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS	138
REPERCUSSÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA ONCOLOGIA	139
RISCOS OCUPACIONAIS QUE AFETAM A SAÚDE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO	140
SAÚDE MENTAL DE INDÍGENAS BRASILEIROS	141
SEGURANÇA DO PACIENTE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADES HOSPITALARES DE PSIQUIATRIA	142
SEGURANÇA DO PACIENTE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	143
SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ÁREA DE EMERGÊNCIA	144
USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO FERRAMENTA ESTRUTURADA PARA A REDUÇÃO DO SOFRIMENTO DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL	145
VIOLÊNCIA NA PESSOA IDOSA	146
“TRANSFORMANDO PERCEPÇÕES”: A JORNADA EDUCATIVA SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	147

Área: FARMÁCIA

A POPULARIDADE DO USO OFF-LABEL DO OZEMPIC NA REDUÇÃO DE PESO	148
ANÁLISE DA NOVA ROTULAGEM FRONTAL DE CHOCOLATES EM PÓ COMERCIALIZADOS NA CIDADE DE SÃO PAULO	149
ANÁLISE DE RÓTULOS DE SUPLEMENTO ALIMENTAR EM BARRA	150

Área: FARMÁCIA

ANÁLISE DO TRATAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	151
BELEZA INCLUSIVA: NECESSIDADES ESPECÍFICAS DA PELE NEGRA E IMPACTOS DAS FORMULAÇÕES DE MAQUIAGEM	152
CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE DO GEL COM EXTRATO DA CASCA DE PERSEA AMERICANA MILL	153
CIGARROS ELETRÔNICOS E A ILUSÃO DO USO SEGURO	154
DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE GEL-CREME FACIAL COM EXTRATOS DE GENGIBRE (ZINGIBER OFFICINALE) E BAMBU	155
DESENVOLVIMENTO FARMACOTÉCNICO DE CHOCOLATE MEDICAMENTOSO DIETÉTICO COM CLORIDRATO DE METFORMINA	156
EFEITOS DA PSILOCIBINA NA DEPRESSÃO	157
ESTUDO IN SILICO DE MOLÉCULAS COM POTENCIAL ANTI-ALZHEIMER FRENTE A BUTIRILCOLINESTERASE E ÍONS FE ³	158
EXPANSÃO ANATÔMICA DOS LINFONODOS E SUA INFLUÊNCIA NA EFICÁCIA DA RESPOSTA IMUNOLÓGICA	159
FARMÁCIA SOLIDÁRIA E SEU IMPACTO NA SOCIEDADE	160
FORMAS ALTERNATIVAS DE ADMINISTRAÇÃO DE INSULINA	161
GHB: DO EFEITO TERAPÊUTICO À DROGA DE ABUSO	162
O USO DE BETA-BLOQUEADORES EM PACIENTES CARDIOPATAS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA	163
O USO DE FITOCANABINOIDES NO TRATAMENTO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA	164
O USO DO LÚPULO HUMULUS LUPULUS L. NO TRATAMENTO DA INSÔNIA	165
OTIMIZAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE EM EXTRATOS DE IPÊ-ROXO (HANDROANTHUS IMPETIGINOSUS): PROSPECÇÃO DE FOLHAS E ENTRECASCA	166
PASSIFLORA EDULIS: ALTERNATIVA PROMISSORA PARA O TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA	167
SINERGIA ENTRE CURCUMINA E PIPERINA: POTENCIALIZANDO A AÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA	168
TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DO HIPOTIREOIDISMO E HIPERTIREOIDISMO	169
USO DA CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA POR MULHERES UNIVERSITÁRIAS JOVENS	170
USO DE CANABINOIDES NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	171

Área: FARMÁCIA

USO DE METILFENIDATO COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORAR O DESEMPENHO ACADÊMICO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SAUDÁVEIS	172
--	-----

Área: FISIOTERAPIA

A EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA	173
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM CUIDADOS PALIATIVOS NA UTI: UM ESTUDO DE REVISÃO	174
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA SÍNDROME PÓS-COVID-19	175
A IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO FÍSICA DO PACIENTE APÓS TRANSPLANTE PULMONAR	176
A INFLUÊNCIA DA REABILITAÇÃO PULMONAR NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASMÁTICOS	177
A INFLUÊNCIA DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	178
ABORDAGEM CIRÚRGICA OU CONSERVADORA NAS LESÕES LATERAIS LIGAMENTARES DE TORNOZELO EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO: QUAL É A MELHOR?	179
ABORDAGEM CONSERVADORA NO TRATAMENTO DA EPICONDILALGIA LATERAL: MOBILIZAÇÃO COM MOVIMENTO (MWM) OU EXERCÍCIOS	180
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NOS PERÍODOS GESTACIONAL E PUERPÉRIO	181
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO CONSERVADOR DO LIPEDEMA	182
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS ESTRATÉGIAS DE HUMANIZAÇÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	183
AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E FUNÇÃO PULMONAR EM INDIVÍDUOS COM DIFERENTES GRAUS E NÍVEIS DE LESÃO MEDULAR	184
BENEFÍCIOS DA EXPIRAÇÃO LENTA COM A GLOTE ABERTA EM DECÚBITO LATERAL EM PACIENTES COM BRONQUIECTASIA	185
BENEFÍCIOS DA OXIGENAÇÃO APNEICA DURANTE PROCEDIMENTOS INVASIVOS: REVISÃO SISTEMÁTICA	186

Área: FISIOTERAPIA

BENEFÍCIOS DO AQUECIMENTO NA PREVENÇÃO DE LESÕES NO FUTEBOL INFANTO-JUVENIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	187
CARACTERIZAÇÃO DE ATLETAS DE KICKBOXING COM RELAÇÃO ÀS LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS: UM ESTUDO TRANSVERSAL	188
COMPARAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE LESÃO E PARÂMETROS RESPIRATÓRIOS DE INDIVÍDUOS LESADOS MEDULARES: ESTUDO CLÍNICO LONGITUDINAL	189
CONSEQUÊNCIAS DA LESÃO PULMONAR ASSOCIADA AO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO NA POPULAÇÃO JOVEM	190
CONSEQUÊNCIAS PULMONARES E ENDOTELIAIS DO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS PARA FUMAR	191
CRITÉRIOS PARA RETORNO AO ESPORTE APÓS LESÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	192
EFEITOS DA EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	193
EFEITOS DO EXERCÍCIO RESISTIDO NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS-FRATURA DE FÊMUR PROXIMAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	194
EFEITOS DO MICROAGULHAMENTO EM ESTRIAS	195
EFICÁCIA DAS MANOBRAS DE REPOSICIONAMENTO NO TRATAMENTO DA VPPB DO CANAL SEMICIRCULAR POSTERIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	196
EMPILHAMENTO DE AR EM PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE	197
ESTRATÉGIAS DE DESMAME DE VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA EM PEDIATRIA	198
EXERCÍCIO RESISTIDO: IMPACTO NA PREVENÇÃO DA SARCOPENIA EM PESSOAS IDOSAS	199
EXERCÍCIOS DE CADEIA CINÉTICA ABERTA E FECHADA EM PACIENTES COM DOR FEMOROPATELAR	200
FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA NA OSTEOARTRITE DE JOELHO E QUADRIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	201
FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO NAS VESTIBULOPATIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	202
FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO PÉLVICA PÓS-CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL EM MULHERES TRANSGÊNEROS	203
FRAGILIDADE NA PESSOA IDOSA PÓS-TRANSPLANTE	204
IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE OS EFEITOS COLATERAIS DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA	205

Área: FISIOTERAPIA

IMPLICAÇÕES DA FALTA DE ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL NO DESENVOLVIMENTO DE PREMATUROS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	206
IMPORTÂNCIA DO POSICIONAMENTO DA CABEÇA NO TRATAMENTO DO PACIENTE COM HIPERTENSÃO INTRACRANIANA	207
INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM CORREDORES RECREATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	208
INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PARA OSTEOARTRITE DE JOELHO: UMA REVISÃO NARRATIVA DE DIRETRIZES	209
JOGO EDUCATIVO COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA	210
LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS POR POSIÇÃO NO FUTEBOL DE CAMPO MASCULINO SUB-16 AO PROFISSIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	211
MANEJO DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA UTILIZANDO EXERCÍCIO RESISTIDO E AERÓBIO DE FORMA COMBINADA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	212
MECANISMOS DE LESÃO NA RUPTURA DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR (LCA) EM ATLETAS DE VOLEIBOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	213
MÉTODO DE PADRONIZAÇÃO DE SINTOMAS: ANÁLISE DE PERFIL E GESTÃO DE PACIENTES EM LISTA DE ESPERA	214
MÉTODO ELETRODIAGNÓSTICO RYODORAKU	215
MOBILIZAÇÃO PRECOCE <i>VERSUS</i> ELETROESTIMULAÇÃO NEUROMUSCULAR EM PACIENTES CRÍTICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)	216
O IMPACTO DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO NO CONTEXTO BIOPSISSOCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	217
O USO DA ULTRASSONOGRRAFIA PULMONAR NO MANEJO DA FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA	218
PERFIL DAS PESSOAS IDOSAS COM OSTEOSARCOPENIA E SUA CORRELAÇÃO COM A CAPACIDADE FUNCIONAL	219
PREVENÇÃO DE LESÕES NO OMBRO EM ATLETAS DE VOLEIBOL: UMA REVISÃO DE REVISÕES SISTEMÁTICAS	220
PRINCIPAIS DISPOSITIVOS DE TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS	221
PROTOCOLO DE REABILITAÇÃO PARA RECONSTRUÇÃO DE LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR ASSOCIADO AO REPARO MENISCAL	222
REABILITAÇÃO PULMONAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ASMA	223

Área: FISIOTERAPIA

REABILITAÇÃO PULMONAR NOS PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA	224
REALIDADE VIRTUAL COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA DA FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA NO AMBIENTE AMBULATORIAL	225
RELAÇÃO ENTRE HIPOTIREOIDISMO E A FRAQUEZA MUSCULAR	226
REPERCUSSÕES FUNCIONAIS EM CRIANÇAS COM ALTERAÇÕES DE PÉS E TORNOZELOS	227
SUORTE RESPIRATÓRIO EM CRIANÇAS INTERNADAS COM BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA: VNI OU CNAF?	228
TÉCNICAS DE HIGIENE BRÔNQUICA EM PACIENTES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	229
TRATAMENTO COM TOXINA BOTULÍNICA NA PARALISIA FACIAL PARA A CORREÇÃO DE ASSIMETRIAS E SINCINESIAS FACIAIS	230
TRATAMENTO CONSERVADOR DE RUPTURAS PARCIAIS DE LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR: UMA REVISÃO NARRATIVA	231
TRATAMENTO CONSERVADOR PARA A INSTABILIDADE CRÔNICA DE TORNOZELO EM JOGADORES DE BASQUETE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	232
TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO EM IDOSOS	233
TREINAMENTO RESISTIDO COMO INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CORREDORES COM SÍNDROME DA DOR PATELOFEMORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	234
ULTRASSOM PULMONAR COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS HOSPITALIZADOS	235
USO DE PEDÔMETRO EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA	236
VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA PARA O TRATAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ASMA	237
VULNERABILIDADE FÍSICA DE IDOSOS NA ALTA HOSPITALAR	238
PILATES COMO INTERVENÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA E COLETIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA E ANÁLISE DE FLUXO	239

Área: IMAGENOLOGIA

PROTÓTIPO DE GRADIENTE DE CORTE NO ENSINO DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA	240
--	-----

Área: MEDICINA

AVALIAÇÃO DE DIÁSTASE ABDOMINAL: REVISÃO DE ESCOPO	241
A CONTRIBUIÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS REVISÕES SISTEMÁTICAS EM SAÚDE	242
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO PARA OS ESTUDANTES DE MEDICINA	243
ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DAS MAMAS NA ADOLESCÊNCIA	244
ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA NA CIDADE DE SÃO PAULO: PERÍODO DE 2007 A 2023	245
ANÁLISE DO TEMPO DE REAÇÃO SIMPLES, TEMPO DE REAÇÃO DE ESCOLHA E DA APTIDÃO FÍSICA DE CYBER ATLETAS	246
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2023	247
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS ADQUIRIDA NA TERCEIRA IDADE, NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2023	248
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TOXOPLASMOSE NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023	249
ANÁLISES DAS VANTAGENS DA QUIMIOTERAPIA E RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA	250
ANTICORPOS MONOCLONAIS ANTI-AMILOIDE: EFICÁCIA E SEGURANÇA NO COMBATE À DOENÇA DE ALZHEIMER	251
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS DE ENDOMETRIOSE NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA E A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE	252
DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO INDÍGENA EM SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE	253
DOENÇAS RARAS E AS DROGAS ÓRFÃS	254
EFEITO DE RESTRIÇÃO CALÓRICA E EXERCÍCIO SOBRE O RISCO CARDIOVASCULAR DE MULHERES COM SOBREPESO QUE UTILIZAM ANTICONCEPCIONAL	255
EFEITO DE RESTRIÇÃO CALÓRICA, EXERCÍCIO FÍSICO E USO DE ANTICONCEPCIONAL SOBRE O RISCO CARDIOMETABÓLICO DE MULHERES COM SOBREPESO	256
EFEITO DO AGULHAMENTO SECO NA DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	257
EFEITOS DA RESTRIÇÃO CALÓRICA NO TEMPO E EFICIÊNCIA DO SONO EM USUÁRIAS DE ANTICONCEPCIONAL: UM ENSAIO CLÍNICO	258

Área: MEDICINA

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA NA FUNÇÃO COGNITIVA	259
IMPACTO DA COVID-19 NO RASTREAMENTO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DE LITERATURA	260
INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN NO ENSINO SUPERIOR E A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS DE INCLUSÃO	261
INFLUÊNCIA DA RENDA FAMILIAR NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	262
OSTEOSARCOPENIA E FRATURAS EM PESSOAS FRÁGEIS MAIORES DE 65 ANOS	263
PELE DE TILÁPIA DO NILO (OREOCHROMIS NILOTICUS) COMO CURATIVO OCLUSIVO PARA QUEIMADURAS DE SEGUNDO GRAU	264
TRATAMENTO DE DOR NEUROPÁTICA COM CANNABIS MEDICINAL	265
VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA: ANÁLISE DOS DADOS DO SIVVA DE SÃO PAULO (2015 A 2022)	266
VULNERABILIDADE NA PESSOA IDOSA: VIVÊNCIAS	267
ESPIRITUALIDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	268

Área: NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ANÁLISE DAS PERDAS LÍQUIDAS DE PESCADOS RECEBIDOS E PREPARADOS EM UMA UAN NA CIDADE DE SÃO PAULO	269
A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS	270
COOKIE FUNCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN	271
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ANÁLISE DO CONSUMO EXCESSIVO DE REFRIGERANTES NAS CRIANÇAS	272
A IMPORTÂNCIA DA VITAMINA D, K E ÔMEGA 3 NO PÓS-TRANSPLANTE RENAL	273
A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL INDIVIDUALIZADO ANTES E APÓS GASTROPLASTIA REDUTORA EM Y DE ROUX	274
A RELAÇÃO DO VEGETARIANISMO E ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO	275
ABÓBORA E SUA VERSATILIDADE	276
ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO COMO FATORES INFLUENTES NA SAÚDE MENTAL	277

Área: NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ALIMENTAÇÃO INFANTIL DE DOIS MUNICÍPIOS NA ZONA RURAL DO SUL DE MINAS: FATORES SOCIOECONÔMICOS E INSEGURANÇA ALIMENTAR	278
ALIMENTO INÉDITO: MUFFIN DE GRÃO-DE-BICO E UVA PARA IDOSOS	279
ALIMENTOS FUNCIONAIS E A PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	280
ALIMENTOS FUNCIONAIS E COMPOSTOS BIOATIVOS NA ATIVIDADE FÍSICA	281
ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM AVALIAÇÃO NUTRICIONAL POR DIFERENTES INSTRUMENTOS ANTROPOMÉTRICOS - REVISÃO	282
ASPECTOS NUTRICIONAIS DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA)	283
ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE CARBOIDRATOS E O ESCORE DE DISPONIBILIDADE ENERGÉTICA ENTRE MULHERES PRATICANTES DE CROSSFIT®	284
ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO INCENTIVO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	285
AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE CARBOIDRATOS E HEMOGLOBINA GLICADA EM ATLETAS E JOGADORES RECREACIONAIS DE E-SPORTS: ESTUDO OBSERVACIONAL	286
AVANÇANDO NA AVALIAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: PROPOSTA E IMPLEMENTAÇÃO DO RELATÓRIO ALIMENTAÇÃO EM FOCO	287
BIODISPONIBILIDADE DOS PRINCIPAIS MICRONUTRIENTES PRESENTES NA FEIJOADA	288
BRINCANDO DE FEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA CASA DE APOIO SOCIOASSISTENCIAL PARA MENORES	289
CAFÉ DA MANHÃ ÁRABE: UMA “XÍCARA” DE CULTURAS DIVERSIFICADAS COMO A AGRICULTURA FAMILIAR PODE CONTRIBUIR PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL?: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	290
COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM JOVENS ADULTOS	291
CONDUTAS NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE: UMA ANÁLISE DA LITERATURA SOBRE O PAPEL DO NUTRICIONISTA	292
CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E O IMPACTO NA SAÚDE DE ADOLESCENTES	293
CRIAÇÃO DE E-BOOK PARA ADOLESCENTES VEGETARIANOS – PROPOSTA PARA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL	294
CRITÉRIOS GLOBAL LEADERSHIP INITIATIVE ON MALNUTRITION EM PESSOAS COM CÂNCER: UMA REVISÃO NARRATIVA	295
DESAFIOS NUTRICIONAIS E CLÍNICOS EM IDOSOS PORTADORES DE HIV	296
	297

Área: NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

DESENVOLVIMENTO DE BARRA RICA EM PROTEÍNAS DE CEREAL COM FEIJÃO-FRADINHO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE	298
DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO ALIMENTÍCIO PARA UMA MARCA DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES	299
DIFERENÇAS ENTRE A MICROBIOTA INTESTINAL DE HOMENS E MULHERES E SUA RELAÇÃO COM AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	300
DOENÇAS CARDIOVASCULARES E SUA RELAÇÃO COM A SÍNDROME PÓS-COVID	301
EFEITO DA RESTRIÇÃO CALÓRICA ASSOCIADA AO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE O ÂNGULO DE FASE E ADIPOSIDADE DE MULHERES COM SOBREPESO USUÁRIAS	302
EFEITO DA RESTRIÇÃO CALÓRICA E EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A MASSA MAGRA DE MULHERES COM SOBREPESO QUE UTILIZAM ANTICONCEPCIONAL ORAL	303
EFEITO DA RESTRIÇÃO CALÓRICA E EXERCÍCIO NA QUALIDADE DO SONO EM MULHERES COM SOBREPESO QUE USAM ANTICONCEPCIONAL ORAL	304
EFEITO DA RESTRIÇÃO CALÓRICA E EXERCÍCIO SOBRE A ADIPOSIDADE CORPORAL EM MULHERES COM SOBREPESO QUE USAM ANTICONCEPCIONAL ORAL	305
EFEITO DOS ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NA MICROBIOTA INTESTINAL E O RISCO DE DOENÇAS CRÔNICAS	306
EFEITO DOS NUTRIENTES EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE	307
EFEITO ERGOGÊNICO VS. EFEITO PLACEBO DA CAFEÍNA	308
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CAFEÍNA NO DESEMPENHO FÍSICO DE MULHERES PRATICANTES DE ESPORTES	309
ELABORAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRONIZADOS DE HIGIENIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS EM LANCHONETES DE UMA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	310
ENDOMETRIOSE E ABORDAGEM NUTRICIONAL: ASSOCIADA A INFERTILIDADE FEMININA	311
ESCOLHAS ALIMENTARES SUSTENTÁVEIS E ADESÃO À PIRÂMIDE DOS ALIMENTOS, 2024: PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES, 2017-18	312
ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR DIRECIONADAS PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COM SARCOPENIA	313
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA PREVALÊNCIA DE ESPINHA BÍFIDA NO BRASIL, 2010 A 2022	314
EXPRESSÃO INTESTINAL DE GENES RELACIONADOS AO METABOLISMO DO COBRE E FERRO EM MULHERES OBESAS APÓS DERIVAÇÃO GÁSTRICA EM Y-ROUX	315

Área: NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM ADOLESCENTES COM OBESIDADE	316
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INTRODUÇÃO DE ALIMENTOS NÃO RECOMENDADOS NO PRIMEIRO ANO DE VIDA	317
FATORES NUTRICIONAIS NA ESTEATOSE HEPÁTICA NÃO ALCOÓLICA: MITO OU REALIDADE SOBRE O CONSUMO DE FRUTAS	318
GENÔMICA NUTRICIONAL NO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO	319
HÁBITO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	320
IMPACTO DAS DIETAS SEM GLÚTEN E SEM CASEÍNA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	321
IMPACTO DO TRANSTORNO ALIMENTAR RESTRITIVO EVITATIVO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL	322
INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL E SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS E PREBIÓTICOS NO DESEMPENHO FÍSICO DE ATLETAS	323
INFLUÊNCIA DA PREMATURIDADE SOBRE O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO	324
INFLUÊNCIA E ATUAÇÃO DOS HORMÔNIOS DA FOME E SACIEDADE EM INDIVÍDUOS COM SOBREPESO E OBESIDADE	325
INFLUÊNCIAS DAS PRÁTICAS PARENTAIS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DURANTE A PRIMEIRA INFÂNCIA	326
MICROBIOTA INTESTINAL E TRATAMENTO DA OBESIDADE EM ADULTOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	327
NUTRIÇÃO NA SAÚDE DA MULHER EM IDADE REPRODUTIVA	328
O IMPACTO DO CONSUMO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS EM PESSOAS COM DEPRESSÃO	329
O IMPACTO DO MARKETING DE ALIMENTOS NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL	330
O MODISMO DAS DIETAS HIPERPROTÉICAS É UM FATOR DE RISCO PARA O CÂNCER COLORRETAL EM JOVENS ADULTOS?	331
O PAPEL DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES NA INFÂNCIA	332
PREFERÊNCIAS ALIMENTARES EM PRÉ-ESCOLARES E SEUS FATORES DETERMINANTES	333
PROBIÓTICOS E RESTRIÇÃO CALÓRICA NO GASTO ENERGÉTICO: ENSAIO CLÍNICO EM HOMENS VIVENDO COM OBESIDADE	334

Área: NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

REFEIÇÕES DE ADOLESCENTES QUILOMBOLAS: CLASSIFICAÇÃO POR GRUPOS DE ALIMENTOS E GRAU DE INSEGURANÇA ALIMENTAR	335
RELAÇÃO DA DIETA ANTI-INFLAMATÓRIA NA ENDOMETRIOSE	336
RELAÇÃO DA SAÚDE DA MICROBIOTA E PRODUÇÃO DE SEROTONINA EM INDIVÍDUOS COM DEPRESSÃO	337
RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E DEPRESSÃO PÓS-PARTO	338
RESTRIÇÃO CALÓRICA ASSOCIADA À SUPLEMENTAÇÃO PROBIÓTICA SOBRE PARÂMETRO INFLAMATÓRIO E QUALIDADE MUSCULAR DE HOMENS COM OBESIDADE	339
RESTRIÇÃO CALÓRICA ASSOCIADA AO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE SINTOMAS GASTROINTESTINAIS DE MULHERES COM SOBREPESO QUE UTILIZAM ACO	340
REVISÃO E PADRONIZAÇÃO DAS FICHAS TÉCNICAS NO COLÉGIO DOM BOSCO: OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS E GARANTIA DA QUALIDADE NUTRICIONAL	341
SENTIMENTOS QUE AFETAM O COMER E O PAPEL DO NUTRICIONISTA NESSE CONTEXTO	342
USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA NO MANEJO NUTRICIONAL EM PEDIATRIA E HEBIATRIA	343
USO DE PROBIÓTICOS, PREBIÓTICOS E SIMBIÓTICOS NA DEPRESSÃO	344
VEGETARIANISMO E O RISCO DO DESENVOLVIMENTO DE ANEMIA FERROPRIVA E MEGALOBLÁSTICA	345

Área: PEDAGOGIA/EDUCAÇÃO

ANÁLISE EVOLUTIVA DE UM PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA IMPLEMENTADO EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO, SÃO PAULO	346
APLICAÇÃO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: RELATO DO PROGRAMA 5RS	347
DESENVOLVIMENTO DE JOGOS VIRTUAIS QUE FACILITEM O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM BIOLOGIA	348
FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA: UM CAMINHO DE ESPERANÇA NA CONTEMPORANEIDADE	349
O PAPEL DO JOURNAL CLUB NA CONSOLIDAÇÃO DO LETRAMENTO CIENTÍFICO	350
SIMULAÇÃO EM TREINAMENTOS PARA PROFESSORES DE CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM SITUAÇÕES EMERGENCIAIS	351

Área: PSICOLOGIA

A RELAÇÃO ENTRE EPIGENÉTICA E TRAUMAS TRANSGERACIONAIS	352
ARTE E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	353
ARTIGO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: O IMPACTO PSICOLÓGICO DAS MÃES APÓS ISOLAMENTO SOCIAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA CRISE	354
AS MUDANÇAS DA DINÂMICA ESTRUTURAL FAMILIAR E OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS CAUSADOS PELO ENCARCERAMENTO FEMININO NO BRASIL	355
CLAUSTROFOBIA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA	356
COMUNICAÇÃO EM SAÚDE E ADESÃO TERAPÊUTICA: AS INFLUÊNCIAS DO DÉFICIT DE CONHECIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO ENTRE PACIENTES	357
DEPRESSÃO PÓS-PARTO E A RELAÇÃO COM A INVISIBILIDADE DA MÃE COMO SUJEITO	358
DESAFIOS DA ADAPTAÇÃO CULTURAL E LIMITAÇÕES NORMATIVAS NOS TESTES PSICOLÓGICOS	359
DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL COM CRIANÇAS DO CEI JARDIM TREMEMBÉ	360
DORES DA ALMA: REFLEXÕES SOBRE TRAUMA, LUTO E MELANCOLIA NA OBRA DE FREUD	361
ENVELHECIMENTO E ADOECIMENTO: O LÚDICO COMO CUIDADO NAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES	362
EXPLORANDO A RELAÇÃO ENTRE MARGINALIZAÇÃO DE GÊNERO E TRABALHO SEXUAL SOB UM VIÉS PSICOLÓGICO	363
IMPACTOS DO ESTRESSE NO DESEMPENHO ACADÊMICO	364
IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO TRANS/TRANSEXUAL E TRAVESTI NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO À SAÚDE	365
IMPACTOS PÓS-PANDEMIA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	366
O ENVELHECIMENTO E O DIREITO À QUALIDADE DE VIDA E À SAÚDE NAS ILPI	367
O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	368
OFICINAS NO INTERVALO: A PRÁTICA DA PSICOLOGIA EM UMA ESCOLA EM REFORMA	369
PÓS-ALTA HOSPITALAR E CONTINUIDADE DO TRATAMENTO PSICOLÓGICO	370

Área: PSICOLOGIA

PROCESSO TRANSEXUALIZADOR DAS IDENTIDADES NÃO-BINÁRIAS: UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL	371
RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA ACADÊMICA	372
RESULTADOS DA APLICAÇÃO DE UMA VERSÃO ADAPTADA DO JOGO DE ATITUDES POSITIVAS EM ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA	373
TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO DECORRENTE DE VIOLÊNCIA FAMILIAR, UMA REVISÃO LITERÁRIA	374

Área: COLÉGIO SÃO CAMILO-SF

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O SEU IMPACTO NO CUIDADO E SATISFAÇÃO DO PACIENTE	375
A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DE AUTOEXTERMÍNIO	376
A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NOS CUIDADOS EM PACIENTES PALIATIVOS	377
DOMINANDO EMOÇÕES NA UTI: A RELEVÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL	378
IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS JOVENS: UMA ABORDAGEM SOBRE OS RISCOS E DESAFIOS	379
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CUIDADO A PACIENTES NEURODIVERGENTES: TRANSFORMANDO DESAFIOS EM CONEXÕES	380
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: ATUALMENTE UM DESAFIO	381
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM PARA O MERCADO DE TRABALHO	382
PROFISSIONAL DO FUTURO: QUAL O PERFIL?	383

Área: COLÉGIO MORALES LOPES

SAÚDE PÚBLICA: A CRIAÇÃO E OS DESAFIOS DO SUS	384
A PROIBIÇÃO DAS DROGAS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA	385
A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR EM PESSOAS COM TRAÇOS DE PSICOPATIA	386
A RELAÇÃO ENTRE O TDAH E AS REDES SOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA	387
A RELAÇÃO ENTRE O USO EXCESSIVO DAS REDES SOCIAIS E A ANSIEDADE ENTRE ADOLESCENTES NO BRASIL	388

BIRDWATCHING NO PANTANAL: SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR E PÁSSAROS

PEREIRA, Valquiria De Oliveira ¹ SARTORI, Luciana Pinto ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: valquiria.op@gmail.com luciana.sartori@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O birdwatching ou observação de pássaros, é a atividade de realizar o avistamento de aves em seu hábitat natural. Para muitos, considerada um hobby onde mencionam ser tanto recreacional como uma ciência cidadã, feita por leigos. No Brasil é conhecido também como uma ação de "passarinho". A atividade consiste em observar aves nativas, selvagens e identificá-las e fotografá-las em espaços naturais. O birdwatching pode trazer muitos benefícios para a saúde, especialmente em casos de estresse, ansiedade e depressão, e até para os negócios, sendo uma atividade em ascensão e fortemente ligada ao ecoturismo. O Pantanal é o bioma com a maior área úmida do planeta, abrangendo diversos ecossistemas e com uma grande diversidade de espécies, sendo um local muito procurado quando se trata de ecoturismo. **OBJETIVOS:** Observar e realizar a atividade de birdwatching, identificar e relatar os benefícios da prática, analisar a quantidade de praticantes e investigar sua aplicabilidade no Pantanal. **MÉTODOS:** No período de 23 a 28 de julho de 2024, foram realizados dois trabalhos de campo no Pantanal, Estado de Mato Grosso, com financiamento e apoio da Universidad de León, Espanha, juntamente com o pesquisador Dr. Eloy Bécares Mantecón, um visando a obtenção de amostras de Diatomáceas e outro de identificação de aves e fauna local, além da observação dos praticantes de birdwatching. Foram usados o aplicativo Merlin Bird ID, o site WikiAves, e plataformas gratuitas de identificação e informações de espécies de aves. **RESULTADOS:** Foram identificadas cerca de 42 espécies de aves, incluindo as mais características do Pantanal, como Tuiuiu, Ema, Araras azul e vermelha, e todas incluídas na lista do Canto da Alvorada, consideradas icônicas. Também foram observadas duas espécies listadas entre as mais ameaçadas de extinção e espécies que sofrem com tráfico de animais silvestres. No Pantanal hoje existem cerca de 650 espécies só de aves. Dentre as outras observações, em um mesmo ponto havia 11 barcos de turistas fotografando e observando fauna nativa, contando com ao menos 65 pessoas ao mesmo tempo realizando a atividade. O birdwatching tem crescido no Brasil e estima-se que já sejam cerca de 50 mil observadores no país. Estudos mostram que estar ao ar livre e se envolver em atividades que requerem atenção plena, como identificar espécies de pássaros, pode diminuir os sintomas de depressão, desenvolver paciência e melhorar o humor. **CONCLUSÃO:** Portanto, o birdwatching além de trazer benefícios para a saúde mental, ao despertar sentimentos que trazem mais paz e bem-estar aos seres humanos, contribuem com a conservação das espécies, pois quanto mais um ambiente é conservado, maior será a diversidade de aves. Assim como, fortalece o vínculo emocional com o meio ambiente, promovendo um senso de pertencimento e conexão com a natureza, ajudando o desenvolvimento de pequenas comunidades agregando valor ao turismo e à hotelaria local.

EFEITOS NEGATIVOS DA AUTOMEDICAÇÃO DO OZEMPIC POR PESSOAS QUE DESEJAM EMAGRECER

CARVALHO, Julia Silva De ¹ RISARDI, Luiza ¹ COSTA, Giovanna Cristina Oliveira Da ¹ SANTOS, Giovanna Cortello Bernardes Dos ¹ FERNANDES, Enzo ¹ RODRIGUES, Carolina Kotz ¹ TESSER, Renato Borges ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: jwliasc@gmail.com luiza.risardi@gmail.com giovannacristina@gmail.com gigicotello@icloud.com enzo.301005@gmail.com carolkotz@gmail.com renato.tesser@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A automedicação com Ozempic tem se tornado cada vez mais comum. Com as redes sociais impulsionando sua popularidade, o medicamento tem sido amplamente procurado para fins de emagrecimento. Atualmente, o uso off-label, ou seja, o uso do medicamento fora das indicações da bula e sem orientação médica, tem se tornado frequente e prejudicial à saúde dos indivíduos, acarretando diversos problemas, não apenas físicos, mas também psicológicos. Por isso, faz-se necessário um estudo que aborde de forma clara os riscos do uso do Ozempic e da automedicação. **OBJETIVOS:** Compreender os motivos para o uso indevido do Ozempic e as consequências da automedicação. **MÉTODOS:** A metodologia empregada foi a pesquisa de artigos científicos obtidos no Jornal USP, Oxford Academy, Acervo Mais e UFRJ, utilizando as palavras-chave 'Ozempic', 'Automedicação', 'Riscos', 'Estética', 'Emagrecimento', publicados no período de 2021 a 2024. **RESULTADOS:** O Ozempic tem sido muito procurado para fins de emagrecimento. Embora tenha sido aprovado inicialmente para o tratamento de diabetes, foi liberado pela Anvisa, em janeiro de 2023, para o tratamento de perda de peso, desde que sob supervisão médica. Atualmente, o uso off-label, ou seja, o uso do medicamento fora das indicações da bula, prescrito por conta e risco do médico responsável, tem se tornado frequente. Essa procura excessiva do medicamento se deve, em grande parte, às redes sociais e aos padrões de beleza impostos pela sociedade, que acabam influenciando cada vez mais o uso, não só do Ozempic, mas também de outros medicamentos para emagrecimento com fins estéticos. Isso traz preocupação com a saúde mental, podendo desencadear transtorno dismórfico corporal e outras doenças psicológicas. No entanto, o medicamento pode ser utilizado de forma segura, se acompanhado por um médico. O remédio tem como princípio ativo a semaglutida, um hormônio sintético que ajuda a controlar os níveis de glicose no sangue e sinaliza ao cérebro a sensação de saciedade. Isso ocorre porque ele simula os efeitos do GLP-1, um hormônio natural produzido no intestino. O uso do medicamento deve ser feito com acompanhamento médico, com doses reguladas para minimizar os efeitos colaterais. Além disso, o efeito rebote no final do tratamento pode ser evitado com a prática de reeducação alimentar e exercícios físicos em conjunto com o uso do medicamento. Sendo assim, é possível utilizar o medicamento para emagrecimento, mas com segurança e acompanhamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o tratamento com Ozempic, mesmo sendo um medicamento para diabetes, tem mostrado bons resultados para o emagrecimento quando realizado sob a supervisão de um médico entretanto a automedicação pelo Ozempic apresenta riscos que podem causar diversos problemas, tanto para a saúde física quanto para a mental.

ESTUDOS COMPUTACIONAIS DE MOLÉCULAS HÍBRIDAS ANÁLOGAS DE 23I E DFO FRENTE A B-SECRETASE HUMANA

ARAÚJO , Beatriz Teixeira Soares De ¹ SILVA , Fredson Torres ¹ SILVA , Fredson Torres ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: beatriz.teixeira.araujo@aluno.saocamilo-sp.br fredson.silva@prof.saocamilo-sp.br fredson.silva@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) é um dos distúrbios neurodegenerativos mais comuns, e afeta cerca de 1,2 milhão de pessoas no Brasil, sendo 100 mil novos casos diagnosticados anualmente, ainda sem tratamento definitivo. Para o planejamento racional de novos fármacos, é necessário conhecer os fatores moleculares e a fisiopatologia da doença, e utilizando-se a técnica *in silico* de docking molecular (ou ancoramento molecular), é possível prever a afinidade e melhor orientação tridimensional entre uma molécula planejada e uma proteína de interesse. O tratamento atual para a DA consiste no uso de inibidores da acetilcolinesterase (AChE), mas existem outras estratégias terapêuticas promissoras, como a inibição da β -secretase (BACE1) e o uso de quelantes de ferro, como a deferoxamina (DFO). **OBJETIVOS:** Tendo em vista a relevância da doença de Alzheimer no cenário mundial e o grande desafio da síntese de novos fármacos, o grupo tem como objetivo o planejamento de biomoléculas híbridas multitarget. Neste trabalho, são apresentados os resultados do docking molecular de análogos de inibidores da BACE1 (2J4P) conjugados com DFO frente a enzima BACE1 humana. **MÉTODOS:** Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico da BACE1 e de quelantes de ferro com potencial promissor se combinados às moléculas desenvolvidas, sendo o DFO, o mais indicado para desenvolvimento de moléculas híbridas. Para o preparo das proteínas utilizou-se a plataforma CHARMM-GUI para retirar os ligantes originais, o software Open Bebel GUI para conversão de arquivos e o software AutoDockTools para encontrar o tamanho da caixa de docking. As coordenadas 3D do sítio de interação foram obtidas pelo software Discovery Studio. Para confirmação do funcionamento do método de ancoramento molecular, antes foi necessário realizá-lo com os ligantes originais nas respectivas proteínas, realizando o redocking molecular, que também informa a afinidade entre o ligante e a proteína em kcal/mol. A inspeção visual é feita pelo software PyMOL. As estruturas dos seis análogos propostos foram desenhadas com software MarvinSketch e otimizadas tridimensionalmente com o software Avogadro. A análise das interações intermoleculares foi realizada com o software BINANA. **RESULTADOS:** Foram testadas 6 biomoléculas frente à enzima BACE1. Dentre essas moléculas, nenhuma molécula apresentou afinidade superior ao ligante originalmente co-cristalografado (23I). A molécula com maior afinidade apresentou mais ligações de hidrogênio, o que explica sua maior afinidade frente às outras biomoléculas desenvolvidas, mas menor afinidade com a proteína em relação ao ligante original, que conta com ligações iônicas, ligações de hidrogênio e forças de Van der Waals. Por outro lado, a molécula que não apresentou afinidade apreciável em relação ao alvo, apresenta ligações de hidrogênio e forças de Van der Waals, e se mostrou grande demais frente à cavidade de interação, apresentando empecilhos estéricos. **CONCLUSÃO:** Foram planejadas moléculas inéditas, mas com afinidades previstas menores que o ligante original da proteína. Essas moléculas serão otimizadas em função dos problemas apresentados e novos testes de docking serão realizados futuramente.

REFLUXO VESICoureTERAL: EXISTE UM TRATAMENTO EFICAZ?

SILVA, Amanda Aparecida Gomes Da ¹ BERNARDO, Ana Beatriz Silva Batista ¹ SOARES, Bianca Macorin Sttet ¹ RODRIGUES, Guilherme Oberto ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: amanda.asilva@aluno.saocamilo-sp.br ana.bbernardo@aluno.saocamilo-sp.br bianca.msoares@aluno.saocamilo-sp.br guilherme.rodriques@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O refluxo vesicoureteral (RVU) é um dos diagnósticos urológicos mais comuns na pediatria, apresentando incidência de aproximadamente 1% (0,4–1,8%) em crianças com infecções febris do trato urinário (ITUf), com a prevalência estimada de 36–56%. O RVU é uma condição anômala caracterizada pelo refluxo retrógrado de urina da bexiga para o trato urinário superior, podendo causar ITUf e lesões renais. O tratamento para RVU é determinado a partir da classificação em graus, de acordo com o Internacional Reflux Study Committee apresentando graus de I a V. Existem tratamentos utilizados para prevenir a nefropatia associada ao RVU, a profilaxia antibiótica é uma estratégia utilizada para prevenir ITUf recorrentes, já a injeção endoscópica é um procedimento minimamente invasivo, com aplicação de um material de volume na região subureteral para correção do RVU através do estreitamento do canal, reduzindo o risco de ITUf e sendo indicado para refluxo de I a III. O método mais invasivo é o reimplante ureteral com inserção da bexiga, indicado para casos mais graves classificados em IV e V. **OBJETIVOS:** Analisar os resultados dos tratamentos para RVU de grau moderado, identificando abordagens mais assertivas e minimamente invasivas. **MÉTODOS:** Foi realizado levantamento bibliográfico de março a agosto de 2024 com base de dados eletrônicos PubMed, publicados no período dos últimos 10 anos. A pesquisa teve como critério de inclusão artigos que abordassem os tratamentos para RVU com maiores taxas de sucesso na correção da doença e prevenção de ITUf recorrentes, excluindo revisões de literatura e relatos de casos, além de artigos antigos que podem comprometer a atualidade e relevância do estudo. **RESULTADOS:** A partir do levantamento bibliográfico da abordagem de métodos terapêuticos para correção de RVU e prevenção de ITUf, foram encontrados dados relevantes considerando a individualidade de cada paciente. Para refluxos que não tiveram resolução espontânea e nem bom prognóstico para a profilaxia antibiótica, mas tem baixo grau, opta-se pela injeção endoscópica, que é um procedimento menos invasivo e com taxa de sucesso entre 50% e 80%. Já para refluxos com maior grau, opta-se pelo reimplante ureteral com inserção na bexiga, sendo um tratamento definitivo e com taxa de sucesso de aproximadamente 98%. **CONCLUSÃO:** Ao realizar o presente estudo, foi possível constatar que a avaliação da individualidade de cada paciente é imprescindível para determinar um bom prognóstico, considerando fatores como o grau de RVU. O tratamento utilizando profilaxia antibiótica é eficiente para tratar ITUf, apesar de não corrigir o RVU, o tratamento utilizando injeção endoscópica apresenta algumas falhas em casos de RVU grau III e a cirurgia convencional com reimplante ureteral, na qual além de prevenir ITUf também realiza a correção definitiva do RVU é apresentada como método mais eficaz para refluxos mais graves e em caso de falha da injeção endoscópica.

TRATAMENTO CONTRA HIV-1: PRINCIPAIS MUTAÇÕES QUE PODEM LEVAR À RESISTÊNCIA AO MEDICAMENTO DOLUTEGRAVIR

FAVA, Julia Paola ¹ MATSUKUMA, Isabela Amie Nascimento ¹ HENRIQUES, Dyana Alves ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: juliapfava@gmail.com isabelaamatsukuma@gmail.com dyana.henriques@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Desde a década de 80, o combate ao vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um grande obstáculo sociocientífico, visto que pode desencadear a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), doença recorrente e sem uma vacina preventiva devido à alta taxa de mutação viral. Por ser um retrovírus, o HIV-1 é envelopado com as glicoproteínas gp120 e gp41, responsáveis pela ligação e fusão do vírus à célula hospedeira TCD4+. Possui também um capsídeo viral, que ao infectar, libera RNA genômico e as enzimas: transcriptase reversa, a qual transforma o RNA viral em cDNA; integrase, que incorpora o DNA viral ao DNA hospedeiro; e protease, que rearranja as proteínas produzidas para continuar a infecção, agindo nessa ordem cronológica. O tratamento utilizado atualmente é a terapia conjunto de antirretrovirais, que tem como objetivo inibir as enzimas do HIV-1. Dolutegravir com Lamivudina é uma das combinações mais utilizadas. O Dolutegravir (DTG) é um antirretroviral oral inibidor de transferência de fita da integrase (INSTI), impedindo a integração do DNA viral ao material genético do hospedeiro e bloqueando sua multiplicação. Contudo, existem mutações virais que geram resistência ao Dolutegravir, impossibilitando o seu uso terapêutico em pessoas com essas variantes virais. **OBJETIVOS:** Analisar as mutações virais que interfiram no processo de tratamento contra o HIV-1 e suas respectivas incidências, causando uma resistência ao medicamento, como o Dolutegravir. **MÉTODOS:** O artigo foi descrito por meio de revisões bibliográficas de artigos científicos na língua brasileira e inglesa. Através de fontes de pesquisa, como PubMed NCBI (MEDLINE) e Stanford University: HIV Drug Resistance Database. **RESULTADOS:** O relatório "HIV Drug Resistance" de 2024 da OMS informa que os níveis de resistência ao tratamento antirretroviral têm aumentado. Dessa forma, a Universidade de Stanford atualizou seu banco de dados "HIV Drug Resistance Database", e relatou 25 mutações, sendo as principais associadas ao Dolutegravir: G118R, M50I, Q148H/K/R, G104S/A/C, N155H e R263K. Ademais, em fevereiro de 2024, o professor de medicina da Universidade de Stanford, Robert Shafer, divulgou que, por meio de dados de pesquisa da universidade, analisou a incidência das Mutações de Resistência às Drogas (DRMs) INSTI, para o Dolutegravir foram 124 pacientes isolados, e verificou uma prevalência de mais de 40% da mutação R263K, mais de 20% da G118R, mais de 10% da N155H, E138K e E92Q (duas últimas são mutações acessórias), sendo as outras encontradas abaixo de 10% dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Identificar quais mutações virais estão presentes é de extrema relevância para direcionar o tratamento mais adequado para o paciente. Além disso, acompanhar e relatar essas informações de incidência são necessárias para que, futuramente, sejam feitos novos estudos e potenciais desenvolvimentos de diretrizes em relação ao método de tratamento.

A IMPORTÂNCIA DA EXTRAÇÃO DIFERENCIAL DE DNA NA RESOLUÇÃO DE CRIMES SEXUAIS EM SÃO PAULO

MISAO, Bruna ¹ VIEIRA, Júlia Garcez ¹ PALANCH, Carolina Gonçalves ²

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

² Academia de Polícia

Email: misaobiomed@gmail.com julia_garcez23@hotmail.com carolina.cgp@policiacientifica.sp.gov.br

INTRODUÇÃO: O estupro é um grave problema de saúde pública, caracterizado pela violação sexual sem consentimento. Em 2023, segundo o Anuário de Segurança Pública, o Brasil registrou um crime de estupro a cada seis minutos. A maioria das vítimas são meninas, negras, menores de 13 anos. O Programa Bem-Me-Quer (BMQ) foi criado em 2001 pelo governo do Estado de São Paulo para acolher de forma humanizada mulheres e crianças vítimas de estupro e oferecer atendimento por equipe multidisciplinar, assegurando atendimento médico, psicológico, assistencial e exame sexológico por profissionais do Instituto Médico Legal (IML) de São Paulo. No IML é feita a detecção de espermatozoides e de antígeno prostático específico. Se positivas, as amostras são enviadas para análise de DNA no Núcleo de Biologia e Bioquímica (NBB) do Instituto de Criminalística (IC) de São Paulo, para obter o perfil genético da vítima e do agressor a partir da extração diferencial de DNA (DIFE). **OBJETIVOS:** Evidenciar a relevância da DIFE em relação a análise de amostras coletadas de vítimas de crimes sexuais para identificar o autor do crime. **MÉTODOS:** Pesquisa bibliográfica, documental e descritiva. Foram buscados no Google Acadêmico artigos publicados entre 2017 e 2024, através das palavras-chave “extração diferencial de DNA”, “genética forense”, “biologia forense”, “crime sexual” e matérias sobre casos de violência sexual. Foram compilados os resultados obtidos pelo Projeto de análise de passivo de crimes sexuais realizado pelo NBB/IC. **RESULTADOS:** Nos casos de estupro são coletadas amostras das regiões vaginal, anal ou de pele (contato com agressor ou seu ejaculado) e de mucosa oral como referência de DNA da vítima. Ao realizar a DIFE nas amostras questionadas, espera-se como resultado um perfil masculino para a fração espermática (FE) e o perfil da vítima para a fração não espermática (FNE). Desde 2020, o NBB/IC processa as amostras de vítimas de estupro, positivas para presença de espermatozoide. Já foram analisadas amostras de 3.383 vítimas pela DIFE e obtido perfil genético masculino isolado em 62% dos casos, para 26% foi obtida uma mistura de material genético da vítima e do agressor (das quais 82% foi possível deconvoluir o perfil masculino) e 12% resultou em perfil genético feminino ou não foi obtido nenhum perfil genético. Com isso, foi possível inserir 2.827 perfis genéticos masculinos no banco de perfis genéticos do Estado de São Paulo e foram obtidas as seguintes coincidências: 278 apontando autoria do crime, 111 confirmando a condenação do autor e 2.200 entre perfis obtidos de vestígios de diferentes vítimas, indicando a existência de estupradores em série, que ainda não foram identificados por análise de DNA. **CONCLUSÃO:** Embora a DIFE tenha suas limitações, como em casos de azoospermia ou vasectomia, ela continua sendo padrão-ouro para extração de amostras espermáticas, que são as principais em vestígios de crimes sexuais. Esse método é muito eficaz, possibilitando o nivelamento da quantidade das frações e o alcance de mais perfis masculinos isolados passíveis de serem inseridos no banco de perfis genéticos, o que auxilia a investigação policial a estabelecer autoria do crime.

Palavras-Chave: Lise Diferencial. Genética Forense. Crime Sexual.

A IMPORTÂNCIA DA REATIVAÇÃO DA DOENÇA DE CHAGAS ASSOCIADA AO HIV

CARVALHO, Larissa Vieira De ¹ KOBATA, Luiza Aiko ¹ BEIRO, Nathalia Martins ¹ GASCHLEZ, Mariana Pereira ¹ SOUZA, Marjorie Mendes Marini E ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: larissa.carvalho@aluno.saocamilo-sp.br luiza.kobata@aluno.saocamilo-sp.br nathalia.beiro@aluno.saocamilo-sp.br mariana.gaschlez@aluno.saocamilo-sp.br marjorie.souza@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As implicações clínicas da interação entre o HIV e a doença de Chagas representam um campo de estudo complexo e crucial na saúde pública contemporânea, com 16.100 casos de coinfeção e uma prevalência estimada entre 1,3 e 5% para infecção por *T. cruzi* em pacientes que possuem HIV. A reativação da doença de Chagas em pacientes com HIV é um desafio significativo devido às interações entre essas infecções, as quais comprometem de maneira singular o sistema imunológico do hospedeiro. Além disso, uma perspectiva emergente e crucial na área da saúde é promover um melhor entendimento da população sobre como a imunodeficiência causada pelo HIV pode representar um risco significativo para indivíduos com doença de Chagas em seu estado crônico. A reativação, particularmente perigosa em estágios avançados do HIV, pode ser fatal, especialmente em pacientes com contagem reduzida de células T CD4, a principal característica celular da imunodeficiência. Essa abordagem visa não apenas aumentar a conscientização sobre os riscos associados à coinfeção, mas também promover a prevenção precoce e o diagnóstico eficaz da doença de Chagas em pacientes portadores do HIV e vice-versa. **OBJETIVOS:** O projeto tem como objetivo investigar e compreender a relação entre a reativação da Doença de Chagas e a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Buscamos analisar os mecanismos biológicos e imunológicos envolvidos nessa interação, visando elucidar os fatores que propiciam a reativação da Doença de Chagas em indivíduos portadores do HIV, além de avaliar estratégias de prevenção, aumentando a conscientização e assim, podendo melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **MÉTODOS:** A pesquisa bibliográfica abrange múltiplos bancos de dados, incluindo PubMed, Scielo e Oxford Academic, utilizando os termos de busca Doença de Chagas e HIV. A busca foi conduzida para artigos publicados em inglês durante o período de Janeiro de 2022 a Dezembro de 2023, concentrando-se não apenas no controle, mas também na relação entre a doença de Chagas e o HIV para uma análise abrangente. **RESULTADOS:** A presença simultânea dessa coinfeção promove complicações graves, como miocardite, meningoencefalite e disfunção gastrointestinal, contribuindo significativamente para a morbimortalidade dos pacientes. A ausência de diretrizes claras e estratégias específicas para o manejo dessa condição se dá devido ao estigma relacionado a essas duas doenças negligenciadas, sendo ambas enfermidades que afetam principalmente indivíduos à margem da sociedade, e, portanto, os estudos indicam que a implementação de novas estratégias terapêuticas combinadas é essencial para combater de forma eficiente ambas as infecções. **CONCLUSÃO:** Em suma, apesar da reativação da Doença de Chagas e do HIV ser um assunto recente e recorrente, ainda não se compreende plenamente como esse processo ocorre. No entanto, estudos demonstram que é necessário a implantação de novas estratégias terapêuticas combinadas para combater ambas as infecções. Dessa forma, a reativação da doença de Chagas em associação com HIV exige uma atenção e um enfoque mais abrangente, conduzindo ao aprimoramento nas pesquisas e soluções para o melhor entendimento dessa relação que irá beneficiar os pacientes no âmbito da saúde como no social.

A RELAÇÃO ENTRE A EXPOSIÇÃO DE HERBICIDAS À BASE DE GLIFOSATO COM O LINFOMA NÃO-HODGKIN

MELO, Giovanna Rodrigues De ¹ BALDI, Maria Fernanda Salateo ¹ VIEL, Amanda Martins ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO-SP

Email: gimelo2682@gmail.com fefebaldi123@gmail.com amanda.viel@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O glifosato é um herbicida organofosforado de amplo espectro. Seu mecanismo de ação ocorre a partir da sua aplicação nas folhas de plantas daninhas, inibindo a capacidade dessa planta de absorver nutrientes, essenciais para sua manutenção. Após o surgimento de grãos transgênicos, o glifosato passou a ser o herbicida mais comercializado no mundo, isso porque as sementes foram preparadas geneticamente para recebê-lo, sem apresentar danos em sua estrutura. Entretanto, o aumento do seu uso deu origem a uma preocupação em relação as consequências que essa exposição poderia causar tanto na saúde humana, como no meio ambiente, uma vez que seus resíduos são facilmente identificados no solo, na água, em espécies vegetais e produtos alimentícios. Estudos realizados pela Agência Internacional de Pesquisa sobre Câncer (IARC), demonstraram que o glifosato apresenta potencial cancerígeno e aumentam as chances do surgimento de um linfoma não-Hodgkin, um câncer que tem origem nos linfócitos. As vias de exposição ao glifosato podem ser oral, transdérmica e respiratória, o que aumenta a preocupação tanto para o consumidor final dos alimentos cultivados com glifosato, como para os agricultores, que são diariamente expostos a essa substância. **OBJETIVOS:** Este trabalho teve como objetivo analisar a relação entre a exposição aos herbicidas a base de glifosato, com o surgimento do linfoma não-Hodgkin. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada a partir de artigos disponíveis em bases de dados da SciELO, Pubmed e ScienceDirect, utilizando as palavras-chave “Glifosato”, “Toxicidade”, “Herbicida” e “Linfoma não-Hodgkin”. **RESULTADOS:** O glifosato é amplamente utilizado como herbicida e pode gerar resíduos presentes no ar, água potável, plantações e tecidos animais de consumo humano. Estudos demonstraram baixos níveis de glifosato na urina, em 60% dos agricultores expostos à substância, entretanto, esse valor pode aumentar em até cinco vezes, quando a aplicação é realizada sem o uso de luvas. A IARC demonstrou que o glifosato apresenta potencial cancerígeno, por ser classificada como substância genotóxica e, por aumentar o estresse oxidativo nas células. Pesquisas realizadas a fim de estabelecer a relação entre o uso do glifosato com o linfoma não-Hodgkin, indicaram que indivíduos expostos estão mais propensos a desenvolver a doença. Em contrapartida, outras pesquisas demonstram que a exposição ao glifosato não tem potencial em desenvolver câncer, porém a maioria desses estudos foram acompanhados por sete anos, um período curto, visto que o tempo de latência para o desenvolvimento da doença a partir dessa exposição é de 20 anos. O IARC classifica o glifosato no Grupo 2A, como provável cancerígeno humano, com base em evidência de carcinogenicidade limitada em seres humanos, principalmente de linfoma não-Hodgkin, porém outras agências reguladoras não consideram esse potencial carcinogênico. **CONCLUSÃO:** Evidências científicas relacionam a exposição a longo prazo do glifosato com o aparecimento de linfoma não-Hodgkin, conforme relatórios emitidos pela IARC. Ainda assim, é necessário a continuidade das pesquisas em relação a esse composto, a fim de estabelecer os potenciais riscos à saúde, principalmente a longo prazo.

Palavras-Chave: Glifosato. Herbicida. Toxicidade.

A RELEVÂNCIA DA IMAGENOLOGIA DENTRO DA BIOMEDICINA ESTÉTICA: PREVENÇÕES E TRATAMENTOS

HORI, Sabrina Yumi ¹ RODRIGUES, Jennifer Santos ¹ RODRIGUES, Guilherme Oberto ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: sabrina.hori@aluno.saocamilo-sp.br jennifer.rodrigues@aluno.saocamilo-sp.br guilherme.rodrigues@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Alguns exames de diagnóstico por imagem tem se tornado ferramentas indispensáveis na biomedicina estética, oferecendo maior precisão no planejamento de procedimentos, na gestão de complicações e na prevenção de intercorrências, principalmente nos preenchimentos com ácido hialurônico. Com crescente aumento dos procedimentos estéticos, a aplicação de técnicas como a ultrassonografia e ressonância magnética tem se mostrado eficaz para minimizar riscos, aperfeiçoar resultados e corrigir erros de aplicação. A relevância do tema está na necessidade de garantir a segurança e eficácia dos tratamentos, conforme demonstrado por estudos que integram essas tecnologias na prática clínica. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo analisar o impacto do uso da imagenologia na biomedicina estética, especificamente na gestão de intercorrências e no planejamento prévio e detalhado da aplicação de produtos estéticos, buscando minimizar a deposição dos produtos em planos de aplicação errôneos e obter resultados com mais segurança. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado por meio da revisão de literatura utilizando bases de dados como PubMed, Sciencedirect, Scielo e Wiley. Foram incluídos artigos e revisões publicadas nos últimos 8 anos que abordam o uso da imagenologia durante e após os procedimentos estéticos. A análise focou em estudos que avaliaram a eficácia dessas técnicas na prevenção e tratamento de complicações e no planejamento dos procedimentos para minimizar possíveis intercorrências. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que a utilização de equipamentos como ultrassom com ou sem o programa Doppler, o ultrassom de alta frequência e a ressonância magnética em procedimentos estéticos permite a detecção precoce de complicações, como nódulos, granulomas, fibroses e migrações de materiais injetáveis, além de auxiliar no mapeamento anatômico para a aplicação segura de produtos. Estudos destacam a ultrassonografia como uma ferramenta essencial para visualizar a anatomia facial e corporal, garantindo maior segurança nos procedimentos. Adicionalmente, em casos graves de complicações, como necrose tecidual devido à oclusão de artérias importantes, o uso de imagem pode auxiliar na aplicação precisa do antídoto, aumentando a eficácia do tratamento e minimizando os danos. **CONCLUSÃO:** A implementação de técnicas de imagenologia na biomedicina estética durante a prática clínica representa um importante avanço, proporcionando maior segurança durante o procedimento e resultados mais previsíveis. Essas tecnologias não apenas aprimoram a eficácia dos tratamentos, mas também reduzem a incidência de complicações, consolidando-se como uma recomendação necessária na área da estética.

ALÉM DA SÍNTESE DE GLICOGÊNIO, O PAPEL CRUCIAL DA GSK-3B NO CÂNCER

ANGULO, Victoria Mel Dussan ¹ SILVA, Vitória Nascimento E ¹ LIMA, Fabio Mitsuo ¹

¹ Centro Universitário São Camilo

Email: victoria.angulo@aluno.saocamilo-sp.br vitoria.nsilva@aluno.saocamilo-sp.br fabio.mitsuo@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Cerca de 1 em cada 5 pessoas poderá desenvolver câncer, uma doença caracterizada pela proliferação descontrolada de células devido à desregulação das enzimas que controlam o crescimento e a divisão celular. Entre os alvos promissores na pesquisa sobre tratamento de câncer, estão as proteínas moonlighting. Estas proteínas desempenham múltiplas funções além de seus papéis principais, podendo contribuir para a progressão do câncer. A glicogênio sintase quinase-3 beta (GSK-3 β) é uma enzima que fosforila resíduos de serina e treonina, em diversas proteínas-alvo. Como papel principal ela está relacionada ao metabolismo da glicose, pois a GSK-3 β , quando ativada, consegue fosforilar a enzima glicogênio sintase e inibir a síntese do glicogênio. Como uma proteína moonlighting, a GSK-3 β também tem papéis importantes na carcinogênese, incluindo a regulação do crescimento celular, sobrevivência, apoptose, transcrição de genes e reparo de DNA, através da via PI3K/Akt/mTORC1. Apesar de sua participação na carcinogênese, ainda não há terapias específicas direcionadas à GSK-3 β aprovadas para o tratamento do câncer. Portanto, é essencial compreender melhor seu papel na progressão do câncer para desenvolver novas estratégias terapêuticas. **OBJETIVOS:** Este trabalho visa esclarecer e detalhar a proteína moonlight GSK-3 β na via PI3K/AKT/GSK-3/mTORC1 para a progressão do câncer, além de oferecer uma nova perspectiva para o desenvolvimento de compostos terapêuticos direcionados para essa proteína. **MÉTODOS:** Para essa revisão bibliográfica, utilizamos artigos científicos das plataformas digitais: Scielo, Pubmed, Science Direct e Nature procurando por publicações de 2016 até 2024, com palavras-chaves: proteínas moonlight, câncer, GSK-3 β , PI3K/AKT/mTORC1 e β -catenina. **RESULTADOS:** O GSK-3 β desempenha um papel crucial como supressora de tumor quando ativa, e sua inativação está associada à progressão do câncer. A PI3K inicia a cascata de sinalização ao fosforilar o AKT, que, por sua vez, fosforila GSK-3 β em resíduos de serina (Ser9), resultando em sua inativação. Uma maior quantidade de GSK-3 β inativa, leva à falta de fosforilação de substratos essenciais, como a β -catenina, que se acumula e promove a proliferação celular ao se associar a fatores de transcrição. Ademais, a inativação de GSK-3 β permite a ativação de mTORC1, uma cinase reguladora do crescimento celular, que, ao fosforilar 4E-BP1, inibe a função supressora de 4E-BP1, facilitando a tradução de mRNAs e promovendo um ambiente tumoral favorável para o crescimento. Na ausência de estímulos que ativam a via PI3K/Akt/mTORC1 a GSK-3 β permanece ativa, promovendo a regulação do ciclo celular, a apoptose, e inibindo a proliferação celular. **CONCLUSÃO:** Com isso, a proteína moonlighting se torna um alvo importante para o tratamento do câncer. A GSK-3 β apresenta atividade supressora de tumor e está envolvida em diversas vias como a PI3K/Akt/mTORC1. O acúmulo de β -catenina e fosforilação de 4E-BP1 permitem a tradução, proliferação celular e a sobrevivência dos tumores. Dessa maneira, a complexidade da GSK-3 β traz uma nova abordagem no tratamento do câncer, mostrando-se necessário pesquisas que elucidem a possibilidade de uma nova terapêutica contra o câncer ao tentar inibi-la.

Palavras-Chave: Proteínas Moonlight. Câncer. GSK-3 β .

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS DA MPOX

FERNANDES, Mariana Monteiro ¹ TERRA, Gabrielli Galbiati ¹ MARTINES, Marina ¹ GIARDINI, Giulia ¹ BIANCHI, Juliana Vieira Dos Santos ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: marimfern1@gmail.com gabrielli.terra13@gmail.com ninaamartines@gmail.com giulia.giardini@gmail.com juliana.bianchi@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O primeiro caso de varíola macaco humano (MPOX) foi relatado em 1970, sendo limitado a regiões do continente africano. Porém, em 2022, houve um surto global da doença, onde apenas no Brasil tiveram 57.333 notificações de casos para MPOX de junho de 2022 até janeiro de 2024. A doença é transmitida por um vírus de DNA de fita dupla, Monkeypox, pertencente ao gênero Orthopoxvirus da família Poxviridae. A maioria dos casos relatados no recente surto, ocorreu por transmissão sexual ou com um histórico de viagens recentes. A transmissão ocorre por contato próximo com lesões, fluidos corporais, gotículas respiratórias e materiais contaminados, como roupas de cama, havendo um período de incubação que pode variar de 5 a 21 dias. Foram relatados diversos sintomas, dentre eles pústulas (bolhas) na pele, concomitante à dor de cabeça, febre acima de 38,5°C, linfonodos inchados, dores musculares e no corpo, dor nas costas e fraqueza profunda. É considerada uma zoonose viral com sintomas muito semelhantes aos observados em pacientes com varíola, embora seja clinicamente menos grave, a MPOX pode ser fatal, com taxas de mortalidade variando de 1% a 10%, sendo maior entre crianças e adultos jovens e agravante em indivíduos imunocomprometidos. Deste modo, é de extrema importância compreender todos os aspectos desta doença, inclusive os hematológicos, cujo ainda existem poucas informações, para obter maiores informações que poderão ser utilizadas para otimização de tratamento e diagnóstico da doença. **OBJETIVOS:** Essa revisão literária tem como objetivo divulgar informações hematológicas sobre a MPOX, a fim de incentivar uma maior quantidade de pesquisa para tratamento e diagnóstico sobre uma doença que vem se mostrando recorrente. **MÉTODOS:** Revisão de literatura realizada em agosto de 2024, utilizando as plataformas PubMed e Google Acadêmico. Na qual foram utilizados 10 artigos, selecionados pelo critério de disponibilidade gratuita na íntegra e publicados entre os anos de 2019 e 2024. **RESULTADOS:** Ao observar os achados laboratoriais de pacientes no início e no final da doença, foram constatadas diversas alterações, como leucocitose com presença de linfócitos atípicos, trombocitopenia e um baixo nível de hematócrito, porém as alterações não são presentes em níveis triviais. Devido às pústulas formadas na pele, também é possível encontrar células gigantes epiteliais multinucleadas com necrose epidérmica com numerosos eosinófilos e neutrófilos. A Doença costuma ser diagnosticada pelos métodos de ELISA e PCR, mas as alterações encontradas no hemograma e na lâmina podem favorecer o diagnóstico e monitoramento da doença. **CONCLUSÃO:** Devido à inespecificidade das alterações hematológicas na MPOX, laboratórios que não usufruem das técnicas mais utilizadas para o diagnóstico, podem apresentar dificuldade na diferenciação de outras doenças com padrões semelhantes à MPOX, principalmente da varíola humana. Assim, para diagnósticos mais precisos, e para aumentar o conhecimento sobre as alterações hematológicas dessa doença, é necessário um investimento contínuo em pesquisas. Juntamente, uma integração e cooperação entre as áreas hematológicas e moleculares podendo proporcionar uma abordagem mais eficaz para distinguir a MPOX de outras condições e aprimorar o diagnóstico e tratamento.

ANÁLISE COMPARATIVA DA SENSIBILIDADE DOS TESTES DE GRAVIDEZ EM CASOS DE GESTAÇÃO ECTÓPICA TUBÁRIA

RODRIGUES, Bianca Fernandes ¹ PACOR, Beatriz Sousa ¹ TESSER, Renato Borges ¹

¹ Centro Universitário São Camilo

Email: bianca.frodrigues@aluno.saocamilo-sp.br beatriz.pacor@aluno.saocamilo-sp.br renato.tesser@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os níveis de HCG na urina, são utilizados pelos testes de gravidez farmacêuticos como indicador de uma possível gravidez, uma vez que em uma gravidez sem complicações a quantidade desse hormônio aumenta celeremente após a implantação. No entanto, uma gravidez ectópica acontece quando a gestação se desenvolve em uma localização fora do útero. A maioria das gravidezes ectópicas ocorre na tuba uterina, que conecta o ovário ao útero. Raramente, uma gravidez ectópica pode se localizar em um ovário ou dentro do abdômen. Conforme uma gravidez ectópica progride, pode ocorrer a ruptura da tuba uterina na grávida, provocando sangramento no abdômen. Uma gravidez ectópica rompida pode ser fatal se a paciente não receber atendimento médico urgente e intervenção cirúrgica imediata. A pesquisa sobre os níveis de HCG pode ser importante para o desenvolvimento de testes farmacêuticos mais sensíveis. Conhecendo as limitações dos testes farmacêuticos, profissionais de saúde podem estar mais atentos e usar métodos complementares para identificar gravidezes ectópicas precocemente. Diagnósticos mais precisos e precoces podem reduzir as complicações associadas a gravidezes ectópicas. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficiência dos testes farmacêuticos para detecção da gravidez ectópica tubária. **MÉTODOS:** A metodologia empregada foi a revisão literária de artigos científicos obtidos na base de dados do PubMed e ScienceDirect, utilizando as palavras chaves “ectopic pregnancy”; “HCG”; “urine pregnancy test”; publicados no período de 2017-2023. **RESULTADOS:** A incidência de gravidez ectópica é relativamente baixa, representado apenas 2% de todas as gravidezes. Embora os testes de gravidez de farmácia tenham uma sensibilidade de 99% quando os níveis de HCG estão acima de 25 UI/L, 1,6% das gravidezes ectópicas apresentam teste de urina negativo. Nesse tipo de gravidez, o aumento do HCG é significativamente menor do que em gravidezes viáveis, com um incremento de apenas 75% após 48 horas, comparado a 124% em uma gravidez típica. As possíveis causas para os baixos níveis de hCG em gravidez ectópica incluem degeneração do tecido trofoblástico ou baixa massa de vilosidades coriônicas, que são responsáveis pela produção de hCG. Outras possíveis explicações incluem a eliminação acelerada de hCG por um mecanismo desconhecido, a produção de moléculas anormais de hCG ou a produção apenas da subunidade alfa do hCG, que tornaria a gravidez indetectável. Estudos sobre gravidez ectópica tubária revelam que células trofoblásticas extravilosas se espalham extensivamente pela parede da tuba uterina, penetrando profundamente na camada externa dos vasos sanguíneos, formando tampões ou substituindo as células endoteliais. Essa infiltração provoca danos às camadas musculares dos vasos e deposição de materiais fibróides, evidenciando um processo significativo de remodelação e destruição dos vasos sanguíneos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que apesar dos testes farmacêuticos apresentarem uma alta sensibilidade ao HCG, há uma significativa taxa de falsos negativos em uma gravidez ectópica. Uma vez que o incremento nos níveis desse hormônio é consideravelmente menor em gravidezes ectópicas.

Palavras-Chave: HCG. Gravidez Ectópica. Teste De Urina.

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA IDADE NO DESEMPENHO COGNITIVO DE IDOSOS: UMA AVALIAÇÃO ATRAVÉS DO STROOP TEST

CAMPOFIORITO, Giovanna Lira ¹ MACIEL, Geovana De Souza ¹ MASTANDREA, Luciana ² BERNARDINA, Hélena Dalla ² JESUS, Sandra Nunes De ² ALMEIDA, Sandro Soares De ³ VELA, Rodrigo Alessandro Riemma ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

² Instituto Biodelta

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

Email: gi-campo10@hotmail.com geovanasouza224@outlook.com luciana@biodelta.com.br helena@biodelta.com.br sandra@biodelta.com.br luciana@biodelta.com.br rodrigo.vela@prof.saocamilo-sp sandra@biodelta.com.br sandro_sansscientific@gmail.com rodrigo.vela@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Atualmente, é notório o crescimento da população idosa global e brasileira, proveniente da transição demográfica, na qual é possível observar a expectativa de vida crescente e o aumento do número de pessoas com 60 anos ou mais, em virtude do avanço de tecnologias e acesso a serviços médicos que geram uma queda na taxa de mortalidade. Com o envelhecimento, se evidencia o declínio de diversas funções celulares e metabólicas. Défices físicos e cognitivos surgem naturalmente devido a esse processo natural irreversível. A partir disso, surge a necessidade de pesquisas a fim de investigar e mensurar os efeitos que o envelhecimento traz ao corpo humano. Diversos estudos utilizam como método, para a avaliação da atenção seletiva e aspectos de funções executivas, o teste Stroop. Originalmente desenvolvido por John Ridley Stroop, é um teste neuropsicológico que possui várias versões, sendo o Victória Stroop Test (VST) o mais utilizado por pesquisadores. O teste é constituído por 3 três tarefas: leitura de palavras, nomeação de cores e identificação da cor em que está escrita cada palavra. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é investigar a relação entre a idade dos voluntários da pesquisa e seus desempenhos no teste de Stroop, modelo Victoria, com a finalidade de encontrar uma diferença nos resultados do teste entre pessoas mais novas e mais velhas da faixa etária idosa. **MÉTODOS:** O trabalho foi desenvolvido com base nos dados coletados do projeto de pesquisa: "Influência do polimorfismo E4 no gene da APOE no desenvolvimento de demência em idosos praticantes de atividade física." Foram selecionados os dados de 54 voluntários idosos, com a idade variando entre 40 e 80 anos, que realizaram os testes Stroop no Instituto Biodelta, parceiro na pesquisa. Para a análise, as informações coletadas foram inseridas em uma planilha com o intuito de correlacionar o fator idade com os erros e acertos do teste Stroop. Parecer CoEP São Camilo - 6.641.680. **RESULTADOS:** Após uma avaliação entre os resultados dos grupos etários, foi observado que, no grupo de 60-69 anos, a maioria das pessoas cometeu 0 ou 1 erro, indicando um nível relativamente baixo de erros nesta faixa etária. Já no grupo de 70-79 anos, vemos que a distribuição de erros é um pouco mais ampla, com alguns indivíduos cometendo até 4 erros, mostrando uma variação maior na frequência de erros nesta faixa etária. Por fim, no grupo de 80-89 anos, a maioria dos erros são altos, com duas pessoas cometendo 5 erros, sugerindo uma tendência para um aumento no número de erros com a idade avançada. **CONCLUSÃO:** A presença de erros mais elevados (5 erros) foi no grupo de 80-89 anos. Comparando com os grupos anteriores, pode indicar que a frequência de erros aumenta com o avançar da idade, indicando uma decaída na velocidade e na capacidade cognitiva dos voluntários mais velhos.

ANÁLISE DO DESEMPENHO COGNITIVO DE IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA: COMPARAÇÃO ENTRE STROOP TESTE E TRIAGEM COGNITIVA

SILVA, Henrique Dias Vieira Da ¹ SILVA, Beatriz Rodrigues ¹ MASTANDREA, Luciana ² BERNARDINA, Hélena Dalla ² JESUS, Sandra Nunes De ² ALMEIDA, Sandro Soares De ² VELA, Rodrigo Alessandro Riemma ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

² Instituto Bidelta

Email: henriquedvdsilva@gmail.com beatriz.rsilva@aluno.saocamilo-sp.br luciana@bidelta.com.br helena@bidelta.com.br sandra@bidelta.com.br sanscientific@gmail.com rodrigo.vela@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil há um aumento progressivo da população idosa e uma tendência de transição demográfica para um público com faixa etária mais avançada. O envelhecimento populacional contribui para um aumento significativo na incidência de doenças neurodegenerativas, que afetam a qualidade de vida, comprometendo a memória, pensamento, raciocínio e comunicação, e estão associadas à mortalidade na idade mais avançada. A Apolipoproteína E (APOE), especialmente o alelo 4, é um fator de risco para o desenvolvimento de Doença de Alzheimer, uma das formas mais comuns de demência. No entanto, existem muitos fatores que influenciam nessas comorbidades, no qual a prática de atividade física tem demonstrado potencial para mitigar os efeitos do declínio cognitivo. **OBJETIVOS:** Dessa forma, o objetivo do estudo foi comparar os resultados do Stroop Teste com os dados do Teste de Triagem Cognitiva dos voluntários acima de 60 anos. A fim de entender se esses testes fornecem resultados correlatos ou divergentes sobre a cognição dos participantes, focando na comparação direta entre os dois métodos. **MÉTODOS:** Foram realizados dois tipos de avaliações cognitivas com 54 idosos selecionados a partir da prática de atividade física no Instituto Bidelta. O Stroop Teste é um teste de Cores e Palavras de Stroop, foi avaliado o tempo gasto pelo indivíduo em cada cartão e o número de erros cometidos e o Teste de Triagem Cognitiva, composto por questões agrupadas em sete categorias, avaliou os componentes da função cognitiva, como orientação, retenção ou registro de dados, atenção e cálculo, memória, linguagem e capacidade construtiva visual. **RESULTADOS:** A partir dos dados coletados, observou-se uma correlação entre os resultados do Stroop Teste e do Teste de Triagem Cognitiva. Notou-se que a maior média de acertos dos voluntários no Teste de Triagem Cognitiva, com 95,33%, coincidiu com a menor média de erros no Stroop Teste, que foi de 1,15 erros, indicando um melhor desempenho. Além da correlação entre desempenho e erros, a análise do tempo de realização do Stroop Teste revelou que o intervalo de 1 minuto a 1 minuto e 30 segundos foi associado aos melhores resultados. Em contraste, os piores desempenhos no Teste de Triagem Cognitiva foram observados médias de 92,50% e 94,33%, acompanhados pela maior média de erros no Stroop Teste, de 1,66, e pelo maior tempo para a realização do mesmo, no intervalo acima de 2 minutos. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados obtidos, observa-se uma correlação entre o desempenho no Stroop Teste e no Teste de Triagem Cognitiva. Os dados indicam que voluntários com desempenhos inferiores no Teste de Triagem Cognitiva tendem a apresentar resultados semelhantes no Stroop Teste, enquanto aqueles com melhor desempenho em um dos testes também se destacam no outro. Isso sugere que ambos os testes são indicadores consistentes do nível de função cognitiva dos participantes.

Palavras-Chave: Triagem Cognitiva. Stroop-Teste. Doenças Neurodegenerativas.

ANÁLISE PROTEÔMICA DO CARCINOMA RENAL MURINO E O IMPACTO DA RESTRIÇÃO DE SONO EM SEU DESENVOLVIMENTO

BORTOLIN, Beatriz Picolo ¹ BRITO, Ronni Rômulo Novaes E ¹ SOUZA, Mariana Leme Bico De ¹ LIMA, Fabio Mitsuo ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: beatriz.bortolin@aluno.saocamilo-sp.br ronni.brito@prof.saocamilo-sp.br marianalemebico@gmail.com
com.fabio.mitsuo@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O câncer é um grupo de doenças decorrentes de alterações genéticas e metabólicas que levam a perda do controle proliferativo celular. Alterações crônicas no padrão de sono tem impactos significativos no metabolismo e na atividade imunológica, aumentando a probabilidade de desenvolvimento neoplásico. Compreender a extensão dos danos provocados por esse estressor, que se faz tão presente no estilo de vida das sociedades de hoje, é fundamental para o desenvolvimento de ferramentas de detecção precoce e monitoramento da doença. Técnicas proteômicas permitem rastrear essas perturbações a nível molecular, elucidando potenciais biomarcadores. **OBJETIVOS:** Assim, buscamos avaliar o impacto da restrição de sono na progressão de células de carcinoma renal murino (RENCA) e identificar proteínas que fossem diferencialmente expressas em dois grupos de animais. **MÉTODOS:** Doze machos Balb/c foram inoculados com células RENCA em cultura e divididos em grupo controle e restrito. Esse último foi submetido a um protocolo de restrição de sono baseado no método de plataformas múltiplas. Durante 21 dias, entre as 16 e 10 horas, os animais eram colocados em gaiolas preenchidas com água e plataformas de gesso. Assim que entravam na fase paradoxal do sono, a perda do tônus muscular os fazia entrar em contato com a água e acordar. O restante dos animais permaneceram em gaiolas padrão, também com livre acesso a comida e água. Ao final do experimento, foram eutanasiados e as biópsias tumorais armazenadas em formol até ser feita a inclusão em parafina. Parte de cada um dos blocos foi cortada para confecção de lâminas para avaliação histológica e o restante usado para análise proteômica. Os peptídeos extraídos das células em cultura e das biópsias foram analisados por um sistema de nanocromatografia líquida acoplada a espectrometria de massas e os dados espectrais gerados no modo data dependent acquisition, sendo processados por meio do software MaxQuant. A análise estatística foi feita usando o Perseus e a visualização das principais vias encontradas nas amostras foram geradas com o software Reactome. **RESULTADOS:** Das 2653 proteínas identificadas nas biópsias, cinco apresentaram um perfil mais bem definido. Duas delas, Cd44 e Parp1, foram encontradas em cinco dos camundongos restritos e um dos controles, sendo a primeira um receptor para ácido hialurônico e a segunda uma mediadora da poli-ADP-ribosilação de proteínas e do reparo do DNA. A literatura mostra que a expressão aberrante da Cd44 tem associação com a iniciação e a progressão tumoral, sendo estudada como potencial biomarcador. Já a Parp 1 regula positivamente os fatores de transcrição pró-inflamatórios NF-κB, uma via envolvida na manutenção da sobrevivência celular das células cancerosas e cuja expressão é aumentada em alguns cânceres. Outras três proteínas, Pabpc4, Gstt1 e Ndufa10 foram identificadas em 5 controles e 1 restrito, estando associadas a estabilidade do RNAm, potencial redox e metabolismo celular. **CONCLUSÃO:** Apesar de não terem sido encontradas proteínas com significância estatística suficiente que comprovem que existe uma correlação entre a restrição de sono e o desenvolvimento tumoral, os resultados apontam para a presença de vias no metabolismo celular que podem sim ser alteradas.

ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO I/D DA ECA NA PRÉ-ECLÂMPسيا

APAZA, Helen Matias ¹ FERREIRA, Cirley Pinheiro ² ALMEIDA, Sandro Soares De ¹

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-PI

Email: helenapazamatias@gmail.com cirley@ufpi.edu.br sanscientific@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpسيا (PE) é uma das principais complicações gestacionais, afetando entre 1,5% e 6,7% das gestantes no Brasil, e está associada a elevados índices de morbidade e mortalidade materna e neonatal. A condição é caracterizada por um aumento na pressão arterial sistólica para ≥ 140 mmHg e diastólica para ≥ 90 mmHg, surgindo após a 20ª semana de gestação. Mecanismos envolvidos na regulação da pressão arterial, como o sistema renina-angiotensina (SRA), desempenham um papel crucial no desenvolvimento da PE. Polimorfismos genéticos associados a esse sistema podem proporcionar melhor compreensão sobre essa condição, sendo o polimorfismo de inserção/deleção (I/D) do gene da enzima conversora de angiotensina (ECA) associado a variações na atividade dessa enzima. **OBJETIVOS:** Investigar a associação entre o polimorfismo I/D da ECA e a predisposição à pré-eclâmpسيا. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo caso-controle com 126 casos de PE ($28 \pm 5,85$ anos) e 132 controles saudáveis (CS) ($25,85 \pm 6,94$) (Parecer nº 6.728.364). Amostras de sangue materno foram submetidas à extração de DNA, e os polimorfismos genéticos foram analisados por meio da técnica de PCR convencional. As frequências alélicas e genotípicas nos casos e controles foram avaliadas quanto ao equilíbrio de Hardy-Weinberg (HWE) e comparadas por meio dos testes qui-quadrado e GLM. Para análise estatística foi utilizado o software Jamovi (versão 1.6.23), adotando um nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). **RESULTADOS:** O polimorfismo I/D da ECA estava em HWE nos grupos PE ($p = 0,425$) e CS ($p = 0,316$). O alelo D foi significativamente mais frequente no grupo PE (55%) do que no grupo CS (54%) ($p = 0,042$). Além disso, o grupo PE apresentou menor idade média ($25,85 \pm 6,94$) ($p = 0,008$) e menor número de gestações ($1,82 \pm 1,36$) ($p = 0,009$). O número de abortos foi maior no grupo PE ($1,47 \pm 1,06$) ($p = 0,001$), bem como as médias de peso ($65,77 \pm 15,35$) ($p = 0,039$), IMC pré-gestacional ($25,52 \pm 5,68$) ($p = 0,032$) e pressão arterial sistólica e diastólica (ambas $p < 0,001$) foram superiores em comparação ao grupo CS. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que o alelo D do polimorfismo I/D da ECA pode estar associado a uma maior predisposição à pré-eclâmpسيا. Além disso, fatores clínicos como, maior peso e IMC pré-gestacional, maiores níveis de pressão arterial e maior número de abortos parecem contribuir para o risco aumentado de desenvolvimento de pré-eclâmpسيا. Dado que esses resultados são preliminares, recomenda-se a realização de estudos futuros com uma amostra maior e a inclusão de outros polimorfismos relacionados para uma compreensão mais aprofundada desses achados.

Palavras-Chave: Pré-eclâmpسيا. Polimorfismo I/D. Sistema Renina, Angiotensina.

ASSOCIAÇÃO ENTRE CONSUMO DE ÁLCOOL, ÍNDICE DE QUALIDADE DO SONO E COGNIÇÃO DE ATLETAS PROFISSIONAIS DE JOGOS ELETRÔNICOS

FIORE, Gabriel Antonio Da Silveira ¹ ALMEIDA, Hillary Chrysti De ¹ BARCZYSZYN, Rachel Vaini ¹ QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio Dos Santos ¹ DEGANI-COSTA, Luiza Helena ¹ ALVARES, Leonardo Azevedo Mobilia ¹ NAKAMOTO, Fernanda Patti ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: gabi13331@gmail.com hillary_chrysty@hotmail.com rachel.vaini@gmail.com marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br luizadeg@gmail.com coordpromove@saocamilo-sp.br fernanda.nakamoto@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Parecer Nº: 6.658.033. O consumo de álcool e a qualidade do sono estão diretamente ligados à capacidade cognitiva. O álcool é responsável por reduzir a memória operacional, dificultar a formação de novas memórias, diminuir a atenção e a concentração, aumentar o tempo de reação, comprometer a tomada de decisões e funções executivas. A longo prazo, o álcool pode levar a danos cerebrais permanentes e declínio cognitivo. A privação de sono pode causar efeitos similares e leva a maior risco de erros e a dificuldade de aprender e lembrar de informações. No ambiente competitivo de jogos eletrônicos (E-Sports), o uso frequente de álcool por jovens pode se dar devido à necessidade de descontração e alívio da alta cobrança e da rotina estressante de treinos. Já a qualidade de sono pode ser influenciada pelo hábito de dormir na madrugada para poder jogar e treinar o maior tempo possível. **OBJETIVOS:** Avaliar a associação entre o consumo de álcool, qualidade do sono e cognição de atletas profissionais de jogos eletrônicos. **MÉTODOS:** Estudo transversal observacional em que foram incluídos jogadores entre 19 a 27 anos, do sexo masculino e atletas de esportes eletrônicos da modalidade MOBA (Multiplayer Online Battle Arena). Variáveis dependentes: Consumo de álcool avaliado por meio do questionário de consumo de substâncias psicoativas; a qualidade de sono foi avaliada pelo questionário de Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI) e os testes cognitivos foram aplicados usando a plataforma online Ubrain. **RESULTADOS:** Dezoito pessoas foram avaliadas. A idade e a massa corporal foram de $21,7 \pm 2,52$ anos e $79,7 \pm 15,5$ kg. O escore de sono foi de $6,94 \pm 3,04$. Os escores foram de 340 ± 331 ms, $369 \pm 43,2$ ms, 672 ± 260 ms, $47,6 \pm 17,6$ ms, $72,6 \pm 12,0$ ms, para teste de reação simples, teste de reação de escolha, memória operacional, memória episódica e memória verbal, respectivamente. Não verificamos correlação entre o escore de sono com reação simples ($r= 0,90$; $p= 0,721$), teste de reação de escolha ($r= 0,178$; $p= 0,479$), memória episódica ($r= 0,419$; $p= 0,120$) e memória verbal ($r= 0,052$; $p= 0,849$). Entretanto, verificamos correlação positiva entre maior escore de sono (sono ruim) e memória operacional ($r= 0,48$; $p= 0,049$). **CONCLUSÃO:** Os atletas de E-Sports apresentam, em média, pior qualidade do sono (escore > 5). Além disso, pode-se verificar que a pior qualidade de sono foi positivamente correlacionada com a memória operacional, indicando efeito negativo do sono para a capacidade de manter e manipular informações temporariamente na mente para realizar tarefas futuras de maneira mais simples.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE TABACO E A SAÚDE MENTAL DE ATLETAS PROFISSIONAIS DE ESPORTES ELETRÔNICOS: DADOS PRELIMINARES

ALMEIDA, Hillary Chrysti De ¹ BARCZYSZYN, Rachel Vaini ² GARCIA, Bárbara Fernandes ¹ MELO, Caroline Cavalcante ¹ NAKAMOTO, Fernanda Patti ³ QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio Dos Santos ¹ COSTA, Luiza Helena Degani ³

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

² CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS-SP

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

Email: hillary_chrysty@hotmail.com rachel.vaini@gmail.com barbara.fernandes.garcia@gmail.com caroline.cavalcante.melo@aluno.saocamilo-sp.br fernanda.nakamoto@prof.saocamilo-sp.br marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br luizadeg@gmail.com

INTRODUÇÃO: Número do Parecer: 6.658.033 CAAE: 75396523.7.0000.0062. Nos últimos anos, houve um aumento significativo do uso de produtos alternativos de tabaco, como cigarros eletrônicos (vaping) e narguilé, especialmente entre os jovens. No ambiente competitivo de jogos eletrônicos, o consumo de tabaco pode ocorrer devido às longas horas de treinamento e competição, como uma forma de aliviar o estresse e melhorar a concentração. Contudo, pouco se sabe sobre a relação entre esses produtos e a saúde mental, principalmente ansiedade e depressão, dos jogadores de esportes eletrônicos. **OBJETIVOS:** Avaliar a ocorrência de associação entre o consumo de tabaco e a saúde mental de atletas profissionais de esportes eletrônicos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal observacional em que foram incluídos jogadores de 19 a 27 anos, do sexo masculino e atletas de esportes eletrônicos da modalidade MOBA (Multiplayer Online Battle Arena). Variáveis dependentes: níveis de ansiedade e depressão avaliados por meio da Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS), classificados em: 0 - 7 improvável, 8 - 11 possível e 12 - 21 provável, e avaliação de gravidade da depressão por meio do questionário 9-item Patient Health Questionnaire (PHQ-9), classificados em: 1 - 4 depressão mínima, 5 - 9 depressão leve, 10 - 14 depressão moderada, 15 - 19 depressão moderadamente grave e 20 - 27 depressão grave. Variável independente: consumo de tabaco avaliado por meio do questionário de consumo de substâncias psicoativas. De acordo com este questionário os indivíduos foram divididos em 3 grupos: consumidores frequentes (G1), indivíduos que apenas experimentaram (G2) e que nunca consumiram (G3). Foi realizada uma análise descritiva dos dados, que estão apresentados como média e desvio padrão. **RESULTADOS:** Dezoito indivíduos foram avaliados. A média da idade foi de 21,7± 2,51 anos, 80,4±16,9 kg de massa corporal e 24± 5,51 Kg/m² de IMC. No G1 (n=9), 7 (78%) apresentaram escore de ansiedade improvável e apenas 2 (22%) de ansiedade possível; em relação ao escore de depressão 5 (55%) indivíduos apresentaram depressão improvável e 4 (45%) depressão possível. Na análise da gravidade da depressão (PHQ-9), 2 (22%) apresentaram depressão mínima, 5 (56%) depressão leve e 2 (22%) depressão moderada. No G2 (n=7), 4 (57%) apresentaram ansiedade improvável e 3 (43%) possível; já para escore de depressão, 5 (71%) apresentaram depressão improvável e 2 (29%) possível; Na gravidade da depressão, 4 (57%) apresentaram depressão mínima, 2 (28%) leve e 1 (15%) moderada. No G3 (n=2), todos (100%) apresentaram escore de ansiedade e depressão improvável, e na gravidade da depressão, 1 (50%) indivíduo apresentou depressão mínima e 1 depressão leve. **CONCLUSÃO:** A partir destes dados não foi observada diferença entre os grupos para presença de sinais e sintomas de ansiedade e depressão, assim como na gravidade da depressão em relação ao consumo de tabaco. Está é uma conclusão inicial e mais dados precisam ser coletados para que se possa ter resultados mais robustos.

Palavras-Chave: Tabaco. Saúde Mental. E-Sports.

ATIVIDADE REJUVENESCEDORA DO PEELING DE FENOL E DESAFIOS DO SEU MANEJO

SOARES, Bianca Macorin Sttet ¹ GIACON, Beatriz Dantas ¹ LOPES, Isabella Santos ¹ FARIA, Livia Dos Santos ¹ TESSER, Renato Borges ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: bianca.sttet40@gmail.com beatriz.giaconn2404@gmail.com isabellasantoslopes2020@gmail.com livias.faria@hotmail.com renatobtesser@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento pode ocorrer por diversos fatores, sendo eles intrínsecos, como elementos genéticos e hormonais, e extrínsecos, relacionados à alimentação, exposição excessiva ao sol e tabagismo. Esses são apenas alguns dos motivos que podem levar aos sinais de envelhecimento, como rugas, manchas e perda de elasticidade. O conjunto desses fatores e sinais de envelhecimento vem auxiliando no aumento da procura por procedimentos estéticos, sendo um deles o peeling químico. Dentre uma diversidade de ácidos utilizados para esse procedimento, um dos mais conhecidos e utilizados é o ácido carbólico (C₆H₅OH), que corresponde ao fenol. O peeling de fenol permite uma esfoliação química profunda, que proporciona um resultado significativo na redução de rugas, clareamento de manchas e homogeneização da pele. Apesar de apresentar excelentes resultados, o composto precisa ser manuseado de forma cuidadosa, pois é tóxico para as células, principalmente em altas concentrações. Além disso, o procedimento apresenta desafios, especialmente na cicatrização e hipopigmentação. Sendo assim, é necessária atenção e observação durante todo o processo de cicatrização. **OBJETIVOS:** Avaliar a atividade rejuvenescedora, os efeitos tóxicos e os desafios na cicatrização do peeling de fenol. **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas PubMed e Scielo, entre os meses de julho e agosto de 2024, considerando publicações dos últimos 5 anos, nos idiomas inglês e português. Utilizando descritores como “phenol peel”, “effects” e “rejuvenation”, foram considerados artigos que abordassem a aplicação do peeling de fenol como método de rejuvenescimento, com ênfase em seus efeitos, técnicas e resultados. O critério de exclusão foi estabelecido para artigos que não forneceram dados adequados e suficientes sobre a atividade do peeling de fenol, além de publicações desatualizadas que possam comprometer a relevância do estudo. **RESULTADOS:** O ácido carbólico, utilizado por meio do peeling químico, penetra na derme superior, induzindo uma queimadura química que origina a construção de uma nova camada de colágeno estratificado, promovendo a atividade rejuvenescedora do fenol. Em contato com a pele, o ácido carbólico provoca lesões na epiderme e derme, devido à esfoliação profunda da pele. O fenol possui efeito tóxico sobre as células, onde aproximadamente 20-25% da quantidade absorvida é conjugada pelo fígado, formando ácido glucurônico e ácido sulfúrico, que, em condições elevadas, proporcionam efeito tóxico ao miocárdio, causando taquicardia, além de queimaduras na pele e lesões no fígado. Em caso de ingestão, inalação ou contato com feridas, o ácido carbólico entra na corrente sanguínea, podendo exercer toxicidade direta sobre o miocárdio, causando arritmias cardíacas e hipotensão dos vasos sanguíneos. **CONCLUSÃO:** O peeling de fenol é um procedimento eficaz para combater os sinais de envelhecimento da pele, como rugas e manchas, mas requer cuidados no manejo devido à sua toxicidade principalmente ao miocárdio, o fenol pode provocar complicações durante o período de cicatrização, como dores intensas, infecções e cicatrizes. Visto isso, a segurança e eficácia desse tratamento dependem de um manuseio preciso e acompanhamento durante todo o processo de recuperação, sendo imprescindível para garantir resultados positivos e minimizar possíveis complicações.

Palavras-Chave: Fenol. Peeling. Rejuvenescimento.

ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL: CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA

DONATO, Marina Moraes De ¹ PRAXEDES, Leide De Almeida ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: marina.donato@aluno.saocamilo-sp.br leide.praxedes@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Atrofia Muscular Espinhal (AME) é uma doença neuromuscular que segrega com padrão de herança autossômico recessivo, comprometendo os neurônios motores na medula espinhal, levando à fraqueza e atrofia muscular progressiva. A AME é causada por mutações no gene SMN. **OBJETIVOS:** Ampliar a compreensão dos fenômenos que causam a AME, seu diagnóstico e os diferentes tipos de terapias gênicas disponíveis. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada nas principais bases de dados (PUBMED e Science Direct) com artigos do período de 2015 a 2024. **RESULTADOS:** A proteína SMN permitem a transmissão dos sinais nervosos promovendo a contração muscular, quando o indivíduo possui duas mutações, normalmente deleções em homozigose do éxon 7 do gene SMN1, produzem níveis reduzidos da proteína SMN diminuindo a sobrevivência do neurônio motor. Existe o gene SMN2, semelhante ao gene SMN1, ambos localizados no cromossomo 5, mas o SMN2 tem uma substituição de um nucleotídeo com citosina por um com uma timina, causando a exclusão do éxon 7, portanto transcreve apenas 10% do mRNA capaz de produzir a proteína funcional. Em pessoas com AME, um maior número de cópias do SMN2 pode parcialmente compensar a falta de proteína SMN causada pela ausência do SMN1, e geralmente está associado a uma forma mais leve da doença. A gravidade e a idade de início da AME variam, dependendo da quantidade de proteína SMN disponível, o que é influenciado pelo número de cópias do gene SMN2. Existem quatro tipos de AME: Tipo 1: é a forma mais grave com o início dos sinais de fraqueza muscular severa, dificuldades respiratórias e problemas de deglutição ocorrendo antes dos 6 meses de idade. AME Tipo 2: surge entre 6 e 18 meses de idade, os pacientes conseguem sentar-se sem apoio, mas nunca conseguem andar. AME Tipo 3: inicia após os 18 meses de idade, podendo perder a capacidade de andar. AME Tipo 4: com início na idade adulta, são mais leves e não afetam a expectativa de vida. Os sinais são: complicações respiratórias (hipoventilação, pneumonias e tosse), gastrointestinais (constipação, refluxo gastroesofágico) e ortopédicas (escoliose, luxação do quadril e contraturas articulares). O diagnóstico é molecular para identificar as deleções no gene SMN1 e o número de cópias do gene SMN2. Há terapias que visam aumentar a produção da proteína SMN a partir do gene SMN2. Dois medicamentos utilizados são o risdiplam líquido de uso oral e o nusinersen (Spinraza) administrado por injeção intratecal, ambos modulam o splicing do mRNA do SMN2, promovendo a inclusão do éxon 7 e aumentando a produção de proteína SMN funcional. **CONCLUSÃO:** A AME é uma doença muito grave devido às diferentes complicações, portanto para garantir a qualidade e aumento do tempo de vida do paciente o diagnóstico deve ser feito rapidamente de forma que o tratamento possa ser iniciado, para evitar a progressão da doença e morte prematura do paciente. Tanto o teste diagnóstico quanto o tratamento de alto custo estão disponíveis pelo SUS, mas precisam ser solicitados e o processo de aprovação e obtenção são muito demorados.

Palavras-Chave: Atrofia Muscular Espinhal (AME). SMN1. SMN2.

AVALIAÇÃO DA PLAQUETOPENIA COMO INDICADOR PROGNÓSTICO NA PROGRESSÃO DA DENGUE

BORSATO, Heloiza Amaral Xavier ¹ CALDERAN, Laura Domiquili ¹ SOUZA, Laura Giovanna Figueredo De ¹ BIANCHI, Juliana Vieira Dos Santos ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: loohborsato@gmail.com domiquililaura@gmail.com laurag2807@outlook.com juliana.bianchi@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A dengue, uma infecção viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, representa um grave problema de saúde pública, com cerca de 96 milhões de casos sintomáticos anualmente. Em 2024, o Brasil registrou até agosto 29, mais de 6,5 milhões de casos prováveis de dengue e 5.219 mortes confirmadas, sendo o sorotipo mais grave o DENV-3. Conforme os sorotipos, a doença varia de infecções assintomáticas a manifestações severas, como a dengue hemorrágica e a síndrome do choque da dengue, que são associadas a altas taxas de mortalidade, principalmente em quadros de reinfeção. A plaquetopenia, ou a redução do número de plaquetas, tem se mostrado um indicador prognóstico determinante na avaliação da gravidade da dengue, refletindo a severidade da infecção e suas complicações. Estudos indicam que a plaquetopenia está diretamente relacionada a alterações imunológicas, como a desregulação da resposta imune e a produção de citocinas inflamatórias, que contribuem para a progressão da doença. **OBJETIVOS:** Avaliar a plaquetopenia como um indicador prognóstico da progressão da dengue, relacionando-a com a gravidade clínica. **MÉTODOS:** Revisão da literatura realizada em setembro de 2024 na base de dados PubMed, e com os descritores: "Bone Marrow Suppression" AND "Dengue", "Thrombocytopenia in dengue and prognosis" e "Dengue" AND "Cytokines" AND "Immune Response". Foi adotado o período de busca de 2020-2024, e localizados 96 artigos. Desses, foram utilizados 11 artigos, pois atendiam aos critérios de ter como eixo norteador a plaquetopenia relacionada com alterações imunológicas na dengue. **RESULTADOS:** Casos graves estão diretamente associados a trombocitopenia com valores de plaquetas inferiores a 50.000 células/mm³ e, nessa perspectiva, é possível estabelecer que a plaquetopenia tem sido relacionada à presença de anticorpos anti-NS1. O NS1 é uma proteína do vírus da dengue que, além de ser um marcador de infecção, implica na disfunção endotelial e na autoimunidade. Esses anticorpos anti-NS1 podem se ligar a proteínas NS1 ancoradas em células endoteliais, ativando vias de sinalização celular que resultam na liberação de citocinas inflamatórias, como IL-6, IL-8, IL-12, IP-10 e GM-CSF e presença de anticorpos anti-plaquetas e anti-endoteliais, que estão associadas a dengue. Além disso, estudos demonstram que em 16,6% dos casos a plaquetopenia foi fator de agravamento do quadro clínico e a IPF% (Fração de Plaquetas Imaturas) foi significativamente maior em pacientes com dengue severa entre os dias 3 e 5 da doença, determinando o consumo excessivo de plaquetas. A redução é característica também de reinfeções com diferentes sorotipos, em que há resposta inflamatória excessiva, podendo levar ao choque de dengue. **CONCLUSÃO:** Em suma, é possível determinar que a plaquetopenia é um fator agravante e está diretamente relacionada com o prognóstico da dengue. Sendo, a monitorização do IPF% um dos índices indispensáveis porque diferencia se a trombocitopenia é decorrente da redução de síntese plaquetária ou do consumo excessivo de plaquetas devido à hipercoagulação, sendo assim uma ferramenta útil para o manejo clínico de pacientes com dengue em seus diversos sorotipos, permitindo intervenções precoces.

Palavras-Chave: Dengue. Plaquetopenia. Anti-NS1.

AVALIAÇÃO DO PERFIL HORMONAL E OCORRÊNCIA DE LESÕES EM MULHERES PRATICANTES RECREACIONAIS E ATLETAS DE ELITE DE CROSSFIT®

MANCINI, Stephanie Zarantonelli ¹ SILVA, Nycolle Alves De Oliveira ¹ SANTOS, Caroline Soares ¹ NAKAMOTO, Fernanda Patti ¹ AGUIAR, Vitoria Amarante ¹ FERREIRA, Raphael Einsfeld Simões ¹ QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio Dos Santos ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: stephaniezmancini@gmail.com nycollesilva20@gmail.com carolinesoaoressantoss@gmail.com fernanda.nakamoto@prof.saocamilo-sp.br vitoria_amarante@hotmail.com medicina@saocamilo-sp.br marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A deficiência energética relativa no esporte (REDs), decorrente do alto gasto energético do exercício físico e/ou dieta restritiva, pode alterar os níveis hormonais e aumentar a ocorrência de lesões. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil hormonal e a ocorrência de lesões em mulheres atletas recreacionais e de alto rendimento de CrossFit® (CF). **MÉTODOS:** Estudo transversal aprovado pelo CoEP (nº 5.264.691). Critérios de inclusão: mulheres praticantes de CF entre 18 e 39 anos; 5 a 7 horas semanais de treinamento no grupo recreacional e ≥ 12 horas semanais de treinamento no grupo elite, ambas por no mínimo 6 meses. Foram selecionadas 8 voluntárias de cada grupo com idade e IMC pareados. Para avaliação, as voluntárias fizeram uma visita ao laboratório e responderam ao questionário de baixa disponibilidade de energia em mulheres (LEAF-Q) e realizaram o teste de calorimetria indireta (K5, COSMED®). Em seguida foram avaliados os níveis de IGF-1, leptina e T3. Além disso, foram feitos dois recordatórios alimentares de 24 horas, separados por pelo menos 14 dias e estimativa do número de horas de exercício físico praticado diariamente, para que fosse possível verificarmos por meio de fórmula a disponibilidade energética. Os dados estão apresentados como média e intervalo de confiança de 95%. Uma regressão logística multivariada foi utilizada. **RESULTADOS:** Dezesesseis pessoas foram avaliadas, sendo 8 GE (grupo elite) e 8 GR (grupo recreacional) com idade média $28,8 \pm 6,61$ anos de idade. A massa corporal foi de $68,8 \pm 6,25$ e $65,8 \pm 7,24$ kg para os grupos GE e GR, respectivamente, sem diferenças entre os grupos ($p= 0,397$). Pode-se verificar que o percentual de gordura foi menor no GE comparativamente ao GR ($p= 0,006$). Os grupos GE e GR apresentam $18 \pm 2,72$ % e $23,8 \pm 4,30$ % de gordura, respectivamente. Ainda, a DE (disponibilidade energética) foi inferior no GE ($15,1 \pm 10,49$ kcal/kg MLG) em comparação ao GR ($36,3 \pm 14,08$ kcal/kg MLG) ($p= 0,010$). Não verificamos que os grupos foram associados à frequência de lesão ($X^2 = 0,291$; $p= 0,590$). Ainda, controlando pelos níveis de leptina, T3, IGF-1 e DE, não foi verificada associação entre os grupos e a frequência de lesões (OR: 0,32; $p= 0,754$). **CONCLUSÃO:** Verificamos que o GE apresenta menor quantidade de gordura corporal e menor DE comparativamente ao GR. Entretanto, ao contrário da nossa hipótese, não verificamos associação entre os grupos e a frequência de lesões, mas acreditamos que futuramente ao aumentar o nosso número de voluntárias essa associação será verificada.

Palavras-Chave: CrossFit. Baixa Disponibilidade Energética. Lesões.

CARACTERIZAÇÃO DE VESÍCULAS EXTRACELULARES DO PLASMA DE CAMUNDONGOS C57/BL6 RESTRITOS DE SONO

SOUZA, Mariana Leme Bico De ¹ SILVA, Vinícius Machado ¹ BORTOLIN, Beatriz Picolo ¹ VIDAL, Andrey Sladkevicius ² LIMA, Fabio Mitsuo ¹ XANDER, Patrícia ² BRITO, Ronni Rômulo Novaes E ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

Email: marianalemebico@gmail.com vinimachadosilva@gmail.com beatriz.bortolin@aluno.saocamilo-sp.br andrey.vidal@unifesp.br fabio.mitsuo@saocamilo-sp.br patricia.xander@unifesp.br ronni.brito@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Vesículas extracelulares (VEs) são um grupo heterogêneo de partículas liberadas por células, as quais podem ser classificadas em: exossomos, microvesículas e corpos apoptóticos. Presentes em fluidos biológicos, as VEs estão envolvidas em vários processos, são consideradas um mecanismo adicional para a comunicação intercelular, permitindo a troca de proteínas, metabólitos, ácidos nucleicos, entre outros. Assim, acreditamos que o protocolo experimental de restrição de sono em camundongos por 21 dias consecutivos (RS21), trará dados relevantes para o perfil proteico do conteúdo das VEs em camundongos restritos de sono. **OBJETIVOS:** Coletar e caracterizar VEs do plasma de camundongos C57/BL6 submetidos ao protocolo de restritos de sono por 21 dias consecutivos para posterior análise do seu conteúdo proteico por Nanocromatografia líquida e espectrometria de massas. **MÉTODOS:** Foram utilizados camundongos C57BL/6 machos, com idade entre 6-10 semanas, divididos em dois grupos, experimental (RS21) e controle. A restrição de sono se iniciou no dia 1, e os camundongos foram submetidos a restrição por 18 h/dia por 21 dias. Após a restrição as amostras de plasma foram coletadas, as VEs isoladas e congeladas a -80 °C. As VEs (exossomos) foram isoladas do plasma usando o Total Exosome Isolation Kit, seguindo o protocolo do fabricante. As concentrações e os tamanhos das vesículas foram determinados usando Nanoparticle Tracking Analysis (NTA) em um instrumento Nanosight NS300. O conteúdo proteico extraído das amostras foi processado no espectrômetro de massas do tipo Orbitrap e analisado no software Perseus. **RESULTADOS:** A análise por NTA revelou que a maioria das partículas no grupo RS21 apresentou um diâmetro médio de 165 nm, enquanto o grupo controle exibiu uma média de tamanho de partículas de 197 nm. No entanto, são necessárias análises adicionais para determinar se essa diferença tem relevância na restrição de sono dos animais. Na análise dos resultados da proteômica levando em consideração os dois grupos, controle e restritos foram encontrados um total de 101 proteínas. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos mostram uma diferença estatisticamente significativa no diâmetro médio das partículas entre os grupos RS21 e controle, com valores de 165 nm e 197 nm, respectivamente. Além disso, a análise proteômica identificou 101 proteínas presentes nas vesículas extracelulares dos dois grupos. A próxima etapa do trabalho será a análise dessas proteínas, com o objetivo de identificar diferenças significativas na expressão proteica entre os grupos controle e restrito de sono, buscando compreender as variações na caracterização das VEs entre os diferentes grupos.

COMPARAÇÃO DA EFICÁCIA DAS TÉCNICAS PARA AVALIAR A MORFOLOGIA E FRAGMENTAÇÃO DO DNA EM ESPERMATOZOIDES HUMANOS

BRITTO, Catarina Conrado De ¹ OKADA, Fatima Kazue ² SILVA, Andre Felipe Alves Vieira
Da ² SOUZA, João Vitor Gomes De ² OLIVA, Samara Urban De ¹ TESSER, Renato ²

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

² CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: catarinaconrado2015@gmail.com fatima.okada@unifesp.br decadate@gmail.com joaov1700@gmail.com oliva.samara@unifesp.br renatobtesser@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infertilidade masculina é responsável por aproximadamente 30% dos casos de infertilidade conjugal. Portanto, a avaliação espermática é crucial para a análise da fertilidade do casal e também para eleger potenciais doadores de sêmen. A morfologia dos espermatozoides e a integridade do DNA são parâmetros avaliados no processo de análise espermática. As clínicas de reprodução e bancos de sêmen utilizam diferentes técnicas recomendadas pelo manual da Organização Mundial da Saúde (OMS) para avaliação de ambos os parâmetros. **OBJETIVOS:** O objetivo do estudo é comparar diferentes técnicas de avaliação da morfologia e da integridade do DNA dos espermatozoides para determinar o método mais preciso e eficaz para analisar a qualidade do espermatozoide. **MÉTODOS:** Amostras de sêmen foram obtidas de cinco pacientes voluntários na clínica CrioBrasil. Para cada amostra, foram preparadas lâminas "a fresco" e realizadas três técnicas de coloração, indicadas pela OMS, para avaliar a morfologia dos espermatozoides: Papanicolaou, Panótico e Shorr. Para analisar a fragmentação do DNA, três técnicas foram utilizadas: teste com laranja de acridina, teste de dispersão da cromatina espermática (teste SCD - kit LensHooke® R10) e ensaio Cometa. Os dados foram analisados por um único observador e comparados utilizando software estatístico. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário São Camilo (Coep: 4.795.743). **RESULTADOS:** Em relação à análise da morfologia espermática, as colorações Papanicolaou e Shorr se mostraram mais precisas na identificação de anomalias da cabeça espermática, enquanto a coloração Panótico demonstrou maior precisão no reconhecimento de anomalias na peça intermediária. Entre as técnicas de fragmentação do DNA, o ensaio Cometa demonstrou maior precisão em comparação com as outras metodologias utilizadas. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que as técnicas de coloração Papanicolaou e Shorr, assim como o ensaio Cometa, são mais precisas para avaliar a morfologia espermática e a fragmentação do DNA. A eficácia dos métodos deve ser considerada pelos laboratórios para obter resultados mais precisos.

Palavras-Chave: Avaliação Espermática. Técnicas De Coloração. Fragmentação Do DNA Espermático.

COMPARAÇÃO FENOTÍPICA E CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DE PERFIS DE RESISTÊNCIA EM ISOLADOS DE *S. PSEUDINTERMEDIUS* DE ORIGEM VETERINÁRIA

ESPINOSA, Rafaela Xavier ¹ KIM, Gabriela Eun Ji ¹ HENRIQUES, Dyana ¹ LIMA, Fábio Mitsuo ¹ SOUZA, Marjorie Mendes Marini E ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: rxefaes@gmail.com gabieunjik@gmail.com dyana.henriques@prof.saocamilo-sp.br fabio.mitsuo@saocamilo-sp.br marjorie.souza@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A resistência aos antimicrobianos (RAM) é classificada como uma das 10 principais causas de ameaças globais à saúde, sendo alvo de iniciativas que visam combatê-la. A abordagem “One Health”, criada pela OMS, tem o objetivo de entender, rastrear e evitar a disseminação de bactérias e seus genes de resistência através de ações que integrem saúde humana, animal e o meio ambiente compartilhado. Um dos patógenos em ascensão nesse contexto é a *Staphylococcus pseudintermedius*, bactéria oportunista parte da microbiota normal de cães e causadora de infecções como piodermite, otite e, em casos mais graves, infecções sistêmicas. Além de seu potencial zoonótico, as *S. pseudintermedius* resistentes à meticilina (SPRM), ou seja, que expressam *mecA*, estão associadas à resistência multidroga (MDR), dificultando a conduta terapêutica. O uso incorreto de antimicrobianos pode selecionar clones resistentes e contribui para a problemática causada pela RAM. Além disso, o ambiente e contexto genético podem modificar a expressão dos genes de resistência e gerar incompatibilidades entre genótipo e fenótipo *in vitro*, dificultando a administração do antimicrobiano adequado. **OBJETIVOS:** Comparar os perfis genotípico e fenotípico de resistência às principais classes antimicrobianas utilizadas no tratamento de *S. pseudintermedius*, identificar a presença ou ausência do gene *mecA*, caracterizar o cassete SCCmec e determinar a frequência de SPRM multidroga resistentes. **MÉTODOS:** Este projeto foi aprovado pelo comitê de pesquisa institucional (37/2021) e Comissão de Ética do Uso de Animais – CEUA institucional (parecer nº 04/23). Foram selecionados 51 isolados de *S. pseudintermedius* de animais de companhia da grande São Paulo. A identidade dos isolados foi confirmada por sequenciamento da região V1-V3 do gene 16S rRNA. Para a caracterização molecular dos genes de resistência, foi realizada a Reação em cadeia da polimerase (PCR) convencional. O resultado foi analisado por eletroforese em gel de agarose com brometo de etídeo como agente intercalante. Para a caracterização fenotípica de resistência, foram realizados testes disco-difusão utilizando marcadores para detecção da resistência relacionados no EUCAST, 2018. **RESULTADOS:** Na avaliação da classe dos beta-lactâmicos, aproximadamente 10% dos isolados mostraram divergência entre fenótipo e genótipo. Além disso, 60% dos isolados MRSP também eram MDR. Apenas 1 das 10 amostras apresentou resultados favoráveis de tipagem do SCCmec, sendo classificada como pertencente ao tipo V. Cerca de 14% dos isolados testados apresentaram diferenças no perfil de resistência da tetraciclina. Quanto às fluoroquinolonas, 23,5% dos isolados, apesar de sensíveis no teste disco-difusão, eram positivos para os genes de resistência às fluoroquinolonas. Todos os isolados testados para a presença dos genes de resistência à mupirocina e ao ácido fusídico apresentaram resultado negativo. **CONCLUSÃO:** A mudança na expressão dos genes de resistência pode provocar incompatibilidade no perfil fenotípico de resistência *in vitro* e da forma apresentada pela bactéria *in vivo*, dificultando o tratamento e auxiliando na seleção positiva de clones resistentes. A análise dessa incompatibilidade é importante para o controle e prevenção de infecções e para a realização de um tratamento efetivo. Além disso, conhecer o contexto genético da resistência auxilia na compreensão dos mecanismos de resistência envolvidos e rastreia a disseminação entre isolados de origem veterinária.

Palavras-Chave: One Health. *Staphylococcus Pseudintermedius*. Resistência Aos Antimicrobianos.

COMPARAÇÃO FENOTÍPICA E GENOTÍPICA DO PADRÃO DE RESISTÊNCIA A ANTIMICROBIANOS EM PSEUDOMONAS SPP. DE ORIGEM VETERINÁRIA

MINKOVICIUS, Débora Santos ¹ LIMA, Fabio Mitsuo ¹ HENRIQUES, Dyana Alves ¹ MARINI, Marjorie ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: debora.minkovicius@gmail.com fabio.mitsuo@saocamilo-sp.br dyana.henriques@prof.saocamilo-sp.br marjorie.souza@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A resistência aos antimicrobianos é observada em grande parte das *Pseudomonas* spp. isoladas na clínica veterinária, principalmente em decorrência do uso indiscriminado desses antimicrobianos, o que torna cada vez mais difícil encontrar uma alternativa de tratamento. Algumas cepas dessa bactéria já apresentam resistência à maior parte dos antimicrobianos disponíveis como alternativa de tratamento. Uma forma muito utilizada na rotina clínica de se detectar a resistência aos antimicrobianos é por meio do antibiograma, contudo, os padrões fenotípicos encontrados nesse teste nem sempre sinalizam precisamente os mecanismos moleculares envolvidos nessa resistência, uma vez que, mesmo que uma bactéria possua um gene que confira a resistência, no momento da realização do antibiograma, esse gene pode não estar sendo expresso, dificultando assim a identificação desses por meio dessas técnicas usadas rotina microbiológica. **OBJETIVOS:** Comparar o perfil fenotípico e genotípico de resistência a antimicrobianos em isolados de *Pseudomonas* sp. isolados de animais de companhia da grande São Paulo. **MÉTODOS:** Entre os meses de 10/23 e 03/24 foram isolados 35 e *P. aeruginosa* no setor de microbiologia de um laboratório de diagnóstico veterinário. A análise fenotípica da resistência foi realizada pelo teste de disco-difusão (CLSI-VET 2024; BRCast, 2024) e na genotípica a técnica de PCR, visando detectar os seguintes genes: *gyrA*, *parC*, *nalD*, *mexT*, *oprD*, *OXA50*, *GES*, *mexB*, *aac(3)-Ia* e *ant(2'')*-*Ia*. **RESULTADOS:** Os isolados foram submetidos ao teste molecular para detectar a presença dos genes, sendo que o gene *gyrA* amplificou em 15 isolados, *parC* em 20, *nalD* em 32, *mexT* em 3, *oprD* em 5, *OXA50* em 24, *GES* em 29, *mexB* em 9, *aac(3)-Ia* em 1 e *ant(2'')*-*Ia* em 0 isolados. A classe de antimicrobianos testada que apresentou a maior resistência entre os isolados foi a das fluoroquinolonas, sendo que 8 isolados apresentaram resistência às 3 fluoroquinolonas testadas e todos esses amplificaram para pelo menos 1 dos 5 genes associados a resistência às fluoroquinolonas. Em contrapartida, a que apresentou a maior sensibilidade foi a das cefalosporinas, com nenhum isolado apresentando resistência, porém, 29 isolados amplificaram para pelo menos 1 dos 3 genes de resistência associado às cefalosporinas. **CONCLUSÃO:** Realizar o controle dos genes de resistência circulantes na comunidade e estudar seus mecanismos moleculares associados à resistência na rotina clínica são fundamentais para criar medidas de controle da disseminação da resistência aos antibióticos. Discrepâncias encontradas entre fenótipo e o genótipo dos genes avaliados sugerem a participação de outros genes e a necessidade de ampliar as análises moleculares.

CONECTANDO SABERES: A JORNADA DOS TRABALHOS INTRA E INTERUNIDADES (TIUS) NA FORMAÇÃO BIOMÉDICA

SIMÕES, Sofia Da Silva ¹ SILVA, Rodrigo Leite Da ¹ SILVA, Rodrigo Leite Da ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: sofis.simo.es.579@gmail.com rodrigo.silva@prof.saocamilo-sp.br rodrigo.silva@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Ao longo da história, a ciência tem sido vista como um campo de certezas incontestáveis. No entanto, com os avanços tecnológicos e o surgimento de novas doenças, esse panorama está mudando. É possível, e necessário, manter a confiança nas evidências científicas, ao mesmo tempo em que se questionam os métodos por trás dessas descobertas. Esse questionamento é fundamental para o fortalecimento do letramento científico. Para os estudantes, especialmente aqueles da área da saúde, dominar a teoria da argumentação é crucial. Isso lhes permite questionar, entender e justificar informações de maneira sólida, o que promove uma prática científica mais precisa e rigorosa. Diante dessa realidade, torna-se vital investigar como as práticas pedagógicas e a estrutura curricular do curso de Biomedicina promovem o letramento científico. **OBJETIVOS:** O objetivo dessa investigação é entender como essas práticas contribuem para a formação de profissionais capacitados a enfrentar os desafios de saúde atuais, assegurando a disseminação responsável e precisa das informações científicas. Um dos focos dessa pesquisa é mapear os Trabalhos Intra e Interunidades (TIUs) com base nas categorias do letramento científico, observando como se organizam as competências, habilidades e atitudes (CHAs) previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina. **MÉTODOS:** Essa pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, fundamenta-se na análise documental para verificar como as categorias do letramento científico são aplicadas nas práticas de linguagem desenvolvidas no ambiente universitário, com destaque para o curso de Biomedicina. Foram utilizados os seguintes descritores: categorias do letramento científico, competência científica e desenvolvimento de habilidades científicas para o levantamento bibliográfico analisados a partir dos TIUs e dos componentes curriculares estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Biomedicina. **RESULTADOS:** A partir da análise documental, foi possível identificar que estratégias adotadas no escopo do letramento científico corroboram para aprimorar competências científicas complexas, o que se reflete em um desempenho cada vez melhor em avaliações de competência ao longo de sua formação. No campo da saúde, a comunicação científica desempenha um papel crucial nesse processo, sendo fundamental escolher os termos técnicos apropriados e transmitir informações de maneira clara e precisa, tanto para o público leigo quanto para colegas de profissão, garantindo, assim, a eficácia da comunicação. **CONCLUSÃO:** A comunicação científica, especialmente no campo da saúde, é um pilar essencial do letramento científico. A escolha adequada de termos técnicos e a capacidade de transmitir informações de forma clara e precisa são fundamentais para garantir que a comunicação seja eficaz, tanto com o público leigo quanto com colegas de profissão.

Palavras-Chave: Categorias Do Letramento Científico. Competência Científica. Desenvolvimento De Habilidades Científicas.

DESREGULAÇÃO DO CITOCROMO P450(CYP 3A4) EM INDIVÍDUOS OBESOS: CONSEQUÊNCIAS PARA A TERAPÊUTICA FARMACOLÓGICA

OLIVEIRA, Maria Eduarda Gualberto De ¹ OLIVEIRA, Isabelle Alvarenga ¹ LIMA, Fábio Mitsuo ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: meduardagualberto@gmail.com isabellealvoliveira@hotmail.com fabio.mitsuo@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica e progressiva associada a diversas complicações sendo definida pela Organização Mundial da Saúde como um “Acúmulo excessivo de gordura que prejudica a saúde” são classificados a partir do cálculo do índice de massa corporal (IMC) em que adultos acima do peso são de IMC > 30. Nas Américas, encontra-se a maior prevalência de obesidade (26%), para ambos os sexos. Possíveis diferenças fisiológicas podem ser analisadas entre obesos e não-obesos podendo resultar em diferenças na distribuição e eliminação de fármacos. Fármacos administrados oralmente em pacientes não-obesos metabolizados predominantemente no fígado pelo citocromo P450 (CYP 3A4), sofrerão metabolização de fase I (reações de oxidação) transformando metabólitos inativos em ativos ou diminuindo a lipossolubilidade do fármaco. Entre as alterações homeostáticas provocadas pela obesidade, na literatura observa-se uma interferência na metabolização hepática das drogas, ocorrendo a redução da atividade da enzima CYP3A4 durante a biotransformação de fase 1, gerando alteração na intervenção medicamentosa de obesos, e maiores riscos de intoxicação. **OBJETIVOS:** Relatar alterações na biotransformação do fármaco pelo citocromo P450 3A4 em pacientes obesos, a fim de compreender a segurança na administração de fármacos e conscientizar sobre a importância de estudos de posologia correta para estes pacientes. **MÉTODOS:** Pesquisa bibliográfica em artigos científicos e livros didáticos farmacológicos entre 2018 e 2024, de língua inglesa e portuguesa. Nas bases de dados Lexicomp, NCBI e Pubmed com as palavras-chaves: CYP3A4, Obesidade, Metabolismo CYP3A4, Intoxicação. **RESULTADOS:** A redução da atividade da CYP3A4 em pacientes obesos ocorre devido a alguns fatores, como inflamação crônica de baixo grau, caracterizado pelo aumento de citocinas pró-inflamatórias, como IL-6 e TNF- α . Essas citocinas têm o potencial de suprimir a expressão da CYP3A4. Foi observado também alterações no funcionamento da enzima, relacionado ao polimorfismo genético do gene CYP3A4 1B que afeta diretamente a capacidade de metabolização de fármacos, à influência desse gene será amplificado por alterações metabólicas características da obesidade. Quando sua atividade é reduzida, a depuração desses medicamentos é comprometida, resultando em concentrações plasmáticas mais altas e riscos de efeitos adversos. Na literatura, tem-se relatado a dificuldade no tratamento de pacientes obesos com infecção por *Staphylococcus aureus* resistentes à metilicina (MRSA). Tais pacientes recebem doses maiores de antibióticos com as doses usuais, gerando risco de intoxicação pelo fármaco. Para o ajuste de dose padrão de medicamentos leva-se em consideração o peso corporal, entretanto, etapas de pesquisa e desenvolvimento são baseados em estudos com voluntários saudáveis e com capacidade fisiológica de absorção, distribuição e eliminação dentro do comum. Em pacientes obesos, a utilização do peso “padrão” atual para efetuação do cálculo da dose terapêutica pode culminar em larga toxicidade, encontrando-se em um índice terapêutico “estrito” podendo prejudicar a eficácia da terapia. **CONCLUSÃO:** Com o crescente aumento do cenário global de obesidade é necessário o ajuste da dose “padrão”, que seja adequada para todos os grupos populacionais, reduzindo casos de riscos aumentados de efeitos adversos. Sendo assim, incluindo formas de tratamento através de medicação mais seguras e ajustes de doses padrão que se encaixem em quadros de obesidade.

Palavras-Chave: CYP3A4. Intoxicação. Obesidade.

DOENÇAS NEGLIGENCIADAS E PESQUISA CLÍNICA: DESAFIOS E IMPACTOS NA INOVAÇÃO TERAPÊUTICA

MISAO, Bruna ¹ MATHIAS, Júlia Da Silva ² MARTINEZ, Nicole Araújo ³ ROSÁRIO, Gabriel De Sá ⁴

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

² FACULDADES OSWALDO CRUZ-SP

³ UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO-SP

⁴ UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI-SP

Email: misaobiomed@gmail.com juliasilvamathias16@gmail.com nicolearaujomartinez@gmail.com
gabrieeldes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), doenças negligenciadas (DN) são aquelas classificadas como “quase ausentes da agenda global de saúde” devido à prevalência em regiões de baixa qualidade de vida ou em zonas de conflito, onde o acesso é limitado. A falta de financiamento para pesquisa e desenvolvimento reafirma que estas doenças sejam irrelevantes, tornando-se endêmicas e exacerbando a vulnerabilidade das populações afetadas. A pesquisa clínica é essencial para desenvolver novos medicamentos e tratamentos para DN, permitindo testar terapias, melhorar diagnósticos e estratégias de prevenção, avaliando a eficácia e segurança em condições reais. Apesar de desafios como escassez de recursos e obstáculos logísticos, a pesquisa clínica pode transformar o tratamento das DN. Com avanços em terapias e diagnósticos, os ensaios clínicos viabilizam alterar o desfecho dessas doenças, oferecendo esperança às populações afetadas, reduzindo a carga global dessas enfermidades. **OBJETIVOS:** Esclarecer o papel da pesquisa clínica no desenvolvimento de medicamentos e outras terapias para DN, além de apontar os desafios para implementação e investimento nos ensaios clínicos. **MÉTODOS:** Esta pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de buscas de artigos publicados entre 2014 e 2024 no Lilacs e Google Acadêmico, através das palavras-chave “doenças negligenciadas” e “pesquisa clínica”. **RESULTADOS:** O financiamento global para pesquisa de DN e desenvolvimento de produtos foi de US\$ 3,931 bilhões em 2022, uma queda de pouco mais de 10%, majoritariamente devido à inflação global, que representou 71% dessa redução. A participação líquida na pesquisa permaneceu quase inalterada. A queda foi impulsionada por cortes no financiamento público, que caiu 14%, totalizando US\$ 397 milhões, abaixo da média de dez anos. O financiamento filantrópico também decresceu 8,5%, atingindo o menor nível em mais de uma década. Em contrapartida, o setor privado aumentou suas contribuições em 3,9%, seu segundo maior valor histórico. A implementação de estudos sobre DN mostra-se desafiadora. A abordagem tradicional, focada em patógenos específicos ou “doenças únicas”, frequentemente não considera a complexidade das síndromes clínicas, como co-endemia e comorbidades, comuns em áreas endêmicas. A abordagem sindrômica poderia fornecer diagnósticos e tratamentos mais eficazes, entretanto, não é amplamente adotada. Além disso, a conformidade com Boas Práticas Clínicas e Boas Práticas Laboratoriais Clínicas, crucial para qualidade dos estudos, encontra dificuldades em ambientes com recursos limitados, como harmonização de protocolos, treinamento contínuo e manutenção de sistemas de controle de qualidade. Após os estudos, manter melhorias no atendimento requer esforços contínuos. A resistência à mudança e a falta de recursos dificultam a adoção de Procedimentos Operacionais Padrão, tornando a liderança local essencial para sustentar os avanços e continuar melhorando a qualidade do atendimento. **CONCLUSÃO:** A pesquisa clínica desempenha grande função no desenvolvimento de medicamentos para DN, promovendo novas opções de tratamento e garantindo eficácia e segurança. Entretanto, os baixos investimentos impedem que a maioria dessas doenças tenham melhores desfechos. A conscientização pública sobre essas doenças e o compromisso governamental em garantir saneamento básico e melhores condições de vida são essenciais para enfrentar esse desafio.

EDIÇÃO GÊNICA PARA INDUÇÃO DE TOLERÂNCIA IMUNOLÓGICA EM CÉLULAS BETA DERIVADAS DE IPSCS UTILIZADAS COMO POSSÍVEL TRATAMENTO DE DM1

WENGER, Livia Calzolari ¹ BORGHETTI, Isabella Mendes ¹ LIMA, Fábio Mitsuo ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: livia.calzo@gmail.com isabellaborghetti04@gmail.com fabio.mitsuo@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A diabetes tipo 1 (DM1) é uma doença autoimune caracterizada pela produção de autoanticorpos, infiltração de células imunes inatas e migração de células T autorreativas para o pâncreas, levando à destruição das células beta. Dentre os tratamentos disponíveis, há a administração da insulina exógena, porém ela é incapaz de mimetizar a cinética da insulina endógena. Outra opção viável é o transplante de pâncreas ou de ilhotas isoladas, porém, há uma escassez de doadores disponíveis e requerem o uso de imunossuppressores de forma crônica, o que a longo prazo gera efeitos colaterais negativos como maior suscetibilidade a infecções. Uma alternativa promissora aos tratamentos existentes é o uso de células tronco pluripotentes induzidas (iPSCs) autólogas ou alogênicas para reposição das células beta destruídas. Contudo, devido ao caráter autoimune da diabetes tipo 1, a garantia da tolerância imunológica é essencial para a sobrevivência do enxerto. Com o avanço da tecnologia em terapia gênica, é possível realizar modificações genéticas nessas células para que não sejam reconhecidas tão facilmente pelo sistema imune. **OBJETIVOS:** Investigar as técnicas de edição gênica realizadas em células beta pancreáticas derivadas de células tronco pluripotentes induzidas (iPSCs) para indução da tolerância imunológica. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca na base de dados PubMed utilizando as seguintes palavras-chave: “terapia celular”, “iPSCs” e “diabetes tipo 1”, com utilização dos filtros “Review” e 7 anos de data de publicação (de 2017 a 2024, com última pesquisa em agosto de 2024). Ao final da busca e após a leitura do resumo para identificação de compatibilidade com o assunto foram selecionados 9 artigos. **RESULTADOS:** As iPSCs são células originalmente adultas provenientes de amostras biológicas que são reprogramadas por meio da transfecção de quatro genes de fatores transcricionais (oct-3/4, Sox-2, Klf-4 e c-Myc) por meio de um vetor viral, resultando em células similares às células tronco embrionárias que podem ser diferenciadas em diversos tipos celulares. Seguindo um protocolo que envolve a adição de diversas citocinas em uma ordem específica, é possível diferenciar as iPSCs em células beta pancreáticas funcionais, as quais podem ser transplantadas em diversos sítios do organismo com o objetivo de aumentar a produção de insulina endógena. No entanto, a eficácia a longo prazo é limitada, pois tanto as células alogênicas quanto as autólogas podem ser destruídas devido à autoimunidade característica da DM1. Estratégias de edição gênica têm sido testadas para gerar uma tolerância imunológica e permitir a sobrevivência do enxerto. Uma destas estratégias é a superexpressão de PD-L1, uma molécula capaz de se ligar ao receptor PD-1 e inativar células T. Segundo um estudo, essa modificação provoca a manutenção dos níveis glicêmicos por mais de 50 dias em camundongos diabéticos, indicando o desenvolvimento de uma tolerância imunológica que preservou a funcionalidade das células transplantadas. **CONCLUSÃO:** A terapia celular utilizando células-tronco produtoras de insulina é uma abordagem promissora para o tratamento do diabetes tipo 1, porém enfrenta desafios significativos. O transplante dessas células poderá se tornar amplamente adotado com avanços na superação da rejeição imunológica por meio do uso da edição gênica.

Palavras-Chave: Terapia Celular. iPSCs. Diabetes Tipo 1.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TRATAMENTOS CASEIROS EM REDES SOCIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTANA, Thayna Loiola ¹ LEITE, Danila Torres ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: thayna.santana@aluno.saocamilo-sp.br danila.leite@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os hábitos populares para tratamentos de saúde são frequentes em diversas culturas. Conhecimentos populares incorretos e notícias falsas em saúde são um problema de saúde pública, acentuado a partir da COVID-19. Essas práticas incorretas podem ser ineficazes, ou apresentar efeitos danosos, como: intoxicações, mascaramento de sintomas, agravamento de condições mórbitas coexistentes, etc. Nesse cenário, a educação em saúde é estratégia fundamental para o combate e prevenção de doenças decorrentes desses fenômenos, e pode ajudar a reduzir os custos associados a tratamentos médicos e hospitalizações, aliviando a carga sobre os sistemas de saúde. **OBJETIVOS:** Descrever o relato de experiência em promover educação em saúde, por meio de rede social, relacionado ao uso popular de tratamentos caseiros. **MÉTODOS:** Trata-se da experiência desenvolvida ao longo do programa de iniciação científica (novembro/2023 a setembro/2024) por graduanda do curso de biomedicina do Centro Universitário São Camilo - SP. Para a elaboração das postagens, foram realizados os seguintes passos: 1) Seleção do tema na mídia comum (identificação da relevância para a população), 2) Pesquisa científica sobre o tema (bases de dados científicos, como: PubMed, Google Scholar, Scielo e livros didáticos), 3) Curadoria da informação, 4) Transposição do vocabulário técnico-científico para comunicação acessível, 5) Elaboração da arte (ferramenta de design Canva) e 6) Publicação em rede social (Instagram @papodeciencia.sc). **RESULTADOS:** Até o momento, a página @papodeciencia.sc, apresenta 373 seguidores, tendo conquistado, no último semestre, mais de 100 seguidores. Neste período de tempo, as postagens com maior engajamento foram as intituladas: "As maravilhas do pé de galinha: antirrugas natural?", "Açafrão para a depressão?" e "Remédios caseiros para dor de garganta: funcionam mesmo?", apresentando um alcance médio de 654 contas, sendo que cerca de 70% destas, não são de seguidores da página, o que demonstra que as postagens extrapolam o grupo dos que acompanham regularmente as publicações. **CONCLUSÃO:** O recurso de educação em saúde, por meio de rede social, ao apresentar o conhecimento científico de forma acessível, com linguajar comum à vida cotidiana, associado ao uso de cores e formas, uma vez atrelado aos temas, desperta o interesse e a curiosidade, que facilita tanto a compreensão da informação quanto sua disseminação na comunidade. Considera-se que a abordagem realizada pode ser um recurso útil na prevenção de diversas doenças e agravos de saúde.

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO AO MEIO DE CONTRASTE À BASE DE GADOLÍNIO SOBRE A FERTILIDADE MASCULINA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BRITTO, Catarina Conrado De ¹ CREPALDI, Letícia Mingorance ¹ OLIVEIRA, Amanda Seraphim ¹ TESSER, Renato Borges ² MIRAGLIA, Sandra Maria ¹ OLIVA, Samara Urban De ¹

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

² CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: catarinaconrado2015@gmail.com leticiamcrepaldi@gmail.com amandaseraphimoliveira@gmail.com renato.tesser@prof.saocamilo-sp.br miraglia.valdeolivas11@unifesp.br oliva.samara@unifesp.br

INTRODUÇÃO: A ressonância magnética (RM) é um importante método diagnóstico e os contrastes à base de gadolínio (GBCAs) são utilizados em aproximadamente 40% do total de exames realizados. Utilizados desde 1980, os GBCAs foram considerados seguros. No entanto, desde 2006, retenção de gadolínio (Gd 3+) tem sido relatada em vários tecidos (cerebelo, fígado, ossos, rins, baço) de pacientes e animais experimentais com função renal e hepática normais e barreira hematoencefálica intacta. Outro aspecto de importância refere-se ao aumento dos níveis de Gd 3+ nos ecossistemas, decorrentes da ação antropogênica, apresentando o Gd 3+ como um contaminante ambiental emergente. A toxicidade dos GBCAs é atribuída a transmetalização do Gd 3+ com outros íons, particularmente inibição competitiva ao íon cálcio (Ca 2+), além da produção de espécies reativas de oxigênio e ocorrência de estresse oxidativo, aumento da expressão de citocinas, inibição da função mitocondrial e danos no DNA. Da mesma forma que foi evidenciado o acúmulo de Gd 3+ em estruturas encefálicas, existe a possibilidade dos GBCAs ultrapassarem as barreiras hemato-eciduais presentes no trato reprodutor masculino e alcançarem os túbulos seminíferos e o ducto epididimário, podendo ocasionar efeitos sobre a espermatogênese, a maturação espermática e, portanto, sobre os espermatozoides em longo prazo. **OBJETIVOS:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre os possíveis impactos da exposição à meios de contraste a base de Gd 3+ sobre a reprodução e fertilidade masculina. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, por meio de buscas nas bases de dados eletrônicas PubMed, LILACS, Scopus, SciELO, BVS e Cochrane, no período de janeiro de 2023 a junho de 2024. Em todas as bases foram realizadas pesquisas simples, sem restrições quanto ao tipo de estudo, ano de publicação, campo de busca, espécie e gênero estudados. Como estratégia de busca foram utilizados os descritores: gadolínio (“gadolinium”), espermatozóide (“sperm”), fertilidade (“fertility”), espermatogênese (“spermatogenesis”), testosterona (“testosterone”). **RESULTADOS:** A busca evidenciou a escassez de estudos abordando os efeitos da exposição ao gadolínio sobre a reprodução masculina. Após exposição repetida aos GBCAs ácido gadotérico e gadodiamida, em doses similares as que resultam em deposição cerebelar, foi relatado o acúmulo do Gd 3+ no testículo de ratos adultos, com conseqüente degeneração do epitélio seminífero, redução na concentração de espermatozoides, presença de células germinativas no lúmen do ducto epididimário, elevação na concentração de Ca 2+ e redução nos níveis de testosterona proporcionais ao aumento da expressão de caspase-3 nas células de Leydig, indicando possível indução de apoptose. **CONCLUSÃO:** Estudos abordando os efeitos do Gd 3+ sobre a reprodução masculina ainda são escassos e pouco explorados. Desde a demonstração da ocorrência de retenção cerebral de Gd, após a exposição repetida aos GBCAs em indivíduos com função renal normal e barreira hematoencefálica intacta, foi preconizada a cautela e a reavaliação de seu uso, pois não é possível presumir que os GBCAs sejam isentos de riscos em longo prazo antes da realização de estudos adicionais. Evidências sugerem que a exposição a doses repetidas de meios de contraste a base de Gd 3+ pode se acumular no testículo de ratos adultos, podendo impactar a fertilidade masculina.

Palavras-Chave: Gadolínio. Qualidade Espermática. Histologia.

EFEITOS DA TDCS ANÓDICA NO GIRO FRONTAL INFERIOR DIREITO SOBRE COMPONENTES DA CRIATIVIDADE

BIAZON, Priscila Teófilo ¹ QUEIROZ, Fernanda Elegancia De ¹ PINTO, Rafaella Minaguti Hachiya ¹ SILVA, Ronaldo Luis Da ¹

¹ Centro Universitário São Camilo

Email: priscila.biazon@aluno.saocamilo-sp.br fernanda.queiroz@aluno.saocamilo-sp.br rafaella.hachiya@aluno.saocamilo-sp.br ronaldo.silva@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A criatividade na neurociência envolve a interação de redes cerebrais como a de controle executivo, modo padrão e processamento semântico. O giro frontal inferior esquerdo (IIFG) é bem estabelecido no processamento semântico, enquanto o papel do giro frontal inferior direito (rIFG) ainda é debatido. Estudos recentes têm evidenciado a função do rIFG nas redes de saliência e de modo padrão e investigado como o equilíbrio entre IIFG e rIFG influencia a criatividade. A estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS) tem sido utilizada para explorar essa relação e seu impacto na criatividade. **OBJETIVOS:** Avaliar as descobertas recentes sobre o papel do giro frontal inferior direito (rIFG) na criatividade e explorar como a tDCS tem contribuído para essa investigação. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados PubMed, avaliando artigos experimentais publicados entre 2019 e 2024 e incluindo termos relacionados à tDCS, ao rIFG e à criatividade, considerando seus sinônimos e variações terminológicas. Seis artigos foram selecionados inicialmente, e um deles foi excluído por utilizar a tDCS apenas como referencial para avaliação de outras técnicas. **RESULTADOS:** Nos estudos analisados, a criatividade foi frequentemente associada a habilidades como flexibilidade cognitiva (capacidade de alternar entre diferentes conceitos ou abordagens de forma eficiente), fluência (número de categorias de ideias) e originalidade (singularidade/novidade das ideias). Quatro estudos compararam os efeitos da estimulação anódica de rIFG (excitatória) associada à estimulação catódica de IIFG (inibitória) com a associação inversa. Esses estudos mostraram que a estimulação anódica de rIFG favoreceu o pensamento divergente, melhorando a flexibilidade cognitiva e a fluência. No entanto, os efeitos positivos dessa estimulação sobre a originalidade não foram consensuais. Alguns autores sugerem que o controle inibitório do IIFG é crucial para que a excitação do rIFG resulte em tais melhorias. O índice de razoabilidade das ideias parece ser comprometido por essa estimulação, apresentando uma relação inversa com a flexibilidade e a fluência. Há indícios de que esses achados requerem um mindset de crescimento, já que indivíduos com mindset estático não mostraram melhora significativa na flexibilidade e na fluência com essa estimulação. Um estudo comparou a estimulação associada com a estimulação individual, anódica e catódica, de cada centro, e não obteve resultados significativos na criatividade com nenhuma das estimulações individuais. Todos os estudos incluídos na revisão destacaram o número reduzido de participantes como principal limitação dos resultados, exigindo cautela na interpretação. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que o tDCS pode melhorar certos aspectos da criatividade, como flexibilidade, fluência e originalidade. Contudo, devido à complexidade da relação entre a atividade cerebral e a criatividade, mais estudos são necessários para entender melhor os mecanismos envolvidos e validar essas descobertas.

Palavras-Chave: Giro Frontal Inferior Direito. Estimulação Transcraniana Por Corrente Contínua. Criatividade.

EFEITOS DA TDCS NO GIRO FRONTAL INFERIOR DIREITO NO TDAH: FOCOS DE ATENÇÃO DA PESQUISA ATUAL

QUEIROZ, Fernanda Elegancia De ¹ PINTO, Rafaella Minaguti Hachiya ¹ BIAZON, Priscila Teófilo ¹ SILVA, Ronaldo Luis Da ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: fernanda.queiroz@aluno.saocamilo-sp.br rafaella.hachiya@aluno.saocamilo-sp.br priscila.biazon@aluno.saocamilo-sp.br ronaldo.silva@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) está associado a déficits cognitivos e funcionais, que se correlacionam a anormalidades cerebrais difusas. A estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS), uma técnica capaz de modular a atividade de diferentes regiões corticais ao alterar a excitabilidade neural, vem sendo cada vez mais utilizada na neurociência para investigar redes neurais e funções como a linguagem e a motricidade. O giro frontal inferior direito (rIFG) tem sido identificado como um hub importante para essas funções e redes neurais em indivíduos saudáveis, e seu estudo em pessoas com TDAH pode fornecer insights valiosos sobre a fisiopatologia do transtorno. **OBJETIVOS:** Avaliar os achados recentes na neurociência do TDAH em estudos que utilizaram tDCS com estimulação do rIFG como parte de seu protocolo experimental. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados PubMed, avaliando artigos experimentais publicados entre 2019 e 2024. A busca incluiu termos relacionados à tDCS, ao rIFG e ao TDAH, além de sinônimos, termos similares e variações terminológicas. Dos 16 artigos inicialmente selecionados, 10 foram excluídos por utilizarem a tDCS como técnica secundária ou de comparação teórica, ou por abordarem o TDAH de maneira tangencial. **RESULTADOS:** Dos seis artigos analisados, três foram conduzidos com crianças e adolescentes, um apenas com crianças, e dois com adultos. Os estudos concentraram-se nos efeitos da tDCS sobre a resposta inibitória e a flexibilidade cognitiva, avaliando também a melhora da atenção geral em diferentes protocolos. O número de sessões variou entre uma e 15. Dois estudos, um com crianças e outro com adultos, não encontraram resultados significativos nesses parâmetros. Em contraste, os outros quatro estudos reportaram melhorias substanciais na flexibilidade cognitiva e no controle inibitório. Em relação à fluência verbal, os achados foram contraditórios. No entanto, as diferenças nos protocolos entre os estudos dificultaram uma comparação direta dos resultados. Alguns autores discutiram que a relação entre o TDAH e uma pior fluência verbal semântica ainda não foi claramente estabelecida, o que pode ter influenciado os resultados. Três dos seis estudos monitoraram e publicaram dados sobre efeitos colaterais, relatando coceira, sonolência, fadiga, dor de cabeça, formigamento e sensação de queimação. Dois estudos não mencionaram o acompanhamento de efeitos colaterais, enquanto um indicou tê-los monitorado, mas não forneceu detalhes sobre os dados coletados. Um dos estudos constatou que diferentes voltagens de aplicação da tDCS alteraram a frequência dos efeitos colaterais, sem, entretanto, modificar o impacto da estimulação nos resultados funcionais analisados. **CONCLUSÃO:** Embora a tDCS no rIFG mostre potencial para melhorar a flexibilidade cognitiva e o controle inibitório no TDAH, os resultados ainda são inconsistentes, com muitos estudos envolvendo simultaneamente crianças e adolescentes, evidenciando a necessidade de estudos com protocolos mais estruturados e controlados.

Palavras-Chave: Giro Frontal Inferior Direito. Estimulação Transcraniana Por Corrente Contínua. Transtorno De Déficit De Atenção/hiperatividade.

ESTIGMA E PRECONCEITO NA REPRODUÇÃO ASSISTIDA: DESAFIOS ENFRENTADOS POR MULHERES OBESAS

SILVA, Marcella Magni Manso E ¹ GOMES, Beatriz Diré ¹ AURIEMMA, Julia Kauffmann ¹ SILVA, Rodrigo Leite Da ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: marcella.mms15@gmail.com beatriz.dire@aluno.saocamilo-sp.br julia.auriemma@aluno.saocamilo-sp.br rodrigo.silva@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Este estudo visa compreender as razões pelas quais mulheres obesas enfrentam maior dificuldade em conceber e em acessar métodos de reprodução assistida, bem como identificar como a falta de acesso e acompanhamento médico adequado podem interferir tanto no processo quanto nos resultados, devido a fatores psicológicos e de saúde básica. **OBJETIVOS:** Identificar por meio da revisão de literatura como se catalogou métodos que promovam o acesso equitativo à saúde reprodutiva para essas mulheres, visando melhorar os resultados dos tratamentos e assegurar a saúde do feto sem comprometer a vida da mãe. **MÉTODOS:** A realização de uma revisão bibliográfica, aliada à análise de artigos científicos, foi essencial para aprofundar a compreensão das dificuldades enfrentadas por mulheres obesas em processos de reprodução assistida. O estudo fundamentou-se em dados empíricos e científicos sobre o tema, produzidos por outros estudos situam um recorte temporal dos últimos cinco anos, além de uma análise geral da escala e proporção entre mulheres obesas e a taxa de nascidos vivos, com o intuito de propor alternativas mais eficazes. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram a importância do apoio psicológico ao longo do processo, bem como o impacto positivo de um acompanhamento médico e nutricional no sucesso gestacional e na redução de complicações. Ademais, pequenas mudanças no estilo de vida, associadas à prática regular de exercícios físicos, mostraram-se eficazes na melhoria da qualidade dos óvulos e do ambiente uterino, aumentando as chances de implantação embrionária e proporcionando uma melhor qualidade de vida tanto para as pacientes quanto para seus futuros bebês. **CONCLUSÃO:** O estudo concluiu que a qualidade de vida e uma alimentação balanceada exercem um impacto positivo não apenas na saúde geral, mas também na saúde reprodutiva de mulheres obesas. A obesidade pode comprometer a qualidade dos óvulos, a implantação do embrião e as chances de sucesso na gravidez. Além disso, o estado psicológico das pacientes pode influenciar vários aspectos relacionados à concepção e ao bem-estar no pós-parto, ressaltando a importância de um suporte integral ao longo de todo o processo reprodutivo.

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO: A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL COMO FERRAMENTA DE RESILIÊNCIA PSICOLÓGICA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

SCALISE, Viviane ¹ CAZALINI, Pietro Vasconcellos ²

¹ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO-SP

² INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTROLE DO CÂNCER-SP

Email: vivianescalise04@gmail.com pietro.cazalini@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A ocorrência de depressão/ansiedade em pacientes com câncer e seus cuidadores é comum, variando com o estadiamento da doença e sítio acometido. Esses transtornos mentais dificultam a aceitação da doença e do tratamento, gerando sobrecarga emocional. Alguns especialistas têm buscado a forma mais apropriada de fornecer suporte psicológico, diminuindo o esgotamento emocional, estresse e pensamentos negativos. O uso de técnicas de inteligência emocional por profissionais de saúde para identificar e administrar as emoções dos pacientes oncológicos tem sido uma estratégia explorada em estudos, ensinando o paciente a desenvolver maior resiliência psicológica. Vários métodos diferentes foram empregados e mostraram bons resultados nas escalas analisadas. **OBJETIVOS:** Realizar um levantamento da incidência de câncer no Brasil e a prevalência global de depressão/ansiedade em pacientes diagnosticados com câncer, trazendo também uma revisão bibliográfica sobre a implementação de técnicas para melhorar o gerenciamento emocional em pacientes oncológicos. **MÉTODOS:** A fim de trazer dados estatísticos de incidência e prevalência, foram usadas as plataformas DATASUS Tabnet e a rede Global da TriNetX, respectivamente. Para a revisão, utilizou-se artigos disponíveis gratuitamente no Pubmed nos últimos 5 anos, presentes na língua inglesa e portuguesa, com as palavras-chave oncology, treatment, “psychological resilience” e “emotional intelligence”, aderindo aos operadores booleanos AND e OR, encontrando 46 resultados, onde 10 artigos foram selecionados por se enquadrarem aos critérios de seleção. **RESULTADOS:** Segundo dados do DATASUS Tabnet – Painel Oncologia, o Brasil registrou 2.626.179 casos de câncer entre 2020 e 2024, do qual a taxa de incidência foi de 267 casos a cada 100.000 pessoas em 2021. A prevalência de depressão em pacientes diagnosticados com câncer foi de 10,6%, enquanto para ansiedade 15,4% e para ambos 7%, de acordo com a busca realizada na rede global da TriNetX. Foram encontradas diferentes intervenções, focadas no paciente, mas também no parceiro ou família, objetivadas em proporcionar melhor qualidade de vida, reduzir anseios, reinserir atividades corriqueiras e melhorar o entendimento da condição atual do paciente, desconstruindo hábitos negativos. Fatores os quais afetam a resiliência e, conseqüentemente, influenciam na inteligência emocional, que quando bem desenvolvida trouxeram melhor qualidade de vida, menores níveis de estresse e até de estresse pós-traumático. As intervenções contavam com apoio psicológico como externalização e mindfulness, escrita em diário, meditação, estratégias de enfrentamento de estresse, compartilhamento interpessoal, e psicoterapias diversas como de atenção e interpretação, psicoeducacional focada em solução, de autocompaixão, de reabilitação e comportamental dialética. **CONCLUSÃO:** Os dados mostraram que a presença de transtornos mentais em pacientes com câncer é importante, impactando negativamente na aceitação do tratamento e entendimento pleno da condição de saúde. As propostas revisadas demonstraram eficácia na redução da ansiedade, melhora da resiliência e aumento da qualidade de vida. A fim de promover melhor enfrentamento da doença e facilitar a recuperação do paciente, seria interessante que os profissionais da saúde identificassem sinais de estresse e sobrecarga mental, investindo em abordagens individualizadas e efetivas.

Palavras-Chave: Oncologia. Inteligência Emocional. Transtornos Mentais.

ESTUDO DA FUNÇÃO DO GIRO FRONTAL INFERIOR DIREITO NA CONECTIVIDADE FUNCIONAL POR MEIO DA TDCS

PINTO, Rafaella Minaguti Hachiya ¹ QUEIROZ, Fernanda Elegancia De ¹ BIAZON, Priscila
Teófilo ¹ SILVA, Ronaldo Luis Da ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: rafaella.hachiya@aluno.saocamilo-sp.br fernanda.queiroz@aluno.saocamilo-sp.br priscila.biazon@aluno.saocamilo-sp.br ronaldo.silva@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A conectividade funcional refere-se ao padrão de interações e coordenação entre diferentes regiões do cérebro, em repouso ou durante a execução de atividades específicas. Recentemente, o giro frontal inferior direito (rIFG), uma região ainda pouco explorada na neurociência, tem sido apontado como um hub importante em diferentes redes funcionais. A estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS) vem ganhando relevância como um método de investigação da participação do rIFG nessas redes. **OBJETIVOS:** Explorar o papel do rIFG na conectividade funcional cerebral por meio de uma revisão de publicações recentes que utilizaram a tDCS, identificando as principais áreas de impacto observadas nos estudos. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados PubMed, abrangendo artigos experimentais publicados entre 2019 e 2024. A busca cruzou termos relacionados à tDCS, ao rIFG (considerando variações terminológicas) e à conectividade funcional. Foram inicialmente selecionados 14 artigos, dos quais seis foram excluídos por não tratarem diretamente da conectividade funcional ou utilizarem a tDCS apenas como técnica comparativa. **RESULTADOS:** Dos oito artigos revisados, três utilizaram a técnica de HD-tDCS, e outros três aplicaram a estimulação anódica no rIFG. Dois estudos compararam os efeitos da estimulação anódica e catódica, destacando que a anódica promoveu maior conectividade funcional e melhorias em aspectos analisados. Três estudos investigaram o impacto da estimulação do rIFG na rede saliente e na rede de modo padrão (default mode network). Além disso, três artigos indicaram que características estruturais do cérebro, especialmente a substância branca, medida por anisotropia fracionada, estavam intimamente relacionadas aos efeitos da estimulação, repercutindo nas redes mencionadas e na conectividade funcional cerebral em estado de repouso. Os resultados sugerem que a estimulação do rIFG pode modular essas redes de maneira distinta, dependendo da função em foco e da conectividade estrutural subjacente. A estimulação anódica evidenciou as conexões do rIFG com o polo frontal, o giro frontal médio e a área motora suplementar. Além disso, a estimulação mostrou-se capaz de melhorar a expressão da linguagem, a coordenação motora e a flexibilidade cognitiva, embora não tenha promovido ganhos significativos em tarefas de nomeação. Entre os estudos analisados, sete investigaram a ocorrência de efeitos colaterais, mas apenas dois forneceram uma descrição detalhada, mencionando coceira e sonolência como os mais comuns. As limitações mais recorrentes foram o número reduzido de participantes e a curta duração dos estudos, dificultando uma análise longitudinal mais robusta. **CONCLUSÃO:** A tDCS aplicada ao rIFG demonstra potencial para modular a conectividade funcional, com significativa relevância nas redes saliente e de modo padrão, mas estudos futuros devem explorar amostras maiores e abordagens longitudinais para uma validação robusta.

Palavras-Chave: Giro Frontal Inferior Direito. Estimulação Transcraniana Por Corrente Contínua. Conectividade Funcional.

ESTUDOS COMPUTACIONAIS DE MOLÉCULAS HÍBRIDAS DE INIBIDORES DA ACETILCOLINESTERASE E DESFERROXAMINA

WADY, Giulia ¹ SILVA, Fredson Torres ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: giugu.w@gmail.com fredson.silva@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é um distúrbio neurodegenerativo progressivo, relacionado à memória. Atinge cerca de 55 milhões de pessoas no mundo todo, e no Brasil, cerca de 1,2 milhão de pessoas. O tratamento consiste na administração de inibidores da enzima acetilcolinesterase (AChE), impedindo que a acetilcolina seja hidrolisada e facilitando a transmissão colinérgica, o que pode levar à melhora cognitiva e comportamental. No entanto, essa melhora é apenas temporária. A ferroptose, um processo de morte celular programada mediada pelo ferro, tem sido sugerida como um mecanismo adicional na fisiopatologia da DA, devido à acumulação anômala de ferro nas áreas afetadas do cérebro. Estudos demonstraram que o uso de quelantes de ferro pode ser uma abordagem, terapêutica promissora, pois esses compostos ajudam a regular os níveis de ferro no organismo. Nesse cenário, o planejamento racional de fármacos, através do método de docking molecular se torna importante para a descoberta de novas alternativas de tratamento pela criação de moléculas híbridas, combinando estruturas de compostos bioativos distintos em uma única molécula. **OBJETIVOS:** Testar in silico moléculas híbridas de desferroxamina (DFO) e inibidores de acetilcolinesterase frente à acetilcolinesterase usando o método de docking molecular. **MÉTODOS:** Inicialmente, foi realizada uma revisão da literatura sobre acetilcolinesterase e quelantes de ferro, com destaque para a desferroxamina (DFO) como o quelante mais promissor. As estruturas cristalografadas das proteínas foram obtidas via PDB (RCSB). As análises de docking molecular foram realizadas utilizando o software Autodock Vina. O método de docking molecular prevê a melhor orientação e posição de um ligante frente à proteína-alvo, sendo validado por redocking, no qual o ligante co-cristalografado é reposicionado e seus resultados comparados. **RESULTADOS:** Foram avaliadas 4 moléculas frente à acetilcolinesterase, porém nenhuma delas apresentou afinidade de ligação superior ao ligante co-cristalografado (8U2). A molécula 1, que demonstrou a maior afinidade (-9,2 kcal/mol), formou ligações de hidrogênio entre moléculas de água da enzima e grupos amina e oxigênio do ligante 8U2. No entanto, interações eletrostáticas repulsivas foram observadas. A molécula B, com a menor afinidade (-8,3 kcal/mol), formou um maior número de ligações de hidrogênio, mas apresentou mais interações repulsivas, explicando sua menor afinidade. Diante desses resultados, as moléculas serão otimizadas para futuras análises de docking **CONCLUSÃO:** Embora os resultados iniciais indiquem que as moléculas testadas não superaram o ligante original, as otimizações planejadas poderão levar a melhorias na afinidade de ligação. Testes adicionais serão necessários para validar essas modificações.

Palavras-Chave: Doença De Alzheimer. Acetilcolinesterase. Quelantes De Ferro.

EXOSSOMOS NA ESTÉTICA REGENERATIVA

ROMANO, Patrícia Carminato ¹ ROLIM, Lara Goss ² BERNARDO, Ana Beatriz Silva Batista ² ROMANO, Patrícia Carminato ¹

¹ Centro Universitário de Rio Preto-UNIRP

² CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: patiromano.11@gmail.com laragoss@hotmail.com ana.bbernardo@aluno.saocamilo-sp.br patiromano.11@gmail.com

INTRODUÇÃO: A estética regenerativa se concentra na utilização de tecnologias e substâncias que estimulam os mecanismos naturais de reparo e regeneração dos tecidos, em vez de simplesmente esconder ou temporariamente tratar os sinais de envelhecimento. Entre as principais inovações estão os tratamentos com exossomos, cujo tratamentos oferecem diversas vantagens: naturalidade, eficácia, segurança e precisão nos resultados. Os exossomas são pequenas vesículas provenientes de células tronco (de origem vegetal, animal, mineral e de microrganismos) que são liberadas pelas células quando se comunicam com as células receptoras, são considerados carreadores de produtos do metabolismo celular. Elas contêm uma variedade de moléculas biologicamente ativas, que atuam como sinalizadores celulares. Essas vesículas desempenham um papel crucial na comunicação intercelular, levando informação e proteínas para as células de todo o corpo. Ao serem capturados pela célula receptora, os exossomas conseguem reprogramá-la, pois transportam proteínas, fatores de crescimento, lipídios, RNA bioativos, que podem alterar o fenótipo e a função da célula. Alguns estudos observaram que os exossomos exógenos são opções terapêuticas em estética e medicina regenerativa, principalmente na prevenção e redução de cicatrizes, rejuvenescimento da pele, regulação da pigmentação e crescimento capilar. Eles podem melhorar a função dos queratinócitos e fibroblastos, aumentar a camada de gordura e aumentar a síntese de colágeno e elastina. **OBJETIVOS:** Realizar levantamento bibliográfico sobre a aplicação dos exossomas em cosméticos para regeneração e rejuvenescimento cutâneo. **MÉTODOS:** Foi realizado levantamento bibliográfico de 2013 a 2023 com base de dados eletrônicos Google Acadêmico e Scielo, publicados no período dos últimos 4 anos. A pesquisa teve como critério de inclusão artigos e literatura que abordassem o emprego de exossomas na estética regenerativa. **RESULTADOS:** Estudos mostram que os exossomos podem promover a regeneração celular, melhorar a elasticidade da pele, reduzir inflamações e até mesmo estimular o crescimento de novos vasos sanguíneos, melhorando a aparência e a saúde da pele, que possui conectores e receptores que se modificam e danificam ao decorrer da vida, e com o uso dos exossomos, se ligam nos receptores ajudando a reparar o código genético que foi danificado. **CONCLUSÃO:** Ao realizar o presente estudo, conclui-se que os exossomos atuam nas conexões que ativam diferentes vias, ajudando na renovação e rejuvenescimento, projetados para alcançar uma ampla via celular, incluindo as vias epigenéticas ligadas ao envelhecimento, que não só agem no rejuvenescimento, mas também ajudam a corrigir e melhorar a atividade metabólica genética. Quanto mais via regeneradora é ativada melhor o funcionamento celular.

Palavras-Chave: Exossomos. Medicina Regenerativa. Rejuvenescimento.

IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO PATERNA (GERAÇÃO F0) À CARBAMAZEPINA SOBRE O DESENVOLVIMENTO SEXUAL DA PROLE FEMININA (GERAÇÃO F1)

CREPALDI, Leticia Mingorance ¹ NASCIMENTO, Gabriela ¹ NUNES, Marina ¹ BRITTO, Catarina Conrado De ¹ TESSER, Renato Borges ² MIRAGLIA, Sandra Maria ¹ OLIVA, Samara Urban De ¹

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

² CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: leticiamcrepaldi@gmail.com gabrielanascimentos1@outlook.com marina.nunes@unifesp.br catarinaconrado2015@gmail.com renatobtesser@gmail.com miraglia.valdeolivas11@unifesp.br oliva.samara@unifesp.br

INTRODUÇÃO: A Carbamazepina (CBZ) é um fármaco efetivo no tratamento de distúrbios neurológicos como crises epiléticas e transtornos bipolares. Seu uso a longo prazo pode promover alterações espermáticas as quais sempre estão obrigatoriamente associadas a fertilidade masculina, mas poderiam causar efeitos adversos na descendência a curto e longo prazo. **OBJETIVOS:** Investigar os possíveis impactos da exposição paterna a CBZ sobre o desenvolvimento sexual feminino da prole (geração F1). **MÉTODOS:** Foram utilizados 16 ratos machos da linhagem Wistar, distribuídos em 2 grupos (n=8), tratado e controle: Grupo tratado - recebeu CBZ (20mg/Kg, via gavagem), por 70 dias consecutivos, da pré-puberdade (23dpm) até fase adulta (93dpm); Grupo controle - recebeu o veículo (azeite de oliva), seguindo o mesmo protocolo experimental. Ao final do tratamento, os machos de ambos os grupos foram acasalados com fêmeas controles para obtenção da geração F1. A prole fêmea resultante foi dividida em 2 subgrupos, de acordo com a exposição paterna a CBZ (subgrupos controle ou tratado). A distância anogenital para a avaliação de dimorfismo sexual foi obtida no 1º, 4º e 21º dpm. A idade de ocorrência da abertura vaginal (início da puberdade) foi verificada a partir do 25º dpm. A sincronidade e duração das fases do ciclo estral foi acompanhado por 15 dias (3 ciclos estrais), do 75º até 90º dpm, por meio da realização de esfregaço vaginal. Os procedimentos experimentais seguiram as normas estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa Animal da Universidade Federal de São Paulo (CEUA), Brasil (número: 5294210322). **RESULTADOS:** A distância anogenital e o índice anogenital das ratas fêmeas do subgrupo tratado (provenientes da prole de machos tratados com CBZ) apresentaram redução estatisticamente significativa no 1º, 4º e 21º dpm. Também houve aumento na idade da ocorrência da abertura vaginal neste subgrupo. Quanto ao ciclo estral, as fêmeas do subgrupo tratado apresentaram redução na proporção de ciclos estrais regulares e na duração das fases de metaestro, proestro e estro. **CONCLUSÃO:** Os resultados do estudo sugerem que a exposição paterna à Carbamazepina pode trazer impactos negativos no desenvolvimento sexual da prole de sexo feminino (geração F1), ocasionando início tardio da puberdade associado a alterações do ciclo sexual, os quais podem acarretar redução na fertilidade feminina.

IMPACTOS DA RESTRIÇÃO DE SONO SOBRE O EPITÉLIO SEMINÍFERO E A ESPERMATOGÊNESE DE CAMUNDONGOS ADULTOS

SILVA, André Felipe Alves Vieira Da ¹ SOUZA, João Vitor Gomes De ¹ BRITTO, Catarina Conrado De ² TESSER, Renato Borges ¹ OKADA, Fatima Kazue ¹ BRITO, Ronni Romulo Novaes ¹ OLIVA, Samara Urban De ²

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

Email: decadate@gmail.com joaov1700@gmail.com catarinaconrado2015@gmail.com renatobtesser@gmail.com fatima.okada@unifesp.br ronribrito@gmail.com oliva.samara@unifesp.br

INTRODUÇÃO: O crescente declínio na qualidade espermática vem sendo relacionado a fatores ambientais, ocupacionais e de estilo de vida, como a privação do sono. A diminuição de horas e da qualidade do sono tornou-se algo comum na sociedade atual, em que cerca de 30% da população dorme menos de 6 horas diárias. A reprodução masculina pode ser influenciada pela qualidade, tempo e duração do sono, resultando em alterações no eixo de controle neuroendócrino-reprodutivo e na configuração do epitélio reprodutor. Desta forma, compreender os potenciais efeitos da restrição do sono sobre o epitélio seminífero e a espermatogênese pode auxiliar a compreender a redução da fertilidade masculina. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise histopatológica do epitélio seminífero e do processo espermatogênico em camundongos adultos submetidos à privação paradoxal de sono. **MÉTODOS:** Camundongos da linhagem C57BL/6 (n=7) foram submetidos a restrição paradoxal de sono (18h de privação, com janela de sono das 10 às 16h), por 21 dias consecutivos. Os testículos foram coletados, pesados e imersos em solução fixadora de Bouin, por 48 horas. Em sequência, os fragmentos teciduais foram desidratados, diafanizados e processados para inclusão em parafina. Foram obtidos cortes com espessura de 5µm, os quais foram submetidos à reação histoquímica do Ácido Periódico e Reativo de Schiff. Seções histológicas não consecutivas foram analisadas e as imagens correspondentes aos campos estudados foram documentadas por meio do sistema de análise de imagens LAS X Life Science (Leica, Cambridge, Inglaterra). **RESULTADOS:** O epitélio seminífero apresentou-se organizado e exibiu associações celulares formadas por camadas concêntricas de células da linhagem germinativa, em várias fases de diferenciação, incluindo a presença de espermátides em diferentes etapas da espermiogênese. Espermátides na etapa 16, em processo de espermição, e espermatozoides também foram observados no lúmen tubular. Embora os animais submetidos a restrição de sono tenham apresentado algumas seções tubulares com características morfológicas similares àquelas do seu respectivo controle, frequentes células germinativas descamadas do epitélio seminífero e restos celulares dispunham-se no lúmen destes túbulos. Foram observadas vacuolizações intraepiteliais de tamanhos variados, muitas vezes associada à depleção parcial de células do epitélio seminífero, presença de formações multinucleadas no lúmen tubular e células com características morfológicas de degeneração dispostas nas regiões basal e luminal. Regiões com perda de células da linhagem germinativa ou a presença de apenas células de Sertoli também ocorreram. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que a privação do sono acarreta danos morfológicos testiculares e na espermatogênese, podendo acarretar prejuízos na quantidade e qualidade espermática e, portanto, resultar em redução na fertilidade masculina.

Palavras-Chave: Restrição De Sono. Túbulo Seminífero. Histopatologia.

IMPACTOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO EMBRIOFETAL DA PROLE PROVENIENTE DE RATOS MACHOS EXPOSTOS CRONICAMENTE A CARBAMAZEPINA

NUNES, Marina ¹ BRITTO, Catarina Conrado De ¹ FREITAS, Rafaela Doretto Do Valle ¹ OLIVEIRA, Amanda Seraphim ¹ MIRAGLIA, Sandra Maria ¹ OLIVA, Samara Urban De ¹

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

Email: marinunes.biomed@gmail.com catarinaconrado2015@gmail.com rafaela.doretto@hotmail.com amandaseraphimoliveira@gmail.com miraglia.valdeolivas11@unifesp.br oliva.samara@unifesp.br

INTRODUÇÃO: A carbamazepina (CBZ) é um fármaco amplamente utilizado no controle de convulsões, no tratamento da neuralgia do trigêmeo, transtornos psiquiátricos e em desordens afetivas, sendo frequentemente prescrito para crianças, adolescentes e homens em idade reprodutiva. Apesar de sua eficácia, potenciais efeitos colaterais do uso de CBZ sobre reprodução masculina são relatados, principalmente disfunções eréteis, alterações hormonais e danos espermáticos, culminando na redução da fertilidade. Além disso, estudos clínicos, epidemiológicos e experimentais demonstraram que a exposição paterna a drogas terapêuticas pode influenciar o desenvolvimento embrionário, independentemente de fatores maternos. **OBJETIVOS:** O objetivo do estudo foi avaliar o impacto da exposição crônica à CBZ sobre o comportamento sexual, a fertilidade e a capacidade reprodutiva de ratos machos, além da possível ocorrência de malformações congênitas na prole. **MÉTODOS:** Foram utilizados 20 ratos Wistar machos, divididos em 2 grupos: Grupo tratado (CBZ95; n=10), que recebeu CBZ (20mg/Kg, via gavagem), por 70 dias consecutivos, da pré-puberdade (23dpn) até fase adulta (93dpn); e Grupo controle (C95; n=10) que recebeu o veículo (azeite de oliva) seguindo o mesmo protocolo experimental. Ao final do tratamento, foi realizada a avaliação do comportamento sexual. No 21º dia de gestação, foram realizadas as laparotomias das ratas prenhes (resultantes dos acasalamentos com os animais experimentais durante o comportamento sexual) para determinação dos parâmetros relativos à fertilidade e a capacidade reprodutiva. Os fetos também foram analisados para detecção de malformações externas, viscerais (pela técnica de microdissecção) e esqueléticas (técnica de coloração por Alizarina Red). Os procedimentos experimentais seguiram as normas estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa Animal da Universidade Federal de São Paulo (CEUA), Brasil (número: 5294210322). **RESULTADOS:** A avaliação do comportamento sexual não mostrou diferenças estatisticamente significantes nas frequências e latências de monta, intromissão e ejaculação e nos índices comportamentais entre animais do grupo C95-F0 e CBZ95-F0. Também não houve alteração dos parâmetros relativos à fertilidade e capacidade reprodutiva. No entanto, foi observado redução significativa dos diâmetros anteroposterior e lateral e da altura da cabeça dos fetos e aumento significativo na incidência de anomalias esqueléticas em fetos pertencentes à diferentes ninhadas provenientes dos ratos machos tratados com CBZ (CBZ95) em relação aos controles (C-95), sendo frequente a observação de múltiplas anormalidades em um mesmo feto. Foram observadas alterações na ossificação e ocorrência de fusão entre os ossos cranianos, além de alterações na ossificação do esterno, costelas e vertebrae. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que o tratamento crônico com CBZ não acarreta alterações na performance sexual, da fertilidade e da capacidade reprodutiva masculina, mas pode impactar negativamente o desenvolvimento embriofetal da descendência, levando principalmente a malformações esqueléticas.

Palavras-Chave: Carbamazepina. Tratamento Crônico. Capacidade Reprodutiva.

INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO RECRUTAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS PARA PESQUISA CLÍNICA

MARANGONI, Nayane Lopes ¹ BASÍLIO, Adriana Do Nascimento Martins ² TOFFOLO, Giulia De Oliveira ³ YAMADA, Alayne Magalhães Trindade Domingues ²

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

² HOSPITAL SÃO CAMILO-SP

³ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: nayane.marangoni@hospitalsaocamilosp.org.br adriana.donascimento@hospitalsaocamilosp.org.br giulia161@hotmail.com alayne.yamada@hospitalsaocamilosp.org.br

INTRODUÇÃO: A inteligência emocional (IE) é essencial para o sucesso do recrutamento de pacientes oncológicos em pesquisa clínica. Profissionais envolvidos em estudos clínicos, incluindo médicos, assistentes e coordenadores, devem demonstrar alta sensibilidade emocional ao interagir com pacientes que enfrentam a complexidade emocional de um diagnóstico de câncer. A abordagem desses profissionais pode influenciar significativamente no recrutamento e a retenção dos participantes em ensaios clínicos. A aplicação adequada da IE pode melhorar a comunicação, reduzir a ansiedade dos pacientes e aumentar a adesão aos estudos clínicos. **OBJETIVOS:** Investigar a influência da IE dos profissionais de pesquisa clínica na abordagem de voluntários para ensaios clínicos, identificando estratégias de comunicação empática que ajudem a reduzir a ansiedade do paciente e destacar os benefícios da participação em tais estudos. **MÉTODOS:** Para esta revisão, foi realizada uma análise narrativa da literatura sobre inteligência emocional e sua influência no recrutamento de pacientes oncológicos para estudos clínicos. O processo incluiu a seleção de descritores, a escolha e avaliação dos artigos e, a análise crítica dos resultados. A base de dados eletrônica PubMed foi consultada até agosto de 2024, usando as seguintes palavras-chaves: inteligência emocional (emotional intelligence), pesquisa clínica (clinical research) e oncologia (oncology). Limitou-se a busca a artigos escritos em inglês, com textos completos, ensaios randomizados controlados e publicados nos últimos 10 anos. Estudos que não abordavam a Inteligência Emocional ou que apresentavam apenas propostas sem resultados experimentais ou comparativos foram excluídos. A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada e duplicatas, bem como publicações irrelevantes, foram eliminadas. **RESULTADOS:** A busca inicial resultou em 796 artigos, dos quais 46 foram selecionados para análise detalhada, com base na qualidade metodológica e relevância para a pesquisa clínica. A revisão revelou um aumento significativo no número de estudos publicados nos últimos 6 anos, com foco predominante nas experiências de pacientes, familiares e cuidadores, com pouca atenção dedicada ao papel dos profissionais de pesquisa clínica. Isso evidencia a necessidade de realizar novos estudos sobre como integrar a IE na prática dos profissionais de pesquisa para melhorar a abordagem e a comunicação com os participantes. Os resultados sugerem que técnicas de IE, como empatia, clareza na comunicação, envolvimento ativo do paciente e apoio contínuo, são essenciais para uma abordagem bem-sucedida. **CONCLUSÃO:** Esta revisão possibilitou tecer reflexões sobre a relação entre IE e o recrutamento de pacientes oncológicos para pesquisa clínica, sublinhando a importância das perspectivas e experiências da equipe de pesquisa na melhoria do recrutamento, adesão aos protocolos e suporte aos voluntários. Estratégias baseadas em IE não só aprimoram a experiência do paciente, mas também aumentam a aceitação e o comprometimento com o ensaio clínico. Integrar a IE na formação e prática dos profissionais de pesquisa clínica pode representar um avanço significativo na condução de pesquisas e na qualidade do cuidado oferecido aos pacientes.

Palavras-Chave: Inteligência Emocional. Pesquisa Clínica. Oncologia.

INFLUÊNCIA GENÉTICA DO POLIMORFISMO AGT M235T NO DESENVOLVIMENTO DA ARTROSE

APAZA, Helen Matias ¹ ALMEIDA, Sandro Soares De ¹

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

Email: helenapazamatias@gmail.com sansscientific@gmail.com

INTRODUÇÃO: A artrose é uma doença articular degenerativa crônica, acomete milhões de indivíduos, caracterizada pela deterioração progressiva da cartilagem articular, resultando em rigidez e limitação funcional. Embora fatores extrínsecos sejam bem estabelecidos como fatores de risco, a predisposição genética também desempenha um papel importante no desenvolvimento da artrose. O angiotensinogênio (AGT) é um componente fundamental do sistema renina angiotensina (RAS), que regula a pressão arterial. Estudos indicam que o polimorfismo do AGT M235T está associado ao aumento de inflamação na presença do alelo T, sugerindo um possível papel na patogênese da artrose. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é investigar a associação entre o polimorfismo M235T do gene AGT e o risco de desenvolvimento da artrose. **MÉTODOS:** Neste estudo (Parecer: 3.675.948), 200 pacientes com artrose e 500 controles com idade ≥ 60 anos foram incluídos. O polimorfismo M235T do gene da angiotensina (AGT) foi genotipado a partir de DNA extraído da mucosa bucal. Os dados foram apresentados como média, desvio padrão, frequência e porcentagem. A frequências alélicas e genotípicas, bem como para avaliar o equilíbrio de Hardy-Weinberg, utilizamos o qui-quadrado. A comparação entre grupos para variáveis contínuas foi realizada pelo GLM. Modelos de regressão logística foram empregados para determinar a associação entre o polimorfismo e o risco de desenvolver artrose. Todas as análises estatísticas foram conduzidas no software Jamovi (versão 1.6.23), adotando-se um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram que idade ($72,87 \pm 7,74$), peso ($74,06 \pm 15,52$) e IMC ($28,23 \pm 5,04$) foram significativamente maiores em indivíduos com artrose comparados ao grupo controle, força de preensão manual ($26,18 \pm 9,60$, $24,91 \pm 8,06$), também foi menor no grupo com artrose. O polimorfismo do AGT estava em HWE nos grupos artrose e controle ($p = 0,433$, $p = 0,237$). O alelo T do polimorfismo AGT M235T foi significativamente mais frequente no grupo artrose (53,5%) do que no grupo controle (46,6%) ($p = 0,020$), com uma razão de chances (OR) de 1,32 (1,04-1,66). O genótipo TT foi associado a um risco aumentado de artrose ($p = 0,02$; OR = 1,74 (1,10-2,76)). Assim como o modelo dominante (TT vs. MM+MT) ($p = 0,007$; OR, 1.67 (1.15 - 2.43)). A análise de regressão covariada pelo IMC revelou um risco aumentado de desenvolver artrose em mulheres. Mulheres portadoras do genótipo TT apresentaram um risco aproximadamente 81% maior ($p = 0,045$; OR = 1,81 (1,01-3,24)) de desenvolver artrose em comparação ao genótipo MM. O modelo de dominante também corroborou essa associação, evidenciando um aumento de 83% no risco ($p = 0,015$; OR = 1,83; (1,13-2,96)). Homens com o genótipo TT apresentaram um risco aumentado apenas para o genótipo TT ($p = 0,048$; OR = 2,53 (1,01 - 6,33)). **CONCLUSÃO:** Nossos resultados demonstraram que o alelo T do polimorfismo AGT foi significativamente mais frequente em pacientes com artrose, especialmente em mulheres. Esses achados sugerem que o polimorfismo M235T pode ser um fator de risco para o desenvolvimento da doença, destacando o potencial papel do sistema renina angiotensina na patogênese da artrose.

Palavras-Chave: Artrose. Polimorfismo. Sistema Renina, Angiotensina.

INVESTIGANDO O POTENCIAL ANTIDEPRESSIVO DA ALDA-1 EM MODELO PRÉ-CLÍNICO DE DOENÇA DE PARKINSON

DUABYAKOSKY, Isabelle Batista ¹ PAGANO, Rosana De Lima ²

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

² INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA SÍRIO LIBANÊS

Email: isa.duabyakosky@icloud.com rosana.lpagano@hsl.org.br

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa progressiva e multifacetada, caracterizada pela morte dos neurônios dopaminérgicos, impulsionada por processos como neuroinflamação e disfunção mitocondrial. Esses mecanismos levam à produção de espécies reativas de oxigênio e aldeídos tóxicos. Além dos conhecidos sintomas motores, a DP também inclui sintomas não motores, como a depressão, que afeta aproximadamente 40% dos pacientes, comprometendo significativamente sua qualidade de vida. Dado que os tratamentos convencionais muitas vezes falham em aliviar os sintomas depressivos na DP, há uma necessidade urgente de novas abordagens terapêuticas. Nesse contexto, estudos anteriores demonstraram que a Alda-1, uma molécula que neutraliza aldeídos tóxicos, pode melhorar sintomas motores, nociceptivos e depressivos em modelos experimentais de DP. **OBJETIVOS:** Investigar o potencial antidepressivo da Alda-1 em um modelo de DP em ratos hemiparkinsonianos, com foco na análise do padrão de ativação neuronal em regiões cerebrais envolvidas na resposta depressiva. **MÉTODOS:** Ratos Wistar (n = 5/grupo) foram submetidos a um modelo unilateral de DP, induzido por injeção estriatal da neurotoxina 6-OHDA. Animais controle receberam injeção de salina (CEUA HSL 2022-02). A validade do modelo foi confirmada pelo teste de rotação assimétrica induzida por apomorfina, realizado 7 dias após a injeção da neurotoxina. Dez dias após a cirurgia, os animais foram tratados com veículo ou 15 mg/Kg de Alda-1 (administrado por via intraperitoneal diariamente por 12 dias). Ao final do tratamento, os animais foram avaliados quanto ao comportamento depressivo através do teste do nado forçado. Uma hora após o teste, os encéfalos foram coletados para análise do padrão de ativação neuronal, avaliado por imunoreatividade para Egr-1 nas regiões A11, córtex do cíngulo anterior (ACC) e núcleo accumbens (NAcc). **RESULTADOS:** A injeção estriatal de 6-OHDA induziu rotação assimétrica ($p < 0,0001$) e comportamento depressivo ($p < 0,0001$), além de provocar uma redução bilateral na ativação neuronal no córtex do cíngulo anterior (ACC) ($p < 0,001$) e no núcleo accumbens (NAcc) ($p < 0,01$) em comparação aos animais controle. O tratamento com Alda-1 foi eficaz em reverter o comportamento depressivo e em restaurar a ativação neuronal no NAcc, sem alterar a supressão observada no ACC. Não foram detectadas diferenças na ativação neuronal da região A11 entre os grupos estudados. Esses achados sugerem que a Alda-1 pode reverter o comportamento depressivo em um modelo animal de DP, possivelmente através da restauração da ativação neuronal no NAcc, o que indica uma modulação direta nos circuitos de recompensa e motivação, fundamentais para o controle dos sintomas depressivos. A recuperação da ativação neuronal no NAcc pode estar associada à melhoria na sinalização dopaminérgica e à redução do estresse oxidativo, ambos cruciais na fisiopatologia da DP. **CONCLUSÃO:** A Alda-1 demonstra ser uma terapia adjuvante promissora para a depressão na DP, atuando principalmente na ativação do NAcc.

LGBTQIAPN+: ESTIGMA E REFLEXÃO NA SAÚDE

REZENDE, Natália Nishimura De ¹ ALCANTARILLA, Giulia Ferrari ¹ PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: nnrezende17@gmail.com gfa100@me.com sonia.pereira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Existe um grande comprometimento relacionado ao acesso à saúde por pessoas LGBTQIAPN+, altamente suscetível à discriminação no ambiente hospitalar e em serviços de saúde no geral. A homossexualidade, por exemplo, já foi considerada como um transtorno mental, listada no Código Internacional de Doenças (CID), a pedido da Organização Mundial da Saúde (OMS). Os problemas citados não se evidenciam apenas no preconceito direto de profissionais da área da saúde, mas também na ausência de inclusão nas necessidades gerais dessa população. Segundo a TGEU (Transgender Europe), o Brasil continua sendo um dos países que mais matam pessoas transexuais no mundo, estando nesta posição há mais de 15 anos. A falta de suporte e a qualidade inferior de atendimento oferecido a esses indivíduos, manifesta-se negativamente impactando a saúde física e mental dos cidadãos pertencentes ao LGBTQIAPN+ vale ressaltar também que a homofobia possui grande impacto na saúde pública, acarretando o aumento dos assassinatos, agressões, suicídios e em um maior índice de depressão e ansiedade. **OBJETIVOS:** Apresentar a problemática e estimular os alunos de graduação a compreenderem as dificuldades que pessoas LGBTQIAPN+ vivenciam na área da saúde e refletir a sua conduta como futuro profissional da saúde nesse cenário. **MÉTODOS:** A atividade foi desenvolvida na disciplina de Multiculturalismo, baseada em pesquisa bibliográfica, base de dados SciELO e livros base da disciplina, além disso, foram pesquisados e utilizados recortes de vídeos, séries e filmes retratando o atendimento real em diversas áreas da saúde. **RESULTADOS:** Foi constatado que, ainda hoje, quando o serviço de saúde é acionado para o grupo, principalmente para os transexuais, há diversos estigmas e preconceitos enraizados na sociedade, mostrando também como as mulheres transexuais e lésbicas são tratadas e outras situações. Dessa forma, em um momento de vulnerabilidade, não há quem acolha esse grupo, pela falta de um preparo dos profissionais da saúde. De acordo com os alunos constatou-se que, é de extrema importância a conscientização e o treinamento das equipes de saúde para realizar o atendimento a essa população, para que ocorra de forma respeitosa e acolhedora, para tal constatou-se a necessidade de trazer a realidade para a sala, através de matérias, simulações que leve a reflexão da formação interna de cada aluno frente ao Estigma e como se tornar um profissional digno. **CONCLUSÃO:** Infere-se, então, a importância de um atendimento digno, com um profissional que tem a função de não propagar os estigmas para a sociedade, muito menos realizar a discriminação. Dessa forma, é possível haver uma sociedade mais plena e mais inclusiva, onde o grupo LGBTQIAPN+ não volte a passar por tudo vivido no passado e atualmente, onde não haja mais exclusão no sistema de saúde. Para que tudo isso ocorra deve haver espaço na graduação para que os alunos reflitam a sua formação influenciada por uma sociedade e cultura discriminatória, e sintam a necessidade de repensar um atendimento igualitário a todos os seus pacientes, através do conhecimento, da reflexão e da transformação do atendimento ao grupo estigmatizado.

Palavras-Chave: LGBTQIAPN+. Estigma. Saúde.

MÉTODOS DE TRANSFORMAÇÃO DE MICROALGAS PARA PRODUÇÃO DE PROTEÍNAS RECOMBINANTES COM DESTAQUE EM *C. REINHARDTII*

VIEIRA, Julia Garcez ¹ MISAQ, Bruna ¹ MARQUES, Julia ¹ LIMA, Fábio Mitsuo ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: julia_garcez23@hotmail.com misaobiomed@gmail.com julia.mmarques947@gmail.com fabio.mitsuo@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A evolução dos processos biotecnológicos possibilitou a obtenção de princípios ativos de medicamentos, os biofármacos. Esses medicamentos destacam-se devido a sua alta especificidade, eficácia, biocompatibilidade e reduzidas reações adversas. As proteínas recombinantes (PR) são um tipo de biofármaco produzido a partir de sua codificação em plasmídeos e expressão em um organismo vivo (plataforma), podendo chegar a uma alta escala de produção. Cada plataforma possui suas peculiaridades, desse modo a complexidade da proteína a ser produzida é uma das principais características para a escolha da célula hospedeira, além da funcionalidade, o tempo de produção e o rendimento. Visando uma plataforma com melhor custo-benefício e similaridade com o produto biológico, as microalgas, principalmente a *Chlamydomonas reinhardtii*, surgiram como uma opção promissora ao setor biofarmacêutico, sendo considerada a provável plataforma mais completa para expressão de PR. A transformação é uma etapa do processo de produção das PR responsável por garantir que o produto realmente foi confeccionado com sucesso. Cada plataforma depende de uma transformação específica que seja estável, por isso a *Chlamydomonas reinhardtii*, que possui três genomas diferentes (cloroplastidial, nuclear e mitocondrial), necessita de processos distintos para alcançar essa etapa de forma eficiente. **OBJETIVOS:** Apresentar os métodos de transformação para os diferentes genomas de microalgas, destacando a *Chlamydomonas reinhardtii*, durante a produção de PR e evidenciar sua importância na indústria. **MÉTODOS:** Por meio dos bancos PubMed, Nature e Google Acadêmico foram encontrados artigos publicados entre 2010 e 2024, que relacionavam as plataformas de produção de PR, além daqueles que envolviam as áreas biofarmacêutica e biotecnologia. **RESULTADOS:** A transformação em microalgas é baseada na permeabilização temporária da membrana celular, possibilitando a entrada das moléculas de DNA e mantendo sua viabilidade. Para isso, existem diversos métodos, sendo o bombardeio de micropartículas (ou biolística) o mais frequente por sua alta eficácia. A transformação do cloroplasto é, de modo geral, realizada por esse método, que lança microprojéteis de ouro ou tungstênio revestidos por DNA às células hospedeiras por meio de um canhão de partículas. Por enquanto, essa metodologia é a única utilizada para a transformação mitocondrial em *C. reinhardtii*. Apesar da biolística ainda ser muito utilizada na transformação nuclear, outros procedimentos já são comuns devido ao alto custo do bombardeador. A agitação de células com esferas de vidro e DNA promove a perfuração da membrana, enquanto a eletroporação perturba a membrana temporariamente por meio de um pulso eletrônico, assim ambas permitem a entrada de DNA, podendo ser facilitada por meio de protoplastos. Já em células com parede celular, pode-se utilizar fios de SiC, entretanto são possivelmente nocivos à saúde. **CONCLUSÃO:** A produção de PR atualmente é indispensável na indústria farmacêutica, portanto conseguir métodos de transformação estáveis para uma plataforma possivelmente completa é de grande relevância, já que a grande gama de mecanismos para a entrada de DNA na célula hospedeira garante que a produção ocorra corretamente. Além disso, embora cerca de 20 espécies de microalgas já tenham sido transformadas de forma estável, muitas outras espécies ainda não concluíram essa etapa, logo a busca por novas técnicas se faz necessária.

Palavras-Chave: Proteínas Recombinantes. Produtos Biológicos. *Chlamydomonas Reinhardtii*.

MODELAGEM MATEMÁTICA EM GENÉTICA PARA PREDIÇÃO DE RISCO E MÉTODOS ESTOCÁSTICOS

MONTEIRO, Allan Dos Anjos ¹ NASCIMENTO, Fábio Mesquita Do ² PRAXEDES, Leide De Almeida ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

² UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO-SP

Email: allananjosmonteiro2003@gmail.com fmnbiologia@gmail.com leide.praxedes@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A modelagem matemática é amplamente utilizada em diferentes áreas do conhecimento, com destaque para estudos de sistemas biológicos. Nesse contexto, a estruturação das equações descreve matematicamente o comportamento de um sistema biológico. Em genética, dois tipos de modelos matemáticos empregados são o score de risco poligênico (PRS) e os modelos estocásticos de redes regulatórias genéticas. Ambos são modelos robustos que permitem interpretar, analisar e descrever fenômenos diversos no contexto da predição de risco e de redes de interação complexas entre diferentes padrões de expressão gênica. **OBJETIVOS:** Reunir informações úteis para a caracterização do PRS e dos modelos estocásticos de redes regulatórias genéticas. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed e ScienceDirect, com busca restrita a artigos publicados no período de 2015 a 2024, utilizando os seguintes descritores, em inglês: “modeling”, “stochastic modeling”, “gene regulatory networks”, “genetic model”, “PRSs” e “polygenic risk scores”. Foram empregados os operadores lógicos “or” e “and”. **RESULTADOS:** O PRS é uma medida que quantifica a predisposição genética de um indivíduo para um determinado fenótipo poligênico de interesse. No caso de doenças genéticas, o cálculo de risco de manifestação tem como princípio matemático partir de um conjunto de variantes genéticas, identificadas por polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs), associadas à doença. O cálculo do PRS é efetuado pela soma dos pesos dos SNPs presentes no genoma do indivíduo. Já os modelos estocásticos de redes regulatórias genéticas são abordagens computacionais e matemáticas que modelam a regulação gênica como um processo dinâmico e probabilístico. Esses modelos permitem quantificar os efeitos das interações entre genes, proteínas, e outras moléculas no contexto de redes regulatórias da expressão gênica, em que a incerteza e a variabilidade biológica são levadas em consideração. O termo estocástico se refere à aleatoriedade do processo e, nesses modelos estocásticos, as interações e a expressão gênica são modeladas como eventos probabilísticos, refletindo a variação intrínseca que ocorre nos sistemas biológicos. Esses modelos podem simular o modo pelo qual as células respondem a diferentes estímulos, como drogas ou estresses ambientais, e como essas respostas são influenciadas pela variação genética. Além disso, ajudam a explicar por que células geneticamente idênticas podem se comportar de maneiras diferentes, o que é fundamental para entender processos como diferenciação celular e desenvolvimento. Algoritmos de Monte Carlo, modelos baseados em redes bayesianas e modelos de Markov são métodos estatísticos empregados no contexto da modelagem estocástica de redes regulatórias genéticas. **CONCLUSÃO:** O PRS é uma ferramenta poderosa na genômica que ajuda a quantificar o risco de doenças com base na composição genética de um indivíduo. De outro modo, os modelos estocásticos de redes regulatórias genéticas oferecem uma maneira de estudar como as redes biológicas complexas funcionam em condições reais, onde a incerteza e a variação biológica desempenham um papel importante. Ambos os conceitos são fundamentais para a biologia moderna e a medicina personalizada, contribuindo para a compreensão de como a genética influencia a saúde e o comportamento celular.

Palavras-Chave: Modelagem. Risco Poligênico. Expressão Gênica.

O BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DO SORO IMUNOGLOBULINA RHD PARA PREVENÇÃO DA ERITROBLASTOSE FETAL

ROSSO, Victoria ¹ MAIOLO, Maria Luiza Domingues ¹ ZABOTO, Byanca Helena De Morais ¹ BIANCHI, Juliana Vieira Dos Santos ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: victoria.rosso@aluno.saocamilo-sp.br maria.luiza.maiolo@aluno.saocamilo-sp.br byanca.zaboto@aluno.saocamilo-sp.br juliana.bianchi@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A eritroblastose fetal (EF), ou doença hemolítica do recém-nascido (DHRN), é uma condição imunológica grave causada pela incompatibilidade do fator Rh entre o sangue materno e fetal. Essa doença ocorre principalmente quando uma mãe RhD negativo carrega um feto RhD positivo. Durante a primeira gestação, o sistema imunológico materno pode ser sensibilizado ao entrar em contato com hemácias fetais RhD positivas, geralmente durante o parto ou em situações em que o sangue fetal passa para a circulação materna. Por serem células com epítomos desconhecidos pelo organismo da mãe, essa sensibilização leva à produção de anticorpos Anti-RhD, que podem atravessar a placenta em gestações subsequentes, atacando as hemácias fetais e resultando em hemólise, anemia fetal e, em casos graves, hidropisia fetal ou até óbito intrauterino. É importante ressaltar que essa incompatibilidade imunológica não se limita ao sistema RhD, mas pode ocorrer em outros sistemas de grupos sanguíneos, como o sistema ABO e o sistema Kell. Por exemplo, em casos de incompatibilidade ABO, uma mãe do grupo sanguíneo O apresentam anticorpos contra hemácias fetais do grupo A ou B, que podem levar a DHRN branda na maior parte dos casos. No caso da incompatibilidade RhD, existe a Ig como profilaxia. A Ig é um soro de imunoglobulina RhD (anticorpos anti-D) usada para prevenir a sensibilização da mãe RhD negativa contra o fator RhD presente no sangue fetal, neutralizando as hemácias RhD positivas que entram na circulação materna. Assim, o sistema imune materno removerá as hemácias fetais opsonizadas e não desenvolverá resposta imune humoral para esse antígeno. De acordo com o Ministério da Saúde, no Brasil a profilaxia com imunoglobulina RhD é recomendada na 28ª semana de gestação e até 72 horas após o parto de um bebê RhD positivo. **OBJETIVOS:** Revisar informações sobre a eritroblastose fetal e avaliar os benefícios do uso de imunoglobulina RhD na prevenção dessa doença. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2018 e 2023 utilizando dados do PubMed e SciELO, utilizando palavras-chave como "Eritroblastose Fetal", "Doença Hemolítica do Recém Nascido", "Fator Rh" e "Imunoglobulina RhD". **RESULTADOS:** Os estudos relatam que a eficácia do uso da imunoglobulina RhD, diminuem e evitam a geração ativa de anticorpos Anti-D em indivíduos RhD negativos, corroborando para a afirmativa da erradicação da eritroblastose fetal pela utilização da imunoglobulina RhD. **CONCLUSÃO:** A profilaxia com imunoglobulina RhD é altamente eficaz na prevenção da sensibilização Rh em mulheres RhD negativo, reduzindo significativamente o risco de eritroblastose fetal em gestações subsequentes. O tratamento com imunoglobulina permanece como a principal medida preventiva, e sua aplicação correta é crucial para diminuir a incidência de DHRN. A imunoglobulina deve ser administrada por via intramuscular após 72 horas do parto, em casos de aborto espontâneo ou induzido, ou em gravidez ectópica, onde ocorre mistura do sangue fetal com o materno. Este tratamento é essencial no cuidado pré-natal de gestantes RhD negativo, protegendo a saúde fetal em futuras gestações.

Palavras-Chave: Imunoglobulina RhD. Eritroblastose Fetal. Fator Rh.

O ESTRESSE OXIDATIVO INDUZIDO PELOS CIGARROS CONVENCIONAIS AFETA NEGATIVAMENTE A QUALIDADE OOCITÁRIA

MELO, Clara Garcia De ¹ MAKTURA, Rodrigo Henrique ¹ BARBARULO, Luiza Theophilo ¹ FRANZOI, Drielly Dos Reis ¹ GARCIA, Maria Clara Sanchez ¹ VELA, Rodrigo Alessandro Riemma ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: clara.saocamilo@gmail.com rodrigomaktura@gmail.com luizabarbarulo@gmail.com driellyfranzoi@yahoo.com.br mariaclarasg42@gmail.com rodrigo.vela@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (2023) indica um aumento na prevalência de infertilidade feminina global nos últimos 30 anos. Um dos fatores que podem estar correlacionado é o tabagismo. A fumaça do cigarro contém diversas substâncias químicas como hidrocarbonetos aromáticos policíclicos e metais pesados que são tóxicos à saúde reprodutiva, sendo associado a menopausa precoce, menores taxas clínicas de gravidez e de nascidos vivos. Esses compostos possuem potencial oxidante, que podem acarretar estresse oxidativo, caracterizado pelo desequilíbrio entre as moléculas antioxidantes e as espécies reativas de oxigênio (EROs). Os oócitos são suscetíveis ao estresse por conterem uma grande quantidade de lipídeos em sua membrana plasmática e mitocondrial, que são afetadas pela peroxidação lipídica. **OBJETIVOS:** Analisar o impacto do estresse oxidativo induzido pelo tabagismo na qualidade oocitária. **MÉTODOS:** O método utilizado foi uma revisão narrativa da literatura realizada através das bases de dados Pubmed, MDPI, Science Direct e American Society for Reproductive Medicine. As palavras-chave utilizadas na busca foram: oxidative stress, cigarette, smoking, oocytes e reactive oxygen species. Setenta e cinco artigos em inglês foram encontrados dos quais apenas 9 artigos foram incluídos, datados de 2014-2024, sendo excluídos artigos publicados há mais de 10 anos ou que não relacionavam diretamente ao tema. **RESULTADOS:** Oócitos de camundongos fêmeas foram analisadas quanto os níveis de EROs, peroxidação lipídica e estresse oxidativo após os animais serem expostos a fumaça do cigarro durante cerca de 5 meses. Em todos os parâmetros analisados o grupo exposto teve um desempenho pior em comparação ao controle, com maiores níveis de 8-Oxoguanina, peroxidação lipídica e EROs mitocondrial. A nível molecular, o uso do cigarro pode ser atrelado a regulação de genes com funções antioxidantes e de sinalização do estresse oxidativo, células do cumulus oophorus retiradas do oócito de mulheres fumantes submetidas a Injeção Intracitoplasmática, sendo que os resultados demonstraram que cerca de 24 genes relacionados a vias antioxidantes foram regulados negativamente, além destes, NRF2, gene que sinaliza o estresse oxidativo na célula é inibido, impedindo que haja resposta aos danos oxidativos. Na reprodução assistida, os cigarros convencionais podem afetar os procedimentos de baixa e alta complexidade à medida que mulheres fumantes possuem uma menor taxa de oócitos recuperados. Os danos mitocondriais e a redução de sua atividade podem ser explicados pelo benzopireno, substância presente na fumaça do cigarro e que regula positivamente genes que produzem óxido nítrico e EROs mitocondrial elevando seus níveis, desencadeando o processo de peroxidação lipídica na membrana do oócito, os níveis de oxidação intracelular aumentam e os danos podem se estender ao seu DNA. **CONCLUSÃO:** Os cigarros convencionais afetam negativamente a qualidade oocitária através do estresse oxidativo, sendo que os danos mitocondriais impactam a produção de ATP prejudicando o desenvolvimento do oócito e consequentemente do embrião. A peroxidação lipídica por sua vez reduz a fluidez e a permeabilidade da membrana do oócito diminuindo as chances de fertilização. Casos de falha de implantação embrionária, anormalidades cromossômicas e morfológicas, assim como apoptose do embrião indicam baixa qualidade do oócito decorrentes do DNA fragmentado devido a exposição materna às substâncias do cigarro.

Palavras-Chave: Tabagismo. Qualidade Oocitária. Estresse Oxidativo.

O IMPACTO DO TRATAMENTO COMBINADO DE INIBIDORES DE GSK3B E BCL-2 NA PROLIFERAÇÃO E MORTE DE CÉLULAS DE LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA

HUMMEL, Giulia Amelio ¹ KIMMEMGS, Thais Nascimento ² LINS, Bruna Bezerra ² NETO, José Djaci Augusto ² AMANO, Mariane Tami ²

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

² Instituto de Ensino e Pesquisa Sírio Libanês

Email: giulia.hummel14@gmail.com tkimmemgss@gmail.com brunablins@gmail.com djaciaugusto8@gmail.com mtamano@mochsl.org.br

INTRODUÇÃO: A leucemia mieloide aguda (LMA) é um distúrbio hematopoiético maligno, caracterizado por alterações genéticas que tornam as células tronco ou progenitoras hematopoiéticas incapazes de se diferenciarem e maturarem, atualmente sua principal alternativa de tratamento consiste em quimioterapia com antraciclina combinada com citarabina. Com função anti-apoptótica, a proteína linfoma 2 de células B (BCL-2) é uma reguladora da via intrínseca da apoptose. Sua expressão está frequentemente elevada em malignidades hematológicas, contribuindo para a manutenção e progressão do câncer. O VENETOCLAX, um inibidor de BCL-2, é uma alternativa aprovada para pacientes que não respondem ou são ineleáveis para a quimioterapia padrão. Porém alguns pacientes também não respondem ao VENETOCLAX, destacando-se a busca por novas terapias. A glicogênio sintase quinase 3 β (GSK3 β) é uma proteína com função enzimática, responsável por regular diversas vias metabólicas e de sinalização como, a da apoptose. Em 2010, um estudo in vitro mostrou que inibir GSK3 β reduz a sobrevivência celular e aumenta a apoptose em células leucêmicas. Embora ainda não aprovado, esse inibidor tem mostrado resultados promissores em diversos ensaios clínicos, incluindo no tratamento oncológico. Com isso, nossa hipótese é de que a combinação de VENETOCLAX com o inibidor de GSK3 β apresente maior efeito anti-leucêmico que o tratamento dos inibidores de forma isolada. **OBJETIVOS:** Nosso objetivo é analisar a combinação do VENETOCLAX com o inibidor de GSK3 β (BIO) em linhagens de LMA. **MÉTODOS:** Realizamos ensaios de proliferação e análise de morte celular, utilizando linhagens de LMA (MOLM-13 e HL-60) na presença dos inibidores de forma isolada e combinada. Também avaliamos o efeito na expressão dos genes GSK3 β , BCL-2, BID e BAX via qPCR. **RESULTADOS:** O tratamento com BIO 2 μ M apresentou um efeito anti-proliferativo na linhagem MOLM-13 e HL-60, reduzindo em 48h, o crescimento populacional em 41% e 34%, respectivamente, quando comparado com o controle (DMSO). Em contraste VENETOCLAX 5nM não apresentou efeito significativo na linhagem MOLM-13 em 48h, assim como VENETOCLAX 1nM não apresentou efeito significativo na linhagem HL-60 durante o mesmo período, com resultados observados apenas após 72h de tratamento. Porém, o tratamento combinado mostrou resultados promissores, apresentando uma redução acentuada do crescimento populacional nas linhagens, tendo um crescimento de 28% na MOLM-13 e 16% na HL-60 em relação ao grupo controle em 48h. Esses resultados sugerem que a combinação dos tratamentos potencializa a resposta ao VENETOCLAX. Em contrapartida, em ambas as linhagens, em 48 horas, o tratamento combinado apresentou uma taxa de morte celular superior quando comparada com o controle. Por fim, na linhagem MOLM-13, avaliamos a expressão gênica de GSK3 β , BCL-2, BID e BAX, contudo, não observamos diferença significativa frente aos tratamentos. **CONCLUSÃO:** Concluímos que o tratamento combinado pode diminuir a proliferação celular e aumentar a taxa de morte celular em linhagens de LMA. Sugerindo que com um aprofundamento do estudo sobre o tema, ampliando futuras possibilidades terapêuticas de pacientes com LMA.

Palavras-Chave: Leucemia Mieloide Aguda (LMA). Proteína Linfoma-2 De Células B (BCL-2). Glicogênio Sintase Quinase 3 β (GSK3 β).

O IMPACTO DOS EXAMES DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NA DETECÇÃO PRECOCE E MONITORAMENTO DA PROGRESSÃO DO ALZHEIMER

PIRES, Clara De Sá Morais ¹ RODRIGUES, Guilherme Oberto ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: clarasapires@hotmail.com guilherme.rodrigues@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer é uma patologia neurodegenerativa progressiva e a principal causa de demência entre idosos, com impacto social e econômico significativo. Em 2018, estimava-se que 50 milhões de pessoas viviam com demência globalmente, com projeções de triplicação até 2050, especialmente em países de baixa e média renda. Caracterizada pelo declínio cognitivo e perda de memória, a doença ainda não possui cura, o que enfatiza a importância da detecção precoce e do monitoramento contínuo. A patogênese do Alzheimer envolve o acúmulo de placas beta-amiloides e a disfunção da proteína TAU, resultando em danos neuronais e alterações anatômicas cerebrais, como atrofia e perda de sinapses. Com isso, nesse projeto buscou-se aprofundamentos sobre como a neuroimagem pode contribuir para um diagnóstico precoce e monitoramento da doença. **OBJETIVOS:** : Analisar o resultado das técnicas de neuroimagem, como a ressonância magnética (RM) e a tomografia por emissão de pósitrons (PET), no diagnóstico precoce do Alzheimer, com foco na identificação de alterações estruturais cerebrais e patologias vasculares associadas e destacar a importância da detecção precoce e do monitoramento contínuo da doença de Alzheimer, devido ao seu impacto social e econômico significativo e à falta de cura disponível. **MÉTODOS:** Foi realizado uma revisão bibliográfica narrativa nas línguas inglesa, francesa e portuguesa, entre 2013 a 2024. Foi utilizada a plataforma Pubmed, adotando as palavras-chave "Alzheimer", "Magnetic Resonance Imaging", "PET imagin", "Neuroimaging". **RESULTADOS:** Este estudo revelou que a RM e a PET são essenciais na detecção precoce de atrofia. A PET fornece dados valiosos sobre o metabolismo cerebral e o acúmulo de proteínas patológicas, enquanto a RM destaca áreas com processos inflamatórios e a morfologia do sistema nervoso central. **CONCLUSÃO:** Os resultados da pesquisa bibliográfica demonstram-se necessários para a detecção precoce do Alzheimer, permitindo a identificação de alterações cerebrais antes da manifestação dos sintomas clínicos. Essas tecnologias são fundamentais para intervenções terapêuticas e para o manejo da progressão da doença, essenciais para mitigar o impacto social e econômico significativo associado.

O PAPEL DO GLOSSÁRIO NA FASE INICIAL DO LETRAMENTO CIENTÍFICO

MOURA, Rayssa Scabio De ¹ SILVA, Rodrigo Leite Da ¹ SILVA, Rodrigo Leite Da ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: rayscabio@gmail.com rodrigo.silva@prof.saocamilo-sp.br rodrigo.silva@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O processo de letramento científico vem se mostrando cada vez mais necessário na formação de cidadãos capazes de compreender e participar ativamente em uma sociedade orientada pelo conhecimento científico e tecnológico, combatendo dessa forma problemáticas como a disseminação de desinformação através das chamadas “fake news”. Dentro desse contexto, o domínio do vocabulário específico da ciência torna-se essencial para que os discentes e a população em geral possam interpretar textos, compreender conceitos e se engajar em discussões informadas. Nesse sentido, o glossário se destaca como uma ferramenta pedagógica interessante, pois oferece definições claras e acessíveis de termos técnicos, servindo como um recurso de apoio tanto para estudantes quanto para professores. **OBJETIVOS:** Capacitar os estudantes a se aproximarem das práticas de linguagem acadêmica, desenvolvendo a compreensão e o uso adequado das terminologias científicas, de modo a elevar a qualidade de suas produções e permitir uma participação ativa e crítica nas discussões científicas. **MÉTODOS:** Pesquisa qualitativa no âmbito do levantamento bibliográfico para a construção de um glossário em Biomedicina a partir da identificação termos-chave com vistas a definir e contextualizar cada termo com exemplos práticos, revisar o conteúdo com especialistas, organizar e formatar os termos em ordem alfabética, testar a usabilidade com estudantes, e propor atualizações contínuas conforme o campo evolui. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos a partir do uso do glossário como ferramenta no processo de letramento científico demonstraram que este instrumento gera impactos significativos no que se refere a mais uma fonte bibliográfica de consulta. A análise qualitativa mostrou que o glossário como estratégia de letramento leva a uma melhor compreensão dos usos de termos científicos específicos, refletindo um avanço na capacidade de interpretar textos e resolver problemas relacionados às ciências. A análise do impacto do uso de glossários como ferramenta pedagógica no letramento científico demonstrou avanços substanciais na compreensão de termos técnicos tanto por estudantes quanto pela população em geral. A inclusão sistemática de glossários nos processos educacionais não apenas facilita a assimilação de conceitos complexos, mas também contribui para o combate à desinformação, promovendo uma compreensão mais clara e precisa das terminologias científicas. Além disso, os resultados indicam que o uso de glossários promove uma aprendizagem mais efetiva e engajadora, ao tornar o conhecimento científico mais acessível. Essa prática pedagógica tem mostrado ser um recurso valioso para docentes, pois auxilia na estruturação de aulas e materiais que atendem às necessidades de um público diverso. **CONCLUSÃO:** Portanto o uso de glossários promove uma aprendizagem mais efetiva e engajadora, ao tornar o conhecimento científico mais acessível. Essa prática pedagógica tem mostrado ser um recurso valioso para docentes, pois auxilia na estruturação de aulas e materiais que atendem às necessidades de um público diverso, ao mesmo tempo em que fortalece a autonomia dos estudantes no processo de construção do conhecimento.

Palavras-Chave: Letramento Em Saúde. Dicionários Como Assunto. Desinformação.

OS EFEITOS DO PROPRANOLOL SOBRE A QUALIDADE ESPERMÁTICA E FUNÇÕES SEXUAIS

SILVA, Beatriz Rodrigues ¹ SILVA, Giulia Moreira Da ¹ MELO, Clara Garcia De ¹ CORREIA, Sabrina De Lima Garcia ¹ VELA, Rodrigo Alessandro Riemma ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: beatriz.rsilva@aluno.saocamilo-sp.br giulia.moreira@aluno.saocamilo-sp.br clara.saocamilo@gmail.com correia.brina11@gmail.com rodrigo.vela@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Secretária de Vigilância em Saúde (2022) publicou um relatório demonstrando que o número de adultos com hipertensão arterial no Brasil subiu 3,7% em 15 anos, atingindo o índice de 26,3% de hipertensos na população. Devido ao aumento dos casos no país, mais indivíduos estão sendo submetidos ao tratamento desta condição, que envolve mudanças no estilo de vida e intervenção farmacológica. Os betabloqueadores são uma classe de medicamentos amplamente utilizados no tratamento da hipertensão, sendo o Propranolol um dos mais indicados. Este é um beta-bloqueador não seletivo, ou seja, possui afinidade semelhante pelos receptores β -1 e β -2 gerando redução do débito e frequência cardíaca, entretanto, produz efeitos periféricos. Seu uso já foi associado a diversos efeitos colaterais incluindo disfunções sexuais e infertilidade masculina. **OBJETIVOS:** Analisar os impactos do uso de Propranolol na qualidade espermática e função sexual masculina. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed, ScienceDirect, Springer, SciELO e Google Academic, utilizando como palavra-chave: Beta-blockers, Propranolol e seminal parameters. Foram selecionados 51 artigos, dos quais 26 foram incluídos na revisão final, publicados em inglês e português entre 2006 e 2024. Os critérios de inclusão dos artigos baseiam-se na análise quantitativa e qualitativa dos efeitos do Propranolol sobre a função sexual masculina abordados. **RESULTADOS:** A hipertensão arterial é um fator que pode causar problemas de ereção devido a um desequilíbrio entre o fluxo arterial e o fluxo de saída dos tecidos cavernosos, quando são adicionados medicamentos anti-hipertensivos, esse problema é acentuado. Entre esses medicamentos, os beta-bloqueadores são preferencialmente escolhidos para o tratamento de pacientes cardiovasculares, com o Propranolol sendo o mais associado à disfunção sexual, conforme indicado por pesquisas. Estudo feito em camundongos adultos, foi avaliado os efeitos do Propranolol como agente espermicida, mostrando alterações na motilidade e integridade da morfologia dos espermatozoides. Observou-se uma redução significativa na motilidade espermática atribuída ao aumento do estresse oxidativo e à atividade estabilizadora de membrana com longa duração do Propranolol, sendo essa propriedade baseada em sua lipossolubilidade, que resulta em uma ação imobilizadora sobre os espermatozoides, além de sua capacidade de bloquear os receptores beta-adrenérgicos presente neles, interferindo nos sinais adrenérgicos essenciais para a motilidade. Além disso, houve um aumento dos espermatozoides com morfologia anormal e uma redução na concentração espermática, quando comparados ao grupo controle. Estudos in vitro mostraram efeitos adversos na capacidade espermática, reação acrossômica e na penetração espermática no oócito, devido a presença de receptores beta-adrenérgicos na cabeça e na cauda dos espermatozoides, sugerindo que a conexão do Propranolol a esses receptores pode alterar o fluxo de cálcio, especialmente no canal de cálcio exclusivo do CatSper, o que justifica seus efeitos negativos. **CONCLUSÃO:** O propranolol possui efeitos negativos sob a qualidade espermática e funções sexuais, incluindo redução da motilidade espermática e disfunção erétil. Entretanto, estudos demonstram que estes efeitos são reversíveis, embora a descontinuação do tratamento não seja recomendada.

Palavras-Chave: Propranolol. Infertilidade Masculina. Hipertensão.

PAPEL EMBRIOTÓXICO DAS MICOTOXINAS AFLATOXINA, OCRATOXINA E DEOXINIVALENOL NA PRÉ E PÓS-IMPLANTAÇÃO EMBRIONÁRIA

CREPALDI, Leticia Mingorance ¹ TERCIANO, Livia Terzenov ¹ VELA, Rodrigo Alessandro Riemma ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: leticiamcrepaldi@gmail.com liviaterciano@gmail.com rodrigo.vela@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Micotoxinas são metabólitos fúngicos, quimicamente diversos, que quando ingeridos, inalados ou absorvidos podem causar doenças ou alterações, sendo contaminantes de alimentos como oleaginosas, grãos e produtos agrícolas. A exposição a essas substâncias pode apresentar efeitos agudos ou crônicos, mesmo em baixa concentração. A presença de micotoxinas foi detectada em fluido amniótico humano e os efeitos embriotóxicos vem sendo estudados em modelos experimentais, que indicam a influência de toxinas como Aflatoxina, produzida por fungos do gênero *Aspergillus*, Ocratoxina, liberada por fungos dos gêneros *Aspergillus* e *Penicillium* e o Deoxinivalenol, encontrado em fungos do gênero *Fusarium*, na pré e pós-implantação e desenvolvimento embrionário. **OBJETIVOS:** Relacionar efeitos embriotóxicos à ação das micotoxinas Aflatoxina, Ocratoxina e Deoxinivalenol, liberadas por fungos patogênicos dos gêneros *Aspergillus*, *Penicillium* e *Fusarium*, em alimentos. **MÉTODOS:** Foi realizada revisão bibliográfica narrativa de artigos publicados em português e inglês entre os anos de 2010 e 2024 nas bases de dados Pubmed, Scielo e Google Scholar, apresentando informações recentes sobre Micotoxinas e efeitos embriotóxicos utilizando as seguintes palavras-chave: Mycotoxin, Embryotoxicity, Embryonic development, Aflatoxin, Ocratoxin, Deoxynivalenol. Foram localizados 35 artigos que abordavam os efeitos embriotóxicos das micotoxinas Aflatoxina, Ocratoxina e Deoxinivalenol. Desses, foram excluídos 15 artigos, pois não apresentaram resultados com foco direto na embriotoxicidade e/ou demonstraram resultados pouco significativos. **RESULTADOS:** Os artigos analisados demonstram que a Aflatoxina apresenta alta hepatotoxicidade, e, uma vez que a gestação altera seu padrão de metabolização, a micotoxina desempenha maior efeito genotóxico em modelos animais prenhes, com diminuição gênica de atividade oxidorrredutora e maior expressão de genes pró-inflamatórios nos embriões. A Ocratoxina induz, exacerbadamente, apoptose na massa celular interna de blastocistos, diminuindo a chance de gravidez próspera em modelos animais. Deformidades morfológicas como anomalias craniofaciais são encontradas em camundongos e morte precoce em embriões de galinhas, independente da dose da toxina. A micotoxina Deoxinivalenol age induzindo estresse oxidativo e fragmentação do DNA em células de diversos órgãos, ocasionando respostas pró-inflamatórias e apoptose. Estudos mostraram que as células Th1, que liberam citocinas pró-inflamatórias, estavam em maior concentração que as do tipo Th2 nos camundongos que receberam dieta rica em Deoxinivalenol. Além disso, a micotoxina induz a formação de EROs, apontadas como responsáveis pela presença de malformações esqueléticas nos fetos, observadas mesmo quando o sistema esquelético não está completamente desenvolvido. **CONCLUSÃO:** Os mecanismos pelos quais as micotoxinas exercem um papel embriotóxico ainda não estão muito claros na literatura, principalmente quando falamos de seres humanos, mas os dados mostram que, além de influenciar na gametogênese e outros fatores reprodutivos, as micotoxinas podem afetar a pré e pós-implantação embrionária, com consequências que podem persistir também no pós-natal em modelos animais. Com a alta ocorrência de exposição a essas micotoxinas pela população mundial, a embriotoxicidade causada por elas é uma nova perspectiva a ser explorada.

Palavras-Chave: Micotoxinas. Embriotoxicidade. Implantação Embrionária.

PEGCETACOPLAN, RAVULIZUMABE E ECULIZUMABE NA TERAPIA PARA HEMOGLOBINÚRIA PAROXÍSTICA NOTURNA

SOUZA, Laura Giovanna Figueredo De ¹ ROCHA, Eliene De Araújo ¹ LOPES, Giulia Nishiwaki ¹ BIANCHI, Juliana Vieira Dos Santos ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: laurag2807@outlook.com eliene.rocha@aluno.saocamilo-sp.br giulia.nishiwaki@gmail.com juliana.bianchi@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A hemoglobinúria paroxística noturna (HPN) é um distúrbio hematológico raro caracterizado por quadros de anemia hemolítica e trombose. A doença ocorre por mutações no gene PIGA, responsável pela biossíntese da âncora de glicosilfosfatidilinositol, o qual liga proteínas de superfície celular à membrana das células tronco hematopoiéticas. A falta das proteínas reguladoras CD55 e CD59 na superfície da hemácia causa hemólise mediada pela ativação indesejada do sistema complemento (SC) e trombose. Os fármacos pioneiros aprovados pela Anvisa no tratamento da HPN são inibidores do componente 5 (C5) do SC, dentre eles, Eculizumabe e Ravulizumabe, ambos administrados por via endovenosa. Entretanto, a eficácia destes é comprometida porque seu mecanismo impede somente a ocorrência de hemólise intravascular (HI), uma vez que ainda há a formação do componente 3 (C3) por qualquer via de ativação do SC, o qual encaminha a cascata para hemólise extravascular (HE) e inflamação. Em inovação, foi desenvolvido o fármaco administrado por via subcutânea Pegcetacoplan, um inibidor de C3 aprovado pela Anvisa em 2023, cujo mecanismo impede a ocorrência de HI, HE e inflamação. Todavia, o Pegcetacoplan ainda não é comercializado no Brasil. **OBJETIVOS:** Evidenciar em critério comparativo como o uso de fármacos Anti-C3 atribui ao paciente um prognóstico com maior qualidade de vida em relação ao tratamento pioneiro com fármacos Anti-C5 no tratamento de HPN. **MÉTODOS:** Revisão de literatura realizada em agosto de 2024 utilizando a plataforma Pubmed. Foi adotado o período de busca de 2022 a 2024 com a palavra chave “paroxysmal nocturnal hemoglobinuria” no qual 5 artigos foram selecionados. **RESULTADOS:** O tratamento com fármacos Anti-C5, Eculizumabe e Ravulizumabe, foi eficaz no quadro de HI e traz melhora na qualidade de vida de diversos pacientes ao reduzir eventos trombóticos e a necessidade de transfusões, além do progresso nos quadros de anemia e fadiga. Entretanto, a ocorrência de HE descontrolada mantém nos pacientes os sintomas da doença, já que não pode ser tratada pelos fármacos Anti-C5 por ser facilitada pela opsonização de C3b. Com o desenvolvimento e uso do fármaco Anti-C3, Pegcetacoplan, os pacientes passaram a apresentar controle nos quadros de HI e HE, aumento de hemoglobina e redução de lactato desidrogenase. Além disso, o novo mecanismo foi bem tolerado em pacientes que passaram por tratamento prévio com fármacos Anti-C5 e em quem nunca foi tratado com inibidores de SC. Outro fator de relevância do tratamento Anti-C3 foi a normalização no indicador de dímero D, sinalizador de redução na frequência de eventos trombóticos. **CONCLUSÃO:** Pacientes adultos tratados com o novo fármaco, Pegcetacoplan, apresentam prognóstico promissor em relação aos tratados com Eculizumabe e Ravulizumabe, uma vez que a novidade garante eficácia no tratamento dos sintomas que caracterizam a HPN sem a ocorrência de graves efeitos adversos. Arelado a esse desempenho, a administração subcutânea traz ao paciente melhora na qualidade de vida ao dispensar a necessidade de se dirigir ao ambiente hospitalar, além de se ter um custo inferior quando comparado ao tratamento anual com fármacos anti-C5.

Palavras-Chave: Hemoglobinúria Paroxística Noturna. Eculizumabe. Pegcetacoplan.

PERDA DA MEMÓRIA: A RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE OXIDATIVO E A NEUROEPIGENÉTICA

FAVA, Julia Paola ¹ ORTEGA, Giulia Accorroni ¹ SANTOS, Laura Manzano Dos ¹ SOUZA, Marjorie Mendes Marini E ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: juliapfava@gmail.com giulia.ortega@hotmail.com lauramanzano@hotmail.com marjorie.souza@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A memória ocorre quando muitos neurônios estão conectados e disparam em um padrão específico. Seu processo inclui as etapas de codificação, consolidação, recuperação e esquecimento. Essa rede de conexão e padrão neuronal pode ser chamada de engrama, onde uma experiência é armazenada como uma memória específica e potencialmente recuperável. Ao obter uma informação, o cérebro a transmite para áreas que dependem da síntese proteica para armazenar essa informação como uma memória. Contudo, o estresse oxidativo, processo de desequilíbrio entre a produção de Espécies Reativas de Oxigênio (EROs) e a capacidade de eliminação dessas espécies por meio da defesa antioxidante, pode, além de desencadear vias que acarretam na morte neuronal, influenciar também na epigenética, levando à alterações nessa síntese, sendo capaz de causar perda da memória. **OBJETIVOS:** Analisar como o estresse oxidativo pode, através de processos epigenéticos, desencadear em uma perda da memória. **MÉTODOS:** O artigo foi descrito por meio de revisões bibliográficas de artigos científicos na língua brasileira e inglesa. Através de fontes de pesquisa, como PubMed NCBI (MEDLINE), Scielo e Nature. Foram selecionados artigos entre 2006 e 2024 e utilizadas as palavras-chave “estresse oxidativo”, “perda de memória”, “morte neuronal”, “epigenética”, “neuroepigenética”, “neurodegeneração”. **RESULTADOS:** O Sistema Nervoso Central (SNC) é especialmente sensível à ação do estresse oxidativo, visto que os neurônios de um indivíduo adulto são células pós-mitóticas, ou seja, não se replicam mais, fazendo com que sua reposição seja mais complicada comparado a outras células. Além disso, características intrínsecas do SNC e de seu metabolismo o tornam mais propenso a danos por espécies oxidantes, sendo a formação de lesões no DNA um dos principais efeitos. Apesar da existência de mecanismos antioxidantes, eles podem não ser suficientes para evitar e combater lesões ou danos ao tecido. Dessa forma, acredita-se que uma possível causa de doenças cerebrais, tanto inflamatórias como neurodegenerativas, é a morte de neurônios desencadeada pelas espécies oxidantes; uma vez que elas podem funcionar como moléculas de sinalização para a morte dos neurônios, ativando enzimas importantes na regulação de apoptose. Além da morte neuronal, o estresse oxidativo leva a alterações na neuroepigenética, influenciando na síntese proteica envolvida na formação da memória. A epigenética abrange: metilação de DNA, modificações pós-traducionais em histonas e RNAs não codificadores; todos mecanismos de regulação gênica. Através de mudanças na metilação do DNA, é possível ocorrer instabilidade genômica, fragmentação, mal funcionamento do sistema de reparo e até morte celular, impactando a forma como a memória é armazenada e processada. Ainda, a modificação de histonas e os RNAs não codificantes influenciam diretamente em enzimas e genes associadas à modulação sináptica e processamento, assim alterações podem desencadear em uma perda da memória. **CONCLUSÃO:** Após estudos e revisões bibliográficas, foi possível identificar que a memória pode ser influenciada pela produção excessiva de espécies oxidantes, já que estas são capazes de provocar morte neuronal e alterações epigenéticas, fatores cruciais que têm o potencial de levar à uma perda da memória.

Palavras-Chave: Memória. Epigenética. Estresse Oxidativo.

PGT-A E TAXA DE IMPLANTAÇÃO DE EMBRIÕES MOSAICOS: PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

FORLIN, Gabriel Martins ¹ FUJIHARA, Victor Kenji ¹ VIEIRA, Gabriela Schumacker
Luciano ¹ TESSER, Renato Borges ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: gabrielmartinsforlin@gmail.com victorvkf10@gmail.com gabischuma0210@gmail.com renato.tesser@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O teste genético pré-implantação para aneuploidia (PGT-A) de embriões é o método mais utilizado para o diagnóstico do mosaicismo embrionário, sendo realizado a partir da biópsia de células do trofotoderma, porém há estudos relatando a falta de precisão deste método. O mosaicismo embrionário pré-implantacional é definido pela presença simultânea de duas ou mais linhagens celulares diferentes em um embrião. A quantidade de células geneticamente alteradas presente nos embriões é variável e é essa variabilidade que permite classificarmos os embriões como euplóides, aneuplóides, mosaicos de baixo grau e de alto grau. A maioria das aneuploidias surge em mulheres com mais de 35 anos, interferindo no sucesso da fertilização in vitro e das taxas de nascidos vivos. Tendo-se em vista o aumento de mulheres que engravidam em idades mais elevadas, se faz necessário uma análise da eficiência do PGT-A e apontar os seus pontos positivos e negativos da técnica. **OBJETIVOS:** Analisar pontos positivos e negativos do PGT-A em relação a taxa de sucesso de embriões mosaicos no tratamento de FIV. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica no PubMed, sendo selecionados artigos entre 2019 e 2024, utilizando as palavras chaves: "PGT-A", "Implantation rate of mosaic embryos", "embryo mosaicism". **RESULTADOS:** Foi evidenciado que embriões submetidos ao teste do PGT-A, não apresentou melhor taxa de nascidos vivos em mulheres com idade inferior a 35 anos. No grupo acima de 35 anos houve alterações na taxa de nascidos vivos e foi mostrado uma menor taxa de abortos espontâneos. Foi descrito que embriões biopsiados em D5 apresentaram uma melhora na taxa de nascidos vivos por paciente na população geral comparado a embriões biopsiados em D3. Comparativamente o resultado da comparação entre embriões naturais e embriões congelados foram irrelevantes para o resultado. Sobre a taxa de implantação, a transferência de embriões em mosaico resultou em uma taxa de implantação contínua (OIR) de 37% e uma taxa de aborto espontâneo de 25%, em comparação com 77% de OIR e 7% de taxa de aborto espontâneo após a transferência de embriões euplóides. O grau reduzido de mosaicismo (20-40% versus > 40%) foi associado a uma OIR mais alta (50% e 27%). Os laboratórios no estudo que incluíram diagnósticos de "mosaico" relataram taxas de aneuploidia de 33% a 72%, enquanto os laboratórios que não incluíram diagnósticos de "mosaico" relataram taxas de aneuploidia de 0% a 43% na mesma faixa etária. Assim, a inclusão de diagnósticos de mosaico resulta em superestimação da presença de anormalidades cromossômicas. Outro estudo demonstrou que 29% dos embriões considerados mosaicos eram na verdade euplóides uniformes na rebiópsia. **CONCLUSÃO:** O ponto positivo é que existem embriões mosaicos de baixo grau que são viáveis para transferência e o PGT-A aumentou a taxa de nascidos vivos e diminuiu a taxa de abortos espontâneos durante a gravidez, principalmente de mulheres acima de 35 anos, porém ainda é propenso a erros que causam uma superestimação de anormalidades cromossômicas, levando embriões que poderiam ser implantados a serem inutilizáveis para a transferência causando prejuízos para o paciente e para a clínica.

Palavras-Chave: PGT-A. Implantation Rate Of Mosaic Embryos. Embryo Mosaicism.

RELAÇÃO DE FATOR DE RESISTÊNCIA E VIRULÊNCIA DE *S. PSEUDINTERMEDIUS* E CRESCENTE POTENCIAL INFECCIOSO

KIM, Gabriela Eun Ji ¹ ESPINOSA, Rafaela Xavier ¹ ALVES, Dyana Henriques ¹ MITSUO, Fábio ¹ SOUZA, Marjorie Mendes Marini E ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: gabieunjik@gmail.com rxefaesp@gmail.com dyana.henriques@prof.saocamilo-sp.br fabio.mitsuo@saocamilo-sp.br marjorie.souza@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O aumento do vínculo emocional entre humanos e seus animais trouxe uma aproximação do ambiente compartilhado entre eles. Apesar das barreiras interespecíficas, como tropismo tecidual e diferentes receptores celulares, alguns patógenos exclusivos de animais e humanos passaram a sofrer adaptações e aquisições de genes de virulência, tornando-se capazes de colonizar e causar doenças entre os mesmos. *Staphylococcus pseudintermedius*, bactéria oportunista presente na microbiota normal de cães, é frequentemente associada a doenças como piodermite e otite. Desde 2006, isolados de amostras clínicas hospitalares foram descritos na literatura, demonstrando seu potencial de causar infecções em humanos. Sua alta patogenicidade também está relacionada à resistência aos antimicrobianos, como à meticilina (MRSP), utilizada como antibioticoterapia de primeira linha. Seu potencial zoonótico e fatores de virulência similares aos da *S. aureus* auxiliam na capacidade desta bactéria de causar infecções em seres humanos. Além disso, a produção de toxinas, lipases e fibrinogênio/fibronectina aumentam seu potencial infectivo, dificultando o prognóstico das infecções causadas pela mesma. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil de resistência e virulência de *Staphylococcus pseudintermedius*, destacando seu potencial patogênico em animais e humanos e elencando possíveis elementos que propiciam o sucesso da transmissão zoonótica. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão bibliográfica pela plataforma Pubmed entre os anos 2018 a 2024, utilizando as palavras: *Staphylococcus pseudintermedius*, resistência antimicrobiana e virulência. **RESULTADOS:** Recomendações de Clinical Laboratory Standards Institute (CLSI) e European Committee on Antimicrobial Susceptibility Institute (EUCAST), avaliam os MRSP como beta-lactâmicos resistentes, caracterizados por expressar o gene *mecA*, codificando a proteína de ligação à penicilina alterada (PB2a). Esse gene localiza-se no cassete cromossômico SSC *mec*, elemento geneticamente móvel transferível entre espécies de estafilococos. Também ocorre a transmissão de genes de virulência promovedores de sua patogênese, como a leucotoxina Luk-I, análoga à leucocidina Panton-Valentine de *S. aureus*, capaz de causar lesões necróticas cutâneas; *S. pseudintermedius* também possui a toxina SIET, causadora de infecções de pele escamosas e purulentas, além de lipases, que se destacam por permitir a lise do sebo cutâneo, favorecendo a entrada e disseminação dessa bactéria. Além disso, esse patógeno consegue se aderir à fibronectina humana, alojando-se no meio intracelular e causando um efeito citotóxico. Até o momento, não foram encontrados isolados de seres humanos que possuem o fator hialuronidase, associado à gravidade das infecções, o que justifica o tratamento da maioria das infecções humanas por *S. pseudintermedius* ocorrer com antimicrobianos orais com protocolo ambulatorial. Sua adaptação aos hospedeiros pode resultar tanto da semelhança com os fatores de virulência de *S. aureus*, quanto da aquisição de genes de virulência da microbiota humana por meio da transferência horizontal de genes. **CONCLUSÃO:** Certos fatores de virulência ativos da instalação de infecção em animais são similares aos dos seres humanos, evidenciando a importância de mapear o processo do alojamento dessas bactérias patogênicas em humanos. A proximidade entre animais de companhia e seus tutores facilita a disseminação dos padrões de resistência e virulência de *S. pseudintermedius*, tornando sua compreensão essencial para incentivar o incremento de novas estratégias de controle e tratamento das infecções por esse patógeno, preservando a saúde animal e humana.

Palavras-Chave: *Staphylococcus Pseudintermedius*. Genes De Virulência. Patogenicidade.

REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: USO DE TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO EM MULHERES COM IDADE AVANÇADA

CAMPOS, Ana Carolina Belotti De ¹ OTTAIANO, Giovana Souza Prado ¹ GOMES, Mariana Soares ¹ NASCIMENTO, Murillo Garcia ¹ MEIRA, Marcel Ronaldo Morelli De ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: ana.belotti@aluno.saocamilo-sp.br giovana.ottaiano@aluno.saocamilo-sp.br mariana.soares.gomes@aluno.saocamilo-sp.br murillo.nascimento@prof.saocamilo-sp.br marcel.morelli@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A infertilidade humana e as técnicas de reprodução assistida representam um campo complexo e crucial da medicina contemporânea, que vem ganhando muito reconhecimento por conta da significativa mudança nos padrões de maternidade, que levam as mulheres optarem por adiar a gravidez. Diante dessas dificuldades, as técnicas de reprodução humana assistida surgem como uma esperança para casais que desejam ter filhos em uma idade avançada, oferecendo opções como a Fertilização in vitro (FIV) e a Injeção Intracitoplasmática de Espermatozoides (ICSI). **OBJETIVOS:** O principal objetivo desse artigo é demonstrar o uso de técnicas de reprodução humana assistida para a implementação de blastocitos no útero de mulheres com idade avançada. Também pretende-se investigar os desafios e oportunidades para as mulheres que buscam a maternidade, trazendo informações relevantes sobre os tratamentos e as taxas de sucesso, além de orientar os profissionais da área da saúde para que possam oferecer as melhores condições e explicações aos pacientes. **MÉTODOS:** Para a realização deste trabalho foi feita uma revisão da literatura com artigos selecionadas a partir de dados indexados (Google Acadêmico, Pubmed e Scielo), seguindo os seguintes critérios publicação recente, no idioma português, além de conter as seguintes palavras-chave reprodução humana assistida e técnicas de reprodução. **RESULTADOS:** A partir da leitura dos artigos selecionados, fica evidente que mulheres com idade acima de 30 anos possuem a capacidade de gerar embriões viáveis, mesmo com uma menor reserva ovariana disponível e com chances de erros no momento da divisão celular. Esse cenário só é possível devido aos avanços na área da reprodução humana assistida em mulheres dessa faixa etária. **CONCLUSÃO:** O sonho de mulheres com idade "tardia" pode se tornar real com o uso da técnica adequada e do apoio psicológico necessário. Assim, partindo das pesquisas desenvolvidas na área de reprodução humana assistida, foi possível concluir, a partir dos dados das taxas de sucesso, que a Injeção Intracitoplasmática de Espermatozoides (ICSI) é a técnica mais recomendada para ser utilizada em mulheres com idade superior a 30 anos que desejam engravidar.

SARS-COV-2 E A FERTILIDADE MASCULINA: UMA ANÁLISE DA PRESENÇA VIRAL NO SÊMEN

SILVA, Ana Clara Souza Marcolongo Da ¹ OLIVEIRA, Caroliny Lex De ¹ RIBEIRO, Liv ¹ COSTA, Giovanna Rayssa Oliveira Da ¹ SILVA, Lais Sousa Salgueiro Da ¹ TESSER, Renato Borges ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: nanaclara2802@gmail.com carol.leex12@gmail.com livribeiroo27@gmail.com giovannarocsta@gmail.com laissalgueiro03@gmail.com renatobtesser@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em 2019, começaram a surgir os primeiros casos de coronavírus no mundo, provocados por uma nova variante denominada SARS-CoV-2. A doença conhecida como COVID-19, é uma zoonose, transmitida naturalmente entre animais vertebrados e seres humanos. Animais não infectados podem carregar e excretar os agentes patológicos. Embora as manifestações principais da doenças sejam respiratórias, outros sistemas do corpo também podem ser afetados, incluindo o sistema reprodutor masculino. Desde o início da pandemia, estudos têm explorado o impacto da COVID-19 na fertilidade masculina. Observa-se que a gravidade da infecção afeta o sistema reprodutor masculino de maneiras diferentes. Infecções leves geralmente não têm impacto significativo sobre testículos e epidídimos. No entanto, infecções moderadas podem alterar a qualidade do sêmen, reduzindo a concentração, motilidade e o número total de espermatozoides na ejaculação. Além disso, pacientes recuperados podem mostrar aumento na fragmentação do DNA espermático e diminuição da motilidade. Outros relatos incluem perda de ereção e libido matinal. **OBJETIVOS:** Investigar a possibilidade da presença do vírus SARS-CoV-2, responsável pela COVID-19, em espermatozoides e discutir seus potenciais impactos na saúde reprodutiva masculina. E avaliar todas as implicações para a infertilidade masculina. **MÉTODOS:** Foi realizado uma revisão abrangente da literatura para investigar a relação entre a infertilidade masculina após infecção por SARS-CoV-2 (COVID-19). A pesquisa sistemática foi feita nos bancos de dados dos seguintes sites: PubMed e Scielo, utilizamos palavras chaves para encontrar artigos científicos como: COVID-19, infertilidade masculina, testes, sistema reprodutivo e COVID SEMEN. Foram selecionados artigos científicos no período de três anos (entre 2021 e 2023). Alguns artigos foram selecionados após uma avaliação crítica dos textos e informações mais relevantes sobre o assunto, e o motivo para inclusão de artigos para o resumo foi relevância na área científica, atualidade e a diversidade de perspectivas que possuem diversas descobertas para desenvolver a análise e aprofundar o estudo. **RESULTADOS:** Os resultados mostram que a infecção por COVID-19, mesmo em casos leves, pode provocar alterações significativas na expressão genética de amostras de sêmen. Os principais achados incluem: 1) Inibição da expressão genética mitocondrial, indicando que a infecção pode impactar negativamente a produção de energia celular e, conseqüentemente, a motilidade dos espermatozoides; 2) Regulação negativa de genes que codificam proteínas mitocondriais, associada à diminuição da motilidade dos espermatozoides; 3) Impacto na saúde reprodutiva masculina, com alterações genéticas no sêmen fornecendo uma base molecular para a redução da motilidade dos espermatozoides após infecção. Esses efeitos podem reduzir a fertilidade masculina, mesmo em infecções leves. **CONCLUSÃO:** Os resultados dos estudos revelam avanços significativos ao identificar alterações genéticas no sêmen de homens recuperados de COVID-19, mostrando que mesmo infecções leves podem ter efeitos duradouros na saúde reprodutiva masculina devido a alterações na produção de energia mitocondrial afetando a motilidade e conseqüentemente a fertilidade a longo prazo. Esses achados fornecem uma base molecular importante para entender os efeitos da COVID-19 na saúde reprodutiva, evidenciando a necessidade de cuidados contínuos e monitoramento de pacientes recuperados.

TERAPIA GÊNICA COMO INOVAÇÃO NO TRATAMENTO DA DOENÇA FALCIFORME

TUCCI, Tatiana Massari ¹ ALMEIDA, Mayara Hidalgo De ¹ LIMA, Fabio Mitsuo ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: tm14tucci@gmail.com mayarahidalgo@hotmail.com fabio.mitsuo@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A doença falciforme (DF) inclui anemias hemolíticas congênitas como a Anemia Falciforme HbSS, Talassemia HbS β^0 ou HbS β^+ e Hemoglobina C. Nessa condição, a hemoglobina A é substituída por hemoglobina S devido a uma mutação no gene HBB, que altera o ácido glutâmico por valina no sexto aminoácido da β -globina. A DF é caracterizada pela polimerização da HbS em condições de desoxigenação, transformando os eritrócitos em falciformes, o que resulta em hemólise, obstrução dos vasos sanguíneos e complicações como crises de dor aguda, síndromes torácicas, acidente vascular cerebral e problemas renais. Os tratamentos já estabelecidos visam aliviar sintomas e reduzir complicações, incluindo o uso de Hidroxiureia, L-glutamina, Crizanlizumab, Voxelotor e transfusão sanguínea. O transplante de células-tronco hematopoéticas é uma alternativa de possível cura limitada por compatibilidade de doadores. Apesar das estratégias conhecidas para o tratamento de DF, a terapia gênica representa uma abordagem inovadora para hemoglobinopatias como a DF e tem como objetivo atuar na causa genética responsável pela polimerização das hemácias e os sintomas associados. **OBJETIVOS:** Caracterizar a genética e fisiopatologia da Doença Falciforme, apresentando a terapia gênica como tratamento revolucionário ao focar nos medicamentos recentemente aprovados. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica narrativa por artigos científicos em língua inglesa entre 2018 e 2024 na plataforma Pubmed, adotando as palavras-chave “Sickle cell disease”, “Gene therapy” e “CRISPR-Cas9”. **RESULTADOS:** Métodos de terapia gênica em estudo para DF são realizados em células tronco hematopoéticas e incluem a adição de genes por vetores virais e a edição gênica. Dezenas de estudos clínicos foram realizados ou ainda estão em andamento, sendo um dos principais o HGB-206 (farmacêutica Bluebird bio). A técnica se dá pela adição de um gene derivado da β -globina, que codifica uma hemoglobina fisiológica HbAT87Q, por meio de um vetor lentiviral; esse processo estabiliza os níveis absolutos de hemoglobina e reduz os marcadores de hemólise. Esta tecnologia é a base do medicamento Lyfgenia, aprovado em dezembro de 2023 pelo FDA, com ótimos resultados de resolução de crises de dor vaso-oclusivas mas com efeitos colaterais que podem incluir o desenvolvimento de câncer no sangue, reportado em dois pacientes. Outro estudo importante é o CTX001-121 (farmacêutica Vertex), que utiliza CRISPR-Cas9 para inativar o gene BCL11A. Esse gene silencia a produção de HbF no primeiro ano de vida, mas, ao ser inativado, a HbF continua sendo expressa e sua alta afinidade pelo oxigênio causa uma melhora no quadro geral do paciente. Essa é a base do medicamento Casgevy, aprovado pelos EUA, Reino Unido e Europa, com resultados promissores contra crises de dor e efeitos colaterais leves ou moderados. **CONCLUSÃO:** A DF é uma condição genética caracterizada pela polimerização das hemácias em forma de foice, resultando em anemias hemolíticas, complicações agudas e crônicas. Tradicionalmente, tratamentos são medidas paliativas, e a terapia gênica surge como método terapêutico inovador. Estudos como HGB-206 e CTX001-121 utilizam vetores lentivirais e CRISPR-Cas9 para modificar geneticamente as células-tronco hematopoéticas. Portanto, medicamentos como Lyfgenia e Casgevy mostram resultados promissores na redução de crises de dor e melhoria de qualidade na vida dos pacientes.

Palavras-Chave: Sickle Cell Disease. Gene Therapy. CRISPR-Cas9.

TOXICIDADE DOS ANÁLOGOS DO BISFENOL-A NO SISTEMA REPRODUTOR

BALDI, Maria Fernanda Salateo¹ MELO, Giovanna Rodrigues De¹ VIEL, Amanda Martins¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO-SP

Email: fefebaldi123@gmail.com gimelo2682@gmail.com amanda.viel@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O bisfenol-A (BPA) é um monômero base para a produção de policarbonatos e resina epóxi, o qual é utilizado em materiais plásticos, embalagens de alimentos, utensílios médicos e odontológicos, com destaque para os produtos e brinquedos infantis. O BPA pode ativar ou desativar receptores hormonais, impedindo que a síntese hormonal aconteça de maneira efetiva e causando efeitos nocivos no organismo, como distúrbios no sistema endócrino, que contribui para o desenvolvimento de diabetes, obesidade, esteatose hepática e problemas cardiovasculares. Além disso, causam alterações na capacidade reprodutiva, aumento da incidência de câncer do colo do útero, redução da fertilidade, síndrome do ovário policístico e abortos espontâneos. Desse modo, em 2012 foram estabelecidas regulamentações específicas que restringem e monitoram o uso do BPA em utensílios infantis, a fim de reduzir essa exposição crônica e os impactos nocivos à saúde. Nesse contexto, análogos do BPA surgiram em substituição a esse composto que apresentam alta toxicidade e atualmente, estão disponíveis mais de 200 análogos, sendo os principais o Bisfenol-S (BPS), Bisfenol-F (BPF) e o Bisfenol-AF (BPAF). **OBJETIVOS:** Analisar os principais efeitos tóxicos que os análogos do bisfenol A podem causar no sistema reprodutor. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados da SciELO, Pubmed e ScienceDirect, em artigos publicados em inglês e português, com os descritores "Bisfenol A", "análogos de BPA", "BPS", "BPF" e "BPAF". **RESULTADOS:** O BPA é classificado como um disruptor endócrino, pois interfere no desempenho do sistema endócrino, comprometendo a homeostasia corporal. Devido à ampla utilização de bisfenol-A em diversos segmentos industriais e com exposição contínua a esse composto, surgiu a necessidade de substituintes do BPA, com o desenvolvimento de diferentes análogos, que possuem similaridade estrutural e química com o BPA. Os análogos também agem como agonistas ou antagonistas de receptores hormonais e também apresentam potencial de causar efeitos nocivos em diferentes sistemas, mas principalmente no sistema reprodutor. Estudos demonstram que em mulheres esses análogos do BPA podem interromper a foliculogênese, alterar o peso uterino, aumentar a mortalidade embrionária e, além disso, são responsáveis por desencadear o estresse oxidativo celular, podendo ocasionar falência ovariana prematura. Nos homens ocorre inibição da produção de testosterona, com impactos negativos na quantidade e qualidade de espermatozoides, caracterizados com anormalidades. **CONCLUSÃO:** Os análogos do bisfenol-A foram desenvolvidos com o propósito de substituir a toxicidade do composto original. Entretanto, os seus substitutos continuam sendo altamente tóxicos quando em contato com o organismo, principalmente para o sistema reprodutor. Distúrbios nos órgãos femininos e masculinos são observados e a redução da fertilidade é o principal efeito nocivo.

Palavras-Chave: Disruptores Endócrinos. Sistema Reprodutor Feminino. Sistema Reprodutor Masculino.

USO DE ANTIDEPRESSIVOS INIBIDORES SELETIVOS DE RECAPTAÇÃO DA SEROTONINA PARA TRATAMENTO DO TRANSTORNO DISFÓRICO PRÉ-MENSTRUAL

BARBOSA, Isabella Rasmussen Rezende ¹ SILVA, Isabela Avando Miranda Da ¹ XAVIER, Giovanna Marinho ¹ XYLARAS, Beatriz Duarte Palma ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: isabellarasm24@gmail.com avando.isa@gmail.com giovannamarinhox@gmail.com beatriz.xylaras@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno Disfórico Pré-Menstrual (TDPM) é uma condição intensificada da Tensão Pré-Menstrual (TPM) que afeta mulheres em idade fértil, e apresenta manifestações psicológicas como irritabilidade, nervosismo, agitação, depressão e ansiedade, além de sintomas físicos tais quais dor e inchaço abdominal, sensibilidade mamária, cefaleia, tontura e rubor, sendo classificada como um diagnóstico ginecológico e psiquiátrico. Essa fase é marcada pela queda abrupta dos níveis de progesterona, que acomete a fase lútea, e também pela diminuição da quantidade de serotonina nas terminações pré-sinápticas de neurônios serotoninérgicos do Sistema Nervoso Central (SNC), resultando na apresentação destes sintomas. Recentemente, vem sendo estudada uma forma de atenuar os sintomas a partir do uso de Antidepressivos Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina (ISRS), de forma que prolongue o tempo de permanência deste neurotransmissor na fenda sináptica. **OBJETIVOS:** Produzir uma revisão de modo que fomente as pesquisas e tratamentos perante a condição de TDPM, de forma que melhore a qualidade de vida e o cotidiano de mulheres afetadas. **MÉTODOS:** Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, com o uso de artigos científicos descritos e publicados em uma plataforma eletrônica de dados, o PubMed, visando a busca sobre o uso dos antidepressivos ISRS e sobre a TDPM. **RESULTADOS:** Estudos sobre o uso de ISRS para tratar TDPM, que afeta 3% a 8% de mulheres, mostraram um efeito benéfico da terapia em 60% a 90% dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Embora os ISRS sejam considerados medicamentos psiquiátricos, quando usados para tratar distúrbios pré-menstruais, eles melhoram os sintomas físicos e psiquiátricos na maioria dos pacientes.

USO DO ESTROGÊNIO ENCAPSULADO A FIM DE AMENIZAR E TRATAR SINTOMAS DE TENSÃO PRÉ-MENSTRUAL

ADAMI, Beatriz Paes ¹ CALDEIRA, Giulia Marques ¹ MURA, Manuela Figueiredo ¹ TESSER, Renato ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: beatriz.adami@aluno.saocamilo-sp.br giumcaldeira@gmail.com manuela.mura@aluno.saocamilo-sp.br renato.tesser@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A tensão pré-menstrual (TPM) é uma condição relacionada ao ciclo menstrual da mulher, a qual afeta diretamente sua parte cognitiva e fisiológica, resultando em perdas de efetividade e bem-estar ao longo do mês por conta da instabilidade de hormônios femininos, como a progesterona e estrogênio. Os contraceptivos orais são comumente utilizados para tratar sintomas pré-menstruais, porém o uso da progesterona para a amenização de tais é ineficaz, o que foi comprovado anteriormente. Considerando-se que a frequência de TPM chega a atingir 73 a 90% das mulheres em idade fértil, é importante a busca e/ou divulgação de tratamentos que sejam eficazes para a melhora dos sintomas de tensão pré-menstrual, tal como o uso do estrogênio. **OBJETIVOS:** Relacionar alterações hormonais e as variações comportamentais femininas, assim como propor uma possível forma de amenizar o mal estar sentido pelas mulheres durante o ciclo de forma que transcenda ciclos sociais. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura nacional e internacional nas bases de dados e bibliotecas virtuais PUBMED, Scielo, UNICESUMAR e Lens. Utilizando as palavras chaves “estrogênio” e “Tensão Pré-Menstrual”, obtivemos artigos do ano de 1989 até 2022. Foram utilizados os artigos que relacionavam diretamente o com o tema em questão, excluindo-se os artigos que não tratavam de forma específica o uso do estrogênio para tratamento de sintomas pré-menstruais. Foram obtidos 23 artigos relevantes para a análise. **RESULTADOS:** Deve-se considerar que os tecidos do corpo da mulher se tornam sensíveis a mudanças hormonais ao longo do ciclo menstrual, assim, as mudanças nos níveis de estrogênio e progesterona podem influenciar a química cerebral, justificando as mudanças comportamentais ao possuírem uma etimologia psiconeuroendócrina que causa alterações nos sistemas neurotransmissores e neuropeptídeos, como ácido γ -aminobutírico (GABA) e opioides endógenos. O uso do drospirenona 3mg/estradiol etinil 20 μ g em conjunto com clatrato de B-ciclodextrina (betadex) usado ciclicamente é eficaz no tratamento de sintomas pré-menstruais, já que prolonga a fórmula hormonal e promove estabilidade contra a queda de serotonina sintética, uma vez que estimula os neurotransmissores responsáveis por certas classes de dopamina e serotonina, os mesmos receptores atingidos por antidepressivos (SSRI). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as mudanças hormonais influenciam na química cerebral, causando alterações comportamentais sendo os efeitos amenizados pelo uso do estradiol em conjunto com o betadex de forma acessível ao público geral.

CUIDANDO COM SENSIBILIDADE: O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DA DOR NEONATAL

MENDES, Bianca Prazeres De Andrade ¹ FREIRE, Camila Lima Santos ¹ MACHADO, Ana Carolina Araujo ¹

¹ Centro Universitário São Camilo

Email: bianca.mendes@aluno.saocamilo-sp.br camila.freire@aluno.saocamilo-sp.br ana.machado@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os recém-nascidos (RNs), mesmo possuindo idade gestacional distintas, detém a capacidade de reconhecer, processar e responder à estímulos dolorosos. Desde o momento do nascimento, conseguem por meio de seu comportamento, expressar suas necessidades emocionais e físicas. A avaliação da dor neste período neonatal pode ser classificada tanto em parâmetros fisiológicos, destacando os fatores de mudanças de sinais e sintomas como: frequência cardíaca, respiratória, saturação e pressão arterial, quanto em parâmetros comportamentais, abrangendo ao choro do RN, sono, atividade motora e expressões faciais. A atuação da equipe de enfermagem é fundamental para englobar ações de conhecimento, olhar crítico, avaliação e habilidade para intervir nos cuidados neonatais, garantindo segurança, alívio do tratamento e manejo da dor no recém-nascido. **OBJETIVOS:** Compreender como a equipe de enfermagem age no manejo da dor no recém-nascido. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, feita em agosto de 2024, nas bases de dados da BVS, BDENF, LILACS e SCIELO, utilizando os descritores: (Recém-nascido) AND (Dor) AND (Enfermagem) AND (Equipe). Foram incluídos estudos publicados em português, dos últimos dez anos, com texto completo e que respondiam à pergunta norteadora “Quais as estratégias da equipe de enfermagem frente ao manejo da dor em recém-nascidos?”. Excluíram-se relatos de experiências, artigos de revisão, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso (TCC) e aqueles que não respondiam à pergunta norteadora. No total resultaram em 46 artigos, dos quais dez foram selecionados. **RESULTADOS:** A literatura revisada destaca três temáticas centrais: 1) Identificação dos sinais algícos no RN: a monitorização dos parâmetros vitais é essencial para a detecção precoce da dor. Alterações na frequência cardíaca e respiratória são indicadores críticos que sinalizam a presença de estímulos dolorosos. Observações comportamentais como choro e atividade motora aumentada também são importantes na avaliação da dor para a implementação de intervenções adequadas. 2) Medidas Não Farmacológicas: técnicas não invasivas para evitar a sobrecarga em um organismo ainda em desenvolvimento. Entre as medidas recomendadas estão: contato pele a pele, deixar redução da luminosidade e ruídos no ambiente no planejamento da “hora do psiu”, contenção e enrolamento do neonato. 3) Capacitação da Equipe de Enfermagem: a educação permanente permite que os profissionais de saúde se mantenham atualizados com melhores práticas e abordagens baseadas em evidências, com compartilhamento de conhecimentos entre os integrantes da equipe. **CONCLUSÃO:** É fundamental um desenvolvimento contínuo das competências da equipe, por meio de educação permanente, treinamentos e discussões de casos entre os profissionais, além do compartilhamento de experiências. São ações que fortalecem a equipe e garantem uma assistência segura e de qualidade. Durante o processo de cuidado, implementar a Escala de Dor Neonatal de NIPS (Neonatal Infant Pain Scale) é relevante para uma avaliação direcionada e abrangente do RN. É importante garantir que procedimentos farmacológicos e rotineiros sejam minimamente invasivos e assegurar que as estratégias não farmacológicas, com um custo operacional menor, sejam implementadas de forma eficaz. Portanto, a contínua capacitação da equipe e adoção de práticas baseadas em evidências são imprescindíveis para alcançar melhores resultados no manejo da dor neonatal.

Palavras-Chave: Recém-nascido. Dor. Enfermagem.

PERFIL E CAPACIDADE FUNCIONAL DE PESSOAS IDOSAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

SATO, Karen Lumie ¹ DEVEZAS, Acácia Maria Lima De Oliveira ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: karen.sato@aluno.saocamilo-sp.br acacia.oliveira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A capacidade funcional aparece como um componente útil no contexto do envelhecimento, porque envelhecer mantendo todas as funções, não deve significar problema para o indivíduo ou sociedade. Portanto, o comprometimento da capacidade funcional da pessoa idosa, tem implicações para a família, comunidade, sistema de saúde e a própria pessoa, uma vez que a incapacidade ocasiona maior vulnerabilidade e dependência, contribuindo para a diminuição do bem-estar e qualidade de vida da pessoa idosa. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil sociodemográfico e clínico de pessoas idosas com DCNT's; Avaliar a capacidade funcional das pessoas idosas atendidas em um Centro Social do município de São Paulo. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, quantitativo e transversal, composto por pessoas idosas atendidas no Centro Social Nossa Senhora do Rosário. Foram incluídos participantes com idade igual ou superior a 60 ano, que assinaram o TCLE. Foram excluídas pessoas idosas com problemas cognitivos avançados e/ou psiquiátricos diagnosticados. Variáveis dependentes: doenças crônicas pulmonares, cardíacas; endócrinas; A capacidade funcional foi avaliada pelo Índice de Katz (ABVD's) e Escala Lawton & Brody (AIVD's). Variáveis independentes: características demográficas, arranjo familiar, escolaridade e dados antropométricos. Os dados foram analisados e apresentados com estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo CEP do Centro Universitário São Camilo (CAAE 72834923.0.0000.0062). **RESULTADOS:** A amostra contou com 36 participantes, predomínio de mulheres 77,78%, idade média de 76,8 anos; sendo 38,89% viúvas; 27,78%, se autodeclararam brancas, 63,89%; escolaridade entre cinco ou mais anos de estudo 69,44% e 72,22% moram com familiares. A média de IMC para mulheres foi (24,95kg/m²) e homens (25,06kg/m²); circunferência média da cintura das mulheres foi 89,27cm (VR> 80cm) e homens 89,87cm (VR>90cm). Exames laboratoriais: glicemia de jejum > 126mg/dL em 27,78%; hemoglobina glicada > 6,5% em 25%, compatíveis com perfil glicêmico para diabetes mellitus; LDL (> 130mg/dL) em 33,33%, indicando predisposição para doenças cardiovasculares. Predominou doenças cardiovasculares em 94,44%, manifestadas por hipertensão arterial 55,56%, dislipidemia 30,56%, IC 5,56% e DAOP em 2,78%; dentre as comorbidades endócrinas, a diabetes mellitus foi relatada em 38,88%; artrose em 16,67%, artrite reumatoide em 11,11%; as doenças respiratórias foram relatadas em 8,34% como bronquite/asma e 5,56% enfisema pulmonar. Quanto ao tratamento farmacológico, 41,67% usam mais de cinco medicações simultaneamente. A capacidade funcional avaliada pelo Índice de Katz, mostrou que a maioria dos é independente para as ABVD's, 2,78% dependência moderada e 2,78% considerado totalmente dependente. A Escala de Lawton e Brody classificou a maioria como independentes para as AIVD's, 19,44% como dependência leve e 11,12% dependência moderada a grave. **CONCLUSÃO:** As doenças cardiovasculares prevaleceram na maioria das pessoas idosas, seguida de dislipidemia, diabetes mellitus, artrose e doenças respiratórias. Na avaliação da capacidade funcional, foi observado independência maioria das pessoas idosas para as ABVD's e AIVD's. A capacidade funcional declina com a idade, sendo necessário planejar ações de promoção à saúde, bem-estar e controle de DCNT's.

Palavras-Chave: Idoso Fragilizado. Doença Crônica. Vulnerabilidade Social.

A ATUAÇÃO EM EMERGÊNCIA E A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

MAZOCO, Letícia Da Costa ¹ LEME, Julia Pedro ¹ OLIVEIRA, Gabriella Mendes De ¹ KITA, Júlia
Mercaldi ¹ LIMA, Thainá Santos De ¹ TOBASE, Lucia ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: leticiamazoco@gmail.com juliapleme@outlook.com gabrielamendes030501@gmail.com julia.kita@aluno.saocamilo-sp.br thaina.slcontato@gmail.com lucia.tobase@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A atuação dos profissionais de enfermagem nos serviços de emergência é uma missão desafiadora, visto que é uma área de alta complexidade de atendimento e acelerado fluxo de trabalho. Nessa perspectiva, os profissionais da saúde devem ser capazes de prestar assistência rápida e organizada em situações graves, além de lidar com casos inesperados, vítimas instáveis e intervenções imediatas. A exposição constante a esses cenários gera maior propensão a desenvolver Transtornos Mentais Comuns (TMC), que são os sintomas não psicóticos associados ao estresse, ansiedade e depressão, dentre eles estão a insônia, irritabilidade e dificuldade de concentração. Em associação ao TMC, destaca-se a presença do esgotamento profissional, denominado de Síndrome de Burnout. Os impactos gerados pela área de ocupação se agravam ainda mais nas instituições de emergência, uma vez que são locais estressores devido a dinâmica intensa de trabalho. A combinação desses aspectos contribui para reduzir a produtividade e desempenho das atividades laborais. **OBJETIVO:** Verificar como a atuação no atendimento em emergências influencia na saúde mental da equipe de enfermagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de escopo desenvolvida em agosto/2024, realizada nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, utilizando descritores “Emergência”, “Saúde Mental” e “Profissionais de Enfermagem”. Foram incluídos artigos em português, publicados nos últimos 5 anos, que abordassem a temática em questão e que respondessem à pergunta norteadora “Quais são os impactos psicológicos dos profissionais de enfermagem que atuam em ambientes de emergência?”. **RESULTADOS:** Dos oito artigos selecionados foi destacado que a maioria dos profissionais de enfermagem que atuam nos serviços emergenciais apresentam transtornos mentais comuns, em consequência das situações estressantes e traumáticas vivenciadas na rotina dos serviços. Sendo evidenciado que o contato constante em cenários de dor, sofrimento e morte, podem ocasionar o adoecimento psíquico do profissional, e a predisposição no desenvolvimento do TMC, além de poder acarretar a ideação suicida do indivíduo. Com o aparecimento do desgaste mental, muitos profissionais de saúde possuem tendência em desenvolver mecanismos de defesa a essas situações que podem agravar a sua saúde, e quando não tratados podem comprometer a capacidade de exercício da profissão. Além disso, apresenta-se fatores de riscos psicossociais, sendo identificados como uma grande ameaça à segurança e saúde dos profissionais de enfermagem, e são entendidos como uma interação entre o conteúdo do trabalho e suas necessidades. **CONCLUSÃO:** É de suma importância identificar os fatores que afetam negativamente a saúde mental dos profissionais de enfermagem em emergências, como Transtornos Mentais Comuns (TMC) e Síndrome de Burnout, visto que influenciam diretamente na qualidade da assistência à saúde. É notório a necessidade do apoio social, educação permanente e espaços coletivos no ambiente de trabalho, a fim de ressignificar o esgotamento mental, gerando novas estratégias que possam identificar precocemente a presença de TMC, para promover o bem-estar emocional e preservar a saúde mental da equipe de enfermagem.

A GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM E O SOFRIMENTO PSÍQUICO

DUARTE, Heloisa Santos ¹ OLIVEIRA, Brenda Maisa Silva De ¹ TERRAZAS, Caroline ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: heloisaduarte2@gmail.com brendamaisa112@gmail.com carotera@gmail.com

INTRODUÇÃO: O bem-estar é caracterizado quando o indivíduo é capaz de realizar suas capacidades, superar o estresse normal da vida, trabalhar de forma produtiva e contribuir de alguma forma para sua comunidade. A saúde mental tem sido um tema amplamente discutido nos últimos anos, principalmente devido à alta incidência de transtornos mentais em adultos jovens. Dentre os principais transtornos, destacam-se a depressão e a ansiedade, que podem causar incapacidade nos indivíduos afetados. Entre os universitários, esses são os sofrimentos mentais mais comuns. Observa-se que, diante dos problemas enfrentados pelos graduandos, nem sempre há suporte adequado para que possam lidar com esses sofrimentos, como a falta de tempo devido à carga excessiva de trabalhos, a distância no deslocamento entre casa e universidade, problemas financeiros e a diminuição do vínculo social. Dessa forma, busca-se identificar se há presença de sofrimento psíquico no início da graduação em Enfermagem, em razão dos anseios e receios ao adentrar no ambiente acadêmico, bem como verificar se há sofrimento emocional entre os alunos do último semestre da graduação, que já dispõem da experiência universitária por meio de aulas, estágios e trabalhos acadêmicos, somada à vida pessoal. **OBJETIVOS:** Identificar se há a presença de sofrimento psíquico em estudantes de enfermagem no início e no final da formação. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo de abordagem qualitativa, com discentes ingressantes e estudantes do último semestre de graduação em enfermagem. A coleta de dados foi por meio de entrevistas individuais com um roteiro semiestruturado composto por questões abertas e fechadas. Essas foram feitas no campus da universidade, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) do Centro Universitário São Camilo nº do parecer 6.721.911. Na primeira etapa do projeto foi realizada a revisão de literatura buscando artigos disponíveis nas plataformas LILACS, MEDLINE e BDNF, com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), tendo como descritores: \sofrimento psicológico\ AND \estudantes de enfermagem\ **RESULTADOS:** Os resultados parciais demonstraram que o sofrimento psíquico está presente na vida da maioria dos entrevistados. Nos alunos do primeiro semestre, isso ocorre devido à adaptação ao novo ambiente e às novas responsabilidades, já nos alunos do último semestre, o sofrimento é causado pela sobrecarga acadêmica, pela vivência da profissão através de estágios e pela expectativa para a entrada no mercado de trabalho. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados parciais, observou-se a presença de sofrimento psíquico nos graduandos de Enfermagem. À vista disso, foi relevante compreender quais são as motivações e qual a relação desse sofrimento com a formação acadêmica, a fim de entendermos como esses futuros profissionais, cuidadores da saúde de outras pessoas, estarão preparados para enfrentar as adversidades que a vida universitária e profissional impõe.

Palavras-Chave: Saúde Mental. Estudantes De Enfermagem. Sofrimento Psicológico.

A IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA EQUIPE DE ENFERMAGEM

MOURA, Amanda Santana ¹ LAGE, Bárbara Luppi ¹ SANTOS, Beatriz Gregorio ¹ SUDRÉ, Carolina Sanches Gutierrez ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcantara ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: amanda.moura@aluno.saocamilo-sp.br barbara.lage@aluno.saocamilo-sp.br beatriz.gregorio@aluno.saocamilo-sp.br carolina.sudre@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O movimento global pela segurança do paciente foi impulsionado pelo relatório “Errar é humano: construindo um sistema de saúde mais seguro”, publicado em 1999, o qual identificou que muitas mortes eram decorrentes da falha na assistência. Desde então tem-se estabelecido programas e metas visando a qualificação do cuidado em saúde. A Cultura de Segurança do Paciente é fundamental para a redução de riscos adversos e práticas seguras na assistência. Porém, fatores como carga de trabalho, comunicação e cultura punitiva podem interferir na segurança do cuidado prestado pela equipe de enfermagem. **OBJETIVOS:** Analisar os desafios da implementação da cultura de segurança do paciente na equipe de enfermagem. **MÉTODOS:** Revisão integrativa realizada em março de 2024, utilizando os descritores “segurança do paciente” AND “equipe de enfermagem” AND “Cultura organizacional”, com buscas nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, norteadas pela questão “Quais são os desafios da implementação da cultura de segurança do paciente na equipe de enfermagem?”. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra em português, publicados nos últimos dez anos e excluídos cartas, editoriais, teses, dissertações e artigos não relacionados à temática, resultando em 81 artigos, dos quais 15 foram selecionados e 66 excluídos. **RESULTADOS:** Os resultados do estudo sobre os desafios da implementação da cultura de segurança foram agrupados em categorias temáticas, a saber: 1. Percepção da gestão com oito artigos (53,3%); 2. Sobrecarga de trabalho com sete artigos (46,6%); 3. Falha na comunicação/ passagem de plantão com sete artigos (46,6%); 4. Cultura punitiva com seis artigos (40%); 5. Satisfação no trabalho com quatro artigos (26,6%). O gerenciamento dos desafios é essencial para construir um ambiente de confiança entre colaboradores e gestores, influenciando na notificação de eventos adversos e na construção de medidas preventivas. A gestão é vital para uma cultura segura, influenciando a comunicação e o ambiente de trabalho. Da mesma forma, a sobrecarga de trabalho afeta negativamente a qualidade do cuidado. Falhas na comunicação comprometem a segurança e continuidade do cuidado e a cultura punitiva dificulta a notificação de eventos adversos, além disso, o ambiente de trabalho satisfatório é crucial para a retenção de talentos. Abordar esses desafios holisticamente é essencial para estabelecer uma cultura de segurança na instituição e garantir a qualidade do cuidado. **CONCLUSÃO:** Foi possível analisar os desafios na implementação da cultura de segurança do paciente, dentre os quais a gestão deficiente, sobrecarga de trabalho, falha na comunicação, cultura punitiva e satisfação no trabalho.

A IMPORTÂNCIA DA APLICABILIDADE DA IDADE CORRIGIDA DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

SOUZA, Sophia De Felipe ¹ SOUZA, Heloisa Fregnani De ¹ GARCIA, Giovanna Quidiquimo De Barros ¹ MARTINS, Julia Oliveira ¹ SOUZA, Nayane Morais Pereira De ¹ ROSADO, Sara Rodrigues ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: sophia.souza@aluno.saocamilo-sp.br heloisa.fregnani@aluno.saocamilo-sp.br giovanna.quidiquimo@aluno.saocamilo-sp.br julia.oliveira.martins@aluno.saocamilo-sp.br nayane.souza@aluno.saocamilo-sp.br sara.rosado@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A infância é um período de extrema importância, uma vez que há o desenvolvimento motor e cognitivo. Crianças que nasceram prematuras, com idade gestacional menor que 37 semanas, apresentam alguns fatores biológicos que podem comprometer o desenvolvimento futuramente, sendo necessário uma atenção maior. Sendo assim, a avaliação do desenvolvimento deve ser considerada a partir da idade corrigida e não da idade cronológica. A idade corrigida é a idade que a criança teria se tivesse nascido com 40 semanas, sendo utilizada na avaliação do desenvolvimento da criança nos primeiros 2 a 3 anos de vida. Para calculá-la utilizamos a idade cronológica (idade real que a criança tem) menos as semanas que faltaram para completar as 40 semanas de gravidez. A aplicabilidade desse método é de suma importância na prática de enfermagem. **OBJETIVOS:** Descrever a importância da aplicabilidade da idade corrigida do recém-nascido prematuro na prática da Enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na biblioteca virtual de saúde (BVS) e portal de periódicos SciELO, para responder à questão norteadora “Qual a importância da aplicabilidade da idade corrigida na prática da enfermagem?”. Os descritores controlados em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “pediatria” AND “recém-nascido prematuro” AND “crescimento & desenvolvimento”. Destacamos que não foi utilizado o descritor enfermagem devido a escassez de estudos registrados. Atendendo aos critérios de inclusão: estudos primários, publicados no período de 2019 a 2024, no idioma português, espanhol e inglês disponíveis na íntegra. Critérios de exclusão: revisões de literatura, resumo de congresso, livros, editorial, tese, estudos de caso e estudos primários que não respondem à questão norteadora. **RESULTADOS:** Foram identificados trinta estudos, sendo 26 na BVS e quatro na SciELO. Após aplicar os critérios de exclusão e remoção de duplicidade, 16 estudos passaram pela leitura de título e resumo, e desses, pré-selecionados 10 estudos para uma leitura aprofundada. Deste, seis não respondiam à questão norteadora, ficando apenas quatro artigos selecionados. Foram observados dois temas recorrentes: Desenvolvimento, Prematuridade. A idade corrigida é utilizada para avaliar os marcos de desenvolvimento de uma criança prematura quanto a sua idade real, diferentemente a sua idade cronológica. Juntamente, percebe-se o papel do enfermeiro, que auxilia em transmitir o conhecimento a família quanto a diferença no desenvolvimento, quando comparado a mesma idade de uma criança nascida a termo. A aplicação desse instrumento permite obter a expectativa real do desenvolvimento sem subestimar o prematuro ao confrontá-lo com os padrões de referência. Além disso, é possível distinguir o atraso no desenvolvimento associado a prematuridade daquele causado por alguma lesão no sistema nervoso central. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se a importância da aplicação da idade corrigida na avaliação do desenvolvimento psicomotor de prematuros, pois através desses parâmetros é possível que a enfermagem oriente a família de forma mais assertiva e evitando comparações entre a criança prematura e a termo, o que pode gerar suspeitas não fidedignas em relação aos possíveis atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor da criança.

Palavras-Chave: Pediatria. Recém-nascido Prematuro. Crescimento & Desenvolvimento.

A INFLUÊNCIA DO ESTILO DE LIDERANÇA NO GERENCIAMENTO DE CONFLITO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM

ALMEIDA, Beatriz Celeste De ¹ FREITAS, Jessica Ferreira ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: beatriz.celeste.almeida@luno.saocamilo-sp.br jessica.ferreira.freitas@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A liderança é um processo fundamental dentro das equipes de enfermagem, influenciando diretamente a dinâmica de conflitos. O estilo de liderança adotado por enfermeiros líderes pode promover ou mitigar conflitos no ambiente de trabalho impactando a qualidade do serviço e a satisfação da equipe. **OBJETIVOS:** Identificar, na literatura nacional, a influência do estilo de liderança no gerenciamento de conflitos na equipe de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão literatura desenvolvida em agosto de 2024, realizada nas bases de dados BDNF, LILACS, MEDLINE e SCIELO utilizando os descritores, “Liderança” AND “Negociação” AND “Enfermagem”. Foi utilizado o período de busca nos últimos 10 anos, texto completo, língua portuguesa, a partir da questão norteadora: Como o estilo de liderança influencia a dinâmica de conflitos dentro da equipe de enfermagem? Foram excluídos os artigos repetidos e aqueles que não respondiam à questão norteadora. **RESULTADOS:** A revisão incluiu um livro e sete artigos que estavam indexados nas seguintes bases de dados: 42,85% na BDNF, 28,57% na LILACS e 28,57% na SCIELO. O estilo de liderança ocorre devido à forma como o indivíduo, na posição de líder, influencia e gerencia a sua equipe. Cerca de 50% dos estudos identificaram que o estilo de liderança democrática é mais eficaz na redução de conflitos, pois consiste de um caráter mais participativo entre líder e equipe, integrando-os nas tomadas de decisões e na resolução dos problemas. O estilo de liderança autocrática, baseado no uso do poder, gera maior insatisfação e aumento de conflitos na equipe, de acordo com 35% dos artigos. Além disso, 15% dos estudos indicaram que o estilo de liderança liberal, que valoriza a autonomia da equipe, pode ser positivo, mas, em determinadas situações, pode acarretar falta de supervisão e conflitos. **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar na literatura nacional a influência do estilo de liderança no gerenciamento de conflito na equipe de enfermagem, uma vez que a liderança autocrática tende a aumentar os conflitos e a insatisfação dos profissionais das equipes de enfermagem, assim como a falta de supervisão da liderança liberal também pode gerar conflitos. Por outro lado, a liderança democrática promove um ambiente de trabalho mais colaborativo e harmonioso, melhorando a coesão e a produtividade da equipe de enfermagem.

A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DA ENFERMAGEM: FATORES HISTÓRICOS E SOCIOCULTURAIS

MACHADO, Vitória Urbano ¹ FERREIRA, Verônica Vicentini ¹ TERRAZAS, Caroline ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: vitoriaum@hotmail.com veronicavicentinif@gmail.com caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Enfermagem surgiu no século XIX, tendo como pioneira e fundadora Florence Nightingale. A “Dama da Lâmpada”, como é chamada, atuou na Guerra da Crimeia, prestando cuidados à saúde junto a uma equipe de mulheres. Estas foram inicialmente criticadas pela participação, mas posteriormente veneradas por salvar dezenas de vidas. Após, Florence fundou a primeira escola de Enfermagem, que deu origem à Enfermagem Moderna, como a conhecemos hoje. A profissão se define a partir da sistematização do cuidado, colaborando na prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde. Ademais, a Enfermagem, como uma profissão relativamente recente, tem uma história de desvalorização e invisibilidade. A participação e o engajamento político na busca por direitos ainda são pouco disseminados, resultando em um baixo índice de emancipação. Assim, esta revisão concentra-se em identificar os fatores históricos e socioculturais que influenciam na participação política da categoria de Enfermagem. **OBJETIVOS:** Identificar os aspectos históricos e socioculturais que influenciam na emancipação política da categoria de Enfermagem. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de artigos científicos publicados entre os anos de 2019 e 2024 na base de dados BVS, utilizando-se das palavras-chave “Enfermagem”, “História da Enfermagem” e “Política”. Foram encontrados 39 artigos, dos quais 10 foram selecionados após leitura dos resumos, por terem congruência com a pergunta de pesquisa. **RESULTADOS:** A problemática tem como pilares históricos o surgimento da Enfermagem como uma profissão de subordinação, em que não havia autonomia na atuação. A categoria apresenta-se distante de ações políticas que reivindiquem direitos e deem visibilidade à profissão. Outrossim, a divisão interna da Enfermagem em diferentes níveis dificulta a organização para mobilização política em busca de direitos e compactua com a perda da identidade e especificidade das profissões que integram a equipe de Enfermagem. Os aspectos socioculturais se apoiam no ideal de gênero, em que as mulheres, componentes majoritários da categoria de Enfermagem, não são vistas como indivíduos que deveriam se engajar em causas políticas. Além disso, o machismo enraizado coloca essas mulheres em posições de subordinação e assentimento diante de situações de desvalorização. Algumas referências apresentam aspectos de suavização, de forma a romantizar as desigualdades, apelando para um suposto “dom natural” das mulheres para o cuidado, resultando na aceitação das condições estabelecidas em razão de um “dever fisiológico” de cuidar. Entretanto, outras literaturas destacam a importância do engajamento político com base na união da classe, discordância diante das desigualdades e irregularidades e, conseqüentemente, uma mudança no cenário histórico, emancipação da categoria e busca por valorização e direitos. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que é notória a existência de padrões históricos e socioculturais que influenciam a baixa participação política da categoria de Enfermagem e, por conseguinte, a profissão segue desvalorizada e invisibilizada. Por isso, é importante a união e o engajamento político da categoria, a fim de reivindicar e ampliar os seus direitos.

Palavras-Chave: Enfermagem. História Da Enfermagem. Política.

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UMA UBS DA CIDADE DE SÃO PAULO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Vanessa Gomes Dos ¹ VANCETTO, Luma Almeida Ferreira ¹ OLIVEIRA, Andressa Botton De ¹ NAMURA, Isabele Brigalante ¹ KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti ¹

¹ Centro Universitário São Camilo

Email: vanessa.g santos@aluno.saocamillo-sp.br luma.vancetto@aluno.saocamillo-sp.br andressa.botton@aluno.saocamillo-sp.br isabele.namura@aluno.saocamillo-sp.br ivonete.kowalski@prof.saocamillo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica, caracterizada por níveis elevados de pressão sanguínea nas artérias, sendo definidos os valores da pressão máxima e mínima são de superiores a 140/90 mmHg. Por tratar-se de uma condição frequentemente assintomática, a HAS pode levar a danos em órgãos-alvo, como coração, cérebro, rins e vasos sanguíneos. Dados indicam que a prevalência de HAS é mais pronunciada em países de renda média e baixa (31,5%) em comparação com países de alta renda (28,5%). O crescimento na prevalência da HAS está associado a diversos fatores relacionados às condições de vida da população, incluindo envelhecimento, consumo de álcool, tabagismo e sedentarismo. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem em relação a vivência observada durante uma ação educativa sobre a Hipertensão Arterial na Unidade Básica de Saúde (UBS) Jardim Icarai no município de São Paulo. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por alunos do terceiro semestre do curso de enfermagem do Centro Universitário São Camilo em uma UBS localizada no distrito Brasilândia em São Paulo, no mês de abril de 2023. Foi elaborada uma ação educativa sobre HAS. **RESULTADOS:** A ação educativa utilizou-se um banner e um folder e a preparação de uma palestra. Foram abordados sinais, sintomas, tratamentos e a prevenção da doença. Ao final da apresentação da palestra, foram distribuídos folders com o intuito de sanar as dúvidas. Pôde-se observar durante a ação, que muitos não possuíam conhecimento sobre a HAS e alguns apresentavam dúvidas sobre como prevenir e tratar a doença de forma correta. **CONCLUSÃO:** A ação educativa pode contribuir para a sensibilização da população sobre os riscos, a prevenção e o tratamento da HAS. Nesse âmbito, pode trazer uma melhora nos cuidados dos pacientes portadores de HAS e também influenciar no estilo de vida de pacientes. Por conseguinte, a realização da ação educativa proporcionou um aumento do conhecimento técnico-científico ao grupo, permitindo desenvolver a competência de atenção em saúde, melhorar a comunicação interpessoal e o trabalho em equipe.

ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS: AÇÃO SOCIOEDUCATIVA A CUIDADORES

SANTOS , Camila Soares ¹ SILVA , Ana Vitória Santana ¹ SOUTO , Bianca Silva Maia ¹ CARVALHO , Camila Cristine Granzotto ¹ NOBREGA , Gabriela Oliveira ¹ FERNANDES , Carolina Nóvoa ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: camila.soares.santos@aluno.saocamilo-sp.br spgr020053 ana.vitoria@aluno.saocamilo-sp.br bianca.souto@aluno.saocamilo-sp.br camila.cristine@aluno.saocamilo-sp.br gabriela.nobrega@aluno.saocamilo-sp.br - carolina.fernandes@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: De acordo com Carvalho Filho (2002), o envelhecimento é um processo gradual que aumenta a prevalência de doenças crônicas, frequentemente necessitando de polifarmácia. Este uso múltiplo de medicamentos eleva o risco de interações e eventos adversos à saúde. A situação é agravada pela falta de conhecimento dos cuidadores sobre o manejo correto das prescrições médicas e suas interações. **OBJETIVOS:** O objetivo desse trabalho é relatar a experiência na elaboração e aplicação de uma ação socioeducativa a cuidadores da pessoa idosa e adultos sobre terapia farmacológica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, baseado no Arco de Maguerez e vivenciado por discentes do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo. Essa metodologia consiste na utilização de situações problemas para propor soluções, independente do contexto. O estudo foi conduzido na Clínica Escola Promove São Camilo, no período de fevereiro a junho de 2024. **RESULTADOS:** A primeira fase, de Observação da Realidade, envolveu a observação da realidade dos cuidadores na clínica, identificando os principais problemas relacionados à administração de medicamentos. Na segunda fase, da Identificação dos Pontos-Chaves, após um brainstorming, os seguintes pontos chaves foram definidos: a polifarmácia, automedicação, falta de aderência aos tratamentos, tempo/modo correto da ingestão de fármacos e interação medicamentosa. Na terceira fase, da Teorização, para subsidiar a construção do material educativo da ação, foi realizada uma busca nas bases de dados LILACS, PUBMED e Scielo, com a utilização dos seguintes descritores: polimedicação, idoso, Cooperação e Adesão ao Tratamento e Segurança do Paciente. Já na quarta etapa, Hipótese de solução, foi realizada a confecção da ação em si, na qual foi estabelecida o tipo de abordagem a ser adotada, bem como a confecção do material educativo. A última etapa, foi o dia da ação, a qual foi realizada no dia 03 de junho de 2024. Iniciamos a ação perguntando quais eram as dificuldades que eles tinham quanto a adesão ao tratamento medicamentoso da pessoa em que eles cuidam, se eles tomam o medicamento no horário certo, junto a uma refeição ou então se os idosos realmente foram medicados. Em seguida, falamos sobre o calendário interativo que elaboramos para facilitar o dia a dia, do idoso e do cuidador, que promove a visualizar de quando, qual, e a dosagem dos remédios que serem administrados. **CONCLUSÃO:** Os cuidadores, muitas vezes familiares sem formação em saúde, enfrentam desafios na administração de medicamentos, como a falta de conhecimento sobre dosagens e a gestão de múltiplas medicações. A capacitação desses cuidadores é crucial para minimizar os riscos de erros na administração de medicamentos. A educação adequada permite que adquiram habilidades em identificação, organização e cumprimento das prescrições médicas, além de prevenir interações medicamentosas adversas. Os cuidadores relataram maior confiança ao lidar com as medicações dos idosos, além de uma melhor compreensão sobre os riscos da polifarmácia e da automedicação. O uso do calendário visual se mostrou eficaz na organização dos horários e doses, reduzindo a ocorrência de esquecimentos e erros na administração dos medicamentos.

Palavras-Chave: Tratamento Farmacológico. Cuidadores. Segurança Do Paciente.

ANÁLISE DOS SERVIÇOS OFERTADOS NA ÁREA DA SAÚDE EM UMA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

COZZO, Mariana Da Mata ¹ PASCOTTO, Beatriz Rocha Araujo ¹ SANTOS, Cauã Alexandre Grama Dos ¹ SANTOS, Gabrieli Azevedo Dos ¹ SILVA, Thamiris Moraes Marcos Da ¹ ANTON, Lisiane Maria Teixeira Bezerra ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: mariana.cozzo@aluno.saocamilo-sp.br beatriz.pascotto@aluno.saocamilo-sp.br caua.grama.santos@aluno.saocamilo-sp.br gabrieli.santos@aluno.saocamilo-sp.br thamiris.marcos.silva@aluno.saocamilo-sp.br lisiane.anton@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Coordenação de Epidemiologia e Informação da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (CeInfo 2023), criada em 2001, tem como função principal coordenar as informações em saúde, seguindo os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com o CeInfo (2023), a coordenação visa aprimorar a gestão do SUS e melhorar as condições de saúde da população. A análise da região Oeste de São Paulo foi realizada para identificar lacunas nos serviços de saúde, especialmente a insuficiência de Unidades Básicas de Saúde (UBS), conforme os dados do CeInfo (2023) e da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB- 2017). **OBJETIVOS:** Analisar em grupos de estudos previamente formados em sala de aula, relativo a região oeste, considerando a distribuição das Unidades de Saúde por região no município de São Paulo. **MÉTODOS:** Este estudo é um relato de experiência vivenciado no primeiro semestre do curso de Graduação em Enfermagem, como Avaliação de Percurso Final, na disciplina de Atenção Primária à Saúde, Projeto Integrador I. Realizado consultas para elaboração do projeto em sites governamentais, boletim CEInfo 2023 e bases de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no período de fevereiro a junho de 2024. **RESULTADOS:** A análise revelou uma necessidade de ampliação equipes de Saúde da Família no território da região Oeste de São Paulo. Além disso, há insuficiência de infraestrutura de saúde, como hospitais e Unidades de Pronto Atendimento (UPA). Apesar de centros culturais e parques, a região precisa de melhorias na atenção primária para garantir o acesso à saúde da população. Além disso, buscou-se investigar os principais indicadores de saúde da população local para notificar picos de doenças, como doenças crônicas não transmissíveis, infecciosas e sazonais. Incluindo a média de consultas por dia, o tempo médio de espera e a taxa de ocupação das unidades, a fim de avaliar a eficiência e a acessibilidade dos serviços. Embora a área possua diversidade e qualidade nos equipamentos sociais ofertados à população, a rede de atenção à saúde demonstrou necessidade de ampliação da equipe multiprofissional dentro das unidades de saúde, a fim de incluir a população de atenção básica e urgência e emergência. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou lacunas significativas na cobertura e qualidade da atenção primária à saúde na região Oeste de São Paulo. A capacidade limitada das unidades atuais compromete a eficiência do atendimento, com médias de consultas diárias e tempos de espera longos. É crucial implementar políticas públicas para expandir as equipes de saúde, garantindo um atendimento mais eficaz e uma melhor qualidade de vida para a população local. A população local enfrenta desafios relacionados à distribuição e à disponibilidade de serviços na região Oeste de São Paulo.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E MANEJO CLÍNICO DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO

CHACON, Kelly Jhasmyn Nina ¹ ABREU, Mariana Ribeiro De ¹ REIS, Adriana Maria De Araújo Rocha Dos ¹ DIAS, Ana Carolina Varandas Cavalcanti ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: kelly.chacon@aluno.saocamilo-sp.br mariana.ribeiro.abreu@aluno.saocamilo-sp.br adriana.reis@aluno.saocamilo-sp.br ana.cavalcanti@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A hemorragia pós-parto (HPP) é uma emergência obstétrica e uma das principais causas de morbimortalidade materna em todo o mundo. Caracterizada pela perda sanguínea acima de 500mL após parto vaginal ou acima de 1000mL após parto cesariana nas primeiras 24 horas, ou qualquer perda de sangue pelo trato genital capaz de causar instabilidade hemodinâmica. Entre os anos de 2020 e 2023 foram registradas 10.373 internações por HPP no Brasil. Diante disso, é fundamental que o enfermeiro reconheça a HPP e identifique a etiologia do sangramento, propondo um manejo clínico adequado. **OBJETIVOS:** Elencar as intervenções para prevenção e manejo clínico da HPP com base nas recomendações da OPAS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica realizada entre os anos de 2019 e 2024, na base de dados da SciElo, LILACS e BDEF, utilizando os descritores: hemorragia pós-parto and cuidados de enfermagem, diante do seguinte questionamento norteador “Quais as intervenções previstas nas recomendações da OPAS e importância da conduta realizada por enfermeiros no manejo da HPP?”. Utilizou-se artigos em português na íntegra, dos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** Foram contemplados nesse estudo 10 artigos, de acordo com os critérios de inclusão. O conhecimento das recomendações para o manejo da HPP proporciona uma abordagem uniforme na prevenção e tratamento do quadro clínico, promovendo uma assistência segura e equitativa. Dessa forma, é imperativo conhecer a estratificação de risco para HPP e as condutas da enfermagem conforme preconiza a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). No manejo ativo do 3º período do trabalho de parto, a ocitocina profilática reduz em como 50% dos quadros de HPP por atonia uterina. Entretanto, faz-se necessário implementar outras estratégias de prevenção da HPP, como o clampeamento oportuno do cordão umbilical após o 1º minuto de vida quando não há contraindicações; a tração controlada do cordão umbilical, se houver profissional treinado; a massagem uterina após dequitação, a cada 15 minutos durante 2 horas e o incentivo do contato pele a pele mãe-filho. O tratamento da HPP deve ser rápido e baseado na causa específica da hemorragia, portanto, deve-se investigar a etiologia por meio dos 4Ts: tônus, trauma, tecido e trombina. A intervenção precoce e oportuna dentro de um período evita a tríade letal da HPP (acidose, coagulopatia e hipotermia), essa conduta conhecida como “hora de ouro”, no qual a equipe necessita identificar e intervir para controlar o sangramento, dentro de 60 minutos, proporcionando maiores chances de reversão deste quadro. **CONCLUSÃO:** Diante da relevância em identificar os fatores de risco e prevenir a HPP, torna-se categórico a realização de um pré-natal qualificado, bem como criteriosa estratificação de risco na admissão da maternidade, de forma a mitigar complicações puerperais. Efetivar as diretrizes de modo a padronizar os cuidados de enfermeiros prestados à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal é imprescindível para o diagnóstico precoce e a conduta assertiva no tratamento da hemorragia pós-parto, melhorando os desfechos maternos e neonatais. Portanto, fornecer treinamento especializado à equipe de assistência, com protocolos integrados, promove uma assistência equitativa e de qualidade, contribuindo para a diminuição da incidência da HPP.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SEGURANÇA DO PACIENTE NO PROCESSO DE HEMOTRANSFUSÃO

ANNINO, Taciana Morina ¹ GUARIGLIO, Gabriel Maimone Tiago ¹ MILHEIRO, Poliana
Rossi ¹ FREITAS, Isabela Souza De ¹ NETO, Rebecca Barroso ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: taciana.annino@aluno.saocamilo-sp.br gabriel.guariglio@aluno.saocamilo-sp.br poliana.milheiro@aluno.saocamilo-sp.br isabela.freitas@aluno.saocamilo-sp.br rebecca.neto@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Desde os primórdios, o uso do sangue foi uma curiosidade para os povos. Durante a primeira guerra surgiram os primeiros bancos de sangue na Europa e, a partir deste momento, realizar a transfusão de sangue de forma segura se tornou uma meta desafiadora. A segurança do paciente é compreendida como “a redução do risco de danos desnecessários relacionados com os cuidados de saúde a um mínimo aceitável”. Dessa maneira, entende-se como “dano” qualquer lesão física ou psicológica, sofrimento, prejuízo à estrutura ou função do corpo e até mesmo a morte. **OBJETIVOS:** Compreender as práticas e desafios do enfermeiro relacionadas à segurança do paciente durante o processo de hemotransfusão. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em março de 2024, utilizando a seguinte pergunta norteadora: “Qual a atuação do enfermeiro na segurança do paciente no processo de hemotransfusão?”, nas bases de dados BDNF, LILACS e SciELO, por meio dos descritores “Enfermagem” AND “Segurança do Paciente” AND “Transfusão de Sangue” OR “Transfusão de Componentes Sanguíneos”. Como critérios de inclusão consideraram-se: texto em português, disponíveis na íntegra que foram publicados entre 2014 e 2024. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos que não respondiam à questão norteadora, repetidos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, publicações governamentais e relatos de experiência. **RESULTADOS:** Para este estudo foram utilizados 11 artigos, sendo BDNF (45,4%), LILACS (54,5%) e SciELO (36,4%). Quanto ao tempo de publicação, cinco deles (45,5%) foram publicados nos últimos cinco anos e seis (54,5%) destes estudos foram publicados no período de cinco a dez anos. De acordo com as abordagens metodológicas, a pesquisa qualitativa (72,7%), foi a prevalente. Após a análise e interpretação dos dados, foram definidas três categorias temáticas: Conhecimento da equipe de enfermagem em hemotransfusão, com cinco artigos (45,4%), abordou o conhecimento da equipe de enfermagem no processo de hemotransfusão e analisou as lacunas e necessidades de capacitação para garantir uma prática segura e eficaz. A segunda categoria: Segurança do paciente na terapia transfusional, com quatro artigos (36,4%), apontou as falhas dos profissionais na terapia de transfusão, as quais comprometem a segurança da assistência. A última categoria: Reações transfusionais, com sete artigos (63,6%), abordou o conteúdo relacionado às reações transfusionais, sendo elas definidas por qualquer intercorrência que venha a ocorrer durante ou após a administração da transfusão sanguínea. **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu compreender os desafios e práticas do enfermeiro durante o processo de hemotransfusão relacionadas com a segurança do paciente. Foi possível identificar que os profissionais de enfermagem carecem de formação adequada sobre o ciclo do sangue, compatibilidade ABO e Rh e a segurança do paciente durante a administração de hemocomponentes. Além disso, a subnotificação de reações transfusionais e a ausência de registros adequados exacerbam os riscos associados ao procedimento. Esse cenário é preocupante, visto que o desconhecimento e não cumprimento dos protocolos de segurança e técnicas corretas de transfusão podem levar a eventos adversos graves e danos que podem ser irreversíveis aos pacientes.

Palavras-Chave: Segurança Do Paciente. Transfusão De Sangue. Transfusão De Componentes Sanguíneos.

AVALIAÇÃO DA DEPENDÊNCIA DE PESSOAS IDOSAS E SOBRECARGA DE CUIDADORES

DANTAS, Laura Maria Freire ¹ SALES, Douglas Araujo Torres ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcantara ¹ AURICCHIO, Ana Maria ¹ DEVEZAS, Acácia Maria Lima De Oliveira ¹ FERRARI, Carla Maria Maluf ¹

¹ Centro Universitário São Camilo

Email: laura.mdantas@aluno.saocamilo-sp.br douglas.sales@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br ana.auricchio@prof.saocamilo-sp.br acacia.oliveira@prof.saocamilo-sp.br carla.maluf@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo progressivo, individual e heterogêneo. Atualmente, observa-se que cada vez mais pessoas alcançam idades avançadas, porém, com hábitos de vida pouco saudáveis que se tornaram fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis e doenças degenerativas, favorecendo a fragilidade e consequentemente acarretando impacto na capacidade funcional e dependência para manutenção das suas atividades de vida diária. Cuidadores de pessoas idosas surgem diante da dependência devido às limitações físicas e/ou cognitivas, podem ser um familiar ou não. As tarefas atribuídas ao cuidador familiar podem gerar impacto negativo em sua vida, devido a dedicação ao cuidado, falta de rede de apoio, ausência de orientações e falta de tempo. Torna-se imperioso, assim, cuidar de quem cuida, dignificando o papel dos cuidadores familiares. **OBJETIVOS:** Avaliar a sobrecarga do cuidador e grau de dependência da pessoa idosa. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo prospectivo, transversal, com análise descritiva e correlacional, objetivando conhecer a sobrecarga de cuidadores de pessoas idosas. A coleta de dados se iniciou em março de 2024, no Centro de Promoção e Reabilitação em Saúde e Integração Social - PROMOVE SÃO CAMILO, após aprovação da pesquisa pelo comitê de ética em pesquisa (COEP) sob parecer 6.641.999. Foram incluídas pessoas com 60 anos ou mais e seus cuidadores familiares, que consentirem participar da pesquisa, por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. A escala de Zarit e índice de Barthel foram utilizados para avaliação da sobrecarga do cuidador e grau de dependência do idoso, respectivamente. Para coleta das variáveis independentes relacionadas ao cuidador e pessoa idosa está sendo aplicado o instrumento elaborado pelos autores da pesquisa. **RESULTADOS:** Até momento 57 cuidadores participaram da pesquisa, a idade dos cuidadores variou de 22 a 75 anos e 47 (82%) eram do sexo feminino. A escala de Zarit evidenciou que (46) 80,7% dos participantes apresentaram sobrecarga de moderada a severa. Entre os idosos que recebem os cuidados, a idade variou entre 64 a 95 anos e 40 (70%) eram do sexo feminino. Quanto ao grau de dependência a partir da escala Barthel, 22 idosos (38,59%) foram classificados com dependência total a moderada e 35 (61,40%) com independência leve ou independência. **CONCLUSÃO:** Estes são resultados parciais, a pesquisa ainda está em andamento. Ao final serão realizadas análises descritiva e correlacionais para todas as variáveis, visando à caracterização geral da amostra do estudo e descrição das atividades instrumentais e básicas de vida diária, escala de sobrecarga do cuidador e qualidade de vida, a fim de sugerir estratégias voltadas para orientação, conforme a realidade evidenciada na pesquisa.

BENEFÍCIOS DA ACUPUNTURA NA GESTAÇÃO E NO TRABALHO DE PARTO

FREITAS, Julia De Lima ¹ MOTTA, Ariane Dos Santos ¹ OLIVEIRA, Giovanna Felix De ¹ SAMPAIO, Isabelle Barbin ¹ TERRAZAS, Caroline ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: julia.lima.freitas@aluno.saocamilo-sp.br ariane.motta@aluno.saocamilo-sp.br giovanna.felix.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br isabelle.sampaio@aluno.saocamilo-sp.br caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Atualmente, a procura por métodos integrativos e complementares para o alívio da dor está cada vez mais presente durante a gestação e no trabalho de parto. Os métodos não farmacológicos para analgesia são utilizados como complemento a outras formas terapêuticas, com o objetivo de proporcionar conforto, comodidade e uma experiência positiva para a mãe e o recém-nascido. Os métodos não farmacológicos para o alívio da dor são saudáveis, seguros e naturais, sendo considerados técnicas complementares. A acupuntura é um método recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que consiste na inserção de finas agulhas em pontos estratégicos do corpo. Por meio dessa estimulação, neurotransmissores são liberados, promovendo uma resposta analgésica que altera a percepção da dor. **OBJETIVOS:** Identificar os benefícios da acupuntura no período gestacional e durante o parto. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em agosto de 2024. As buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS, BDNF - Enfermagem, MEDLINE, BBO - Odontologia e PAHO-IRIRS, utilizando os descritores "Acupuntura" e "Saúde da mulher". Foram incluídos textos completos, publicados em português e inglês, nos últimos 5 anos, excluindo-se artigos que não se alinhavam com o objetivo do trabalho. **RESULTADOS:** Dos 16 artigos encontrados, 5 foram incluídos. Todos apresentaram resultados similares: a acupuntura é benéfica na gestação, proporcionando conforto físico e emocional. Evidenciou-se que a prática integrativa complementar da acupuntura oferece relaxamento corporal, diminuição do edema nos membros inferiores, alívio da lombalgia e redução dos níveis de estresse e ansiedade na gestante. Ademais, a acupuntura traz resultados satisfatórios no alívio da dor durante o parto, reduzindo a necessidade de utilização de métodos farmacológicos. Durante os experimentos, o medo de agulha foi uma limitação para algumas gestantes, mas não ocasionou mudanças significativas nos estudos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a acupuntura é uma prática integrativa complementar valiosa nos cuidados à gestante, pois exerce um efeito benéfico durante a gestação e o parto. Em todos os estudos realizados, os resultados foram positivos, proporcionando bem-estar, alívio de dores, redução de ansiedade e estresse, e, por fim, é uma alternativa eficaz para a diminuição do uso de fármacos durante esse período.

CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA CUIDADORES LEIGOS DA PESSOA IDOSA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

GREGIO, Julia ¹ BUENO, Bianca De Oliveira Guimarães ¹ ZANON, Laura Ganem ¹ ABREU, Mariana Ribeiro De ¹ SILVA, Victória Gabrielle Pereira Brito ¹ FERNANDES, Carolina Nóvoa ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: julia.gregio@aluno.saocamilo-sp.br bianca.bueno@aluno.saocamilo-sp.br laura.zanon@aluno.saocamilo-sp.br mariana.ribeiro.abreu@aluno.saocamilo-sp.br victoria.brito.silva@aluno.saocamilo-sp.br carolina.fernandes@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A população idosa está mais propensa a desenvolver agravos decorrentes do envelhecimento, ocasionando necessidade de cuidados para atividades cotidianas, os quais, muitas vezes, são assumidos por familiares. Esses cuidadores não possuem capacitação para tal e necessitam de instrução frente aos cuidados necessários, principalmente em relação às emergências que podem acometer essa população. Os primeiros socorros são os cuidados iniciais que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa vítima de incidentes e situações que geram risco à vida. **OBJETIVOS:** O objetivo do trabalho é relatar a experiência de uma ação socioeducativa e promover educação em saúde sobre primeiros socorros para cuidadores de idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, baseado na ação vivenciada pelas discentes do 5º semestre do curso de enfermagem do Centro Universitário São Camilo, realizado em 2024 no PROMOVE São Camilo. Utilizou-se o Arco de Magueréz como base, seguindo a execução de cinco etapas: Observação da realidade; Pontos-chave; Teorização; Hipótese de solução; e Aplicação da prática. **RESULTADOS:** Na primeira etapa, de observação da realidade, o grupo realizou uma visita no local da ação e observou as principais dúvidas dos cuidadores presentes em relação à primeiros socorros. Na segunda etapa, foi realizada uma reflexão sobre o assunto para determinação de pontos chave. Na terceira etapa, teorização, foram utilizadas as bases de dados PUBMED, MEDLINE, LILACs e Tabnet para pesquisa com os descritores "idosos", "cuidador de idosos" e "primeiros socorros", sendo possível encontrar 9 artigos e escolhidos 3 para referenciar esta pesquisa. A quarta etapa caracterizou-se pelo desenvolvimento da ação educativa, escolha da abordagem didática e pela escolha e confecção dos materiais utilizados, sendo estes slides, folder informativo, manequim de reanimação e colete de simulação de engasgo. Por fim, foi aplicada a última etapa de Aplicação prática à realidade, no dia 06 de junho de 2024, na Clínica Escola Promove, no horário das 07h40 às 11h20, contando com a presença de duas pessoas, na qual foi realizada uma aula interativa sobre primeiros socorros no atendimento às doenças cerebrovasculares, engasgo e parada cardiorrespiratória, com demonstrações práticas, treinamento com os participantes por meio dos recursos desenvolvidos e entrega do folder informativo. Mediante a experiência, foi possível compreender a necessidade da educação em saúde para cuidadores informais de idosos. **CONCLUSÃO:** Por meio da experiência vivenciada pelas discentes, foi possível compreender que é de suma importância efetivar a disseminação das informações sobre os primeiros socorros nas comunidades, pois muitos ainda não são instruídos adequadamente, se sentem inseguros e não se consideram capazes de oferecer a assistência necessária em uma emergência.

CÉREBROS EM CÂMERA LENTA: DESVENDANDO O PODER NEUROPROTETOR DA HIPOTERMIA TERAPÊUTICA

ELIAS, Evelyn De Souza ¹ PEREIRA, Jessica Gabriela Dias ¹ MACHADO, Ana Carolina Araujo ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: evelyn.elias@aluno.saocamilo-sp.br jessica.gabriela.pereira@aluno.saocamilo-sp.br ana.machado@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Na corrida contra o tempo das emergências clínicas, garantir a proteção da função neurológica é salvaguardar o núcleo que coordena nossas funções vitais. Diante do dano neurológico iminente causado pela anóxia de uma parada cardiorrespiratória (PCR), a cessação abrupta do fluxo sanguíneo cerebral desencadeia cascatas químicas que provocam injúrias neuronais e consequentes prejuízos funcionais, fato que leva a Medicina a buscar inovações, melhores tratamentos e prognósticos diferenciais aos pacientes críticos. Neste contexto, a técnica de hipotermia terapêutica (HT), ou terapia do controle de temperatura alvo, propõe a diminuição do metabolismo cerebral e limitação da lesão miocárdica e sistêmica, por meio da redução da temperatura corporal (32°C a 34°C, durante 24h) em adultos sobreviventes de PCR, comatosos pós-Retorno da Circulação Espontânea (RCE). Vislumbrando um processo de recuperação completo, a estratégia para neuroproteção através do manejo cuidadoso de temperatura é um método recomendando pela AHA (2020) nos cuidados pós-RCE. **OBJETIVOS:** Explorar os mecanismos neuroprotetores da hipotermia terapêutica em condições clínicas críticas, preservando a função neural e potencializando os resultados terapêuticos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, elaborada em agosto de 2024, norteada pela questão: “Como a hipotermia terapêutica pode ser utilizada para proteger o cérebro e melhorar os resultados clínicos em sobreviventes de PCR?”. A busca bibliográfica, realizada na BVS, pautou-se nos DeCS “hipotermia induzida”, “parada cardíaca”, “neuroproteção”, interligados mediante o operador booleano “and”. **RESULTADOS:** A amostragem final resultou em sete estudos primários, de doze analisados, que responderam parcialmente à questão norteadora. A discussão que permeia o desfecho clínico de pacientes sobreviventes da PCR expande-se para além da efetividade da assistência de saúde no momento da emergência. O conjunto de ações focadas nos cuidados pós-PCR passou a ser elemento fundamental no delineamento de ações que se projetem visando a continuidade das funções orgânicas com o menor nível de impacto clínico possível. Apesar do potencial de recuperação, os mecanismos de neuroproteção por meio da hipotermia permanecem incompletamente compreendidos. Contudo, grande parte dos estudos correlaciona bons prognósticos neurológicos ao uso deste tipo de tratamento, realçando os efeitos da hipotermia na redução do consumo de oxigênio cerebral e consumo de energia, por meio da inibição do acúmulo de ácido láctico nas células cerebrais, tornando o tecido cerebral inativo, inviabilizando uma gama de reações fisiopatológicas, estabilizando diversas reações enzimáticas consequências do insulto hipóxico-isquêmico, levando proteção a barreira hematoencefálica, alívio do edema cerebral e prevenção de lesões cerebrais secundárias. Seus efeitos benéficos são tempo-dependentes, com resultados significativamente melhores quando aplicada dentro de 360 minutos, além de ser necessário um emprego correto da técnica visando o controle dos eventos adversos que a hipotermia pode causar. **CONCLUSÃO:** Mesmo que não totalmente clara e difundida, a maioria dos estudos analisados direciona a adoção desse tipo de terapêutica no cuidado pós-PCR como uma estratégia promissora, com notáveis benefícios clínicos de recuperação sistemática. Destarte, a pesquisa clínica carece de estudos direcionados que exponham, de forma clara e objetiva, os mecanismos de neuroproteção da HT em pacientes pós-PCR com pesquisas analíticas e críticas com investigação focada em estabelecer os principais fatores dessa relação.

COMPETÊNCIAS DE UM ENFERMEIRO FORENSE: O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA OBTER EXCELÊNCIA NA PRÁTICA PRÉ-HOSPITALAR

SILVA, Júlia De Andrade ¹ FARIAS, Giúlia Maria Pires De ¹ FERNANDES, Carolina Nova ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: julia.andrade.silva@aluno.saocamilo-sp.br giulia.farias@aluno.saocamilo-sp.br carolina.fernandes@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A enfermagem forense teve início nos EUA na década de 1990, foi reconhecida em 2011 no Brasil e regulamentada pelas Resoluções Cofen 556/2017 e 700/2022, que tratam das competências gerais e específicas na área da Enfermagem Forense e da atuação do enfermeiro no âmbito do atendimento às vítimas de violência. Tais competências são baseadas na visão para promover e fazer avançar a atuação da Enfermagem no contexto da violência e do abuso, trabalhando na prevenção, na identificação e nos cuidados. Na área da saúde, especificamente na enfermagem, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) apontam as competências como aspectos fundamentais na conformação dos projetos pedagógicos e das grades curriculares dos cursos de enfermagem. **OBJETIVOS:** Diante deste cenário, este estudo tem como objetivo identificar e analisar a partir da literatura disponível, as principais competências necessárias para o desempenho eficaz do papel do enfermeiro forense na prática pré-hospitalar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura realizada em agosto de 2024, a partir da pergunta norteadora: "Quais são as principais competências necessárias para o desempenho eficaz do papel do enfermeiro forense?". A busca foi realizada nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE utilizando os seguintes descritores: "Assistência de Enfermagem"; "Competência Profissional"; "Emergência"; "Enfermagem forense". Os critérios para seleção dos artigos foram artigos publicados nos últimos cinco anos, na íntegra e no idioma português. Foram encontrados 23 artigos, dos quais após os critérios de exclusão, cinco foram selecionados. **RESULTADOS:** A literatura destaca a amplitude das competências do enfermeiro forense, que incluem anamnese, exame físico e diagnóstico de enfermagem, além de funções como coleta e documentação de vestígios e manutenção da cadeia de custódia. Tais atividades exigem foco, visão sistêmica e organização, gestão emocional e a ampliação do conhecimento técnico é essencial. O atendimento deve ser empático, oferecendo suporte físico e emocional às vítimas e familiares, através de competências interpessoais e emocionais. A temática da Enfermagem Forense ainda é pouco abordada nos serviços de saúde, e há evidências de que os profissionais da área não receberam a devida formação e não reconhecem essa nova especialidade. Portanto, é necessário promover mudanças nos processos de formação para a profissão. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há necessidade de mais pesquisas que abordem a experiência dos enfermeiros forenses, sua rotina, dificuldades e necessidades, para um saber pautado na cientificidade e na prática da urgência e emergência.

COMUNICAÇÃO EFETIVA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE EM AMBIENTE HOSPITALAR

PANZARINI, Simone Casagrande ¹ SANTOS, Hugo Franco Carvalho Dos ¹ BENEDITO, Letícia Bifone De Almeida ¹ PALMEIRA, Priscilla Santos ¹ MOREIRA, Rafaela De Araújo ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: simone.panzarini@aluno.saocamilo-sp.br hugo.carvalho.santos@aluno.saocamilo-sp.br leticia.benedito@aluno.saocamilo-sp.br priscilla.palmeira@aluno.saocamilo-sp.br rafaela.moreira@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A comunicação é fundamental para a interação entre instituições de saúde, profissionais, pacientes e familiares. Uma comunicação efetiva garante que a mensagem seja transmitida sem ruído, resultando na execução correta das ações comunicadas. Junto com a equipe multiprofissional, a comunicação visa à qualidade e a continuidade dos cuidados, garantindo sua segurança. A segurança do paciente envolve a implementação de estruturas organizadas que visam reduzir riscos, evitar danos e diminuir impactos negativos na área da saúde. **OBJETIVOS:** Analisar os fatores intervenientes da comunicação eficaz da equipe multidisciplinar na segurança do paciente no ambiente hospitalar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2024, a partir da pergunta norteadora: “Quais os fatores intervenientes da comunicação eficaz da equipe multidisciplinar para segurança do paciente no ambiente hospitalar?”. Foram realizadas buscas nas bases de dados BDNF, LILACS, MEDLINE e SciELO, por meio dos descritores: “Segurança do Paciente”, “Comunicação Interdisciplinar”, “Equipe de Assistência ao Paciente” e “Comunicação”. Considerou-se como critérios de inclusão: artigos publicados em português, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos dez anos, assunto principal: segurança do paciente, e de exclusão: artigos que não respondiam à questão norteadora, repetidos, relatos de experiência, teórico-reflexivo e de revisão, além de tese e dissertações. Após a aplicação dos critérios, foram selecionados oito estudos para compor esta revisão integrativa. **RESULTADOS:** Constata-se a maior prevalência de artigos com abordagens qualitativas (62,5%). Em relação ao ano de publicação: 37,5% foram publicados em 2019, 25% em 2016, 25% em 2020, 12,5% em 2021. Os oito artigos selecionados foram agrupados em três categorias: fatores intervenientes para o processo de comunicação eficaz entre a equipe multiprofissional para a qualidade do atendimento, com sete artigos; ferramentas para a comunicação efetiva entre a equipe multiprofissional para o cuidado com o paciente, com quatro artigos; e efeitos da comunicação efetiva e consequências da falha da comunicação entre a equipe multidisciplinar para a segurança do paciente, com três artigos. Percebeu-se que há um déficit na comunicação entre a equipe multidisciplinar para garantir a segurança do paciente. Constatou-se, ainda, que a assistência ao paciente está diretamente ligada ao trabalho da equipe multiprofissional, portanto torna-se de extrema importância a passagem clara e correta de informações obtidas de cada assistência prestada. Fortalecer a comunicação efetiva como meta a ser atingida pela equipe, assim como proporcionar um ambiente de trabalho harmonioso com assistência livre de danos é fundamental para um bom desenvolvimento do trabalho, pois é o elo de interação que fortalece o vínculo entre a equipe multidisciplinar e o cliente. **CONCLUSÃO:** A comunicação eficaz na equipe multidisciplinar é essencial para a segurança do paciente e alguns dos fatores intervenientes que a prejudicam são: superlotação, falta de recursos e formação inadequada. Superá-los exige um ambiente que favoreça discussões, educação contínua e o uso de ferramentas estruturadas. Reuniões regulares e sistemas informatizados são fundamentais para fortalecer a comunicação e garantir um ambiente seguro. Assim, ao superar essas barreiras e investir em formação constante, é possível favorecer cuidados qualificados e seguros aos pacientes.

Palavras-Chave: Segurança Do Paciente. Comunicação Interdisciplinar. Equipe De Assistência Ao Paciente.

CONSTRUÇÃO DE APLICATIVO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS PARA LEIGOS

RODRIGUES, Thayanya ¹ GAINO, Pâmella De Paula ¹ LIMA, Maria Neurizalia Jota ¹ AMERICO, Rafaela De Carvalho ¹ FERNANDES, Carolina Nóvoa ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: thayanya.r@hotmail.com pamellappereira@hotmail.com neurizaliajota@gmail.com carvalhorafaela2020@gmail.com carolina.fernandes@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os primeiros socorros são intervenções iniciais cruciais realizadas no local de um acidente para estabilizar a vítima até a chegada de atendimento médico avançado. Essas ações são vitais para a sobrevivência, especialmente em situações críticas como a parada cardiorrespiratória, onde a intervenção imediata pode dobrar as chances de sobrevivência. No Brasil, a ausência de conhecimento em primeiros socorros contribui para mais de 100 mil mortes anuais. Emergências como engasgo são particularmente perigosas para crianças e idosos. A Lei nº 13.722 de 2018 ressalta a importância do treinamento em primeiros socorros nas escolas. Internacionalmente, a deficiência nesse conhecimento é alarmante, como demonstrado pelas elevadas taxas de mortalidade entre soldados russos devido a socorros inadequados na guerra na Ucrânia. **OBJETIVOS:** O principal objetivo deste estudo é criar um protótipo de aplicativo móvel acessível offline que informe leigos sobre primeiros socorros em situações de emergência. Dada a alta penetração de smartphones e a necessidade urgente de primeiros socorros, o aplicativo oferecerá informações essenciais e técnicas de emergência que estarão disponíveis mesmo sem conexão com a internet. A intenção é permitir uma resposta rápida e eficaz em situações críticas. **MÉTODOS:** O desenvolvimento do protótipo do aplicativo móvel "S.O.S Simples" utilizou a metodologia de Design Thinking, seguindo o modelo duplo diamante do British Design Council. Este processo criativo e interativo envolveu: Descobrir: Identificação de necessidades e geração de ideias iniciais; Definir: Estabelecimento das principais características do produto e seu posicionamento no mercado; Análise de Produtos Similares: A análise ajudou a identificar as características distintivas e a necessidade de um aplicativo que oferecesse informações diretas e práticas para leigos. Desenvolver: Criação do protótipo. **RESULTADOS:** Na fase de levantamento de dados: Um questionário informal com 178 participantes foi realizado para identificar as emergências mais recorrentes. As situações mais citadas foram: engasgo, convulsão, desmaio, trauma e parada cardíaca. Engasgo e convulsão foram as emergências mais frequentes entre os participantes. Na etapa de definição das tarefas do protótipo: O aplicativo foi projetado para fornecer informações essenciais para que leigos possam realizar manobras de primeiros socorros. Além disso, inclui a função de fornecer os principais números telefônicos de emergência. Por fim, na fase de desenvolvimento do Aplicativo: O design é intuitivo e minimalista, com uma navegação linear. O menu inicial inclui três itens: "Primeiros Socorros", "Informações" e "Configurações". Na seção "Primeiros Socorros", oferece informações validadas e de fácil acesso, incluindo vídeos e instruções passo a passo para emergências como convulsão, desmaio, engasgo, parada cardíaca e trauma. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento do protótipo do aplicativo "S.O. S Simples" permite uma resposta rápida e eficaz em emergências, crucial para a sobrevivência até a chegada de atendimento especializado. Este protótipo permitirá a disseminação digital dessas informações, garantindo que mais pessoas possam acessar conhecimentos essenciais e reduzir agravamentos e mortes por falta de orientações adequadas.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR FRENTE AO NEONATO PREMATURO

COMINATO, Isabella ¹ LEME, Julia Pedro ¹ DIAS, Isadora Brandão ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcantara ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: isabella.cominato@aluno.saocamilo-sp.br juliapleme@outlook.com isabdias@gmail.com ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Neonato é um termo utilizado para recém-nascidos até 28 dias de vida. Os recém-nascidos prematuros são aqueles que nascem antes de 37 semanas de gestação. Na neonatologia, 70% das mortes no primeiro ano ocorrem nos primeiros 28 dias de vida do bebê, destacando a importância das boas práticas e da gestão do cuidado para reduzir a mortalidade infantil. A enfermagem é crucial na gestão e assistência do paciente neonato, influenciando na humanização e a satisfação dos serviços. Além disso, no Brasil, a prematuridade é um problema sério, com muitos óbitos neonatais ligados à assistência inadequada durante o pré-natal, parto e pós-parto. Apesar de avanços na pesquisa, ainda há lacunas na gestão dos cuidados a neonatos prematuros. **OBJETIVOS:** Compreender as estratégias e práticas eficazes para o gerenciamento das necessidades do paciente neonato prematuro. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Integrativa desenvolvida entre março e maio de 2024, realizada nas bases de dados LILACS, BDENF, MEDLINE e SciELO, utilizando descritores “gestão em saúde”, “cuidados de enfermagem” e “recém-nascido prematuro”. Foram incluídos artigos em português dos últimos 12 anos, que respondessem à pergunta norteadora “Como gerenciar as principais necessidades do paciente neonato prematuro?”. A amostra constituiu-se de dez artigos. **RESULTADOS:** Os dez artigos selecionados foram agrupados em quatro categorias, sendo: três artigos sobre Manejo da dor e conforto do recém nascido; dois a respeito dos Cuidados com a pele do recém nascido; um acerca da Segurança da terapia medicamentosa do neonato; quatro em relação a Gestão do cuidado e intervenções de enfermagem com o paciente neonato. Para gerenciar as necessidades do neonato prematuro é necessária a correta identificação do problema e a aplicação de técnicas que tenham como prioridade o conforto e alívio de dor, o cuidado com a pele e a segurança na terapia medicamentosa. Em relação à dor, foram identificadas técnicas como a massagem Shantala, a mudança do posicionamento, a troca da roupa, a sucção não-nutritiva e uso de glicose. Um estímulo potencialmente estressante e perigoso ao neonato é a instabilidade térmica, destacando-se a importância da atenção ao posicionamento das incubadoras, sua frequente manutenção e atualização. A inspeção da pele durante o exame físico, a fixação de sensores, sondas, cateteres de infusão venosa sobre a pele imatura e a cautela para não causar lesões, são práticas importantes que visam a integridade da pele do paciente. Ademais, o treinamento contínuo e específico para todos os profissionais envolvidos no cuidado neonatal emerge como uma prioridade, especialmente diante dos riscos associados à inexperiência e falta de familiaridade com dosagens de medicações específicas. **CONCLUSÃO:** A revisão permitiu a compreensão do gerenciamento das necessidades do neonato prematuro. O cuidado desse paciente requer intervenções específicas para dor, conforto, temperatura e pele, além da utilização correta da terapia medicamentosa e de treinamento contínuo para os profissionais.

DEMARCAÇÃO TERRITORIAL: PROTEÇÃO À SAÚDE INDÍGENA E AO MEIO AMBIENTE

ABREU, Mariana Ribeiro De ¹ REIS, Adriana Maria De Araújo Rocha Dos ¹ PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: mariana.ribeiro.abreu@aluno.saocamilo-sp.br adriana.reis@aluno.saocamilo-sp.br sonia.pereira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Para os povos originários, a relação com a terra vai além de um espaço para construir e plantar, é nela que estão as raízes de seus antepassados, a história de seu povo, a sacralidade de sua cultura. Contudo, nem todas as comunidades indígenas brasileiras podem usufruir do direito de viver em seus territórios tradicionais, seja pela expulsão forçada desde a época da colonização europeia ou pelo incessante ataque de garimpeiros, madeireiros e latifundiários, o que impacta diretamente na saúde integral desses povos. Dessa forma, a regularização dos territórios indígenas reconhece o direito constitucional dos povos à terra, visando estabelecer a proteção e a segurança da área contra a ocupação por terceiros. Entretanto, no Brasil, há 255 Terras Indígenas com seu processo de demarcação já iniciado e não finalizado (ISA, 2024). Diante o descaso do Estado com os direitos indígenas, é urgente discutir a pauta da demarcação territorial como proteção à saúde. **OBJETIVOS:** Identificar a relação da preservação territorial e a garantia da saúde dos povos originários. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada entre junho e julho de 2024, na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde e SciELO, utilizando os descritores segundo o DeCS: saúde de populações indígenas, meio ambiente, Brasil. Utilizou-se artigos nacionais publicados na íntegra nos últimos dez anos, que respondessem a pergunta norteadora: “Qual a relação entre a preservação territorial e a saúde dos povos indígenas?”. Excluiu-se dissertações, teses e revisões de literatura. O estudo foi composto por 8 pesquisas, que atenderam à pergunta norteadora. **RESULTADOS:** A demarcação das Terras Indígenas é essencial para a sobrevivência da diversidade étnica-cultural das comunidades e da biodiversidade dos biomas. Em 2023 foram registrados 276 casos de invasões em Terras Indígenas (CIMI); essas, resultam na devastação ambiental provocada por queimadas, além da contaminação dos rios por metais pesados, produto da mineração ilegal, promovendo a extinção de espécies, afetando a saúde e a segurança alimentar das comunidades. Um estudo desenvolvido pela Fiocruz, em 2018, na Terra Indígena Yanomami, acometida por garimpo ilegal, identificou contaminação por mercúrio em 287 indígenas, os que apresentaram níveis mais elevados do metal pesado, expressaram déficits cognitivos e danos em nervos das extremidades. Em outro estudo, realizado pela Fiocruz em 2020, com indígenas da etnia Munduruku, foi identificada contaminação por mercúrio em todos os indivíduos da amostra coletada, e crianças com alto índice de contaminação apresentaram déficit nos testes de neurodesenvolvimento. **CONCLUSÃO:** A saúde dos povos indígenas é afetada drasticamente pelas invasões em seus territórios. Portanto, faz-se necessário ações oriundas de políticas que promovam a proteção e preservação dos biomas que compreendem o território indígena, na garantia da sobrevivência dos povos originários. Os interesses políticos travam o andamento dos processos de demarcação que tramitam em diferentes instâncias do governo federal. Retardar esse processo é uma violação à vida e consolida a injustiça socioambiental, evidenciando a urgência da representatividade da população indígena na elaboração de políticas públicas, para que essas estejam realmente comprometidas com os direitos das populações mais vulneráveis e corroborem com a promoção à saúde nos territórios indígenas.

Palavras-Chave: Saúde De Populações Indígenas. Meio Ambiente. Brasil.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA EQUIPE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA C, DA UBS/ESF JARDIM GUARANI

MINGUSSI, Ana Elisa Macedo ¹ SILVA, Agnes Dolinski ¹ CORRÊA, Beatriz Amorim ¹ FIORE, Bruna Comite ¹ PASSOS, Anna Carolina Lopes Dos ¹ OLIVEIRA, Beatriz Souza De ¹ KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: ana.mingussi@aluno.saocamilo-sp.br agnes.dolinski@aluno.saocamilo-sp.br beatriz.amorim.correa@aluno.saocamilo-sp.br bruna.fiore@aluno.saocamilo-sp.br anna.passos@aluno.saocamilo-sp.br beatriz.soliveira@aluno.saocamilo-sp.br ivonete.kowalski@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O diagnóstico situacional é uma ferramenta que possibilita identificar os problemas de saúde e os riscos que afetam determinada população. Por meio do dele é possível propor o desenvolvimento de medidas de intervenções específicas baseada em evidências e dados de um território. **OBJETIVOS:** Realizar o diagnóstico situacional da área de abrangência da equipe C pertencente a Estratégia de Saúde da Família (ESF), na Unidade Básica de Saúde (UBS) Jardim Guarani. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal realizado nos meses de março, abril e maio de 2024 na área de abrangência da equipe C pertencente a ESF, na UBS Jardim Guarani, pertencente ao distrito Brasilândia. Foi realizada a observação direta dos riscos que acometem a população do território. Os dados secundários foram coletados, com recorte temporal no ano de 2023, por meio de uma pesquisa no DATSUS municipal, comparando dados do distrito Brasilândia com os do distrito Jaçanã, ambos localizados na zona norte de São Paulo. A análise foi realizada por meio da observação do território e da organização dos dados do DATASUS em tabelas e gráficos. **RESULTADOS:** Referente ao território, os problemas que mais se destacaram foram: fiação exposta, acúmulo de lixo, falta de acesso ao transporte público e oferta de drogas ilícitas. Os coeficientes de mortalidade específica por 100.000 habitantes do distrito Brasilândia que se destacaram foram: doença isquêmica do coração (81,18), diabetes mellitus (21,95), pneumonia (45,69) e mortalidade materna (30,01). No Jaçanã, os coeficientes que se destacaram foram: infecção do trato urinário (20,74), doenças hipertensivas (26,97) e pneumonias (60,27). Foi feito um quadro de problematização onde chegou-se a quatro problemas de saúde prioritários, a saber: doença cardiovascular, câncer de pulmão e de mama, dengue e mortalidade materna. Considerando-se que as doenças cardiovasculares compõem um significativo problema de saúde na área, devido sua alta incidência na população, foi proposto uma ação educativa, que consiste em uma oficina de alimentação saudável a ser realizada uma vez por mês. Essa proposta funciona como medida de promoção de saúde e prevenção e tratamento das doenças cardiovasculares. **CONCLUSÃO:** Foi identificado que as doenças cardiovasculares são um problema de saúde prioritário no território estudado. Por isso, foi proposta ação educativa para auxiliar na prevenção e no tratamento dessas doenças.

ENFERMAGEM E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: IMPACTOS E DESAFIOS DIÁRIOS

GENTIL, Gabriela Jadi Rocha ¹ FERREIRA, Fernanda Bucci ¹ FERNANDES, Carolina Nóvoa ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: gabriela.gentil@aluno.saocamilo-sp.br fernanda.bucci.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br carolina.fernandes@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Daniel Goleman (1995) define inteligência emocional (IE) como a capacidade de se automotivar, de controlar impulsos, de regular o seu próprio estado emocional, sentir empatia e manter a esperança. Na enfermagem, o cuidado envolve uma dimensão emocional crucial, mas frequentemente as consequências psicológicas enfrentadas são negligenciadas e consideradas secundárias aos cuidados de enfermagem. Quando o enfermeiro não consegue gerir seus próprios sentimentos ou identificar adequadamente as necessidades e emoções de seu paciente, há um risco maior de erros de comunicação, falta de empatia e até desatenção aos detalhes clínicos. Pacientes que percebem essa falta de habilidade e conexão com o profissional podem apresentar maior resistência aos tratamentos pois eles se sentem inseguros ou negligenciados. **OBJETIVOS:** Evidenciar o impacto da inteligência emocional na rotina do profissional de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Bibliográfica Integrativa, realizada em agosto de 2024, a partir da seguinte pergunta norteadora: "Como a inteligência emocional tem impacto no dia a dia dos enfermeiros?". Foram realizadas buscas nas bases de dados MEDLINE, LILACS, SciELO e BDEF, da BVS por meio dos descritores "inteligência emocional", "enfermagem"; combinados entre si pelos operador booleano AND. Considerou-se como critérios de inclusão o recorte temporal de dez anos de publicações em abrangência nacional/internacional no idioma Português e Espanhol e disponíveis na íntegra gratuitamente, expandimos a pesquisa devido ao número reduzido de artigos nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão artigos que não respondiam à pergunta norteadora e publicados a mais de dez anos. **RESULTADOS:** Dos 28 artigos encontrados, os 5 selecionados para a revisão mostram como a inteligência emocional (IE) afeta o cotidiano dos enfermeiros, destacando sua relação com a comunicação e o cuidado ativo do paciente. Um estudo revelou que 80% dos profissionais têm dificuldade em gerenciar suas próprias emoções, o que impacta na compreensão e no gerenciamento das emoções dos pacientes, aspecto crucial no cuidado em enfermagem. Outro estudo apontou que enfermeiros com contratos temporários apresentam maior falta de empatia e comunicação assertiva em comparação com os de contratos permanentes. Todos os artigos destacam a importância da IE, especialmente por sua ligação direta com a empatia, que é essencial em profissões de cuidados, como a enfermagem. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a inteligência emocional é essencial na enfermagem, permitindo que os profissionais gerenciem suas emoções e compreendam as dos pacientes, o que é crucial para um cuidado empático e eficaz. A IE melhora a comunicação, humaniza o ambiente de trabalho e fortalece os relacionamentos terapêuticos. Desenvolver essa competência é vital para manter a qualidade do atendimento, beneficiando tanto os enfermeiros quanto os pacientes. Além disso, o enfermeiro deve equilibrar a proximidade emocional com o paciente, oferecendo cuidado e conforto genuínos, enquanto desenvolve uma proteção contra emoções negativas que possam impactar seu equilíbrio emocional e a qualidade do atendimento. Portanto, os resultados deste estudo respondem ao objetivo definido previamente.

ENFERMEIRO COMO AGENTE DE SEGURANÇA E QUALIDADE NO CENTRO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MELO, Caroliny Firmino De ¹ ROSA, Isabela De Macedo ¹ ROMANO, Ana Beatriz ¹ BONINI, Luisa Hungueria ¹ LEMES, Vitória Teixeira Rocha ¹ ARGENTINO, Amanda Santos ¹ GARZIN, Ana Claudia A. ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: caroliny_f.melo@outlook.com isamroosa@gmail.com romanoana254@gmail.com boniniluisa13@gmail.com vitoriarochalemes@gmail.com amanda.argentinno@gmail.com ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O ambiente desafiador do centro cirúrgico demanda profissionais qualificados devido à complexidade dos procedimentos e à tecnologia envolvida. A Organização Mundial de Saúde (OMS) destaca a importância da cirurgia segura, enquanto no Brasil, o Ministério da Saúde e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) implementaram diretrizes para garantir a segurança do paciente. **OBJETIVOS:** Analisar a atuação do enfermeiro como agente de segurança e qualidade no centro cirúrgico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre março e abril de 2024 mediante a seguinte pergunta norteadora: "Quais as atribuições do enfermeiro como agente de segurança e qualidade no centro cirúrgico?". Os descritores utilizados foram: "Enfermagem em centro cirúrgico; Segurança do paciente; Time Out na assistência à saúde; Lista de verificação". Foram selecionadas publicações científicas em português, disponíveis na íntegra, nas bases de dados BDNF, LILACS, MEDLINE e SciELO e com recorte temporal de dez anos, excluindo artigos de revisão, tese, dissertação, guias/manuais do ministério da saúde, relatos de experiências e artigos que não respondem à questão norteadora. Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados catorze estudos na amostra. **RESULTADOS:** A amostra final foi organizada e analisada, sendo um artigo encontrado no MEDLINE, quatro na SciELO e nove na BDNF/LILACS. Os artigos oriundos de estudos quantitativos corresponderam a 64% da amostra e 36% foram de estudos qualitativos. Após análise, emergiram três categorias temáticas. A primeira categoria, denominada Implementação e Adesão do Checklist, foi abordada por 78% dos artigos e relacionou quais as melhores formas para a implementação e maior adesão do checklist, dando ênfase a comunicação; A segunda categoria, Percepção dos Profissionais de Enfermagem quanto a Cirurgia Segura, representou 64% dos artigos que retrataram a percepção dos profissionais de enfermagem quanto a cirurgia segura, relatando que a dificuldade da comunicação entre as equipes, a falta de um ambiente seguro e adequado para o profissional geram erros que acometem o paciente; Na última categoria, Evento Adverso Relacionado a Segurança do Paciente, foram incluídos 28% dos artigos selecionados abordaram a importância da segurança do paciente em ambiente hospitalar, destacando a necessidade da utilização de checklists e protocolos de segurança. **CONCLUSÃO:** Portanto, o trabalho confirmou que a atuação do enfermeiro é relevante para a segurança e a qualidade no centro cirúrgico com foco na melhoria contínua, na implementação de práticas seguras e na capacitação dos profissionais. As evidências coletadas, reforçam a importância de práticas rigorosas e uma abordagem colaborativa para a segurança do paciente no ambiente cirúrgico.

Palavras-Chave: Enfermagem De Centro Cirúrgico. Time Out Na Assistência à Saúde. Segurança Do Paciente.

ESPIRITUALIDADE E QUALIDADE DE VIDA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO ATIVO

REIS, Adriana Maria De Araújo Rocha Dos ¹ ABREU, Mariana Ribeiro De ¹ FERRARI, Carla Maria Maluf ¹ DEVEZAS, Acácia Maria Lima De Oliveira ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: adriana.reis@aluno.saocamilo-sp.br mariana.ribeiro.abreu@aluno.saocamilo-sp.br carla.maluf@prof.saocamilo-sp.br acacia.oliveira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O processo de senescência provoca significativas mudanças no que se refere aos aspectos biopsicossociais dos indivíduos. A espiritualidade exerce importante influência na vida das pessoas idosas, que utilizam de suas crenças como estratégias de enfrentamento para as alterações fisiológicas inerentes ao envelhecimento. Estudos apontam que a espiritualidade alivia sintomas e efeitos colaterais de tratamentos medicamentosos, contribuindo para o aumento da sobrevida com qualidade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) adotou o termo “envelhecimento ativo” para expressar o processo de consolidação à saúde, participação social e segurança, elencando a contribuição de práticas espirituais na melhora da qualidade de vida com o avançar da idade. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura os benefícios da espiritualidade no processo de envelhecimento ativo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SciELO. Foram incluídos artigos publicados na íntegra, entre janeiro de 2014 e julho de 2024, no idioma português, utilizando os descritores segundo DeCS: idoso, espiritualidade, envelhecimento e envelhecimento saudável, para responder à questão norteadora: “Como a espiritualidade influencia no processo de envelhecimento ativo?”. Utilizou-se como critérios de exclusão, artigos duplicados nas bases de dados, revisão integrativa ou de literatura. Foram encontrados 55 estudos, sendo selecionados 10 que respondiam ao objetivo do estudo. **RESULTADOS:** A análise dos estudos evidenciou que as práticas espirituais possuem efeitos positivos no enfrentamento das dificuldades, limitações e perdas inerentes ao processo de envelhecimento, promove o bem-estar físico, psicológico e social. Dessa forma os dados foram reunidos em ideias centrais. 1) Favorecer a adaptação do idoso à sua condição de saúde: o exercício da fé busca dar sentido para a totalidade da existência ao conectar o indivíduo ao sagrado, proporcionando aceitação da sua condição e disposição para o enfrentamento de eventos adversos, sendo um elemento de motivação para adoção de comportamentos saudáveis, práticas de atividade física e autocuidado, além de resultar no alívio de alguns sintomas físicos, como a dor. 2) Significativa influência na saúde mental: as práticas espirituais são dimensões de amparo no processo de envelhecimento, proporcionam resiliência, esperança, e contribuem com o conforto psicológico e equilíbrio emocional, podendo prevenir transtornos mentais, auxiliando o indivíduo a lidar com frustrações, ansiedade e sentimentos de inferioridade. 3) A religião como elemento de integração e apoio social: o encontro com grupos que partilham da mesma ideologia trazem a sensação de pertencimento, incentivando a socialização, promovendo a escuta e o acolhimento. **CONCLUSÃO:** O processo de envelhecimento determina desafios a serem enfrentados e a prática espiritual deve ser estimulada na pessoa idosa, uma vez que as crenças religiosas e o exercício da espiritualidade, são considerados fatores protetores na promoção da saúde física, mental e psicológica. Sugere-se aos profissionais de saúde que priorizem o cuidado do ser humano de forma integral, respeitando os aspectos espirituais e religiosos que cada um carrega consigo, dada a relevância do envelhecimento ativo no processo de promoção à saúde.

Palavras-Chave: Idoso. Espiritualidade. Envelhecimento Saudável.

ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA PROMOVER A SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

DUABYAKOSKY, Isabelle Batista ¹ STRICAGNOLO, Amanda De Lima ¹ VASQUES, Raquel Candido Ylamas ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: isa.duabyakosky@icloud.com amanda.strica@gmail.com raquel.vasques@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A saúde mental dos adolescentes em situação de vulnerabilidade social deve ser vista como uma preocupação de saúde pública. As diferenças socioeconômicas e ambientais enfrentadas por esses jovens podem desencadear desafios emocionais e psicológicos, impactando diretamente seu bem-estar. As estratégias de enfermagem desempenham um papel crucial na promoção da saúde mental desses adolescentes, oferecendo intervenções específicas para reduzir os efeitos da vulnerabilidade social, incluindo a exposição ao abuso de drogas, violência e riscos associados ao HIV/AIDS. É fundamental explorar estratégias que os profissionais de enfermagem possam empregar para promover a saúde mental e o bem-estar desses jovens, visando tanto a resolução de problemas imediatos quanto o fortalecimento de sua resiliência e capacidade de enfrentamento ao longo do tempo. **OBJETIVOS:** Apresentar estratégias de enfermagem para promover a saúde mental de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica, guiada pela pergunta norteadora: "Quais estratégias de enfermagem podem ser utilizadas para a promoção da saúde mental de adolescentes em situação de vulnerabilidade social?". A pesquisa foi realizada entre maio e agosto de 2024, nas bases de dados LILACS e BDNF, acessadas pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Foram utilizados os descritores: Adolescentes; Vulnerabilidade Social; e Cuidados de Enfermagem, associados pelo operador booleano AND. Critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos dez anos, em português e inglês, disponíveis na íntegra e que atendiam ao objetivo do estudo. Critérios de exclusão: artigos duplicados, não pertinentes ao objetivo e que não estivessem na íntegra. **RESULTADOS:** A saúde mental de adolescentes em vulnerabilidade social é impactada por fatores como abuso de drogas, violência e exposição a riscos como HIV/AIDS, que agravam problemas de ansiedade, depressão e comportamentos autodestrutivos. Estratégias de enfermagem eficazes incluem a criação de ambientes seguros para discussões sobre uso de substâncias e a implementação de práticas de redução de danos, visando minimizar riscos imediatos e oferecer suporte contínuo. A educação sexual abrangente é crucial para mitigar a vulnerabilidade dos adolescentes a infecções sexualmente transmissíveis, com a enfermagem desempenhando papel central na facilitação dessas discussões e no desenvolvimento de habilidades para decisões seguras. Programas de resiliência e suporte psicossocial são essenciais para fortalecer a capacidade dos adolescentes de lidar com estresse e adversidades, contribuindo para a resolução de problemas imediatos e o desenvolvimento de uma base sólida para o enfrentamento a longo prazo. Essas estratégias integradas promovem o bem-estar mental e o desenvolvimento saudável dos adolescentes em vulnerabilidade social. **CONCLUSÃO:** A promoção da saúde mental de adolescentes em vulnerabilidade social requer uma abordagem multiprofissional, que inclua intervenções educativas, suporte familiar e comunitário, e estratégias de prevenção ao uso de drogas e ao risco de infecções sexualmente transmissíveis. O papel da enfermagem é central na criação de ambientes que favoreçam o desenvolvimento saudável e o bem-estar mental dessa população.

Palavras-Chave: Adolescentes. Vulnerabilidade Social. Cuidados De Enfermagem.

ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE DE SAÚDE PARA ENVOLVER PACIENTES E FAMILIARES NA SEGURANÇA DO PACIENTE

ALVES, Maria Vitória Da Rocha ¹ SILVA, Thais De Freitas ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: maria.vitoria@aluno.saocamilo-sp.br thais.freitas.silva@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os eventos adversos (EA) são incidentes capazes de causar danos desnecessários durante os atendimentos nos serviços de saúde, e a participação ativa dos próprios pacientes e familiares tem um papel crucial para garantir a segurança do paciente. Para promover essa integração, as equipes de saúde têm desenvolvido estratégias para auxiliar os acompanhantes de modo em que participem do cuidado, destacando a importância de um trabalho conjunto e focado em uma cultura de segurança centrada na recuperação e bem-estar do paciente. **OBJETIVOS:** Identificar e sintetizar estratégias desenvolvidas por equipes de saúde para o engajamento de pacientes e familiares na segurança do cuidado. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada em agosto de 2024, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que engloba as seguintes bases de dados: SciELO, LILACS, Medline e BDENF, guiada pela seguinte pergunta norteadora “Quais são as principais estratégias implementadas pelas equipes de saúde para garantir o envolvimento efetivo de pacientes e familiares na segurança do cuidado?”. Foi realizada a busca com os seguintes descritores: (Familiares acompanhantes) AND (Segurança do paciente). Os critérios de inclusão foram: publicados em português, nos últimos 10 anos, texto completo disponível nas bases de dados; e os critérios de exclusão foram: estudos de casos, teses, revisões, dissertações, artigos duplicados entre as bases e aqueles que não correspondiam à pergunta norteadora. Dessa forma, sete artigos foram selecionados para leitura na íntegra. **RESULTADOS:** Dentre maioria dos estudos analisados, a principal abordagem observada é voltada para perceber-se a falta de orientações para os acompanhantes, pois grande parte não tinha conhecimento sobre as condições de saúde do paciente e não se sentiam seguros para assumir algum cuidado. No entanto, alguns estudos apontaram que muitos erros que poderiam ter sido cometidos pela equipe de saúde, puderam ser evitados pois os acompanhantes estavam atentos. Com isso, dentre as estratégias identificadas pelos profissionais, destacam-se: investimento em equipes de educação em saúde para promover uma melhor troca de informações sobre a doença, tratamento e formas de prevenção de infecções, lesões ou acidentes; uso de recursos tecnológicos direcionado para os pacientes e acompanhantes no fornecimento de informações sobre a assistência prestada; e o investimento no treinamento e processo formativo dos profissionais para lidarem de forma mais eficaz com a família do paciente. Os estudos também demonstram que, quando devidamente informados e preparados, os acompanhantes podem ajudar na prevenção de falhas no atendimento. **CONCLUSÃO:** Ficou evidente que o envolvimento dos acompanhantes desempenha um papel crucial na segurança do paciente. A falta de orientações e estímulos adequados limita a capacidade dos acompanhantes de contribuir efetivamente no cuidado, o que pode aumentar o risco de erros. As estratégias identificadas, como o uso de recursos tecnológicos, educação em saúde e o aprimoramento da formação dos profissionais são fundamentais para fortalecer essa colaboração. Assim, investir na capacitação tanto dos profissionais quanto dos acompanhantes é essencial para promover uma assistência mais segura e eficaz. Além disso, a revisão revelou uma grande escassez e limitação de produções focadas na percepção dos profissionais quanto às estratégias que podem ser adotadas.

Palavras-Chave: Familiares E Acompanhantes. Segurança Do Paciente. Equipe De Saúde.

GERENCIAMENTO DO ENFERMEIRO NEONATAL ACERCA DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

ANTUNES, Andreza Daiane Ferreira ¹ BORZI, Beatriz Junqueira Balthazar ¹ CAMILIO, Bianca Teixeira ¹ MORAES, Viviane Felipe De ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: andreza.antunes@aluno.saocamilo-sp.br beatriz.borzi@aluno.saocamilo-sp.br bianca.camilio@aluno.saocamilo-sp.br viviane.moraes@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os pacientes que permanecem dentro de uma UTI Neonatal são aqueles que necessitam de cuidado com uma equipe especializada e que tenha treinamento e conhecimento para atuar dentro desse setor. Sendo assim, o enfermeiro tem como o papel principal realizar o gerenciamento da sua equipe e do setor, a fim de oferecer assistência humanizada qualificada e segura. **OBJETIVOS:** Elucidar as práticas de gerenciamento da equipe de enfermagem para o atendimento humanizado em UTI neonatal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada entre março e maio de 2023, a partir da seguinte pergunta norteadora: “Como o enfermeiro, dentro da UTI Neonatal, pode realizar o gerenciamento para o atendimento humanizado?” Foram realizadas buscas nas bases de dados BDNF, LILACS e SciELO. Por meio da combinação dos descritores: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Competências Gerenciais, Cuidado, Humanização e Enfermagem Neonatal. Os critérios de inclusão deste estudo, foram: artigos publicados em português, dos últimos dez anos, disponível em acesso eletrônico. Foram excluídos os artigos de relatos de experiências, revisões e que não responderam à pergunta norteadora, totalizando dez artigos que compuseram a amostra desta revisão. **RESULTADOS:** Observou-se que 70% dos artigos estavam disponíveis na base de dados SciELO, 20% na BDNF e 10% LILACS. Em relação ao ano de publicação 30% foram publicados em 2016, 20% em 2017, 10% em 2018, 20% em 2019, 10% em 2020 e 10% em 2021. Após a leitura os artigos foram agrupados em categorias temáticas, a saber: 1. Gerenciamento do enfermeiro e dimensionamento de equipe para o atendimento ao paciente composta por quatro artigos, que discorreu sobre a função gerencial do enfermeiro frente à sua equipe; 2. Humanização e controle emocional dentro de uma UTI Neonatal na qual foram incluídos cinco artigos, que explanaram sobre a importância de uma assistência humanizada do enfermeiro e de sua equipe; 3. Legislação em vigor, abordada em um artigo sobre a importância do dimensionamento correto de acordo com a legislação estabelecida. **CONCLUSÃO:** Foi possível elucidar que o enfermeiro, dentro da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, desempenha um papel fundamental na equipe, sendo um mediador e tomador de decisões. Além do comprometimento para o gerenciamento do cuidado e do setor, o enfermeiro deve desenvolver as competências de comunicação e liderança para favorecer o cuidado humanizado, qualificado e seguro.

HUMANIZAÇÃO DO PARTO: UM ESTUDO DE REVISÃO

VICENTE, Agatha Caroline De Souza ¹ DIAS, Isabella Alves ¹ PIERONI, Gabriela ¹ ALONSO, Julia ¹ SILVA, Rodrigo Leite Da ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: vicenteagatha4@gmail.com isabella.al.dias@gmail.com gabriela.pieron26@gmail.com jukiaakonso@gmail.com rodrigo.silva@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A humanização no contexto do parto refere-se à implementação de valores e práticas que promovem o respeito, a dignidade e a consideração pela autonomia da mulher durante o processo de parto. Trata-se de um paradigma que busca transformar as práticas obstétricas, promovendo um cuidado que reconheça a mulher como agente ativa e central em seu processo de cuidado. Esta abordagem exige uma reformulação tanto nas práticas clínicas quanto na formação dos profissionais de saúde, enfatizando a importância da empatia e da compreensão das necessidades emocionais e psicológicas das pacientes. A humanização do parto não apenas visa melhorar a experiência do parto, mas também contribuir para uma abordagem mais integral e humanizada na assistência à saúde. **OBJETIVOS:** Explorar as estratégias que podem ser adotadas para implementar melhorias na qualidade da assistência obstétrica por meio da implementação de práticas mais humanizadas. **MÉTODOS:** A pesquisa foi conduzida através de uma revisão bibliográfica sistemática, com foco em estudos publicados entre 2010 e 2024. A metodologia envolveu a análise crítica de artigos científicos, livros e documentos acadêmicos disponíveis em bases de dados como PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram selecionados estudos que abordam a humanização do parto, a formação de profissionais de saúde e a integração de práticas humanizadas na assistência obstétrica. A revisão seguiu critérios rigorosos de inclusão e exclusão para garantir a relevância e a qualidade dos materiais analisados. **RESULTADOS:** A análise dos dados revelou que a humanização do parto pode significativamente melhorar a relação entre profissionais de saúde e pacientes, promovendo um ambiente mais colaborativo e respeitoso. Identificou-se que as lacunas na formação acadêmica contribuem para uma falta de compreensão e aplicação das práticas humanizadas. A pesquisa também destacou a necessidade de uma reformulação dos currículos acadêmicos para incluir conteúdos relacionados à empatia e ao cuidado integral. Evidências sugerem que práticas humanizadas não apenas melhoram a experiência do parto, mas também têm um impacto positivo na saúde mental das pacientes. **CONCLUSÃO:** O levantamento apontou que a humanização do parto é uma abordagem fundamental para a melhoria da assistência obstétrica, exigindo mudanças significativas tanto nas práticas clínicas quanto na formação dos profissionais de saúde. A integração de princípios humanizados na formação acadêmica é essencial para preparar os futuros profissionais para oferecer um cuidado mais empático e respeitoso. A pesquisa conclui que a implementação de estratégias educacionais voltadas para a humanização pode contribuir para a criação de um ambiente de parto mais acolhedor e para a promoção de uma assistência de saúde mais justa e humana. A promoção da empatia e a revisão das diretrizes curriculares são passos cruciais para alcançar esses objetivos.

HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

SANTOS, Beatriz Gregorio ¹ SILVA, Michelle De Oliveira E ¹ LOURENÇO, Giovanna D'amico ¹ SOUZA, Thaís Lopes De ¹ TOBASE, Lucia ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: beatrizgregoriosantos@hotmail.com michelle.oliveira.silva@aluno.saocamilo-sp.br giovanna.lourenco@aluno.saocamilo-sp.br thais.lopes@aluno.saocamilo-sp.br lucia.tobase@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Buscando melhorar a saúde pública no Brasil foi criada, em 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH), para qualificar os serviços de saúde e promover a colaboração entre usuários, trabalhadores e gestores. Ao contemplar todas as políticas e programas do SUS, valoriza a autonomia dos sujeitos e a criação do vínculo, para estimular debates e melhorias na forma de cuidar e organizar o trabalho. Nos serviços de urgência e emergência, a otimização da assistência é essencial para o prognóstico do paciente e o uso da ferramenta de Acolhimento com Classificação de Risco (ACR) proporciona segurança para priorizar as necessidades dos usuários de acordo com a complexidade, porém, a alta demanda e a escassez de recursos humanos e materiais comprometem a qualidade do atendimento. **OBJETIVOS:** Identificar os desafios e analisar as estratégias para a humanização dos serviços de urgência e emergência. **MÉTODOS:** Revisão de escopo, realizada em agosto/2024, orientado pela pergunta norteadora “Quais são os desafios e as estratégias para manter o atendimento humanizado em cenários de emergência?”, utilizando os descritores “Humanização da assistência” AND “Emergência” AND “Enfermagem”, em buscas nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, em português e espanhol, publicados nos últimos dez anos, e excluídos cartas, editoriais e artigos não relacionados à temática. **RESULTADOS:** As buscas resultaram em 56 artigos, dos quais 13 foram selecionados. Os maiores desafios encontrados na implementação do atendimento humanizado, foram relacionados a superlotação, infraestrutura inadequada dos serviços, desajustes no dimensionamento de recursos humanos e escassez de recursos materiais. Esses fatores dificultam o trabalho do profissional de saúde, influenciam no seu desempenho e na satisfação do paciente. A valorização das competências profissionais como liderança, tomada de decisão e empatia é uma estratégia para enfrentar os desafios, pois o cuidado com o colaborador reflete nos seus cuidados prestados, que deve ser holístico ao paciente. O gestor, ao adotar um olhar crítico humanizado sobre sua equipe, reconhece as qualidades de cada profissional, as soft skills, organizando o ambiente de trabalho de forma colaborativa para que não prejudique o fluxo e qualidade do atendimento. Além disso, investir em recursos para a comunicação clara e eficaz, qualificação dos profissionais e tecnologias influencia positivamente no atendimento de serviços de urgência e emergência e no relacionamento interpessoal dos colaboradores. Instituir o ACR contribui na agilidade no processo de assistência dos serviços, essencial na gestão de tempo, proporciona segurança e foco ao profissional, contribuindo na humanização do atendimento e atuação da equipe multidisciplinar. **CONCLUSÃO:** Os desafios da humanização em serviços de urgência e emergência estão de acordo com a gestão e aptidão dos colaboradores, considerando que interferem no atendimento ao paciente. Nesse contexto, o uso de ferramentas para a organização da demanda, o treinamento técnico e ético da equipe influencia na qualidade e satisfação dos sujeitos, o que é essencial para o cuidado humanizado. Por fim, a comunicação eficaz desempenha um papel fundamental não só para o cuidado, mas também para o relacionamento entre os profissionais. A atenção individualizada e a valorização do profissional contribuem para a humanização do processo.

Palavras-Chave: Humanização Da Assistência. Emergência. Enfermagem.

IMPACTO DA ABORDAGEM HUMANIZADA NO EXAME DE COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA

PEIXOTO, Isadora Rafaela ¹ ALMEIDA, Giovanna Antunes De ¹ AKIYAMA, Juliana Dionisio ¹ QUEIROZ, Yasmim Trindade ¹ AVER, Luciane Andrea ¹

¹ Centro Universitário São Camilo

Email: isadora.r.peixoto@hotmail.com giovannaalmeuda@gmail.com julianadionisio_@outlook.com yasmim.queiroz@outlook.com luciane.aver@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A humanização do cuidado fundamenta-se no respeito à vida, na empatia, na sensibilidade e na consideração das necessidades individuais das pessoas envolvidas no processo de assistência, evitando a trivialização do sofrimento e das emoções. O cuidado ao ser humano deve enxergar cada pessoa como um ser único e completo, e de forma abrangente e respeitosa, mesmo em situações de doença ou vulnerabilidade, deve ser acolhido, reconhecendo suas necessidades de saúde como legítimas e únicas, sendo então tratado por meio do estabelecimento de relações positivas e comunicação eficaz. A partir dessas situações, percebe-se uma interação entre a usuária e a enfermagem no contexto da APS, o que permite ao profissional identificar as necessidades de saúde apresentadas pela mulher em seu cuidado ginecológico. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência das discentes de graduação em enfermagem durante a consulta de saúde da mulher no rastreamento do câncer ginecológico. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a prática vivenciada e realizada pelas discentes do nono semestre da graduação de enfermagem do Centro Universitário São Camilo, em campo de estágio da disciplina curricular Estágio Curricular em Gestão em Enfermagem I, realizado durante o mês de março a junho de 2024, em uma unidade de saúde da zona leste, no município de São Paulo. A atividade desenvolvida é uma estratégia de prevenção na saúde da mulher onde os discentes desenvolvem as diretrizes curriculares do curso como atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança e educação permanente. **RESULTADOS:** Durante a experiência vivenciada, considera-se ressaltar os ganhos representativos desta perspectiva, que ultrapassam a dimensão técnica, fomentando uma assistência personalizada, acolhedora, compassiva e sua vivência no momento da realização do exame. Observa-se que mulheres não realizam o exame regularmente, tanto por falta de informações precisas, medo, receio e vergonha, contribuindo para a evasão dessas mulheres na realização da coleta citopatológica, assim como ao retorno na busca do resultado. Percebemos, além disso, a falta de familiaridade com o mesmo, bem como a falta de conhecimento sobre a anatomia ginecológica. Assim, a análise dos dados e diálogos efetuados revelam uma diversidade de benefícios emocionais, simbólicos e práticos associados a essa abordagem, demonstrando que a interação entre o profissional e a paciente por meio de um atendimento humanizado e acolhedor pode encorajar a mulher a adotar hábitos e cuidados adequados com sua saúde ginecológica. **CONCLUSÃO:** A abordagem utilizada pelos profissionais da área, tanto no primeiro atendimento, quanto durante e após o procedimento, pode influenciar muito a experiência vivenciada pelas usuárias, positivamente e negativamente. Não apenas no caso isolado de uma consulta, mas também na construção do hábito de realizar os exames preventivos. A vivência prática dos discentes é perceptível que a adoção de ferramentas para a humanização do atendimento gera resultados imediatamente, quando as pacientes são acolhidas e tem seus valores, dúvidas e sofrimentos, valorizados através da escuta ativa ficando mais confortáveis e dispostas a seguir as orientações.

Palavras-Chave: Humanização. Colo Do útero. Estratégia Saúde Da Família.

IMPACTO DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NA MANUTENÇÃO DA FISIOLÓGIA NATURAL DO PARTO

SOTELO, Kaylanne Fernandes Maceiras ¹ DIAS, Ana Carolina Varandas Cavalcanti ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: kaylanne.maceiras@aluno.saocamilo-sp.br ana.cavalcanti@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O modelo obstétrico medicalizado, presente atualmente na assistência brasileira, contribuiu para a predominância excessiva de cesarianas e intervenções médicas, muitas vezes realizadas sem indicações clínicas. As implicações dessa via de nascimento estão associadas a um aumento na morbimortalidade materna e neonatal. Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de adotar o movimento de humanização do parto, que busca valorizar a fisiologia natural do nascimento. **OBJETIVOS:** Analisar a importância da fisiologia natural do parto e seus benefícios para a saúde materna e neonatal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura de caráter exploratória e descritiva, realizada entre os meses de agosto e setembro de 2024, nas bases de dados SciELO, LILACS e BDENF. Estabeleceu-se como critérios de inclusão, artigos publicados nos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra, na língua portuguesa. Como critérios de exclusão, teses, dissertações, artigos duplicados e que não atendessem o objetivo do estudo. **RESULTADOS:** A via de nascimento impacta na saúde a longo prazo da criança, pois a fisiologia do trabalho de parto é essencial para a maturação pulmonar e o desenvolvimento do sistema imunológico. A cesárea por sua vez, está associada a maiores riscos de condições patológicas, como síndrome do desconforto respiratório, alergias, deficiências imunológicas, diabetes tipo 1, obesidade e doenças inflamatórias do intestino, implicando no aumento da necessidade de internação em UTI neonatal. Também pode resultar em aleitamento tardio, hemorragia pós-parto e prejudicar o vínculo mãe-bebê. Compreender a atividade neocortical é fundamental para criar um ambiente favorável ao parto fisiológico, reduzindo intervenções médicas e gerando melhorias nos desfechos materno e neonatal. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é crucial no pré-natal e durante o trabalho de parto para garantir uma assistência obstétrica de maior qualidade e eficácia. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o parto é um processo fisiológico que deve ser valorizado na assistência obstétrica devido aos seus benefícios para a saúde materna e neonatal. O excesso de cesarianas e intervenções médicas representam um problema de saúde pública, estando associado a maiores riscos de complicações e internações. Logo, é essencial reestruturar o modelo obstétrico atual do Brasil, priorizando a promoção do parto fisiológico e humanizado, que garanta um cuidado alinhado com as necessidades das mulheres.

IMPACTOS DO MOVIMENTO ANTIVACINA NO BRASIL

SOUZA, Sophia De Felipe ¹ SOUZA, Anna Carolina Torres De ¹ GARCIA, Giovanna Quidiquimo De Barros ¹ SOUZA, Nayane Moraes Pereira De ¹ DONI, Thatiane Carvalho ¹ TERRAZAS, Caroline ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: sophia.souza@aluno.saocamilo-sp.br anna.carolina@aluno.saocamilo-sp.br giovanna.quidiquimo@aluno.saocamilo-sp.br nayane.souza@aluno.saocamilo-sp.br thatiane.doni@aluno.saocamilo-sp.br caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O movimento antivacina aumentou nos últimos anos no Brasil, especialmente com a propagação de informações falsas e teorias da conspiração sobre a eficácia das vacinas. Este movimento é formado por pessoas e grupos que se opõem a vacinação, por muitas vezes fundamentando suas crenças em mitos. A vacinação é uma das principais e mais eficazes intervenções contra doenças. Ela protege tanto o indivíduo vacinado quanto aqueles que não podem ser vacinados por razões médicas. Manter altas taxas vacinais é essencial para prevenir surtos de doenças e salvar vidas. Assim conscientizando a população sobre a importância da vacinação e combater a ignorância são fundamentais para assegurar a saúde coletiva. **OBJETIVOS:** Identificar os impactos dos movimentos antivacina no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, cujo objetivo foi alcançado por meio da pesquisa de artigos científicos no Google Acadêmico, utilizando-se os seguintes DeCS: Impactos, Movimento Antivacina. Os critérios de inclusão foram: artigos produzidos entre 2020 a 2024 em português e excluídos os que mencionavam COVID-19. Destes obtivemos 85 resultados, sendo selecionados 08 artigos pertinentes ao tema. **RESULTADOS:** Foram identificados 85 estudos no Google Acadêmico. Após remoção de referências repetidas, e leitura dos resumos e artigos, 8 artigos estavam em consonância com o tema estudado. No contexto que se encontra, os movimentos antivacinas trazem diversos desafios de saúde pública, uma vez que, surtos de doenças estão acontecendo por falta da vacinação, prejudicando a proteção coletiva da população. Temos como exemplo o surto de Sarampo no Brasil no período de 2018 a 2019, onde a baixa adesão à vacinação levou ao surto da doença que começou no Amazonas e Roraima e foi se espalhando para diversas regiões, levando o país a registrar diversos casos de uma doença que havia sido declarada livre no país desde 2016. Por conta da baixa adesão à vacina em áreas rurais, o Brasil enfrentou entre os anos de 2017 a 2018 um surto de febre amarela, doença na qual poderia ser evitada com a vacinação disponível nos postos de saúde. Outro grande desafio é o impacto negativo na economia, onde as pessoas adoecidas têm que se afastar das suas atividades laborais, sobrecarga dos serviços de saúde gerando um maior custo para o Sistema de Saúde. A falta de informação tem sido a principal causa da não vacinação da população, uma vez que, a disseminação de informações falsas acaba com a confiança da população. **CONCLUSÃO:** O presente estudo demonstrou que o movimento antivacina representa um grave problema de saúde pública. A disseminação de desinformação e teorias da conspiração têm contribuído para a diminuição da adesão às vacinas. É crucial, portanto, implementar estratégias eficazes de comunicação e educação para combater a desinformação e reforçar a importância da vacinação, a fim de proteger a saúde coletiva e prevenir futuros surtos de doenças preveníveis.

Palavras-Chave: Impactos. Movimento Antivacina. Hesitação Vacinal.

JOGO DO TRAUMA: EDUCAÇÃO INTERATIVA PARA EMERGÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

FERNANDES, Carolina Nóvoa ¹ CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto De ² SALMERON, Neiva De Alencar ³ NICOLSI, Júlia Teixeira ⁴ ROCHA, Alessandra Bongiovani Lima ⁵

¹ Programa de pós-graduação da Escola Paulista de Enfermagem - UNIFESP e Centro Universitário São Camilo

² Centro Universitario Sao Camilo

³ UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO-SP

⁴ UNIVERSIDADE GUARULHOS-SP

⁵ FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA SÃO PAULO-SP

Email: carolnovoaf@gmail.com luciane.carvalho@prof.saocamilo-sp.br neivaalencarsalmeron@gmail.com juliatnicolosi@yahoo.com.br alessandra.rocha@fcmsantacasasp.edu.br

INTRODUÇÃO: A educação sobre como lidar com situações de trauma é essencial para o desenvolvimento emocional e psicológico das crianças. No contexto do ensino fundamental I, métodos interativos e lúdicos podem ser eficazes para transmitir conhecimentos complexos de maneira acessível e envolvente. **OBJETIVOS:** O objetivo deste projeto foi desenvolver e aplicar um jogo educativo que auxilie crianças do ensino fundamental I a identificar e responder de maneira adequada a situações de trauma. O jogo visa promover a discussão e a reflexão sobre comportamentos corretos e incorretos em situações de emergência e trauma. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento e aplicação de um jogo tipo game show sobre trauma a crianças do ensino fundamental I, matriculadas em uma escola privada da zona Sul da cidade de São Paulo. O jogo foi estruturado em cinco perguntas, elaboradas por 3 enfermeiros especializados na área de urgência emergência, cada uma representando uma situação de trauma comum no cotidiano. As crianças foram divididas em trios e, após a leitura de cada pergunta, foi fornecido 60 segundos para discussão e decisão da resposta correta. Esgotado este tempo após solicitação do facilitador do jogo, um representante de cada trio levantava uma placa com a resposta do grupo. Em caso de empate após as cinco perguntas, uma pergunta desafio foi lançada, na qual as crianças deveriam simular um atendimento adequado à situação apresentada. O jogo foi aplicado à 98 crianças e conduzido por um facilitador, que leu as perguntas e mediou as discussões. **RESULTADOS:** A aplicação do jogo revelou-se eficaz em engajar as crianças e promover discussões significativas sobre como lidar com situações de trauma. Observou-se que as crianças, ao trabalharem em grupo, desenvolveram habilidades de comunicação e cooperação, além de refletirem criticamente sobre as condutas apresentadas. A dinâmica do jogo permitiu que as crianças internalizassem as informações de maneira mais eficaz do que em métodos tradicionais de ensino. Os resultados indicaram que a maioria dos trios conseguiu identificar corretamente as condutas adequadas em pelo menos três das cinco perguntas. A pergunta desafio foi necessária em duas das três sessões realizadas, demonstrando um bom nível de compreensão e retenção do conteúdo pelas crianças. **CONCLUSÃO:** A experiência de elaborar e aplicar um jogo tipo gameshow para ensinar crianças do ensino fundamental I sobre como lidar com situações de trauma foi positiva e promissora. O formato interativo e colaborativo do jogo facilitou a aprendizagem e a internalização de comportamentos adequados em situações de emergência. Recomenda-se a continuidade e expansão deste tipo de abordagem, bem como a realização de estudos adicionais para avaliar a eficácia a longo prazo e possíveis melhorias na dinâmica do jogo.

MANEJO INICIAL DE QUEIMADURAS NA EMERGÊNCIA

MARTINS, Julia Oliveira ¹ SOUZA, Larissa Nogueira De ¹ DONI, Thatiane Carvalho ¹ TOBASE, Lucia ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: julia.oliveira.martins@aluno.saocamilo-sp.br larissanogueira.souza@aluno.saocamilo-sp.br thatiane.doni@aluno.saocamilo-sp.br lucia.tobase@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A queimadura decorre de fricção, exposição biológica ou à energia térmica, química, radioativa ou elétrica, resultando em lesões teciduais, alteração da homeostase hidroeletrólítica e desnaturação de proteínas. É classificada segundo a extensão e profundidade tissular afetada, em primeiro, segundo e terceiro grau, ainda que alguns autores considerem o quarto grau. Diante das diferentes etiologias e sintomatologia, o manejo inicial ao paciente queimado varia conforme a gravidade do quadro clínico e requer planejamento focado nas necessidades para evitar possíveis complicações. Ao proporcionar a assistência individualizada, na atuação interprofissional, a equipe de enfermagem e em especial o enfermeiro também precisam ficar atentos à saúde mental do paciente, mobilizando as competências socioemocionais, desde o manejo inicial até a reabilitação. **OBJETIVOS:** Identificar a abordagem inicial no manejo de queimaduras no atendimento emergencial. **MÉTODOS:** Revisão de escopo realizada em agosto de 2024, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF, com os descritores “Emergência” AND “Queimadura” AND “Enfermagem” para responder à questão norteadora: “Qual é a abordagem inicial para o manejo de queimaduras no ambiente de emergência?”, atendendo os critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, em português, no período de 2019 a 2024. Critérios de exclusão: editoriais, teses e dissertações. **RESULTADOS:** Foram incluídos 18 estudos abordando queimaduras em adultos e crianças. No manejo inicial o foco principal é minimizar os danos, com redução à exposição ao agente causador da queimadura, remoção da fonte e resfriamento do local com água corrente em temperatura ambiente por 10-20 minutos. Evitar irrigação com água gelada, aplicação de cremes e produtos caseiros. Remover adornos e objetos das extremidades e pescoço previnem restrição circulatória, decorrente do edema local. Evitar romper as bolhas preserva a integridade cutânea e previne infecções. Avaliar a área afetada, prevenindo hipotermia, se possível em ambiente climatizado para redução da dor. Promover a analgesia, hidratação na prevenção de hipovolemia e choque. O tratamento é variável, desde uso de curativos simples até coberturas e produtos com maior complexidade tecnológica. Quanto à etiologia, cabe ressaltar as situações de violência à criança e à mulher e em situações de hetero e autoagressão. As alterações da autoimagem e trauma pós-evento requerem atenção à saúde mental. A desinformação da população em relação aos primeiros cuidados pode piorar o prognóstico. Prover ações educativas à comunidade, em escolas, locais de trabalho e outras instâncias que reúnem a população é fundamental na prevenção de acidentes e redução de danos. O enfermeiro tem papel fundamental na abordagem inicial, ao acompanhar desde o primeiro atendimento até a reabilitação, requerendo competências no desenvolvimento do pensamento crítico, raciocínio clínico e habilidades socioemocionais no acolhimento e acompanhamento do paciente. **CONCLUSÃO:** No manejo inicial de queimaduras, o enfermeiro exerce papel fundamental na assistência qualificada e segura, em razão das repercussões sociais, econômicas e individuais decorrentes do impacto do evento. A atuação humanizada, ética e acolhedora na atenção à situação emergencial decorrente de queimadura é fundamental na fase da terapêutica e reabilitação, em prol da recuperação livre de sequelas e adequada inserção social.

Palavras-Chave: Queimaduras. Emergência. Enfermagem.

MANUAL DE ORIENTAÇÕES NO PÓS-OPERATÓRIO DE PESSOAS COM ESTOMIA INTESTINAL

FLUD, Renata Da Rocha ¹ FERRARI, Carla Maria Maluf ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: renataflud@hotmail.com carla.maluf@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Estomia ou ostomia é um procedimento cirúrgico que consiste na exteriorização de parte do sistema digestório, urinário ou respiratório, criando um orifício entre os órgãos internos e o meio externo podendo ser temporário ou definitivo. Grande parte dos pacientes encontra dificuldade no manuseio do dispositivo por falta de orientação prévia, acarretando em erros e problemas como descolamento precoce da bolsa e dermatites. Manuais, cartilhas, algoritmos, guias e diretrizes baseados em evidências fidedignas respaldam cuidados pautados em boas práticas clínicas e permitem a recuperação do paciente. **OBJETIVOS:** Descrever a elaboração de um manual de orientações a pacientes adultos submetidos à confecção de uma estomia intestinal. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca da elaboração de um manual de orientações para pessoas submetidas à estomia de eliminação intestinal. O instrumento intitulado “Manual de Orientações no Pós Operatório de Pessoas com Estomia Intenstinal” foi proposto em um Hospital Geral da Rede Pública, localizado no Município de Taboão da Serra, na Cidade de São Paulo, no período de setembro de 2024 com o objetivo de nortear os cuidados da pessoa estomizada, seu familiar, cuidador e/ou responsável e colaborar para que as informações sejam retidas e capazes de ser consultadas em caso de dúvidas. **RESULTADOS:** Primeiramente, foi realizada uma busca nas base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde e SciELO, utilizando os seguintes descritores segundo o DECS, estomia, educação em saúde e cuidados de enfermagem, organizando os dados para elaboração do instrumento contendo: conceitos e classificação de estomia, tipo de estoma; orientações de higiene; troca do equipamento coletor de uma e duas peças; cuidados com a pele ao redor do estoma; alimentação; orientações em relação aos polos de assistência à pessoa com estomia de eliminação. A experiência se iniciou, na prática assistencial, na unidade de internação na Clínica Cirúrgica, local onde os pacientes são submetidos a confecção de uma estomia, seja na admissão na unidade ou após o procedimento cirúrgico, expressam suas dúvidas, medo, angústia e diminuição da autoestima. Neste cenário, é de suma importância realizar o acolhimento e criar um vínculo de confiança para possibilitar e estimular o autocuidado e assim promover a qualidade de vida. O instrumento pode fortalecer e transmitir informações para pacientes e responsáveis, reforçar as explicações ofertadas durante o período de internação até a sua alta e auxiliar nos cuidados em domicílio. **CONCLUSÃO:** A presença de um estoma de eliminação pode causar impacto negativo na vida da pessoa, evidenciando barreiras e dificuldades no enfrentamento e cuidado com o estoma. A elaboração do manual pode facilitar a compreensão com compromisso e responsabilidade de direcionar cuidados, individualizados, por meio de entendimento, adaptação e reabilitação específicos, minimizando complicações, estimulando a autonomia, independência, consequentemente a participação social e melhor qualidade de vida.

MENTE ATIVA: APLICATIVO MÓVEL SOBRE PROMOÇÃO DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM IDOSOS

SILVA, Thamiris Moraes Marcos Da ¹ PASCOTTO, Beatriz Rocha Araujo ¹ COZZO, Mariana Da Mata ¹ BIANCO, Rosana Pires Russo ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: thamiris.marcos.silva@aluno.saocamilo-sp.br beatriz.pascotto@aluno.saocamilo-sp.br mariana.cozzo@aluno.saocamilo-sp.br rosana.bianco@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: No Censo de 2022, o IBGE apontou que a população de 64 anos ou mais cresceu numa porcentagem de 57,4%. Observa-se que muitos idosos são acometidos por agravos à saúde, sendo comum a presença de quadros de depressão, ansiedade, síndrome do pânico e doenças neurodegenerativas. A inteligência emocional, que envolve a capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções, desempenha um papel crucial na saúde mental e no bem-estar em indivíduos idosos. **OBJETIVOS:** Desenvolver um aplicativo gratuito com acesso a recursos informativos e interativos para o idoso, que auxiliem na promoção da inteligência emocional e assim seu bem estar. **MÉTODOS:** A atividade de elaborar um protótipo de aplicativo foi proposta Projeto Tecnologia Aplicada a Enfermagem. O processo de desenvolvimento do protótipo do aplicativo envolveu três etapas: 1. Estudo da literatura sobre inteligência emocional e envelhecimento mental em Bases de Dados Bibliográficas. 2. Busca de produtos similares no mercado. 3. Elaboração do protótipo do aplicativo, que consideraram análises sobre a logomarca e identidade visual; funcionalidades e navegação e design instrucional. As características técnicas foram baseadas no estudo do público-alvo, objetivo, justificativa e temática. **RESULTADOS:** O aplicativo Mente Ativa possui uma tecnologia de fácil acesso, intuitiva, e as seguintes funcionalidades: 1 exercícios de auto-conhecimento (auxiliar a identificar sentimentos, percepções e emoções); 2 diário de emoções: (registrar e refletir sobre experiências e sentimentos diários); 3 técnicas de gerenciamento das emoções (exercícios de respiração e meditação guiada) e 4 boletim informativo (conteúdos e tutoriais sobre inteligência emocional na terceira idade). **CONCLUSÃO:** Criar um aplicativo para promover o desenvolvimento da inteligência emocional em idosos é uma solução inovadora e importante para melhorar sua capacidade de autonomia e bem estar.

MHEALTH NA SAÚDE DO IDOSO

SATO, Karen Lumie ¹ FERRARI, Carla Maria Maluf ¹ DEVEZAS, Acácia Maria Lima De Oliveira ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: karen.sato@aluno.saocamilo-sp.br carla.maluf@prof.saocamilo-sp.br acacia.oliveira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O aumento da longevidade é uma conquista do século XXI, impulsionado por melhorias em várias áreas, como saúde e economia. O envelhecimento populacional está em ritmo acelerado globalmente, com a expectativa de vida crescendo tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento. O Brasil, entre 2012 e 2021, viu um aumento significativo da população idosa. Isso reflete uma transição demográfica influenciada pela queda na fecundidade e mortalidade. No Brasil, políticas públicas, como a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso, garantem direitos e visam promover um envelhecimento saudável e ativo, que envolve não apenas saúde física, mas também participação social e econômica. O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), como dispositivos móveis, tem se tornado vital no cuidado com a saúde, facilitando o acesso a informações e promovendo o autocuidado, especialmente entre idosos. Nesse contexto, a mHealth, que é o uso de dispositivos móveis para práticas de saúde, permite suporte remoto, monitoramento e incentiva hábitos saudáveis. Essas tecnologias contribuem para o envelhecimento ativo, ajudando a integrar a população idosa ao mundo digital, facilita o acesso aos programas de saúde e melhorar sua qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Integrar a produção científica brasileira sobre a utilização de aplicativos móveis no cuidado da saúde da pessoa idosa. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão sistemática, realizada entre junho e julho de 2024, a partir da questão norteadora: “Como os aplicativos móveis são utilizados no cuidado da saúde da pessoa idosa?”. Na estratégia de busca foram utilizadas a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com o cruzamento dos seguintes DeCS: “Tecnologia”, “Tecnologia digital”, “Tecnologia biomédica”, “Gamificação”, “Saúde do idoso”, “Idoso”, “Aplicativos móveis”, “Saúde digital”, “Inclusão digital”, “Envelhecimento”, “Envelhecimento Saudável” e “Smartphone”; os operadores booleanos empregados foram AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre janeiro de 2019 e julho de 2024, disponíveis na íntegra, em português com acesso aberto nas respectivas bases de dados e biblioteca virtual. Foram excluídos artigos duplicados, teses, dissertações, monografias, livros, revisões de literatura, integrativas, relatos de experiência e artigos que não referiam a temática abordada. Considerando os critérios de elegibilidade e resposta à questão norteadora, foram considerados somente seis artigos. **RESULTADOS:** O uso de tecnologia e aplicativos móveis auxiliam no acesso rápido a informações para assistência a pessoas idosas e seus cuidadores. Os aplicativos e protótipos visam aprimorar a qualidade de vida das pessoas idosas proporcionando apoio no diagnóstico precoce e tratamento de condições físicas, além de oferecer suporte emocional e social, como no caso da solidão. Além disso, há um foco significativo na prevenção de complicações e promoção de medidas de segurança para prevenção de quedas e uso correto de medicamentos. Essas ferramentas utilizam tecnologia assistiva para fornecer informações baseadas em evidências, padronizar protocolos e auxiliar na tomada de decisões rápidas, capacitando tanto profissionais de saúde quanto idosos e cuidadores para um cuidado mais eficaz e seguro. **CONCLUSÃO:** O uso de mHealth facilita o acesso às informações e podem auxiliar no processo de cuidado de pessoas idosas. Os estudos contribuíram para uma reflexão sobre a importância do uso da tecnologia em saúde baseada em evidências para a dinamização e facilidade dos cuidados prestados às pessoas idosas.

O ENFERMEIRO E A IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE SEPSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NAITZKI, Karen Silva ¹ RIBEIRO, Ana Vitória Matias ¹ CORREIA, Júlia Helena Della Sávia ¹ SANTOS, Leticia Do Vale ¹ OHL, René Arthur Barduchi ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcantara ¹

¹ Centro Universitário São Camilo

Email: karen.naitzki@aluno.saocamilo-sp.br ana.matias@aluno.saocamilo-sp.br julia.helena.correia@aluno.saocamilo-sp.br leticiadvalesantos@gmail.com rene.ohl@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O enfermeiro tem papel fundamental no cuidado prestado ao paciente, prezando por segurança e qualidade, sendo de responsabilidade desses profissionais assegurar que as medidas sejam tomadas de forma adequada, visto o risco que alguns pacientes têm de evoluir com agravamento do quadro clínico. A sepse é considerada uma das condições fatais mais comuns na assistência à saúde, sobretudo nas instituições hospitalares, o que exige profissionais capacitados para prestar atendimento aos pacientes com essa condição. **OBJETIVOS:** Compreender a competência dos enfermeiros para o reconhecimento dos sinais e sintomas precoces de sepse. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa qualitativa, realizada entre março e abril de 2024, a partir da questão norteadora: "Os enfermeiros estão preparados para identificar sinais e sintomas de sepse?". A pesquisa de artigos científicos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) com a combinação dos descritores: "Enfermeiras e enfermeiros", "Enfermeiros", "Sepse" e "Sinais e sintomas". Os critérios de inclusão consideraram-se textos publicados em português, na íntegra e nos últimos cinco anos. Foram excluídas as publicações que não respondiam à questão norteadora, repetidas, revisão da literatura, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso. A amostra final foi constituída de 11 artigos. **RESULTADOS:** Na amostra composta por 11 artigos, oito artigos (73%), foram publicados nos últimos quatro anos, sendo que o ano de publicação mais encontrado foi o de 2019; sete artigos (63%) foram encontrados nas bases de dados LILACS e BDENF. A maior parte foi de abordagem quantitativa (64%). Após leitura crítica e análise, os artigos foram divididos em três categorias temáticas, a primeira foi a "Dificuldades acerca do protocolo de sepse.", composta por seis artigos (54,5%), os protocolos se fazem essenciais como norteadores da prática, porém foram observados déficits de conhecimento dos enfermeiros em relação aos protocolos, o que pode impactar na identificação e início do atendimento ao paciente séptico, tendo em vista que esse profissional é um dos responsáveis em iniciar o atendimento no caso de sepse. A segunda categoria foi "Fragilidade na capacitação dos enfermeiros e a falta de treinamentos.", com nove artigos (81,8%), evidenciou-se a falta de capacitação do profissional em foco sobre o reconhecimento da sepse precocemente, além da falha das instituições em realizar treinamentos adequados para assistência eficaz, minando a motivação e a autonomia. Por último abordou-se a "Dificuldade no reconhecimento precoce da sepse e na clareza do conhecimento entre os profissionais", com sete artigos (63,6%), que evidenciaram a superficialidade do saber do enfermeiro diante dos conceitos relacionados a sepse, a falta de atualização que prejudica a tomada de decisão, como o início da antibioticoterapia e o diagnóstico. **CONCLUSÃO:** Foi possível compreender a fragilidade na competência dos enfermeiros frente aos sinais e sintomas da sepse. É fundamental a colaboração das instituições de ensino e de saúde com treinamentos e protocolos adequados para o enfrentamento da problemática, além da atualização do profissional para a adequada identificação precoce e assistência de enfermagem ao paciente com sepse.

Palavras-Chave: Enfermeiros. Sinais E Sintomas. Sepse.

O IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES

MORAIS, Milene Ribeiro De ¹ SANTOS, Mariana Godoi ¹ SOUSA, Marina Gadelha ¹ SOUSA, Lara Beatriz Ferreira Severiano De ¹ TERRAZAS, Caroline ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: milenermorais3@gmail.com marigodoisanto@gmail.com marinagadelha@yahoo.com larabeatrizseverianos@gmail.com caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: De acordo com o art. 5º da Lei Maria da Penha, "violência doméstica e familiar contra a mulher é qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico, e dano moral ou patrimonial". Na gestação, o cérebro é muito sensível à ação de hormônios que aumentam nesse período, especialmente ao estresse psicológico e metabólico do organismo, que precisa nutrir o bebê. Quando a gestante sofre algum tipo de violência, o nível de estresse aumenta, ocasionando várias modificações neurológicas e podendo elevar o risco de depressão pós-parto. Considerando o número expressivo de casos de violência doméstica contra mulheres, é importante que os profissionais de saúde saibam reconhecer e identificar os sinais durante as consultas de pré-natal. **OBJETIVOS:** Apresentar os principais danos na saúde mental das gestantes decorrente da violência doméstica pelo parceiro íntimo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva qualitativa realizada em agosto de 2024, cuja questão norteadora foi: "Quais são os danos na saúde mental da gestante vítima de violência doméstica?". Para a pesquisa, foram selecionados 21 artigos, dos quais 10 foram excluídos por não tratarem do tema estudado, e 11 artigos foram selecionados por responderem à pergunta norteadora. Foram utilizados artigos publicados entre 2008 e 2024, nas bases SCIELO, BVS e PubMed, em português e inglês, utilizando os descritores: "Violência contra a mulher" AND "Saúde Mental" AND "Gestantes". **RESULTADOS:** Os estudos apontaram que, durante a gestação, 34,6% da violência ocorre por parte do parceiro íntimo (VPI). Quanto aos danos à saúde mental, os dados indicam que: 25% das mulheres desenvolvem depressão pós-parto, 20% evoluem para o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), 30% apresentam depressão gestacional e 61% têm quadros de ansiedade. Além disso, os fatores associados a uma maior probabilidade de uma gestante ser vítima de violência doméstica são: baixa escolaridade, violência vivida anteriormente, violência assistida entre os pais, baixas condições sociais e econômicas, dominância do parceiro, conflitos no relacionamento e uma ampla aceitação social da violência. Com relação à gestação, além dos fatores já citados, incluem-se a gravidez não planejada, múltiparas, pré-natal tardio e dificuldade de comparecer às consultas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a violência doméstica contra mulheres gestantes impacta negativamente a saúde mental, resultando em sofrimento e adoecimento, que podem ocorrer durante e após a gestação. Por isso, é essencial que os profissionais de saúde identifiquem e reconheçam os sinais de violência para proteger e apoiar adequadamente essas mulheres. Além disso, é importante destacar que gestantes com baixa escolaridade, condições socioeconômicas precárias e gravidez não planejada estão mais vulneráveis a sofrer violência doméstica.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA RECEPÇÃO DE VÍTIMAS DE ABUSO FAMILIAR

NETO, Rebecca Barroso ¹ PEDRO, Letícia Giolo ¹ GRANZOTTO, Camila ¹ TERRAZAS, Caroline ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: rebecca.neto@aluno.saocamilo-sp.br leticia.pedro@aluno.saocamilo-sp.br camila.cristine@aluno.saocamilo-sp.br caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O abuso familiar é representado pelo comportamento inadequado de ações contra os próprios membros da família, muitas vezes associado com a fragilidade ou incapacidade da vítima de se defender, podendo ser representado por abuso físico, psicológico, verbal/moral, negligência ou abandono. A violência, portanto, é nitidamente um problema de saúde pública, além de ser um paradigma social, judiciário e policial. Essas interações desarmonicas entre familiares afetam membros como idosos, crianças, adolescentes e mulheres, sendo uma causa com maior acometimento do que muitas doenças. É importante que medidas preventivas e protetivas sejam alinhadas pelas unidades e instituições de saúde para que esses casos de violência estejam supervisionados pelos profissionais, principalmente a enfermagem ao qual tem o contato mais amplo com o paciente, para que essas situações sejam minimizadas. **OBJETIVOS:** Identificar o encaminhamento e a abordagem do enfermeiro em relação às vítimas de abuso familiar na sociedade brasileira. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa e descritiva realizada em agosto de 2024, nas bases de dados da MEDLINE, LILACS e BDNF, tendo como questão norteadora "Qual a abordagem do enfermeiro frente as vítimas de violência familiar". Os descritores utilizados para a busca dos artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde foram DECS (Vítima) AND (Abuso) OR (Enfermagem). Para os critérios de inclusão foram artigos em português, dos últimos 5 anos, sendo selecionados 20 artigos, dos quais 5 foram selecionados. Neste momento pretendemos demonstrar os resultados encontrados com explicação, problemática, ação a ser tomada, além da conclusão final encontrada pelos ligantes do Núcleo de Saúde Mental da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva do Centro Universitário São Camilo. **RESULTADOS:** A abordagem dos profissionais enfermeiros sobre os casos de abuso, muitas vezes, é necessário perpassar por outros critérios, tendo a necessidade de um fluxo articulado de informações para perceber os principais sinais de violência, como marcas, expressão facial, maneira de falar e alterações comportamentais, para tornar o atendimento mais efetivo. O papel do enfermeiro de identificação de abuso precisa ser diferente em crianças, que não expressam de maneira verbal os acometimentos de violência, as quais têm muita prevalência em abusos, físicos, psicológicos ou sexuais. Há evidências de que as alterações na comunicação nas crianças em situação de violência são significativas, tendo a necessidade de um acompanhamento com fonoaudiólogo e psicólogo. Portanto, notar os sinais por meio de instrumentos como fichas de perguntas pelos profissionais, são a porta de entrada para a articulação com outros profissionais e assim minimizar esses casos de abuso familiar. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o abuso familiar se manifesta de várias formas, podendo ser dividido em tipos de violência, podendo acometer qualquer faixa etária. Conclui-se então que o enfermeiro tem um papel importante no reconhecimento do abuso, já que a coleta de dados é imprescindível para o auxílio da vítima, com isso, outros profissionais podem continuar com o objetivo do atendimento. Destaca-se a necessidade de continuar expondo esse assunto para que os casos de violência possam ser amplamente conhecidos e que tenham melhor controle dentro da saúde pública.

Palavras-Chave: Enfermagem. Abuso Familiar. Saúde Pública.

O PRINCÍPIO DA UNIVERSALIDADE NO CONTEXTO IMIGRATÓRIO

ANTUNES, Viviane Aparecida De Souza ¹ TERRAZAS, Caroline ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: vivianeaparecida.antunes@gmail.com caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas houve um aumento no fluxo migratório internacional e o Brasil tem sido o principal destino de procura desta população. Desta forma, evoca-se a responsabilização dos estados pela garantia de direitos sociais básicos, dentre eles, o acesso à saúde. O serviço público de saúde brasileiro passou a ter um caráter universal desde a implantação e a consolidação do SUS, e através do princípio da universalidade é assegurado o acesso da população migrante aos serviços. Entretanto, em um contexto no qual o fluxo de pessoas se torna cada vez mais intensificado e diversificado, novas complexidades surgem para os serviços e demandas diferenciadas para a atuação dos profissionais de saúde. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura científica a ocorrência do processo de inserção do migrante ao sistema de saúde brasileiro. **MÉTODOS:** Revisão Integrativa da Literatura. Para a identificação do tema e questão da pesquisa utilizou-se a estratégia PICO. Na sequência procedeu-se a busca nas bases de dados Pubmed, Lilacs, Medline, CAPES e Scielo, a partir dos descritores definidos no MESH e DECS. Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos dez anos, publicação completa e com acesso livre, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os estudos foram classificados de acordo Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ). Para a interpretação e organização dos resultados, os artigos foram ordenados conforme autor/ ano, nível de evidência, título do artigo, objetivo, resultado e conclusão. **RESULTADOS:** Identificou-se 57 artigos e 11 foram incluídos na revisão. O resultado principal foi a identificação de estratégias pontuais realizadas nas UBS voltadas a inserção do migrante aos serviços de saúde, evidenciando lacunas na política de inserção desta população que não pode ser garantida apenas pelo acesso aos serviços. **CONCLUSÃO:** Apesar das legislações brasileira estarem em consonância com os preceitos éticos do direito humano, tal fato não está sendo suficiente para atender às necessidades específicas do migrante e, desta forma, promover a inserção de fato desta população aos serviços de saúde. Sendo assim, pondera-se que a inserção ao cuidado em saúde não tem relação com o direito ao acesso, mas sim com o dia a dia dentro da própria unidade que oferece o serviço. Desta forma, há de se pensar no princípio da universalidade como o acesso aos serviços de saúde sem barreiras, não se limitando apenas a adentrar nos serviços, mas na utilização de todas as ações de saúde, sem limitações, com perspectiva de continuidade e acesso à rede SUS.

O USO DA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NA GESTÃO DE ENFERMAGEM

LOURENÇO, Giovanna Damico ¹ CAMPOS, Ana Beatriz Guariso De ¹ INADA, Laura Tamie De Almeida ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: giovanna.lourenco@aluno.saocamilo-sp.br ana.guariso@aluno.saocamilo-sp.br laurainada@hotmail.com ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Desde o nascimento, os seres humanos possuem estrutura biológica e genética para interagir com o mundo, refletindo comportamentos violentos ou empáticos. A Comunicação Não-Violenta (CNV), baseada em observação objetiva, expressão de sentimentos genuínos, reconhecimento de necessidades e formulação de pedidos claros, busca promover a compreensão mútua e conexão genuína entre as pessoas. Na gestão organizacional e na enfermagem, a competência em comunicação é essencial para garantir o bom funcionamento das atividades e o cuidado eficaz ao paciente. **OBJETIVOS:** Compreender o uso da comunicação não violenta na gestão da equipe de enfermagem. **MÉTODOS:** Este artigo consiste em uma revisão bibliográfica abrangente da literatura realizada entre março e maio de 2024. Utilizando a pergunta norteadora: “Como a comunicação não violenta colabora na gestão da equipe de enfermagem?”. Realizando uma busca ativa, análise e síntese de estudos nas bases de dados Scielo, Lilacs, BDNF, utilizando os Descritores em Ciências de Saúde (DeCs): “Comunicação”, “Barreiras de Comunicação”, “Enfermagem”, “Supervisão de Enfermagem” e “Equipe de Enfermagem”. Foram selecionados trinta artigos para leitura dos títulos e resumos, com nove artigos finais alinhados e um e-book com o escopo da pesquisa. **RESULTADOS:** Dos dez textos analisados, nove são artigos e um é um e-book. Com relação aos dez artigos analisados, oito (80%) foram publicados nos últimos cinco anos, refletindo um interesse recente e crescente na comunicação em enfermagem. A distribuição temporal dos artigos mostra que dois deles foram publicados em 2010, três entre 2019 e 2020, e cinco entre 2022 e 2023. Além disso, observa-se uma concentração significativa de 50% das publicações em 2022 e 2023, indicando uma intensificação das pesquisas sobre o tema nos anos mais recentes. A Comunicação Não-Violenta (CNV) transforma interações na enfermagem ao promover empatia e autenticidade, essencial para a gestão eficaz da equipe e a segurança dos pacientes. Integrada com métodos como o SBAR, facilita a troca estruturada de informações e o planejamento de estratégias seguras. Relações interpessoais saudáveis, sustentadas por comunicação clara e empática, melhoram o ambiente de trabalho e a cooperação. O modelo de comunicação de Berlo sublinha a importância de elementos interrelacionados na interação da equipe de enfermagem. A implementação contínua da CNV pode transformar as interações na enfermagem, beneficiando tanto profissionais quanto pacientes. **CONCLUSÃO:** Este estudo permitiu compreender o uso da comunicação não violenta na gestão da equipe de enfermagem, os líderes e profissionais de enfermagem podem criar um ambiente onde a empatia, a compaixão e a autenticidade permeiam as interações e fortalecem os laços entre os membros da equipe.

OS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO EFETIVA NA PASSAGEM DE PLANTÃO

RODRIGUES, Karolyne Vitória De Oliveira ¹ RIBEIRO, Jullia Reiz ¹ SILVA, Luana Specchio Da ¹ KAWAMURA, Mayara Decco ¹ SILVA, Michelle De Oliveira E ¹ ALMEIDA, Sandriny Sandriny Barbosa ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: karolyne.vitoria.rodrigues@aluno.saocamilo-sp.br jullia.ribeiro@aluno.saocamilo-sp.br luana.specchio@aluno.saocamilo-sp.br mayara.kawamura@aluno.saocamilo-sp.br michelle.oliveira.silva@aluno.saocamilo sandriny.almeida@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde define segurança do paciente como “Uma estrutura de atividades organizadas que cria culturas, processos, procedimentos, comportamentos, tecnologias e ambientes na área da saúde que reduz riscos de forma consistente e sustentável, diminui a ocorrência de dano evitável, torna os erros menos prováveis e reduz o impacto do dano quando este ocorrer”. Junto a Joint Commission International definiram seis metas globais de segurança do paciente, as quais são amplamente adotadas por instituições ao redor do mundo para fornecer um atendimento mais seguro e eficaz. Centrandose na meta 2 de segurança do paciente, que objetiva melhorar a efetividade da comunicação, garantindo que as informações verbais e registradas sejam precisas e completas, destaca-se a má comunicação entre os prestadores de cuidado requer atenção. Visto que os profissionais são responsáveis por assegurar o cuidado aos pacientes, torna-se claro que uma comunicação eficaz não é apenas desejável, mas sim uma necessidade iminente para garantir a qualidade e segurança dos serviços de saúde. **OBJETIVOS:** Compreender os principais desafios para comunicação efetiva durante a passagem de plantão em ambientes de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em março e abril de 2024 nas bases de dados: LILACS, Medline, BDNF, além da base de dados SciELO, cujo descritores foram: “Comunicação”, “Cuidado Transicional” e “Segurança do Paciente”. A pergunta norteadora foi: o que tem sido publicado sobre comunicação efetiva e transição de cuidado seguro? Os critérios de inclusão foram artigos que abordam a temática, publicados na íntegra e gratuitamente, nos últimos dez anos, na língua portuguesa e inglesa. Como critérios de exclusão adotaram-se revisão, tese, dissertações, artigos de revisão, repetidos, documentos governamentais e aqueles que não respondiam à pergunta norteadora. A amostra final desta revisão integrativa resultou em 11 artigos selecionados. **RESULTADOS:** Entre os artigos selecionados, dez apresentavam abordagem qualitativa e apenas um quantitativa. Pode-se elencar quatro categorias temáticas: 1) Comunicação Verbal e Não-Verbal, composto por três artigos que retrataram a importância da comunicação de forma verbal, nos registros devido escassez de informações, bem como expressões faciais; 2) Desafios da comunicação efetiva, composto por três artigos que retrataram obstáculos que podem comprometer a clareza, compreensão e favorecer a ocorrência de erros; 3) Ferramenta SBAR, composto por três artigos que retrataram a falta de padronização de informações e a necessidade de uma ferramenta que sistematize os momentos de passagem de plantão e transferência de pacientes; e 4) Impacto na segurança do paciente, composto por três artigos que retrataram eventos que deixam os profissionais de saúde mais susceptíveis a erros, acometendo o bem-estar dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Pode-se compreender os principais desafios para a comunicação efetiva durante a passagem de plantão, destacando a clareza e precisão das informações para assegurar a continuidade do cuidado ao paciente. Em razão disso, é essencial que as instituições de saúde implementem medidas que promovam uma cultura de comunicação aberta e colaborativa para garantir uma passagem de plantão mais eficiente e segura, bem como a melhoria da qualidade dos cuidados prestados aos pacientes.

Palavras-Chave: Comunicação. Cuidado Transicional. Segurança Do Paciente.

PERSPECTIVAS DO BURNOUT EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: UM CUIDADO NECESSÁRIO

PEDRO, Letícia Giolo ¹ SILVA, Joana D'arc Santos Do Prado ¹ NASCIMENTO ¹, Josefa Keyla Lino Silva Do ¹ NETO, Rebecca Barroso ¹ TERRAZAS, Caroline ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: legiolo24@gmail.com joana.silva@aluno.saocamilo-sp.br josefa.nascimento@aluno.saocamilo-sp.br rebecca.neto@aluno.saocamilo-sp.br caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout (SB) pode ser definida como uma desordem mental, que se caracteriza pelo desgaste emocional, o esgotamento energético e o sentimento de incompetência do indivíduo, sendo algumas vezes este associado a falta de realização profissional. Dessa forma, as principais categorias profissionais relacionadas ao acometimento pela síndrome são enfermeiros, médicos, fonoaudiólogos, professores e atletas, pois esses têm apresentado grande exaustão emocional, baixa realização no trabalho por estarem atuando constantemente com pessoas. Por outro lado, observa-se que durante a graduação, o acadêmico da área de saúde é exposto a diversos sintomas estressores, que afeta os aspectos racionais quanto emocionais, gerando sensações de angústia, dúvida e decepção. **OBJETIVOS:** Apontar os principais sintomas físicos e psíquicos que acarretam a Síndrome de Burnout em estudantes da área da saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa realizada em abril de 2024, nas bases de dados da MEDLINE, LILACS E BDNF, tendo como questão norteadora as circunstâncias do Burnout em estudantes da área da saúde. Os descritores utilizados para a busca dos artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde foram DECS (Burnout) AND (Estudantes) AND (Esgotamento) AND (Estudantes da Saúde). Para os critérios de inclusão foram artigos em português, dos últimos 10 anos, sendo selecionados 10 artigos, dos quais 23 foram excluídos. **RESULTADOS:** A literatura nos mostra que há maior prevalência nos sintomas em mulheres do que em homens, predominando sensação de exaustão emocional, alto nível de descrença, baixo desempenho estudantil e como consequência baixo nível de eficácia profissional. Em grande parte dos casos não há sintomas depressivos, mas há sintomas osteomusculares principalmente na parte superior das costas e no pescoço. Foi possível observar que há uma associação do cansaço intenso (físico e psicológico) com as responsabilidades da faculdade e com os estágios curriculares, parte dos estudantes perceberam sintomas de ansiedade na semana de provas. Houve também excesso de sonolência diurna, além da presença de distúrbios no sono e na alimentação. **CONCLUSÃO:** É perceptível que os estudantes sofrem modificações psíquicas assim como os profissionais da saúde. Este trabalho contribuiu para entender os principais sintomas do Burnout, em acadêmicos da área de saúde, sabe-se que qualidade na assistência prestada aos pacientes envolve atenções significativas e para isso, os futuros profissionais necessitam de preservação da saúde psíquica. Desse modo, é fundamental ampliar os estudos sobre quais os sintomas relacionados a ocorrência da Síndrome de Burnout, assim como estratégias de prevenção e cuidado no âmbito pré-profissional.

PLANO DE PARTO: UM RESPALDO LEGAL DE EMPODERAMENTO DA MULHER EM PROCESSO DE PARTURIÇÃO

SOUZA, Larissa Nogueira De ¹ BUENO, Bianca De Oliveira Guimarães ¹ GREGIO, Julia ¹ MACIEL, Renata Firmino ¹ SILVA, Victória Gabrielle Pereira Brito ¹ OLIVEIRA, Léa Dolores Reganhan De ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: larissa.nogueira.souza@aluno.saocamilo-sp.br bianca.bueno@aluno.saocamilo-sp.br julia.gregio@aluno.saocamilo-sp.br renata.maciell@aluno.saocamilo-sp.br victoria.brito.silva@aluno.saocamilo-sp.br lea.oliveira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O plano de parto (PP) tem sido utilizado no Brasil e em vários outros países e é amplamente recomendado pela Organização Mundial da Saúde, assim como pelo Ministério da Saúde. Trata-se de um documento de natureza legal, cuja finalidade é expressar e formalizar as vontades e preferências da mulher em relação à gestação e ao parto. **OBJETIVOS:** Levantar as evidências científicas acerca da eficácia da utilização do PP. **MÉTODOS:** Estudo de revisão bibliográfica, realizado em agosto de 2024, nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE. Na busca do material foram utilizados os descritores “Enfermagem”; “Plano de Parto”; “Gestação” combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos os estudos publicados entre 2019 e 2024, disponibilizados na íntegra e em português, e excluídos aqueles que não atendiam à pergunta de pesquisa. A pergunta norteadora desta revisão foi: O PP tem relação com a qualidade da assistência da enfermagem obstétrica prestada à mulher em processo de parto e nascimento? **RESULTADOS:** A amostra foi composta por sete estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade. Constatou-se que a elaboração e implementação do PP estimulam a autonomia da parturiente e permitem que ela seja visualizada como centro do trabalho de parto, contribuindo para a minimização de intervenções desnecessárias. Ao elaborar o seu PP, a mulher esclarece diversas dúvidas e conscientiza-se acerca dos atos que incorrem em violência obstétrica, sobre os direitos de ter um acompanhante no pré-parto, parto e puerpério, além de compreender de forma mais ampla as questões relacionadas à fisiologia do próprio corpo e das fases clínicas do parto. Dessa maneira, a mulher e seus familiares aumentam as possibilidades de vivenciar a parturição com mais tranquilidade, desmitificando, em parte, os temores e minimizando a tensão e ansiedade. Diante da viabilidade do PP é factível que a mulher expresse suas dúvidas, vontades e preferências, fazendo valer-se de seus direitos ao uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor, à permanência de seu acompanhante, manter contato pele a pele com seu filho e amamentá-lo pelo tempo que desejar, durante a Golden Hour. Assim sendo, o PP favorece a manutenção da estabilidade psíquica, fortalecendo a conexão familiar com o bebê, facilitando o puerpério, e intensificando o protagonismo da mulher mediante ações clínicas, psicossociais e educativas. **CONCLUSÃO:** Por meio das evidências disponíveis na amostra analisada, verificou-se que o PP tem relação direta com o nível da qualidade da assistência prestada à mulher, ao seu filho e aos demais membros de sua família. Sendo assim, essa prática deve ser incorporada pelos profissionais de saúde que prestam assistência pré-natal, bem como respeitada e apoiada pelos demais profissionais de saúde que acolhem as parturientes no momento do partear.

PROCESSO DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DO DISCENTE

SANTOS, Carolina Piovani Dos ¹ SANTOS, Carolina Piovani Dos ¹ CRUZ, Dhara Maria Orlando Costa Da ¹ MONTEIRO, Marianna Magalhães ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcantara ¹ FERRARI, Carla Maria Maluf ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: carolina.piovani@gmail.com carolina.piovani@gmail.com dharinhamcruz@gmail.com marimagamonteiro16@gmail.com ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br carla.maluf@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Em 2024 o Conselho Federal de Enfermagem publicou a Resolução 736, que determina a implementação do Processo de enfermagem (PE) em todo contexto socioambiental que ocorrem cuidados prestados por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. O documento atualizou as fases de organização do PE, que agora compreendem a avaliação, o diagnóstico, o planejamento, a implementação e a evolução, bem como destaca o uso das taxonomias de enfermagem. Trata-se de uma ferramenta imprescindível para o processo de trabalho assistencial, pois direciona o raciocínio clínico e a tomada de decisão do enfermeiro. **OBJETIVOS:** Desvelar a percepção dos discentes sobre o ensino teórico e aplicação prática do processo de enfermagem durante o estágio supervisionado. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva. A amostra constituiu-se por alunos do 10º semestre do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário São Camilo. Foram excluídos alunos que realizaram transferência de outras instituições de ensino no decorrer do curso e que por algum motivo, apesar de estarem matriculados nos últimos semestres não estavam cursando a unidade curricular de estágio supervisionado. A coleta de dados ocorreu nos meses de março e abril de 2024, por meio de entrevistas online, via plataforma Microsoft Teams, após a aprovação do Comitê de Ética em pesquisa, (Parecer 6.528.775), e o consentimento dos participantes. Ao fim da coleta de dados as entrevistas gravadas dos dezessete participantes, foram transcritas para avaliação do conteúdo de acordo com o referencial de Laurence Bardin. **RESULTADOS:** Obteve-se na análise de conteúdo cinco categorias temáticas: dificuldades de aprendizagem do PE; dificuldades na prática do PE; adaptações do ensino teórico para maior proximidade da prática; problemas enfrentados pelos enfermeiros na aplicação do PE e gerenciamento da assistência de enfermagem. Após a análise minuciosa das categorias foi possível observar a existência de distanciamento entre a teoria e a aplicação do PE na prática, tanto para o aluno quanto para o enfermeiro, o que proporcionou aos graduandos uma visão mais crítica, permitindo que entendam o que precisa ser ajustado para que possam assumir plenamente seu papel como enfermeiros, reduzindo possíveis falhas na implementação do PE. **CONCLUSÃO:** Foi possível desvelar que na perspectiva dos discentes existe um distanciamento entre a teoria e a aplicação prática do PE, tanto para os alunos como para os enfermeiros, o que denota a necessidade de aprimorar a abordagem teórica por meio de novas metodologias de aprendizagem, a fim de otimizar a compressão do uso do PE como um dos principais instrumentos para a prática do enfermeiro, bem como o uso das taxonomias de enfermagem. Cabe ressaltar, ainda, a necessidade das instituições de saúde investirem em educação continuada dos enfermeiros no que tange à aplicação integral do PE conforme preconiza a resolução do COFEN, além de investirem no aprimoramento dos sistemas operacionais, facilitando a implementação do PE na rotina dos enfermeiros e o, permitindo maior autonomia no uso das taxonomias.

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM CÂNCER DE TIREOIDE: IMPACTO DAS ALTERNATIVAS DE TRATAMENTO

FACIO, Gabriela Lavieri ¹ ALVES, Maria Vitória Da Rocha ¹ FERRARI, Carla Maria Maluf ¹ KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: gabifacio@hotmail.com maria.vitoria@aluno.saocamilo-sp.br carla.maluf@prof.saocamilo-sp.br ivonete.kowalski@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O câncer de tireoide é um dos mais frequentes e sua incidência tem aumentado globalmente. No Brasil estima-se devem ocorrer 16.000 casos em 2024. Pacientes tratados por câncer de tireoide apresentam um bom prognóstico, mas podem sofrer sequelas em decorrência da cirurgia ou da radioiodoterapia, com impactos significativos na qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Avaliar a qualidade de vida de pacientes com carcinoma de tireoide, destacando as associações com as variáveis relacionadas às terapêuticas utilizadas. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo transversal, realizado com 249 pacientes tratados no A.C. Camargo Cancer Center (ACCCC), em São Paulo. O estudo foi aprovado pelo COEP do Centro Universitário São Camilo n. 3.413.829 e CAAE n. 15719319.7.000.062 e COEP do ACCCC n. 2830/2019. Os critérios de elegibilidade foram: idade igual ou superior a 18 anos; não ter recebido tratamento prévio; ter sido submetido a tratamento com intenção curativa; ter concluído o tratamento pelo menos dois anos antes, sem apresentar recorrência da doença; ser alfabetizado; e não ter deficiência mental ou alteração psíquica ativa. Os pacientes que aceitaram participar voluntariamente do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados iniciou-se em 2019, foi interrompida em 2020 devido a pandemia Covid-19, retomada em outubro de 2022 e finalizada em março de 2024. As variáveis demográficas, clínicas, terapêuticas e de seguimento foram coletadas nos prontuários eletrônicos. Para a avaliação da Qualidade de Vida, foi utilizado o questionário WHOQOL-brief. O teste não paramétrico U de Mann-Whitney foi aplicado para verificar as associações entre os escores do questionário WHOQOL-brief e variáveis nominais com duas categorias. Para as variáveis com mais de três categorias, utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis, seguido do teste pós-hoc de Dunn. Um nível de significância de 5% foi considerado para todos os testes estatísticos. **RESULTADOS:** A maioria dos participantes era do sexo feminino (198 casos, 79,2%) e de etnia branca (204 casos, 81,6%), com idades variando de 24 a 89 anos (mediana de 50 anos). A tireoidectomia total foi o tratamento inicial empregado em 221 pacientes (88,4%), enquanto o esvaziamento cervical unilateral ou bilateral foi realizado em 84 casos (33,6%). Foram relatadas complicações pós-operatórias em 28 casos (11,2%). O tratamento adjuvante com radioiodoterapia foi indicado em 101 casos (40,4%). Os escores da Qualidade de Vida global variaram de 39,2 a 100, com média de 74,3 e mediana de 75,1. Não foram observadas diferenças significativas nesses escores em relação ao tipo de cirurgia (tireoidectomia total vs. parcial, $p=0,382$), esvaziamento cervical (não vs. sim, $p=0,846$), complicações cirúrgicas (não, vs. disfonia vs. hipoparatiroidismo vs. outras, $p=0,476$) e uso de radioiodoterapia (não vs. sim, $p=0,176$). Pacientes que não utilizaram tratamentos alternativos apresentaram um escore mediano de 75,4, enquanto aqueles que optaram por tratamentos alternativos tiveram uma mediana de 70,9 ($p=0,029$). **CONCLUSÃO:** Não foram observadas diferenças significativas nos escores de qualidade de vida global de acordo com o tipo de tratamento ou a presença de complicações. No entanto, pacientes que buscaram tratamentos alternativos apresentaram piores escores de qualidade de vida.

Palavras-Chave: Tireoide. Câncer De Tireoide. Qualidade De Vida.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAPACITAÇÃO DE JOVENS PARA A PREVENÇÃO E MANEJO DE OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS

SILVA, Enzo Hansel Paiva Da ¹ SILVA, Beatriz Secco Da ¹ VILLALBA, Giovanna Barreto ¹ BRUNO, Amanda Silva ¹ SILVA, Raquel Gomes Da ¹ SANTOS, Maria Clara De Souza ¹ D\ARCOS, Claudia ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: enzo.silva@aluno.saocamilo-sp.br beatriz.dsilva@aluno.saocamilo-sp.br giovanna.villalba@aluno.saocamilo-sp.br amanda.bruno@aluno.saocamilo-sp.br raquel.gomes.silva@aluno.saocamilo-sp.br maria.csouza@aluno.saocamilo-sp.br claudia.darco@gmail.com

INTRODUÇÃO: O engasgo é uma emergência médica que pode ocorrer em qualquer faixa etária, sendo uma das principais causas de asfixia acidental em crianças e adultos. A rápida identificação dos sinais e sintomas, bem como a aplicação correta das manobras de desobstrução das vias aéreas, são fundamentais para salvar vidas. Diante da importância desse conhecimento, ações educativas que ensinam a reconhecer e agir diante de um episódio de engasgo tornam-se essenciais, tanto para profissionais de saúde quanto para a população em geral. **OBJETIVOS:** Realizamos uma ação educativa em um colégio voltada para os alunos do 1º ano do Ensino Médio, abordando a obstrução das vias aéreas (OVACE). A ação foi adaptada para a faixa etária dos estudantes, orientando-os sobre como realizar manobras de desobstrução das vias aéreas. A intenção foi promover a prevenção de acidentes no cotidiano e capacitar os jovens para lidarem com situações de emergência de maneira eficaz. **MÉTODOS:** A capacitação de jovens para lidar com as emergências de obstrução de vias aéreas por corpos estranhos é considerada essencial, pois pode ocorrer de forma inesperada e exigem uma resposta rápida e precisa. Por essa razão, foi realizada uma ação educativa na escola Sagrado Coração, que foi destinada aos alunos do ensino médio, com intuito de capacitá-los sobre como fazer durante um engasgo em adultos. A apresentação incluiu uma série de atividades teóricas e práticas. Primeiramente, foi aplicado um pré-teste no mentimeter para avaliar o conhecimento prévio dos alunos, seguido por uma apresentação sobre o mecanismo do engasgo e as manobras de desengasgo em bebês, crianças e adultos, e finalizando com uma dinâmica interativa para reforçar o conhecimento aprendido. Essa atividade teve o objetivo de não apenas informar, mas também capacitar os estudantes para realizar as manobras de forma correta em situações reais. **RESULTADOS:** Este estudo proporcionou experiência de capacitar estudantes do primeiro ano do ensino médio diante do tema de obstrução de vias aéreas, destacando a relevância no ensinamento teórico e prático para uma ação imediata e eficaz a garantir a sobrevivência de uma vítima acometida por engasgo. A experiência vivenciada permitiu o desenvolvimento de habilidades de comunicação, educação em saúde e trabalho em equipe. **CONCLUSÃO:** A ação educativa realizada no colégio Sagrado Coração demonstrou-se eficaz na capacitação dos alunos do 1º ano do Ensino Médio para o reconhecimento e manejo de emergências relacionadas à obstrução de vias aéreas. A abordagem teórica e prática, adaptada à faixa etária dos participantes, permitiu um aprendizado significativo e a aquisição de habilidades fundamentais para a atuação em situações de engasgo. A experiência reforçou a importância de promover ações educativas contínuas, que capacitem a população, especialmente os jovens, a responder de maneira rápida e adequada a emergências, contribuindo para a prevenção de acidentes e a promoção da segurança e saúde na comunidade.

Palavras-Chave: Desobstrução De Vias Aéreas. Orientação. Prevenção.

REPERCUSSÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA ONCOLOGIA

ALVES, Maria Vitória Da Rocha ¹ AZEVEDO, Nicolly Aristides ¹ ALCAIA, Vitória De Paula ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: maria.vitoria@aluno.saocamilo-sp.br nicolly.azevedo@aluno.saocamilo-sp.br vitoria.alcaia@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome Burnout é um distúrbio emocional de estresse crônico, relacionado a grandes jornadas de trabalho ou situações que sejam desgastantes, Na oncologia, a demanda dos enfermeiros pode intensificar, especialmente contato direto ao paciente, falta de reconhecimento e baixa remuneração. **OBJETIVOS:** Compreender a repercussão da síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem que atuam na oncologia. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em março a maio de 2024, guiada pela seguinte pergunta norteadora: “Como a Síndrome de Burnout repercute na atuação dos profissionais de enfermagem na oncologia?”. Foram realizadas duas buscas com os seguintes descritores: (Esgotamento Psicológico) AND (Saúde Ocupacional) AND (Enfermagem Oncológica) e (Esgotamento Profissional) AND (Saúde Ocupacional) AND (Enfermagem Oncológica). Os critérios de inclusão foram: publicados em português, nos últimos dez anos, texto completo disponível nas bases de dados. Os critérios de exclusão foram: revisões, teses, dissertações, estudos de casos, artigos duplicados e aqueles que não correspondiam à pergunta norteadora. Sendo assim, sete artigos foram lidos na íntegra e analisados para esta revisão. **RESULTADOS:** O desenho metodológico transversal e quantitativo correspondeu a 57,14% dos artigos selecionados, seguidos de estudos qualitativos e quase-experimental. O instrumento Maslach Burnout Inventory foi utilizado em quatro artigos (57,14%). Após análise, os artigos foram agrupados em três categorias temáticas, a saber: 1). Repercussão do Burnout relacionado às características pessoais, com sete artigos, constatou o predomínio de profissionais do sexo feminino, maior nível de Burnout entre os profissionais na faixa dos 30 anos, com uma maior incidência entre colaboradores com companheiros. Constatou-se, ainda, que há maior prevalência de Burnout entre os profissionais técnicos de enfermagem, e pessoas não brancas também apresentaram maior repercussão da Síndrome; 2). Agravantes da Síndrome Burnout relacionada a fatores organizacionais, abordados em seis artigos que apresentaram fatores como a remuneração insuficiente, alta prevalência de violências físicas e verbais, grandes jornadas de trabalho, muitos anos de profissão, primeiro emprego, pouca experiência profissional, desgaste físico, mental e emocional e desvalorização profissional como desencadeadores de sentimento de exaustão ou esgotamento profissional, sendo que um dos principais motivos específicos do setor de oncologia foi lidar com as mortes dos pacientes; 3). As fases do Burnout foram citadas em apenas um artigo, demonstrando que quase metade dos profissionais da enfermagem encontram-se na fase inicial do Burnout, exigindo a necessidade de agir na prevenção. **CONCLUSÃO:** A partir da análise dos artigos selecionados foi notável a compreensão da repercussão da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem que atuam na oncologia, pois reduz a empatia com os pacientes, aumenta a chance de erros nos processos assistenciais, o que prejudica os tratamentos oncológicos, a qualidade e segurança do paciente. Fatores como gênero, idade e nível de formação influenciam no desenvolvimento da Síndrome de Burnout, com destaque para mulheres, profissionais mais jovens e técnicos de enfermagem.

Palavras-Chave: Esgotamento Profissional. Saúde Ocupacional. Enfermagem Oncológica.

RISCOS OCUPACIONAIS QUE AFETAM A SAÚDE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO

HERNANDES, Luíza Paschoal ¹ SOUZA, Diana Maria De ¹ PATROCINIO, Gabriela Soares
Do ¹ HINOJOSA, Jaqueline Rocha ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: luizahernandes2002@gmail.com dianamariade2020@gmail.com gabi_010801@hotmail.com
jaqueline2015rocha@gmail.com ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem se empenhado não só no estudo das “doenças profissionais”, que são aquelas que possuem uma relação direta de causa e efeito entre risco e enfermidade, mas também das “doenças relacionadas ao trabalho”, sendo estas as que englobam características pessoais do trabalhador, fatores socioculturais e risco do próprio ambiente de trabalho. Essas condições, quando relacionadas aos fatores químicos, biológicos, físicos e ergonômicos, causam consequências à saúde do trabalhador na área da enfermagem. **OBJETIVOS:** Compreender os riscos ocupacionais que afetam os profissionais da enfermagem que atuam no centro cirúrgico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e SciELO no período de março a junho de 2024. Para a construção do estudo foram realizadas buscas de artigos que contemplassem a seguinte pergunta norteadora: “Como circundar os riscos ocupacionais que afetam a saúde do profissional de enfermagem no centro cirúrgico?”, para a seleção dos estudos os descritores foram agrupados da seguinte maneira: “Riscos Ocupacionais” AND “Centros Cirúrgicos” OR “Enfermagem de Centro Cirúrgico”. Estabeleceram-se como critérios de inclusão: artigos completos e artigos publicados em inglês, espanhol e português nos últimos 14 anos. **RESULTADOS:** Foram selecionados dez artigos, sendo 90% nacionais e 70% de abordagem quantitativa, após análise e interpretação dos textos, foram definidas três áreas temáticas: Análise dos riscos de trabalho que afetam a enfermagem no centro cirúrgico com cinco artigos, definiu que os riscos psíquicos e sociais são aqueles que menos afetam à saúde dos trabalhadores, exigindo menor atenção gerencial. Em contrapartida, os riscos fisiológicos são responsáveis pela maior parte dos danos sofridos pelos profissionais do bloco cirúrgico, acarretando uma necessidade maior de aporte assistencial. Outros fatores que influenciam na existência dos riscos assistenciais são o gênero e a idade. Déficit de segurança no centro cirúrgico com oito artigos, evidenciou que a falta de treinamento e capacitação contínua dos profissionais é um dos principais fatores que contribuem para incidentes de segurança no centro cirúrgico. A importância de práticas sistemáticas de checagem e controle evita eventos adversos, enfatizando que falhas nesse processo podem levar a sérias consequências para os pacientes. E Aspectos éticos com cinco artigos, entende-se o trabalho precário como resultado da desregulamentação do emprego, ausência de proteção social e perda de benefícios garantidos pela Constituição. Essa modalidade de trabalho, no setor saúde, tem sido associada à deterioração das condições de trabalho. **CONCLUSÃO:** Foi possível compreender os riscos ocupacionais que afetam os profissionais da enfermagem que atuam no centro cirúrgico, além da escassez de materiais, que compromete a qualidade do trabalho e da assistência, potencialmente colocando em risco a segurança tanto do paciente quanto do enfermeiro. Outros problemas incluem a exaustão mental e a falta de capacitação adequada. Para mitigar esses riscos, é necessário a implementação rigorosa dos protocolos estabelecidos, promover o bem-estar dos profissionais de saúde, criar um ambiente de trabalho saudável, em conformidade com as normas e leis trabalhistas, além do aprimoramento das condições laboratoriais.

Palavras-Chave: Riscos Ocupacionais. Centros Cirúrgicos. Enfermagem De Centro Cirúrgico.

SAÚDE MENTAL DE INDÍGENAS BRASILEIROS

ABREU, Mariana Ribeiro De ¹ DEVEZAS, Acácia Maria Lima De Oliveira ¹ FERRARI, Carla Maria Maluf ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: mariana.ribeiro.abreu@aluno.saocamilo-sp.br acacia.oliveira@prof.saocamilo-sp.br carla.maluf@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Historicamente, os povos indígenas foram alvos de inúmeras violências instituídas pelo processo de colonização e pelo contato estabelecido com a sociedade nacional. Atualmente os efeitos da violência colonial ainda ressoam nas comunidades indígenas e se perpetua por meio de preconceito, marginalização social, ameaça ao seu território e descaso do poder público. A situação de vulnerabilidade que essa população está submetida, em concomitância com a precária assistência à saúde que recebem, leva-os ao intenso sofrimento psíquico. De acordo com um estudo feito por pesquisadores da Fiocruz e da Universidade de Harvard, entre 2000 e 2020, a proporção de suicídios entre indígenas foi 2,7 vezes maior do que na população geral brasileira. Portanto, é notório que a população indígena carece de um olhar atento e profundo no que tange o bem-estar mental. **OBJETIVOS:** Identificar aspectos que influenciam o adoecimento mental em indígenas no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em agosto de 2024, nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SciELO, utilizando os descritores segundo o DeCS: saúde mental indígena and Brasil. Foram considerados artigos nacionais publicados na íntegra nos últimos dez anos, que respondessem a pergunta norteadora: “quais os fatores que interferem na saúde mental de povos indígenas brasileiros?”. A amostra foi constituída de oito artigos. **RESULTADOS:** Os dados foram agrupados em ideias centrais. 1) Processo saúde-doença dos indígenas brasileiros: é preciso considerar a dimensão psicológica integrada ao contexto sociocultural que se encontram os indígenas no Brasil, pois existem 305 etnias, cada qual com sua cosmologia e perspectiva de vida. 2) Fatores que interferem na saúde mental: povos indígenas enfrentam situações de discriminação, invasões territoriais, confinamentos em pequenos territórios, contaminação dos rios, impactos das mudanças climáticas, além de escasso acesso ao sistema educacional e serviços de saúde. Indígenas em contexto urbano, enfrentam altos níveis de desemprego. 3) Consequência dos efeitos deletérios na saúde mental: crescente incidência de consumo de álcool e drogas, decorrente do contato interétnico, que potencializam o agravamento do sofrimento psíquico. Ademais, a violência contra a mulher se faz presente, sendo que 84% dos casos têm origem sexual e 47% dos agressores são suspeitos de estarem alcoolizados em comunidades indígenas. Também foi demonstrado que a prevalência dos casos de ansiedade e depressão entre indígenas é significativa, com maior predominância do sexo feminino. Dados entre 2019 e 2022, revelaram que 535 indígenas cometeram o autoextermínio. **CONCLUSÃO:** Esta revisão permite inferir que os povos indígenas brasileiros ainda sofrem segregação social evidenciada por discriminação, invasões territoriais e escasso acesso a serviços de saúde, tornando-os consumidores crescentes de álcool e drogas ilícitas, acarretando casos de violência sexual contra as mulheres e autoextermínio. Embora exista uma Política de Atenção Integral à Saúde Mental dos Povos Indígenas, com o intuito de promover o atendimento psicossocial para essas populações, constata-se que as medidas adotadas não são efetivas. Sendo assim, se faz necessário um olhar que considere as peculiaridades de cada etnia e uma reflexão interdisciplinar, a fim de promover intervenções efetivas de acolhimento psicossocial.

Palavras-Chave: Saúde Mental Indígena. Brasil. Saúde De Populações Indígenas.

SEGURANÇA DO PACIENTE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADES HOSPITALARES DE PSIQUIATRIA

CARDOSO, Luís Paulo Pinheiro ¹ MEDEIROS, Julianna Reali Costa De ¹ FREITAS, Letícia Filadelfo ¹ ASSIS, Luíza Zanoni ¹ SOUZA, Treyce Cindy Nascimento De ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: luis.cardoso@aluno.saocamilo-sp.br juliana.medeiros@aluno.saocamilo-sp.br leticia.freitas@aluno.saocamilo-sp.br luiza.assis@aluno.saocamilo-sp.br treyce.souza@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Em 2013 o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente com a finalidade de promover atenção segura e reduzir possíveis danos aos pacientes. Tendo em vista o contexto hospitalar psiquiátrico, muitos são os fatores que aumentam os riscos ao paciente, como sobrecarga dos profissionais, falta da cultura de segurança do paciente, escassez da comunicação efetiva e a falta de preparo dos profissionais para possíveis efeitos adversos encontrados nessas instituições. São poucos explorados os dados encontrados sobre a segurança do paciente psiquiátrico e carente de estudos aprofundados. **OBJETIVOS:** Compreender as medidas de segurança do paciente utilizadas em unidades Hospitalares de psiquiátricas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, realizada em março de 2023. A pergunta norteadora deste estudo foi “Quais medidas para segurança do paciente podem ser tomadas dentro de uma unidade hospitalar de saúde psiquiátrica?”. O levantamento de dados foi realizado pela internet, através das bases de dados: BDNF, LILACS, MEDLINE e SciELO, por meio dos descritores: segurança do paciente, gestão da segurança, Unidade hospitalar de psiquiatria e hospitais psiquiátricos. Como critérios de inclusão consideraram-se: artigos publicados em português dos últimos cinco anos, disponível em acesso eletrônico e com texto completo. Foram excluídos artigos que não responderam à pergunta norteadora, duplicados e revisões. Após leitura do título, resumo e aplicação dos critérios exclusão a amostra foi composta por oito artigos. **RESULTADOS:** Muitas barreiras envolvendo aspectos terapêuticos, estruturais e assistenciais devem ser perpassadas quando o assunto é a melhoria da segurança do paciente em hospitais psiquiátricos. Atualmente vem ganhando espaço a discussão sobre a cultura de segurança nas instituições de saúde psiquiátrica. Os profissionais de enfermagem são essenciais na segurança do paciente, apesar disso há muitos desafios enfrentados pela classe, como desvalorização da profissão e sobrecarga de trabalho. Os erros mais comuns incluem falhas na prescrição e monitorização de possíveis interações medicamentosas. Além disso a sintomatologia das psicopatologias e a infraestrutura do ambiente de internação aumentam o risco de eventos adversos. Com o objetivo de diminuir os riscos enfrentados pelos pacientes é necessária a realização de diagnósticos situacionais para instituição da cultura de segurança nos hospitais psiquiátricos. **CONCLUSÃO:** Foi possível compreender que as medidas de segurança em unidades psiquiátricas determinam-se a partir da estrutura física, organizacional, terapêutica e assistencial, contudo, os artigos mostram fragilidade, apontando carência de tecnologias como informatização em prescrições médicas e alertas sobre possíveis interações medicamentosas; simulações realísticas de possíveis reações agressivas dos pacientes; reestruturação do ambiente hospitalar com análise de materiais que apresentem possível risco; cursos de capacitação reformulação de carga horária semanal para não sobrecarregar os profissionais e é imprescindível a inclusão de estratégias que beneficiem e priorizem o bem-estar do trabalhador. Apesar da escassez de dados foi possível constatar a urgência da implementação de processos que priorizem e garantam uma assistência psiquiátrica segura e efetiva.

Palavras-Chave: Segurança Do Paciente. Enfermagem Psiquiátrica. Hospital.

SEGURANÇA DO PACIENTE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

PINHEIRO, Danielle Neves ¹ BATISTA, Eliza Elizete De Alcântara ¹ CRUZ, Vitoria Caroline ¹ PEREIRA, Juliana Garcia ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcantara ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: danielle.neves@aluno.saocamilo-sp.br eliza.batista@aluno.saocamilo-sp.br vitoria.cruz@aluno.saocamilo-sp.br juliana.garcia@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS) determinam que todo cidadão brasileiro tem acesso integral, universal e com equidade ao serviço de saúde, nesse sentido destaca-se a atenção primária à saúde (APS) com principal acesso aos usuários aos serviços do SUS. Em 2013 foi estabelecido pelo Ministério da Saúde o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) com propósito primordial da melhoria da qualidade e segurança do cuidado através da implementação de protocolos, guias e manuais direcionados à segurança do paciente. **OBJETIVOS:** Desvelar as publicações de enfermagem sobre segurança do paciente na atenção primária à saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Integrativa realizada em junho de 2024, a partir da combinação dos descritores (Atenção Primária à Saúde) AND (Enfermagem) AND (Segurança do Paciente), cujos critérios de inclusão foram: publicações na íntegra em português, dos últimos cinco anos, nas bases de dados BDNF, LILACS, MEDLINE e SciELO, resultando em quarenta e oito artigos, dos quais treze foram selecionados para responder a seguinte pergunta norteadora: “O que está sendo publicado na literatura nacional da enfermagem sobre segurança do paciente na atenção primária à saúde?”. **RESULTADOS:** Após a identificação dos treze artigos pertinentes, procedeu-se à elaboração de uma síntese dos estudos selecionados, sendo que 23,07% foi publicado em 2019, 38,46% em 2020, 15,38% em 2021 e 23,07% em 2022. Em seguida foram agrupados em três categoria temáticas: 1) A análise e avaliação da Segurança que contou com seis artigos e destacou a relevância da integração dos sistemas de informação em saúde como um meio para promover a segurança do paciente. A utilização de tecnologias da informação e comunicação pode facilitar o registro e compartilhamento de dados clínicos, contribuindo para uma assistência mais coordenada e segura; 2) Percepção e capacitação de profissionais, composta por cinco artigos, descreveu a implementação de conduta de segurança do paciente na APS e o enfrentamento de desafios como a falta de sistematização e priorização inadequada. Assim como, o reconhecimento de ações e programas fornecidos ou existentes, a participação ativa e educação contínua dos profissionais de saúde e gestores são recomendados para fortalecer a capacitação e medidas de segurança; 3) Assistência de enfermagem na atenção primária, incluiu dois artigos e versou sobre a correlação da assistência segura com a qualidade, a qual podem ser comprometidas quando os enfermeiros desrespeitam a execução de técnicas adequadas reveladas através de protocolos, já que a adesão às recomendações se mostra em muitas instituições distantes do ideal. **CONCLUSÃO:** Foi possível desvelar as publicações e compreender quão importante e necessário é a adesão dos profissionais de enfermagem às políticas e aos protocolos instituídos pelo PNSP, a fim de garantir a segurança e assistência qualificada na APS, com ênfase na comunicação entre profissionais e usuários, uso de sistema de informações e, sobretudo, a execução rigorosa das políticas, normas e procedimentos, pois, dessa forma, a segurança permeia as atividades dos profissionais de enfermagem e pode impactar positivamente no sistema de saúde.

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde. Enfermagem. Segurança Do Paciente.

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ÁREA DE EMERGÊNCIA

SANTOS, Jordana Kotinda ¹ BEÇA, Gustavo Goulart ¹ MEFFE, Larissa Sabô ¹ GABRIEL, Malu Santos ¹ MORAES, Viviane Felipe De ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: jordana.santos@aluno.saocamilo-sp.br gustavo.beca@aluno.saocamilo-sp.br larissa.meffe@aluno.saocamilo-sp.br malu.gabriel@aluno.saocamilo-sp.br viviane.moraes@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Mudanças sociais e econômicas geram estresse no trabalho, especialmente entre enfermeiros em emergências, aumentando o risco de Burnout. Esse fenômeno, associado a fatores como sobrecarga e falta de recursos, afeta tanto os profissionais quanto a comunidade, manifestando-se em sintomas físicos, psicológicos, comportamentais e defensivos. Compreender suas causas é crucial para implementar medidas de prevenção e apoio, assegurando o bem-estar dos profissionais e a qualidade dos serviços de saúde. **OBJETIVOS:** Identificar as estratégias e intervenções utilizadas para a prevenção da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem na área de emergência. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa entre março e junho de 2024, a fim de responder à pergunta norteadora: "Quais estratégias e intervenções para a prevenção da Síndrome de Burnout na área de emergência?", usando os descritores: "(Esgotamento profissional) OR (Esgotamento psicológico) AND (Enfermagem) AND (Emergência)". Incluíram-se artigos completos em português, publicados nos últimos dez anos, nas bases BDNF, LILACS, MEDLINE e SciELO. Excluíram-se relatos de experiência, teses, dissertações e artigos fora do contexto da pergunta. Assim, após análise dos textos, foram selecionados dez artigos para a realização do presente estudo. **RESULTADOS:** Dentre os dez artigos selecionados, 80% foram oriundos de pesquisas quantitativas. Posteriormente, foram divididos nas seguintes categorias: Nível de estresse/esgotamento (80%), com oito artigos; Efeito causado pelo esgotamento profissional (80%), com dez artigos; Prazer e sofrimento (100%), discutidas em dez artigos e; Esgotamento em serviços de emergência móvel, pré-hospitalar e hospitalar (40%), encontrada em quatro artigos. O estresse no ambiente de trabalho resulta de diversos fatores que podem afetar a saúde de maneira diferente em cada indivíduo. No campo da saúde, os enfermeiros enfrentam diariamente situações estressantes devido à proximidade com os pacientes, às responsabilidades e aos elementos específicos do ambiente e da organização laboral. Esse setor está particularmente sujeito a altos níveis de pressão e estresse, com a exposição constante a situações estressantes podendo levar ao desenvolvimento da síndrome de Burnout. Em ambientes de atendimento a pacientes críticos, o estresse ocupacional é exacerbado por longas jornadas de trabalho, condições inadequadas e cuidados de alta complexidade. Essa exposição prolongada pode manifestar-se em sintomas como cansaço, irritação e redução da produtividade. Além disso, o prazer e o sofrimento são aspectos intrínsecos à profissão de enfermagem. O prazer está relacionado ao sentimento de recompensa, reconhecimento e identificação com o trabalho, enquanto o sofrimento ocorre quando a realidade do trabalho entra em conflito com os desejos e aspirações dos profissionais. No contexto de urgência e emergência, a exaustão emocional pode ser intensificada pela rotatividade intensa de pacientes, pela necessidade de rapidez nos procedimentos e pela pressão constante para fornecer um atendimento eficaz em prazos reduzidos. **CONCLUSÃO:** O estresse no trabalho, especialmente na área de saúde pode causar Burnout. Estratégias preventivas envolvem treinamento, redução da carga de trabalho, políticas de bem-estar, apoio dos líderes e mudanças culturais organizacionais. Intervenções integradas são essenciais para um ambiente saudável e cuidado eficaz aos pacientes.

Palavras-Chave: Burnout. Enfermagem. Prevenção.

USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO FERRAMENTA ESTRUTURADA PARA A REDUÇÃO DO SOFRIMENTO DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

DUABYAKOSKY, Isabelle Batista ¹ STRICAGNOLO, Amanda De Lima ¹ SOUZA, Heloisa Fregnani De ¹ SERRIPERRO, Isadora Leite ¹ ERNICA, Laura ¹ HINOJOSA, Jaqueline Rocha ¹ VASQUES, Raquel Candido Ylamas ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: isa.duabyakosky@icloud.com amanda.strica@gmail.com heloisa.fregnani@aluno.saocamilo-sp.br serripierro.isadora@gmail.com laura.ernica@gmail.com jaqueline2015rocha@gmail.com raquel.vasques@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A hospitalização de crianças frequentemente causa sofrimento físico e psicológico, e o papel do enfermeiro é crucial para mitigar esses efeitos adversos. O Brinquedo Terapêutico (BT) é uma ferramenta valiosa que oferece suporte afetivo e ajuda na compreensão dos procedimentos enfrentados pelos jovens pacientes. O BT é classificado em três tipos: Brinquedo Terapêutico Dramático (BTD), que permite a exteriorização de sentimentos; Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI), que prepara a criança para procedimentos médicos; e Brinquedo Terapêutico Capacitador de Funções Fisiológicas, que ensina sobre sistemas fisiológicos. A Resolução nº 546/2017 do COFEN destaca a importância do BT na assistência pediátrica, reconhecendo sua eficácia em comunicar informações e estimular a imaginação das crianças. **OBJETIVOS:** Entender a relevância do Brinquedo Terapêutico em ações lúdicas planejadas e integradas ao plano de cuidados para reduzir o sofrimento psicológico durante a hospitalização. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica entre julho e agosto de 2024 em São Paulo, consultando bases de dados como LILACS, BDNF, MEDLINE, PUBMED e SciELO. A pergunta de pesquisa foi: "Como o brinquedo terapêutico pode auxiliar a enfermagem na comunicação com crianças hospitalizadas?". Foram utilizados os descritores: Enfermagem; Pediatria; e Brinquedo Terapêutico associados pelo operador booleano AND Utilizou-se a combinação dos descritores. Foram selecionados 39 artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, completos e dos últimos 5 anos. Já os critérios de exclusão: artigos em língua estrangeira, teses, revisões, textos repetidos e pagos. Ao total, 8 artigos foram selecionados. **RESULTADOS:** A revisão revelou três áreas temáticas principais: Implementação e Práticas de Brinquedos Terapêuticos, Percepções e Reações das Crianças ao BT, e Percepções dos Profissionais de Saúde Sobre o BT. A análise sobre a "Implementação e Práticas de Brinquedos Terapêuticos" destacou a importância da integração do BT nas rotinas hospitalares e a necessidade de capacitação. Na avaliação das "Percepções e Reações das Crianças ao BT", observou-se que o BT reduz ansiedade e dor, facilitando a adaptação das crianças aos procedimentos médicos. A análise das "Percepções dos Profissionais de Saúde Sobre o BT" revelou que, apesar do reconhecimento da importância do BT, existem dificuldades devido às limitações de recursos e falta de treinamento. **CONCLUSÃO:** O brinquedo terapêutico consegue auxiliar a equipe de enfermagem na comunicação com crianças hospitalizadas, facilitando a expressão de seus sentimentos e medos, e, por consequência, tornando o ambiente hospitalar menos intimidador. Ele visa promover o entendimento das crianças sobre procedimentos médicos e tratamentos necessários de forma lúdica, reduzindo a ansiedade e o estresse, contribuindo para uma melhor cooperação durante o cuidado. No entanto, a implementação do brinquedo terapêutico enfrenta alguns desafios, como a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde, disponibilidade limitada de tempo e recursos no ambiente hospitalar, e a adaptação dos materiais utilizados às diferentes faixas etárias e condições das crianças. Esses obstáculos podem limitar o uso consistente e eficaz dessa abordagem na prática clínica.

Palavras-Chave: Adolescentes. Pediatria. Brinquedo Terapêutico.

VIOLÊNCIA NA PESSOA IDOSA

SANTOS, Mirella Garcia ¹ FRANÇA, Ana Clara Moraes ¹ LIMA, Cátia Correia ¹ ROCHA, Gabriela Costa ¹ DEVEZAS, Acácia Maria Lima De Oliveira ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: mirellagarcia2409@gmail.com anaclara5065@hotmail.com catia.lima@aluno.saocamilo-sp.br gabriela.costa.rocha@aluno.saocamilo-sp.br acacia.oliveira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS), define violência como uso intencional da força física ou poder, real ou em ameaça que tem a possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. A violência contra a pessoa idosa é um problema de toda a sociedade e que necessita de mais atenção e ações por parte de todos. **OBJETIVOS:** Citar conforme a literatura, os tipos de violência sofridas pela pessoa idosa; descrever as estratégias de atendimento do enfermeiro à pessoa idosa vítima de violência. **MÉTODOS:** Revisão integrativa, realizada no período de janeiro à julho de 2024, por meio do cruzamento dos descritores “Enfermeiras e Enfermeiros, Abuso de idosos, Acolhimento, Idosos, Violência e Cuidados de Enfermagem (em português, inglês e espanhol), para responder ao questionamento: “Quais as estratégias de atendimento do enfermeiro à pessoa idosa vítima de violência?” Os critérios de inclusão estabelecidos foram: textos completos, publicados na íntegra e on-line, no idioma português, inglês e espanhol, que abordassem o tema, publicados entre janeiro de 2019 à julho de 2024. Foram excluídos estudos de revisão de literatura ou pesquisa bibliográfica e duplicados nas bases de dados consultadas. **RESULTADOS:** Foram analisados nove artigos divididos em duas categorias temáticas: Tipos de Violências e Estratégias de Atendimento. Em relação à amostra estudada, pode-se identificar que 33,33% (3) foram publicados no ano de 2019. Abordando sobre a categoria temática: Tipos de violência, observa-se o predomínio de descrição de violência física em (66,6%) dos estudos. Dentre as lesões físicas mais frequentes, observa-se a presença de hematomas no corpo, cometidas pelos familiares e cuidadores em domicílio. No que se refere a categoria temática: Estratégias de atendimento, foi possível identificar na maioria dos artigos (55,55%), que realizar busca ativa e identificação de sinais de violência física ou psicológica na consulta de enfermagem, e outras medidas como acolhimento, apoio psicológico à vítima, orientação de medidas educativas e capacitação da equipe de saúde, são estratégias que auxiliam a pessoa idosa vítima de violência. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo permitiram concluir que a violência física nas pessoas idosas é a mais frequente, seguida da violência psicológica. Em relação as estratégias de atendimento, a busca ativa durante a avaliação e cuidados no paciente, bem como identificação de sinais de violência, seja física ou psicológica durante a consulta de enfermagem foi descrita na maioria dos estudos, seguida de orientação educativa para buscar ajuda e intervenção do governo por meio da Delegacia do Idoso, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS); outras ações incluem acolhimento, apoio psicológico à vítima, orientação de medidas educativas e capacitação da equipe de saúde. Entende-se que os profissionais de saúde, sobretudo o enfermeiro, têm um papel fundamental na prevenção, detecção de sinais que indiquem violência, encaminhamento e tratamento nos casos comprovados, além de implementar estratégias durante o atendimento, acolhendo por meio da escuta ativa, orientando a busca de ajuda por meio dos órgãos do governo oferecendo suporte e apoio social à pessoa idosa vítima de violência.

Palavras-Chave: Enfermeiros. Violência. Acolhimento.

“TRANSFORMANDO PERCEPÇÕES”: A JORNADA EDUCATIVA SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

SILVA, Maria Vitória Correia Ramos Da ¹ PASQUAL, Amanda Alanes Inês Da Rosa ¹ GRAÇA, Gabrielle Tumbert Matos Da ¹ CRUZ, Elizabeth Da Silva Rocha ¹ SILVA, Bruna Goes Da ¹ ANDRADE, João Filipe Braga ¹ AVER, Luciane Andrea ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: maria.ramos@aluno.saocamilo-sp.br amanda.pasqual@aluno.saocamilo-sp.br gabrielle.graca@aluno.saocamilo-sp.br elizabeth.silva@aluno.saocamilo-sp.br bruna.goaes@aluno.saocamilo-sp.br joao.andrade@aluno.saocamilo-sp.br luciane.aver@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Estratégia de Saúde da Família é um modelo de atenção básica que promove uma abordagem integral e humanizada através de equipes multiprofissionais, fortalecendo a relação entre a comunidade e serviços de saúde. A violência contra a mulher (VCM) é uma grave expressão das desigualdades de gênero e é reconhecida mundialmente como um problema de saúde pública, podendo se manifestar de várias formas, incluindo física, psicológica, sexual, econômica e emocional, e representa uma violação dos direitos humanos, impactando profundamente a dinâmica familiar. Os enfermeiros desempenham um papel crucial no atendimento à VCM, sendo os primeiros profissionais a contatar as mulheres no serviço de saúde e manter um vínculo de longa duração. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da elaboração e execução de uma ação educativa sobre os tipos de violência, realizada pelos acadêmicos do curso graduação de enfermagem. **MÉTODOS:** Este relato descreve a experiência dos alunos da unidade curricular de Ensino Clínico na Atenção Primária em Saúde, ministrada no 3º semestre da Graduação de Enfermagem no Centro Universitário São Camilo. A atividade foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde, na Zona Norte de São Paulo, durante o mês de maio de 2023. A metodologia incluiu a realização de dinâmicas para informar sobre os diferentes tipos de violência e a divulgação de informações por meio de jogos e cartazes. Esses materiais apresentaram os programas de acolhimento disponíveis na UBS. Os dados foram coletados através de diálogos com os usuários, abordando seu conhecimento e vivências em relação ao tema. A abordagem foi conduzida de forma ética e respeitosa, assegurando a confidencialidade das informações. A análise dos dados permitiu identificar padrões, desafios e necessidades específicas da comunidade no que diz respeito à violência. **RESULTADOS:** A atividade alcançou 43 usuários, sendo 30 mulheres e 13 homens, a maioria com ensino médio completo e na faixa etária de 60 a 69 anos. A abordagem revelou relatos impactantes sobre a violência doméstica na comunidade. As dinâmicas de conscientização e os materiais informativos foram eficazes em aumentar a compreensão dos tipos de violência e dos recursos disponíveis. Observou-se que a maioria dos participantes desconhecia os programas de acolhimento da UBS, evidenciando a necessidade de intensificar as ações educativas. A análise dos dados mostrou que as ações educativas têm potencial para transformar percepções, aumentar a conscientização e encorajar a denúncia e o suporte às vítimas. Estes resultados sublinham a importância de programas educativos estruturados para uma abordagem mais informada e eficaz no enfrentamento da violência. **CONCLUSÃO:** Este relato de experiência evidencia a importância das ações educativas na formação de enfermeiros. As intervenções realizadas pelos discentes foram eficazes em aumentar a informação sobre os recursos disponíveis na unidade. Portanto, uma vez que a educação em saúde é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de promoção e prevenção, o papel do enfermeiro como educador torna-se crucial para criar um ambiente seguro e informativo, além de apoiar as vítimas e reduzir a incidência desse tipo de violência.

A POPULARIDADE DO USO OFF-LABEL DO OZEMPIC NA REDUÇÃO DE PESO

CHICOU, Maria Fernanda Silva ¹ VIEL, Amanda Martins ¹

¹ Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio - CEUNSP

Email: mafernandasilc@gmail.com amanda.viel@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Influenciada por fatores biológicos, genéticos e socioculturais, a obesidade é considerada uma doença crônica, que apresenta um crescimento considerável entre a população mundial e impacta negativamente na qualidade de vida. Na tentativa de encontrar soluções eficientes, em um curto período de tempo, médicos e pacientes optam por medicamentos que auxiliem no processo de emagrecimento e, nesse contexto, a semaglutida, substância ativa do medicamento Ozempic, tem se destacado por atingir resultados satisfatórios. Em níveis elevados de glicose sanguínea, a semaglutida promove estímulo da secreção de insulina e redução da secreção de glucagon, indicada para o tratamento de pacientes adultos diagnosticados com diabetes tipo 2, conforme aprovação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Esse fármaco é um análogo de GLP-1 endógeno, capaz de promover estímulo dos seus receptores e interferir na modulação do apetite, uma estratégia importante durante o processo de redução de peso. Nesse contexto, a semaglutida tornou-se amplamente utilizada com uso off-label. **OBJETIVOS:** Analisar o mecanismo de ação e os efeitos do Ozempic no organismo, utilizado no processo de emagrecimento. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024, em bases de dados da ScienceDirect, PubMed e Scielo, utilizando os descritores "Ozempic", "Semaglutida", "Off-label" e "Emagrecimento". **RESULTADOS:** A semaglutida apresenta uma similaridade de 94% com o GLP-1 humano, o que reflete sua poderosa ação como hipoglicemiante. A ação agonista desse análogo em receptores de GLP-1 ocorre com alta seletividade e, a redução de peso corporal pode ser observada em até 17%, dependendo das características individuais. Esse efeito ocorre principalmente porque a semaglutida promove alteração do apetite, atraso do esvaziamento gástrico e aumento da sensação de saciedade, o que impacta no baixo consumo energético e, conseqüentemente, redução do peso corporal. Geralmente a dose administrada para esse objetivo terapêutico é semelhante à dose indicada para o tratamento do diabetes, não excedendo uma aplicação semanal, com doses progressivas. O tempo de meia-vida da semaglutida favorece a administração semanal e a adesão ao tratamento. Estudos randomizados têm sido realizados ao redor do mundo, com o objetivo de avaliar a eficácia e segurança desse medicamento, que apresenta como eventos adversos mais comuns os distúrbios gastrointestinais, como náusea, vômito, diarreia e dores abdominais leve a moderadas, além de episódios de hipoglicemia. **CONCLUSÃO:** O Ozempic é um medicamento promissor para o tratamento da obesidade em pacientes não diabéticos e tem recebido cada vez mais destaque, no qual a redução da massa corporal pode ser adquirida com segurança. Porém, mais estudos são necessários, principalmente com o uso prolongado, a fim de avaliar os potenciais eventos adversos para esse público. O acompanhamento desse paciente por uma equipe de saúde faz-se necessário, visando o monitoramento cuidadoso e a segurança do paciente.

Palavras-Chave: Uso Off-label. Emagrecimento. Obesidade.

ANÁLISE DA NOVA ROTULAGEM FRONTAL DE CHOCOLATES EM PÓ COMERCIALIZADOS NA CIDADE DE SÃO PAULO

CHERIVATY, Nathália De Paula ¹ MEDEIROS, Magda Leite ¹ MEDEIROS, Magda Leite ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: nathycherivaty@gmail.com magda.medeiros@pro.saocamilo-sp magda.medeiros@pro.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O rótulo dos alimentos é responsável por informar ao consumidor sobre a sua composição e valor nutricional, dando autonomia para escolhas mais adequadas à saúde. Na tentativa de facilitar as decisões, em 2020, foi publicada a RDC nº 429 e a IN nº 75. Estas propõem a mudança na tabela de informação nutricional, obrigando as mesmas a apresentarem os valores considerando 100g do alimento, não só para a porção, colaborando para comparação direta entre diferentes produtos. Outra alteração, é a obrigatoriedade dos rótulos de produtos alimentícios apresentarem a nova rotulagem nutricional frontal (RNF) cuja finalidade é indicar se o alimento tem alta quantidade de açúcar adicionado, gordura saturada e/ou sódio, através da adição de uma lupa para cada um desses nutrientes no rótulo frontal dos alimentos. Considerando estas informações, em uma porção de 100g de alimento com valor igual ou superior a 15g de açúcares adicionados, a lupa torna-se obrigatória em sua RNF. Levando em conta o alto consumo de derivados de cacau diluídos em leite pelo público infantil -juvenil, e que este vem sofrendo com aumento dos índices de sobrepeso e obesidade, saber a quantidade de açúcar consumido através dos alimentos pode ajudar esse público, ou seus responsáveis, a realizar escolhas mais satisfatórias à saúde. **OBJETIVOS:** Verificar se os rótulos de derivados de cacau em pó estão de acordo com a nova legislação vigente quanto à nova RNF. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo de campo quantitativo-descritivo, utilizando 24 chocolates em pó de diferentes marcas comercializados na cidade de São Paulo, analisando sua rotulagem. **RESULTADOS:** Dentre as rotulagens analisadas e considerando os aspectos da IN 75/2020, 9 marcas (37,5%) não apresentaram a RNF considerando a quantidade de açúcar adicionado. Em 7 das amostras a porção de consumo utilizada para o cálculo já inclui a diluição com leite, isso reduz a quantidade de açúcar absoluta do produto. Já em 2 amostras, a informação nutricional estava apresentada de acordo com o padrão antigo, não diferenciando a quantidade de carboidratos totais dos açúcares adicionados, contudo, em sua lista de ingredientes consta a presença desse nutriente. Combinado a isso, nesta formatação o produtor é isento da obrigatoriedade de apresentar a RNF. Cabe ressaltar que, de acordo com a informação nutricional disponibilizada nos rótulos destes produtos, a quantidade de açúcar os obrigaria a apresentar a RNF, de acordo com a legislação vigente. Ainda assim, é relevante o fato que de mais da metade das marcas analisadas, 15 (62,5%), apresentaram as informações nutricionais adequadas à nova legislação. **CONCLUSÃO:** Em meio aos rótulos de chocolate em pó analisados, 37,5% deles não estão em conformidade com as legislações de rotulagem de alimento vigentes a RDC nº 429/20 e a IN nº 75/20, apresentando falhas quanto à RNF. Essa não conformidade impede a comparação adequada entre diferentes produtos, o que dificulta a mitigação de condições preocupantes no quesito de saúde pública.

ANÁLISE DE RÓTULOS DE SUPLEMENTO ALIMENTAR EM BARRA

AUGUSTO, João Pedro Giffu ¹ MEDEIROS, Magda Leite ¹ MEDEIROS, Magda Leite ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: jpgaugusto@hotmail.com magda.medeiros@pro.saocamilo-sp.br magda.medeiros@pro.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O consumo de barras proteicas tem aumentado nos últimos anos, dada sua facilidade de transporte e à ideia de lanche saudável. Os rótulos dos alimentos comercializados embalados são a única forma de comunicação com o consumidor final, assim, eles precisam ser claros e padronizados. A comunicação com o consumidor final, através do rótulo é regulada por diferentes normas, para os suplementos alimentares tem-se: a RDC nº 243/2018, que dispõe sobre os requisitos sanitários dos suplementos alimentares e a IN nº 28/2018 estabelece as listas de constituintes, de limites de uso, de alegações e de rotulagem alimentar de tais produtos, a RDC nº 429/2020 e a IN nº75/2020 estabeleceram o novo padrão para declaração de rotulagem para alimentos embalados e a porcentagem dos valores diários de consumo de proteínas e a Lei nº 10.674/2003 determina que todos os produtos que contenham glúten informem seus consumidores com objetivo de evitar as complicações associadas à doença celíaca. Essas informações precisam estar presentes nos rótulos de barras proteicas de forma legível. **OBJETIVOS:** O objetivo do trabalho foi a análise de rótulos de barras proteicas frente as legislações vigentes. **MÉTODOS:** Foram analisadas 20 embalagens de barras proteicas comercializadas na cidade de São Paulo, adquiridas entre julho e agosto de 2024. Os itens analisados foram: validade, lote, fabricante e presença de alérgenos e a legibilidade dessas informações. Além de análise da estrutura da tabela nutricional, informações sobre a presença de glúten, a adequação entre a quantidade de proteínas e porcentagem do valor diário declarado. Também foi calculado o valor energético das barras, considerando a quantidade de macronutrientes e o valor energético declarados. **RESULTADOS:** Validade, lote, fabricante e presença de alérgenos, assim como a informação “não contém glúten” estavam presentes em todas as amostras. As não conformidades identificadas foram: modelo de tabela de informação nutricional desatualizado em 5 rótulos (25%), não legibilidade de informações essenciais em 2 rótulos (10%), a quantidade de proteínas e a porcentagem em relação a recomendação diária declaradas nos rótulos de 3 (15%) amostras. Quanto à comparação do valor energético apresentado e o calculado, considerando as quantidades de macronutrientes, em 12 amostras (60%) o valor calculado excedeu o apresentado, chegando a uma diferença de até 92 kcal. Uma observação feita foi a presença de malte, como principal ingrediente em uma das barras, juntamente com a informação de ausência de glúten, na mesma embalagem, Malte é um derivado da cevada, portanto, contém glúten em sua composição, não sendo seu consumo adequado para celíacos. Há preparações de malte sem glúten, contudo não há indicação se o malte usado nesse produto se enquadra nessa categoria. **CONCLUSÃO:** Somente uma amostra cumpre todas as novas normas vigentes nos quesitos analisados. O restante apresenta pelo menos uma inconsistência, sendo a mais comum a declaração incorreta de valor energético (60%). A análise mostra que ainda há uma defasagem na adequação das marcas de suplemento alimentar em barra em se adequar às novas legislações.

ANÁLISE DO TRATAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

FRIZO, Fabrício Zara ¹ BARSOTTINI, Michele Sgura ¹ ESTRELA, Heder Frank Gianotto ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: zarafabricio@gmail.com sgarabarsottini@gmail.com heder.estrela@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno neuropsiquiátrico desenvolvido na infância precoce, sendo o diagnóstico conclusivo entre os 4 e 5 anos. É caracterizado por dificuldades da comunicação e socialização, padrões comportamentais e interesses restritos e repetitivos. Possuindo gravidade e apresentação variáveis, geralmente apresentando transtornos de ansiedade, irritabilidade e agressividade, podendo estar associado a diversas comorbidades, sendo as mais prevalentes: transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), distúrbios do sono e epilepsia. Para a escolha farmacoterapêutica mais adequada no paciente com TEA, o diagnóstico deve ser sólido e os sintomas devidamente compreendidos, visto que os medicamentos apresentam mecanismos de ação distintos. Metilfenidato, risperidona, fluvoxamina, venlafaxina, levetiracetam e zolpidem são utilizados na maioria dos casos de TEA, por tratar sintomas mais recorrentes e as comorbidades presentes. A importância da farmacoterapia adequada se baseia, em melhorar a qualidade de vida do paciente, amenizando o comportamento agitado, estereotípias e demais sinais e sintomas, além de reduzir possíveis reações adversas e alcançar uma adesão medicamentosa ideal para a melhora do prognóstico. **OBJETIVOS:** Analisar o uso de diferentes fármacos em pacientes com TEA, identificando seus efeitos na redução de sinais e sintomas. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando artigos científicos nos idiomas inglês, espanhol e português, publicados entre os anos de 2019 e 2023, disponibilizados nas bases de dados ScienceDirect, PubMed e Scielo. **RESULTADOS:** Os estudos mostraram extensa variedade de psicofármacos utilizados no tratamento do TEA e suas comorbidades. Estudos apontaram que o metilfenidato promoveu resposta clínica em 49% dos pacientes com TEA e TDAH, reduzindo também a hiperatividade em 25% (n=82), porém houve piora da irritabilidade. Ensaio com lítio em adolescentes apresentou melhora de 44% (n=30), principalmente sintomas maníacos/eufóricos, tendo como problemática o monitoramento da litemia. Um estudo realizado com 48 crianças, após 24 semanas de tratamento com risperidona, em que metade dos pacientes receberam placebo (controle) e outra metade risperidona, mostrou que 67% do grupo controle sofreu recaída, enquanto apenas 25% do grupo tratado teve recaída, sendo a sonolência, fadiga, aumento de apetite e ganho de peso as queixas mais recorrentes. Estudo com 158 adolescentes sob uso de fluoxetina não apresentou melhora em relação ao placebo, diferente da fluvoxamina, que em 12 semanas, (n=30) apresentou melhora significativa nos comportamentos repetitivos e agressões. Apesar do uso recorrente, não foram encontrados estudos com resultados representativos de pacientes com TEA em uso de zolpidem e melatonina para distúrbios do sono; levetiracetam, valproato e outros anticonvulsivantes para episódios convulsivos; venlafaxina e outros inibidores da recaptção de serotonina e noradrenalina. **CONCLUSÃO:** Os fármacos metilfenidato, risperidona e fluvoxamina mostraram melhores resultados na maior parte dos estudos analisados nesta revisão, com redução da hiperatividade, sintomas maníacos/eufóricos, comportamentos repetitivos e agressões. Os demais fármacos, como Zolpidem, melatonina, levetiracetam, valproato e venlafaxina foram frequentemente citados, porém sem resultados representativos no TEA.

Palavras-Chave: Transtorno Do Espectro Autista. Psicofarmacologia. Tratamento Farmacológico.

BELEZA INCLUSIVA: NECESSIDADES ESPECÍFICAS DA PELE NEGRA E IMPACTOS DAS FORMULAÇÕES DE MAQUIAGEM

VIEIRA, Camila De Paula ¹ VIEIRA, Liara Maria Provideli ¹ DARIO, Michelli Ferrera ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: camilapv11@gmail.com liara_vieira@outlook.com michelli.dario@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A população brasileira é notoriamente diversa e caracterizada pela elevada miscigenação que resulta em uma ampla gama de tons de pele, estimados em pelo menos 125 tipos. No entanto, a indústria de cosméticos ainda enfrenta desafios significativos para atender a todas essas nuances. Pessoas com pele negra frequentemente encontram dificuldades para achar maquiagens que harmonizem com seus tons, o que evidencia uma lacuna no mercado. **OBJETIVOS:** Analisar as características morfofisiológicas da pele negra e compreender como a composição das maquiagens pode influenciar sua aparência e saúde. Além disso, busca-se sugerir alternativas que melhorem a adequação dos produtos e aumentem a satisfação dos consumidores. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura, utilizando livros, revistas especializadas e artigos científicos disponíveis nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, publicados no período de 2014 a 2024, em inglês e português. **RESULTADOS:** Estudos apontam diferenças significativas na estrutura da derme e epiderme entre pessoas com pele clara e escura, como o número de camadas do estrato córneo, níveis de ceramidas e perda transepidérmica de água, fatores que influenciam diretamente o grau de hidratação da pele. Devido às suas características morfofisiológicas, a pele negra tende a ser naturalmente mais seca, necessitando de uma hidratação mais intensa, especialmente antes da aplicação da maquiagem, para realçar seu tom e subtom. Além disso, é recomendável o uso de maquiagens com acabamento brilhante, pois as versões matte ou foscas podem acinzentar a pele. O dióxido de titânio, um pigmento branco frequentemente utilizado para conferir cobertura em bases e pós faciais, também pode causar acinzentamento quando aplicado em peles negras e, por isso, deve ser evitado em formulações destinadas a esse público. Da mesma forma, o uso de pigmentos mais claros do que o tom e subtom da pele negra pode resultar em um efeito desconfortável e indesejável. **CONCLUSÃO:** As empresas de cosméticos e maquiagens devem criar formulações que promovam a hidratação e realcem o tom natural da pele negra, evitando efeitos indesejados como o acinzentamento. Além disso, é fundamental desenvolver uma maior variação de tonalidades, promovendo inclusão e diversidade no portfólio da indústria de cosméticos.

CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE DO GEL COM EXTRATO DA CASCA DE PERSEA AMERICANA MILL

SANTOS, Karina Nakasima Nobre ¹ BOLOGNA, Bianca De Vasconcelos ¹ GONÇALVES, Flávia Sobreira Mendonça ¹ DARIO, Michelli Ferrera ¹ GONÇALVES, Flávia Sobreira Mendonça ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: karina.nobre@aluno.saocamilo-sp.br bianca.bologna@aluno.saocamilo-sp.br flavia.goncalves@prof.saocamilo-sp.br michelli.dario@prof.saocamilo-sp.br flavia.goncalves@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A espécie *Persea americana* Mill (abacate) é um fruto originário da América Latina que teve um aumento exponencial do seu consumo nos últimos anos, conseqüentemente, observa-se o crescimento de resíduos, como a sua casca e semente, sendo descartados sem aproveitamento. Na casca, estão presentes variados metabólitos secundários, em destaque, os compostos fenólicos, que possuem propriedades antioxidantes, antimicrobianas e anti-inflamatórias. A abundância de metabólitos presentes na casca e a contribuição com a sustentabilidade têm aumentado a quantidade de pesquisas voltadas à indústria farmacêutica e cosmética a fim de explorar o potencial destes subprodutos. **OBJETIVOS:** Desenvolver, caracterizar e avaliar a estabilidade preliminar de uma formulação contendo o extrato etanólico da casca de *Persea americana* Mill incorporado em base galênica (gel de carbopol®). **MÉTODOS:** As cascas de *Persea americana* Mill foram secas em uma estufa de circulação de ar à 40°C, pulverizadas em um moinho de facas e tamisadas em tamis 20 mesh (850 µm). A extração foi realizada pelo método de Soxhlet com etanol (1:36) e o solvente foi concentrado em estufa à 40°C. A formulação base continha carbopol, EDTA, propilenoglicol e água. As formulações aditivadas foram obtidas adicionando extrato etanólico das cascas de abacate (1%) ou fenoxietanol (1%) ou extrato etanólico das cascas de abacate (1%) e fenoxietanol (1%), resultando em quatro formulações diferentes. Foi realizada a prospecção fitoquímica do extrato etanólico para a verificação da presença compostos fenólicos e as formulações foram caracterizadas quanto a característica organoléptica e pH. A estabilidade preliminar foi realizada por meio dos testes de centrifugação (3000 rpm; 30 min) e estresse térmico (40, 50, 60 e 70°C; 30 min). **RESULTADOS:** Os testes de prospecção fitoquímica indicaram a presença de flavonoides e taninos no extrato das cascas de *Persea americana* Mill. A formulação base apresentou-se incolor e inodora, já as formulações aditivas com o extrato produziram formulação de cor verde. Ademais, as formulações mostram-se compatível para o uso tópico com o valor de pH 5,8 a 6,3, além de não ter sido evidenciada nenhum sinal de instabilidade. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostraram que há um grande potencial para o uso do extrato das cascas de *Persea americana* Mill em formulações cosméticas, pois foram detectados a presença de flavonoides e taninos, além das formulações se mantiveram estáveis durante o estudo de estabilidade preliminar e apresentarem características organolépticas e pH adequados.

CIGARROS ELETRÔNICOS E A ILUSÃO DO USO SEGURO

DIAS, Ana Júlia Miranda ¹ FRIZO, Fabrício Zara ¹ ITO, Letícia Akemi Yamada ¹ VIEL, Amanda Martins ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: anajulia.dias2307@gmail.com zarafabricio@gmail.com leticiaakemi.yi@gmail.com amanda.viel@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Em 2003, com o propósito de reduzir o tabagismo, o farmacêutico chinês Hon Lik criou o cigarro eletrônico, como uma alternativa mais segura ao uso do cigarro tradicional. A diferença entre o cigarro eletrônico e o cigarro convencional está na composição química. O cigarro eletrônico, também conhecido como “vape”, “vaping” e “pod” são dispositivos com bateria, que realizam o aquecimento de uma solução complexa, dentre elas nicotina, ácido benzóico, propilenoglicol e metais pesados como níquel, estanho e chumbo. O uso de flavorizantes contribui para que esses dispositivos se tornem ainda mais atrativos, com uma variedade de sabores e aromas, que aceleram os efeitos inflamatórios das mucosas do sistema respiratório. Em comparação com o cigarro convencional, a concentração de nicotina no vape pode variar, visto que dependendo do tipo de nicotina utilizada, esta pode ser absorvida até 2,7 vezes mais facilmente, comparada aos cigarros convencionais, o que geram efeitos mais rápidos. Versões mais recentes dos cigarros eletrônicos são evidenciadas pelo formato similar a um pen drive e pelo uso de sal de nicotina, diferentes das gerações anteriores, em que era utilizada a nicotina na forma de base livre, capaz de proporcionar menos prazer e, com isso, apresentar menor potencial de dependência. **OBJETIVOS:** Analisar os principais impactos à saúde associados ao uso do cigarro eletrônico, demonstrando seu potencial toxicológico e ressaltando a falsa segurança no uso desses dispositivos. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em artigos publicados entre os anos de 2014 e 2024, nas bases de dados PubMed, ScienceDirect, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os termos “Cigarro eletrônico”, “Vape”, “Vaping”, “Pod” e “Nicotina”. **RESULTADOS:** De acordo com a Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (Ipec), no período entre 2018 e 2023, houve um aumento de 600% no número de usuários de cigarros eletrônicos, demonstrando uma rápida e crescente adesão desses sistemas eletrônicos de entrega de nicotina. A aparência tecnológica desperta o interesse principalmente do público jovem e a exposição precoce à nicotina gera consequências cognitivas, além de maior risco de desenvolver doenças relacionadas ao tabagismo, como câncer de pulmão, acidente vascular cerebral e doença pulmonar obstrutiva crônica. Os constituintes dos vapes decompõem-se à altas temperaturas e geram resíduos altamente tóxicos, irritantes e carcinogênicos, como formaldeído, acetaldeído e acroleína. O uso crônico impacta no aumento da formação de espécies reativas de oxigênio e da peroxidação lipídica, que contribuem para a formação de lesão oral cancerosa e, estudos ainda comprovaram a presença de agentes cancerígenos encontrados na urina. **CONCLUSÃO:** Os cigarros eletrônicos são atrativos especialmente para o público adolescente, ao sugerir menor toxicidade comparados aos cigarros convencionais, além da ausência de odor e sabor desagradáveis. Pesquisas têm demonstrado os efeitos negativos do uso desses dispositivos à curto e longo prazo, devido à sua composição química, com substâncias citotóxicas e carcinogênicas. Neste cenário, estratégias para a conscientização da população quanto a gravidade dos efeitos nocivos à saúde, causados pelo cigarro eletrônico são necessárias, a fim de minimizar esses impactos principalmente à longo prazo.

Palavras-Chave: Cigarro Eletrônico. Nicotina. Vaping.

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE GEL-CREME FACIAL COM EXTRATOS DE GENGIBRE (ZINGIBER OFFICINALE) E BAMBU

FERREIRA, Isabella Morais ¹ FERREIRA, Isabella Morais ¹ JESUS, Maria Fernanda De ¹ GONZAGA, Rodrigo Vieira ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: isabella.morais.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br isabella.morais.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br maria.fernanda.jesus@aluno.saocamilo-sp.br rodrigo.gonzaga@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O interesse por plantas medicinais vem crescendo, especialmente por seu potencial antioxidante, que pode reduzir a produção de radicais livres. Este estudo tem como objetivo investigar a atividade antioxidante dos extratos de gengibre (*Zingiber officinale*) e bambu (*Bambusa vulgaris*) incorporados em três bases cosméticas: creme não iônico Polawax, gel de estagel® 2.0 e gel-creme. **OBJETIVOS:** A pesquisa busca avaliar a viabilidade de uso dessas formulações na área cosmética com potencial antioxidante. **MÉTODOS:** Foram utilizados extratos nas concentrações de 2% e 5%, incorporados nas formulações de creme não iônico Polawax, gel de estagel® 2.0 e gel-creme, compostas por propilenoglicol, metilparabeno, triglicérides de ácido, água, Polawax™ NF, Aristoflex ® AVC, e solução conservante. A estabilidade das formulações será analisada por meio de testes de centrifugação, estresse térmico e estabilidade acelerada. Para a análise da atividade antioxidante, foi utilizado um espectrofotômetro UV, com amostras diluídas em etanol e adicionadas à solução de DPPH. **RESULTADOS:** A associação dos extratos de gengibre (*Zingiber officinale*) e bambu (*Bambusa vulgaris*) mostrou um efeito sinérgico significativo, potencializando a atividade antioxidante das formulações desenvolvidas. Ambos os extratos possuem compostos bioativos com ação comprovada na neutralização de radicais livres, e sua combinação tem se mostrado promissora para o desenvolvimento de produtos cosméticos voltados à proteção contra o estresse oxidativo. Em relação à estabilidade das formulações, os testes serão realizados em breve, envolvendo avaliações de centrifugação, estresse térmico e estabilidade acelerada. Esses testes serão fundamentais para confirmar a integridade e a uniformidade das formulações ao longo do tempo, garantindo que as propriedades físico-químicas permaneçam adequadas e que o produto final seja estável e eficaz durante seu tempo de prateleira. **CONCLUSÃO:** A combinação dos extratos de gengibre e bambu demonstrou um potencial antioxidante significativo. Essa associação oferece uma alternativa promissora para produtos cosméticos com atividade antioxidante. No entanto, testes de estabilidade estão sendo realizados para confirmar a viabilidade das formulações ao longo do tempo, garantindo sua eficácia e segurança.

DESENVOLVIMENTO FARMACOTÉCNICO DE CHOCOLATE MEDICAMENTOSO DIETÉTICO COM CLORIDRATO DE METFORMINA

SILVA, Tauane Viana Da ¹ NASCIMENTO, Rafaela Santos ¹ TAVARES, Victor Hugo Zanetti ¹ FIGLINO, Giuseppe Enrico ¹ GONÇALVES, Flávia Sobreira Mendonça ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: tauaneviana0611@gmail.com rafaelahsantos07@gmail.com vhztares@gmail.com giuseppefiglino@gmail.com flavia.goncalves@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O cloridrato de metformina, um fármaco que possui ação anti-hiperglicemiante, é muito utilizada para tratar diabetes do tipo II, doença resultante da incapacidade de a insulina exercer adequadamente seus efeitos, juntamente com fatores de risco, caracterizando hiperglicemia de forma permanente no sangue. Além disso, estudos mostram que a mudança dos hábitos alimentares durante o tratamento da doença, principalmente em relação ao consumo de doces, é algo que afeta os pacientes, juntamente com a dificuldade de deglutição de formas farmacêuticas como comprimidos e cápsulas. **OBJETIVOS:** Este trabalho teve como objetivo a realização de um chocolate medicamentoso dietético com cloridrato de metformina, com intuito de fornecer aos pacientes diabéticos uma alternativa que favorece a adesão ao tratamento, que estimule a saciedade em relação ao consumo de doces e facilite a deglutição. **MÉTODOS:** Foram testadas duas formulações com diferentes proporções de cacau, desenvolvidas na Farmácia Universitária do Centro Universitário São Camilo. Os insumos utilizados para a manipulação das formulações foram: cacau em pó, manteiga de cacau, sucralose, lecitina de soja, sorbitol a 70% e cloridrato de metformina (500mg). Foram realizados testes de controle de qualidade como pH, peso médio, ponto de fusão e características organolépticas. **RESULTADOS:** O chocolate medicamentoso aprovado apresentou consistência sólida, homogênea, ponto de fusão de 36,33°C, pH de 6,94 e peso médio de 9,18g, demonstrando ser biocompatível com a administração por via oral. **CONCLUSÃO:** Em relação ao desfecho, pode-se concluir que o produto apresentou pH, odor, forma e textura adequados, contribuindo com adesão ao tratamento por pacientes diabéticos. Porém, destaca-se a necessidade de novas análises, para uma dispensação segura do uso da formulação.

EFEITOS DA PSILOCIBINA NA DEPRESSÃO

AZEVEDO, Anna Cláudia Martins Galdino Lopes ¹ SILVA, Beatriz Macena Da ¹ AGUIAR, Carolline Silva ¹ LOPES, Giovanna Yoshioka Coutinho Romero ¹ REIS, Isabela Thot ¹ PUGLIESI, Milena Morgado ¹ VIEL, Amanda Martins ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: annacla.azevedo@gmail.com beatrizmacena9@gmail.com caroll.silvaguiar@gmail.com giovanna.romerolopes@gmail.com isabelathot@hotmail.com milenapugliesi03@gmail.com amanda.viel@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A depressão é um transtorno psicológico que consiste na manifestação de sintomas emocionais, como tristeza intensa, apatia e pensamentos suicidas, além dos sintomas físicos como insônia ou hipersonia, alterações de apetite e redução da atividade psicomotora. Uma das principais teorias para a fisiopatologia da depressão é a teoria das monoaminas, a qual consiste na diminuição dos níveis de serotonina, noradrenalina e dopamina, em regiões cerebrais específicas, o que reduz a excitabilidade neuronal e a neuroplasticidade. Esta doença acomete mais de 300 milhões de pessoas, com uma incidência de aproximadamente 10% em homens e 20% em mulheres, com maior prevalência entre jovens e idosos. Com isso, é de extrema importância o acompanhamento médico, para que o paciente possa ter acesso a um tratamento personalizado e adequado aos seus sintomas e, novas abordagens terapêuticas a partir da identificação de potenciais substâncias para tratar a depressão têm sido o foco de diversos estudos. Nesse cenário, a psilocibina tem se destacado, principalmente em casos de depressão resistente aos medicamentos convencionais, a qual apresenta ação como agonista parcial dos receptores de serotonina 5-HT_{2a}, com baixa toxicidade. **OBJETIVOS:** O presente estudo teve como objetivo analisar o potencial efeito da psilocibina na depressão e os riscos toxicológicos associados ao seu uso. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados da SciELO, Pubmed e ScienceDirect, em artigos publicados entre os anos de 2014 e 2024, com os descritores “Cogumelos”, “Alucinógenos”, “Psilocibina”, “Psilocina” e “Depressão”. **RESULTADOS:** A psilocibina é uma substância psicodélica, originada de cogumelos do gênero *Psilocybe*, popularmente conhecidos como cogumelos mágicos. Após a administração por via oral, a psilocibina é metabolizada em psilocina, um metabólito agonista de receptores serotoninérgicos e adrenérgicos. A principal ação da psilocina ocorre por afinidade com os receptores de serotonina 5-HT_{2a}, distribuídos principalmente no córtex cerebral, área associada às emoções, percepção sensorial e cognição, onde atua como agonista parcial. Assim que a psilocina se liga aos receptores 5-HT_{2a}, há uma alteração na liberação da serotonina, com aumento da excitabilidade neuronal no córtex, resultando em alterações expressivas na percepção sensorial e no estado emocional do indivíduo, com melhora do humor. O estímulo da atividade simpática ocasiona midríase, elevação da pressão arterial e da frequência respiratória. Mesmo com ação central, a psilocibina é considerada uma substância com baixa toxicidade, pois estudos indicam baixo potencial de causar tolerância ou dependência, quando utilizada em ambiente controlado. Estudos demonstram ainda que a administração monitorada, associada com sessões psicoterapêuticas, apresentaram potencial de interrupção de ciclos de pensamentos negativos e promoveram o aumento da conexão emocional. Diferente dos antidepressivos tradicionais, que muitas vezes precisam ser administrados por longos períodos, a psilocibina induziu mudanças duradouras após algumas sessões supervisionadas. **CONCLUSÃO:** A psilocibina apresentou potencial redução dos sintomas da depressão, principalmente em casos de depressão resistente ao tratamento com antidepressivos clássicos. Entretanto, é necessário que mais pesquisas sejam realizadas, a fim de compreender de forma mais detalhada seus efeitos no organismo, ainda que essa substância apresente perfil toxicológico considerado seguro nas doses analisadas.

Palavras-Chave: Cogumelo. Depressão. Receptores De Serotonina.

ESTUDO IN SILICO DE MOLÉCULAS COM POTENCIAL ANTI-ALZHEIMER FRENTE A BUTIRILCOLINESTERASE E ÍONS Fe^{3+}

PUGLIESI, Milena Morgado ¹ SILVA, Fredson Torres ¹ SILVA, Fredson Torres ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: milenapugliesi03@gmail.com fredson.silva@prof.saocamilo-sp.br fredson.silva@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) é a demência mais comum entre os idosos e a doença neurodegenerativa mais prevalente, afetando 60 a 70% das 60 milhões de pessoas com demência ao redor do mundo. A teoria fisiopatológica mais aceita é a colinérgica, que consiste na degeneração de neurônios colinérgicos hipocâmpais, o que reduz a liberação de acetilcolina e leva à inflamação, causando estresse oxidativo (em conjunto com íons Fe^{+}) e formando placas amiloides, as quais potencializam a degeneração colinérgica. A butirilcolinesterase é uma das enzimas cuja principal ação é a degradação de acetilcolina. O tratamento farmacológico para a DA é voltado para a melhora dos sintomas e os efeitos são geralmente limitados. Ademais, a modelagem molecular é uma das formas para se descobrir novas moléculas com potencial terapêutico e é uma das ferramentas para o planejamento racional de fármacos. O método de docking molecular pode prever a afinidade de um composto por um alvo biológico e a geometria de interação adotada, sendo fundamental no planejamento de fármacos. Portanto, é de grande interesse a realização de estudos computacionais para a descoberta de medicamentos que sejam mais ou semelhantemente efetivos e seguros contra a neurodegeneração causada pela doença de Alzheimer. **OBJETIVOS:** Estudar computacionalmente novas moléculas anti-Alzheimer que apresentem potencial inibitório frente à enzima butirilcolinesterase humana e que possam potencialmente remover íons Fe^{3+} pró-inflamatórios. **MÉTODOS:** Realizaram-se estudos na literatura científica a partir de revistas, artigos e livros sobre a enzima butirilcolinesterase e quelantes de ferro, utilizando o DFO para a criação de moléculas híbridas junto às moléculas desenvolvidas anteriormente. Obteve-se a estrutura cristalográfica da butirilcolinesterase e seu ligante original (huprina 19) foi retirado pelo software CHARMM-GUI. O tamanho das “caixas” de docking e suas coordenadas tridimensionais foram obtidos pelo DiscoveryStudio. Para a verificação do método de ancoramento molecular, a estrutura cristalográfica da huprina 19 foi preparada com auxílio dos softwares MarvinSketch e Avogadro, e, com a estrutura original da butirilcolinesterase, aplicou-se o redocking molecular pelo AutoDockVina. Avaliou-se a afinidade teórica, utilizou-se a inspeção visual e analisaram-se as interações intermoleculares pelos softwares PyMOL e BINANA. As estruturas das moléculas híbridas foram desenhadas, tiveram suas geometrias otimizadas e cargas calculadas. Posteriormente, os dockings das moléculas foram realizados individualmente, tendo suas afinidades e interações intermoleculares com butirilcolinesterase examinadas. **RESULTADOS:** Sucederam-se testes em seis moléculas frente à enzima butirilcolinesterase. Nenhuma molécula apresentou afinidade maior que o ligante original, mas as moléculas BD e 2D apresentaram uma ligação cátion- π cada e ligações de hidrogênio (duas e sete, respectivamente) com a butirilcolinesterase co-cristalografada, o que explica sua maior afinidade em relação às demais. Por outro lado, a molécula AD, que não apresentou afinidade apreciável em relação ao alvo, obteve uma ligação π - π e quatro ligações de hidrogênio, insuficientes para aferir uma interação mais significativa com butirilcolinesterase. **CONCLUSÃO:** Apesar de as moléculas testadas não superarem o ligante original, BD e 2D mostraram interações promissoras. As otimizações necessárias serão realizadas e novos testes de docking molecular seguirão para aprimorar a afinidade.

EXPANSÃO ANATÔMICA DOS LINFONODOS E SUA INFLUÊNCIA NA EFICÁCIA DA RESPOSTA IMUNOLÓGICA

MINGUSSI, Ana Elisa Macedo ¹ RATEIRO, Maria Clara Pigari ¹ SILVA, Tiffany Emily Monteiro Da ¹ PAULA, Marjorie Lóris Santos De ¹ SOUZA, João Gabriel Bizerra De ¹ LIMA, Alice Gonçalves ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: ana.mingussi@aluno.saocamilo-sp.br maria.rateiro@aluno.saocamilo-sp.br tiffany.monteiro.silva@aluno.saocamilo-sp.br marjorie.loris@aluno.saocamilo-sp.br joao.gabriel.souza@aluno.saocamilo-sp.br alice.goncalves.lima@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O sistema linfático, composto por órgãos e vasos, é fundamental para a defesa imunológica e a manutenção da homeostase. Nos órgãos linfoides primários, como a medula óssea e o timo, são produzidas células de defesa, enquanto os secundários, como o baço, tonsilas e linfonodos, armazenam essas células e ativam uma resposta imunológica. Distribuídos por todo o corpo, os linfonodos (LNs) são pequenas estruturas em forma de feijão que filtram a linfa, permitindo que diversas células imunes interajam e trabalhem juntas para identificar e eliminar partículas estranhas. É comum que os LNs inchem temporariamente em resposta à presença de células tumorais e agentes agressores, como em infecções virais ou bacterianas. Esse inchaço também pode ocorrer após a administração de vacinas nas proximidades, evidenciando a resposta imune ao imunizante. Nesse contexto, pesquisas estão explorando maneiras de aumentar e prolongar a expansão dos LNs, com o objetivo de entender como esse processo pode influenciar o sistema imunológico e potencialmente melhorar a eficácia das vacinas contra tumores. **OBJETIVOS:** Revisar artigos sobre a indução da expansão anatômica dos linfonodos na eficácia das vacinas e da resposta imunológica. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e exploratória a partir das bases de dados: SCIELO e PUBMED e as publicações compreenderam o período entre 2015 e 2024. Foram utilizados os descritores: “Linfonodos”, “Expansão Linfonodal” e “Vacina Antitumoral”. Dos dados obtidos, foram utilizados 18 artigos. **RESULTADOS:** A fim de superar as limitações associadas às vacinas convencionais, recentes ensaios pré-clínicos com camundongos portadores de câncer exploraram o uso da vacina de MPS, composta por nanopartículas de sílica mesoporosa. Quando aplicada nas proximidades dos tumores, essa vacina cria estruturas tridimensionais que liberam citocinas para atrair células imunes e adjuvantes que ativam essas células. Esse processo reprograma as células apresentadoras de antígenos (APCs), fazendo com que elas migrem para os LNs próximos e promovam uma resposta imune contra as células tumorais. Por meio de imagens de ultrassom de alta frequência, observou-se que a vacina de MPS, administrada antes de uma vacina tradicional contra um antígeno modelo específico, aumentou o volume dos LNs em cerca de 7 vezes durante o período de pico de expansão. Mesmo após a redução, esses LNs permaneceram mais expandidos em comparação com os de camundongos que receberam apenas a imunização em bolus ou vacinas padrão, como o alúmen. Essa expansão significativamente mais potente e duradoura dos LNs foi associada à eficácia da vacina e à imunidade adaptativa, monitorada por até 100 dias após os procedimentos. Durante esse período, embora os LNs aumentados mantivessem sua organização normal, apresentaram alterações mecânicas, como mudanças na viscoelasticidade, e abrigaram um número maior de células imunes. **CONCLUSÃO:** A expansão dos LNs, induzida pelo uso de nanopartículas de sílica mesoporosa, promove um aumento no número de células imunes e, conseqüentemente, uma resposta imunológica mais robusta e duradoura. Essa otimização dos LNs pode não apenas melhorar os resultados de vacinação, mas também abrir caminho para novas terapias imunológicas.

Palavras-Chave: Linfonodos. Expansão Lindonodal. Vacina Antitumoral.

FARMÁCIA SOLIDÁRIA E SEU IMPACTO NA SOCIEDADE

BANDEIRA, Pedro Augusto Freitas ¹ DIAS, Ana Julia Miranda ¹ ITO, Letícia Akemi Yamada ¹ AZEVEDO, Anna Cláudia Martins Galdino Lopes ¹ VIEL, Amanda Martins ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: pedroafb1986@hotmail.com anajulia.dias2307@gmail.com leticiaakemi.yi@gmail.com annacla.azevedo@gmail.com amanda.viel@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: No Brasil, uma parcela da população vive em condições de vulnerabilidade social, com acesso limitado aos medicamentos. Projetos como a Farmácia Solidária estão distribuídos pelo país e contribuem para reverter esse cenário, uma vez que realizam a captação de medicamentos doados e promovem sua redistribuição, contribuindo para um tratamento farmacológico efetivo. Além de assegurar o tratamento de diversas doenças de forma gratuita e racional, essa iniciativa ainda promove a inclusão social, garantindo que todos tenham acesso aos recursos necessários para cuidar da saúde. As doações também contribuem para a redução da automedicação e do desperdício, visto que os medicamentos são dispensados com segurança pelo farmacêutico responsável. Além disso, as doações de medicamentos vencidos ou sem condição de uso, possibilitam o descarte correto pelo farmacêutico, evitando que esses resíduos sejam depositados em locais inapropriados. **OBJETIVOS:** Evidenciar os benefícios da Farmácia Solidária na captação e redistribuição de medicamentos e seus impactos na sociedade. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos publicados nas bases de dados PubMed, SciELO, ScienceDirect e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave "Farmácia Solidária", "Doação de medicamentos" e "Uso racional de medicamentos". **RESULTADOS:** A Farmácia Solidária atua sem fins lucrativos e promove o acesso gratuito à diferentes classes de medicamentos, principalmente de fármacos que não são disponibilizados no Sistema Único de Saúde (SUS). Os pacientes que procuram esse serviço são atendidos majoritariamente no SUS e apresentam renda de até três salários-mínimos. A Farmácia Solidária é responsável pelo recebimento, armazenamento e dispensação desses medicamentos doados por laboratórios, clínicas, médicos e pelo próprio usuário. De acordo com pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Farmácia, 77% dos brasileiros se automedicam e estudos demonstram que aproximadamente 20 mil pessoas morrem anualmente no Brasil, em decorrência da automedicação. A ação da Farmácia Solidária contribui para redução desses índices, porque o farmacêutico também é responsável pela orientação sobre o uso racional dos medicamentos. Além disso, é comum o descarte incorreto de medicamentos no lixo comum, em água corrente na pia ou no vaso sanitário e o programa da Farmácia Solidária pode auxiliar na redução dos resíduos gerados e do descarte incorreto, com a redistribuição dos medicamentos e com orientações sobre seu destino correto. A Farmácia Solidária favorece um relacionamento humanizado entre farmacêutico e paciente, que contribui para um acompanhamento farmacoterapêutico adequado, o que aumenta a adesão ao tratamento. **CONCLUSÃO:** Devido ao alto custo dos medicamentos e à sua dificuldade de acesso no âmbito público, o tratamento farmacológico do paciente pode ser dificultado ou interrompido. O acesso aos medicamentos é fundamental para um tratamento efetivo e a Farmácia Solidária tem um importante papel nesse contexto. A doação de medicamentos é parte essencial para suprir essa carência da população, promovendo um sistema de saúde mais equitativo e contribuindo com maior qualidade de vida de seus usuários.

Palavras-Chave: Uso Racional De Medicamentos. Automedicação. Assistência Farmacêutica.

FORMAS ALTERNATIVAS DE ADMINISTRAÇÃO DE INSULINA

SANTO, Gabriela Chripim Quierregatto Do Espirito ¹ CONCEIÇÃO, Júlia Queirós Pontes ¹ SILVA, Luiza Milani Pereira Da ¹ VIDEIRA, Natália Silverio ¹ ESTRELA, Heder Frank Gianotto ¹ ESTRELA, Heder Frank Gianotto ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: gabi_quierregatto@outlook.com pontesjulia00@gmail.com luizamilanipsilva@gmail.com nataliavideira2018@gmail.com heder.estrela@prof.saocamilo-sp.br heder.estrela@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A diabetes mellitus (DM) é um distúrbio do sistema endócrino, caracterizada por hiperglicemia e alterações no metabolismo de proteínas, lipídeos e carboidratos. Este distúrbio é dividido em tipo 1 (DM1), que acomete entre 5 e 10% das pessoas com DM e é causada pela deficiência na produção e liberação de insulina; e tipo 2 (DM2), com 90% dos casos, causada por resistência à insulina. A insulina é produzida no pâncreas endócrino, e responsável por estimular a captação de glicose pelo músculo e outras células, garantindo a produção de energia e regulando a concentração de glicose no plasma sanguíneo. Todavia, quando há distúrbios relacionados à falta de insulina ou resistência do seu receptor, ocorre a DM, a qual, se não tratada, pode causar complicações no coração, olhos, rins, nervos e até a morte. Atualmente no Brasil, a DM1 é tratada com injeções de insulina, contudo alguns pacientes com DM2 acabam necessitando deste hormônio com o passar do tempo. Assim, percebe-se a importância de encontrar formas alternativas de administração desse hormônio em pacientes com DM, de forma a evitar o desconforto nas aplicações. **OBJETIVOS:** Identificar formas alternativas de administração de insulina, destacando suas vantagens e desvantagens. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando artigos publicados entre 2014 e 2024, em português e inglês e disponibilizados no PubMed, site da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) e Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Foram identificadas várias opções para substituir a insulina parenteral, sendo elas: via inalatória, ocular, oral, bucal, retal e tópica por adesivo transdérmico. As opções que apresentaram maior eficácia e biodisponibilidade foram a insulina por via bucal, em forma de polímero mucoadesivo ou spray e inalatória. Para a administração por via inalável, pó composto por insulina humana recombinante e excipiente inerte, foi observada ação ultrarrápida em comparação com a insulina subcutânea, o seu tempo de meia-vida foi de 28,2 a 38,8 minutos, indicando um bom controle glicêmico e menor risco de hiperglicemia pós-prandial e hipoglicemia tardia. No entanto, foi relatado como efeito adverso predominante, episódios de tosse e irritação das vias aéreas de pacientes. A via bucal apresentou vantagens relacionadas a comodidade de administração e absorção facilitada pelo uso de excipientes, que favoreceram sua absorção e entrada direta na circulação sistêmica; como desvantagem, foi identificado que o fluxo salivar contínuo e as diversas camadas epiteliais dificultaram a absorção do hormônio e reduziram sua biodisponibilidade. Dentre todas as vias de administração citadas, a via inalatória é a única, além da parenteral, utilizada em humanos, todas as outras foram identificadas em animais de laboratório. **CONCLUSÃO:** Estudos pré-clínicos mostraram propostas promissoras na administração de insulina, sendo encontradas as vias oral, nasal, bucal, transdérmica, retal e inalatória, porém somente esta última foi aprovada para uso em humanos, e todas as outras ainda estão em fase pré-clínica de pesquisa. Novos estudos e investimentos são necessários para minimizar as desvantagens e desafios e aumentar a biodisponibilidade da insulina nas diferentes vias de administração.

Palavras-Chave: Insulina. Diabetes Mellitus. Vias De Administração.

GHB: DO EFEITO TERAPÊUTICO À DROGA DE ABUSO

TOLEDO, Luiza Leonel De ¹ TIROLI, Bruna Guimarães ¹ CASARINI, Gabrielli Mariano
Fidencio ¹ MIAN, Maria Eduarda Figueiredo ¹ CHAHINE, Sara Mohamed ¹ ROSA, Yasmin Ribeiro
Mendes ¹ VIEL, Amanda Matins ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: lu.leonel18@gmail.com brunagtiroli@hotmail.com gabi.casarini@hotmail.com mariaeduardafmian@gmail.com sarachahine2004@gmail.com yasmin_ribeiro03@hotmail.com amanda.viel@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O ácido gama-hidroxibutírico (GHB) é um metabólito endógeno do ácido gama-aminobutírico (GABA), que atua como depressor do sistema nervoso central. Atualmente, o sal de sódio do ácido gama-hidroxibutírico é comercializado como oxibato de sódio em alguns países, indicado para o tratamento de narcolepsia, um distúrbio crônico que afeta o ciclo de sono-vigília do indivíduo. Seu mecanismo de ação envolve a modulação dos receptores GABA-B, promovendo um estado de sono profundo e, apesar de sua aplicação terapêutica, o GHB é amplamente conhecido por seu uso ilícito. Essa substância é utilizada de maneira recreativa, devido aos efeitos de euforia, relaxamento, alteração da consciência e, têm sido a droga de escolha como facilitadora em casos de violência sexual, aplicada como o “Boa noite cinderela”. **OBJETIVOS:** O presente estudo teve como objetivo analisar o abuso do ácido gama-hidroxibutírico (GHB), como droga ilícita e facilitadora para crimes. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura em artigos publicados no período de 2014 à 2024, nas bases de dados PubMed, ScienceDirect e SciELO, utilizando as palavras-chave “GHB”, “Oxibato de sódio”, “Narcolepsia” e “Boa noite cinderela”. **RESULTADOS:** O GHB é uma substância psicotrópica incolor e inodora, administrada por via oral, com rápida absorção e alta solubilidade em água e álcool, características que o deixa indetectável visualmente quando misturado com diferentes bebidas. A indicação dessa substância para o tratamento de narcolepsia impactou no aumento da sua produção e do consumo ilícito, uma vez que os usuários compram o GHB com facilidade em sites ilegais na internet. Essa substância se tornou popular devido à sua alta potência, início rápido dos efeitos após ingestão, assim como sua eliminação do organismo, que ocorre em até 10 horas do uso, o que pode dificultar sua detecção. Devido às suas características organolépticas, o GHB tornou-se uma das substâncias mais utilizadas como droga facilitadora de crimes, principalmente em agressões sexuais. É utilizado para adulterar bebidas alcoólicas de vítimas que ficam incapacitadas, por apresentar prejuízo da consciência e induzir a amnésia. Além disso, é possível constatar o aumento do uso recreativo e consciente do GHB associado com outras drogas de abuso, em festas e bares, por usuários que buscam sensação de euforia e desinibição sexual, porém, seu consumo em doses elevadas, pode causar depressão respiratória, convulsão, coma e morte. **CONCLUSÃO:** A aprovação de sais de GHB para o tratamento de narcolepsia contribuiu para o aumento do seu uso ilícito. A alteração da consciência é dose-dependente e é requerida como efeito, quando utilizada como droga de abuso, principalmente para facilitar crimes de natureza sexual. O uso frequente pode desencadear tolerância, dependência e causar síndrome de abstinência. Portanto, é essencial o controle e a conscientização sobre os riscos associados ao abuso do GHB, a fim de contribuir com a proteção da saúde.

Palavras-Chave: Hipnóticos E Sedativos. Narcolepsia. Delitos Sexuais.

O USO DE BETA-BLOQUEADORES EM PACIENTES CARDIOPATAS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

PONTES, Enzo Fernandez Endo ¹ ESTRELA, Heder Frank Gianotto ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: enzo.pontesh@gmail.com heder.estrela@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma doença que afeta aproximadamente 300 milhões de pessoas no mundo todo, além de ser a terceira maior causa de morte no mundo, tendo causado 3.23 milhões de mortes em 2019 segundo a OMS. Pacientes com DPOC frequentemente apresentam cardiopatias, e a coexistência dessas enfermidades no mesmo paciente faz com que o tratamento farmacológico seja complexo e traz riscos de interações medicamentosas e efeitos adversos. Os beta-bloqueadores são amplamente utilizados no tratamento de pacientes cardiopatias, porém, quando este paciente também possui DPOC o uso de beta-bloqueadores poderá causar complicações. É importante considerar que receptores beta-adrenérgicos nos pulmões promovem broncodilatação, e seu bloqueio por antagonistas beta-adrenérgicos poderá piorar o prognóstico destes pacientes. **OBJETIVOS:** Analisar a segurança e benefícios do uso de beta-bloqueadores em pacientes cardiopatas com DPOC. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa utilizando artigos publicados nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), U.S National Library of Medicine, National Institute of Health (PubMed) nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, entre os anos de 2014 a 2024. Também foram consultados livros e sites cientificamente confiáveis, que contêm informações técnicas sobre o uso de β -bloqueadores em pacientes com cardiopatias e DPOC. Foram utilizados os seguintes descritores: DPOC. Cardiopatia. Bloqueador Beta-Adrenérgico. Beta-agonistas adrenérgico **RESULTADOS:** Estudos observacionais e estudos clínicos randomizados controlados demonstraram que o uso de beta-bloqueadores, em pacientes com insuficiência Cardíaca (IC) e DPOC, promove melhora do prognóstico, com diminuição das exacerbações causadas pela DPOC. Também foi encontrada redução da mortalidade em 50% em pacientes com DPOC, que sofreram infarto agudo do miocárdio e receberam tratamento com beta-bloqueadores. O bisoprolol foi o que mostrou maior valor no FEV1, que significa: Volume Expiratório Forçado no primeiro segundo, que mostra a quantidade de ar que foi exalada no primeiro segundo da manobra expiratória forçada, em comparação com carvedilol e metoprolol. E a mudança de carvedilol para bisoprolol demonstrou melhora considerável no valor de FEV1. Esses dados mostram que os beta-bloqueadores seletivos para B1 são recomendados para pacientes com IC e DPOC, sendo o bisoprolol o medicamento de primeira linha, seguido pelo nebivolol. Estudos com uso de beta-bloqueadores não seletivos mostraram piora significativa no valor de FEV1, sendo o propranolol o medicamento que causou pior resultado. Em relação ao uso de beta-bloqueadores e beta-agonistas (broncodilatadores), não foram encontradas interações medicamentosas ou diminuição do efeito de ambas as classes farmacológicas. **CONCLUSÃO:** Diante desta revisão bibliográfica, é possível concluir que o uso de beta-bloqueadores seletivos beta-1 é seguro em pacientes cardiopatas com DPOC e pode reduzir o número de exacerbações, hospitalizações e mortalidade.

Palavras-Chave: DPOC. Cardiopatia. Bloqueador Beta-Adrenérgico.

O USO DE FITOCANABINOIDES NO TRATAMENTO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA

DONNO, Flavia Nayumi Mucha De ¹ GONÇALVES, Flávia Sobreira Mendonça ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: flavia_nayumi@hotmail.com flavia.goncalves@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença inflamatória crônica e autoimune que afeta o sistema nervoso central, provocando desmielinização da bainha de mielina dos neurônios. Embora os tratamentos convencionais tenham evoluído, não conseguem modificar o curso da doença e podem causar efeitos colaterais significativos. Dessa maneira, a busca por novas terapias que melhorem a qualidade de vida dos pacientes tem aumentado. Nesse cenário, os fitocanabinoides, como o canabidiol (CBD) e o tetrahydrocannabinol (THC), têm mostrado potencial terapêutico. Estudos indicam que esses compostos, isolados da planta *Cannabis sativa*, podem ser eficazes na redução de sintomas como dor neuropática, espasticidade muscular e inflamação, além de diminuir a frequência dos surtos da doença. **OBJETIVOS:** O objetivo dessa revisão bibliográfica foi investigar os benefícios do uso dos fitocanabinoides encontrados na planta *Cannabis sativa* como uma promissora estratégia terapêutica no tratamento da esclerose múltipla. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em artigos científicos, publicados entre os anos de 2009 e 2024 nos idiomas inglês e português, nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Scholar. Os termos utilizados para a busca de material científico foram: “esclerose múltipla”, “canabidiol”, “tetrahydrocannabinol” e “*Cannabis sativa*”. **RESULTADOS:** Estudos evidenciaram que eficácia de medicamentos à base de cannabis no tratamento da EM está relacionada à interação dos canabinoides com os receptores CB1 e CB2, que desempenham um papel crucial na modulação da dor e da resposta imune. Estudos demonstram que esses medicamentos podem aliviar significativamente sintomas como espasticidade, dor e insônia, com menor incidência de efeitos adversos quando comparados aos tratamentos convencionais. **CONCLUSÃO:** O uso de medicamento a base da cannabis é promissor para o tratamento da EM podendo propiciar melhores condições e qualidade de vida aos pacientes, porém mais estudos precisam ser realizados.

O USO DO LÚPULO HUMULUS LUPULUS L. NO TRATAMENTO DA INSÔNIA

QUEIRÓZ, Camila Rúbia Ferreira De ¹ ONÇALVES, Flávia Sobreira Mendonça G ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: camila.rf.queiroz@outlook.com flavia.goncalves@prof. saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O *Humulus lupulus L.*, conhecido popularmente como lúpulo, é uma planta que pertence à família Cannabaceae. É usado para tratamentos de distúrbios do sono, como a insônia por conta de suas propriedades sedativas, hipnóticas e promotoras do sono evidenciadas pela presença de flavonoides. A insônia é um distúrbio do sono que afeta o equilíbrio e o funcionamento do sistema nervoso, interferindo diretamente no ritmo circadiano humano, essencial para regular processos fisiológicos e comportamentais, principalmente o ciclo sono-vigília. Para inibir a atividade neuronal e promover o relaxamento e a sonolência do indivíduo, há a atuação do neurotransmissor inibitório ácido gama-aminobutírico (GABA). Dessa forma, estudos evidenciaram que metabólitos secundários, como os flavonoides, presentes nas glândulas de resina das flores femininas do lúpulo, assim como também as resinas e óleos essenciais estão relacionados à modulação positiva dos receptores GABA, principalmente os do tipo GABA_A, desempenhando um papel fundamental na indução do sono. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi avaliar na literatura o uso do lúpulo, no tratamento da insônia correlacionando com a ação dos metabólitos secundários na promoção do sono contribuindo com a melhoria da qualidade do sono dos pacientes com insônia. **MÉTODOS:** Esta revisão narrativa foi conduzida utilizando artigos científicos publicados nas bases de dados PubMed, Scielo e Medline, abrangendo o período de 2013 a 2024. Os descritores utilizados foram: *Humulus lupulus L.*, insônia e distúrbio do sono. **RESULTADOS:** Os estudos identificados e analisados demonstram que os metabólitos secundários do *Humulus lupulus L.* apresentam potencial sedativo e hipnótico. Esses compostos modulam positivamente os receptores GABA_A, promovendo a inibição da atividade neuronal. Além disso, estudos sugerem que a substância xanthohumol pode reduzir o tempo necessário para iniciar o sono e aumentar a sua duração, enquanto a humulona contribui para a regulação do ciclo sono-vigília, atuando em sinergia com o GABA para melhorar a qualidade do sono. **CONCLUSÃO:** O *Humulus lupulus* possui um potencial terapêutico promissor no tratamento da insônia, pois os compostos bioativos mostraram-se eficazes na modulação dos receptores GABA_A, promovendo o relaxamento e melhorando a qualidade do sono destacando sua relevância como uma possível intervenção terapêutica natural para pacientes que sofrem desse distúrbio.

OTIMIZAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE EM EXTRATOS DE IPÊ-ROXO (*HANDROANTHUS IMPETIGINOSUS*): PROSPECÇÃO DE FOLHAS E ENTRECASCA

EISENMANN, Renata Soares ¹ GONÇALVES, Flávia Sobreira Mendonça ¹ DARIO, Michelli Ferrera ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: renata.eisenmann@gmail.com flavia.goncalves@prof.saocamilo-sp.br michelli.dario@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: *Handroanthus impetiginosus*, popularmente conhecido como Ipê-Roxo, pertence à família Bignoniaceae. Suas partes mais estudadas, como o cerne da madeira e a entrecasca, contêm compostos químicos majoritariamente antioxidantes, incluindo flavonoides e naftoquinonas. Esses compostos são capazes de proteger a pele das espécies reativas de oxigênio (ERO) geradas durante a exposição à radiação ultravioleta (UV) solar. As ERO estão associadas ao fotoenvelhecimento e ao desenvolvimento de câncer de pele. Dentre as quinonas presentes, o lapachol destaca-se por sua elevada capacidade de absorver radiação UVA, mostrando potencial para neutralizar as ERO e complementar a fotoproteção. A radiação UV corresponde a cerca de 10% da radiação solar que atinge a Terra, reforçando a necessidade de medidas fotoprotetoras para mitigar os danos celulares no tecido cutâneo. **OBJETIVOS:** Identificar a combinação de solvente e método extrativo mais eficaz para maximizar a atividade antioxidante de extratos obtidos a partir de folhas e entrecasca do Ipê-Roxo. **MÉTODOS:** Folhas e caules de Ipê-Roxo em diferentes estágios de maturação foram coletados no Jardim Botânico de São Paulo e classificados como entrecasca madura padrão e entrecasca jovem. As amostras foram secas e trituradas para obtenção da droga vegetal. Três solventes extratores – etanol 80° GL, propilenoglicol e metanol – foram testados na proporção de 1:5 g/ml (droga vegetal:solvente), combinados com técnicas de sonicação e/ou maceração. Os extratos secos foram obtidos por evaporação do solvente e, posteriormente, a atividade antioxidante foi avaliada utilizando o ensaio com DPPH, sendo os resultados expressos em equivalentes de ácido gálico (EAG). **RESULTADOS:** O etanol 80° GL demonstrou ser o solvente extrator mais eficaz, especialmente quando combinado com a sonicação, resultando em uma atividade antioxidante 28% superior à obtida com maceração. A atividade antioxidante, expressa em EAG, foi de $285,39 \pm 12,71$ mmol/g para a entrecasca madura padrão, enquanto as atividades antioxidantes da entrecasca jovem e das folhas foram significativamente menores, com valores de $35,11 \pm 1,76$ mmol/g e $32,52 \pm 1,79$ mmol/g EAG, respectivamente. **CONCLUSÃO:** A entrecasca madura padrão demonstrou gerar extratos com maior atividade antioxidante em comparação com as folhas e a entrecasca jovem. Esse desempenho superior pode estar relacionado à presença de comunidades de fungos mutualistas na entrecasca padrão, o que possivelmente aumenta a resistência da planta a estresses bióticos e abióticos, refletindo em maior capacidade antioxidante. Os resultados indicam o potencial promissor do extrato de Ipê-Roxo em formulações fotoprotetoras, reforçando a capacidade de neutralizar espécies reativas de oxigênio (ERO) durante a exposição solar, complementando, assim, a eficácia da fotoproteção.

Palavras-Chave: *Handroanthus Impetiginosus*. Extrato. Antioxidante.

PASSIFLORA EDULIS: ALTERNATIVA PROMISSORA PARA O TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

OH, Juliana Ji ¹ GONÇALVES, Flávia Sobreira Mendonça ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: jujioh@outlook.com flavia.goncalves@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Ao longo dos anos, o transtorno de ansiedade generalizada (TAG) tem se tornado cada vez mais comum no mundo, especialmente no Brasil, onde 9,3% da população é afetada, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). A ansiedade é definida pelo Ministério da Saúde como uma reação emocional natural que prepara o corpo para situações desconhecidas ou perigosas. No entanto, quando essa resposta é exagerada, pode evoluir para o TAG. O tratamento desse transtorno geralmente inclui o uso de medicamentos antidepressivos e/ou ansiolíticos sintéticos, sob supervisão médica, além de ser fundamental o acompanhamento psicoterápico. Além dos medicamentos convencionais, existem também fitoterápicos que são altamente indicados para o tratamento desse transtorno, como a espécie *Passiflora incarnata*, conhecida popularmente como maracujá, que pertence à família Passifloraceae. A *Passiflora incarnata* é a espécie mais utilizada para fins medicinais, além de fazer parte da lista das plantas medicinais recomendadas pela OMS. Ela é nativa da América do Norte, ou seja, é exótica, o que agrava a dependência do nosso país em relação às matérias-primas estrangeiras. Outra espécie, a *Passiflora edulis*, que pertencente à mesma família, também é amplamente utilizada pela população brasileira. Por ser uma espécie nativa, o seu uso pode trazer diversas vantagens no contexto de sustentabilidade e valorização à biodiversidade. **OBJETIVOS:** O objetivo desse trabalho é avaliar se a *Passiflora edulis* pode ser utilizada como alternativa terapêutica eficaz para o tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), além de contextualizar a fitoterapia na promoção da saúde e explorar alternativas de fitoterápicos produzidos com espécies vegetais nativas. **MÉTODOS:** Este trabalho foi elaborado com base em uma revisão de artigos científicos publicados entre 2014 e 2024, disponíveis pelas plataformas PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores como: “*Passiflora edulis*”, “ansiedade”, “fitoterapia”. **RESULTADOS:** A OMS reconhece o crescimento da fitoterapia como uma opção terapêutica. O Brasil é o maior produtor mundial de maracujá e a espécie mais cultivada é a *Passiflora edulis*. Evidências científicas sugerem que os flavonoides presentes nessa espécie estão relacionados com capacidade de reduzir o estresse oxidativo, além de, possivelmente, modular o sistema GABAérgico, oferecendo uma nova perspectiva para o tratamento do TAG. **CONCLUSÃO:** O uso de *Passiflora edulis* é promissor, já que essa espécie possui efeito ansiolítico, porém mais estudos são imprescindíveis para estabelecer sua eficácia e segurança no tratamento desse transtorno. Essas perspectivas de pesquisa são fundamentais para contribuir com o desenvolvimento de um medicamento fitoterápico contendo um insumo farmacêutico oriundo de uma planta nativa, o que tornaria seu uso terapêutico mais acessível e sustentável.

SINERGIA ENTRE CURCUMINA E PIPERINA: POTENCIALIZANDO A AÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA

OLIVEIRA, Camille Victoria Catanante ¹ OLIVEIRA, Guilherme Albuquerque De ¹ GONÇALVES, Flávia Sobreira Mendonça ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: victoriacatanante02@gmail.com guialboli@gmail.com flavia.goncalves@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A curcumina, o composto ativo da cúrcuma (*Curcuma longa* L.), tem sido objeto de inúmeros estudos por seu potencial terapêutico no combate à inflamação. Ao modular vias de sinalização celular, a curcumina inibe a atividade de enzimas e fatores de sinalização envolvidos no processo inflamatório, consolidando seu papel como molécula de interesse farmacológico. No entanto, ela apresenta baixa biodisponibilidade, resultado de sua rápida metabolização e eliminação limitando seus efeitos terapêuticos. Ao longo dos anos, os pesquisadores buscaram formas para otimizar sua biodisponibilidade. A associação com a piperina, encontrada na pimenta-preta (*Piper nigrum*) surge como uma estratégia promissora para aumentar a absorção intestinal da curcumina e potencializar seus efeitos. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é analisar e revisar a literatura existente sobre a otimização da biodisponibilidade da curcumina quando combinada com piperina, com foco na sinalização inflamatória e na melhoria da saúde humana. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, por meio da análise de artigos científicos na língua portuguesa e inglesa encontrados nas plataformas PUBMed, Web of Science, Google Acadêmico e livros didáticos, entre 2000 e 2024. Os descritores usados na pesquisa foram: “curcumina”, “piperina” e “inflamação”. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram que a associação entre a curcumina e piperina resultou em aumento da concentração plasmática de curcumina, indicando uma melhora em sua biodisponibilidade. A piperina atua sinergicamente com a curcumina, pois inibe as enzimas hepáticas e intestinais responsáveis pela glucuronidação, impedindo a metabolização e eliminação da curcumina tão rapidamente, além de aumentar a permeabilidade das células intestinais, permitindo que uma quantidade maior atravesse a barreira intestinal e alcance a corrente sanguínea. Assim, há um aumento da concentração de curcumina nos tecidos inflamados, o que permite uma modulação mais eficaz das vias de sinalização inflamatória, com consequente redução da produção de citocinas pró-inflamatórias, o que contribui para a redução da inflamação. **CONCLUSÃO:** A associação da curcumina e piperina representa uma estratégia para aumentar a eficácia da curcumina no tratamento de doenças inflamatórias. Ao inibir a glucuronidação hepática e intestinal, a piperina aumenta em até 2000% a biodisponibilidade da curcumina, permitindo uma interação mais eficaz com alvos moleculares envolvidos na inflamação oferecendo um potencial terapêutico contra doenças inflamatórias.

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DO HIPOTIREOIDISMO E HIPERTIREOIDISMO

POÇO, Clara De Almeida ¹ GROSSI, Lanai Nistico ¹ GIORDAN, Caroline Da Costa ¹ RANGEL, Anna Lydia Marcondes ¹ ESTRELA, Heder Frank Gianotto ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: claraalmeida2908@gmail.com lanai.grossi@gmail.com costa.carolinee7@gmail.com lydiamarcondesrangel@gmail.com heder.estrela@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A tireoide é uma das maiores glândulas do corpo humano e é essencial para a regulação de várias funções metabólicas. Desempenha um papel crucial na manutenção do peso, memória, humor e disposição. Para garantir a homeostase do organismo, é necessário que ela funcione perfeitamente. A tireoide produz os hormônios T3 (triiodotironina) e T4 (tiroxina), que são fundamentais para o equilíbrio de diversos sistemas corporais. Quando há disfunções na tireoide, podem surgir dois distúrbios principais: o hipotireoidismo, caracterizado pela produção insuficiente de hormônios, e o hipertireoidismo, que envolve a produção excessiva desses hormônios. O hipotireoidismo faz com que o metabolismo do corpo funcione mais lentamente, o que pode comprometer o crescimento, além de causar ganho de peso, fadiga e comprometimento cognitivo. Por outro lado, o hipertireoidismo pode levar à ansiedade, depressão, perda de peso e à diminuição da função cognitiva. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que 750 milhões de pessoas no mundo sofram de algum distúrbio tireoidiano, sendo que aproximadamente 60% desconhecem que possuem problemas na glândula. Diante desse cenário, é fundamental conscientizar a população sobre a importância de buscar informações e cuidados farmacoterapêuticos, ajudando-a a entender essas condições que afetam mais de 12% da população. **OBJETIVOS:** Identificar os tratamentos disponíveis, as interações medicamentosas e as necessidades de monitoramento e acompanhamento do paciente com distúrbios tireoidianos. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, a partir de artigos publicados nos últimos 10 anos, em português e inglês, disponibilizados no Pubmed e site da SBEM (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e metabologia). **RESULTADOS:** Estudos comprovam que o principal tratamento para hipotireoidismo é a administração exógena oral de levotiroxina, com ajustes de dose baseados em exames de T3, T4 e TSH. No caso do hipertireoidismo, os tratamentos mais comuns incluem medicamentos antitireoidianos, como o metimazol, iodo radioativo e, em alguns casos, cirurgia. A monitorização de ambos os distúrbios é imprescindível para o sucesso dos tratamentos. As interações medicamentosas e com alimentos são pontos críticos no manejo destes distúrbios, sendo que, a presença de alimentos ou fármacos que aumentam o pH estomacal podem reduzir a absorção do hormônio. Fármacos indutores enzimáticos podem reduzir o tempo de meia vida destes hormônios, exigindo aumento de doses. É importante também considerar, que as alterações farmacocinéticas destes hormônios, no organismo da pessoa idosa, podem prolongar o tempo de ação destes. Estudos demonstram que, o ajuste de doses de fármacos antitireoidianos sofre grande variabilidade entre os pacientes, sendo que alguns necessitam de retirada cirúrgica da glândula. Por fim, a posologia precisa ser adaptada de acordo com cada paciente, para minimizar riscos e maximizar os benefícios. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a levotiroxina e fármacos antitireoidianos são os mais indicados para o tratamento do hipo e hipertireoidismo, respectivamente. Seu uso requer cuidados e monitoramento, devido à grande ocorrência de interações medicamentosas e com alimentos, e da dificuldade no ajuste de doses. O farmacêutico tem papel essencial na orientação sobre estas interações, a necessidade de exames regulares e o reconhecimento precoce de disfunções tireoidianas.

Palavras-Chave: Hipotireoidismo. Hipertireoidismo. Tratamento Farmacológico.

USO DA CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA POR MULHERES UNIVERSITÁRIAS JOVENS

ANTONIALLI, Michele Melo Silva ¹ OLIVEIRA, Fernanda Fonseca De ¹ GOUVEIA, Isabella Crystal ¹ ANTONIALLI, Michele Melo Silva ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: michele.antonialli@prof.saocamilo-sp.br oliveira.ffonseca@gmail.com isa.gov108@gmail.com
michele.antonialli@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Apesar de existirem diversos métodos contraceptivos, o uso dos contraceptivos de emergência, conhecidos como “pílula do dia seguinte”, é comumente utilizado pelas mulheres. O contraceptivo de emergência é constituído de compostos hormonais concentrados, que podem conter a combinação de progestágenos e estrógenos ou compostas apenas de progestágenos, como por exemplo o Levonorgestrel. O aumento do consumo dos contraceptivos de emergência, principalmente entre mulheres jovens, pode colocar em risco a saúde dessas mulheres, devido à alta concentração de hormônios nesses contraceptivos, devendo, os mesmos, serem usados apenas em situações restritas. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo investigar a incidência de uso dos contraceptivos de emergência entre mulheres universitárias jovens, com idade entre 18 e 28 anos. Além disso, identificar os contextos e razões para a escolha desse método contraceptivo, e avaliar a percepção das mulheres sobre sua eficácia e riscos. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo do tipo transversal, utilizando métodos qualitativos e quantitativos de forma descritiva. A coleta de dados foi realizada através de um questionário padronizado, que abordou o uso de contraceptivos de emergência e dados demográficos das participantes. O questionário foi disponibilizado na plataforma Google Forms, facilitando o acesso e a distribuição. Foram incluídas mulheres com idade entre 18 e 28 anos, sexualmente ativas, que aceitaram participar do estudo por meio da assinatura do TCLE. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo. **RESULTADOS:** Como resultados preliminares, pode-se relatar que 165 mulheres responderam ao questionário e destas 51,5% fizeram uso de contraceptivos de emergência alguma vez na vida. Na próxima etapa serão analisados os dados demográficos e as razões de uso desta forma de método contraceptivo. **CONCLUSÃO:** Nesta fase a análise dos dados está em andamento e os resultados ainda não estão completos. Número do parecer COEP: 6.691.231

USO DE CANABINOIDES NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

BELLO, Bruna Contiero ¹ SILVA, Regilene Ribeiro Da ¹ ESTRELA, Heder Frank Gianotto ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

Email: brunacbello@hotmail.com regilene.silva@aluno.saocamilo-sp.br heder.estrela@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento com diversas etiologias e graus de severidade, caracterizado por déficits na comunicação e interação social, padrões de comportamento repetitivos, e interesses e atividades restritas. O tratamento padrão é baseado em intervenções educacionais, psicossociais e farmacológicas. Devido à heterogeneidade etiológica e clínica do TEA, a escolha de intervenções farmacológicas apresenta diversos desafios, sendo antipsicóticos e anticonvulsivantes os grupos farmacológicos mais prescritos. Estudos recentes indicam que os fitocanabinoides tetrahydrocannabinol (THC) e principalmente o canabidiol (CBD) podem ser alternativas interessantes e apresentar menos efeitos colaterais. Estes fármacos estão relacionados com a ativação do sistema endocanabinoide, através da ligação com seus receptores, ao qual evidências sugerem mudanças relacionadas aos sintomas associados ao autismo. **OBJETIVOS:** Descrever o Sistema Endocanabinoide (SEC) e investigar o uso de fitocanabinoides em crianças e adolescentes com TEA. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando artigos científicos nos idiomas inglês, espanhol e português, publicados nos últimos 10 anos, disponibilizados nas bases de dados PudMed, Scielo, Lilacs e Medline. **RESULTADOS:** O Sistema Endocanabinoide (SEC), está envolvido na regulação de muitas funções biológicas, além de possuir capacidade de modular uma variedade de mecanismos sinápticos. Este sistema é composto pelos receptores CB1 e CB2, seus agonistas endógenos, chamados de endocanabinoides, e enzimas encarregadas por sua síntese e metabolismo. Os Endocanabinoides são moduladores de respostas socioemocionais, nocicepção, cognição e plasticidade neuronal, respostas essas alteradas no TEA. Os fitocanabinoides, CBD e o THC, são os principais compostos encontrados na Cannabis. O THC, componente psicoativo, age diretamente nos receptores CB1 e CB2 tendo sua ação no sistema nervoso central, especificamente no córtex cerebral, gânglios da base, hipocampo e cerebelo, além de agir nos tecidos periféricos e na micróglia, onde os receptores CB2 estão mais presentes, contribuindo na diminuição dos sintomas como ansiedade, depressão e regulação do ciclo sono-vigília. O CBD é capaz de inibir a enzima Fatty Acid Amid Hydrolase (FAAH), responsável pela degradação da anandamida, promovendo melhora no comportamento social e circuito de recompensa no cérebro. É importante considerar, que a anandamida está reduzida em pacientes com TEA, e o CBD é capaz de aumentá-la. Estudos clínicos mostraram que, crianças com TEA tratadas com CBD tiveram melhora nos sintomas relacionados a distúrbios comportamentais e cognitivos, como hiperatividade e déficits na comunicação e interação, além de ansiedade e distúrbios do sono. Portanto, revelam que o CBD pode ser considerado como opção de tratamento no controle dos sintomas relacionados ao TEA. **CONCLUSÃO:** Por meio desta revisão bibliográfica, pode-se concluir que os fitocanabinoides, especialmente o CBD, promovem aumento da anandamida, e ao atuar em receptores CB1 e CB2 reduzem a ansiedade, depressão e participam da regulação do ciclo sono-vigília. Estes mecanismos e outros ainda não completamente conhecidos podem trazer benefícios as crianças e adolescentes com TEA, tornando-os vantajosas alternativas farmacoterapêuticas para o tratamento do TEA.

Palavras-Chave: Canabidiol. Endocanabinoides. Transtorno Do Espectro Autista.

USO DE METILFENIDATO COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORAR O DESEMPENHO ACADÊMICO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SAUDÁVEIS

RIBEIRO, Gabriela Goulart De Freitas ¹ ALVARENGA, Paola Dos Reis Frassati ¹ ANTONIALLI, Michele Melo Silva ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: gabrielagoulartfr@gmail.com paolareisalvarenga@gmail.com michele.antonialli@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O metilfenidato é um análogo estrutural da anfetamina amplamente utilizado para tratar distúrbios neuropsiquiátricos, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Seu mecanismo de ação está associado à inibição da recaptação de catecolaminas, aumentando a dopamina extracelular nas regiões pré-frontal, estriatal e hipocampal e a noradrenalina especificamente nas regiões frontais do cérebro. O medicamento age como um estimulante do sistema nervoso central, aumentando a concentração, a atenção e a capacidade de foco dos pacientes diagnosticados com TDAH. Atualmente, tem-se observado o crescente uso deste medicamento na modalidade off-label associado a melhora do desempenho acadêmico. O uso de forma indiscriminada do metilfenidato, pode acarretar efeitos indesejados a curto e longo prazo, como cefaleia, xerostomia, perda de apetite, insônia, ansiedade e depressão, além de potencial significativo de adição. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é estudar os fatores relacionados com o uso não prescrito do metilfenidato entre os estudantes universitários saudáveis para o aumento do desenvolvimento cognitivo e melhora do desempenho acadêmico. Descrevendo a prevalência, o perfil de utilização, a frequência e as reações adversas do uso de metilfenidato nesta população. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo do tipo transversal, utilizando métodos qualitativos e quantitativos de forma descritiva. A amostra foi constituída de estudantes matriculados em cursos de graduação na cidade de São Paulo, com idade entre 18 e 25 anos. A coleta de dados foi realizada através de um questionário padronizado, com questões que abordam o uso de metilfenidato, as características sociodemográficas dos estudantes, além de questões que abordam as condições de uso do metilfenidato. O questionário foi disponibilizado na plataforma Google Forms, facilitando o acesso e a distribuição. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo (CAAE: 76208923.8.0000.0062). **RESULTADOS:** Como resultados preliminares, participaram do estudo 90 estudantes de graduação, sendo que destes 11,1% já fizeram uso de metilfenidato alguma vez na vida. Na próxima etapa serão analisados os dados demográficos e as razões de uso do metilfenidato. **CONCLUSÃO:** Nesta fase a análise dos dados está em andamento e os resultados ainda não estão completos.

A EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA

ELIAS, Ana Cecília Asprino ¹ SILVA, Luan Fernandes Da ¹ SANTOS, Ana Carolina Silva Ferreira Dos ¹ ESCOBAR, Maria Eduarda ¹ SILVA, Gabryella Fernandes ¹ SANTANA, Larissa De Oliveira ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: ana.elias@aluno.saocamilo-sp.br luan.fsilva@aluno.saocamilo-sp.br ana.ferreira.santos@aluno.saocamilo-sp.br maria.escobar@aluno.saocamilo-sp.br gabryellafsilva@gmail.com larissadeoliveira.ma@gmail.com jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) é definida como aquela adquirida em hospitais e ocorre em pacientes em ventilação mecânica invasiva por mais de 48 horas. Ocorre devido a presença do tubo endotraqueal que aumenta a produção de muco, e ao baixo nível de consciência que aumenta o risco de aspiração ao diminuir os reflexos protetores das vias aéreas. Acontece principalmente na unidade de terapia intensiva e está associada a superbactérias e a um risco aumentado de morte. A fisioterapia respiratória pode atuar tanto na prevenção da PAV, com a drenagem de secreção subglótica, quanto no tratamento com técnicas para remoção de secreção. **OBJETIVOS:** Analisar a eficácia da fisioterapia respiratória na prevenção de Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de buscas pelas bases de dados “PubMed” e “Web of science” com os descritores “Physical Therapy”, “Prevention” e “Ventilator-Associated Pneumonia” junto do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados de 2014 a 2024, sem restrição de idioma e que abordassem sobre a atuação da fisioterapia na prevenção de Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica. Foram excluídas revisões sistemáticas, estudos com animais, pacientes em pós-operatório, aqueles que não apresentavam intervenção respiratória ou não abordavam prevenção. **RESULTADOS:** Foram encontrados 18 artigos no total, sendo que destes, 15 foram excluídos por não se encaixarem nos critérios estabelecidos, restando 3 para leitura completa. Um dos artigos trouxe como intervenção a insuflação-exsuflação mecânica por meio do tubo endotraqueal ou da traqueostomia, com pressão de insuflação-exsuflação de 15–40 cmH₂O, associada a fisioterapia respiratória, que ocasionou uma melhor desobstrução das vias aéreas e a diminuição da propagação de bactérias nos brônquios por microaspiração de secreção subglótica. Os outros dois artigos tiveram como intervenção, a elevação da cabeceira da cama para mais de 30°, sendo que um deles associou a fisioterapia torácica e um apresentou um pacote de intervenção que incluía também sedação minimizada, intubação endotraqueal com aspiração subglótica, testes diários de despertar espontâneo, mobilidade precoce, teste de respiração espontânea para desmame. Foi observada uma melhor eficácia na redução de infecção pulmonar quando a cabeceira foi posicionada a partir de 40° e a associação das intervenções gerou uma redução na taxa de mortalidade de pacientes ventilados mecanicamente, além de aumentar o número de pacientes ventilados sem sedação. **CONCLUSÃO:** Dentre as estratégias da fisioterapia respiratória na prevenção de Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica encontramos a elevação da cabeceira da cama, a fisioterapia torácica e a insuflação-exsuflação mecânica, mostrando que reduzem a infecção pulmonar, além de algumas intervenções terem ação direta na redução da taxa de mortalidade de pacientes ventilados mecanicamente.

Palavras-Chave: Fisioterapia. Prevenção. Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM CUIDADOS PALIATIVOS NA UTI: UM ESTUDO DE REVISÃO

SILVA, Allan Cerqueira Da ¹ SILVA, Allan Cerqueira Da ¹ ARAUJO, Ana Carolina Da Cruz ¹ SILVA, Luan Fernandes Da ¹ SILVA, Rodrigo Leite Da ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: allan.csilva@aluno.saocamilo-sp.br allan.csilva@aluno.saocamilo-sp.br ana.caraujo@aluno.saocamilo-sp.br luan.fsilva@aluno.saocamilo-sp.br rodrigo.silva@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O avanço tecnológico e científico tem contribuído significativamente para o aumento da longevidade de pacientes com doenças crônicas. No entanto, para patologias sem perspectiva terapêutica curativa, a reconsideração de tratamentos invasivos torna-se crucial, visando minimizar o sofrimento e maximizar o conforto durante o fim da vida. Nesse contexto, os cuidados paliativos (CP) emergem como a abordagem mais adequada, ao buscar promover a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, por meio da prevenção e alívio do sofrimento associado a doenças graves. Tais condições frequentemente comprometem a autonomia dos pacientes e impactam negativamente sua qualidade de vida, demandando uma atenção e recursos especializados. Os CPs abordam de maneira holística os aspectos físicos, psicológicos e espirituais, sendo realizados por uma equipe multidisciplinar, na qual o fisioterapeuta desempenha um papel crucial. **OBJETIVOS:** Analisar a importância da atuação fisioterapêutica nos cuidados paliativos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), destacando sua relevância na prevenção e tratamento de complicações físicas, bem como no alívio do sofrimento dos pacientes em estado crítico. **MÉTODOS:** O presente estudo adotou como metodologia uma revisão bibliográfica, com o objetivo de consolidar e analisar criticamente as evidências científicas relacionadas à atuação do fisioterapeuta em cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A pesquisa foi conduzida em bases de dados eletrônicas reconhecidas, incluindo PubMed, SciELO, LILACS, e MEDLINE, abrangendo publicações realizadas no período de 2019 a 2024. **RESULTADOS:** Os resultados da pesquisa indicaram que a atuação da fisioterapia em cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva é fundamental para promover a mobilidade e a funcionalidade dos pacientes, melhorar sua qualidade de vida e reduzir a morbimortalidade. Para alcançar esses objetivos é essencial que a abordagem da fisioterapia seja personalizada e humanizada, considerando as necessidades e limitações individuais de cada paciente. **CONCLUSÃO:** Pesquisas recentes têm demonstrado a eficácia da fisioterapia nos cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva, ressaltando seu potencial para melhorar a qualidade de vida e diminuir a dor e o sofrimento dos pacientes. Portanto, é essencial que a fisioterapia seja considerada uma parte integrante desse processo, garantindo uma assistência mais humanizada e eficaz aos pacientes em seus momentos finais de vida. Conforme observados nos artigos, ainda é pouco discutido o trabalho do profissional fisioterapeuta nos cuidados paliativos em UTI. Dessa forma, é necessário que se desenvolvam mais estudos a fim de demonstrar a eficácia das intervenções fisioterapeutas nos cuidados paliativos para os pacientes com doenças avançadas ou terminais.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA SÍNDROME PÓS-COVID-19

SILVA, Thawanne Ferreira Da ¹ MOURA, Patrícia Albuquerque De ¹ PICANÇO, Patricia Salerno De Almeida ¹ REIMBERG, Mariana Mazzuca ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: thawanne.silva@aluno.saocamilo-sp.br patricia.moura@prof.saocamilo-sp.br patricia.picanco@prof.saocamilo-sp.br mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, que afeta principalmente o sistema respiratório. A síndrome pós-COVID-19, também denominada “COVID longa”, pode ocasionar sintomas prolongados como fadiga, dispneia, fraqueza muscular e dificuldades cognitivas, comprometendo de maneira significativa a qualidade de vida e funcionalidade dos pacientes. A partir da compreensão dos seus efeitos e benefícios é possível aprimorar as condutas e consequentemente melhorar a qualidade de vida dos pacientes, considerando os aspectos biopsicossociais. **OBJETIVOS:** Identificar como a Fisioterapia Respiratória ajuda na recuperação de pacientes com síndrome pós-COVID-19. **MÉTODOS:** Revisão de literatura a partir de um levantamento bibliográfico na base de dados Pubmed, em agosto de 2024, utilizando os descritores “Fisioterapia Respiratória” e “Síndrome Pós-Covid-19”. Os critérios de inclusão os artigos deveriam ser publicados de 2020 a 2024, em português ou inglês, na população acima de 18 anos, com síndrome pós-Covid-19. Foram excluídos estudos em crianças, artigos que não estavam liberados na íntegra e revisões sistemáticas. **RESULTADOS:** Foram encontrados 18 estudos, e incluídos quatro, de acordo com os critérios de inclusão. Um estudo com 281 pacientes mostrou que o grupo que realizou o treinamento muscular inspiratório (TMI) obteve melhora significativa da capacidade pulmonar e funcional, com a redução da dispneia e aumento do tempo em atividade física moderada. Outro evidenciou um aumento de 48% da força inspiratória máxima no grupo que recebeu a intervenção de liberação do diafragma combinada ao treinamento dos músculos inspiratórios, sem diferença para o grupo controle, além de melhora na pressão arterial, na sensação de dispneia. Na avaliação da fadiga, observou-se uma redução significativa em ambos os grupos, assim como na capacidade funcional avaliada pelo teste de caminhada de seis minutos. O terceiro estudo encontrado avaliou 43 participantes em um programa com a telereabilitação e mostrou que o grupo que realizou exercícios funcionais apresentou redução da fadiga e melhora da capacidade funcional, enquanto no grupo de exercícios aeróbicos foi observada melhora da fadiga. Ambos os grupos alcançaram o mínimo importante para a qualidade de vida. No quarto estudo foram avaliados 9 pacientes que realizaram reabilitação pulmonar durante 6 semanas, com um protocolo composto de expansão pulmonar, treinamento muscular respiratório, exercícios de força de membros superiores e exercícios aeróbicos em esteira, resultando na melhora da função pulmonar, da espessura do diafragma e do quadríceps femoral. Houve melhora significativamente importante com o aumento do pico de fluxo expiratório e na força e resistência muscular respiratória. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia respiratória desempenha um papel crucial na recuperação de pacientes pós-Covid-19, evidenciada pela melhora da função pulmonar, força muscular respiratória, capacidade física e funcional destes indivíduos. Os resultados destacam a importância da aplicação precoce e contínua de estratégias de reabilitação.

Palavras-Chave: Fisioterapia Respiratória. Síndrome Pós-Covid-19. Fisioterapia.

A IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO FÍSICA DO PACIENTE APÓS TRANSPLANTE PULMONAR

SANTOS, Amanda Rodrigues Franco Dos ¹ SANTOS, Alana Silva ¹ CANOVAS, Vitória Villar ¹ ELIAS, Ana Cecília Asprino ¹ SOUZA, Larissa Cristina Fernandes ¹ SEIXAS, Lucas Russo ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: amanda.franco@aluno.saocamilo-sp.br alana.santos@aluno.saocamilo-sp.br vitoria.canovas@aluno.saocamilo-sp.br ana.elias@aluno.saocamilo-sp.br larissa.fernandes.souza@aluno.saocamilo-sp.br lucas.seixas@aluno.saocamilo-sp.br jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O transplante de pulmão é um tratamento para indivíduos com doença pulmonar em fase terminal. É uma abordagem cirúrgica que irá aumentar a expectativa de vida e diminuir a mortalidade dos pacientes, porém impacta na mecânica da caixa torácica e gera implicações na força muscular, capacidade funcional e aptidão cardiorrespiratória por conta da imobilização e drogas imunossupressoras administradas. Restrições de transporte e funcionamento nas atividades de vida diária são algumas das limitações geradas no pós operatório, independente do tipo de incisão que foi realizada, reduzindo significativamente a atividade física, por isso, a reabilitação por exercício com duração ideal visa aumentar os benefícios da cirurgia, restaurar força e habilidade física, melhorando a qualidade de vida desses pacientes. **OBJETIVOS:** Avaliar a importância da reabilitação física para pacientes após o transplante pulmonar. **MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida em agosto de 2024. Foram utilizadas buscas na base de dados PubMed, utilizando os descritores em inglês "Rehabilitation", "Physical Therapy" e "Lung Transplantation", usando como critério de inclusão artigos publicados nos últimos 10 anos, em inglês, que abordassem a reabilitação física após transplante pulmonar. Foram excluídos artigos duplicados, revisões sistemáticas e de literatura, estudos que não abordassem o tema e artigos com acesso restrito. **RESULTADOS:** Foram encontrados 21 artigos, sendo 4 considerados elegíveis de acordo com os critérios de seleção. Dois artigos compararam a reabilitação de curto e longo período e não houve diferença significativa nos dois grupos, porém, demonstraram melhorias na capacidade de exercício funcional, força muscular do membro inferior e superior e qualidade de vida, um deles demonstrou melhorias na dor e concluiu que após 6 semanas de reabilitação não há mais evidências de benefícios ao paciente diferentes dos que já foram alcançados. Outro artigo investigou os efeitos do treinamento de alta intensidade no consumo de oxigênio (O₂) e na força muscular, e ressaltou um aumento de 11% em relação a força, sem resultados significativos em relação ao consumo de O₂ quando comparado com o grupo controle. Por fim, um estudo investigou os efeitos da realização dos exercícios em plataforma vibratória, como o agachamento, e demonstrou melhorias na distância percorrida no teste de caminhada de seis minutos, além da melhora de força e capacidade funcional, podendo ser um recurso útil para auxiliar no programa de reabilitação. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que um programa de reabilitação física com duração ideal para pacientes pós transplante pulmonar traz benefícios ao paciente, melhorando a capacidade funcional, força muscular de membros superiores e inferiores, qualidade de vida e redução da dor, portanto, diminui a restrição na realização de atividades de vida diária.

A INFLUÊNCIA DA REABILITAÇÃO PULMONAR NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASMÁTICOS

PEREIRA, Gabrielli Garcia ¹ SILVA, Mariane Bezerra Santos ¹ REIMBERG, Mariana Mazzuca ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: gabrielligarcia25@gmail.com mbs.silva31@gmail.com mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A asma é uma doença respiratória crônica comum na infância, marcada por inflamação brônquica, com sintomas como sibilância e dispneia, influenciados por fatores genéticos e ambientais. A prática de atividade física é importante para controle dos sintomas e melhora da qualidade de vida, entretanto muitas vezes são negligenciados devido ao medo de exacerbação da doença. O Pediatric Asthma Quality of Life Questionnaire (PAQLQ) é um instrumento específico para avaliar a qualidade de vida em crianças e adolescentes com asma, composto por três domínios: sintomas, limitações de atividades e função emocional. **OBJETIVOS:** Verificar a qualidade de vida após programa de reabilitação em crianças e adolescentes asmáticos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura por meio de buscas nas bases de dados: LILACS, PEDro, PUBMED e Scielo. Foram utilizados os descritores “Asthma”, “Quality of Life”, “Exercises” e “Children”, utilizando o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos randomizados em inglês e português, publicados nos últimos 10 anos que utilizaram o Pediatric Asthma Quality of Life Questionnaire (PAQLQ) em população de 6 a 18 anos. Foram excluídos artigos de revisão sistemática e artigos não disponíveis gratuitamente e na íntegra. **RESULTADOS:** Foram encontrados 9 artigos, sendo 6 incluídos. Um dos estudos realizou treinamento aeróbio durante 10 semanas, sendo possível observar um aumento significativo nos escores do PAQLQ, com consequente diminuição na frequência dos sintomas e melhora da função pulmonar. Outro estudo que também utilizou como intervenção o treinamento aeróbio, no decorrer de 6 semanas, demonstrou eficácia na diminuição dos marcadores inflamatórios em crianças com asma, com consequente elevação nos escores no PAQLQ. Um ensaio clínico evidenciou que através do programa de treinamento intermitente indoor ocorreu melhora na qualidade de vida das crianças, com aumento nos escores do PAQLQ em todos os domínios do questionário, refletindo também na melhora na função pulmonar e capacidade física. Em contrapartida, três artigos utilizaram respectivamente intervenções como exercícios combinados (resistido e aeróbio), programa multifatorial de redução de peso e treinamento intervalado de alta intensidade, os quais não apresentaram alterações significativas dos escores do PAQLQ entre os grupos. **CONCLUSÃO:** A reabilitação pulmonar, através do treinamento físico demonstraram ser capazes de melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes asmáticos, com resultados positivos e consistentes nos escores do PAQLQ.

A INFLUÊNCIA DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

SILVA, Rafaela Silveira ¹ SANTOS, Ana Carolina Silva Ferreira Dos ¹ SILVA, Isabella Lacerda ¹ MOURA, Patrícia Albuquerque De ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: rafaela.silveira@aluno.saocamilo-sp.br ana.ferreira.santos@aluno.saocamilo-sp.br isabella.lacerda.silva@aluno.saocamilo-sp.br patricia.moura@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As células neoplásicas possuem seu material genético alterado, ocasionando crescimento e proliferação celular excessivos, originando as neoplasias. As neoplasias malignas possuem sintomas que impactam a qualidade de vida dos pacientes acometidos, sendo os exercícios físicos utilizados como intervenção para seu tratamento. **OBJETIVOS:** Identificar quais os efeitos dos exercícios físicos na qualidade de vida de pacientes adultos com câncer hematológico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados BVS, Pubmed e Web of Science com os descritores, segundo o DECS, "Leukemia", "Physical Therapy", "Quality of Life" e "Exercise" e o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos dos últimos 10 anos, que retratavam neoplasias hematológicas, pacientes a partir dos 18 anos e sem restrição de idioma. Já os de exclusão foram lactentes, crianças/adolescentes, revisões, relatos de caso, artigos que abordassem outras neoplasias, comprometimento cognitivo ou não citassem exercício físico. Por fim, a seleção dos artigos foi feita por dois avaliadores e um terceiro avaliador analisou e eliminou as divergências. **RESULTADOS:** Foram encontrados 198 artigos, sendo que após exclusão das duplicatas, por títulos e resumos, 36 artigos foram selecionados para leitura completa. Destes, 14 trabalhos foram elencados para a realização deste estudo. As malignidades hematológicas abordadas encontradas foram: leucemia aguda e crônica, linfomas, mielomas e síndromes mielodisplásicas. As intervenções consistiam em exercícios aeróbicos, de resistência, treinamento cruzado, treino intervalado de alta intensidade (HIIT), plataforma vibratória ou exercícios de baixa intensidade que poderiam ser realizados à domicílio, no hospital ou no ambiente ambulatorial, podendo ser acompanhados de um momento de relaxamento no final da sessão. A intervenção com exercícios físicos é uma abordagem não farmacológica que pode ser aliada no tratamento das neoplasias, além de ajudar a prevenir efeitos colaterais decorrentes da doença e do repouso gerado por ela, como as funções musculares. Dentre os benefícios encontrados, a melhora da qualidade de vida, da fadiga, da dor, do sofrimento psicológico foram os mais citados, entretanto, os exercícios podem ajudar também a proteger o organismo contra a progressão da doença ao agir no sistema imunológico. Apesar dos inúmeros benefícios, a implementação dos exercícios ainda é difícil devido aos sintomas físicos e emocionais. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia se mostra de grande relevância no manejo de sintomas e recuperação da saúde dos pacientes, sendo que a prática de exercícios físicos em pacientes com neoplasias hematológicas possuem inúmeros benefícios na saúde física, psico-emocional e social. As intervenções ajudaram, inclusive, a motivar os pacientes a se manterem fisicamente ativos mesmo após a alta hospitalar e a remissão da doença. Além disso, o apoio familiar se mostrou importante para ajudar a motivar os pacientes e implementar os exercícios em suas rotinas.

ABORDAGEM CIRÚRGICA OU CONSERVADORA NAS LESÕES LATERAIS LIGAMENTARES DE TORNOZELO EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO: QUAL É A MELHOR?

LOUREIRO, Frederico Lazzarini ¹ GONDO, Francine Lopes Barreto ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: fredericoloureiro2002@gmail.com francine.gondo@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O complexo ligamentar lateral do tornozelo é formado pelos ligamentos talofibular anterior, o ligamento calcaneofibular e o ligamento talofibular posterior. A entorse de tornozelo representa de 10 a 36% de todas as lesões que acometem jogadores profissionais de futebol. As lesões ligamentares de tornozelo são a quarta lesão mais comum entre atletas de futebol de alto rendimento. Lesões mais severas classificadas como graus II e III, são preferencialmente tratadas cirurgicamente, para reduzir a chance de instabilidade crônica de tornozelo. **OBJETIVOS:** Comparar os resultados da abordagem conservadora e cirúrgica no tratamento das lesões graves do complexo ligamentar lateral de tornozelo. **MÉTODOS:** Revisão de literatura realizada na base de dados PubMed, de revisões sistemáticas publicadas de 2014 a 2024, utilizando os descritores, acute lateral ankle sprain, treatment e athletes e o operador booleano AND. Os critérios de inclusão utilizados foram estudos abordando tratamento conservador e pós-cirúrgico das lesões ligamentares laterais do tornozelo, em jogadores profissionais de futebol/ atletas de alto rendimento de 18 a 45 anos. Foram excluídos estudos duplicados e aqueles que não se enquadraram na temática da pesquisa. **RESULTADOS:** Foram localizados 18 artigos. Aplicados os critérios de exclusão, 4 estudos foram considerados elegíveis para essa revisão, e, desses, dois demonstraram evidências científicas favoráveis para o tratamento cirúrgico e dois ao tratamento conservador. A revisão sistemática de Goru, Taja e Majeed, englobou 343 pacientes, onde verificou-se que 90% dos atletas operados, retornaram ao seu nível de atividade pré lesão, 2% retornaram em um nível inferior e 8% não retornaram à prática esportiva. Os resultados da revisão de Vuurberg et al. favorecem a abordagem cirúrgica, mas a depender do caso, sendo recomendado para instabilidade crônica, e tratamento de atletas de alto rendimento, pela menor taxa de recidivas e maior estabilidade na articulação. Altmore et al. demonstraram evidências favoráveis para o tratamento conservador sugerindo a indicação como primeira escolha para lesões graves, pois fornece resultados funcionais satisfatórios, sem os riscos cirúrgicos, 8 dos 12 estudos incluídos demonstraram evidências favoráveis para o tratamento conservador, especialmente em casos não relacionados à instabilidade crônica e em pacientes sem alta demanda funcional. O estudo de Liu e Diao observaram resultados favoráveis para o tratamento conservador em relação a complicações e quanto ao sucesso no tratamento. O estudo também demonstrou haver diferença significativa na recorrência de lesões entre o tratamento cirúrgico e conservador, principalmente em pessoas com alta demanda funcional. **CONCLUSÃO:** A definição da abordagem cirúrgica ou conservadora para o tratamento das lesões ligamentares laterais graves de tornozelo permanece controversa. Em atletas de alto rendimento, o manejo cirúrgico é mais utilizado na tentativa de minimizar complicações a longo prazo, e evitar cirurgia após insucesso no tratamento conservador. São necessários estudos avaliando os resultados da abordagem conservadora em atletas de alto rendimento para verificar a possibilidade de indicação segura.

ABORDAGEM CONSERVADORA NO TRATAMENTO DA EPICONDILALGIA LATERAL: MOBILIZAÇÃO COM MOVIMENTO (MWM) OU EXERCÍCIOS?

SANTOS, Alana Silva ¹ PEREIRA, Gabriela Roncatto Vitkauskas ¹ COELHO, Staela Cristina ¹ GONDO, Francine Lopes Barretto ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: alana.santos@aluno.saocamilo-sp.br gabriela.roncatto@aluno.saocamilo-sp.br staela.coelho@aluno.saocamilo-sp.br francine.gondo@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A epicondilalgia lateral acomete os tendões extensor radial curto do carpo e o extensor comum dos dedos, inseridos no epicôndilo lateral, gerando estresse na região resultando em dor na lateral do cotovelo, podendo atingir o antebraço e o punho. Pode ocorrer por excesso de carga, tração repetitiva e força de cisalhamento somada com o movimento de pronação e supinação. As diretrizes clínicas recomendam exercícios e terapia manual como estratégias para manejo conservador. **OBJETIVOS:** Comparar os efeitos da aplicação do MWM de Mulligan com os efeitos de exercícios terapêuticos no tratamento de epicondilalgia lateral. **MÉTODOS:** Revisão de literatura, realizada entre junho e agosto de 2024, nas bases de dados PubMed, PeDro, Elsevier e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “Physiotherapy”, “tennis elbow”, “Exercise Therapy”, “Mulligan” e “Mobilization with movement”, e o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos nas línguas portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 17 anos e que abordassem exercícios e/ou mobilização ativa como forma de tratamento para epicondilitis lateral. Já os critérios de exclusão foram: revisões sistemáticas, relatos de casos, artigos duplicados, que não abordassem o tema e estudos que aplicaram infiltração como forma de tratamento. **RESULTADOS:** Após a busca nas bases de dados foram localizados 40 artigos. Aplicados os critérios de exclusão, 12 foram considerados elegíveis para essa revisão. Os resultados indicaram que os indivíduos submetidos a exercícios terapêuticos apresentaram redução mais rápida e acentuada da dor, tanto durante a contração quanto ao alongamento muscular. Não foi verificada diferença significativa no ganho de força, mas verificou-se melhora na dor e função. A comparação de diferentes métodos de tratamento, demonstrou que os sujeitos de pesquisa submetidos ao MWM obtiveram melhora significativa da dor, incapacidade funcional, atividades habituais e para execução de movimentos repetitivos. A técnica demonstrou superioridade de resultados para cinesiofobia e incapacidade percebida, particularmente quando os participantes tinham expectativas positivas em relação ao tratamento. **CONCLUSÃO:** A mobilização articular associada ao movimento de Mulligan e os exercícios físicos são eficazes no tratamento da epicondilalgia lateral, promovendo alívio da dor e melhora funcional. No entanto, a MWM, especialmente quando associada a expectativas positivas, pode oferecer vantagens adicionais, como a redução da cinesiofobia e da incapacidade percebida. Esses resultados destacam a importância de uma abordagem personalizada no tratamento, combinando técnicas de mobilização e exercícios para otimizar os resultados de acordo com as necessidades individuais dos pacientes. A escolha da intervenção deve levar em conta a gravidade dos sintomas e as expectativas do paciente, contribuindo para aprimorar as práticas clínicas e os resultados terapêuticos.

Palavras-Chave: Cotovelo De Tenista. Terapia Por Exercício. Mulligan.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NOS PERÍODOS GESTACIONAL E PUERPÉRIO

SANTOS, Alana Silva ¹ LOBO, Ligia Cardoso ¹ TIAGO, Nathalia De Medeiros ¹ MOTA, Daniela Sá Faria ¹ GADDINI, Beatriz ¹ MALENOSKI, Beatriz Cozza ¹ FITZ, Fátima Faní ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: alana.santos@aluno.saocamilo-sp.br ligia.lobo@aluno.saocamilo-sp.br nathalia.tiago@aluno.saocamilo-sp.br daniela.mota@aluno.saocamilo-sp.br beatriz@aluno.saocamilo-sp.br beatriz.malenoski@aluno.saocamilo-sp.br fatima.fitz@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A fisioterapia desempenha um papel importante na prevenção da incontinência urinária (IU) no período gestacional e no pós-parto. Técnicas de conscientização corporal e fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico são descritas como recursos para prevenção e tratamento da IU. A prevalência da IU aumenta durante o período gestacional devido ao impacto das alterações hormonais e do aumento da pressão intra-abdominal pelo crescimento uterino nos músculos do assoalho pélvico. O parto vaginal promove um estresse adicional sobre esses músculos e tecidos, contribuindo para a manifestação de sintomas de IU no pós-parto. Assim, a atuação da fisioterapia pré e pós-parto, tem se demonstrado uma estratégia eficaz para reduzir a prevalência e a gravidade da IU nestes períodos. **OBJETIVOS:** Revisar a literatura acerca da fisioterapia na prevenção e tratamento da IU no pré e pós-parto. **MÉTODOS:** Para elaborar o estudo, foi realizada uma busca eletrônica em agosto de 2024, compreendendo as publicações de 2019 a 2024, nas bases de dados MEDLINE/PubMed (National Library of Medicine e National Institutes of Health) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Foram cruzados os termos e palavras: Pregnancy; Physical Therapy Modalities; Urinary Incontinence; Postpartum Period; Physiotherapy. Foram incluídos estudos nas línguas português e inglês; estudos randomizados e controlados e ensaios clínicos que abordaram a atuação da fisioterapia na prevenção e tratamento da IU na gestação e no pós-parto. Não foram incluídos artigos de revisão narrativa, estudos de caso e editoriais, por não se enquadrarem nos critérios da pesquisa. **RESULTADOS:** Foram encontrados ao todo 122 estudos na busca eletrônica. Após retirar os artigos duplicados, excluir os que não respeitaram os critérios de inclusão e fazer a leitura dos resumos, foram selecionados 10 estudos. Sendo 4 estudos utilizados para entender melhor a incontinência urinária e principalmente na gravidez. De acordo com um estudo sobre educação em saúde, a reabilitação não foi eficaz no controle ou prevenção da IU. Outros cinco estudos obtiveram resultados positivos em relação à prevenção e cura da IU na gestação e no pós-parto. Como recursos fisioterapêuticos, foram utilizados: programas de educação em saúde, treinamento muscular do assoalho pélvico e biofeedback. Todos estes estudos relatam que em até 6 meses de tratamento pós-parto é possível obter resultados positivos e progressivos em relação ao aumento da força muscular e função sexual, além da diminuição dos sintomas urinários. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia no pré e pós-parto, por meio de técnicas de educação e fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico, é eficaz na prevenção e tratamento da IU. O treinamento desses músculos se mostrou a intervenção mais eficaz, melhorando a força muscular, controle dos sintomas e qualidade de vida. Esses resultados reforçam a importância da fisioterapia como estratégia essencial nos cuidados obstétricos.

Palavras-Chave: Incontinência Urinária. Período Pós-Parto. Fisioterapia.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO CONSERVADOR DO LIPEDEMA

BIANCO, Matheus Sutto ¹ CODATO, Lucas Gongora ¹ MARQUES, Daniel Da Silva ¹ CAMPOS, Amanda Souza ¹ FITZ, Fátima Faní ¹ TACANI, Rogério Eduardo ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: suttoh16@gmail.com lucas.codato@aluno.sacamilo-sp.br dmarquess2002@gmail.com
amandakampos9@gmail.com fatima.fitz@prof.saocamilo-sp.br rogerio.tacani@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O lipedema é uma doença do tecido conjuntivo frouxo, condição crônica progressiva em que ocorre o aumento anormal de tecido adiposo subcutâneo (TAS), subdividido em quatro graus, sendo o primeiro com menor acometimento e o último com maior sinais e sintomas. Essa condição atinge principalmente o sexo feminino nos membros inferiores, iniciando comumente durante períodos de alterações hormonais, como puberdade, gravidez e menopausa. A principal repercussão é a dor, podendo ser acompanhada de edema, fadiga, perda de condicionamento físico, comprometimento de mobilidade e da sensibilidade em regiões afetadas, impactando a qualidade de vida. O TAS do lipedema não reduz como esperado em resposta à dieta, exercícios e cirurgias bariátricas, necessitando de uma abordagem de tratamento diferente daquela empregada na obesidade. Embora a fisioterapia descongestiva complexa melhore o funcionamento físico e a qualidade de vida em mulheres com linfedema, a investigação de abordagens terapêuticas conservadoras semelhantes em mulheres com lipedema é limitada e permanece controversa. **OBJETIVOS:** Avaliar por meio de uma revisão de literatura a atuação das técnicas de fisioterapia no tratamento conservador em mulheres com lipedema. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados PubMed e PEDro, através dos descritores “Lipedema” e “Physical Therapy”, utilizando o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos controlados e randomizados, publicados nos últimos dezesseis anos, em português e inglês, que abordassem as técnicas conservadoras no tratamento do lipedema. Foram excluídos estudos piloto, revisões sistemáticas e de literatura e que não abordassem técnicas fisioterapêuticas. **RESULTADOS:** Foram encontrados seis artigos, sendo três incluídos por seguirem os critérios de seleção. Um ensaio clínico randomizado controlado e cego realizado com 405 mulheres em mais de dez centros de estudo na Alemanha, comparou o tratamento cirúrgico versus conservador para o tratamento de lipedema, onde através de fisioterapia complexa descongestiva, envolvendo drenagem linfática, terapia de compressão, cuidados com a pele e exercícios terapêuticos, obteve alívio da dor abaixo de 2 pontos na escala de classificação numérica e prevenção da formação simultânea de edemas. Outro ensaio controlado, realizado com 35 mulheres diagnosticadas com lipedema estágio 2 e 3, comparou a eficácia da vibroterapia de baixa frequência em conjunto com a drenagem linfática manual, evidenciando redução nos tamanhos do lipedema e da dor, além do aumento na qualidade de vida. Dois autores investigaram através de um ensaio controlado os efeitos da reabilitação de 33 mulheres com lipedema grave através de exercícios combinados ou não com terapia descongestiva e terapia de compressão pneumática intermitente, contando com 30 sessões 5 vezes por semana durante 6 semanas, evidenciando melhora no volume dos membros de ambos os grupos, especialmente o associado ao exercício físico, que demonstrou uma melhora estatisticamente significativa ao final do estudo. **CONCLUSÃO:** A atuação das técnicas de fisioterapia complexa descongestiva (drenagem linfática manual, terapia compressiva, cuidados com a pele e exercícios terapêuticos) associadas à vibroterapia de baixa frequência, demonstram alívio do quadro algico, redução do volume do membro afetado e aumento da qualidade de vida, sendo eficazes no tratamento conservador em mulheres com lipedema.

Palavras-Chave: Lipedema. Tratamento Conservador. Serviços De Fisioterapia.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS ESTRATÉGIAS DE HUMANIZAÇÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

SALLES, Maria Luiza Lima De ¹ RIBEIRO, Heloisa Soares ¹ SILVA, Vitória Bastos Da ¹ LIBERALI, Joyce Pekelman ¹ REIMBERG, Mariana Mazzuca ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: malusalles6@gmail.com lola04soares@gmail.com viickabas@gmail.com joyce.leberali@prof.saocamilo-sp.br mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O nascimento gera mudanças significativas na vida de um recém-nascido. No caso de prematuros e/ou com alterações fisiopatológicas, a demanda por cuidados específicos gera a necessidade de sua permanência em uma UTI Neonatal (UTIN). Por mais que ofereça os cuidados necessários, esse ambiente pode ser considerado hostil, porém, é possível proporcionar um atendimento humanizado, de acordo com a Política Nacional de Humanização (PNH), que tem como objetivo cuidado afetuoso, respeitoso e integral ao paciente e seus familiares, por uma equipe multiprofissional. O fisioterapeuta se destaca nos cuidados intensivos, e suas técnicas vão além da reabilitação, visando a prevenção de agravos e a utilização de estratégias humanizadas como o método Mãe-Canguru, redes de balanço, ninho e o uso de polvos de crochê (Octopus), com o intuito de diminuir os impactos do ambiente de terapia intensiva causados aos bebês. **OBJETIVOS:** Compreender e analisar se as técnicas e estratégias de humanização, preconizadas pelo Ministério da Saúde e que compõem a PNH, são conhecidas e realizadas pelos profissionais fisioterapeutas nas UTINs brasileiras. **MÉTODOS:** Estudo transversal, com abordagem qualitativa, com fisioterapeutas atuantes ou já atuantes em UTI Neonatal, nos hospitais brasileiros. O estudo foi realizado por meio de questionário digital, com questões simples, e de fácil entendimento. O recrutamento ocorreu por meio de redes sociais como WhatsApp, Instagram e Facebook. O questionário foi respondido por meio da plataforma digital "Microsoft FORMS" e antes de iniciar a entrevista, foi necessário a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo COEP (6.868.241). **RESULTADOS:** A pesquisa contou com 33 fisioterapeutas atuantes em UTINs no Brasil, sendo 91% na região sudeste, 6% na região norte e 3% no centro-oeste. Cerca de 57,6% possuíam mais de 10 anos de experiência e 60,6% trabalhavam em instituições privadas. Sobre a Humanização nas UTINs, 51,5% dos participantes só ouviram falar durante a pós-graduação. Além do Método Mãe Canguru, conhecido por todos os profissionais (100%), os Cuidados com sons e ruídos (97%) e o Polvo de Crochê (87,9%) foram os mais citados. Sobre a PNH, 42,4% dos participantes disseram não conhecer, e 57,6% relataram conhecer. Apenas 69,7% participam de discussões sobre humanização, porém 87,8% aplicam técnicas humanizadas diariamente. Cerca de 91% acreditam participar ativamente das práticas, embora 9% mencionem limitações devido ao plantão noturno: "Não muito devido a maioria dos protocolos de humanização serem aplicados somente durante o dia, no caso meu plantão é noturno." As práticas são geralmente aceitas, mas algumas são barradas por questões de controle de infecções. **CONCLUSÃO:** Embora 42,4% dos profissionais relatam não conhecer a PNH, a maioria aplica no dia a dia alguma, ou todas as práticas da PNH. Os fisioterapeutas demonstram preocupação em tornar as atividades diárias solidárias, aplicando técnicas humanizadas em seu cotidiano, mesmo que não estejam preconizadas na política de humanização. Contudo, as práticas descritas pela PNH necessitam de maior disseminação no ambiente de formação profissional e no hospitalar, fazendo-se necessário o aumento de discussões e treinamentos sobre o assunto, juntamente a equipe multiprofissional.

Palavras-Chave: Atenção Humanizada Do Recém-nascido De Baixo Peso. Cuidado Intensivo Neonatal. Método Mãe Canguru.

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E FUNÇÃO PULMONAR EM INDIVÍDUOS COM DIFERENTES GRAUS E NÍVEIS DE LESÃO MEDULAR

IOCCA, Bruna De Santi ¹ MARTINS, Victória Massaroti Montalvão ¹ MARQUES, Daniel Da Silva ¹ CAMPOS, Amanda Souza ¹ AQUINO, Leticia Moraes De ¹ RODRIGUES, Ana Cláudia ² REIMBERG, Mariana Mazzuca ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

Email: brunaioccaa@gmail.com victoriamartins10@gmail.com dmarquess2002@gmail.com amandakampos9@gmail.com leticia.aquino@prof.saocamilo-sp.br anaclau.rr@gmail.com mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A lesão medular (LME) afeta o canal medular, prejudicando a condução de sinais sensoriais e motores, resultando em paraplegia ou tetraplegia. As manifestações clínicas resultam do grau e do nível da lesão, sendo assim, as lesões podem ser classificadas como completas e incompletas, classificadas pela American Spinal Injury Association-ASIA. A LME compromete a função pulmonar e a força muscular respiratória, que indicam respectivamente a quantidade máxima de ar que pode inspirar e expirar durante uma respiração e a capacidade em manter uma ventilação adequada. **OBJETIVOS:** Avaliar a força muscular respiratória e a função pulmonar em indivíduos com lesão medular completa ou incompleta de acordo com o nível de lesão. **MÉTODOS:** Estudo clínico longitudinal, com pacientes do Centro Integrado - Acreditando, com idade entre 18 - 60 anos, diagnóstico médico de LM completa ou incompleta, e diferentes níveis. Foram excluídos pacientes hemodinamicamente instáveis; incapazes de tolerar 20 minutos em sedestação; com déficit cognitivo para compreensão e histórico de perfuração de tímpano. O estudo foi realizado após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário São Camilo (parecer 4719351). Foi realizado manovacuômetria para avaliação da força muscular respiratória (pressões inspiratória e expiratória máximas - P_{Imáx} e P_{Emáx}) e espirometria para a função pulmonar [Pico de Fluxo Expiratório (PFE) e Capacidade Vital Forçada (CVF)], todos em valores absolutos e em porcentagem do previsto. Foi realizado ANOVA de uma via com post-hoc em Bonferroni. Os dados foram expressos em média e desvio padrão. Foi considerado significância quando $p \leq 0,05$ e utilizado o software SPSS 23. **RESULTADOS:** Foram avaliados 32 pacientes, divididos em 4 grupos, de acordo com o tipo de lesão: Tetraplégicos Completo (TC=9), Tetraplégicos Incompleto (TI=10), Paraplégicos Completo (PC=7) e Paraplégicos Incompleto (PI=6), com média de idade de 34 ± 10 , 29 ± 7 , 31 ± 8 e 33 ± 12 anos, respectivamente. A ANOVA mostrou que existe efeito do grupo sobre a P_{Emáx} [Z (3,28) = 3,416; $p=0,03$]. O post-hoc em bonferroni mostrou que em média a P_{Emáx} do grupo tetraplégico incompleto é pior que a do grupo paraplégico incompleto (P_{Emáx} TI 45 ± 21 cmH₂O vs PI 76 ± 28 cmH₂O; ANOVA -30 IC95% -60 - 0 $p \leq 0,05$) e sem diferença entre os grupos tetraplégico e paraplégico completos. Para as demais variáveis: P_{Imáx}, porcentagem do previsto da P_{Imáx} e da P_{Emáx}, PFE, porcentagem do previsto do PFE e porcentagem do previsto da CVF, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,052$, $p=0,130$, $p=0,05$, $p=0,334$, $p=0,275$, $p=0,074$, respectivamente). Entretanto, quando analisados os valores das porcentagens do previsto, pudemos observar que todos os grupos apresentaram valores abaixo de 80% do previsto em todas as variáveis, exceto os grupos de paraplégicos completo e incompleto para a P_{Imáx}. **CONCLUSÃO:** Embora apresentem diferenças estatísticas significativas nos valores absolutos de P_{Emáx} entre os grupos tetraplégicos e paraplégicos incompletos, os valores das demais variáveis abaixo das porcentagens dos previstos esperados para cada indivíduo, mostram que indivíduos com lesão medular apresentam pior função pulmonar e diminuição de força muscular respiratória, independente do nível de lesão.

Palavras-Chave: Traumatismos Da Medula Espinal. Testes De Função Pulmonar. Força Muscular.

BENEFÍCIOS DA EXPIRAÇÃO LENTA COM A GLOTE ABERTA EM DECÚBITO LATERAL EM PACIENTES COM BRONQUIECTASIA

OLIVEIRA, João Victor De Moura Silvia ¹ YAZBEK, Maria Luiza De Azevedo Rezende ¹ BRAGANTE, Luiza Pastrello ¹ NOVAIS, Lucas Miguel Lima ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹ XAVIER, Rafaella Fagundes ¹ PICANÇO, Patrícia Salerno De Almeida ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: jmoura307@gmail.com maria.yasbek@aluno.saocamilo-sp.br luiza.bragante@aluno.saocamilo-sp.br lucas17miguel@gmail.com jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br rafaella.xavier@prof.saocamilo-sp.br patricia.picanco@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A bronquiectasia é uma doença crônica das vias aéreas caracterizada pela dilatação dos brônquios, resultando em um acúmulo excessivo de secreções, infecções respiratórias recorrentes e inflamação persistente. Essa condição, associada a sintomas como tosse produtiva crônica, dispneia e exacerbações frequentes, tem um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes. A fisioterapia respiratória visa melhorar a depuração do muco e reduzir a incidência de exacerbações. A expiração lenta com a glote aberta na postura lateral (ELTGOL) é uma manobra de higiene brônquica cujo efeito é baseado no aumento da resistência ao fluxo de ar e na interação com a mucosa, reduzindo o diâmetro das vias aéreas periféricas do pulmão ântero-lateral inferior. Essa redução no diâmetro é proveniente do peso do pulmão ântero-lateral superior e do mediastino, do deslocamento do hemidiafragma inferolateral devido à compressão das vísceras e da expiração lenta e prolongada. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura os benefícios da expiração lenta com a glote aberta em decúbito lateral na reabilitação de pacientes com bronquiectasia. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura a partir de um levantamento bibliográfico na base de dados Pubmed, em agosto de 2024, utilizando os descritores “Bronchiectase” e “ELTGOL” com o operador booleano “AND”. Como critério de inclusão os artigos deveriam ter sido publicados nos últimos 10 anos e os estudos deveriam ser ensaios clínicos randomizados. Foram excluídas revisões sistemáticas. **RESULTADOS:** Foram encontrados dois artigos que atenderam aos critérios de inclusão e ambos foram selecionados. Um dos estudos analisou a eficácia da técnica ELTGOL (expiração lenta com a glote aberta em decúbito lateral) ao longo de um período de um ano em pacientes com bronquiectasia e expectoração crônica. Os resultados indicaram que a aplicação da técnica duas vezes ao dia, facilitou a eliminação de secreções, além de estar associada a uma menor frequência de exacerbações, melhora da qualidade de vida e redução do impacto da tosse. O outro estudo comparou a eficácia de três técnicas expiratórias lentas de depuração das vias aéreas em pacientes ambulatoriais com bronquiectasia e expectoração crônica. Este segundo estudo concluiu que a técnica de expiração lenta com a glote aberta na postura lateral favorece a remoção de muco durante as sessões de tratamento e diminui a produção de escarro ao longo do dia em pacientes com bronquiectasia. **CONCLUSÃO:** A literatura revela que a técnica de expiração lenta com a glote aberta (ELTGOL) proporciona importantes benefícios para pacientes com bronquiectasia, especialmente aqueles com expectoração crônica. Os estudos indicam que o uso regular da técnica facilita a remoção de secreções, reduzindo o número de exacerbações e promovendo uma melhora significativa na qualidade de vida, além de diminuir a intensidade da tosse. O ELTGOL também demonstra eficácia na depuração do muco durante as sessões de tratamento e na redução da expectoração ao longo do dia, reforçando sua importância na reabilitação respiratória desses pacientes.

BENEFÍCIOS DA OXIGENAÇÃO APNEICA DURANTE PROCEDIMENTOS INVASIVOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

DRIGO, Melissa ¹ MARQUES, Laura ¹ CAMPOS, Amanda Souza ¹ MOURA, Patrícia Albuquerque De ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: meldrigoo1008@gmail.com marqueslala15@gmail.com amandakampos9@hotmail.com patricia.moura@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O manejo de emergência das vias aéreas é crucial em cuidados intensivos, entretanto, envolve eventos adversos como a hipoxemia crítica e parada cardíaca peri-intubação. A oxigenação apneica (OA), realizada por meio de uma cânula nasal durante a laringoscopia, fornece um tempo de apneia longo o suficiente para o início do procedimento, maximizando sua reserva e prolongando o tempo de apneia segura e sem dessaturação. **OBJETIVOS:** Investigar por meio de uma revisão sistemática os benefícios da oxigenação apneica durante procedimentos invasivos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática desenvolvida entre julho e agosto de 2024, realizada nas bases de dados PubMed e Web of Science, utilizando o descritor "Apneic Oxigenation". Foram incluídos artigos nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 10 anos. A busca resultou em 73 artigos, sendo 14 selecionados para leitura na íntegra. As temáticas dos artigos excluídos envolveram: oxigenação apneica em crianças (11); estudos realizados em bonecos (6); revisão de sistemática (13); estudo de caso (2); duplicados (5); não abordavam a temática proposta (21). A sistematização de seleção dos artigos foi feita por três avaliadores, sendo que dois realizaram as leituras, e um examinou e eliminou as divergências. **RESULTADOS:** Três estudos abordaram o uso da oxigenação apneica durante procedimentos anestésicos, evidenciando ao final a melhora do manuseio da via aérea difícil, diminuição da dessaturação de oxigênio e aumento considerável e seguro do tempo apneico durante o procedimento. Dois ensaios clínicos, sendo um realizado com 38 pacientes durante procedimentos laringotraqueais e outro com 45 pacientes submetidos a lobectomia pulmonar, evidenciaram menos interrupções cirúrgicas, prevenção considerável do quadro hipoxêmico e diferença estatisticamente significativa no tempo apneico durante ambos procedimentos. Um estudo realizado com 137 pacientes com hemorragia intracraniana, utilizou a oxigenação apneica durante intubação de sequência rápida e obteve sete vezes menos dessaturação abaixo de 90% quando comparados com o grupo controle. Uma intervenção realizada em 2019 com pacientes saudáveis, verificou o efeito da oxigenação apneica nos níveis de dióxido de carbono, oxigênio e pressão traqueal, onde tais medidas mantiveram-se estáveis de forma confiável, além do risco de barotrauma ter-se mostrado insignificante. Em contrapartida, 8 ensaios realizados entre os anos de 2016 a 2022, não evidenciaram diferenças estatisticamente significativas quando comparados os grupos controle e intervenção. **CONCLUSÃO:** A oxigenação apneica oferece benefícios significativos em procedimentos invasivos, sendo uma técnica de baixo custo. Estudos demonstraram que a OA pode reduzir a dessaturação de oxigênio, prolongar o tempo de apneia com segurança e diminuir a frequência de interrupções cirúrgicas, especialmente em procedimentos anestésicos e intubação rápida. Embora a maioria dos estudos mostre vantagens claras de sua utilização, outros não encontraram diferenças significativas, o que sugere a necessidade de mais pesquisas para consolidar esses achados e explorar possíveis variações de fluxo de oxigênio fornecido em diferentes contextos clínicos.

BENEFÍCIOS DO AQUECIMENTO NA PREVENÇÃO DE LESÕES NO FUTEBOL INFANTO-JUVENIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MALECHESK, Gabriela Flausino ¹ DUARTE, Maria Beatriz Sapha Assumpção ¹ SQUIZATO, Helena Zanotti ¹ BUSSI, Anna Luiza Flôres ¹ PINHAS, João Victor ¹ BALARINI, Enzo Magalhães ¹ NOAL, Barbara ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: gflausinomalechesk@gmail.com maria.sapha.duarte@aluno.saocamilo-sp.br helena.squizzato@aluno.saocamilo-sp.br anna.bussi@aluno.saocamilo-sp.br jvpinhas@gmail.com enzo.balarini2003@icloud.com barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A prevenção de lesões nas práticas esportivas é essencial para atletas, amadores ou profissionais, pois permite um desempenho superior, mais tempo em campo e menor custo de cuidados com lesões. No futebol existem demandas de movimento dinâmico, agilidade e resistência, que podem exercer altas cargas nas articulações das extremidades inferiores, aumentando assim, a frequência de eventos lesivos. Criaram-se diversos programas de prevenção, alguns visando lesões específicas como entorse de tornozelo, ruptura do ligamento cruzado anterior (LCA), estiramento de isquiotibiais e fraturas. Dentre as técnicas preventivas mais efetivas no futebol está o aquecimento antes da realização de treinos, buscando melhora dos déficits neuromusculares, equilíbrio e relação de força entre isquiotibiais e quadríceps. **OBJETIVOS:** Analisar diferentes programas de aquecimento e suas efetividades na prevenção de lesão em membros inferiores (MMII) no futebol na população infanto-juvenil. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura com buscas nas bases de dados da Pubmed e PEDro com os descritores em inglês “warm-up” “injury prevention” “soccer” e o operador booleano “AND”, utilizando como critério de inclusão ensaios clínicos randomizados publicados nos últimos cinco anos, que abordassem o tema do aquecimento como prevenção de lesão de MMII no futebol. Foram excluídos artigos duplicados, que não abordassem o tema ou não cumprissem com os métodos do programa, e população maior que 19 anos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 27 artigos, dos quais 8 encaixaram-se nos critérios de inclusão. Quatro ensaios clínicos utilizaram o programa de aquecimento FIFA 11+ para a população masculina tanto entre 14 e 19 anos quanto de 7 a 13 anos (FIFA11+ Kids), estruturado com ativações musculares de MMII e abdome associadas ao gesto esportivo com bola, incluindo treino de contato, corrida, agilidade e pliométrico, realizados duas a três vezes por semana com duração média de vinte minutos anteriormente aos treinos que reduziu até 58% o risco de lesão em relação ao aquecimento sem especificidade. Outra análise do FIFA 11+ na população feminina entre 10 e 12 anos, apontou que o aquecimento realizado duas vezes por semana associado a otimização de técnicas de queda, resultou em aumento na flexão de joelho e redução na rotação interna do quadril, reduzindo o estresse do LCA, além de melhorias na capacidade física e cognitiva. Dois ensaios clínicos realizaram um aquecimento combinado com treinamento neuromuscular, com exercícios aeróbicos, pliométrico, coordenação, equilíbrio, ativação muscular concêntrica e excêntrica de MMII, e constataram redução significativa nas lesões agudas sem contato nas extremidades inferiores, menor tempo de recuperação e menos lesões no tornozelo em comparação ao grupo controle. Por fim, outro estudo com um programa multicomponente utilizou exercícios semelhantes aos dos métodos de aquecimento citados anteriormente em jogadores de futebol de 13 a 19 anos, e obteve uma redução de um terço na incidência de lesões de MMII. **CONCLUSÃO:** Os estudos evidenciaram que programas de aquecimento associados ao gesto esportivo, treinos pliométricos, combinados ao treino neuromuscular, realizados antes dos treinos duas a três vezes por semana, podem prevenir as lesões mais frequentes no futebol além de melhorar a performance do atleta no esporte.

CARACTERIZAÇÃO DE ATLETAS DE KICKBOXING COM RELAÇÃO ÀS LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

DRIGO, Melissa ¹ SILVA, Matheus Santana ¹ NOAL, Barbara ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: meldrigoo1008@gmail.com matheus_santana02@hotmail.com barbara.noal@prof-saocamilo.sp.br

INTRODUÇÃO: Kickboxing é um esporte de combate que envolvem dois competidores direcionando golpes com força total com as mãos, cotovelos, joelhos, canelas e pés um no outro. Os atletas de kickboxing precisam realizar muitas ações durante cada luta, as demandas físicas e fisiológicas são altas. Os elevados níveis de treinamentos e competições, a recuperação insuficiente do lutador, a sobrecarga física e psicológica imposta pela busca de resultados, são fatores que podem influenciar no desenvolvimento de lesões. Cada tipo de lesão pode depender da categoria do atleta, isso porque as características físicas e psicológicas dos atletas podem mudar de um para o outro. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo a caracterização de atletas de kickboxing com relação as lesões musculoesqueléticas. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal, incluindo atletas que atenderam os seguintes critérios de inclusão: praticante de uma das modalidades do kickboxing, com idades entre 18 e 45 anos, atleta de nível amador há mais de 1 ano ou profissional. Os dados foram coletados através da utilização do modelo adaptado do Inquérito de Morbidade Referida (IMR) para atender as especificidades desta modalidade. O IMR é composto por um questionário utilizado como instrumento de coleta de dados, elaborado por meio de modelo fechado, contendo inicialmente dados pessoais do atleta, e posteriormente, informações importantes acerca da lesão que sofreu. **RESULTADOS:** Foram entrevistados 41 atletas, onde 13 relataram não terem sofrido nenhuma lesão durante a prática de kickboxing, ou seja, 28 atletas relataram ter sofrido alguma lesão durante a prática de Kickboxing do ano de 2023. Foi mostrado que 14,28% (4) das lesões teve relação com a carga de treinamento (peso inadequado), 82,4% (23) em relação a um trauma direto e 14,2% (4) por conta de overuse (estresse repetitivo sem tempo adequado para recuperação). Dentre as lesões, 50 % ocorreram no treino específico, 50% ocorreram em competições e 17,8% ocorreram no treino de condicionamento físico. Atletas do sexo masculino sofreram mais lesões que atletas do sexo feminino, sendo 23 homens (82%) e 5 mulheres (18%), com uma idade média de 28,5 anos (DP= 7,7), altura média de 172,3cm (DP =9,8) e peso médio de 72,6Kg (DP= 15,3). Os atletas amadores sofreram mais lesões em comparação com atletas profissionais, sendo 16 amadores (57%) e 12 profissionais (43%). A modalidade que o atleta pratica tem total relação com as lesões, nesse estudo 42,8% (12) dos atletas praticam a modalidade K1, 42,8% (12) Low Kick, 28,5% (8) Kicklight, 3,57% (1) Point Fight, 3,57% (1) Light Contact e 3,57% (1) não soube informar sua modalidade. **CONCLUSÃO:** Os achados descritivos do estudo, mostram que lesões por trauma direto foi o principal fator para lesões no Kickboxing. O treino específico e as competições foram os principais locais para a ocorrência de lesões. Atletas do sexo masculino estão mais propensos a lesões em comparação com o sexo feminino. Atletas amadores sofrem mais lesões em comparação com profissionais e as modalidades, K1 e Low Kick, são as 2 modalidades mais praticadas e a que maior apresentou número de lesões.

COMPARAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE LESÃO E PARÂMETROS RESPIRATÓRIOS DE INDIVÍDUOS LESADOS MEDULARES: ESTUDO CLÍNICO LONGITUDINAL

MARQUES, Daniel Da Silva ¹ CAMPOS, Amanda Souza ¹ IOCCA, Bruna De Santi ¹ MARTINS, Victória Massaroti Montalvão ¹ RODRIGUES, Ana Cláudia ² AQUINO, Leticia Moraes De ¹ REIMBERG, Mariana Mazzuca ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

Email: dmarquess2002@gmail.com amandakampos9@gmail.com brunaioccaa@gmail.com victoriamartins10@gmail.com anaclau.rr@gmail.com leticia.aquino@prof.saocamilo-sp.br mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A lesão medular (LM) é ocasionada por uma interrupção da função motora, sensorial e/ou autonômica, provocada de forma traumática e não traumática na medula espinhal. Isso leva a um déficit na musculatura esquelética de membros, tronco e respiratória e conseqüentemente, na funcionalidade do indivíduo. Essas repercussões estão intimamente relacionadas com o nível da lesão, sendo mais prevalentes em lesados medulares cervicais e torácicos. **OBJETIVOS:** Comparar a função pulmonar, força muscular respiratória e a funcionalidade de indivíduos com lesão medular cervical e torácica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo clínico longitudinal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário São Camilo (Número do Parecer: 4.719.351). Foram analisados prontuários dos últimos 5 anos de pacientes do Centro Integrado - Acreditando, com idade entre 18 e 60 anos e diagnóstico médico de LM, com registro do nível de lesão. Foram excluídos pacientes incapazes de tolerar 20 minutos em sedestação; com déficit cognitivo para compreensão e histórico de perfuração de tímpano. Foi realizado o teste T de amostras independente, considerado $p < 0,05$ como diferença estatística, no software SPSS 23. Os dados paramétricos foram expressos em média e DP. **RESULTADOS:** Foram avaliados 40 prontuários, sendo três excluídos por idade acima de 60 anos e dois por não apresentarem nível de lesão. Foram incluídos 36 indivíduos, sendo 19 do nível cervical (NC) e 17 do nível torácico (NT), com média de idade de 32 ± 9 anos no grupo NC e 31 ± 9 no grupo NT, a maioria do sexo masculino (63% NC e 65% NT) e a principal classificação sendo de lesão completa nível A na ASIA (47,4% no grupo NC e 58,8% no NT). Houve diferença estatisticamente significativa na força muscular respiratória entre os grupos NC e NT (NC P_{Imáx} - 57 ± 27 cmH₂O e NT - 88 ± 30 cmH₂O, $p = 0,002$ / NC P_{Emáx} 46 ± 19 cmH₂O e NT 68 ± 23 cmH₂O, $p = 0,003$), assim como nas porcentagens do previsto (NC P_{Imáx} 65%prev vs NT 97%prev, $p = 0,013$ / NC P_{Emáx} 37%prev vs NT 54%prev, $p = 0,007$). Também encontramos diferenças significativas na função pulmonar entre os grupos, na capacidade vital forçada (CVF) (NC 53%prev e NT 72%prev, $p = 0,008$) e no Pico de fluxo (PF), ambos em porcentagem do previsto (NC 46%prev e NT 66%prev, $p = 0,048$). Em relação à média de pontuação na brSCIM-SR, o grupo cervical apresentou 26 ± 14 pontos, enquanto o grupo torácico alcançou 62 ± 10 pontos, de 100 pontos totais. **CONCLUSÃO:** Os indivíduos com LM de nível cervical apresentam pior função pulmonar e diminuição da força muscular respiratória quando comparado com LM em níveis torácicos. Entretanto, ambos os grupos apresentaram porcentagem do previsto abaixo do esperado para P_{Emáx}, PF e CVF, evidenciando uma diminuição de força muscular, função pulmonar diminuída e comprometimento da funcionalidade.

CONSEQUÊNCIAS DA LESÃO PULMONAR ASSOCIADA AO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO NA POPULAÇÃO JOVEM

SOUZA, Larissa Cristina Fernandes ¹ ESCOBAR, Maria Eduarda ¹ SILVA, Gabryella Fernandes ¹ SANTANA, Larissa De Oliveira ¹ SEIXAS, Luana Russo ¹ SOUZA, Gustavo Rodrigues Da Silva ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: larissa.fernandes.souza@aluno.saocamilo-sp.br maria.escobar@aluno.saocamilo-sp.br gabryellafsilva@gmail.com larissadeoliveira.ma@gmail.com luana.seixas@aluno.saocamilo-sp.br gustavo.silva.souza@aluno.saocamilo-sp.br jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os cigarros eletrônicos representam uma inovação tecnológica para a indústria do tabaco empregando mecanismos avançados para o consumo de nicotina e vaporização de líquidos contendo diversos aditivos como o acetato de vitamina E, que tem sido identificado em muitos casos de lesão pulmonar. Também conhecidos por “vapers”, esses dispositivos utilizam sistemas de aquecimento controlados e podem ser personalizados com diferentes designs, sabores e concentrações de nicotina, o que os tornam atraentes para a população jovem. Embora inicialmente popularizou-se como sendo uma alternativa menos prejudicial ao tabagismo tradicional, hoje seu uso tem sido associado a uma condição emergente denominada Lesão Pulmonar Associada ao Uso de Cigarro Eletrônico (EVALI), cujos sintomas são tosse, dor torácica e dificuldades respiratórias. Assim, a interseção entre os efeitos patológicos da EVALI e as tecnologia presentes nesses dispositivos tem levantado sérias preocupações sobre a saúde pulmonar especialmente em adultos jovens. **OBJETIVOS:** Avaliar na literatura as consequências da lesão pulmonar associada ao uso do cigarro eletrônico na população jovem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura quantitativa por meio de buscas nas bases de dados Pubmed e Cochrane, com as palavras chaves: “EVALI”, “Young adult” e “ECigarette”, como operador booleano foi utilizado o “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos que foram publicados entre 2019 e 2024 na língua inglesa e portuguesa, que abordassem sobre as repercussões pulmonares que o cigarro eletrônico causa em pessoas entre 18 e 30 anos. Já os critérios de exclusão foram: revisões sistemáticas, artigos sobre COVID-19 e artigos que não tratavam da faixa etária escolhida para o estudo. **RESULTADOS:** Foram encontrados 18 artigos, sendo 6 considerados elegíveis. Dentre esses, os dados demonstraram diminuição da capacidade respiratória em consequência de lesão pulmonar difusa variando de pneumonia em organização a dano alveolar difuso presentes em 3 e 2 artigos, respectivamente. Outros efeitos pulmonares causados pelo uso de “vapers” foram de pneumonia lipóidica, câncer de pulmão devido a disfunção mitocondrial, bronquite crônica, pneumonia eosinofílica aguda, pneumonite fibrinosa aguda, hemorragia alveolar difusa e derrame pleural. Histologicamente, 2 artigos relataram lesões em células epiteliais pulmonares em decorrência de estresse oxidativo e 3 artigos relataram a liberação de citocinas pró-inflamatórias como IL-8, IL-10 e TNF. Além disso, destacaram a EVALI como fator de exacerbação de outras condições como a asma (4 artigos) e doença pulmonar obstrutiva crônica (2 artigos). **CONCLUSÃO:** O uso de cigarros eletrônicos provoca uma diminuição da capacidade respiratória, com lesões pulmonares agudas e subagudas, além de exacerbar condições preexistentes.

CONSEQUÊNCIAS PULMONARES E ENDOTELIAIS DO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS PARA FUMAR

MARQUES, Daniel Da Silva ¹ SOUZA, Ana Julia Teles De ¹ MALECHESK, Gabriela Flausino ¹ PEREIRA, Gabrielli Garcia ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹ PICANÇO, Patrícia Salerno De Almeida ¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: dmarquess2002@gmail.com anajulia.telessouza@gmail.com gflausinomalechesk@gmail.com gabrielligarcia25@gmail.com jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br patricia.picanco@prof.saocamilo-sp.br fisio@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs), também conhecidos como cigarros eletrônicos, vapers e PODs, foram introduzidos no mercado como forma de substituir o cigarro tradicional. Os DEFs são dispositivos alimentados por bateria que vaporizam um líquido composto de propilenoglicol (PG) e/ou glicerol (GLY), aromatizantes e, mais comumente, a nicotina. Os danos e doenças associados ao tabagismo já são conhecidos, como câncer, problemas cardiovasculares e respiratórios, entretanto, mesmo ganhando popularidade entre os jovens, os riscos dos cigarros eletrônicos continuam sendo alvo de discussão. **OBJETIVOS:** Avaliar através de uma revisão de literatura as consequências pulmonares e endoteliais do uso de dispositivos eletrônicos para fumar em jovens adultos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizado a partir de um levantamento bibliográfico, realizado nas bases de dados PubMed e LILACS, através dos descritores “E-Cigarette” e “Lung Injury” utilizando o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos controlados e randomizados publicados nos últimos 10 anos, em português e inglês, que abordassem as consequências do uso dos dispositivos eletrônicos para fumar. Foram excluídos artigos que abordassem sobre patologias específicas, ensaios em animais, revisões sistemáticas e de literatura. **RESULTADOS:** Encontraram-se trinta e dois artigos, dos quais sete foram considerados elegíveis de acordo com os critérios de inclusão. Um ensaio clínico com jovens esporadicamente fumantes verificou sinais de possíveis alterações vasculares a partir do aumento nas células progenitoras endoteliais após dez vaporizações do cigarro eletrônico, sendo equivalentes ao uso de um cigarro tradicional, mostrando-se um importante biomarcador da função endotelial e risco associado para doenças cardiovasculares. Três estudos atribuíram apenas à nicotina efeitos endoteliais agudos como o aumento da frequência cardíaca, pressão arterial, estresse oxidativo e a inibição da atividade simpática periférica, como a redução da sensibilidade do barorreflexo cardiovagal. Outro artigo analisou os efeitos imediatos do cigarro eletrônico após trinta vaporizações, especialmente com a nicotina obteve aumento da resistência do fluxo de ar e diminuição da capacidade vital na espirometria, indicando obstrução das vias aéreas e comprometimento na função respiratória. Em contrapartida, dois estudos com três tipos de vaping (simulado, com e sem nicotina) demonstraram que o uso de cigarro eletrônico reduz o oxigênio transcutâneo (TcPO₂) e causa lesão em vias aéreas devido a distúrbios nas trocas gasosas, enquanto a cessação em curto prazo sugere uma melhora nas vias condutoras através do aumento da proteína 16 de Células de Clara (CC16) e Fluxo Expiratório Forçado a 25% da Capacidade Vital (FEF-25%), indicando diminuição da inflamação nessas estruturas, além de reduzir a frequência cardíaca basal. **CONCLUSÃO:** Os DEFs trazem consequências significativas na saúde de indivíduos saudáveis ou fumantes esporádicos. Esses dispositivos levam ao aumento da frequência cardíaca, pressão arterial, resistência ao fluxo aéreo, oxigênio transcutâneo, estresse oxidativo e biomarcadores de risco cardiovascular.

Palavras-Chave: Vapor Do Cigarro Eletrônico. Lesão Pulmonar. Vaping.

CRITÉRIOS PARA RETORNO AO ESPORTE APÓS LESÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

VILELA, Guilherme Vitale ¹ PEREIRA, Guilherme Ferreira ¹ NOAL, Barbara ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: guilhermევilela@hotmail.com guifepe12@gmail.com barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A lesão do Ligamento Cruzado Anterior (LCA) é uma condição frequente, principalmente em esportes que envolvem movimentos bruscos de mudança de direção, torções ou desacelerações, como futebol e basquete. A ruptura do LCA tem impactos significativos não só na vida esportiva, mas também na qualidade de vida dos atletas, resultando em custos médicos altos e afastamento prolongado das atividades profissionais. A identificação dos fatores de risco e estratégias de recuperação é essencial para reduzir o impacto da lesão. Estudos apontam um tempo mínimo de 9 meses após a reconstrução ligamentar, para retorno seguro ao esporte, mas outros critérios clínicos e funcionais também devem ser considerados para que o retorno ao esporte seja seguro, além do tempo de recuperação. **OBJETIVOS:** Identificar e compreender quais são os critérios de retorno ao esporte descritos na literatura para atletas que sofreram lesão do Ligamento Cruzado Anterior. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura entre maio de 2023 e setembro de 2024, com estudos publicados nos últimos 15 anos nas bases de dados Cochrane, PEDro e PubMed. A pesquisa utilizou descritores como "Return to sport", "Return to play", "anterior cruciate ligament injury". Foram incluídos estudos que abordavam critérios de RTP pós-lesão de LCA em atletas de diferentes modalidades. Foram excluídos artigos duplicados, que tratavam de outros tipos de lesões ou esportes, que não especificavam e detalham os critérios de retorno ao esporte, e que focavam exclusivamente em tratamento ou prevenção. **RESULTADOS:** Foram encontrados 73 estudos na literatura dos quais 14 se enquadram nos critérios de inclusão. Os critérios mais comumente discutidos para o retorno ao esporte incluíram tempo de recuperação, avaliação da força muscular de quadríceps e isquiotibiais e testes de desempenho funcional. Além disso, fatores psicológicos, como confiança e medo de re-lesão, também foram considerados. Outros critérios relevantes abrangeram a simetria entre os membros inferiores, amplitude de movimento e a presença de lesões concomitantes. A maioria dos estudos destacou a importância de uma abordagem multidimensional, envolvendo tanto a avaliação física quanto psicológica, para assegurar uma transição segura e eficaz do atleta ao esporte. **CONCLUSÃO:** Os critérios para retorno ao esporte após lesão do LCA incluem avaliações físicas e psicológicas, mas ainda não há consenso sobre uma padronização clara. A personalização desses critérios para cada atleta é essencial para minimizar o risco de nova lesão e garantir um retorno seguro. Estudos adicionais são necessários para validar a eficácia desses critérios.

EFEITOS DA EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

PICANÇO, Manuela De Almeida ¹ BRAGANTE, Luiza Pastrello ¹ NOVAIS, Lucas Miguel Lima ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹ REIMBERG, Mariana Mazzuca ¹ XAVIER, Rafaella Fagundes ¹ PICANÇO, Patrícia Salerno De Almeida ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: manuela.picanco@aluno.saocamilo-sp.br luiza.bragante@aluno.saocamilo-sp.br lucas17miguel@gmail.com jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br rafaella.xavier@prof.saocamilo-sp.br patricia.picanco@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista é um problema de saúde pública que afeta mais de 78 milhões de pessoas. Trata-se de um distúrbio do neurodesenvolvimento diagnosticado com base em deficiências fundamentais na interação social, habilidades de comunicação e presença de comportamento e interesses restritos, repetitivos e estereotipados. No geral crianças com distúrbios do espectro autista enfrentam dificuldades em múltiplos domínios de desenvolvimento, necessitando de intervenções multimodais para abordar efetivamente tanto os comprometimentos diagnósticos quanto as comorbidades nesta população. A equoterapia, também conhecida como terapia assistida por equinos, é uma intervenção que utiliza cavalos para promover o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo que pode ser utilizada em crianças autistas. O cavalo simula a caminhada humana, proporcionando estímulos sensoriais e motores únicos que ajudam na reabilitação física, além de promover um ambiente emocionalmente seguro e motivados para o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas. **OBJETIVOS:** Verificar os efeitos da equoterapia em crianças com transtorno do espectro autista. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, a partir de uma busca simples na base de dados científica PubMed. Os seguintes descritores foram utilizados: "autism spectrum disorder", "equine as-sisted therapy", "pediatrics" com os operadores booleanos "AND" ou "OR" entre 2014 e 2024. Foram excluídas revisões sistemáticas e artigos que não abordassem o uso de equoterapia em crianças com espectro autista. **RESULTADOS:** Foram encontrados 36 artigos sendo 6 elegíveis de acordo com os critérios de inclusão. Três artigos mostraram melhora na irritabilidade e hiperatividade, após o uso de equoterapia em crianças com transtorno do espectro autista. Todos apresentaram melhoras do funcionamento adaptativo e executivo com melhora no convívio social. Uma leve melhora nas habilidades motoras foi encontrada em um artigo. **CONCLUSÃO:** O uso da equoterapia em crianças com transtorno do espectro autista traz benefícios como: diminuição da irritabilidade e da hiperatividade, melhora no convívio social e nas habilidades motoras.

EFEITOS DO EXERCÍCIO RESISTIDO NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS-FRATURA DE FÊMUR PROXIMAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DUTRA, Juliana Avarez ¹ CANDIDO, Vitor Hugo De Lira ¹ BACHEGA, Amanda Felix ¹ GALLO, Julia Carvalho ¹ NOAL, Barbara ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: juliana.dutra@aluno.saocamilo-sp.br vitor.candido@aluno.saocamilo-sp.br amambs.felix@gmail.com juliacarvalhotallo@gmail.com barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A fratura do fêmur proximal, caracteriza-se pela ruptura parcial ou completa do osso da coxa, resultando na separação das partes. Essa articulação é fundamental para a mobilidade e estabilidade dos membros inferiores, servindo como ponto de inserção para vários músculos. A taxa média de incidência bruta de fraturas de fêmur proximal é de 537,1 por 100.000 pessoas/ano. Para restaurar a anatomia e a função dessa articulação, na maioria dos casos, são necessárias intervenções cirúrgicas específicas. Estudos apontam que o nível de capacidade funcional desses idosos, tende a diminuir significativamente após o processo cirúrgico, devido ao processo de imobilização, que interfere diretamente na mobilidade e força muscular, portanto entender quais são os pontos essenciais para a reabilitação pós cirúrgica, e retorno a mobilidade e força muscular é essencial para otimizar os resultados e minimizar complicações. **OBJETIVOS:** Investigar o efeito dos exercícios resistidos, sua eficiência e importância na reabilitação de pacientes pós fratura de fêmur proximal de quadril em idosos com 65 anos ou mais. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados MEDLINE/PubMed no ano de 2024. As buscas incluíram os descritores em inglês: "Hip Fracture", "Elderly Patients", "Rehabilitation", "Strength Training". Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos e ensaios clínicos randomizados publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês, que abordassem intervenções fisioterapêuticas, incluindo modalidades de exercício para o tratamento da fratura de quadril em idosos. Foram excluídos artigos duplicados, revisões de literatura e sistemáticas, protocolos, estudos que não utilizaram idosos como população. **RESULTADOS:** Foram encontrados 18 artigos, dentre os quais 6 se encaixavam no critério de inclusão. Esses estudos analisam programas que envolvem a prescrição exercícios resistidos, em ambiente domiciliar, hospitalar e ambulatorial, e demonstram que pacientes envolvidos em treinamento de resistência progressiva e exercícios de alta intensidade obtêm melhorias em várias métricas de desempenho, como força dos membros inferiores, desempenho físico, função física auto-relatada, velocidade da marcha e risco de quedas. O exercício resistido, ao melhorar a força muscular e a resistência, desempenha um papel crucial na reabilitação, contribuindo para a recuperação da mobilidade e a prevenção de novas quedas. Os estudos apontam que a inclusão de exercícios como treinamento progressivo de força e resistência de alta intensidade para idosos após fratura de fêmur proximal é essencial ao programa de reabilitação, sendo vital para a recuperação funcional e a manutenção da independência na vida diária dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados apresentados, conclui-se que, exercícios resistidos, promovendo o treinamento de resistência progressiva e exercícios de alta intensidade são estratégias eficazes na reabilitação de idosos após fratura de quadril. Essas intervenções não apenas melhoram significativamente a função física e a força dos membros inferiores, mas também promovem ganhos de equilíbrio e mobilidade, aspectos cruciais para a recuperação e prevenção de futuras quedas. A adoção desses programas de exercícios estruturados é essencial para maximizar os resultados funcionais e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-Chave: Quadril. Força Muscular. Pós-operatório.

EFEITOS DO MICROAGULHAMENTO EM ESTRIAS

ROS, Luana Tavares ¹ MELLO, Gabrielle Santos ¹ VIEIRA, Luciane Correia Da Silva ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: luanalampoli@gmail.com gabrielle.mello@aluno.saocamilo-sp.br luciane.vieira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O microagulhamento é uma técnica minimamente invasiva utilizada para o tratamento de estrias. Consiste em um dispositivo contendo microagulhas que perfuram a pele, criando microcanais para a estimular a produção de colágeno e elastina, essenciais para a regeneração e melhora da textura da pele. As microperfurações desencadeiam um processo inflamatório em resposta ao trauma, a fim de promover a cicatrização. **OBJETIVOS:** Avaliar os efeitos do microagulhamento no tratamento das estrias. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca sistemática, compreendendo as publicações entre 2019 a 2024, nas bases de dados: MEDLINE/PubMed (National Library of Medicine e National Institutes of Health), SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), na língua portuguesa, inglesa ou espanhola utilizando operador AND e OR e como palavras-chave: microagulhamento, estrias e indução percutânea de colágeno. Como critérios de inclusão, foram considerados pacientes com estrias, de 18 a 50 anos de idade, de ambos os gêneros, que tenham recebido tratamento com microagulhamento, artigos na íntegra que apresentassem protocolos detalhados. Foram excluídos estudos que associavam outros tratamentos e artigos duplicados. **RESULTADOS:** Após a leitura do título e resumo foram selecionados 10 artigos para a produção do texto que estavam de acordo com o critério de inclusão. A avaliação visual e fotográfica das áreas tratadas com microagulhamento revelou redução significativa na visibilidade das estrias albas em 85% dos pacientes. As estrias apresentaram diminuição de 40% na intensidade e contraste em comparação com a pele saudável circundante. Estudos de imagem por fotometria demonstraram redução de 30% na profundidade após um ciclo de tratamento. A textura da pele melhorou 50% na suavidade da superfície tratada. A análise de elasticidade da pele revelou aumento de 25% na elasticidade das áreas tratadas. A análise de cor usando espectrofotometria demonstrou redução de 20% na diferença de pigmentação entre as estrias e a pele normal. A maioria dos pacientes (90%) relataram alto grau de satisfação com os resultados do tratamento. Foram registrados após a aplicação vermelhidão e inchaço, em 70% dos pacientes, os quais foram transitórios e desapareceram dentro de 48 horas. Não foram observados efeitos colaterais graves ou complicações durante o período de tratamento. **CONCLUSÃO:** Os resultados do estudo indicam que o microagulhamento é uma abordagem eficaz no tratamento de estrias, proporcionando melhoras significativas na visibilidade, textura, profundidade, elasticidade e pigmentação da pele afetada. A alta taxa de satisfação dos pacientes, juntamente com a baixa incidência de efeitos colaterais, reforça a viabilidade do microagulhamento como uma opção terapêutica no manejo de estrias. Estudos futuros podem explorar a combinação do microagulhamento com outras terapias para potencializar ainda mais os resultados e determinar a eficácia a longo prazo.

EFICÁCIA DAS MANOBRAS DE REPOSICIONAMENTO NO TRATAMENTO DA VPPB DO CANAL SEMICIRCULAR POSTERIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SOUZA, Ana Julia Teles De ¹ FARAH, Ana Brotero ¹ HOSOMOMI, Bruna Yamada ¹ FIORATTI, Iuri ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: anajulia.telessouza@gmail.com ana.farah@aluno.saocamilo-sp.br bruna.hosomomi@aluno.saocamilo-sp.br iuri.fioratti@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Vertigem Posicional Paroxística Benigna (VPPB) é caracterizada por vertigem rotatória breve, nistagmo, náuseas ou vômitos ao mudar a posição da cabeça, ocasionado pelo deslocamento das otocônias (desalojadas do utrículo) dentro dos canais semicirculares. Mais incidente no canal posterior, essa condição, contribui para a diminuição da qualidade de vida, déficit de equilíbrio e risco de quedas. O tratamento desta condição é amplamente apresentado com a utilização de manobras de reposicionamento canalicular e se apresenta como uma alternativa importante na redução dos riscos apresentados. Estas manobras são definidas como movimentos específicos seguindo a anatomia dos canais semicirculares, para retornar os otólitos ao utrículo, assim reduzindo os sintomas da VPPB. **OBJETIVOS:** Verificar a eficácia das diferentes manobras de reposicionamento no tratamento de indivíduos diagnosticados com VPPB do canal semicircular posterior (VPPBcp). **MÉTODOS:** Revisão de literatura, realizada nas bases de dados PubMed, PEDro e BVS, utilizando os descritores “Benign Paroxysmal Positional Vertigo” e “Physical Therapy” e o operador booleano “AND” para combinação dos termos. Foram incluídos ensaios clínicos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas inglês e português, que utilizaram manobras de reposicionamento canalicular em indivíduos com VPPBcp. Foram excluídos estudos que abordassem outros tratamentos ou acometimento de outros canais semicirculares. **RESULTADOS:** Foram encontrados 72 artigos e selecionados 10 que se adequaram aos critérios de inclusão. Quatro estudos avaliaram apenas as manobras de Epley, tendo como resultado altas taxas de sucesso apresentados pela resolução dos sintomas em 91% dos pacientes. Outro estudo, comparou a manobra de Epley realizada por um profissional e a auto-manobra, resultando respectivamente em 87,5% e 90,62% de pacientes curados. Um dos estudos de comparação das manobras de Epley e Semont-Plus (SM-plus), realizadas uma única vez em atendimento e orientadas como auto-manobras, apresentou relevância significativa da auto-manobra de SM-plus em relação ao tempo de diminuição da vertigem ($p=0.01$). O segundo estudo comparou o efeito singular das manobras de Epley e Semont em pacientes não responsivos a uma primeira manobra de Epley, não apontando diferenças significativas com relação à eficácia terapêutica. Dois estudos compararam as manobras de Epley e GANS (semont + epley), o primeiro apresentou relevância estatística significativa apenas na manobra de Epley ($p=0,02$), o segundo observou que ambas foram eficazes na melhora dos sintomas, sem diferenças estatísticas. Um estudo analisou a eficácia a curto prazo da manobra de Li comparado a manobra de Epley, apresentando diferenças não significativas estatisticamente. Por fim, um estudo utilizou uma cadeira TRV, de rotação a 360° em qualquer plano, permitindo maior número de acelerações e menor ângulo de rotação, diminuindo os sintomas em 91,5% dos pacientes, além de reduzir a incidência de conversão de canal. Neste estudo, os autores ressaltam que a utilização deste aparelho é de alto custo. **CONCLUSÃO:** Diante dos achados clínicos, foi observado que as manobras de Epley, Semont, Semont-Plus, auto-manobras, GANS, Li e a cadeira TRV obtiveram resultados significantes no tratamento da VPPBcp, sem consenso na literatura sobre a mais eficaz. Portanto, a escolha da manobra deve levar em consideração a individualidade do paciente e os custos envolvidos.

Palavras-Chave: Vertigem Posicional Paroxística Benigna. Fisioterapia. Sistema Vestibular.

EMPILHAMENTO DE AR EM PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

SILVA, Thalita Meri Da ¹ PICANÇO, Patricia Salerno De Almeida ¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: thalita.meri.silva@aluno.saocamilo-sp.br patricia.picanco@prof.saocamilo-sp.br renata.claudino@prof.saocamilo-sp.br jeanettejaber@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma desordem hereditária neuromuscular progressiva que acomete 1 a cada 3.500 nascidos vivos do sexo masculino. As manifestações clínicas da doença iniciam-se por volta dos 4 anos de idade com rápida progressão, evoluindo para grave perda muscular, insuficiência respiratória e cardíaca e mortalidade precoce antes dos 30 anos de idade. O empilhamento de ar é uma técnica comumente utilizada na fisioterapia respiratória que consiste no uso de um ressuscitador manual (AMBU), que gera insuflações consecutivas de volumes de ar fornecidos por meio da pressão positiva, onde o paciente mantém sua glote fechada após cada insuflação até que seus pulmões estejam completamente insuflados. Essa técnica promove o aumento do volume pulmonar e da capacidade de insuflação máxima, e conseqüentemente, aumento do pico de fluxo de tosse, promovendo a eliminação de secreções traqueobrônquicas que, se não eliminadas, podem gerar complicações respiratórias. A fraqueza muscular respiratória desses pacientes gera grande comprometimento em uma tosse eficaz, dificultando a desobstrução das vias aéreas e aumentando o risco de infecções recorrentes do trato respiratório. **OBJETIVOS:** Apresentar a eficácia da técnica de empilhamento de ar em pacientes com Distrofia Muscular de Duchenne. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, com busca livre dos artigos nos idiomas inglês e português, nas bases de dados PubMed, Scielo, Cochrane e PEDro, utilizando os descritores: Insuflação (Insufflation), Distrofia Muscular de Duchenne (Duchenne muscular dystrophy) e Doença neuromuscular (neuromuscular disease). Os critérios de inclusão foram artigos considerados estudos de caso e ensaios clínicos randomizados onde os pacientes diagnosticados com DMD utilizavam a técnica de empilhamento de ar como parte do tratamento. Foram excluídos artigos onde os pacientes não utilizavam a técnica como parte do tratamento, artigos duplicados e artigos não finalizados até o momento do presente estudo. **RESULTADOS:** Foram encontrados 12 artigos dos quais 5 possuíam relevância e se encaixavam nos critérios de seleção. Dentre os estudos, todos foram realizados em pacientes com idade superior a 10 anos. Em 3 dos 5 artigos, foi relatado o aumento do pico de fluxo de tosse após o uso da técnica de empilhamento de ar utilizando o AMBU adjunto ao uso de técnicas complementares, como a compressão torácica ou respiração glossofaríngea. Os outros 2 artigos relataram um aumento significativo na capacidade vital pulmonar além do aumento no pico de fluxo de tosse dos pacientes sem o uso de nenhuma outra técnica adjunta ao empilhamento de ar. **CONCLUSÃO:** Foi observado com o empilhamento de ar um aumento da capacidade vital, além de um aumento do pico de fluxo de tosse nos pacientes com DMD, e esse aumento do pico de fluxo de tosse ocorreu com e sem a associação de técnicas complementares.

Palavras-Chave: Insuflação. Distrofia Muscular De Duchenne. Doença Neuromuscular.

ESTRATÉGIAS DE DESMAME DE VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA EM PEDIATRIA

SANTOS, Ana Carolina Ferreira ¹ NESPATTI, Gabriela Pagliara ¹ YAZBEK, Maria Luiza De Azevedo Rezende ¹ LUCA, Bianca Aparecida De ¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman ¹ REIMBERG, Mariana Mazzuca ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: ana.ferreira.santos@aluno.saocamilo-sp.br gabriela.nespatti@aluno.saocamilo-sp.br maria.yasbek@aluno.saocamilo-sp.br bianca.luca@prof.saocamilo-sp.br joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A ventilação mecânica invasiva (VMI) é essencial para tratar casos graves de insuficiência respiratória, mas pode levar a complicações como pneumonia e lesão pulmonar, além de exigir sedação, que pode prolongar o uso do ventilador. A extubação precoce apresenta eventos adversos, como reintubação com maior tempo de VMI, que, por sua vez, aumenta o risco de complicações nosocomiais e iatrogênicas. A extubação bem-sucedida, especialmente em crianças, é desafiadora e muitas vezes baseada no julgamento clínico, sem protocolos específicos por falta de evidências sobre as melhores formas de extubação. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura as estratégias para desmame da ventilação mecânica em pacientes pediátricos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, nas bases de dados Pubmed e Web of Science, cujos descritores conforme o DECS, foram: "Protocol", "Ventilator Weaning" e "Pediatrics", junto ao operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram literatura dos últimos 5 anos, sem restrição de idioma, que abordassem pacientes pediátricos em VMI; e os de exclusão foram artigos que retratassem o desmame de medicamentos, oxigenoterapia, sobrepeso, questões alimentares, síndrome de abstinências, pacientes adultos e neonatos, estudos em animais, revisões da literatura, artigos de outras fases da ventilação ou que abordassem ventilação mecânica não invasiva. **RESULTADOS:** Foram encontrados 93 artigos; destes 87 foram excluídos por não estarem nos critérios de inclusão, restando 6 artigos. Cinco artigos retrataram intervenção por meio ou do teste de respiração espontânea (TRE), teste de desmame por sustentação da ventilação, que poderia estar associada à pressão de suporte (PS). Um artigo não especificou o tipo de intervenção usada para o desmame. O TRE analisa se o paciente pode respirar de forma independente sem suporte ventilatório avaliando função respiratória e estado hemodinâmico, enquanto o SBT verifica a prontidão para o desmame com a redução gradual dos parâmetros ventilatórios. Este apresenta duração variada entre os estudos, mas que quando aplicada com PS, foi observado que pode ajudar a identificar pacientes prontos para extubação e diminuir o tempo de desmame. A implementação de protocolos na terapia intensiva resultou em menor tempo de VMI, acarretando menor tempo de internação na UTI, além de menores taxas de extubação. Por fim, 1 estudo relatou a necessidade do uso de ventilação não invasiva em caso de extubação precoce e 1 artigo evidenciou eventos adversos que podem ocorrer em casos de desmame precoce, tais como: hipoxemia e deslocamento da cânula orotraqueal. **CONCLUSÃO:** Entre bebês e crianças com ventilação mecânica prolongada, utilizar protocolo de desmame reduz significativamente o tempo para a extubação. Os protocolos aparentemente auxiliam a diminuir a duração da ventilação e falhas de extubação, indicando que pode ajudar a identificar pacientes prontos para extubação, além de promover menor tempo de internação na unidade de terapia intensiva.

EXERCÍCIO RESISTIDO: IMPACTO NA PREVENÇÃO DA SARCOPENIA EM PESSOAS IDOSAS

CAIRES, Alef Santos ¹ DORATIOTTO, Pedro Kasahara ¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman ¹ VIEIRA, Luciane Correia Da Silva ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: ale.saude10@hotmail.com pedro.kdoratiotto@gmail.com joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br luciane.vieira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Sarcopenia é uma condição patológica associada ao envelhecimento, onde há a perda progressiva de massa muscular, reduzindo significativamente a qualidade de vida da população idosa e predispondo a outras doenças. Com o aumento da expectativa de vida, a atenção para este fenômeno se torna primordial. **OBJETIVOS:** Verificar o impacto na qualidade de vida do exercício resistido na prevenção da Sarcopenia em pessoas idosas. **MÉTODOS:** Foi realizado uma revisão bibliográfica, incluindo estudos na língua inglesa, abrangendo artigos qualitativos e quantitativos publicados entre 2019 e 2024, nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, utilizando os descritores "resistance exercise" "elderly" "Sarcopenia", combinados através do operador booleano "AND". Foram excluídos estudos repetidos, que não envolvessem a população idosa, e que abrangesse diferentes modalidades de exercícios relacionadas a outras patologias. **RESULTADOS:** Foram encontrados 740 artigos, destes 222 eram repetidos e os outros 508 não contemplavam os critérios de seleção. Sendo selecionados 10 artigos, onde afirmam que a prática de exercícios de caráter resistido é o melhor método para promover ganho de massa muscular, sendo capaz de melhorar os aspectos biopsicossociais das pessoas idosas, mantendo a sua funcionalidade e independência. Em 8 estudos foram realizados programas de treinamento com exercícios resistidos 2 a 3 vezes por semana, com sessões de 30 a 60 minutos, incluindo progressão de cargas, para tal foi utilizado o peso do corpo, faixas elásticas e halteres, todas atividades foram supervisionadas, respeitando os limites biológicos e promoveram aumento considerável da massa muscular, melhora da aptidão física, segurança na marcha e nas atividades da vida diária. Em 5 estudos enfatizam que para obter ganho de força e aumento da massa muscular significativa, é necessário treinos de alta intensidade, com 80 % de 1 Repetição Máxima (RM) distribuídos em 3 series de 8 a 10 repetições. Em 3 estudos indicaram que treinamentos com intensidades a partir de 45% de 1 Repetição Máxima (1RM) ou superior podem ser compensados pelo aumento no número de séries. **CONCLUSÃO:** O treinamento resistido é uma excelente abordagem para prevenir a sarcopenia, manutenção da qualidade de vida pois aumenta a massa muscular resultando em melhora dos aspectos biopsicossociais da população idosa.

EXERCÍCIOS DE CADEIA CINÉTICA ABERTA E FECHADA EM PACIENTES COM DOR FEMOROPATELAR

DOMBRADY, Isabela Lopes ¹ SENDA, Eduardo Hiroaki Kina ¹ QUEMELO, Paulo Roberto Veiga ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: isabela.dombbrady@aluno.saocamilo-sp.br eduardo.senda@aluno.saocamilo-sp.br paulo.quemelo@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A dor femoropatelar (DFP) no joelho é uma patologia frequente na população associada à sobrecarga articular que pode restringir a atividade física e as atividades cotidianas do dia a dia. Esta condição é caracterizada por sua natureza multifatorial e pela presença de um sistema nervoso central sensibilizado em resposta à dor, além de uma etiologia considerada de origem mecânica. O fortalecimento dos músculos posterolaterais do quadril e do quadríceps tem sido considerado o padrão de tratamento para esta condição, muito embora, ainda exista divergência em relação a modalidade do exercício e protocolos. **OBJETIVOS:** O objetivo do estudo foi comparar exercícios de fortalecimento em cadeia cinética aberta e fechada em pacientes com DFP, em relação a função e quadro doloroso. **MÉTODOS:** Os participantes com DFP (n=14) entre 18 e 50 anos de idade foram distribuídos aleatoriamente em três grupos e submetidos a um protocolo de fortalecimento de 8 semanas, totalizando 16 sessões. No Grupo Controle - CTR (n=4), os participantes não realizaram nenhum tipo de intervenção; no Grupo Cadeia Aberta - CA (n=5) os participantes realizaram exercícios em cadeia cinética aberta, sendo ostra e cadeira extensora (6 séries e 10 repetições cada exercício) e no Grupo Cadeia Aberta e Fechada - CAF (n=5) os participantes realizaram exercícios combinados de cadeia aberta e cadeia fechada, leg press, ostra e cadeira extensora (3 séries e 10 repetições cada exercício). Foram aplicadas a escala visual análoga de dor (EVA) e os questionários - Lower Extremity Functional Scale (LEFS) e Anterior Knee Pain Scale (AKPS). A avaliação da força muscular foi realizada através da dinamometria, sendo a força isométrica máxima muscular de abdução do quadril e extensão de joelho, mensurada pelo handheld manual dynamometer (Lafayette Instrument Company, Lafayette, IN). Em seguida, os dados foram submetidos à análise estatística utilizando o teste ANOVA (significância $p < 0,05$). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética com número do parecer: 5.479.717. **RESULTADOS:** O Grupo CAF apresentou maior redução da dor, com variação de 5,6 para 0,8 pontos na escala EVA ($p=0,001$). Ambos os grupos apresentaram melhora da funcionalidade ($p=0,001$), entretanto para a escala LEFS, foi observado que somente o grupo CA apresentou melhora significativa na comparação entre o pré e pós intervenção ($p = 0,011$). Nos testes de força, foi observado melhora dos abdutores do quadril para os dois grupos (CA e CAF, $p=0,001$). Em relação ao teste de força para os extensores de joelho, embora o resultado não foi significativo, os valores da força aumentaram após dois meses de tratamento para os dois grupos experimentais (CA e CAF), enquanto que para o grupo controle foi observado uma redução da força. **CONCLUSÃO:** Independente do tipo ou combinação de exercício realizado, ambos os grupos apresentaram melhora da dor, função e força muscular.

FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA NA OSTEOARTRITE DE JOELHO E QUADRIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MALECHESK, Gabriela Flausino ¹ FERREIRA, Julia Matias ¹ MATIAS, Nicole Veloso ¹ NOAL, Barbara ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: gflausinomalechesk@gmail.com juuhmatias15@icloud.com nicole.matias@aluno.saocamilo-sp.br barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A osteoartrite (OA) é uma doença degenerativa crônica, que afeta as articulações e tecidos circundantes. Em indivíduos com idade maior que 65 anos tem prevalência acima de 30% e os sintomas mais comuns associados são: dor articular, rigidez, edema, crepitação, alteração de atividades neuromusculares e fraqueza muscular. Essa patologia está associada à incapacidade nas atividades de vida diária (AVD's), principalmente envolvendo as articulações do quadril e joelho, reduzindo a independência e a qualidade de vida. Ademais, pacientes com OA podem ter risco de queda aumentado, fator diretamente associado às desordens da marcha e do equilíbrio. A Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (PNF) é um método de tratamento que envolve a aplicação de resistências manuais com o intuito de promover ou acelerar a resposta neuromuscular através da estimulação dos proprioceptores dos músculos e articulações. Considerando os princípios da técnica do PNF e seus potenciais benefícios no sistema musculoesquelético, passou a ser uma opção de tratamento, para pacientes portadores de OA. **OBJETIVOS:** Investigar na literatura a abordagem do PNF no tratamento de osteoartrite de joelho e quadril. **MÉTODOS:** Para essa revisão foi realizada uma busca nas bases de dados da Pubmed e da PEDro com os descritores em inglês "proprioceptive neuromuscular facilitation" e "osteoarthritis" utilizando o operador booleano "AND" com os critérios de inclusão sendo: ensaios clínicos randomizados dos últimos 10 anos que abordassem a técnica do PNF para o diagnóstico de osteoartrite de joelho e quadril. Foram excluídos artigos duplicados e que não abordassem o tema. **RESULTADOS:** A pesquisa retornou 14 artigos, dos quais 5 se encaixavam nos critérios de inclusão. Os estudos que utilizaram as técnicas do PNF de combinação de isotônicas e estabilização rítmica associadas a um comando verbal e resistência adequada e otimizada em indivíduos com OA, apresentaram melhores resultados, quando comparados ao fortalecimento convencional, no teste de força com dinamômetro, "Teste de Caminhada de 6 minutos" (TC6M), nos questionários "Health-Related Quality of Life" (HRQOL) e "Western Ontario and McMaster Universities Arthritis Index" (WOMAC) e na "Escala Visual Analógica de Dor" (EVA), e identificaram um aumento da função, força e amplitude de movimento dos membros inferiores, e uma melhora significativa do equilíbrio, da marcha, do risco de quedas e da tarefa de subir e descer escadas. Tais efeitos podem ser justificados por meio dos mecanismos neurológicos, responsáveis pela contração muscular e coordenação dos movimentos, promovendo o recrutamento das unidades motoras e a estimulação de receptores articulares. **CONCLUSÃO:** A técnica de PNF como terapia para o tratamento de pacientes com OA de joelho e quadril apresentou como principais desfechos a melhora da qualidade de vida, redução da dor, aumento da amplitude de movimento e força de membros inferiores (MMII), equilíbrio, melhora da função de MMII como subir e descer escadas e na marcha, e a diminuição do risco de quedas quando utilizado a combinação de isotônicas e estabilização rítmica durante uma média de dez sessões.

Palavras-Chave: Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva. Osteoartrite. Extremidade Inferior.

FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO NAS VESTIBULOPATIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BENABOU , Livia Correa ¹ AQUINO , Leticia Moraes De ¹ NOAL , Barbara ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: livia.correa@aluno.saocamilo-sp.br leticia.aquino@gmail.com barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As vestibulopatias são caracterizadas por sintomas relacionados à tontura, vertigem e instabilidade, entretanto, a presença do sintoma isoladamente não é capaz de caracterizar as condições de saúde que envolvem o sistema vestibular e toda sua complexidade. Diferentes estruturas que envolvem o sistema nervoso central e periféricos podem apresentar disfunções e conseqüentemente, diferentes manifestações clínicas e possibilidades de diagnóstico. Essas síndromes são avaliadas a partir da história clínica e exames específicos de estruturas do sistema vestibular, oculomotor e neuromuscular como um todo. A especificidade dessa condição de saúde exige investigação aprofundada sobre a tontura como etapa inicial para direcionar os testes clínicos e instrumentos de avaliação. A escolha dos instrumentos corretos garante assertividade no diagnóstico e condução efetiva da reabilitação, sendo essencial o conhecimento de quais instrumentos são indicados. **OBJETIVOS:** O objetivo desta revisão de literatura é verificar quais as ferramentas de avaliação para vestibulopatias em pacientes com queixa de tontura. **MÉTODOS:** Foi realizado a busca na base de dados Pubmed com os descritores "Peripheral vestibulopathy AND diagnoses", "Vestibulopathy AND diagnoses", "Vestibulopathy AND assessment", "Vestibulopathy AND treatment", nos últimos 5 anos. Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos randomizados, após leitura foram excluídos os artigos que não detalharam os instrumentos de avaliação. **RESULTADOS:** Foram encontrados 7 artigos que se encaixavam nos critérios de pesquisa. Os artigos evidenciaram que além de uma anamnese completa, em que o paciente conta a história prévia de sua tontura e outras queixas que a acompanham, alguns testes clínicos são citados na literatura, como o "Head Impulse Test" (HIT) e o "Video Head Impulse Test" (vHIT) que avaliam o reflexo vestibulo ocular através da observação dos movimentos oculares e a presença de nistagmo. O teste de rotação da cabeça também pode ser realizado para a avaliação dos reflexos oculares, assim como a eletronistagmografia computadorizada para uma avaliação similar. O Teste Clínico de Integração Sensorial e Equilíbrio (CTSIB) também é apontado como uma ferramenta clínica para avaliação da integridade do sistema vestibular. Por conta do impacto funcional que as alterações no sistema vestibular podem ocasionar, instrumentos relacionados a atividades funcionais como a marcha, são utilizados para compor a avaliação, são citados na literatura a Escala de Equilíbrio Berg, "Timed up and Go Test" (TUGT), Índice do Andar Dinâmico (DGI), "Dizziness Handicap Inventory" (DHI), "Activities-Specific Balance Confidence Scale" (ABC). Considerando variáveis dentro dos fatores contextuais, são citadas as escalas "Hospital Anxiety and Depression Scale" (HADS), "Montreal Cognitive Assessment" (MoCA). **CONCLUSÃO:** A avaliação das vestibulopatias deve ir além de estrutura e função do sistema vestibular considerando sua complexidade e impacto funcional. É de extrema importância priorizar testes específicos de estrutura como o HIT, vHIT e Teste da rotação de cabeça para proporcionar um melhor tratamento e direcionamento da reabilitação, além da inclusão de testes funcionais e de incapacidade, para entender o impacto da disfunção e da reabilitação de forma mais global, baseada nas melhores e atuais evidências.

FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO PÉLVICA PÓS-CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL EM MULHERES TRANSGÊNEROS

ASSIS, Leonardo Vigarani De ¹ FITZ, Fátima Faní ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: leonardo.assis@aluno.saocamilo-sp.br fatima.fitz@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A fisioterapia desempenha papel importante no pós-operatório de cirurgia de redesignação sexual para mulheres transgêneros, contribuindo significativamente para a recuperação e qualidade de vida. Após a cirurgia, a fisioterapia pode prevenir e tratar complicações relacionadas ao assoalho pélvico e à saúde sexual, como sintomas urinários e relacionados à função sexual. **OBJETIVOS:** Analisar através de uma revisão literária o impacto da fisioterapia na reabilitação pélvica pós cirurgia de redesignação sexual em mulheres transgêneros. **MÉTODOS:** Para elaborar o estudo, foi realizada uma busca eletrônica, em março de 2024, nas bases de dados MEDLINE/PubMed (National Library of Medicine e National Institutes of Health) e SciELO (Scientific Eletronic Libray Online). Foram utilizados os descritores: Sex reassignment surgery, confirmation surgery, gender change and physical therapy modalities. Os operadores booleanos OR e AND foram utilizados para combinar e cruzar os descritores. Não tiveram restrições quanto ao ano de publicação e idioma dos estudos. Foram incluídos estudos randomizados e controlados e ensaios clínicos. Não foram incluídos artigos de revisão narrativa e editoriais por não se enquadrarem nos critérios propostos pela pesquisa. **RESULTADOS:** Foram encontrados 1700 estudos na busca eletrônica. Após remoção dos duplicados, e exclusão dos estudos que não respeitaram os critérios de inclusão, 23 foram selecionados. Após a leitura na íntegra, 12 estudos foram incluídos. Os artigos apresentam três técnicas cirúrgicas para redesignação sexual, dentre elas: a inversão peniana, a técnica peno escrotal e a técnica intestinal. Após a cirurgia observou-se que os indivíduos podem enfrentar complicações relacionadas à função pélvica, como: déficit da função muscular, incontinência urinária e fecal, estenose vaginal e dor pélvica não associado à relação sexual. A fisioterapia no pré-operatório deve ser iniciada com seis meses de antecedência, e são necessárias de três a quatro sessões em pacientes sintomáticos; e no pós-operatório após três a quatro semanas depois da cirurgia, e será realizada por um período de 13 meses. A abordagem é composta por: programa educacional sobre função e disfunção pélvica e saúde sexual, técnicas de treinamento vesical para adequação dos hábitos urinários, mudanças de estilo de vida, terapia manual incluindo abordagem de ponto gatilho e mobilização pélvica com liberação miofascial, e exercícios terapêuticos domiciliares (consciência corporal e ajustes posturais, estabilização dinâmica da coluna lombar, fortalecimento e relaxamento muscular do assoalho pélvico). Os estudos são consistentes ao afirmar que a fisioterapia oferece vantagens significativas na prevenção e tratamento das complicações pós cirurgia de redesignação sexual, com redução significativa da gravidade dos sintomas e melhora da qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a fisioterapia pélvica impacta positivamente no tratamento das disfunções dos músculos do assoalho pós cirurgia de redesignação sexual.

FRAGILIDADE NA PESSOA IDOSA PÓS-TRANSPLANTE

SANTOS, Lays Alves De Oliveira Nascimento¹ ROS, Luana Tavares² VIEIRA, Luciane Correia Da Silva²

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

² CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: lays.alves.santos@aluno.saocamilo-sp.br luana.ros@aluno.saocamilo-sp.br luciane.vieira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A fragilidade é uma síndrome clínica caracterizada pela diminuição da reserva fisiológica. Emerge como um fator crítico na avaliação de candidatos e receptores de transplante de órgãos sólidos. A fragilidade pode se manifestar em todas as idades e está associada a condições como sarcopenia, comprometimento cognitivo, depressão e desnutrição. Sua relevância é particularmente notável em pacientes com doenças terminais de órgãos, onde impacta não apenas na mortalidade, mas também na qualidade de vida. Em transplantes de órgãos sólidos, incluindo rins, fígado e pulmões, a fragilidade tem sido associada a um aumento significativo no risco de mortalidade tanto na lista de espera quanto após o transplante. **OBJETIVOS:** O presente estudo visa identificar os efeitos da fragilidade na pessoa idosa pós transplante. **MÉTODOS:** Para a elaboração do estudo, foi realizada uma busca eletrônica em agosto de 2024, compreendendo as publicações de 2019 a 2024, nas bases de dados MEDLINE/PubMed (National Library of Medicine e National Institutes of Health) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foram cruzados os termos e palavras: Elderly, Transplantation e Frailty. Como critério de inclusão, os participantes deveriam ter passado por algum transplante, serem pessoas idosas. Foram excluídos estudos sem foco direto na fragilidade e desfechos pós-transplante ou com metodologia inadequada. A análise destacou padrões nos indicadores de mortalidade e qualidade de vida. **RESULTADOS:** Foram encontrados 678 estudos na busca eletrônica. Após a leitura do título e resumo foram selecionados 10 estudos que estavam de acordo com o critério de inclusão. Todos indicam que a fragilidade pode influenciar negativamente nos resultados pós-operatórios, sendo um preditor independente de mortalidade e comprometimento funcional. As avaliações de fragilidade em candidatos a transplante são realizadas com diversas ferramentas, como o Fenótipo de Fraqueza Física e o modelo de déficits cumulativos. No entanto, a variabilidade na consciência clínica e a falta de padronização das escalas de avaliação continuam a ser desafios significativos. Além da fragilidade física, os marcadores inflamatórios, como IL6, TNF α e CRP, têm sido investigados como potenciais melhoradores da predição de desfechos pós-transplante. No entanto, apesar de evidências sugerirem que IL6 e CRP são úteis na diferenciação dos estados de fragilidade, a substituição do fenótipo físico de fragilidade por índices inflamatórios não demonstrou melhora substancial no indicador de mortalidade. **CONCLUSÃO:** A fragilidade foi reconhecida como um indicador independente de risco aumentado de mortalidade e de comprometimento funcional nos resultados pós-operatórios.

IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE OS EFEITOS COLATERAIS DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

TIAGO, Nathália De Medeiros ¹ SANTOS, Lays Alves De Oliveira Nascimento ¹ FITZ, Fátima Fani ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: nathalia.tiago@aluno.saocamilo-sp.br lays.alves.santos@aluno.saocamilo-sp.br fatima.fitz@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o tipo de câncer mais comumente diagnosticado, com estimativa de 2,1 milhões de novos casos a cada ano. Apesar da eficácia estabelecida dos tratamentos para o câncer de mama, como quimioterapia e radioterapia, eles têm efeitos adversos e impactam na qualidade de vida. Alterações fisiológicas, como diminuição da oxigenação dos tecidos, e suporte sanguíneo inadequado aos músculos pode ocorrer. Vários estudos mostraram que um programa de exercícios regulares durante ou após o tratamento da doença, é capaz de melhorar a qualidade de vida das pacientes, melhorando a capacidade cardiopulmonar, a fadiga, e a integridade neuromuscular; além de aumentar a força e elasticidade muscular e promover melhorias no bem-estar psicossocial. A fisioterapia desempenha um papel importante no incentivo e orientação à prática de exercício físico. **OBJETIVOS:** Avaliar o impacto do exercício físico sobre os efeitos colaterais do tratamento quimioterápico de mulheres com câncer de mama. **MÉTODOS:** Para elaborar o estudo, foi realizada uma busca eletrônica em agosto de 2024, compreendendo as publicações de janeiro de 2019 a agosto de 2024 nas bases de dados MEDLINE/PubMed (National Library of Medicine e National Institutes of Health), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foram cruzados os termos: Breast Cancer, Quality of Life, Physical Exercise, e Physical Therapy. Foram incluídos estudos randomizados e controlados e ensaios clínicos que avaliaram os efeitos do exercício físico nos efeitos colaterais do tratamento quimioterápico de mulheres que estavam tratamento do câncer de mama. Não teve restrições quanto ao idioma dos estudos. Não foram incluídos artigos de revisão narrativa, editoriais e estudos de caso, por não se enquadrarem nos critérios propostos pela pesquisa. **RESULTADOS:** Foram encontrados ao todo 1.161 estudos na busca eletrônica. Após remoção dos duplicados, exclusão dos que não preencheram os critérios de inclusão, foram incluídos 10 estudos. Todos os estudos destacaram o exercício físico como uma intervenção eficaz para a melhora da fadiga, neuropatia periférica e perda de massa muscular (considerados efeitos colaterais do tratamento de câncer de mama). No entanto, 30% dos estudos chamaram atenção para a dificuldade de adesão das participantes aos programas de exercícios, com menos de 40% das pacientes praticando regularmente. Essa baixa adesão foi atribuída aos efeitos colaterais relacionados à doença, como linfedema e dor. Cerca de 60% dos estudos aplicaram treinamento de 12 semanas que variava entre exercícios aeróbicos, exercícios resistidos ou exercícios adaptados à preferência da paciente. 20% dos estudos aplicaram um programa de exercícios domiciliares e obtiveram melhor adesão aos programas propostos. **CONCLUSÃO:** O exercício físico para pacientes em tratamento do câncer de mama apresenta benefícios significativos sobre a fadiga, neuropatia periférica e perda de massa muscular, melhorando a aptidão física.

IMPLICAÇÕES DA FALTA DE ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL NO DESENVOLVIMENTO DE PREMATUROS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

PAULINO, Letícia Lumi ¹ ARAUJO, Alexia Almeida Diniz ¹ COSTA, Geovanna Paulino Alves
Da ¹ BARALDI, Iza Maria ¹ GABRIEL, Maria Eduarda Dos Santos ¹ CIARDI, Raissa Lucas ¹ SILVA,
Rodrigo Leite Da ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: leticia.lumi@aluno.saocamilo-sp.br alexiaada3@gmail.com geovanna.alves.costa@aluno.saocamilo-sp.br iza.baraldi@aluno.saocamilo-sp.br maria.sgabriel@aluno.saocamilo-sp.br raissa.ciardi@aluno.saocamilo-sp.br rodrigo.silva@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O presente estudo visa discutir a necessidade de pesquisas sobre o acompanhamento longitudinal de bebês prematuros ou pré-termos, cuja vulnerabilidade a complicações de saúde e desenvolvimento torna essencial um monitoramento contínuo. A falta de estudos abrangentes sobre o desenvolvimento desses indivíduos ao longo do tempo pode comprometer a identificação precoce de problemas e a implementação de intervenções adequadas, afetando potencialmente os resultados a longo prazo. **OBJETIVOS:** Demonstrar as consequências da ausência de monitoramento contínuo e ressaltar a necessidade de desenvolver protocolos baseados em evidências que promovam a saúde e o desenvolvimento integral desses indivíduos. **MÉTODOS:** A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica sistemática, com foco em pesquisas publicadas entre 2010 e 2024. Utilizou-se uma abordagem crítica para analisar a literatura existente nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram incluídos estudos que abordam o desenvolvimento de prematuros, a importância do acompanhamento a longo prazo e os desafios associados. A revisão enfatizou a lacuna existente na pesquisa sobre o acompanhamento contínuo e a necessidade de um aprofundamento dos estudos nessa área. **RESULTADOS:** A análise revelou que a falta de acompanhamento longitudinal dos prematuros pode resultar em uma compreensão incompleta de suas necessidades de saúde e desenvolvimento ao longo do tempo. A dificuldade em sistematizar dados longitudinais dificulta a identificação precoce de problemas e a implementação de intervenções eficazes. O estudo evidenciou que os desafios enfrentados pelos prematuros são amplos e variados, e a falta de pesquisa nesta área compromete o desenvolvimento de estratégias de intervenção que poderiam melhorar a qualidade de vida desses indivíduos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há necessidade de intensificar a pesquisa sobre o acompanhamento longitudinal de prematuros, desde o nascimento até a fase adulta. O desenvolvimento de protocolos de acompanhamento baseados em evidências é fundamental para melhorar a formação dos profissionais de saúde e fornecer uma base sólida para a tomada de decisões clínicas. Esse acompanhamento contínuo é crucial para otimizar os resultados de saúde e desenvolvimento a longo prazo, garantindo um suporte adequado e eficaz para os prematuros ao longo de suas vidas.

IMPORTÂNCIA DO POSICIONAMENTO DA CABEÇA NO TRATAMENTO DO PACIENTE COM HIPERTENSÃO INTRACRANIANA

ERCOLI, Maria Eduarda Castelhana ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ²

¹ FACULDADE SANTA MARCELINA-SP

² CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: dudaercoli@gmail.com jeanettejaber@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Pacientes com lesão cerebral podem evoluir com hipertensão intracraniana, que é o aumento de um dos componentes do crânio, podendo ser do parênquima cerebral, do volume de sangue ou do volume do liquor. Várias medidas podem ser implementadas para o controle da (HIC), entre elas o posicionamento da cabeça do paciente. **OBJETIVOS:** Verificar a importância do posicionamento da cabeça no tratamento do paciente com hipertensão intracraniana **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, com busca livre dos artigos nos idiomas inglês e português, nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores intracranial hypertension, brain injury and patient positioning com o operador booleano “and”. Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos randomizados que abordavam pacientes com HIC e posicionamento da cabeça no leito. Foram excluídos artigos que não abordavam o posicionamento da cabeça, artigos duplicados e artigos não finalizados até o momento do presente estudo. **RESULTADOS:** Foram encontrados 12 artigos dos quais 5 se encaixaram nos critérios de seleção. Todos os artigos mostraram que o posicionamento adequado da cabeça é uma medida importante no manejo da HIC, favorecendo o retorno venoso e diminuindo a pressão intracraniana (PIC). Dois artigos compararam a posição supina com a elevação da cabeça a 30 graus e ambos obtiveram o mesmo resultado, com redução significativa da PIC quando posicionado em 30 graus, pois facilita o retorno venoso do cérebro, ajudando a reduzir a pressão intracraniana. Outro artigo comparou a posição supina com a elevação da cabeça a 45 graus e encontrou uma diminuição da PIC na elevação de 45 graus. O mesmo resultado foi encontrado em outro artigo que comparou a posição supina com a elevação da cabeça em 30 e 45 graus, mostrando aumento da PIC na posição supina. Já outro artigo comparou vários graus de elevação da cabeça e observou que um grau moderado (15 graus ou 30 graus) de elevação da cabeça proporciona uma redução consistente da PIC comparado a graus inferiores (0 graus) ou superiores (60 graus) de elevação da cabeça. A importância da posição neutra também foi discutida, evitando flexão ou rotação do pescoço, para não bloquear o fluxo venoso. **CONCLUSÃO:** O paciente com hipertensão intracraniana deve ter a cabeceira elevada em torno de 30 e 45 graus e a cabeça mantida em posição neutra, sem flexão e rotação do pescoço. Essas simples medidas de posicionamento são importantes para diminuir a pressão intracraniana e devem ser implementadas precocemente no tratamento.

INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM CORREDORES RECREATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

COLIVATI, Isabella De Rosa ¹ FAILE, Brunna Coli ¹ SALGADO, Rodrigo Miranda ¹ NOAL, Barbara ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: isabellacolivati@hotmail.com brunnacoli.30@gmail.com rodrigomsalgado0@gmail.com barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A diminuição das atividades ocupacionais têm desempenhado um papel significativo no aumento do sedentarismo, fenômeno que está associado a uma série de doenças crônicas. Em resposta a essa tendência, tem-se observado um crescente interesse por hábitos de vida mais saudáveis, com destaque para a corrida de rua. Esporte que proporciona benefícios para a saúde física e mental, atraindo indivíduos de diversos perfis demográficos e socioeconômicos. Porém, o aumento na adesão a essa prática está associado a uma maior incidência de lesões musculoesqueléticas, afetando principalmente os membros inferiores, gerando impacto considerável na qualidade de vida de seus praticantes. Diversos fatores de risco influenciam a ocorrência dessas lesões, destacando-se o histórico prévio de lesões e o volume semanal de treino, quando excessivo, pode agravar sintomas de lesões por esforço repetitivo e alterar a biomecânica do corredor, resultando em novas lesões. **OBJETIVOS:** O objetivo desta revisão literária é identificar as incidências de lesões e os fatores de risco em praticantes recreacionais de corrida de rua. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica abrangendo o período de Setembro de 2023 a Setembro de 2024, envolvendo estudos publicados a partir de 2015 nos idiomas português e inglês. Utilizaram-se as bases de dados eletrônicas MEDLINE, Pubmed, Lilacs e SciELO, combinando os descritores "Running", "injuries" e "risk factor" com o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão foram estabelecidos para artigos que abordassem a incidência e os fatores de risco de lesões musculoesqueléticas em corredores recreativos. Foram excluídos estudos que se concentravam em apenas um tipo de lesão, em modalidades esportivas diferentes da corrida, em atletas profissionais, artigos duplicados, revisões sistemáticas e revisões da literatura. **RESULTADOS:** Após a busca, foram encontrados 36 artigos, dos quais 3 foram excluídos por duplicação, 12 após avaliação dos títulos e 9 após análise completa do texto. Dentre esses, 12 artigos foram considerados relevantes e atenderam aos critérios de inclusão, sendo elegíveis para esta revisão. A prevalência de lesões em corredores varia amplamente, com taxas entre 19% e 92%, ou 6,8 a 59 lesões por 1.000 horas de corrida. Os fatores de risco incluem aspectos intrínsecos como por exemplo: idade, sexo, alinhamento anatômico e histórico de lesões; Além de fatores extrínsecos como características do treinamento. O histórico de lesões e o volume semanal de treino são particularmente significativos. A sobrecarga de treino pode agravar lesões preexistentes, alterando a biomecânica e levando a novas lesões. Corredores jovens e inexperientes, especialmente mulheres, são mais propensos a lesões repetitivas, exacerbadas por estresse emocional e recuperação inadequada. **CONCLUSÃO:** A incidência e prevalência de lesões em corredores apresenta grande variação, sendo influenciada por fatores intrínsecos e extrínsecos. Essa variação se deve à heterogeneidade metodológica entre os estudos, o que ressalta a necessidade de pesquisas mais padronizadas e específicas para esclarecer esses fatores de risco e orientar estratégias preventivas mais eficazes.

Palavras-Chave: Lesões Musculoesqueléticas. Fatores De Risco. Corredores Recreativos.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PARA OSTEOARTRITE DE JOELHO: UMA REVISÃO NARRATIVA DE DIRETRIZES

SILVA, Fernanda Moura Da ¹ SILVA, Rebecca Ferreira De Souza ¹ GONDO, Francine ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: fermourasilva2001@gmail.com rebeccasouzasilva6@gmail.com francine.gondo@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A osteoartrite (OA) é uma doença degenerativa que acomete a cartilagem articular gerando impotência funcional. O tratamento conservador colabora para controle da dor e melhora da qualidade de vida dos pacientes com OA de joelhos, mas, para uma abordagem fisioterapêutica eficaz, a avaliação físico-funcional deve ser assertiva viabilizando um planejamento terapêutico ideal, funcional e individualizado. **OBJETIVOS:** identificar instrumentos e procedimentos de avaliação fisioterapêutica para pacientes com diagnóstico clínico de osteoartrite de joelho. **MÉTODOS:** Revisão de literatura, desenvolvida no período de janeiro de 2023 a agosto de 2024 realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed, PEDro, MEDLINE e DITa, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores "Osteoartrite", "Joelho" e "Avaliação", seus referidos termos na língua inglesa e os operadores booleanos AND, OR e AND NOT. Como critérios de inclusão utilizou-se: diretrizes clínicas publicadas de 2012 a 2024, que abordassem ferramentas de avaliação para Osteoartrite de Joelho. Foram excluídos artigos que abordassem cirurgia, avaliação pré e pós-operatória, tratamento farmacológico, tratamento conservador, tratamento cirúrgico, duplicados ou que não corresponderam ao objetivo central da pesquisa. **RESULTADOS:** A busca inicial identificou 44 estudos que, após a aplicação dos critérios de exclusão e posterior leitura dos resumos, resultou em 6 estudos elegíveis, que destacam: avaliação da dor; avaliação da capacidade funcional; avaliação de qualidade de vida, e avaliação de fatores psicológicos. As diretrizes clínicas selecionadas evidenciaram que a avaliação clínica deve incluir coleta da história clínica e sintomatologia, sendo que duas (33,33%) não citaram o procedimento de exame físico. Uma diretriz (16,66%) citou a utilização de instrumentos de avaliação. O uso de exames de imagem foi abordado em 5 (83,33%) das 6 diretrizes para confirmação de diagnóstico. Em quatro (66,66%) estudos o uso de exame de imagem é recomendado apenas na presença de características atípicas, mudança de sintomas, dor crônica, confirmação da doença além dos sintomas relatados ou para diagnóstico adicional, e, para esses casos a radiografia convencional simples é a principal ferramenta diagnóstica, recomendada em descarga de peso e patelofemoral. Para avaliação de tecidos moles recomenda-se ultrassonografia ou ressonância magnética, e, essa última não é indicada como diagnóstico de primeira linha. Uma (16,66%) diretriz destaca que o uso de imagem não é útil para prever resposta ao tratamento. **CONCLUSÃO:** As diretrizes clínicas recomendam a utilização da anamnese, exame físico e ferramentas de avaliação, e restringem o uso de radiografia convencional simples para casos que divergem da apresentação habitual dos sintomas. Entretanto, há necessidade de novas pesquisas visto a escassez de diretrizes clínicas de recomendações de instrumentos de avaliação e testes funcionais para avaliação fisioterapêutica de pacientes com OA de joelho.

JOGO EDUCATIVO COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA

ALKMIN, Tainá Eusebio ¹ DURCE, Karina ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: tainaeusebio@hotmail.com karina.durce@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) é uma ferramenta para a organização e documentação das informações sobre funcionalidade e incapacidade. Reconhecida pela Organização Mundial de Saúde e regulamentada pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, é recomendada tanto para a prática clínica quanto para o ensino nas Instituições de Ensino Superior (IES). No entanto, essas diretrizes são frequentemente desconsideradas. As principais barreiras para a sua adoção incluem a extensão e complexidade do instrumento, dificuldades na compreensão e aplicação, além de uma formação acadêmica ainda, por vezes, centrada no modelo biomédico, em detrimento de uma abordagem biopsicossocial. Essas limitações impactam diretamente a prática profissional. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia do uso de jogo educativo como metodologia ativa no ensino da CIF na formação em fisioterapia, bem como avaliar e comparar a percepção dos discentes de períodos iniciais e finais do curso sobre o jogo, quanto às variáveis - tempo de jogo, nível de dificuldade, grau de compreensão sobre as instruções e correlação dos casos com o modelo biopsicossocial. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de intervenção transversal, realizado com discentes matriculados do 3º ao 10º semestre do curso de fisioterapia de uma IES privada do Estado de São Paulo, no período de fevereiro a junho de 2024. O estudo ocorreu em 3 etapas: Etapa 1 - preenchimento do questionário pré realização do jogo, para avaliar o conhecimento do discente sobre o tema; Etapa 2- Aplicação do jogo de tabuleiro UNIVERSO DA FUNCIONALIDADE; Etapa 3 - preenchimento do questionário pós realização do jogo, para avaliar o conhecimento do aluno sobre o tema pós jogo e obter sua opinião sobre a metodologia. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CoEP/CEP) sob o parecer número 6.577.931. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 167 indivíduos com idade entre 18 e 27 anos, 26% homens e 74% mulheres, 91% estavam na primeira graduação, 97,4% conheciam a CIF e 24% relataram dificuldades em compreendê-la. O conhecimento aumentou de 86,8% no pré-jogo para 91% no pós-jogo. A percepção do tempo do jogo foi predominantemente positiva, com 84,4% considerando-o "ideal", enquanto a dificuldade foi vista como "fácil" por 52,6% dos alunos. A maioria compreendeu as instruções "totalmente" (63,7%). Quanto à correlação com o modelo biopsicossocial, 62,3% acharam "totalmente" adequada e 31,2% "muito" correlacionada. A contribuição do jogo para o aprendizado foi avaliada como "muito" por 50% e "totalmente" por 33,8%, com o último semestre tendo maioria de opiniões "totalmente" positivas, em contraste com a variabilidade observada nos semestres iniciais. **CONCLUSÃO:** O jogo é eficaz para ensinar a CIF em fisioterapia, com o tempo considerado "ideal" e a dificuldade como "fácil" pela maioria dos alunos. A compreensão das instruções e a correlação com o modelo biopsicossocial foram avaliadas positivamente. A contribuição para o aprendizado foi vista como "muito" ou "totalmente" positiva. No entanto, são necessárias melhorias nas perguntas e nas regras de pontuação e desempate.

Palavras-Chave: Classificação Internacional De Funcionalidade, Incapacidade E Saúde. Educação Em Saúde. Aprendizagem Baseada Em Problemas.

LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS POR POSIÇÃO NO FUTEBOL DE CAMPO MASCULINO SUB-16 AO PROFISSIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MARCHI, Pedro Mousinho ¹ GONDO, Francine Lopes Barretto ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: pedromarchi5@gmail.com francine.gondo@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As lesões no futebol geram um grande impacto econômico, social e esportivo. A era do futebol arte vem dando lugar ao futebol força, baseado no preparo físico e estratégias de marcação agressiva, com vistas ao melhor desempenho. Em decorrência da exigência máxima, lesões musculoesqueléticas são frequentes na modalidade, mas a literatura carece de estudos sobre a epidemiologia das lesões por posição em campo. **OBJETIVOS:** Verificar a epidemiologia de lesões no futebol masculino profissional por posição em campo. **MÉTODOS:** Revisão de literatura, realizada no período de março a agosto de 2024, na base de dados Pubmed, utilizando os termos "Epidemiologic"; "Soccer"; "Injuries"; "Position", e o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período de 2013 a 2024 em língua inglesa que abordavam a epidemiologia das lesões no futebol de campo, a partir da categoria sub-16 até o profissional, incluindo como um dos fatores a posição de campo do jogador lesionado. Foram excluídos artigos que abordavam futebol feminino, futebol semiprofissional, amador ou que tinham como temática lesões específicas. **RESULTADOS:** Foram localizados 17 estudos, e excluídos 6, totalizando 11 considerados elegíveis para essa revisão. Verificou-se que meio-campistas (37%) e defensores (35,3%) são as posições que mais sofrem lesões no futebol masculino profissional, seguidos dos atacantes (22,1%) e goleiros (6,6%). Dentre os meias existe uma maior prevalência de lesões em meias centrais (23,98%) em relação a meias laterais (12,63%) assim como, dentre os defensores existe maior prevalência de lesões em zagueiros (20,27%) em comparação aos laterais (13,17%). Quanto à localização anatômica das lesões, observou-se predomínio das lesões na região da cabeça/tronco nos defensores, membros superiores e membros inferiores nos meias. Quanto ao mecanismo de lesão, zagueiros apresentam maior incidência de lesões sem contato, acometendo ligamentos e tendões. Já os meias centrais têm maior incidência de estiramentos dos posteriores da coxa e entorses de tornozelo, em comparação às outras posições. Os laterais são mais acometidos por distensão dos adutores, zagueiros por lesão de Ligamento Colateral Medial e atacantes por distensão de virilha. As lesões localizadas em membros superiores predominam em atacantes, seguidos dos laterais, sendo os menos acometidos os volantes. As lesões do complexo do ombro são mais frequentes nos atacantes e zagueiros. **CONCLUSÃO:** A incidência de lesões por posição, parece estar relacionada a quantidade de jogadores da posição em campo, uma vez que se verificou predomínio nos meias sendo os menos acometidos os goleiros. A literatura carece de estudos que associem o tipo de lesão à posição específica dos atletas em campo, dada as demandas diferentes, advindas da natureza da atuação. Sugere-se a utilização de amostras mais amplas, em estudos padronizados, que possam ser reproduzidos em todos os continentes, para permitir o desenvolvimento de protocolos preventivos individualizados e contextualizados.

MANEJO DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA UTILIZANDO EXERCÍCIO RESISTIDO E AERÓBIO DE FORMA COMBINADA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CANDIDO, Vitor Hugo De Lira ¹ FERREIRA, Julia Matias ¹ BRIENZA, Luiza Chaves ¹ SILVA, Mariana
Ferreira Da ¹ NOAL, Barbara ¹

¹ Centro Universitário São Camilo

Email: vitor.candido@aluno.saocamilo-sp.br julia.matias.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br luizabrienza@
gmail.com marianafsilva410@gmail.com barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa, que consiste na degeneração progressiva de neurônios motores superiores, levando a uma atrofia e fraqueza muscular. Pacientes com ELA apresentam comprometimento da autonomia motora, comunicação escrita e oral, deglutição e a respiração, ou seja, limitações funcionais nas atividades de vida diária e restrições na participação, conseqüentemente, levando a um declínio da qualidade de vida. Baseado nesses achados, uma alternativa para manejo desses indivíduos é a terapia com exercícios, porém ainda há controvérsias, pois há uma preocupação em relação aos danos que podem ocorrer no tecido muscular provocados pelo exercício, podendo levar a uma rápida progressão da doença. **OBJETIVOS:** Investigar os efeitos do exercício resistido e aeróbio de forma combinada comparados com os efeitos do exercício resistido e aeróbio de forma isolada em pacientes com ELA. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados eletrônicas PEDro e PubMed, utilizando os descritores em inglês "Amyotrophic Lateral Sclerosis" e "Exercise" usando como critério de inclusão artigos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês, que abordassem exercício aeróbio e resistido de forma combinada e de forma isolada para o tratamento da ELA. Foram excluídos artigos duplicados, revisões sistemáticas e de literatura, que não abordassem o tema e com a data de publicação inferior a 2014. **RESULTADOS:** Foram encontrados quatorze artigos, dentre os quais cinco se encaixavam nos critérios de inclusão. A prática de exercícios resistidos e aeróbios de forma combinada junto com o tratamento convencional da ELA em comparação com as modalidades de forma isolada, foram capazes de melhorar a pontuação na Escala Funcional de Esclerose Lateral Amiotrófica Revisada no primeiro mês de abordagem e do senta e levanta cinco vezes e teste de caminhada após 3 meses de abordagem, além de melhora do funcionamento físico, bem-estar, função respiratória, mobilidade, rigidez e melhor tolerância à fadiga. Porém ao decorrer da doença a prática de exercícios é capaz apenas de retardar o processo de degeneração e, conseqüentemente, sintomas, desde que sejam tomadas algumas precauções como estabelecer o tempo de descanso, manutenção de cargas e frequência de treinamento conforme a necessidade e tolerância de cada paciente. Para isto, na literatura encontrada, foi utilizada a Escala de Borg para não ultrapassar a intensidade leve a moderada e acabar provocando um aumento da deterioração dos neurônios motores. **CONCLUSÃO:** Os estudos que abordam o tema concordam que o exercício resistido combinado com o aeróbio podem trazer mais benefícios para pacientes com ELA quando comparados à prática de maneira isolada. Porém, deve haver uma monitorização da intensidade de esforço junto com a prescrição de maneira individualizada do tempo de descanso, carga e frequência do treinamento, para assim, o exercício promover benefícios e melhorar a qualidade de vida retardando o progresso da ELA, ao invés de aumentar o processo de degeneração progressiva dos neurônios motores superiores e acelerar o progresso da doença.

Palavras-Chave: Esclerose Lateral Amiotrófica. Exercício Resistido. Exercício Aeróbio.

MECANISMOS DE LESÃO NA RUPTURA DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR (LCA) EM ATLETAS DE VOLEIBOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BENABOU, Livia Correa ¹ ALMEIDA, Isabella Christina Da Costa Ferreira De ¹ BRIENZA, Luíza Chaves ¹ GALVAN, Leticia Pereira ¹ SILVA, Marcella Lara Martins E ¹ SANTOS, Beatriz Bindo Ferreira Dos ¹ NOAL, Barbara ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: livia.correa@aluno.saocamilo-sp.br isabella.almeida@aluno.saocamilo-sp.br luiza.brienza@aluno.saocamilo-sp.br leticia.galvan@aluno.saocamilo-sp.br marcella.martins@aluno.saocamilo-sp.br beatriz.bindo@aluno.saocamilo-sp.br barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A ruptura do Ligamento Cruzado Anterior (LCA) é uma lesão de alta incidência entre atletas de alto e baixo rendimento independente do esporte. No voleibol, movimentos de salto, aterrissagem e mudanças de direção colocam o ligamento em risco, uma vez que sua função é a estabilização do joelho, impedindo a anteriorização excessiva e rotação da tibia. O gerenciamento dos atletas que sofrem a ruptura desse ligamento, pode ocorrer através de uma abordagem cirúrgica (reconstrução do ligamento), e não cirúrgica (fisioterapia), sendo definida pelo nível de acometimento da estrutura, instabilidade e nível de atividade do indivíduo podem acontecer incidências variáveis. Diante disso, o presente trabalho irá buscar esclarecer quais mecanismos de lesão levam esse grupo de profissionais a serem suscetíveis a ruptura do LCA. **OBJETIVOS:** Investigar os mecanismos de lesão e ruptura de LCA mais predominantes em atletas de Voleibol. **MÉTODOS:** Foi realizado uma busca na base de dados Pubmed, pelos descritores: "Volleyball", "Knee Injuries", "Anterior Cruciate Ligament", "ACL" e "Risk factors". Como critério de inclusão, adotou-se estudos que abordaram os mecanismos de lesão e ruptura de LCA em atletas de voleibol, independente de sexo, idade e nível de treinamento. Foram excluídos artigos duplicados e não relacionados com a lesão de LCA no volêi, revisões sistemáticas e de literatura. **RESULTADOS:** Foram encontrados 15 estudos que se encaixam nos critérios de inclusão. Foi constatado que atletas do sexo feminino apresentam maior incidência de lesão de LCA, que pode ser explicada por fatores anatômicos e neuromusculares, que são preditores-chave para um aumento potencial da ruptura. Os mecanismos de lesão encontrados na literatura, incluem os movimentos de salto e aterrissagem, com influência do posicionamento do tronco e alinhamento biomecânico de membro inferior, principalmente durante o apoio unipodal na presença de valgo dinâmico excessivo de joelho. Os artigos listaram o salto para bloqueio de rápido posicionamento, rotação de tronco, apoio unipodal e a aterrissagem após o bloqueio e ataque como os mecanismos mais lesivos aos atletas. Concomitante aos dados supracitados, foram relatados também rupturas de LCA devido ao excesso de treinamento em atletas de alta performance. Entretanto, os mecanismos de lesão relacionados a cinemática do movimento estão presentes da mesma maneira em atletas amadores e profissionais em todas as faixas etárias. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, todos os artigos mostraram que o mecanismo de lesão mais comum para ruptura de LCA em atletas de Voleibol está em movimentos de salto e aterrissagem unipodal na categoria mulheres, profissionais e jovens adultas, devido ao alinhamento biomecânico e a carga excessiva em valgo no joelho, o que pode aumentar a translação da tibia e conseqüentemente, prejudicar o LCA. Esses fatores podem ocorrer pela diminuição do controle neuromuscular, o qual altera a efetividade dos movimentos sinérgicos dos membros inferiores, sendo necessário o treinamento para reeducação do gesto esportivo.

MÉTODO DE PADRONIZAÇÃO DE SINTOMAS: ANÁLISE DE PERFIL E GESTÃO DE PACIENTES EM LISTA DE ESPERA

SILVA, Guilherme Berretella Da ¹ SILVA, Carolina Fragoso Da ¹ GONDO, Francine Lopes Baretto ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: guilherme.berretella.silva@aluno.saocamilo-sp.br carolina.fragoso.silva@aluno.saocamilo-sp.br francine.gondo@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O setor de Fisioterapia musculoesquelética de uma clínica escola em São Paulo possui 311 pacientes na lista de espera interna. A dor é um importante fator associado ao sofrimento psicossocial e incapacidade física, assim, compreender o perfil dos indivíduos aguardando tratamento pode contribuir para a gestão do serviço, reduzindo o tempo de espera e piora do quadro de saúde em âmbito biopsicossocial. **OBJETIVOS:** Desenvolver e verificar a aplicabilidade de uma ferramenta digital de coleta de dados para aprimorar a gestão da lista de espera do serviço de Fisioterapia Musculoesquelética. **MÉTODOS:** Estudo de característica transversal. Após aprovação do Comitê de Ética, parecer número 6.299.284, a coleta de dados foi realizada através de ligação telefônica e aplicação de questionário com 21 perguntas desenvolvidas pelos pesquisadores, destinadas a identificar sintomas e fatores associados. Os dados foram classificados em 7 domínios pré-definidos e quantificados nos níveis baixo, moderado e alto dando origem a um gráfico de radar que permite a visualização do perfil de dor de cada paciente. **RESULTADOS:** A amostra desse estudo foi composta por 80 sujeitos, 14 homens e 66 mulheres. A ferramenta desenvolvida é um sistema com base no Excel, que disponibiliza um gráfico de radar contendo o perfil de dor de cada sujeito, disposto em 7 domínios: Entrada Nociceptiva (EN), Neuropatia Periférica (NP), Alteração Nociplástica Central (NC), Desregulação ou Patologia Emocional (DE), Crenças ou Cognições Mal Adaptativas (CM), Contexto Socioambiental (CS) e Desintegração Sensoriomotora (DS). A ordem de prioridade foi definida através do grau de severidade individualizado, mediante potencial de interferência do quadro doloroso na qualidade de vida dos sujeitos, a partir dos domínios DE, CM e CS. 32 participantes foram classificados como baixa prioridade, 35 como moderada e 13 como alta. O perfil de baixa prioridade apresentou como os 3 principais domínios a EN, NP e DS, enquanto os perfis de moderada e alta prioridade demonstraram predomínio de CM seguidas de EN. Em alta prioridade, os domínios de CS e DE apresentaram o mesmo grau de influência, enquanto a moderada prioridade ficou restrita a DE ocupando a terceira maior influência no quadro doloroso. 93,75% dos sujeitos da pesquisa demonstraram interesse em receber vídeos com estratégias para manejo de seus sintomas, entretanto, apenas 33,33% foram considerados elegíveis, e receberam orientações. Na categoria "Realocar / Encaminhar setor", 2 sujeitos foram direcionados para o setor de Fisioterapia Dermatofuncional, 2 para a Neurofuncional, 1 para Reabilitação Vestibular, 1 para Reabilitação Cardiopulmonar e 1 para Gerontologia. **CONCLUSÃO:** A identificação do perfil dos inscritos na fila de espera pode otimizar a seleção de pacientes para serviços dessa natureza, que, devem considerar além do aspecto assistencial, o didático-pedagógico. A ferramenta pode contribuir para o processo de anamnese do aluno, identificação e interpretação dos diferentes fatores que influenciam a dor dos pacientes, viabilizando estabelecimento de prioridades pelos supervisores de estágio, e encaminhamentos a outros serviços.

MÉTODO ELETRODIAGNÓSTICO RYODORAKU

SILVA, Gabriela Ganda Da ¹ REVITE, Lucas Fontanezi ¹ SALES, Marcela Varnier ¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman ¹ LEAL, Andrea Fernanda ²

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

² UNIFESP

Email: gabrielaganda5@gmail.com revite.lucas@gmail.com marcelavarniersales@gmail.com joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br andrealeal.artigos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Medicina tradicional chinesa se baseia na teoria de que a doença é consequência de um desequilíbrio da força vital (QI) pelo corpo. No QI, há um fluxo energético que se estende por todos os órgãos e permite um bom funcionamento do corpo humano, quando há uma desarmonia nesse fluxo, o corpo começa a apresentar sinais e sintomas. A partir dos princípios da medicina tradicional chinesa, em 1950, o médico Yoshio Nakatani desenvolveu o método de avaliação eletrodiagnóstico Ryodoraku, que consiste em medir os níveis energéticos do QI em pontos distais específicos do corpo, por meio de um aparelho chamado neurômetro. O Ryodoraku também avalia a eletro impedância dos pontos, estes que se conectam a superfície do corpo aos órgãos internos, sendo bastante utilizados na acupuntura no pré e pós-agulhamento. **OBJETIVOS:** Descrever o método eletrodiagnóstico Ryodoraku como forma de avaliação. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizado por meio de uma busca avançada na base de dados Pubmed verificando os efeitos do método eletrodiagnóstico ryodoraku utilizando o descritor "ryodoraku", com o filtro "ensaio clínico randomizado". Foram utilizados como critérios de inclusão a relevância temática, o tipo de estudo, nos idiomas inglês e português. Também foram utilizados artigos de buscas livres. Foram excluídos artigos publicados há mais de 15 anos e com acesso restrito. O período de busca foi agosto de 2024. **RESULTADOS:** De acordo com os descritores acima, foram obtidos 5 artigos que contemplaram os critérios de seleção, totalizando 3 artigos referentes ao método "ryodoraku". No estudo de Almeida, foi utilizado o método para mensurar os níveis energéticos de pacientes com dentalgia antes e depois da aplicação da acupuntura, o qual observou resultados positivos tanto na dor referida, quanto nos níveis energéticos. Outra pesquisa avaliou os pontos de acupuntura para verificar se havia diferenças entre os pontos avaliados, o qual não observou melhora específica, todos apresentaram melhora uniformemente. A acupuntura e o método ryodoraku, vem sendo usados na odontologia com certa frequência, no estudo de Gil e colaboradores em que 22 pacientes com os terceiros molares impactados foram avaliados, foi verificado o fluxo de energia corporal pré extração, e pós e observou-se a regulação de energia com o agulhamento, resultando na redução do edema residual pós-operatório. Nas buscas livres foi encontrado um estudo que utilizou além da acupuntura, o laser e a ventosaterapia, que foram avaliados pelo método ryodoraku. No estudo de Mu-lien, que avaliou 60 pacientes com lombalgia, e verificou alterações positivas nos níveis energéticos, avaliados após esses tratamentos, o que coincidiu com os relatos dos mesmos. **CONCLUSÃO:** Apesar da escassez de evidências, pode-se concluir que o ryodoraku é um método avaliativo que pode contribuir para mensurar a qualidade do tratamento, sendo bastante utilizado na terapia oriental, especialmente associado à acupuntura.

MOBILIZAÇÃO PRECOCE VERSUS ELETROESTIMULAÇÃO NEUROMUSCULAR EM PACIENTES CRÍTICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

DRIGO, Melissa ¹ LUCATO, Jeanette Janaina ¹ PICANÇO, Patricia Salerno De Almeida ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: meldrigoo1008@gmail.com jeanettejaber@prof.saocamilo-sp.br patricia.picanco@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) encontram-se pacientes que apresentam condições de saúde instáveis e severas tornando-os críticos e exigindo um monitoramento contínuo. Esses mesmos acabam desenvolvendo tanto a fraqueza muscular respiratória possuindo relação com déficits respiratórios, causados pela ventilação mecânica quanto a fraqueza muscular generalizada associada a fatores de risco. A abordagem no cuidado dos pacientes críticos é fundamental. Dentro de várias modalidades terapêuticas utilizadas para o tratamento, encontramos a mobilização precoce e a eletroestimulação. **OBJETIVOS:** Comparar as terapias com mobilização precoce versus eletroestimulação em pacientes críticos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura nas bases de dados "PubMed", "Journal of Physiotherapy", "Intensive Care Medicine", "Critical Care Medicine". Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos 10 anos que abordassem o uso da eletroestimulação e da mobilização precoce em pacientes adultos críticos internados em UTI. Foram excluídos artigos duplicados e os que não abordassem a população a ser estudada. **RESULTADOS:** Foram encontrados 10 artigos, onde 4 foram excluídos por não incluir os critérios e 6 que incluíram todos os critérios desta revisão. Foi observado entre os estudos, que a eletroestimulação neuromuscular seria um método eficaz utilizado em pacientes críticos que obtiveram bons resultados. A eletroestimulação neuromuscular não requer a cooperação ativa do paciente, possibilitando o uso seguro em sedação na UTI. É um recurso que possui como objetivo controlar a perda de massa muscular, consequentemente podendo preservar e aumentar força e impedir o desenvolvimento da fraqueza muscular além de reduzir tempo de ventilação mecânica. Por outro lado, entre os estudos encontrados, verificamos que a mobilização precoce promove respostas positivas para o paciente durante o período de internação e pós alta, podendo ser realizada através de cinesioterapia, não somente por meio de mudanças de decúbitos passivamente ou ativamente, mas também exercícios ativos e funcionais. Em contrapartida, pacientes com doenças terminais, hipertensão intracraniana, infarto agudo do miocárdio, feridas abdominais abertas, diminuição da frequência cardíaca durante a terapia e fraturas instáveis, é contra indicado a realização. Pacientes com quadro clínico crítico em sua grande maioria, são incapazes de gerar contração muscular e promover movimentos ativos e consequentemente limitados a realizarem mobilização precoce. Dessa maneira, é importante criar estratégias para prevenir a perda de funcionalidade e massa muscular, como uma nutrição adequada, mobilização precoce se possível e o uso da eletroestimulação neuromuscular. **CONCLUSÃO:** Tanto o uso da eletroestimulação neuromuscular quanto a mobilização precoce trazem benefícios em relação ao paciente crítico e a sua melhora na funcionalidade e redução de dias na ventilação mecânica e diminuição de dias de internação.

O IMPACTO DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO NO CONTEXTO BIOPSISSOCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

COLIVATI, Isabella De Rosa ¹ FIORATTI, Iuri ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: isabellacolivati@hotmail.com iuri.fioratti@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O esporte de alto rendimento necessita da otimização da performance dos atletas, que buscam maximizar suas habilidades, resultando no aumento do risco de lesões musculoesqueléticas. Neste contexto, é comum encontrar atletas que treinam e competem lesionados e em constante estado de dor. Não é possível reduzir este cenário a um problema físico, uma vez que a subjetividade inerente da dor impacta não apenas o desempenho esportivo, mas também a vida pessoal, familiar e social. Nesses casos, o processo de reabilitação e compreensão da lesão é fundamental para garantir a saúde física, mas também o bem-estar psicoemocional dos atletas de alto rendimento. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi entender melhor as experiências psicossociais que os atletas de alto rendimento enfrentam após uma lesão, investigando como esses fatores interagem e afetam a recuperação e a performance esportiva. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica entre Maio de 2024 a Setembro de 2024. Foram selecionados estudos publicados a partir de 2015, nos idiomas português e inglês. Utilizaram-se as bases de dados eletrônicas MEDLINE, Pubmed, Lilacs e SciELO, combinando os descritores "Mental health", "Athletes" e "Performance", "Injuries" e "sports psychology" com o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão foram estabelecidos para artigos que abordassem os impactos de lesões musculoesqueléticas em um contexto biopsicossocial em atletas de alto rendimento. Foram excluídos estudos que se concentravam apenas em patologias, em atletas amadores e artigos duplicados. Após a busca, foram encontrados 22 artigos, dos quais 7 foram excluídos após avaliação dos títulos e 8 após análise completa do texto. Dentre esses, 7 artigos foram considerados relevantes e atenderam aos critérios de inclusão, sendo elegíveis para esta revisão. **RESULTADOS:** Fatores psicológicos e socioculturais têm sido identificados como riscos potenciais para lesões esportivas, com o estresse demonstrando uma relação consistente com o risco de lesões, reabilitação e retorno ao esporte. As respostas cognitivas, emocionais e comportamentais à lesão são cruciais para a recuperação. Para atletas com síndrome de overtraining, é necessária uma abordagem individualizada que avalie estressores de saúde mental e inclua periodização de treinamento, recuperação adequada, e manutenção do estado nutricional e de hidratação. Aspectos psicológicos, como ansiedade e estresse, podem afetar negativamente os resultados da reabilitação. Estudos indicam que atletas de elite estão em maior risco de problemas de saúde mental devido às intensas demandas do esporte de alto nível. A crescente prevalência de problemas de saúde mental entre esses atletas está associada ao estresse acumulado ao longo da vida. A exaustão emocional é um preditor importante de saúde mental em atletas de elite e fatores como idade, nível atlético, condições econômicas e apoio familiar influenciam a fadiga. As estratégias de tratamento devem abordar todos os fatores que contribuem para os sintomas de saúde mental, considerando aspectos biopsicossociais relevantes. **CONCLUSÃO:** A conscientização e o suporte psicológico são essenciais para melhorar a saúde e o desempenho dos atletas. A psicologia e a relação sociocultural influenciam o risco de lesões esportivas e a recuperação dos atletas, necessitando de esforços contínuos em pesquisa e prática profissional.

Palavras-Chave: Alto Rendimento. Impacto Biopsicossocial. Lesões Musculoesqueléticas.

O USO DA ULTRASSONOGRAFIA PULMONAR NO MANEJO DA FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA

SILVA, Mariane Bezerra Santos ¹ SALLES, Maria Luiza Lima De ¹ LUCAT, Jeanette Janaina Jaber ¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino ¹ PICANÇO, Patricia Salerno De Almeida ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: mbs.silva31@gmail.com malusalles6@gmail.com jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br renata.claudino@prof.saocamilo-sp.br patricia.picanco@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O ultrassom torácico e pulmonar (LUS) está se consolidando como uma ferramenta essencial na prática da fisioterapia respiratória, especialmente em ambientes de tratamento crítico e Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Ele oferece uma avaliação precisa e em tempo real das condições pulmonares, superando as limitações de métodos tradicionais. O LUS também desempenha papel crucial no processo de desmame da ventilação mecânica. Apesar de seu crescente uso, a implementação do LUS ainda enfrenta desafios, como a necessidade de treinamento adequado. Globalmente, a sua adoção varia, com o Reino Unido avançando mais rapidamente na formação de fisioterapeutas, enquanto outros países, como a Austrália, estão em fases iniciais. **OBJETIVOS:** Analisar o uso da ultrassonografia pulmonar no manejo da fisioterapia em pacientes internados em terapia intensiva. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão realizada na base de dados científicos PubMed a partir dos seguintes descritores: "Lung Ultrasound" e "Respiratory Physiotherapy". Foram incluídos pacientes que utilizaram a ultrassonografia no ambiente de terapia intensiva, em estudos publicados nos últimos 10 anos e excluídos citações, resumos e artigos que não abordassem o tema proposto. **RESULTADOS:** Na busca foram encontrados 247 artigos e destes 9 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão. Os estudos analisados demonstram que a ultrassonografia pulmonar é uma ferramenta eficaz no manejo da fisioterapia em terapia intensiva, oferecendo uma precisão superior às técnicas convencionais para a detecção de condições pulmonares como derrames pleurais, colapsos pulmonares e complicações pós-operatórias. O LUS pode orientar de maneira eficiente as intervenções, promovendo abordagens mais direcionadas facilitando o manejo respiratório e contribuindo para a prevenção de intubações desnecessárias. Além disso, revelou-se um diferencial na tomada de decisão clínica. A implementação dessa técnica em unidades de terapia intensiva mostrou-se viável e benéfica, facilitando o monitoramento contínuo da condição respiratória dos pacientes, já que oferece uma avaliação precisa à beira leito e em tempo real. Foi constatado a superioridade da ultrassonografia pulmonar em relação às ferramentas tradicionais (ausculta pulmonar e a radiografia de tórax) para diagnósticos respiratórios, além de ter resultados positivos na avaliação de pacientes em processo de desmame da ventilação mecânica pois através do LUS é possível identificar potenciais falhas na extubação. Apesar de ter apresentado uma crescente aceitação por fisioterapeutas intensivistas, o uso dessa técnica ainda apresenta desafios. Os autores ressaltam a necessidade de treinamento específico e de padronização de protocolos para que os fisioterapeutas possam utilizá-lo com confiança e precisão. **CONCLUSÃO:** A ultrassonografia pulmonar se mostrou benéfica e eficaz no diagnóstico de patologias pulmonares, na tomada de decisão clínica, no manejo das intervenções fisioterapêuticas e na identificação de potenciais falhas no desmame ventilatório.

Palavras-Chave: Ultrassonografia Pulmonar. Terapia Intensiva. Fisioterapia Respiratória.

PERFIL DAS PESSOAS IDOSAS COM OSTEOSARCOPENIA E SUA CORRELAÇÃO COM A CAPACIDADE FUNCIONAL

SOUZA, Ana Julia Teles De ¹ FARAH, Ana Brotero ¹ FAILE, Brunna Coli ¹ VIEIRA, Luciane Correia Da Silva ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: anajulia.telessouza@gmail.com ana.farah@aluno.saocamilo-sp.br bruuna.faile@aluno.saocamilo-sp.br luciane.vieira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A sarcopenia é definida pelo European Working Group in Older People como diminuição de força muscular associada à redução da qualidade e/ou quantidade de massa muscular. O termo "Osteosarcopenia" refere-se a perda de densidade mineral óssea e enfraquecimento muscular, aumentando o risco de fraturas e quedas, comprometendo a qualidade de vida. Portanto, é necessário investigar o mais precocemente possível os sinais de osteosarcopenia nas pessoas idosas, para evitar repercussões funcionais. **OBJETIVOS:** Identificar o perfil das pessoas idosas com osteosarcopenia e correlacionar com sua capacidade funcional. **MÉTODOS:** Estudo transversal, realizado mediante aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (COEP) do Centro Universitário São Camilo número 6.244.733. O estudo teve duração de doze meses (setembro de 2023 a setembro de 2024) sendo realizadas as coletas de dados após apresentação do projeto aos participantes e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de pacientes de ambos os sexos, maiores de 65 anos, com diagnóstico de sarcopenia. **RESULTADOS:** Foram avaliados 35 idosos (71,77±4,17 anos) sendo a maioria do sexo feminino (71,42%) e de acordo com o índice de massa corpórea foram classificados com sobrepeso (80%). No instrumento SARCF + CC, 8,57% dos pacientes apresentaram sinais sugestivos de sarcopenia; na Escala de Edmund Frail (EFS) 20% não apresentaram fragilidade, 34,42% aparentemente vulneráveis, 25,71% fragilidade leve, 11,42% fragilidade moderada e 8,45% fragilidade severa. Nos "Short Physical Performance Battery" (SPPB) 2,8% apresentaram incapacidade, 22,85% baixa capacidade, 60% capacidade moderada, 14,35% boa capacidade. Na avaliação de força de preensão palmar (handgrip), 70% dos homens obtiveram resultado de força intermediária e 30% força normal; já nas mulheres, 20% foram classificadas fracas, 20% força intermediária e 60% força normal. No teste Velocidade Habitual da Marcha 94,28% dos indivíduos apresentaram velocidade normal. No Timed Up and Go (TUG) 22,85% não apresentaram alteração, 65,71% demonstraram alterações associadas à senescência, incapacidade prévia ou fragilidade e em 11,44% a marcha estava alterada, indicando risco aumentado de quedas e incapacidade funcional significativa. **CONCLUSÃO:** Diante dos achados clínicos, foi observado perfil diversificado com relação a capacidade funcional. Apesar dos bons resultados desempenhados pela maioria dos pacientes se faz necessário o incremento de novos estudos.

PREVENÇÃO DE LESÕES NO OMBRO EM ATLETAS DE VOLEIBOL: UMA REVISÃO DE REVISÕES SISTEMÁTICAS

MISSIO, Carolina ¹ FIORATTI, Iuri ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: missiocarolina@yahoo.com.br iuri.fioratti@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O voleibol é um dos esportes mais praticados globalmente, com lesões no ombro, joelho e tornozelo sendo comuns entre os atletas. As lesões por uso excessivo no ombro representam um problema significativo, com uma média de 5% dos jogadores de voleibol de ensino médio relatando impacto no desempenho esportivo. A literatura revela uma lacuna significativa em estudos de alta qualidade sobre a etiologia das lesões no ombro no voleibol, além da falta de programas preventivos específicos. **OBJETIVOS:** Compilar e analisar estudos existentes que abordam as lesões no ombro em atletas de voleibol, com ênfase em estratégias de prevenção. O objetivo principal é identificar os fatores de risco, técnicas de prevenção eficazes e lacunas na pesquisa atual, a fim de fornecer recomendações práticas para minimizar a incidência dessas lesões em atletas de alto desempenho. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura que aborda questões sobre lesões do ombro em atletas de voleibol, prevenção dessas lesões e estratégias de manejo em atletas profissionais. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Scielo utilizando os descritores Voleibol, Lesões no ombro, Prevenção e seus equivalentes em inglês e espanhol. As buscas foram realizadas entre junho e agosto de 2024. Foram incluídos estudos nos idiomas inglês e português, publicados nos últimos 10 anos, cujo desenho de estudo fossem revisões sistemáticas e que abordassem as lesões no ombro e sua reabilitação com foco em atletas de voleibol. **RESULTADOS:** Foram encontradas 6 revisões sistemáticas que demonstram fatores de risco extrínsecos, como a especificidade de treinamento e gesto, intensidade do treinamento e número de jogos, juntamente com fatores intrínsecos, como idade, sexo e histórico de lesões. Programas de prevenção de lesões têm focado no fortalecimento dos rotadores externos e internos, utilizando equipamentos como faixas elásticas e halteres. Estudos anteriores sugerem que a fraqueza muscular, especialmente nos estabilizadores do ombro e a fadiga muscular são fatores críticos que comprometem a estabilidade no gesto esportivo, aumentando o risco de lesões no ombro. A sobrecarga mecânica e metabólica, resultante de movimentos repetitivos de alta velocidade, como o saque e o ataque, provoca uma série de alterações no ombro dominante dos jogadores de voleibol. Essas alterações estão associadas a desequilíbrios musculares, rigidez posterior do ombro e frouxidão capsular anterior, fatores que podem levar a tendinopatias e outras patologias do ombro. **CONCLUSÃO:** Os estudos destacam a importância de programas de prevenção que incluam o fortalecimento específico dos rotadores externos e internos, exercícios focados em fases excêntricas e concêntricas dos movimentos e a otimização da técnica esportiva. A manutenção da flexibilidade muscular e a mobilidade articular também se mostra um importante elemento da prevenção em atletas. Essas intervenções são essenciais para mitigar os riscos de lesões e permitir que os atletas mantenham um desempenho esportivo de alto nível, reduzindo a incidência de lesões e promovendo uma recuperação mais eficaz.

PRINCIPAIS DISPOSITIVOS DE TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS

PEREIRA, Gabrielli Garcia ¹ SANTOS, Amanda Rodrigues Franco Dos ¹ MARQUES, Daniel Da Silva ¹ REIMBERG, Mariana Mazzuca ¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: gabrielligarcia25@gmail.com amanda.franco@aluno.saocamilo-sp.br dmarquess2002@gmail.com mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O treinamento muscular inspiratório (TMI) é utilizado em diversas populações, desde pacientes com distúrbios cardiorrespiratórios até atletas de alto desempenho, com o objetivo de fortalecer os músculos respiratórios, como o diafragma e os músculos acessórios. Para isso, são utilizados dispositivos como o Threshold, que oferece resistência constante durante a inspiração, e o Powerbreathe, que utiliza uma válvula para gerar resistência. No entanto, a mecânica respiratória das crianças se difere dos adultos devido às suas particularidades anatômicas e fisiológicas. Sendo assim, os efeitos diretos do TMI nessa população ainda não são totalmente conhecidos. **OBJETIVOS:** Verificar por meio de uma revisão de literatura, quais são os principais dispositivos de treinamento muscular inspiratório em pacientes pediátricos e os principais benefícios descritos. **MÉTODOS:** Trata-se de um levantamento bibliográfico, realizado na base de dados científicos PubMed, a partir dos descritores “Inspiratory Training”, “Inspiratory Muscle Training” e “Children” utilizando os operadores booleanos “OR” e “AND”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês ou português, que abordassem o uso de algum recurso do TMI em pediatria. Excluíram-se artigos que não correspondiam ao objetivo proposto e os que utilizaram outros dispositivos associados, como uso do suporte ventilatório e oxigenoterapia, inalação, terapia medicamentosa, treinamento expiratório, entre outros. **RESULTADOS:** Foram encontrados sessenta e um artigos, sendo nove considerados elegíveis de acordo com os critérios de seleção. Para o TMI em pacientes pediátricos, sete utilizaram o threshold e dois o powerbreathe em sua intervenção. Um ensaio clínico randomizado que utilizou threshold em crianças ativas e saudáveis, demonstrou melhoras significativas na pressão inspiratória máxima (P_Imax), volume de oxigênio máximo (VO₂max) e capacidade funcional, quando submetido a carga de alta intensidade (80%). Outros dois estudos evidenciaram benefícios do TMI em dados espirométricos e capacidade funcional, um realizado com crianças asmáticas e outro de pós-operatório de hérnia diafragmática congênita, apresentando também melhora na força muscular e VO₂max respectivamente. O threshold foi utilizado em dois estudos com crianças portadoras de paralisia cerebral e em um artigo em crianças com fibrose cística, os quais não demonstraram diferenças significativas em P_Imax, pressão expiratória máxima, pico de fluxo expiratório e na capacidade funcional. Em outra pesquisa que avaliou pacientes pediátricos transplantados renais, observou que o threshold melhorou a força muscular, porém, sem mudanças na capacidade funcional e na função pulmonar. Por fim, dois estudos investigaram o uso do powerbreathe: o primeiro em crianças após a cirurgia de Fontan e o segundo em crianças com artrite idiopática juvenil, ambos mostraram melhora na força muscular inspiratória e nos resultados da espirometria, porém, apenas o primeiro estudo indicou um aumento na capacidade funcional. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que o TMI é benéfico para aumento de força muscular inspiratória, melhora de dados espirométricos e de capacidade funcional em diferentes patologias pediátricas. O dispositivo threshold apresentou mais evidências positivas e demonstrou resultados semelhantes ao do powerbreathe, concluindo que os dois dispositivos são indicados para o TMI em pacientes pediátricos.

Palavras-Chave: Exercícios Respiratórios. Treinamento Resistido. Crianças.

PROTOCOLO DE REABILITAÇÃO PARA RECONSTRUÇÃO DE LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR ASSOCIADO AO REPARO MENISCAL

PULZE, Enzo Ansanelli José ¹ GONDO, Francine ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: enzopulze63@gmail.com francine.gondo@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Introdução: Lesões do ligamento cruzado anterior (LCA) são comuns no esporte, especialmente entre atletas adolescentes e amadores, e frequentemente associadas a lesões meniscais. A reconstrução do LCA (R-LCA) e o reparo meniscal são procedimentos cirúrgicos comuns para tratar essas lesões. A reabilitação pós-cirúrgica é crucial para a recuperação e retorno ao esporte, e as taxas de sucesso e reincidência de lesões dependem de um protocolo de reabilitação bem estruturado. **OBJETIVOS:** Objetivo: Identificar e analisar protocolos fisioterapêuticos de reabilitação eficazes para pacientes que passaram por reconstrução do LCA e reparo meniscal. A análise busca entender como diferentes protocolos podem impactar a recuperação e o retorno ao esporte. **MÉTODOS:** Materiais e Métodos: Busca nas bases de dados PubMed, PEDro e Cochrane, entre janeiro e março de 2024, para identificar artigos publicados nos idiomas: inglês, português e espanhol, publicados entre 2008 e 2024, utilizando os termos "ACL Injury", "Tibial Meniscus Injury", "rehabilitation", e "guideline". Foram incluídos estudos que apresentavam protocolos de reabilitação para LCA e reparo de menisco, e excluídos aqueles que não apresentavam algum tipo de conduta ou objetivo fisioterapêutico e aqueles que não usavam termos quantitativos. No total, 40 artigos foram encontrados, dos quais 9 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados. **RESULTADOS:** Resultados: No total, 40 artigos foram localizados, 31 excluídos, totalizando 9 estudos elegíveis, dos quais, 5 apresentaram protocolos específicos para a reabilitação pós-R-LCA e 4 para o reparo meniscal. Apenas dois estudos abordaram a reabilitação combinada para ambas as cirurgias. Spang et al. recomendam a ausência de restrições de amplitude de movimento (ADM) após 10-12 semanas, com retorno ao esporte em 11 meses. Adams et al. recomendam restrições de ADM, com retorno ao esporte entre 6-12 meses. Newark et al. descrevem protocolos diferenciados para tipos de reparo meniscal, com retorno ao esporte variando de 9 a 12 meses. Grinsven et al. valorizam a recuperação funcional com início do retorno ao esporte a partir da 22ª semana. Os protocolos de reabilitação pós-reparo meniscal variam significativamente, com algumas abordagens recomendando restrições rigorosas de ADM e suporte de peso, enquanto outras promovem uma reabilitação mais acelerada dependendo do tipo de lesão meniscal. **CONCLUSÃO:** Conclusão: A análise dos protocolos de reabilitação mostra uma variabilidade significativa nas abordagens para reabilitação após R-LCA e reparo meniscal. Apesar das diferenças nos métodos, os protocolos geralmente seguem uma progressão que começa com controle da dor e inflamação, avançando para a recuperação de ADM, fortalecimento e finalmente, retorno ao esporte. No entanto, os estudos revelam uma falta de consenso sobre a integração de protocolos para lesões combinadas, indicando a necessidade de mais pesquisas acerca do tema, para otimizar a reabilitação e minimizar o risco de novas lesões, especialmente considerando a complexidade e as variações nas lesões meniscais associadas.

REABILITAÇÃO PULMONAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ASMA

SEIXAS, Luana Russo ¹ SOUZA, Gustavo Rodrigues Da Silva ¹ SEIXAS, Lucas Russo ¹ SILVA, Luan Fernandes Da ¹ SANTOS, Alana Silva ¹ CANOVAS, Vitória Villar ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: luana.seixas@aluno.saocamilo-sp.br gustavo.silva.souza@aluno.saocamilo-sp.br lucas.seixas@aluno.saocamilo-sp.br luan.fsilva@aluno.saocamilo-sp.br alana.santos@aluno.saocamilo-sp.br vitoria.canovas@aluno.saocamilo-sp.br jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A asma é uma doença inflamatória crônica caracterizada por hiper-responsividade das vias aéreas inferiores e por limitação variável ao fluxo aéreo. Na inflamação, a agressão tecidual leva a uma resposta inflamatória e como consequência, ocorre um processo de reparo envolvendo a proliferação de pequenos vasos e fibroblastos, deposição de colágeno e cicatrização. O diagnóstico é feito através da avaliação funcional pulmonar, que consiste na espirometria e medida de pico de fluxo expiratório (PFE), análise dos sinais e sintomas, sibilância, dispneia, desconforto respiratório e tosse seca e exames complementares, raio x e tomografia. Diversas crianças e adolescentes são afetados com a asma e isso atrapalha severamente a vida e o dia a dia. Os fisioterapeutas buscam estratégias para melhorar suas condições respiratórias e em consequência sua qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Avaliar a reabilitação pulmonar em crianças e adolescentes com asma. **MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados: National Library of Medicine (Pubmed), Physiotherapy Evidence Database (PEDro) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), na qual foram utilizados os descritores asthma, physical therapy, rehabilitation, child e pediatrics utilizando os operadores booleanos "and" e "or". Artigos que abordavam a reabilitação pulmonar em crianças e adolescentes asmáticos, publicados nos últimos 10 anos nas línguas inglesa e portuguesa, foram critérios de inclusão, e como exclusão, artigos duplicados, revisões sistemáticas e de literatura, assim como estudos que abordam a população maior de 18 anos com ou sem diagnóstico de asma. **RESULTADOS:** A pesquisa nos trouxe 34 artigos dos quais somente 3 foram considerados elegíveis de acordo com os critérios de seleção. Os pacientes do primeiro artigo realizaram treinamento físico (resistência e aeróbio) 3 vezes na semana, onde melhoraram suas capacidades físicas e respiratórias. No segundo artigo, os pacientes foram divididos em 3 grupos e submetidos a BIPAP, CPAP e treinamento muscular respiratório (TMR), os três grupos demonstraram melhora no controle da asma após os tratamentos; uma redução na responsividade brônquica no teste de broncoprovocação de exercício ocorreram no grupo do BIPAP e uma redução na responsividade brônquica ocorreram no grupo CPAP. Já no terceiro artigo foi utilizado cânula nasal de alto fluxo e pressão positiva de via aérea de dois níveis para crianças hospitalizadas com asma, o grupo da cânula nasal de alto fluxo necessitou de menos dias de uso de oxigênio, usou menos broncodilatadores e necessitou de períodos de hospitalização mais curtos do que o Grupo Bilevel. **CONCLUSÃO:** As condutas e procedimentos fisioterapêuticos utilizados para reabilitação pulmonar, como treinamento físico, treinamento muscular, uso de BIPAP, CPAP e cânula nasal de alto fluxo se mostraram eficientes em melhorar a capacidade física e respiratória, redução da responsividade brônquica, redução de dias usando oxigênio, broncodilatadores e diminuição de períodos de hospitalização em crianças e adolescentes com asma.

REABILITAÇÃO PULMONAR NOS PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA

CODATO, Lucas Gongora ¹ BIANCO, Matheus Sutto ¹ PICANÇO, Patricia Salerno De Almeida ¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: lucas.codato@aluno.saocamilo-sp.br sutttoh16@gmail.com patricia.picanco@prof.saocamilo-sp.br
fisio.saocamilo-sp.br jeanettejaber@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A fibrose cística é uma doença autossômica recessiva que afeta o sistema respiratório. A mutação do gene CFTR (cystic fibrosis transmembrane conductance regulator), localizado no cromossomo 7, gera um defeito no canal de cloro, alterando o transporte iônico em células epiteliais e causando obstrução das glândulas secretoras. A reabilitação pulmonar é uma abordagem abrangente, baseada em uma avaliação completa, seguida de terapias personalizadas, como treinamento físico, educação e mudanças de comportamento, voltadas para a melhora da condição física e psicológica de pessoas com doenças respiratórias crônicas, além de promover a adesão a comportamentos saudáveis a longo prazo. As principais intervenções para preservação pulmonar na fibrose cística incluem: limpeza da mucosa, controle da inflamação, otimização das trocas gasosas, uso de corticoides e ventilação não invasiva. Uma intervenção recente é o exercício físico supervisionado. **OBJETIVOS:** Verificar as evidências da reabilitação pulmonar no tratamento de crianças, adolescentes e adultos com fibrose cística. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão literária, a partir de uma busca simples nas seguintes bases de dados: PubMed, PEDro e SciELO. Os descritores utilizados na busca de estudos foram: Rehabilitation, Physical Exercise, Physiotherapy e Cystic Fibrosis, utilizando os operadores booleanos "AND" ou "OR". A busca foi limitada a estudos publicados entre 2013 e 2023, nos idiomas português e inglês. Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos randomizados e diretrizes práticas que abordassem exercícios físicos aeróbicos e resistidos e suas comparações no tratamento conservador da fibrose cística. Foram excluídas revisões sistemáticas e artigos que não abordassem técnicas terapêuticas de reabilitação. **RESULTADOS:** Foram encontrados 110 artigos, e 4 foram elegíveis de acordo com os critérios de seleção. Dois artigos utilizaram crianças e adolescentes como grupo de estudo, realizando exercícios resistidos para melhorar força muscular e aptidão cardiorrespiratória por meio de treino com pesos livres e máquinas pediátricas. Houve aumento significativo de força, sugerindo a eficácia do treinamento. Observou-se também melhora na aptidão cardiorrespiratória dos pacientes mesmo sem treino aeróbio. Um terceiro artigo comparou exercícios intervalados de alta intensidade com exercícios contínuos de média intensidade em adultos; e o último artigo comparou exercício aeróbio de média intensidade com exercício resistido. Ambos os estudos mostraram aumento significativo de força nos grupos de intervenção, no entanto, os resultados foram semelhantes aos do grupo controle no treinamento aeróbio. Apenas um artigo apresentou melhora da força da musculatura inspiratória e expiratória, aumento da saturação e diminuição da dispneia em relação ao grupo controle. **CONCLUSÃO:** Os exercícios aeróbicos e resistidos são fundamentais para crianças, adolescentes e adultos com fibrose cística, tendo em vista a melhora de força e aptidão física, melhorando sua qualidade de vida.

Palavras-Chave: Reabilitação. Fisioterapia. Fibrose Cística.

REALIDADE VIRTUAL COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA DA FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA NO AMBIENTE AMBULATORIAL

YAZBEK, Maria Luiza De Azevedo Rezende ¹ SALES, Marcela Varnier ¹ ESCOBAR, Maria Eduarda ¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman ¹ LUCA, Bianca Aparecida De ¹ REIMBERG, Mariana Mazzuca ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: maria.yasbek@aluno.saocamilo-sp.br marcelavarniersales@gmail.com mariaeduardaescobar2004@hotmail.com joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br bianca.luca@prof.saocamilo-sp.br mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A realidade virtual é uma estratégia terapêutica promissora, principalmente por aprimorar a concentração dos pacientes, oferecendo um ambiente onde eles podem brincar e desenvolver habilidades, além de estimular os movimentos do corpo. Prazer e motivação são fundamentais para a participação e sucesso de crianças em programas de intervenção. Na reabilitação pediátrica, atividades lúdicas são especialmente úteis, permitindo que as crianças explorem de forma divertida enquanto minimizam os efeitos das limitações. **OBJETIVOS:** O objetivo do estudo foi analisar a realidade virtual como estratégia terapêutica da Fisioterapia pediátrica no ambiente ambulatorial. **MÉTODOS:** Revisão da literatura a partir de um levantamento bibliográfico na base de dados Pubmed, em agosto de 2024, utilizando os descritores “virtual reality” e “pediatric” com e sem o operador booleano “AND”. Como critério de inclusão a realidade virtual deveria ser utilizada no ambiente ambulatorial, em crianças na faixa etária de 5 a 18 anos, nos últimos 10 anos e os estudos deveriam ser ensaios clínicos randomizados. Foram excluídos estudos realizados no ambiente hospitalar, em adultos e revisões sistemáticas. **RESULTADOS:** Foram encontrados 60 artigos, sendo 5 selecionados. Um estudo mostrou que o treinamento de marcha em esteira com realidade virtual (Nintendo Wii®) melhora significativamente a marcha, o equilíbrio, a força muscular dos membros inferiores e a função motora grossa em crianças com paralisia cerebral espástica, quando comparado com as que não utilizaram realidade virtual. Um estudo concluiu que o uso da realidade virtual melhorou a função dos membros superiores e força muscular avaliado por dinamometria em crianças com lesão obstétrica do plexo braquial. Dois estudos investigaram os benefícios da realidade virtual em queimados. O primeiro avaliou o nível de dor durante a troca de curativos, usando uma escala visual analógica de dor, e constatou que o grupo que utilizou um jogo para smartphone experimentou uma redução significativa da dor em comparação ao grupo que não usou realidade virtual. O segundo estudo concluiu que o uso do Xbox Kinect foi eficaz para melhorar a aptidão cardiopulmonar, a força muscular, a massa magra e a qualidade de vida em crianças queimadas, em comparação com aquelas que não usaram a realidade virtual. Por fim, um estudo comparou os efeitos da Terapia de movimento induzida por restrição (CIMT) utilizando o Kinect com a CIMT realizada por um terapeuta em crianças com paralisia cerebral hemiparética. A CIMT baseada no Kinect produziu melhorias semelhantes no controle motor do membro superior e na função motora quando comparada à CIMT realizada por terapeuta. Além disso, a CIMT com Kinect ofereceu benefícios adicionais, melhorando o controle motor do tronco. **CONCLUSÃO:** A análise dos estudos demonstrou que a realidade virtual é uma estratégia terapêutica eficaz na Fisioterapia pediátrica em ambiente ambulatorial, contribuindo para a melhora da marcha, equilíbrio, força muscular, funções motoras e dor em crianças com diversas condições. Também se mostrou capaz de tornar o processo de reabilitação mais agradável e motivador, aumentando a adesão ao tratamento, o que reforça seu potencial como uma ferramenta valiosa na prática terapêutica.

RELAÇÃO ENTRE HIPOTIREOIDISMO E A FRAQUEZA MUSCULAR

INNOCENTE, Valentina ¹ NOLASCO, Déverly Ferreira ¹ VIEIRA, Maria Eduarda Bellomi Castro Campos ¹ HIGA, Maiara Tiemi ¹ LESSI, Maria Luísa Morganti ¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: valentinainnoc@gmail.com deverlynolasco@gmail.com dudabccvieira@gmail.com maiaratiemi15@hotmail.com lessimalu@gmail.com joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O hipotireoidismo é uma doença endócrina, na qual se tem uma deficiência dos hormônios tireoidianos devido à glândula tireoide pouco ativa. Esses hormônios, conhecidos como T3 e T4, são essenciais para o funcionamento do metabolismo e de várias funções corporais, por isso sua carência impacta negativamente em diversos sistemas do corpo humano. É uma doença que pode ser diagnosticada laboratorialmente e alguns dos principais sintomas são bradicardia, fadiga, ganho de peso, perda de cabelo, pele seca e perda de apetite. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão de literatura para verificar a relação entre hipotireoidismo e a fraqueza muscular. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura no mês de agosto de 2024 nas bases de dados “PubMed” e “Scielo”. Os descritores utilizados foram “hypothyroidism”, “muscle weakness”, “myalgia”, “muscular diseases”, cruzados com o operador booleano “AND” e “OR”: “((muscle weakness) OR (myalgia)) AND (hypothyroidism)”, “(hypothyroidism) AND (muscle weakness)” e “(muscular diseases) AND (hypothyroidism)” na opção “all fields”. Na base SCIELO, foram aplicados os filtros de “Arquivos Brasileiros de Endocrinologia” e “Cadernos da Saúde Pública”. Foram incluídos artigos de pacientes com hipotireoidismos adultos que apresentavam correlação com fraqueza muscular. Não houve delimitação em relação ao ano de publicação e língua. Foram excluídos artigos que abordavam doenças associadas. **RESULTADOS:** No total 21 artigos foram encontrados de acordo com os critérios de seleção, entre os quais os 21 (100%) mencionam miopatias ou seja, alteração muscular que pode levar à fraqueza, dor e atrofia muscular como sintoma associado ao hipotireoidismo, e 12 (57%) dos artigos discutem os mecanismos celulares e bioquímicos que levam à alteração do sistema musculoesquelético pela falta dos hormônios T3 e T4. A fraqueza muscular é um sintoma importante dessa doença, porém não é muito discutido na literatura científica brasileira. Tal fato pode interferir no diagnóstico e tratamento dos profissionais quando se deparam com a queixa do paciente relativa à miopatias, como fadiga, falta de resistência, dor, entre outros. Logo, todo profissional da saúde, não apenas médicos endócrinos, deve conhecer os diversos sintomas e sinais do hipotireoidismo, para que a doença possa ser diagnosticada e tratada o quanto antes, melhorando a qualidade de vida do paciente. **CONCLUSÃO:** De acordo com os resultados encontrados, pode-se concluir que a queixa de debilidade muscular de um paciente pode ser um sinal de hipotireoidismo.

REPERCUSSÕES FUNCIONAIS EM CRIANÇAS COM ALTERAÇÕES NOS PÉS E TORNOZELOS

FONTES, Giovanna Albanese De Andrade Souza ¹ SANTOS, Ana Carolina Silva Ferreira Dos ¹ LUCA, Bianca Aparecida De ¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: giovanna.fontes@aluno.saocamilo-sp.br ana.ferreira.santos@aluno.saocamilo-sp.br bianca.luca@prof.saocamilo-sp.br joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As alterações nos pés e tornozelos em crianças podem resultar em significativas repercussões funcionais e impactando diretamente a qualidade de vida desses pacientes ao afetar a biomecânica e o desenvolvimento motor infantil. As deformidades do pé e tornozelo podem ter origem tanto congênita (quando se nasce com ela) quanto adquirida (a partir de doenças associadas, lesões ou hábitos), gerando desalinhamentos, maus posicionamentos e repercutindo, inclusive, na morfologia. **OBJETIVOS:** Verificar na literatura quais as principais repercussões funcionais em crianças que apresentam alterações de pé e tornozelo. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura na base de dados "Pubmed" com os descritores, segundo o DECS/MESH, "Foot Deformities"; "Child"; "Quality of Life", junto do operador booleano AND. Os critérios de inclusão consistiram em artigos dos últimos 5 anos, que retratavam pacientes pediátricos, com alterações de pé e/ou tornozelo. Já os critérios de exclusão foram revisões da literatura, pacientes adultos, artigos que retrataram tratamento cirúrgico, educação em telessaúde ou como diagnosticar os pacientes, além de artigos que não citaram nenhuma das alterações buscadas ou relacionaram o membro inferior como um todo. **RESULTADOS:** Foram encontrados 45 artigos na busca, sendo que destes 13 não se enquadraram nos critérios de seleção, totalizando 32 artigos. Dentre as deformidades encontradas, cita-se pé torto congênito, hálux valgo, pé plano, pé cavo, pé plano-valgo, pé cavo-varo, tálus vertical congênito, deformidade em CAVE (cavo no mediopé, metatarsos adutos, varo e equino no retropé), deformidades no calcâneo. As alterações de pé e tornozelo repercutem, gerando dor, dificuldade de transferência e mobilidade, impactos na marcha, no equilíbrio, na coordenação, assim como, impactos na imagem corporal. Consequentemente, há um menor envolvimento dos pacientes em atividades como esportes e exercícios físicos, bem como menor participação na sociedade. Além disso, as deformidades podem estar relacionadas com eventos adversos como osteomielite, rotação da articulação do joelho, apofisite do calcâneo, encurtamentos musculares, lesões que rompem a integridade da pele do calcanhar. **CONCLUSÃO:** As alterações de pé e tornozelo podem afetar a qualidade de vida dos pacientes de diversas formas, repercutindo no físico, com dor crônica e limitações na mobilidade que geram alterações na marcha e impactam o cotidiano das crianças, dificultando atividades como caminhar, correr, pular, subir e descer escadas. Há também repercussões no emocional por conta da imagem corporal que acarreta em frustrações e sentimento de não pertencimento, resultando em isolamento social, que por sua vez, afeta o desenvolvimento psicossocial. Logo, a participação das crianças em atividades físicas, esportes e na vida social pode ser comprometida.

SUPOORTE RESPIRATÓRIO EM CRIANÇAS INTERNADAS COM BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA: VNI OU CNAF?

SILVA, Mariana Galati¹ LIBERALI, Joyce Pekelman¹ MAKIOLKI, Giovanna Cristina¹ REIMBERG, Mariana Mazzuca¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: mariana.galati.silva@aluno.saocamilo-sp.br joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br giovanna.makiolki@aluno.saocamilo-sp.br mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A bronquiolite viral aguda (BVA) é a doença de vias aéreas inferiores mais comum em crianças de até 2 anos de idade. Há uma discussão sobre as evidências científicas que sustentam a equivalência clínica e até alguma superioridade ao uso da Cânula Nasal de Alto Fluxo (CNAF) vs outras modalidades de suporte ventilatório não invasivo (VNI), pois a CNAF demonstrou ter relativamente baixas taxas de complicações, facilidade de uso e proporciona maior conforto ao paciente. **OBJETIVOS:** Comparar a eficácia do uso da CNAF e da VNI em lactentes com BVA. **MÉTODOS:** Revisão da literatura nas bases de dados Pubmed, Medline, Scielo e Lilacs, com os descritores: "Bronchiolitis"; "High-Flow Nasal Cannula"; "Continuous airway pressure", utilizando os booleanos "and" e "or". Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos, em inglês e/ou português e ensaios clínicos randomizados. Foram excluídos artigos não disponíveis de maneira gratuita, população acima de 2 anos e revisões sistemáticas. **RESULTADOS:** Foram encontrados 197 artigos, sendo 7 incluídos e 190 excluídos. Em estudos comparando o CNAF ao CPAP em pacientes na UTIP, o CPAP demonstrou maior eficácia na melhora da função respiratória e na prevenção de intubações. Em um artigo observou-se que a taxa de falha foi menor com o CPAP vs CNAF (31% vs 51%), onde as falhas no CNAF foram associadas ao agravamento dos sinais de desconforto respiratório. Outro estudo observou que o sucesso do tratamento foi maior no grupo CPAP vs CNAF (70,4% vs 50,7%), com menor taxa de intubação (22,6% vs 29,2%). A análise de falha indicou que o CPAP é a estratégia mais eficaz, em pacientes com acidose respiratória. Embora a CNAF tenha demonstrado eficácia em reduzir a necessidade de intubação na BVA e tenha sido associado a uma menor permanência na UTIP em comparação com a VNI (0,2 vs 3,7 dias), há divergências em relação à sua eficácia a longo prazo. Um estudo encontrou taxa de falha de 50,6% com o CNAF e nenhuma com o CPAP. Além disso, a VNI mostrou-se mais eficaz na redução do uso de O₂ após 16 horas de intervenção, ao contrário do CNAF, que demandou aumento de O₂. A comparação sugere que, apesar do CNAF oferecer vantagens em termos de conforto e tempo de internação, o CPAP e o BiPAP podem ser mais eficazes no controle dos parâmetros respiratórios e na redução da necessidade de O₂ são essenciais. Um estudo com 50 crianças teve o objetivo de comparar a frequência respiratória e a PaCO₂ em crianças tratadas com CPAP e CNAF e evidenciaram que ambos os métodos foram eficazes na melhora das variáveis, sem redução no tempo de internação. **CONCLUSÃO:** A VNI se destaca como a estratégia mais eficaz no manejo da bronquiolite, especialmente na melhora do quadro respiratório e na prevenção de intubações, sendo superior na taxa de sucesso e controle respiratório quando comparado com a CNAF, apesar da CNAF oferecer benefícios em conforto e menor tempo de internação.

Palavras-Chave: Bronchiolitis. High-Flow Nasal Cannula. Continuous Airway Pressure.

TÉCNICAS DE HIGIENE BRÔNQUICA EM PACIENTES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

SOUZA, Gustavo Rodrigues Da Silva ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹ PICANÇO, Patrícia Salerno De Almeida ¹ XAVIER, Rafaella Fagundes ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: gustavo.silva.souza@aluno.saocamilo-sp.br jeanettejaber@prof.saocamilo-sp.br patricia.picanco@prof.saocamilo-sp.br rafaella.xavier@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As técnicas de remoção de secreção são importantes para pacientes em cuidados intensivos pois promovem a higiene das vias aéreas e reduzem o risco de infecção e mortalidade. Os benefícios das técnicas de remoção de secreção incluem: redução do trabalho e desconforto respiratório, redução de lesões associadas à ventilação mecânica e encurtamento do tempo de internação. Contudo, as evidências clínicas a respeito das técnicas de higiene brônquica em pacientes críticos ainda são escassas. **OBJETIVOS:** Avaliar as evidências clínicas das técnicas de higiene brônquica em pacientes internados em unidades de terapia intensiva no adulto. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizadas nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, de ensaios clínicos controlados e randomizados, realizados em humanos e publicados nos últimos cinco anos em português, inglês e espanhol. Utilizando os descritores, em inglês: "airway clearance techniques", e "Intensive care", além do operador booleano "AND". Os estudos excluídos tratavam principalmente de protocolos que incluíam intervenções farmacológicas e não técnicas fisioterapêuticas de higiene brônquica. **RESULTADOS:** Foram analisados um total de 18 artigos, dos quais 9 foram considerados adequados de acordo com os critérios de inclusão. Os artigos excluídos não utilizaram técnicas fisioterapêuticas de higiene brônquica. As práticas fisioterapêuticas utilizadas nestes estudos foram: insuflação e exsuflação manual (bag squeezing) e mecânica, pressão expiratória final positiva (PEEP) e pressão expiratória final zero (ZEEP) associadas à compressão torácica manual expiratória, aspiração endotraqueal, pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) e pressão positiva binível nas vias aéreas (BIPAP). As técnicas fisioterapêuticas de higiene brônquica foram capazes de melhorar a aeração pulmonar de pacientes hipersecretivos, aumentar o volume de escarro eliminado, melhorar a oxigenação e depuração pulmonar, além de favorecer a desobstrução das vias aéreas. Dos 9 estudos incluídos apenas 1 deles não demonstrou diferença significativa nas alterações relativas do índice de depuração pulmonar. **CONCLUSÃO:** As técnicas fisioterapêuticas de remoção de secreção são seguras em termos hemodinâmicos e de mecânica ventilatória, além de serem capazes de favorecer a desobstrução das vias aéreas por meio da remoção de secreções e, portanto, promover melhores desfechos clínicos para os pacientes.

TRATAMENTO COM TOXINA BOTULÍNICA NA PARALISIA FACIAL PARA A CORREÇÃO DE ASSIMETRIAS E SINCINESIAS FACIAIS

SILVA, Carolina Fragoso Da ¹ ALMEIDA, Isabella Christina Da Costa Ferreira De ¹ SANTOS, Beatriz Bindo Ferreira Dos ¹ NOAL, Barbara ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: carolina.fragoso.silva@aluno.saocamilo-sp.br isabella.almeida@aluno.saocamilo-sp.br beatriz.bindo@aluno.saocamilo-sp.br barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A paralisia facial (PF) é uma síndrome caracterizada pelo desenvolvimento espontâneo de paralisia unilateral dos músculos inervados pelo nervo facial, atingindo todas as faixas etárias. A síndrome pode ser central, decorrente de acidente vascular cerebral (AVC), doenças degenerativas ou tumores; ou periférica, tendo causas traumáticas, infecciosas, congênitas e idiopáticas. Seu diagnóstico é feito por meio da observação de sinais clínicos e exclusão de outras condições. Como principais repercussões observam-se a paralisia hemifacial, redução da produção de lágrimas, diminuição da sensibilidade gustativa, e paresia do reflexo de piscar, além de assimetrias provocadas pelo desequilíbrio de forças musculares. A toxina botulínica (BoNT-A) é uma neurotoxina que atua inibindo a liberação de acetilcolina e reduzindo a contração muscular. Devido sua ação, tem sido vista como alternativa no tratamento do desequilíbrio de força dos músculos acometidos pela PF e para ajustes de assimetrias. **OBJETIVOS:** Investigar a abordagem da BoNT-A no tratamento de correção de assimetrias e sincinesias faciais decorrentes da PF. **MÉTODOS:** Foi realizada busca na base de dados eletrônica Pubmed, pelos descritores “Facial paralysis”, “Facial paralysis asymmetry”, “Bell Palsy” e “Botulinum Toxin”. Como critério de inclusão adotou-se estudos que abordavam o benefício da aplicação da BoNT-A nas sequelas decorrentes da paralisia facial, como assimetrias e sincinesia. Foram excluídos artigos de revisão sistemática, reporte de caso e que não abordassem o uso de BoNT-A. **RESULTADOS:** Foram encontrados 31 artigos, dos quais 4 se encaixavam nos critérios de inclusão adotados. O uso da BoNT-A no tratamento da PF teve como principais objetivos diminuir a assimetria facial, fornecer suporte aos músculos enfraquecidos e prevenir o surgimento de complicações, como a sincinesia. Para a avaliação dos sintomas, foram utilizadas as escalas de Sunnybrook (SB) e House Brackmann (HB), o Questionário de Avaliação de Sincinesia (SAQ), o Sistema de Classificação para Sincinesia e o Sistema de Pontuação de Fechamento dos Olhos. As aplicações da BoNT-A eram feitas, por padrão, nos músculos orbiculares dos olhos e da boca, levantador do lábio superior, zigomático menor e maior, levantador do ângulo da boca e risório, ressaltando-se a necessidade de um bom conhecimento da anatomia facial por parte do aplicador, para evitar complicações, como incompetência oral e diplopia. O intervalo entre as aplicações variou de 1 a 8 meses, com reavaliações após 2 semanas para observação da resposta muscular, com variação de 1 a 2 anos no período total de tratamento. Como resultado, obteve-se melhora significativa na HB, com mudanças da classificação V e VI, indicando disfunção severa ou paralisia total, para III, disfunção moderada ou ligeira. Na SB, observou-se um aumento da pontuação desde a primeira aplicação, atingindo até 15 pontos ao final do tratamento, indicando melhor controle muscular do lado acometido. Os estudos também ressaltam o uso de terapias adicionais, como feedback por espelho e o retreinamento neuromuscular, para melhores resultados funcionais. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, a combinação da aplicação da BoNT-A com terapias complementares mostra-se eficaz para o desenvolvimento da força e controle muscular dos músculos afetados, reduzindo, assim, o quadro de sincinesias e assimetrias, e melhora da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Nervo Facial. Paralisia Facial. Neurotoxinas.

TRATAMENTO CONSERVADOR DE RUPTURAS PARCIAIS DE LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR: UMA REVISÃO NARRATIVA

SUGUIYAMA, Renan Shinji ¹ FIORATTI, Iuri ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: renansuguiyama@gmail.com iuri.fioratti@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Primeiramente a definição não é consensual, alguns estudos mostram que a definição de ruptura parcial de LCA foi baseada na porcentagem de fibras rompidas, sendo que rupturas parciais que envolviam metade ou três quartos do diâmetro do ligamento apresentam grande probabilidade de apresentar deficiência no ligamento. As rupturas parciais do LCA foram identificadas em 10% a 27% nas lesões isoladas de ligamento cruzado anterior. Indivíduos que optam pelo tratamento conservador são submetidos à fisioterapia para fortalecimento muscular do quadríceps femoral e isquiotibiais, restaurar a amplitude de movimento, controlar a dor, reduzir o inchaço e permitir a deambulação precoce. Além disso, outros recursos que podem ser utilizados são crioterapia, movimento passivo contínuo, órtese restritiva, eletroterapia, e além disso métodos como Tai Chi e Pilates podem ser usado como tratamento **OBJETIVOS:** Sintetizar através de uma busca na literatura os resultados provenientes de estudos que realizaram tratamento conservador para rupturas parciais de ligamento cruzado anterior (LCA) **MÉTODOS:** Foram incluídos estudos realizados entre os anos de 2014 a 2024, que envolvem ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas, estudos de caso controle e estudos de coorte indexados nas bases de dados Pubmed, Cochrane Library e PEDro, sobre qualquer idioma, e que tivessem como base o tratamento conservador de rupturas parciais de ligamento cruzado anterior **RESULTADOS:** Desfechos como dor, função do joelho, força muscular e retorno ao esporte foram analisados em estudos que atendem aos critérios de inclusão. Para o desfecho da dor, utilizando a Escala de EVA para avaliação, o Tai Chi como intervenção apresentou redução significativa da dor ($p < 0,05$). A função do joelho avaliada pelo IKDC e o LKS favoreceu pacientes com ruptura parcial traumática do enxerto após reconstrução do LCA, tratados de forma não operatória apresentando pontuações de $46,7 \pm 18,1$ após nova lesão e $76,6 \pm 9,1$ ao final do acompanhamento no IKDC, e pontuação média de $40,4 \pm 10,9$ e após tratamento com pontuação de $79,8 \pm 19,1$ no LKS ($p 0.018$). Para o desfecho de força muscular avaliado pelo MPTS, o grupo pilates apresentou resultado significativo para força muscular de quadríceps durante o período de 12 semanas ($p 0,03$), enquanto o Tai Chi apresentou melhora significativa para extensão de joelho ($p < 0,05$). O retorno ao esporte avaliado pelo LCA-RSI identificou em pacientes ativos com menos de 30 anos a pontuação média de $69,3 \pm 19,2$ (25-98), sendo que 44% destes conseguiu retomar a prática esportiva no nível pré lesão **CONCLUSÃO:** O Tai Chi e o Pilates apontaram melhora da força muscular para extensão de joelho, importante para o processo de reabilitação, enquanto o LKS mostrou resultado positivo para rupturas traumáticas parciais do enxerto, porém alguns estudos sugerem resultados ruins no tratamento conservador, sendo que um percentual de casos evolui para ruptura completa dificultando o retorno á pratica esportiva. A pesquisa sobre o tema apresenta limitações, por conta da falta de consenso sobre a definição de ruptura parcial e carece de estudos sobre o tratamento da ruptura parcial do ligamento cruzado anterior.

Palavras-Chave: Ligamento Cruzado Anterior. Tratamento Conservador. Fisioterapia.

TRATAMENTO CONSERVADOR PARA A INSTABILIDADE CRÔNICA DE TORNOZELO EM JOGADORES DE BASQUETE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

NANI, Juliana Esteves¹ MARTINS, Lucas Rodrigues¹ BARIANI, Enzo Rosa¹ MORAES, Sara Firmino De¹ FERREIRA, Julia Matias¹ NOAL, Barbara¹

¹ Centro Universitário São Camilo

Email: juliana.nani@aluno.saocamilo-sp.br lucas.rodriguesmartins04@gmail.com enzobariani@gmail.com sarinhafir@gmail.com julia.matias.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Instabilidade crônica de tornozelo (ICT) é resultante de três ou mais episódios de entorses de tornozelo no período de um ano. Quarenta por cento dos indivíduos que sofreram uma entorse de tornozelo acabam desenvolvendo a ICT por não receberem uma reabilitação adequada após o trauma, desencadeando edema, dor, percepções sensoriais alteradas, amplitude de movimento restrita e controle muscular prejudicado. No contexto do esporte, setenta e oito por cento das lesões relacionadas ao basquete ocorrem em membros inferiores, sendo 28% entorses de tornozelo devido a uma instabilidade crônica. Essa prevalência pode ser explicada pelos gestos atléticos no basquete como saltos, deslocamento lateral e corrida com freadas bruscas. Visto isso, essa população precisa de alternativas de tratamento, de preferência conservadores, para a ICT não prejudicar ainda mais o desempenho em competições e nas suas atividades diárias. **OBJETIVOS:** Investigar as técnicas conservadoras para o tratamento da instabilidade crônica de tornozelo em jogadores de basquete na literatura. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados eletrônicas PEDro e PubMed, utilizando os descritores em inglês "basketball" e "chronic ankle instability", usando como critério de inclusão artigos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês, que abordassem a ICT em jogadores de basquete. Foram excluídos artigos duplicados, revisões sistemáticas e de literatura, que não abordassem o tema e com a data de publicação inferior a 2014. **RESULTADOS:** Foram encontrados vinte e sete artigos, dentre os quais quatorze se encaixavam nos critérios de inclusão. Jogadores de basquete com ICT que foram expostos a exercícios de força para os músculos estabilizadores do tornozelo com resistência elástica associados a facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP), estabilidade com saltos passando por obstáculos e de equilíbrio unipodal, apresentaram melhor desempenho no "Star Excursion Balance Test" e na pontuação do questionário "Foot and Ankle Outcome Score" (FAOS). Além disso, o exercício associado a terapia manual foi capaz de melhorar a amplitude de movimento do tornozelo e o equilíbrio. O uso de órteses "aircast", apresentou uma melhora na estabilidade postural dinâmica em comparação com o uso de bandagens elásticas, fornecendo mais segurança para os jogadores e diminuindo o risco de novos episódios de entorse. **CONCLUSÃO:** Os estudos que envolvem essa população apresentam como possibilidade para o tratamento conservador da ICT algumas técnicas como: exercícios de força para os músculos estabilizadores de tornozelo com resistência elástica associados ao FNP, estabilidade com saltos e de equilíbrio, podendo estar combinados com o uso de terapia manual e o uso de órteses durante a prática esportiva. Com essas abordagens de forma adequada, os jogadores de basquete com ICT reduziram os episódios de entorse, o que proporcionou um melhor desempenho em competições nas suas atividades diárias.

TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO EM IDOSOS

SILVA, Isabella Lacerda ¹ SILVA, Rafaela Silveira ¹ VIEIRA, Luciane Correia Da Silva ¹ XAVIER, Rafaela Fagundes ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: isabella.lacerda.silva@aluno.saocamilo-sp.br rafaela.silveira@aluno.saocamilo-sp.br luciane.vieira@prof.saocamilo-sp.br rafaella.xavier@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A sarcopenia é uma desordem caracterizada pela perda progressiva e generalizada de força, massa e função muscular. Está associada à idade e a desfechos negativos, como redução da capacidade física, piora da qualidade de vida e aumento da mortalidade. Em alguns casos, além de afetar os músculos esqueléticos, essas alterações também acometem os músculos respiratórios, como o diafragma e os intercostais. Assim como a musculatura esquelética, os músculos respiratórios também apresentam um declínio em sua função com a idade, o que é chamado de sarcopenia respiratória. **OBJETIVOS:** Avaliar os efeitos do treinamento muscular respiratório em idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, com ensaios clínicos controlados e randomizados publicados nos últimos cinco anos em português, inglês e espanhol. Foram utilizados os descritores em inglês: "Inspiratory muscle training", "Older" e "Elderly", além dos operadores booleanos "AND" e "OR". Os estudos excluídos tratavam principalmente de protocolos que não incluíam treinamento muscular inspiratório ou que não avaliavam idosos. **RESULTADOS:** Foram analisados um total de 101 artigos, dos quais 6 foram considerados adequados conforme os critérios de inclusão. Os artigos excluídos não abordavam a população idosa, não tratavam do treinamento muscular respiratório, ou não estavam disponíveis na íntegra. O treinamento muscular respiratório (TMR) é uma intervenção eficaz para fortalecer os músculos respiratórios em idosos, promovendo melhorias na função pulmonar e na mobilidade torácica. Utilizando dispositivos como o Threshold e o PowerBreathe, o TMR reduz a sensação de dispnéia e aumenta a capacidade de realizar atividades diárias, melhorando a qualidade de vida. Além disso, essa prática é segura e recomendada na fisioterapia, especialmente para idosos com limitações físicas. Nos estudos analisados, incluindo aqueles com idosos sarcopênicos, o TMR aumentou a força muscular inspiratória e melhorou a capacidade funcional, como evidenciado pela distância percorrida no teste de caminhada de 6 minutos (DTC6) e no teste Timed Up and Go (TUG). Houve também melhora na mobilidade da caixa torácica, na qualidade de vida e no autocuidado, além de uma redução no desconforto respiratório durante a atividade física. O TMR favoreceu a melhoria da variabilidade da frequência cardíaca mediada pelo vago, indicando benefícios para o sistema cardiovascular. Adicionalmente, observou-se uma melhora na estabilidade postural, com redução no deslocamento e na velocidade do Centro de Pressão (COP), o que indica um impacto positivo no equilíbrio e na mobilidade dos idosos. **CONCLUSÃO:** O treinamento muscular respiratório (TMR) é uma intervenção segura e eficaz que promove melhorias na função pulmonar, capacidade funcional, qualidade de vida e estabilidade postural em idosos, incluindo aqueles com sarcopenia. A sarcopenia pode intensificar a perda de força e a função respiratória, afetando a capacidade de realizar atividades diárias e a qualidade de vida. O TMR melhorou significativamente a força muscular respiratória e a qualidade de vida de idosos. Dessa forma, o TMR se estabelece como uma estratégia promissora e valiosa na reabilitação fisioterapêutica de idosos, oferecendo benefícios abrangentes que são essenciais para a manutenção do bem-estar e da independência funcional da pessoa idosa.

Palavras-Chave: Treinamento Muscular Respiratório. Mais Velho. Idoso.

TREINAMENTO RESISTIDO COMO INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CORREDORES COM SÍNDROME DA DOR PATELOFEMORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CURY, Isabela Maria ¹ MATIAS, Nicole Veloso ¹ CANDIDO, Vitor Hugo De Lira ¹ VIEIRA, Pietra Mendes ¹ BARBALHO, Guilherme Kuroda ¹ NOAL, Barbara ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: isacury03@gmail.com nicolevmatias@hotmail.com vitordelira3005@gmail.com pietra.m.v14@gmail.com guikbarbalho@gmail.com barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Dor Patelofemoral (SDPF) é uma condição musculoesquelética caracterizada pelo início lento e progressivo de dor na região retropatelar anterior do joelho. Segundo a literatura, os sintomas mais comuns são dor à palpação e durante atividades como correr, agachar, subir e descer escadas e permanecer muito tempo sentado com os joelhos flexionados. Sua etiologia é considerada multifatorial e está relacionada, principalmente, às alterações biomecânicas articulares e fraqueza dos grupos musculares estabilizadores do quadril e joelho. Com taxas de prevalência de 15% a 45%, essa condição é comum em corredores devido à somatória de fatores, como: diminuição de força de membro inferior, controle neuromuscular inadequado e aumento repentino de carga de treino. Considerando os benefícios do treinamento resistido (TR), como aumento de massa muscular e melhora na capacidade de absorção de cargas, o mesmo é considerado uma forma de tratamento para os corredores com SDPF. **OBJETIVOS:** Investigar na literatura os resultados dos efeitos do TR como intervenção fisioterapêutica em corredores com SDPF. **MÉTODOS:** Foram realizadas buscas na base de dados PEDro com os descritores: "Runners", "Running" e "Patellofemoral Pain", utilizando o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão foram nota igual ou maior que 6/10 na escala PEDro, ensaios clínicos, nos idiomas português e inglês, publicados a partir de 2014, que abordassem como intervenção fisioterapêutica TR em corredores com SDPF. Foram excluídas revisões de literatura e sistemáticas, protocolos, artigos duplicados e ensaios que não usaram corredores como população do estudo. **RESULTADOS:** Foram encontrados 13 artigos dos quais 6 se encaixavam nos critérios de inclusão. TR como intervenção fisioterapêutica em corredores com SDPF teve como principal objetivo diminuir a dor durante a corrida, melhorar a propriocepção, equilíbrio e capacidade de absorção de cargas. Foram utilizados como meio de avaliação a Escala Visual Analógica, Anterior Knee Pain Scale e Knee Outcome Survey of the Activities of Daily Living Scale. Quando comparado ao tratamento manipulativo osteopático, o exercício resistido fica atrás no quesito mobilidade e adesão. Exercícios isométricos para a musculatura do quadríceps femoral associado a exercícios resistidos para a musculatura do quadril, como agachamento unipodal, mostrou-se efetivo para diminuir a dor e melhora da função e propriocepção. A mobilização da articulação talonavicular combinada com exercícios resistidos para a musculatura intrínseca do pé se mostra eficaz na melhora da dor e função, por um maior suporte do arco plantar e maior ativação da musculatura ao redor da articulação, contribuindo para um maior controle motor do membro inferior. A educação dos pacientes sobre um treinamento adequado, incluindo orientações sobre gerenciamento e progressão de carga, frequência, duração, padrão de pisada, distância e velocidade da corrida, associado aos níveis de dor e sintomatologia, se mostrou eficaz como parte de um programa individualizado de exercícios. **CONCLUSÃO:** O TR como parte do tratamento fisioterapêutico mostra-se eficaz para redução de dor, melhora na propriocepção e absorção de carga em corredores com SDPF. Sendo otimizada por meio da combinação de outras técnicas, além da educação sobre gerenciamento de carga e treinos.

Palavras-Chave: Corrida. Treinamento Resistido. Síndrome Da Dor Patelofemoral.

ULTRASSOM PULMONAR COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS HOSPITALIZADOS

NESPATTI, Gabriela Pagliara ¹ SANTOS, Amanda Rodrigues Franco Dos ¹ TIEGHI, Giovanna Yuki Nakano ¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman ¹ REIMBERG, Mariana Mazzuca ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: gabriela.nespatti@aluno.saocamilo-sp.br amanda.franco@aluno.saocamilo-sp.br giovanna.tieghi@aluno.saocamilo-sp.br joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O ultrassom (US) pulmonar é uma ferramenta de imagem não invasiva e livre de radiação utilizada em hospitais para diagnóstico de doenças respiratórias em pacientes pediátricos. Entre seus benefícios pode-se citar, fácil manejo, curto tempo de aplicação e alta sensibilidade e especificidade. É utilizado para detectar atelectasias, pneumonias, complicações respiratórias e pós cirúrgicas e auxiliar na precisão do posicionamento do tubo traqueal. Essa técnica permite um exame clínico mais detalhado, proporciona um tratamento individualizado, evitando os efeitos da radiação dos demais exames de imagem. **OBJETIVOS:** Identificar o uso do US pulmonar para avaliação de pacientes pediátricos hospitalizados. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, com período de busca entre junho e agosto de 2024 sobre o uso do US pulmonar como ferramenta de avaliação para pacientes pediátricos hospitalizados. Foi realizado uma busca bibliográfica entre 2014 e 2024, nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, com os descritores “lung ultrasound”, “pediatric” e operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos em inglês e português que abordassem o US em pacientes pediátricos hospitalizados. Revisões sistemáticas e de literatura, artigos com acesso restrito e duplicados, estudos em população adulta e neonatal e não relacionados com ambiente hospitalar foram excluídos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 142 artigos, dos quais 11 foram incluídos. Três artigos demonstraram alta precisão de diagnóstico e tratamento de pneumonia bacteriana, um deles especificidade na definição do antibiótico utilizado e o outro na suplementação de oxigênio adequado. Estes estudos ressaltaram a substituição da radiografia torácica pelo US pulmonar. Três estudos citaram cirurgias cardíacas: dois deles utilizaram manobras de recrutamento alveolar guiadas pelo US e enfatizaram que há menor incidência de dessaturação durante o procedimento e menor tempo de ventilação mecânica pós-operatória; o terceiro avaliou a ultrafiltração a partir do US e observaram que foi capaz de auxiliar na determinação da quantidade de líquido alveolar fornecido ao paciente, promovendo aumento da relação PaO₂/ FiO₂ e diminuição no tempo de internação. Dois artigos citaram influência e alta acurácia do US pulmonar em laparoscopia para detectar atelectasias induzidas por anestesia. Dois artigos avaliaram o uso do US na sala de emergência em pacientes menores de 3 anos com doenças do trato respiratório inferior, principalmente bronquiolite, e evidenciaram que escores ultrassonográficos entre 8 e 14 são considerados elevados e indicativos para suporte ventilatório e maior tempo de internação. Um artigo determinou que o uso do US pulmonar foi superior à ausculta pulmonar na determinação precisa da posição correta do tubo traqueal em pacientes pediátricos que necessitaram de intubação com especificidade de 87% e 65%, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que o US pulmonar é útil para identificação de complicações respiratórias, monitorização de doenças pulmonares, suporte de exame clínico e avaliação detalhada, garantindo um tratamento individualizado. Seus principais benefícios incluem: redução na exposição à radiação ionizante da radiografia de tórax e maior precisão na escolha de suporte ventilatório utilizado, para possibilitar menor tempo de ventilação e internação; dessa forma é possível promover um desfecho favorável ao paciente pediátrico.

Palavras-Chave: Ultrassom Pulmonar. Crianças. Internação Hospitalar.

USO DE PEDÔMETRO EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

SEIXAS, Lucas Russo ¹ SILVA SOUZA, Gustavo Rodrigues Da ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: lucas.seixas@aluno.saocamilo-sp.br gustavo.silva.souza@aluno.saocamilo-sp.br jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma doença pulmonar que limita o fluxo de ar e torna complicado o processo de respiração do paciente, é uma doença em que a condição não pode ser revertida. Com isso buscam-se maneiras de tratar, reduzir os sintomas e manter a estabilidade do trato respiratório desses pacientes debilitados e afetados com a DPOC. O pedômetro é um instrumento destinado a quantificar os passos e muito utilizado com o intuito de incentivar o paciente a caminhar distâncias significativas e com uma determinada intensidade a fim de alcançar a frequência de treino para ter uma respiração eficiente e permitir um melhor fluxo de ar. O fisioterapeuta apresenta um papel crucial no processo de tratamento em pacientes com DPOC, utilizando para isso diversos recursos, sendo um destes o pedômetro. **OBJETIVOS:** Avaliar na literatura a importância do uso de pedômetro para melhorar as condições respiratória de pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica. **MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados: National Library of Medicine (PubMed), Physiotherapy Evidence Database (PEDro) e científico eletrônico Library Online (Scielo), no qual foram utilizados os seguintes descritores: Contador, Doença pulmonar obstrutiva crônica e Fisioterapia, utilizando o operador booleano "and". Como critérios de inclusão foram utilizados artigos publicados nos últimos 10 anos na língua inglesa e portuguesa que abordavam o uso de pedômetro em pacientes portadores de DPOC. Foram excluídos artigos duplicados, revisões sistemáticas e de literatura, e artigos que não abordassem o tema. **RESULTADOS:** A pesquisa nos trouxe 33 artigos dos quais somente 4 foram considerados elegíveis de acordo com os critérios de seleção. Dois artigos utilizaram o uso do pedômetro com auxílio de sites e exercícios para melhor eficiência da respiração visando o aumento do exercício físico diário do indivíduo, o que trouxe benefícios aos participantes, que tiveram uma notória melhora em seus desempenhos diários de contagem de passos. Nos outros dois artigos tivemos como principal estratégia o uso de pedômetro junto a exercícios para melhora inspiratória, que mostrou uma melhora significativa na capacidade vital dos indivíduos e na sua condição respiratória. **CONCLUSÃO:** O uso do pedômetro foi eficaz em melhorar as condições respiratórias de pacientes com DPOC, aumentando a contagem de passos diários e a capacidade vital dos indivíduos.

VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA PARA O TRATAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ASMA

FERREIRA, Sandy Domenica Correia ¹ MELO, Victório Olivatto De ¹ PEKELMAN, Joyce Liberali ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: sandy.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br victorio.melo@aluno.saocamilo-sp.br joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A asma é uma doença respiratória crônica, inflamatória e persistente das vias aéreas devido a broncoespasmos da musculatura lisa dos brônquios e bronquíolos, juntamente com o acúmulo de muco, causando assim uma obstrução do fluxo aéreo. Suas manifestações clínicas incluem tosse, sibilos, dispneia e opressão torácica retroesternal. A asma pode ser classificada como controlada, parcialmente controlada e não controlada baseado nos questionários de controle da asma da “Global Initiative for Asthma” (GINA), “Asthma Control Questionnaire” (ACQ) e “Asthma Control Test” (ACT). A fisioterapia possui alternativas que ajudam no controle dos sintomas, uma das possibilidades é através de um suporte ventilatório não invasivo (VNI) que pode melhorar a oxigenação e ventilação. **OBJETIVOS:** Realizar revisão de literatura para verificar os efeitos do suporte ventilatório não invasivo em crianças e adolescentes com asma. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura na base de dado PubMed, incluindo artigos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas inglês e português, utilizando os termos “asthma”, “children”, “pediatric asthma”, “BIPAP”, “CPAP”, “NIV”, cruzando os termos com os operadores booleanos AND e OR incluindo ensaios clínicos randomizados com crianças e adolescentes diagnosticados com asma entre 6 e 18 anos de idade e que utilizaram ventilação não invasiva (VNI), foram excluídas publicações que abordavam pacientes adultos, crianças com outras patologias associadas e que utilizaram apenas terapias medicamentosas. **RESULTADOS:** De acordo com os critérios de inclusão foram encontrados 12 artigos destes selecionados 3. Para o tratamento dos tipos de asma citados anteriormente, os grupos que utilizaram a ventilação não invasiva (CPAP, BIPAP) associadas à exercícios, mostraram a redução no tempo de hospitalização, além da melhora de broncoespasmos, na troca gasosa e, conseqüentemente, melhora na ventilação, perfusão, oxigenação e liberação de CO₂, resultando no aumento da tolerância ao exercício, quando comparados com os grupos que não utilizaram nenhum equipamento de ventilação não invasiva. **CONCLUSÃO:** O uso da VNI no tratamento da asma em crianças e adolescentes, reduziu o tempo de hospitalização, bem como atuou no controle dos sintomas da asma melhorando o broncoespasmo e a troca gasosa.

Palavras-Chave: Asma. Crianças. Ventilação Não Invasiva (VNI).

VULNERABILIDADE FÍSICA DE IDOSOS NA ALTA HOSPITALAR

AINTABLIAN, Beatriz Almeida ¹ VIEIRA, Antônio Pedro Bertarini ¹ FIALCOSKI, Andrey Gibin ¹ BAETA, Enzo Nepomuceno ¹ DUARTE, Maria Victoria ¹ MELLO, Marcel Marinho ¹ SILVA, Rodrigo Leite Da ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: beatriz.aintablian@gmail.com bertarini25@gmail.com andreyfialcoski@gmail.com enbaeta@gmail.com duartemariavictoria154@gmail.com marcelmarinho12@gmail.com rodrigo.silva@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A alta hospitalar de pacientes idosos representa um período crítico, caracterizado por um aumento significativo da vulnerabilidade física, decorrente do declínio funcional, dos riscos de queda, da necessidade de cuidados contínuos e das complicações de saúde associadas. A transição do ambiente hospitalar para o domicílio exige um planejamento meticuloso e o suporte de uma equipe multidisciplinar para assegurar a eficácia do tratamento e a recuperação da pessoa idosa. Nesse contexto, é essencial implementar abordagens personalizadas que considerem as necessidades físicas, emocionais e sociais dos pacientes, visando uma reintegração adequada no seu cotidiano. **OBJETIVOS:** Descrever, por meio da revisão da literatura, os registros que tratam de cuidado especializado à pessoa idosa após a alta hospitalar, considerando sua fragilidade e a vulnerabilidade associada. **MÉTODOS:** A presente pesquisa consiste em uma revisão de literatura com vistas a identificar e analisar as principais estratégias e intervenções documentadas para a transição segura de idosos do ambiente hospitalar para o domicílio. Para isso, foram selecionados artigos publicados no período de 2018 à 2023, em bases de dados científicas reconhecidas, como PUBMED e SciELO. A seleção dos estudos foi guiada por critérios de inclusão que consideraram pesquisas empíricas, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas voltadas para a temática da vulnerabilidade física em idosos e a reintegração pós-alta hospitalar. Levou-se em consideração estudos que tratavam especificamente de fragilidade, declínio funcional, cuidados multidisciplinares e planejamento de alta. **RESULTADOS:** O levantamento evidenciou a necessidade de ampliar as discussões acerca da qualificação dos profissionais envolvidos a partir de uma abordagem multidisciplinar no cuidado ao idoso. Destaca-se a complexidade e delicadeza envolvidas no atendimento a essa população, especialmente em razão da fragilidade física e do declínio funcional observados durante a internação. Além disso, é crucial assegurar uma transição segura para o domicílio, com continuidade dos cuidados iniciados no hospital, mas de maneira ativa, que considere os aspectos sociais, físicos e psicológicos dos idosos, promovendo seu engajamento nas atividades diárias. **CONCLUSÃO:** Em comparação com a população mais jovem, os idosos apresentam maior vulnerabilidade após a alta hospitalar, demandando cuidados mais intensivos e especializados para prevenir complicações de saúde e viabilizar uma reabilitação eficaz. O cuidado multidisciplinar é, portanto, imprescindível, integrando diferentes profissionais da saúde que, em conjunto, buscam garantir que a continuidade do tratamento hospitalar no domicílio ocorra de forma dinâmica e holística, considerando os aspectos biopsicossociais dos pacientes.

PILATES COMO INTERVENÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA E COLETIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA E ANÁLISE DE FLUXO

FERNANDES, Gabriela Rodas ¹ FIORATTI, Iuri ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: gabriela.rodas.fernandes@aluno.saocamilo-sp.br iuri.fioratti@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O método Pilates consiste em uma série de exercícios físicos que integram corpo e mente, focando em respiração, controle, precisão, fluidez e centralização. O método utiliza equipamentos específicos, mas pode ser adaptado para utilização de tecnologias leves, sendo eficaz no fortalecimento muscular e ganho de equilíbrio. Apesar dos benefícios reconhecidos, o método Pilates não se encontra amplamente disponível em grandes centros de saúde pública, não sendo uma intervenção de fácil acesso no Sistema Único de Saúde (SUS). A não inclusão do Pilates na Atenção Primária à Saúde (APS) levanta questões sobre os desafios e dificuldades para sua implementação em programas de reabilitação e melhoria da qualidade de vida em grandes metrópoles, como São Paulo. **OBJETIVOS:** Analisar o funcionamento das práticas do Pilates no SUS, investigar o fluxo da implementação do método nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Compreender como o SUS integra essas práticas e quais são os desafios e oportunidades para a inclusão do Pilates como uma opção de cuidado e reabilitação dentro das UBS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura com análise de fluxo para a prática do Pilates no SUS. As buscas foram realizadas entre fevereiro e março de 2024, utilizando as plataformas de dados eletrônicas PubMed, Cochrane, Scielo e LILACS com filtro para artigos publicados entre 2010 e 2024. Foram utilizados os descritores “Pilates”; “rehabilitation”; “definition”; “public health”; “primary health care” e suas combinações utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Incluímos em nossas análises artigos publicados nos idiomas inglês e português, considerando ensaios clínicos, ensaios controlados randomizados e estudos relevantes sobre Pilates e reabilitação. Além disso, Coordenadorias Regionais de Saúde de São Paulo foram contatadas, para solicitação de acesso às informações sobre a implementação do Pilates nas UBS. **RESULTADOS:** Dez estudos foram incluídos nesta revisão. Pilates segue sendo recomendado para condições crônicas em saúde, como dores crônicas musculoesqueléticas, lombalgias e escoliose, utilizando-se muitas vezes apenas colchonetes para sua realização em solo. Condições neurológicas como sequelas de acidente vascular encefálico (AVE), doença de Parkinson e Esclerose Múltipla também se beneficiam dos efeitos da prática do Pilates com utilização apenas de bolas suíças e bandas elásticas. Em condições respiratórias como a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e a Síndrome pós-COVID-19, o método Pilates apresentou melhores resultados quando combinado com cinesioterapia respiratória, exercícios resistidos e de equilíbrio. Dados coletados no site da Prefeitura de São Paulo indicam que as UBS oferecem Pilates, mas com diferentes abordagens, fazendo com que o fluxo não seja algo processual. O Pilates de solo foi relatado como prática na Supervisão Técnica de Saúde (STS) Capela do Socorro. O Pilates combinado com auriculoterapia foi relatado como prática na STS Santo Amaro/Cidade Ademar e o Pilates com associações de outras práticas corporais como Lian Gong e Tai Chi Palin foi relatado pela STS Lapa/Pinheiros. **CONCLUSÃO:** Esta revisão aponta a eficácia do Pilates em condições crônicas de saúde e destaca a necessidade de integração e disponibilidade desse método nas UBS, além de oferecer ao SUS potencialização e melhoria da qualidade de vida dos usuários.

PROTÓTIPO DE GRADIENTE DE CORTE NO ENSINO DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

SANTANA, Felipe Matias Marçal De ¹ ESTEVÃO, Thamyres Barbosa ¹ LEONARDO, Lucio ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: felipematiassantana2002@gmail.com thamybarbosa2004@gmail.com leonardo@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A ressonância magnética (RM) é uma técnica de imagem não invasiva que utiliza campos magnéticos para gerar imagens tridimensionais de alta resolução, sem o uso de radiação ionizante. Sob um campo magnético de alta intensidade, os núcleos de hidrogênio se alinham em movimento de precessão, gerando uma magnetização ao longo do eixo z. Uma radiofrequência é aplicada e os referidos núcleos, absorvem essa forma de energia para devolverem essa energia que será o sinal da RM. O uso dos gradientes, introduzidos por Paul Lauterbur em 1973, alteram a intensidade do campo principal B_0 ao longo dos eixos x, y e z, modificando a frequência de precessão dos prótons sendo assim, possível selecionar áreas específicas para a obtenção das imagens. Dada a complexidade do entendimento dos gradientes de campo no ensino da ressonância magnética para fins diagnósticos, observou-se a necessidade da utilização de um protótipo para representar o Gradiente de Corte no Eixo Z. **OBJETIVOS:** Desenvolver um protótipo manipulável que demonstre a variação do gradiente de corte na formação da imagem por ressonância magnética. **MÉTODOS:** Desenvolvimento de produto com materiais acessíveis. O protótipo de representação do gradiente de corte para fins educacionais no ensino da Ressonância Magnética foi construído com a utilização de fios de cobre esmaltado AWG 22, abraçadeiras de nylon, bússolas, potenciômetro rotativo, multímetro, fonte de energia elétrica e estrutura de acrílico. **RESULTADOS:** Para a construção do protótipo, três bobinas foram confeccionadas: a principal, com 250 voltas e 7,5cm de diâmetro e duas secundárias com 125 voltas e 6cm de diâmetro cada. As bobinas foram fixadas na placa de acrílico e conectadas a um potenciômetro, permitindo o controle da intensidade da corrente elétrica, medida por um multímetro. A polaridade das bobinas foi ajustada para gerar um campo magnético variável. A colocação das bússolas permitiu a análise detalhada das variações no campo magnético. A bobina central atua como o campo principal (B_0), enquanto as bobinas periféricas, chamadas de secundárias, têm papéis distintos: uma amplifica a intensidade de B_0 ao ser alinhada com a polaridade coincidente com o campo principal, e a outra reduz o B_0 ao ser conectada com polaridade oposta. Para visualizar a interação dos campos magnéticos em diferentes regiões, bússolas foram posicionadas ao redor das bobinas. Desse modo, representa-se de forma qualitativa a variação do campo magnético ao longo do eixo z observada através do movimento das agulhas das bússolas que será capaz de provocar a variação na frequência de precessão dos núcleos de hidrogênio. **CONCLUSÃO:** As variações do campo magnético, geradas pelas bobinas, foram detectadas pelas bússolas, validando a eficácia do protótipo em representar qualitativamente o gradiente de corte. O protótipo permitiu uma compreensão prática e teórica do papel do gradiente de corte na RM, sendo útil como ferramenta educativa para futuros estudos da área.

Palavras-Chave: Ressonância Magnética. Campo Magnético. Gradiente De Corte.

AVALIAÇÃO DE DIÁSTASE ABDOMINAL: REVISÃO DE ESCOPO

ANTUNES, Rafael Andwele Alves ¹ TANAKA, Peter Ryuiti ¹ LATORRACA, Carolina De Oliveira Cruz ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: rafael.andwele@gmail.com peteryuiti@gmail.com caru.pepm@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A diástase do músculo reto abdominal (DMRA) ocorre quando as partes mediais do músculo reto abdominal se separam ao longo da linha alba, podendo afetar regiões supra e infra-umbilicais. Sua prevalência varia na gravidez e no pós-parto devido a métodos e critérios diagnósticos variados. A DMRA é mais comum em mulheres durante e após a gravidez, causando dores nas costas, limitações funcionais e herniação abdominal, enquanto nos homens pode ser causada por envelhecimento, variações de peso e fraqueza muscular. As complicações incluem dor abdominal, instabilidade pélvica, dores lombares e incontinência. O diagnóstico é feito por inspeção física ou exames de imagem, mas falta consenso sobre a distância entre os músculos que define a DMRA, e as classificações existentes são inconsistentes. Este estudo visa mapear as classificações e propor um sistema padronizado e preciso para o diagnóstico e avaliação da DMRA por meio de uma revisão de escopo. **OBJETIVOS:** Mapear as definições e classificações usadas para diagnosticar a diástase do músculo reto abdominal (DMRA), identificar as principais abordagens de avaliação e propor uma classificação padronizada para aplicação consistente em diferentes contextos clínicos. Esta revisão busca oferecer uma base para diretrizes diagnósticas mais precisas e protocolos de tratamento mais eficazes para DMRA. **MÉTODOS:** Este estudo é uma revisão de escopo que segue as recomendações do Joanna Briggs Institute Manual for Scoping Reviews e o guideline PRISMA-ScR. O objetivo é mapear a literatura sobre a definição e classificação da diástase do músculo reto abdominal (DMRA) em diferentes contextos clínicos e populacionais. A inclusão dos estudos será baseada no acrônimo PCC: P (população) inclui pessoas com DMRA, C (conceito) abrange classificações e diagnósticos, e C (contexto) considera práticas clínicas, avaliações pré-cirúrgicas e pós-gestacionais. A busca será realizada em várias bases de dados, sem restrições de data ou idioma. A seleção dos estudos ocorrerá em duas etapas: na primeira, serão avaliados títulos e resumos; na segunda, textos completos serão analisados, e as razões para exclusão serão registradas. Dois autores conduzirão a seleção e extração de dados de forma independente, e conflitos serão resolvidos por um terceiro autor. Os dados extraídos incluirão autor, ano, tipo de estudo, descrição e origem da classificação, além de detalhes sobre a escala utilizada. **RESULTADOS:** A estratégia de busca revelou uma literatura limitada sobre diástase abdominal, mesmo com o uso de um único descritor e seus sinônimos. Poucos estudos abordam a classificação da diástase, e muitos utilizam sistemas próprios. No entanto, o projeto mostrou-se relevante para a padronização do diagnóstico, com potencial para reduzir erros e facilitar a condução de novos estudos. **CONCLUSÃO:** A revisão preliminar evidencia a escassez de estudos sobre a classificação da diástase abdominal, destacando a necessidade de mais pesquisas. A falta de uniformidade nos critérios diagnósticos reforça a importância da padronização, que pode melhorar a precisão diagnóstica, aumentar a confiabilidade dos estudos e contribuir para diretrizes clínicas mais eficazes.

A CONTRIBUIÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS REVISÕES SISTEMÁTICAS EM SAÚDE

VIOLA, Enzo Marques Rodrigues ¹ MAGALHÃES, Antônio Henrique De Almeida Ribeiro ¹ FURSTENBERGER, Carlos Augusto ¹ REIS, Giovana Belisario ¹ GONÇALVES, Milena De Almeida ¹ PASCOAL, Taise Yuri Maeda ¹ LATORRACA, Carolina De Oliveira Cruz ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: marquesenzo@hotmail.com antonio.magalhaes@aluno.saocamilo-sp.br carlos.furstenberger@aluno.saocamilo-sp.br giovana.reis@aluno.saocamilo-sp.br milena.goncalves@aluno.saocamilo-sp.br taise.pascoal@aluno.saocamilo-sp.br carolina.latorraca@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Em 2024 a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou um guia sobre ética e governança de inteligências artificiais com múltiplas aplicações na saúde. Esses programas podem gerar diversos conteúdos como textos e imagens e têm sido adotados de forma rápida por profissionais da saúde e pelo público em geral, como o ChatGPT. As IA têm potencial para melhorar o cuidado em saúde, desde que se baseiem em evidências confiáveis e sejam utilizadas da forma correta. **OBJETIVOS:** Mapear as revisões sistemáticas que avaliaram a o uso da inteligência artificial (IA) no processo de realização de suas etapas. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica que avalia a relação entre IA e medicina baseada em evidências (MBE) para um melhor cuidado em saúde através estratégias de busca sensíveis nas bases de dados Medline e LILACS, unindo os descritores de IA e MBE e seus respectivos sinônimos com AND e filtro para revisão sistemática adaptados para cada base. Foram incluídos apenas estudos publicados nos últimos 10 anos e com texto completo disponível. Não foi utilizado filtro para idioma da publicação. O processo de seleção dos estudos e extração dos dados ocorreu em duplicata e de forma mascarada. A qualidade dos estudos incluídos não foi avaliada. **RESULTADOS:** Foram identificados 40 artigos nas bases buscadas e, após o processo de seleção, quatro estudos foram incluídos. A avaliação desses estudos reflete avanços significativos na aplicação da inteligência artificial (IA) para otimizar revisões sistemáticas em saúde. Os resultados destacam a eficácia de modelos de, respectivamente, interpretação da linguagem humana e de predição e reconhecimento de padrões, BERT (Bidirectional Encoder Representations from Transformers) com o auxílio de CRF (Conditional Random Fields), na extração de dados e triagem automatizada através de análises computacionais, proporcionando ganhos substanciais de tempo e redução da carga de trabalho manual. O equilíbrio entre especificidade e sensibilidade é central, evidenciando que a maximização da precisão, utilizando as duas métricas apontadas anteriormente, resulta em maior retenção de literatura relevante. É sugerido priorizar uma sensibilidade alta na captação e análise dos dados, reforçando a importância de estratégias de busca bem estruturadas para evitar viés de seleção. Os aspectos notáveis de utilização e melhoria das IA como instrumento para revisão sistemática abrange a diversificação de bases de dados, a incorporação de aprendizado não supervisionado e a necessidade contínua de refinamentos nos modelos de IA. A ênfase em métricas de precisão fornece uma compreensão mais aprofundada do desempenho, orientando o desenvolvimento futuro de algoritmos que sejam capazes de realizar etapas específicas de uma revisão sistemática, como a seleção de estudos, sem a necessidade de supervisão. **CONCLUSÃO:** A orientação para uma métrica de precisão elevada e busca constante por aprimoramentos técnicos indicam um cenário promissor para o uso das IA na elaboração de revisões sistemáticas. A comunidade científica é incentivada a considerar essas descobertas como base para futuras explorações, garantindo que os modelos de IA desempenhem cada vez mais um papel importante e confiável nas etapas da revisão sistemática em que for inserido, ajudando na coleta e na síntese de evidências em saúde.

Palavras-Chave: Inteligência Artificial. Prática Clínica Baseada Em Evidências. Medicina Baseada Em Evidências.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO PARA OS ESTUDANTES DE MEDICINA

MORAES, Rafaella Cristina Garcia De ¹ RIBEIRO, Mariana Bueno ¹ VELA, Rodrigo Alessandro Riemma ¹ TESSER, Renato Borges ¹ OKADA, Fatima Kazue ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: rafaellacg23031999@gmail.com buenomari333@gmail.com rodrigo.vela@prof.saocamilo-sp.br renato.tesser@prof.saocamilo-sp.br fatima.okada@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Programa de Monitoria do Centro Universitário São Camilo contempla várias disciplinas dentre elas a Biologia do Desenvolvimento. A monitoria é de extrema importância no meio acadêmico, isso porque promove maior interação dos estudantes com as disciplinas da grade curricular e seus respectivos docentes, além de proporcionar o contato com outros alunos. Ademais, os estudantes ao se tornarem monitores desenvolvem habilidades como didática, empatia e relacionamento interpessoal e profissional. Tradicionalmente a monitoria é composta por plantões presenciais, no entanto com o avanço da tecnologia abriu-se uma nova demanda e necessidade de implementação de novas metodologias e didáticas na tentativa de aumentar o interesse dos estudantes. Com isso, estão sendo desenvolvidos alguns materiais inovadores como perguntas e enquetes no Instagram, além de vídeos baseados em artigos científicos relevantes relacionados à Biologia do Desenvolvimento. **OBJETIVOS:** O presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência vivida pelos monitores de Biologia do Desenvolvimento. Além de apresentar os materiais didáticos desenvolvidos pelos alunos durante a monitoria e avaliar o alcance destes nos meios digitais. **MÉTODOS:** A cada início de semestre um cronograma com todas as atividades e datas é estabelecido em comum acordo entre os monitores e os docentes. Dentre as atividades constam: os plantões presenciais (2 vezes por semana), as postagens e a elaboração de questões referentes aos assuntos que serão trabalhados em sala de aula. Os assuntos a serem abordados nas questões constam na grade curricular dos alunos (primeiro e segundo semestres- Curso de Medicina). Posteriormente as questões são corrigidas pelos docentes, e os monitores as transformam em postagens no Instagram na forma de enquetes. Em relação ao material em vídeo, que é feito todo semestre, os monitores selecionam juntamente com os docentes, artigos científicos atuais relacionados a Biologia do Desenvolvimento, e a partir deles é produzido um vídeo curto e resumido com o intuito de despertar interesse nos demais estudantes pela leitura de artigos científicos. **RESULTADOS:** Os monitores de Biologia do Desenvolvimento durante os plantões presenciais sanam/sanarão as dúvidas dos alunos referentes as lâminas trabalhadas previamente nas aulas práticas de 3 módulos: Morfologia, Morfofuncional Abdome-pelve e Morfofuncional Neuro. A frequência presencial mínima por semana é de 6 alunos, no entanto, a demanda aumenta durante a proximidade de avaliações e de entregas de trabalhos. Em paralelo aos plantões, os monitores confeccionaram/confeccionarão materiais didáticos por meios digitais. O material já produzido alcançou estudantes dos anos iniciais de Medicina do Centro Universitário São Camilo e concomitante o seu interesse tem sido observado através do aumento de seguidores no Instagram e pela participação dos alunos nas enquetes nos últimos meses. **CONCLUSÃO:** A contribuição da monitoria, mesmo parcial, tem impactado positivamente na aprendizagem dos estudantes dos anos iniciais de medicina. A produção de materiais didáticos e utilização de metodologia diversificada associadas ao uso dos meios digitais estão contribuindo positivamente para isso. A evidência tem se mostrado ainda mais benéfica quando observamos as características adquiridas pelos monitores como autonomia e didática que são habilidades cada vez mais importantes nos futuros médicos de nossa sociedade.

Palavras-Chave: Monitoria. Medicina. Ensino.

ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DAS MAMAS NA ADOLESCÊNCIA

OLIVEIRA, Waleska Lopes De ¹ ALENCAR, Laís Rebouças ¹ LUCARELLI, Adrienne Pratti ¹

¹ Centro universitário São camilo

Email: waleskaa.loopees1@gmail.com laisalencar1@gmail.com adrilucarelli@terra.com.br

INTRODUÇÃO: As alterações no desenvolvimento mamário durante a adolescência são uma questão de grande relevância tanto para a saúde física quanto para o bem-estar psicológico de adolescentes. As assimetrias mamárias e condições como a ginecomastia, comuns nessa fase, podem gerar desconforto estético e impacto emocional significativo. Este estudo aborda as causas e características dessas alterações, destacando a importância de um diagnóstico clínico cuidadoso para diferenciar entre variações fisiológicas normais e condições que demandam intervenção. A compreensão dessa problemática é essencial para fornecer um manejo adequado e contribuir para a saúde integral dos adolescentes. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é elucidar as alterações no desenvolvimento mamário durante a adolescência, tanto em meninas quanto em meninos, destacando as principais condições, como assimetrias mamárias e ginecomastia, que podem gerar preocupações estéticas e emocionais. Pretende-se fornecer uma análise detalhada das causas, características e abordagens diagnósticas dessas alterações, a fim de orientar adequadamente profissionais de saúde no manejo clínico. Com isso, busca-se contribuir para a promoção de um atendimento mais eficaz e sensível às necessidades dos adolescentes, garantindo a detecção precoce e o tratamento adequado, quando necessário. **MÉTODOS:** O método científico utilizado neste trabalho foi a revisão bibliográfica, consistindo na análise de publicações científicas e literatura disponível sobre o desenvolvimento mamário na adolescência, assimetrias mamárias e condições associadas, como ginecomastia. **RESULTADOS:** Os principais resultados deste trabalho indicam que as alterações no desenvolvimento mamário, como assimetrias e ginecomastia, são comuns durante a adolescência e podem causar preocupações estéticas e psicológicas significativas. A maioria das assimetrias tende a se equilibrar ao longo do tempo, enquanto algumas condições, como a hipertrofia juvenil e a ginecomastia, podem exigir intervenções cirúrgicas ou tratamento medicamentoso. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste trabalho contribuem significativamente para o avanço do conhecimento na área ao destacar a importância de um diagnóstico clínico preciso das alterações no desenvolvimento mamário durante a adolescência. Ao distinguir variações fisiológicas de condições patológicas, como ginecomastia e hipertrofia juvenil, o estudo oferece subsídios para uma intervenção mais adequada, prevenindo preocupações estéticas e psicológicas. Esses avanços ajudam a orientar profissionais de saúde no manejo correto dessas alterações, promovendo bem-estar e qualidade de vida para os adolescentes afetados.

ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA NA CIDADE DE SÃO PAULO: PERÍODO DE 2007 A 2023

TOGUCHI, Ana Carolina ¹ ZAMBELO, Gabriela Zaffane ¹ VAZ, Tainá Fernandes Rauter ¹ OLIVEIRA, Julia Liandra Beserra De ¹ RODRIGUES, Cíntia Leci ¹ MANSO, Maria Elisa Gonzalez ¹

¹ Centro universitário São Camilo

Email: anacarolina.toguchi@gmail.com gabriela_zaffane@hotmail.com taina_frv@hotmail.com julia.liandra11@gmail.com cintia.rodrigues@prof.saocamilo-sp.br maria.manso@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A violência é um fenômeno social complexo, multifacetado e profundamente enraizado em diversas dinâmicas de poder e desigualdade presentes nas sociedades modernas. Ela afeta grupos sociais de maneiras diferentes, sendo influenciada por variáveis como gênero, cor da pele, faixa etária, nível socioeconômico e motivações culturais, políticas ou religiosas. No contexto urbano de grandes cidades, como São Paulo, esses fatores interagem de forma ainda mais evidente, resultando em perfis variados de vítimas e tipos de violência. Compreender esses padrões de violência é essencial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção que possam atender às necessidades de grupos sociais mais vulneráveis. **OBJETIVOS:** Explorar o perfil de ocorrência de notificações de violência na cidade de São Paulo **MÉTODOS:** Levantamento de dados através do Sistema de Informação para a Vigilância de Violência e Acidentes (SIVVA) da Secretaria Municipal da cidade de São Paulo acerca dos aspectos de motivação e tipo da violência, abrangendo o período de 2007 a 2023. **RESULTADOS:** As notificações de violência foram documentadas ao longo dos anos de 2007 a 2023, totalizando 341.770 casos. O ano de 2023 destacou-se, concentrando a maior porcentagem desses casos, com 16,5% do total. Quanto à motivação da violência, observa-se uma predominância do sexismo, responsável por 20,8% dos casos, seguido por conflitos geracionais (16,8%). Verifica-se que a maior parte das notificações ocorreram entre indivíduos de cor de pele branca (44,5%), seguidas por parda (42,3%) e preta (11,7%), sendo semelhante ao longo dos anos analisados. O ano de 2019 foi responsável pelo menor número de casos notificados (n=5.577). As notificações de violência acerca de cor da pele ocorreram predominantemente com pessoas pretas e foram motivadas por racismo, homofobia/lesbofobia, sexismo e intolerância religiosa, respectivamente. Em indígenas, a principal violência sofrida foi a xenofobia. Verifica-se que o maior tipo de violência sofrida é a física (62%), sendo seguida por violência psicológica (17,4%) e violência sexual (12,9%). As violências física, psicológica e sexual afetam predominantemente as pessoas pretas, sendo motivadas por racismo. As notificações de xenofobia foram maiores em pessoas brancas, pardas, amarelas e indígenas, respectivamente. Pessoas pardas sofreram violência sexual principalmente por estarem em situação de rua. **CONCLUSÃO:** Os dados revelam um padrão de violência motivado por racismo, sexismo e xenofobia, com impacto desproporcional sobre minorias, evidenciando a necessidade de políticas públicas focadas na proteção dessas populações.

ANÁLISE DO TEMPO DE REAÇÃO SIMPLES, TEMPO DE REAÇÃO DE ESCOLHA E DA APTIDÃO FÍSICA DE CYBER ATLETAS

LAGE, Eduardo Saucedo ¹ SANTOS, Matheus Pio Dos ¹ NAKAMOTO, Fernanda Patti ¹ BARCZYSZYN, Rachel Vaini ² QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio Dos Santos ¹ FERREIRA, Raphael Einsfeld Simões ¹ DEGANI-COSTA, Luiza Helena ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

² FACULDADE ALBERT EINSTEIN DE SÃO PAULO-SP

Email: edulage35@gmail.com matheuspio2001@hotmail.com fernanda.nakamoto@prof.saocamilo-sp.br rachel.vaini@gmail.com marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br medicina@saocamilo-sp.br luizadeg@gmail.com

INTRODUÇÃO: League of Legends (LOL) é um dos jogos eletrônicos de estratégia em tempo real mais populares do mundo, gerando dinheiro e competições, exigindo reflexos rápidos, pensamento estratégico e trabalho em equipe. Com o crescimento dos esportes eletrônicos, o treinamento dos cybers atletas se intensificou, muitas vezes envolvendo longas horas de prática em frente ao computador. Esse estilo de vida, que combina alta demanda cognitiva com períodos prolongados de inatividade física, levanta preocupações sobre os impactos de uma vida sedentária atrelada ao consumo elevado de jogos virtuais. Existem poucos dados na literatura sobre a relação entre esses fatores e o desempenho dos atletas, especialmente com enfoque no tempo de reação simples e de escolha e na aptidão cardiopulmonar dos jogadores. **OBJETIVOS:** Avaliar os tempos de reação simples e de escolha e a aptidão física de cyber atletas. **MÉTODOS:** Foram incluídos cyber atletas profissionais do Multiplayer Online Battle Arena (MOBA) LOL, com idade entre 19 e 26 anos. Os testes cognitivos foram realizados pela plataforma online Ubrain. O teste de reação simples envolveu pressionar a tecla 'J' em resposta a um estímulo visual. No teste de reação de escolha, os participantes pressionaram 'J' para azul e 'F' para vermelho. Analisamos os tempos de reação calculando o intervalo interquartil. Em seguida, foi realizado o teste cardiopulmonar para avaliar o consumo máximo de oxigênio (VO₂máx) dos atletas, comparando os valores esperados para idade e sexo. Os testes foram realizados no Laboratório de Pesquisa do Exercício e Qualidade de Vida do Centro Universitário São Camilo. Os dados estão apresentados como mediana (percentis 25%-75%). **RESULTADOS:** Foram avaliados 19 cyber atletas, com idade de 21,00 (19,75-24) anos e IMC 24,25 (21,93-27,43) kg/m². Um deles não realizou o teste cardiopulmonar por descontrole da pressão arterial, mas seus resultados nos testes cognitivos foram incluídos. Outro atleta foi excluído dos testes cognitivos por erro no sistema de coleta de dados, porém seus dados do teste cardiopulmonar foram incluídos. O tempo de reação simples foi de 263,0 (253,0-278,3) ms, e o percentil em relação à população geral de mesma característica foi de 59,5 (47,0-71,0). O tempo de reação de escolha foi de 360,5 (345,8-396,3) ms, com percentil de 91,50 (81,75-94,50). O VO₂max foi de 40,30 (34,80-46,40) ml/kg/min e 3228 (2631-3498) ml/min, correspondendo a 84,0 (77,5-92,0) % dos valores previstos para a população geral segundo a equação de Wasserman. **CONCLUSÃO:** Os atletas profissionais do MOBA LOL apresentaram tempo de reação simples, tempo de reação de escolha e a aptidão física com perfil diversificado, sendo que parte deles está abaixo ou acima do que seria esperado para mesma idade e sexo e parte tem valores esperados para essa população. Mais estudos são necessários para que se possa entender o impacto desses resultados no desempenho físico e cognitivo desses atletas.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2023

MATOS, Julia ¹ COSTA, Ráysson Ribeiro Da ¹ MOREIRA, Isabella Azevedo ¹ RAMOS, Mylena De Lima ¹ ALENCAR, Valéria Soares De ² YAMAGUTI, Joselma Siqueira ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

² São Camilo

Email: juliamts.contato@gmail.com rayssoncosta100@gmail.com isabellaa282@gmail.com mylenaramos02@hotmail.com valeria.alencar27@gmail.com joselmasiqueirayamaguti@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas (DC) é uma doença infecciosa causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, e ocorre pelo contato com as fezes de insetos triatomíneos contaminados, hemotransfusão e por vias oral e transplacentária. A DC está associada à precarização das habitações e à carência de atendimento médico nas áreas endêmicas. Apesar de a redução nos últimos anos, o Brasil ainda se apresenta como o terceiro país de maior incidência da DC. Por isso, em 2020 a DC foi incluída na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, pois permanece sendo uma enfermidade negligenciada, com grande parcela populacional vivendo com formas crônicas da doença. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico da DC no Brasil no período de 2013 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo epidemiológico. Para tanto, os dados foram coletados através do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), referentes às internações e óbitos, no território nacional, entre 2013 e 2023. Foram utilizadas as variáveis: faixa etária, sexo e cor/raça dos indivíduos. **RESULTADOS:** Foram notificadas 6.354 internações por DC. Em relação às regiões brasileiras, a que apresentou o maior percentual foi a Sudeste (39,16%), seguida por Nordeste (26,67%), Centro-Oeste (16,24%), Norte (10,78%) e Sul (5,28%). O pico de internações concentrou-se em 2019 (11,07%), ao passo que o ano com menor número de internações foi 2020 (7,41%). No que se refere aos óbitos, foram notificados 718 no período analisado, sendo que o maior número ocorreu em 2023, com 88 óbitos o ápice (88) (verificar). A relação entre os números de óbitos e de internações correspondeu a 11,25 óbitos a cada 100 internações. Houve maior prevalência no sexo masculino, atingindo 3.303 internações e 363 óbitos. Acerca da variável raça/cor, concluiu-se que os pardos foram os mais atingidos pela DC (42,54%), seguidos por brancos (24,34%), pretos (4,59%), amarelos (1,47%) e indígenas (0,01%). Sobre a distribuição por grupo etário, há prevalência de internações na população de 60 a 79 anos (43,38%) e de óbitos naqueles de 70 a 79 anos (29,21%). **CONCLUSÃO:** Portanto, a partir do conhecimento acerca dos dados epidemiológicos, é possível planejar e implementar políticas públicas que visem à prevenção e ao tratamento precoce dos grupos mais vulneráveis.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS ADQUIRIDA NA TERCEIRA IDADE, NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2023

LUIZ, Milena De Souza Gomes ¹ JÚNIOR, Basílio Benjamim Carvalho ¹ YAMAGUTI, Joselma Siqueira ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: milenasouza252@gmail.com benjamimbasilio2@gmail.com joselmasiqueirayamaguti@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Sífilis, causada pela *Treponema pallidum*, é uma doença infecciosa sistêmica, de evolução crônica quando não tratada. Sabe-se que a Sífilis Adquirida, no cenário epidemiológico, configura-se como doença de extrema importância devido à sua alta prevalência e ascensão. No Brasil, por representar um problema de saúde pública, existem programas governamentais que visam ao controle dessa IST. No entanto, nota-se que, apesar dos esforços, houve aumento no número de casos na população brasileira, especialmente em idosos. **Objetivo:** O objetivo do trabalho foi realizar uma análise epidemiológica dos casos de Sífilis Adquirida em idosos, no Brasil, notificados entre os anos de 2013 a 2023. **OBJETIVOS:** O objetivo do trabalho foi realizar uma análise epidemiológica dos casos de Sífilis Adquirida em idosos, no Brasil, notificados entre os anos de 2013 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo epidemiológico. Para tanto, os dados foram coletados do DATASUS (Tecnologia de Informação a Serviço do SUS), referentes aos casos de Sífilis Adquirida, no território nacional, entre 2013 e 2023. Foram utilizadas as variáveis: UF de notificação, ano, faixa etária, sexo, cor/raça e evolução dos casos. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2013 e 2023 foram notificados 32.026 casos de Sífilis Adquirida em idosos no Brasil, na faixa etária de 60 a 64 anos. Foi verificado que, entre os anos de 2013 a 2019, o número de casos confirmados totais cresceu de forma contínua, passando de 2,98% do total de casos para 13,17%. No entanto, durante a pandemia de COVID-19 em 2020, período de distanciamento social, foi constatada a queda expressiva no número de casos notificados para 8,74%. As regiões brasileiras com maiores números de casos foram Sudeste (51,32%) e Sul (25,11%). Com relação ao sexo, o número de casos foi maior entre indivíduos do sexo masculino, correspondendo a 60,07%. Acerca da variável cor/raça, indivíduos brancos concentram 41% dos casos, seguidas por pardos (33,96%), pretos (9,82%), amarelos (0,74%) e indígenas (0,51%). Com relação à evolução da doença, 62,17% dos pacientes evoluíram para a cura, 0,09% foram a óbito e 37% não possuem dados acerca da evolução clínica. **CONCLUSÃO:** O crescimento da sífilis adquirida entre os idosos está relacionada ao prolongamento da vida sexual e ao desconhecimento sobre prevenção. São informações importantes para que a equipe multiprofissional em saúde tenha melhor compreensão dos dados epidemiológicos de Sífilis em idosos em diferentes regiões do Brasil e proporcionem campanhas de conscientização para otimizar a prevenção da sífilis e de outras ISTs neste público.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TOXOPLASMOSE NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023

MATOS, Julia ¹ COSTA, Ráysson Ribeiro Da ¹ MOREIRA, Isabella Azevedo ¹ RAMOS, Mylena De Lima ¹ ALENCAR, Valéria Soares De ¹ YAMAGUTI, Joselma Siqueira ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: juliamts.contato@gmail.com rayssoncosta100@gmail.com isabellaa282@gmail.com mylenaramos02@hotmail.com valeria.alencar27@gmail.com joselmasiqueirayamaguti@gmail.com

INTRODUÇÃO: Toxoplasmose congênita (TC) é uma zoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, e a sua infecção ocorre pelo contato com fezes de felinos domésticos, ingestão de alimentos e água contaminados, e por via transplacentária, esta última podendo causar lesões ao feto e, eventualmente, morte intrauterina. No Brasil, a prevalência da doença alcança 3,4 casos a cada 1000 nascidos vivos, com possíveis comprometimentos neurológicos e oculares, devido ao fato de a toxoplasmose ser assintomática na maioria das gestantes, tornando difícil a sua detecção. A TC é uma enfermidade negligenciada, portanto, é necessário analisar a incidência da doença no contexto brasileiro, visando ao seu controle e manejo. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico da TC no Brasil, entre os anos de 2019 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo epidemiológico. Para tanto, foram coletados dados através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes aos casos e óbitos no território nacional, no período descrito, utilizando as variáveis: faixa etária, sexo e cor/raça dos indivíduos. **RESULTADOS:** Foram notificados 32.320 casos de TC no período avaliado, destes, 96,96% tinham idade inferior a 1 ano. Em relação às regiões brasileiras, a de maior percentual foi a Sudeste (35,24%), seguida por Nordeste (27,52%), Sul (16,88%), Centro-Oeste (10,77%) e Norte (9,57%). O pico de internação ocorreu em 2023 (30,84%), ao passo que o ano com menor número foi 2019 (8,84%). No que se refere aos óbitos, foi notificado um total de 198 no período analisado, sendo que o maior número ocorreu em 2022, com 70 casos (35,3%). A letalidade pela doença correspondeu a 0,69 óbitos a cada 100 casos. Quanto à variável raça/cor, concluiu-se que os pardos foram os mais atingidos (49,90%), seguidos por brancos (32,63%), pretos (4,59%), indígenas (0,77%) e amarelos (0,39%). Ademais, os pardos foram os que mais morreram pela TC (48,9%), seguidos por brancos (25,75%), pretos (3,53%) e indígenas (2,02%). Desse modo, é explícita a seriedade da TC no Brasil, visto que apresentou crescimento significativo no período analisado. **CONCLUSÃO:** Portanto, é necessária a implementação de políticas públicas visando à adesão ao pré-natal, preconizando o rastreio precoce da doença, a fim de diminuir a incidência de complicações relacionadas à infecção por *T. gondii*.

ANÁLISES DAS VANTAGENS DA QUIMIOTERAPIA E RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA

ALENCAR, Laís Rebouças ¹ OLIVEIRA, Waleska Lopes De ¹ LUCARELLI, Adrienne Pratti ¹

¹ Centro Universitário São Camilo

Email: laisalencar1@gmail.com waleskaa.loopees1@gmail.com adrilucarelli@terra.com.br

INTRODUÇÃO: A reconstrução mamária imediata, realizada em conjunto com a mastectomia, é uma prática crescente no tratamento do câncer de mama. Este procedimento oferece benefícios estéticos e psicológicos significativos para as pacientes, além de evitar a necessidade de uma segunda intervenção cirúrgica. A revisão bibliográfica demonstra que a reconstrução mamária após mastectomia é uma escolha comum entre mulheres tratadas para câncer de mama, podendo ser realizada de forma imediata ou tardia. A reconstrução mamária imediata, associada à quimioterapia, é segura e não atrasa o início do tratamento oncológico, preservando a eficácia da quimioterapia. **OBJETIVOS:** Demonstrar que a reconstrução mamária imediata, associada à quimioterapia, representa uma opção segura e vantajosa para muitas pacientes. **MÉTODOS:** O método utilizado neste artigo foi a revisão bibliográfica, consistindo na análise de publicações científicas e literatura disponível sobre a reconstrução mamária imediata associada à quimioterapia, analisando as vantagens, impactos e possíveis riscos. **RESULTADOS:** A reconstrução não aumenta o risco de complicações cirúrgicas significativas, como infecções e perda de implante, nem atrasa o início da quimioterapia adjuvante. As taxas de recidiva local ou metástase também não são impactadas pela reconstrução. Além disso, os benefícios estéticos e emocionais proporcionados pela reconstrução imediata contribuem para uma melhora significativa na qualidade de vida das pacientes, sem comprometer a eficácia do tratamento oncológico. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo trazem avanços significativos ao consolidar a segurança e a eficácia da reconstrução mamária imediata associada à quimioterapia, um tema de relevância crescente no tratamento do câncer de mama. Ao demonstrar que esse procedimento não aumenta as complicações cirúrgicas nem atrasa o início da quimioterapia, o estudo resolve a dúvida sobre a interferência da reconstrução no tratamento oncológico. Além disso, os achados indicam que as taxas de recidiva local e metástase não são impactadas, proporcionando maior confiança na adoção dessa abordagem. Ao confirmar os benefícios estéticos e emocionais sem comprometer a segurança oncológica, o estudo contribui para uma tomada de decisão clínica mais fundamentada, melhorando a qualidade de vida das pacientes.

ANTICORPOS MONOCLONAIS ANTI-AMILOIDE: EFICÁCIA E SEGURANÇA NO COMBATE À DOENÇA DE ALZHEIMER

SOARES, Beatriz Ariza ¹ MARTINEZ, Nicole Araújo ¹ SOBRAL, Katherine Depresbiteris ¹ OLIVEIRA, Maria Clara Arantes De ¹ BRUZADIN, Otávio Orzilio Rodrigues ¹ COSTA, Júlia Lodi ¹ COTOMACCI, Guilherme ¹

¹ UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO-SP

Email: beatriz_as2@uni9.edu.br nicolearaujomartinez@gmail.com k.depresbiteris@uni9.edu.br mcarantesdeoliveiramc@uni9.edu.br otavio.bruzadin@uni9.edu.br julialodii@uni9.edu.br cotomacci@uni9.pro.br

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é um distúrbio neurodegenerativo crônico caracterizado pelo declínio progressivo da função cognitiva e memória, afetando aproximadamente 10% das pessoas com mais de 65 anos e até 50% com mais de 85 anos. A DA tem uma etiologia multifatorial, envolvendo fatores genéticos e ambientais. Seus principais achados neuropatológicos são placas β -amiloide ($A\beta$) e emaranhados neurofibrilares de proteína Tau hiperfosforilada, associados a neuroinflamação e estresse oxidativo, resultando em perda neuronal. Embora os tratamentos tradicionais - com inibidores da colinesterase e antagonistas do receptor NMDA - atenuem os sintomas, eles não impactam significativamente na progressão da doença. Novas abordagens, como os anticorpos monoclonais (mAbs) anti- $A\beta$, têm surgido como terapias promissoras, visando reduzir a carga amiloide e retardar a progressão da DA. **OBJETIVOS:** Avaliar e sintetizar as evidências científicas sobre a eficácia e segurança dos anticorpos monoclonais direcionados à beta-amiloide na redução da progressão da Doença de Alzheimer, considerando parâmetros como declínio cognitivo, carga amiloide e efeitos adversos. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, incluindo estudos publicados a partir de 2020. Utilizou-se as palavras-chave: "Anticorpos Monoclonais", "Beta-amiloide" e "Doença de Alzheimer". Foram incluídos ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises. **RESULTADOS:** A eficácia dos anticorpos monoclonais anti- $A\beta$ na Doença de Alzheimer variou entre os estudos. Dentre os mAbs investigados, o Aducanumabe reduziu placas de β -amiloide e níveis de Tau no líquido cefalorraquidiano, diminuindo o declínio cognitivo. Porém, elevou o risco de edema e hemorragia, com eventos adversos geralmente leves e sem diferenças significativas em eventos graves. O Bapineuzumab reduziu níveis de Tau no líquido cefalorraquidiano e apresentou melhora cognitiva moderada. Entretanto, ocasionou microhemorragias cerebrais e edema vasogênico, aumentando o risco de eventos adversos graves. O Crenezumab inibiu a neurotoxicidade por oligômeros de $A\beta$ e reduziu a inflamação neurológica. Além disso, apresentou menor risco de efeitos vasculares, mas eficácia limitada na melhora cognitiva. O Donanemab reduziu significativamente a carga de $A\beta$ e demonstrou efeitos clínicos promissores na desaceleração do declínio cognitivo sem efeitos adversos significativos. O Gantenerumab reduziu placas de $A\beta$ de forma significativa, mas não melhorou substancialmente a função cognitiva. Mostrou elevado risco de edema, com eventos geralmente leves. O Lecanemab destacou-se por sua eficácia e segurança superiores, com a maior redução das protofibrilas de $A\beta$ e retardo do declínio cognitivo e funcional. Ademais, apresentou um perfil de segurança favorável, com risco de edema em 9.9%, geralmente contornável. O Solanezumab reduziu placas de $A\beta$ de maneira mais branda. Não houve indício de melhora cognitiva, podendo até acelerar o declínio. Apresentou menos eventos adversos em comparação a outros anticorpos. **CONCLUSÃO:** Os mAbs anti- $A\beta$ demonstraram reduzir a carga de placas β -amiloide no cérebro de pacientes com DA, com o Lecanemab apresentando os melhores resultados. Contudo, os benefícios clínicos foram limitados, com ganhos modestos na função cognitiva e qualidade de vida. Além disso, a incidência de efeitos adversos foi significativa, necessitando de monitoramento cuidadoso. Portanto, embora promissora, estudos adicionais são necessários para aprimorar essa terapia, a fim de otimizar seus benefícios clínicos e minimizar os riscos associados.

Palavras-Chave: Anticorpos Monoclonais. Beta-amiloide. Doença De Alzheimer.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS DE ENDOMETRIOSE NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA E A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

RIBEIRO, Mariana Bueno ¹ VELA, Rodrigo Alessandro Riemma ¹ IGARASHI, Giovana Akemi Silva ¹ HERRERA, Isabella Pereira ¹ FERNANDES, Deborah Da Silva ¹ JUNIOR, Basilio Benjamim De Carvalho ¹ HASHIMOTO, Nilce Naomi ¹

¹ Centro Universitário São Camilo

Email: buenomari333@gmail.com rodrigo.vela@prof.saocamilo-sp.br giovana.igarashi@aluno.saocamilosp.br isabella.herrera@aluno.saocamilo-sp.br dehbsilvafer@gmail.com basiliojunior7@gmail.com nilce.hashimoto@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença que consiste na presença de tecido endometrial ectópico, o qual pode ser encontrado, por exemplo, em ovários, tuba uterina, intestinos delgado e grosso, peritônio e bexiga, dificultando o diagnóstico precoce e agregando morbidades. Sua patogênese ainda é incerta, existindo algumas hipóteses para explicá-la, como as teorias da regurgitação, da metástase benigna, das células-tronco extrauterinas e a metaplásica. As características epidemiológicas das pacientes com endometriose são diversas e de grande importância para identificação de grupos de risco, elaboração de estratégias para prevenção e controle e desenvolvimento de políticas de saúde. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de endometriose na última década de 2013 até 2023 no Brasil e elucidar a importância do diagnóstico precoce no que diz respeito ao controle e prevenção desta doença. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, com base em dados secundários coletados através do sistema de informação hospitalar (SIH/SUS) através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS) no painel - endometriose. Foram considerados como critério de seleção todas as idades, o período de 2013 a 2023 e cor e raça, para casos confirmados de endometriose nas 5 regiões do Brasil. A partir desses resultados, foi realizada uma busca de publicações dos últimos 3 anos nas plataformas Pubmed e Google Acadêmico baseado nos descritores “diagnóstico precoce” AND “endometriose” para buscar informações atualizadas sobre a importância de ações que assegurem o diagnóstico precoce e uma melhor qualidade de vida para as mulheres afetadas por essa doença. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, a coleta de dados no Datasus constatou um total de 135.334 casos de endometriose entre 2013 e 2023. O ano com a maior quantidade de casos foi em 2023, com 15.808. A região Sudeste se destaca dentre as outras regiões com 42,1% dos casos, seguida da região Nordeste que obteve 26,4% do total de registros. A faixa etária com o maior número de internações é entre 40 e 49 anos, a qual representa 57.702 pacientes. Há uma prevalência da doença principalmente na população parda que corresponde a 39,1% dos casos, seguida da raça branca com 37%. Apesar do número de casos, a mortalidade associada à endometriose permanece baixa, sendo que foram registrados 188 óbitos na década estudada. Em vista de tais dados, o diagnóstico precoce mostra-se essencial para uma melhor qualidade de vida. Para um diagnóstico precoce da endometriose, é necessário a conscientização sobre os seus sintomas e sobre a importância da realização de exames regulares e de buscar auxílio médico em caso de sintomas persistentes, sendo papel dos profissionais de saúde aplicar avaliações adequadas em casos suspeitos dessa condição. Isso permite que as mulheres afetadas tenham melhor controle da condição e alívio dos sintomas, preservem a fertilidade e previnam a progressão da doença. **CONCLUSÃO:** Esses dados evidenciam a importância de estratégias de diagnóstico e gestão apropriada da doença, de modo que o atraso no diagnóstico da dor pélvica crônica impacta na qualidade de vida das mulheres ativas na sociedade.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO INDÍGENA EM SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

VIOLA, Enzo Marques Rodrigues ¹ MACEDO, Júlia Barbosa Da Silva ¹ CERETTA, Catharina Fernanda Brugnara ¹ ZANETTA, Sérgio Fernando Rodrigues ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: marquesenzo@hotmail.com juliabs.macedo@gmail.com catharinafbc@gmail.com sergio.zanetta@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Historicamente, a população indígena no Brasil tem enfrentado um processo contínuo de deslocamento e marginalização, desde o período colonial até os dias atuais. Este contexto de dispersão forçada e busca por melhores condições de vida reflete-se significativamente nos centros urbanos, como o estado de São Paulo. Segundo o IBGE de 2022, há cerca de 55.295 indígenas no estado, com 17.727 na capital. Em comparação com o censo de 2010, que registrou 41.794 indígenas no estado e 12.987 na cidade, houve um aumento de 32% no estado e 36% na cidade, indicando maior reconhecimento da identidade indígena. A maioria dos indígenas vive dispersa em áreas urbanas, com aproximadamente 3.000 pessoas residindo em aldeias demarcadas em Parelheiros e Jaraguá. Este cenário reflete um histórico de migração forçada em busca de melhores condições de vida. Particularmente na saúde, é crucial articular o contexto sociocultural indígena com as políticas públicas para garantir um atendimento adequado. **OBJETIVOS:** Analisar a organização do atendimento à população indígena em São Paulo, considerando o contexto sociocultural e o desenvolvimento de políticas públicas de saúde. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura sobre o atendimento aos indígenas em São Paulo. A pesquisa incluiu fontes como Google Acadêmico, sites do Ministério da Saúde, da Secretaria Municipal de Saúde e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "Saúde de Populações Indígenas" e "São Paulo". Foram selecionados 20 artigos publicados entre 2019 e 2024, em inglês, português e espanhol. **RESULTADOS:** A invisibilidade social e as condições precárias enfrentadas pelos indígenas em São Paulo, conforme o material da Comissão Pró-Índio, afetam significativamente o acesso à saúde. Entre os principais desafios estão a falta de profissionais bilíngues, infraestrutura inadequada e discriminação sistemática. Embora a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) reconheça os direitos indígenas, sua implementação enfrenta obstáculos como a fragmentação dos serviços, recursos insuficientes e preconceito, agravando as condições de saúde. Experiências em serviços especializados mostram a eficácia do atendimento intercultural. É crucial reforçar a Atenção Primária à Saúde (APS) em São Paulo, com recursos adequados, capacitação contínua e ampliação dos serviços nas áreas com maior concentração de indígenas. A Comissão Pró-Índio defende o acesso à saúde de qualidade como prioridade. Para um sistema de saúde mais justo, a APS deve incluir uma perspectiva etno-cultural, promover educação permanente, fortalecer a participação comunitária e realizar pesquisas. A construção de um sistema de saúde mais justo depende do comprometimento conjunto do governo, da sociedade civil e das comunidades indígenas, com ações interculturais que garantam o acesso equitativo à saúde. **CONCLUSÃO:** Há lacunas significativas na formação dos profissionais de saúde, que frequentemente não estão preparados para atender integralmente a população indígena e sua diversidade étnico-cultural. Além disso, o setor público falha em promover políticas inclusivas que contemplem os indígenas tanto no contexto urbano quanto nas aldeias, não conseguindo atender às suas necessidades e garantir acesso equitativo a todos os setores de saúde.

Palavras-Chave: Saúde Indígena. Saúde Coletiva. Atenção Primária à Saúde.

DOENÇAS RARAS E AS DROGAS ÓRFÃS

BOIATI, Raphael Fernando ¹

¹ UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA-SP

Email: raphael.boiati@gmail.com

INTRODUÇÃO: Medicamentos para doenças raras, ou doenças órfãs, representam um desafio significativo na farmacologia e na prática clínica devido à sua baixa prevalência e à complexidade do tratamento. Estas condições afetam um número reduzido de pessoas, o que, por sua vez, reduz o mercado potencial e, muitas vezes, limita o desenvolvimento de novos tratamentos. A escassez de opções terapêuticas efetivas torna a pesquisa e a inovação nesse campo particularmente importantes para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVOS:** A presente pesquisa teve como objetivo identificar os novos medicamentos inovadores para o tratamento de doenças pouco estudadas, e que não possuem nenhum tratamento disponível no Brasil, as chamadas doenças órfãs. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura para analisar a eficácia e os desafios dos medicamentos destinados ao tratamento de doenças raras. Foram incluídos estudos clínicos, ensaios de fase I a III, e revisões recentes sobre terapias inovadoras. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos, focados em novos medicamentos e tratamentos para doenças raras. **RESULTADOS:** A análise revelou que, apesar dos avanços na pesquisa e desenvolvimento, o progresso na disponibilidade de medicamentos para doenças raras ainda é limitado. A maioria dos medicamentos aprovados é voltada para condições muito específicas e muitas vezes requerem processos regulatórios especiais para serem disponibilizados. Além disso, o alto custo de desenvolvimento e a necessidade de estudos clínicos prolongados e complexos são barreiras significativas. No entanto, novas abordagens terapêuticas, como a terapia genética e a terapia com células-tronco, estão começando a mostrar resultados promissores. A colaboração entre empresas farmacêuticas e instituições de pesquisa está se intensificando, o que pode acelerar a descoberta de novas terapias. **CONCLUSÃO:** Medicamentos para doenças raras continuam sendo uma área desafiadora e de grande necessidade. Embora os avanços na pesquisa e desenvolvimento ofereçam esperança, ainda há barreiras substanciais que precisam ser superadas, como os altos custos e a complexidade dos ensaios clínicos. O futuro dos medicamentos para doenças raras depende de uma maior colaboração entre setores e de inovações que possam reduzir os custos e melhorar a eficiência dos processos de desenvolvimento. Investimentos contínuos e apoio a pesquisas direcionadas são essenciais para expandir as opções terapêuticas disponíveis e melhorar a vida dos pacientes.

Palavras-Chave: Doenças Raras. Tratamentos Inovadores. Drogas Órfãs.

EFEITO DE RESTRIÇÃO CALÓRICA E EXERCÍCIO SOBRE O RISCO CARDIOVASCULAR DE MULHERES COM SOBREPESO QUE UTILIZAM ANTICONCEPCIONAL

ROSA, Verônica De Souza ¹ NAKAYA, Marina Mai Ueki ¹ PONCE, João Eduardo Martins ¹ GARCIA, Ligia Costa Genova ¹ QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio Dos Santos ¹ ALVARES, Leonardo Azevedo Mobilia ¹ NAKAMOTO, Fernanda Patti ¹

¹ CENTRO UNIVERSITARIO SAO CAMILO-SP

Email: veronicarosa2001@live.com marinanakaya15@gmail.com joao.ponce@aluno.saocamilo-sp.br ligia.garcia@aluno.saocamilo-sp.br marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br coordpromove@saocamilo-sp.br fernanda.nakamoto@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As circunferências da cintura e do quadril têm sido avaliadas como parâmetros antropométricos importantes para estabelecer o risco cardiovascular. A maior e menor circunferência da cintura e do quadril, respectivamente, são consideradas parâmetros antropométricos negativos. O efeito da restrição calórica (RC) no organismo pode não favorecer a redução de gordura corporal, mas afetar a distribuição da gordura, elemento importante para verificar o risco cardiometabólico. No entanto, estudos não avaliaram essa relação entre as mulheres em uso de anticoncepcionais (ACO) e que praticam exercício físico. **OBJETIVOS:** Investigar o efeito de uma restrição calórica contínua sobre o risco cardiovascular de mulheres adultas com sobrepeso/obesidade que utilizam anticoncepcionais orais combinados em associação à prática de exercício físico em relação a redistribuição da gordura corporal. **MÉTODOS:** Ensaio clínico, randomizado (CoEP 5.420.825). Foram incluídas mulheres adultas com idade entre 18-35 anos, IMC entre 25-34,9 Kg/m², hígdas, que fazem o uso ou não de ACO. A adiposidade corporal foi avaliada por meio da bioimpedância elétrica (todos critérios pré-teste foram respeitados). O consumo alimentar foi avaliado por meio do Recordatório Alimentar de 24 Horas e o gasto energético total foi avaliado por meio do gasto energético de repouso multiplicado pelo fator atividade de 1,5 (mulheres sedentárias) ou 1,8 (mulheres fisicamente ativas). Um plano alimentar com restrição de 500 Kcal/dia foi elaborado pelo software "Web Diet". As medidas antropométricas aferidas foram circunferência do pescoço, circunferência da cintura e circunferência de quadril, com uso de fita métrica. As voluntárias foram divididas em 3 grupos: ACO + exercício + dieta (GEAC); não ACO + exercício + dieta (GENAC); não ACO + dieta (GNENAC). A relação cintura-quadril (RCQ) foi avaliada pela divisão do valor da circunferência da cintura pela circunferência do quadril (valor médio entre 3 medidas aferidas de cada circunferência). As voluntárias foram reavaliadas após 6 e 12 semanas do início da intervenção. Foi criado um modelo de regressão linear multivariada para análise dos dados utilizando-se o software Jamovi® versão 2.3.21. **RESULTADOS:** Foram avaliadas 13 mulheres (GENAC n = 5, GNENAC n = 4 e GEAC n = 4). Independentemente do grupo, o IMC foi associado à circunferência da cintura (R²: 55%; B = 0,622; p = 0,016) após 12 semanas de intervenção. Além disso, o grupo GEAC apresentou maior circunferência do quadril em relação ao grupo GNENAC (β = 7,42 cm; p = 0,039) após a intervenção. Todavia, os grupos ou o IMC não foram associados à relação cintura quadril (p = 0,172). Ainda, o IMC foi positivamente associado à circunferência do quadril (β = 1,52 cm; p = 0,004). **CONCLUSÃO:** Verificamos associação positiva entre o IMC e a circunferência da cintura e, entre o GEAC vs. GNENAC para circunferência do quadril, sem associações com a relação cintura quadril. A maior circunferência do quadril tem sido associada com um fenótipo mais saudável, implicando em uma distribuição de gordura corporal com perfil "ginoide", que apresenta menor risco cardiovascular.

Palavras-Chave: Anticoncepcionais Orais. Exercício Físico. Risco Cardiovascular.

EFEITO DE RESTRIÇÃO CALÓRICA, EXERCÍCIO FÍSICO E USO DE ANTICONCEPCIONAL SOBRE O RISCO CARDIOMETABÓLICO DE MULHERES COM SOBREPESO

PONCE, João Eduardo Martins ¹ ROSA, Veronica De Souza ¹ NAKAYA, Marina Mai Ueki ¹ GARCIA, Ligia Costa Genova ¹ QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio Dos Santos ¹ FERREIRA, Raphael Eisfeld Simões ¹ NAKAMOTO, Fernanda Patti ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: joao.ponce@aluno.saocamilo-sp.br veronicarosa2001@live.com marina.nakaya@aluno.saocamilo-sp.br ligia.garcia@aluno.saocamilo-sp.br marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br medicina@saocamilo-sp.br fernanda.nakamoto@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Mediante relatórios da OMS (Organização Mundial da Saúde), constatou-se que o sobrepeso e a obesidade são conhecidos como os principais fatores de risco para patologias cardiometabólicas. Dessa maneira, algumas medidas são utilizadas para monitorar determinadas comorbidades, como a circunferência do pescoço (CP), a qual tem sido associada com a apneia obstrutiva do sono (AOS), doenças cardiovasculares (DCV), além do aumento da inflamação sistêmica de baixo grau. Nesse contexto, estudos de restrição calórica (RC) são conduzidos para verificar o efeito na CP. No entanto, poucos controlaram pela utilização de anticoncepcionais orais combinados (ACO). **OBJETIVOS:** Avaliar o efeito da restrição calórica contínua, do uso de ACO e da prática de exercício físico sobre o risco cardiometabólico de mulheres vivendo com sobrepeso/obesidade. **MÉTODOS:** Ensaio clínico, randomizado e cego, com abordagem quantitativa. Foram incluídas mulheres jovens, de 18 a 35 anos, com sobrepeso ou obesidade, que estavam ou não em uso de ACO. Sendo assim, avaliou-se adiposidade corporal através da bioimpedância, o consumo calórico pelo recordatório de 24 horas, o gasto energético de repouso (GER) por calorimetria indireta. O gasto energético total (GET) foi calculado multiplicando-se o GER pelo fator atividade 1,5 para mulheres sedentárias ou 1,8 para mulheres fisicamente ativas. Elaborou-se um plano alimentar com déficit de 500 Kcal/dia a partir do GET, utilizando-se o software "WebDiet". Além disso, foram feitas medidas antropométricas: média aritmética de 3 aferições de circunferência de pescoço, cintura e quadril. Assim, as voluntárias foram divididas em 3 grupos: ACO + exercício + dieta (GEAC); não ACO + exercício + dieta (GENAC); não ACO + dieta (GNENAC). As voluntárias foram avaliadas presencialmente após a 6 e 12 semanas do início da intervenção, sendo monitoradas remotamente de 3 a 5 vezes por semana durante todo o período de intervenção. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 13 pessoas, sendo 4 do GEAC, 4 do GNENAC e 5 do GENAC. Estes dados preliminares indicam que, após 12 semanas de intervenção, a RC, independentemente do grupo, não afetou a circunferência do pescoço ($F = 2,27$; $p = 0,158$). Finalmente, um modelo de regressão controlado pelo IMC não revelou associação entre os grupos e a circunferência do pescoço ($R^2: 46,7\%$; GENAC vs. GNENAC $p = 0,070$; GEAC vs. GNENAC $p = 0,094$), não alterando o risco cardiometabólico das voluntárias, com base na perda de medidas antropométricas. **CONCLUSÃO:** Doze semanas de restrição calórica contínua, combinada ou não com exercício físico, em mulheres com sobrepeso/obesidade que utilizam ou não anticoncepcionais orais combinados, não afetaram a circunferência do pescoço. Portanto, o risco cardiometabólico não se modificou, por mais que o excesso de peso esteja relacionado com a predisposição de patologias cardiometabólicas. Por este ser um estudo em andamento, mais dados precisam ser coletados para que análises mais robustas possam ser feitas.

EFEITO DO AGULHAMENTO SECO NA DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

OLIVEIRA, Rebecca Medeiros Camargo De ¹ BENEDIK, Isabela Rodrigues ¹ NEVES, Natália ¹ TAHIN, Sarah Ruiz ¹ CATELLANI, Sofia Gabriella Gregolini ¹ BASSANEZE, Vinícius ¹ RODRIGUES, Gisane Cavalcanti ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: rebecca.mco@gmail.com benedikisabela01@gmail.com natalia.neves@hotmail.com ruiz.sarah014@gmail.com softagcatellani@gmail.com vinicius.bassaneze@aluno.saocamilo-sp.br gisanecavalcanti@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dor crônica é uma condição caracterizada por uma experiência emocional e sensorial desagradável, podendo estar relacionada à lesão tecidual, com mais de 3 meses de duração. Está também associada a neuropatias, doenças musculoesqueléticas e distúrbios inflamatórios. Seu tratamento exige abordagens eficazes e com poucos efeitos colaterais, priorizando o bem-estar do paciente. O agulhamento seco (AS), técnica que utiliza agulhas finas para estimular tecidos musculares e miofaciais, tem se mostrado eficaz no alívio da dor, amplitude e melhora da função motora. Focando em pontos de gatilho miofaciais, essa técnica é promissora no tratamento de distúrbios musculoesqueléticos, como dores lombares e cervicais, tendinopatias e dores miofaciais, oferecendo uma alternativa não farmacológica e segura para pacientes com dor crônica. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão sistemática para compreender o efeito do agulhamento seco para dor crônica em uma população de ambos os sexos entre 18 a 75 anos. **MÉTODOS:** O presente estudo é uma revisão, uma revisão bibliográfica do tipo sistemática, realizada em Agosto de 2024, a partir da pesquisa na base de dados PubMed, dos anos de 2022 a 2024, utilizando como base o método PRISMA, sem restrição de língua, utilizando o operador booleano "AND" com os descritores DeCS: "Dry Needling", "Chronic Pain" e "Clinical Trial", encontrando 68 artigos. Não houveram referências removidas antes do processo de seleção. Não houveram duplicatas ou artigos excluídos por falta de método. Os 68 artigos foram avaliados pelo título e resumo, sendo utilizados como critérios de exclusão a fuga temática, ao não mencionar dor crônica ou uso de agulhamento seco e revisões ou análises secundárias. Desses estudos científicos, foram excluídos 53 após a leitura do título e resumo. E, um artigo excluído manualmente após lido na íntegra por não falar de dor crônica. Portanto, foram incluídos nessa revisão sistemática 14 artigos na íntegra. **RESULTADOS:** Os estudos indicam que o AS pode ser eficaz na redução da intensidade da dor, melhora do limiar de dor à pressão, função motora e da qualidade de vida a longo prazo, em comparação com outras técnicas como a compressão isquêmica. Além disso, o agulhamento seco profundo, independentemente da localização exata no ponto-gatilho, pode melhorar a intensidade da dor e desconforto, embora seus efeitos sobre a hiperalgesia mecânica possam variar. No entanto, alguns estudos apontam que, apesar de oferecer alívio rápido da dor, os efeitos do agulhamento seco podem ser de curta duração, com variações na eficácia dependendo da técnica adequada e local de aplicação. A combinação do agulhamento seco com outras terapias, como fisioterapia e eletroestimulação, mostrou-se mais eficaz do que as abordagens isoladas. **CONCLUSÃO:** Por fim, o agulhamento seco ajuda na redução da dor e melhora a função musculoesquelética em condições crônicas, como lombalgia crônica e tendinopatias. Apesar dos efeitos serem temporários, eles podem se potencializar quando combinados com outras terapias farmacológicas e não farmacológicas, melhorando a qualidade de vida do paciente.

EFEITOS DA RESTRIÇÃO CALÓRICA NO TEMPO E EFICIÊNCIA DO SONO EM USUÁRIAS DE ANTICONCEPCIONAL: UM ENSAIO CLÍNICO

AGUIAR, Vitoria Amarante¹ TODA, Ana Clara Sueno¹ PAIXÃO, Amanda Amorim De Souza¹ QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio Dos Santos¹ FERREIRA, Raphael Einsfeld Simões¹ ALVARES, Leonardo Azevedo Mobilia¹ NAKAMOTO, Fernanda Patti¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: vitoria_amarante@hotmail.com anac.stoda@gmail.com amanda.paixao@saocamilo-sp.br marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br medicina@saocamilo-sp.br coordpromove@saocamilo-sp.br fernanda.nakamoto@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os anticoncepcionais são comercializados em diversas formas farmacológicas e posologias. Os anticoncepcionais orais combinados (ACO) apresentam em sua composição tanto estrogênios quanto progestágenos, em concentrações mais significativas do que a maioria dos outros tipos de contraceptivos hormonais. Seu uso pode levar a diferentes efeitos colaterais, como por exemplo alterações no sono, possível ganho de peso e acne. Porém, não há um consenso na literatura sobre a existência de relação direta entre o uso de ACO, restrição calórica, tempo e eficiência do sono em mulheres com sobrepeso ou obesidade. **OBJETIVOS:** Avaliar se a restrição calórica afeta o tempo e a eficiência do sono em usuárias de AC, praticantes ou não de exercício físico, com sobrepeso ou obesidade. **MÉTODOS:** Trata-se de um ensaio clínico, randomizado (CoEP 5.420.825). Foram avaliadas mulheres adultas com idade entre 18-35 anos, IMC entre 25-34,9 Kg/m², hípidas, que fazem o uso ou não de ACO. A adiposidade corporal foi avaliada por meio de bioimpedância elétrica (todos critérios pré-teste foram respeitados). Para os parâmetros de sono foi aplicado o questionário de Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh. O consumo alimentar foi avaliado por meio do Recordatório Alimentar de 24 Horas seguindo-se o método de múltiplos passos e o gasto energético total foi avaliado por meio do gasto energético de repouso multiplicado pelo fator atividade de 1,5 (para mulheres sedentárias) ou 1,8 (para mulheres fisicamente ativas). Um plano alimentar com restrição de 500 Kcal/dia foi elaborado pelo Software "Web Diet". As voluntárias foram divididas em 4 grupos: ACO + exercício + dieta (G1); ACO + dieta (G2); não ACO + exercício + dieta (G3); não ACO + dieta (G4). As voluntárias foram reavaliadas após 6 e 12 semanas do início da intervenção. Durante a intervenção, as voluntárias foram monitoradas via WhatsApp, para que houvesse maior adesão ao plano alimentar. Os dados estão apresentados como média e desvio padrão. A análise de variância (ANOVA) de medidas repetidas foi aplicada. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 14 participantes, sendo (G1 n=6; G2 n=3; G3 n=3; G4 n=2). A eficiência (p= 0,794) e o tempo (p= 0,210) não diferiram antes da intervenção entre os grupos. Após a intervenção, independentemente dos grupos a eficiência (p= 0,701) e o tempo (p= 0,247) não diferiram entre os grupos. **CONCLUSÃO:** A restrição calórica, independentemente do exercício físico ou do uso de anticoncepcionais, não afetou a eficiência e o tempo de mulheres adultas vivendo com sobrepeso ou obesidade.

Palavras-Chave: Restrição Calórica. Sono. Anticoncepcional.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA NA FUNÇÃO COGNITIVA

RIMA, Juliana De Abreu Abdalla ¹ AGUIAR, Vitoria Amarante ¹ VIANNA, Julia Piano ¹ BENEDIK, Isabela Rodrigues ¹ LAURINAVICIUS, Gabriel ¹ FERREIRA, Giulia Dias ¹ NAKAMOTO, Fernanda Patti ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: julianaabreurima@gmail.com vitoria_amarante@hotmail.com juliapianov@gmail.com benedikisabela@gmail.com gabriellaurinavicius@gmail.com giuliadiasf@gmail.com fernanda.nakamoto@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A creatina está presente nos músculos esqueléticos e no cérebro, sendo essencial para a síntese de ATP e o armazenamento de energia. Nesse sentido, diversas pesquisas passaram a analisar se o consumo diário de creatina em dosagens específicas teria efeito positivo no nível cerebral, com a proposta de melhorar a cognição, independentemente de serem indivíduos atletas ou não. **OBJETIVOS:** Compreender os efeitos da suplementação de creatina sobre a na função cognitiva. **MÉTODOS:** Pesquisa realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando o operador booleano "AND" com os descritores DeCS: "Suplementos Nutricionais", "Creatina" e "Cognição". Foram excluídos: fuga temática; opinião de especialista, relato de caso, revisão não sistemática e guia. Foram encontrados 30 trabalhos. Dentre eles, 16 foram excluídos após leitura de título, resumo e texto na íntegra. Portanto, foram incluídos nesta revisão de literatura 14 estudos. **RESULTADOS:** Onze artigos mostraram que a creatina melhorou a cognição dos voluntários. Entretanto, outros 3 trabalhos não apresentaram os mesmos resultados positivos. Dois estudos combinaram beta alanina e cafeína com creatina e ambos relataram melhora cognitiva e de desempenho físico. Outros dois estudos que envolviam ratos. Um deles concluiu que a creatina influenciou a maturação dos neurônios no hipocampo em desenvolvimento e promoveu efeitos permanentes na plasticidade sináptica da prole adulta, resultando em melhorias cognitivas. O outro mostrou melhora do desempenho em testes neurocomportamentais, com provável regulação de genes associados ao crescimento neuronal e aprendizado. Um estudo com onívoros e vegetarianos mostrou melhorias apenas certo tempo após o uso da creatina, sem diferenças significativas quando comparado ao grupo placebo. No ensaio clínico com jovens de 23 anos, constatou-se que a suplementação melhorou o desempenho físico e cognitivo prolongado (precisão na tarefa Stroop). Entretanto, outro estudo nega tais melhorias. Um estudo envolvendo idosos mostrou um efeito positivo da suplementação em todas as tarefas cognitivas, exceto na recordação invertida de números. Dois estudos demonstraram melhora na performance cognitiva após privação de sono, sendo que em um deles houve melhora psicomotora e no estado de humor e, no outro, ocorreu redução do tempo de reação e aumento de precisão em tarefas cognitivas. Em relação à memória e atenção, obteve-se efeitos favoráveis com a suplementação de creatina em dois estudos, sendo um deles realizado com a população vegetariana. Em contrapartida, dois estudos, um em jovens adultos não privados de sono e um abrangendo mulheres, não revelaram melhoras cognitivas. **CONCLUSÃO:** A maioria dos resultados mostram que a suplementação de creatina pode trazer grandes benefícios para a função cognitiva, como redução do tempo de reação e aumento da precisão em tarefas cognitivas, sobretudo em grupos como atletas, idosos, jovens e vegetarianos. Quando combinada com outros compostos, também pode aprimorar o desempenho cognitivo, com efeitos duradouros. Entretanto, a discrepância nos resultados de alguns resultados indica a necessidade de mais estudos que analisem os mecanismos subjacentes e que determinem as condições ideais para maximizar os benefícios da suplementação de creatina na capacidade cognitiva.

Palavras-Chave: Suplementos Nutricionais. Creatina. Cognição.

IMPACTO DA COVID-19 NO RASTREAMENTO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DE LITERATURA

MARUYAMA, Ana Tiemi ¹ MORAES, Rafaella Cristina Garcia De ¹ SANTOS, Miriam Lima Dos ¹ LEALDINI, Viviane ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: anatiemi.maruyama@gmail.com rafaellacg23031999@gmail.com miriamlima027@gmail.com vivilealdini@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o estágio de disseminação do vírus SARS-CoV-2 como uma pandemia. Devido à rápida propagação da doença e à gravidade que acometia alguns dos infectados, os recursos dos sistemas de saúde, tanto público quanto privado, foram reorganizados para enfrentar o aumento de casos de coronavírus. Essa reorganização, aliada a fatores como o medo de exposição, causou repercussões em pacientes com câncer de mama. Diante dos desafios, é importante analisar o impacto da pandemia de COVID-19 no rastreamento, diagnóstico e tratamento de pacientes com câncer de mama. **OBJETIVOS:** Compreender o impacto da pandemia de COVID-19 no rastreamento, diagnóstico e tratamento de pacientes com câncer de mama. **MÉTODOS:** A revisão bibliográfica foi realizada nas bases de dados BVS e Medline (via PubMed). A estratégia de busca utilizada na BVS foi "COVID-19" AND "câncer de mama", enquanto na Medline foi "COVID-19" AND "câncer de mama" AND "rastreamento" AND "diagnóstico" AND "tratamento". A seleção dos artigos foi conduzida por três revisores, incluindo-se qualquer tipo de estudo completo em português, espanhol ou inglês que abordasse o impacto da pandemia exclusivamente em pacientes com câncer de mama. Excluíram-se artigos duplicados e que não coletaram dados diretamente de pacientes. Dos artigos selecionados, foram extraídos dados sobre o país, ano de publicação, tipo de estudo e principais desfechos. **RESULTADOS:** Foram encontrados quatro artigos, sendo três estudos ecológicos retrospectivos e um de coorte retrospectivo, três do Brasil e um do México. Os estudos evidenciam uma relação negativa entre o aumento de casos de coronavírus e o rastreamento, diagnóstico e tratamento do câncer de mama. Dois artigos apontaram uma queda de 33% a 41% na realização de mamografias bilaterais, testes de referência para o rastreamento do câncer de mama. As razões para essa redução são multifatoriais, incluindo dificuldades de acesso aos serviços de saúde, problemas com transporte público, escassez de profissionais e o receio de frequentar hospitais durante a pandemia. As consultas presenciais foram limitadas a pacientes de alto risco ou com novos diagnósticos, resultando em um aumento de casos graves e subtipos mais agressivos de câncer de mama em comparação com o período pré-pandêmico. No entanto, o impacto dos diagnósticos tardios em tumores indolentes ainda não está claro. No tratamento cirúrgico, a prioridade foi dada a pacientes com doença avançada ou àqueles que estavam finalizando a quimioterapia neoadjuvante, conforme as diretrizes do Pandemic Breast Cancer Consortium aplicadas nos Estados Unidos. O tratamento radioterápico foi ajustado para esquemas hipofracionados, com menos sessões e doses mais altas por sessão, para reduzir o número de visitas. **CONCLUSÃO:** O artigo analisou o impacto negativo da pandemia de COVID-19 no rastreamento, diagnóstico e tratamento de pacientes com câncer de mama. A limitação de diagnósticos nesse período poderá acarretar em piora do prognóstico, porém os danos ainda não podem ser medidos com precisão. Mais estudos são necessários para avaliar o impacto da pandemia a longo prazo sobre o câncer de mama.

Palavras-Chave: Câncer. Mama. COVID-19.

INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN NO ENSINO SUPERIOR E A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS DE INCLUSÃO

GIRDOSEK, Giovana Bergamaschi ¹ HASHIMOTO, Nilce Naomi ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: giovana.girdosek@aluno.saocamilo-sp.br nilce.hashimoto@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down (SD) é caracterizada pela trissomia do cromossomo 21 na maioria ou em todas as células do indivíduo. No Brasil, a incidência de nascimentos de pessoas com SD é de 1 a cada 700 nascimentos, de acordo com dados do Ministério da Saúde em 2019. Antigamente, acreditava-se que as pessoas com SD nasciam com uma deficiência intelectual severa. Hoje, sabe-se que o desenvolvimento da criança depende da estimulação precoce, do ambiente no qual ela está inserida e do incentivo das pessoas que estão à sua volta. A escolarização é um passo fundamental no desenvolvimento psicoafetivo e no processo de socialização. O convívio com pessoas de diferentes origens e formações em uma escola regular e inclusiva, pode ajudar ainda mais as pessoas com SD a desenvolverem suas habilidades e competências. **OBJETIVOS:** Apresentar a incidência de estudantes com SD matriculados em faculdades no Brasil e mostrar a necessidade de incentivos legais e programas de inclusão efetivos nas escolas públicas e privadas, para proporcionar maiores oportunidades para esses indivíduos alcançarem o Ensino Superior. **MÉTODOS:** Iniciamos com uma revisão integrativa baseada nos descritores “síndrome de Down e ensino superior”, porém obtivemos muita dificuldade, pois na base de dados Scielo não obtivemos resultados relevantes ao tema e no Portal da Capes obtivemos apenas 11 resultados, das quais 2 faziam referência indireta ao tema. Posteriormente, buscamos dados no INEP e constatamos que não há informações quantitativas sobre estudantes com SD no Ensino Superior. E por final, pesquisamos por leis e diretrizes determinadas pelo Governo Federal Brasileiro e pela Organização Mundial da Saúde que garantem direitos às pessoas com deficiência. Algumas informações foram coletadas do site “Movimento Down”, uma instituição com grande credibilidade que divulga informações concretas e confiáveis sobre a população com SD. **RESULTADOS:** Dados do Censo de Ensino Superior coletados pelo MEC divulgam apenas o número de pessoas com deficiência, não especificando quais vagas são ocupadas por pessoas com SD. Porém, segundo o Movimento Down são 74 os que concluíram o ensino superior em 2019 e os cursos mais buscados foram os de Educação Física, Pedagogia, Design, Moda, Artes e Gastronomia. Ademais, o Estatuto da Pessoa com Deficiência, afirma que “incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida; [...]”, ou seja já existe uma legislação em vigor que reitera a necessidade de uma educação que elimine barreiras e promova a inclusão plena. **CONCLUSÃO:** O baixo número de pessoas com SD no ensino superior é um reflexo da falta de políticas de inclusão no passado, o que reforça ainda mais a necessidade de ações mais assertivas para garantir uma melhor adaptação e inclusão dessas pessoas no ambiente escolar do nível básico ao superior. Contudo, é importante enfatizar que indivíduos com SD quando estimulados e inseridos na sociedade com o amparo de políticas públicas, podem conquistar a independência em sua rotina até alcançarem a formação universitária e inserção no mercado de trabalho.

INFLUÊNCIA DA RENDA FAMILIAR NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

ROCHA, Marcus Vinícius Andrade ¹ OLIVEIRA, Ana Carolina Da Silva ¹ OLIVEIRA, Robson Júnior Catole ² ANJOS, Andressa Martins Marques Dos ³ DIOGO, Amanda Bertazzoli ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

² FACULDADE SANTA MARCELINA-SP

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS-RS

Email: marcusvandrader@gmail.com anascarolslide@gmail.com robson.catole@hotmail.com andressa_m@hotmail.com.br amanda.diogo@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por comportamentos atípicos, déficits na comunicação e na interação social e padrões de comportamento repetitivos e estereotipados. Dados recentes apontam que a prevalência deste transtorno é de 1 em cada 100 crianças, o que contribui significativamente para a carga global de doenças, sendo associado a altos custos econômicos e segregação social, o que evidencia a importância de desenvolver intervenções acessíveis para essa população. A identificação e o tratamento precoces são essenciais para mitigar complicações significativas nas habilidades sociais e cognitivas, principalmente de crianças com autismo. Contudo, a alta desigualdade social presente no Brasil pode impactar o acesso equitativo aos serviços de saúde, tornando o diagnóstico e o recurso terapêutico desse distúrbio tardio. Portanto, é crucial identificar como as condições socioeconômicas podem interferir nessa avaliação e intervenção precoce. **OBJETIVOS:** Investigar o efeito da renda familiar na detecção precoce de crianças com transtorno do espectro autista. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca, no dia 01/08/2024, na base de dados MEDLINE via Pubmed com os descritores e operadores booleanos definidos pelo DECS: "transtorno do espectro autista" AND "renda familiar". Os estudos foram selecionados por três autores a partir dos seguintes critérios de inclusão: qualquer tipo de estudo que abordasse a temática renda familiar e TEA, com os textos completos disponíveis gratuitamente e na língua inglesa. Foram excluídos artigos de revisão bibliográfica, estudos com mais de 5 anos de publicação, duplicatas e artigos com fuga do tema central. **RESULTADOS:** Dos 320 artigos identificados pela estratégia de busca, 11 cumpriram com os critérios de elegibilidade e foram incluídos nesta revisão. A análise dos ensaios clínicos revelou uma maior prevalência de diagnóstico do transtorno em países de alta renda em comparação com aqueles de baixa renda. Essa diferença se deve, em parte, às disparidades no acesso a serviços de saúde e recursos diagnósticos. Crianças pertencentes a famílias com maior renda têm maior probabilidade de usufruir de assistência médica inicial e identificações precisas, enquanto famílias de baixa renda enfrentam empecilhos como: falta de acesso a serviços de saúde, desconhecimento sobre o transtorno, estigma sociocultural e dificuldades de implementar intervenções eficazes. Ainda, famílias marginalizadas e migrantes, frequentemente com níveis mais baixos de renda e acesso a cuidados de saúde, enfrentam desafios adicionais, como preconceito e crenças culturais divergentes sobre saúde mental, que podem atrasar ou impedir o diagnóstico. Além disso, notou-se que a prevalência de autismo foi maior em crianças de 6 a 12 anos e as intervenções realizadas por não especialistas, como familiares, foram mais eficientes a longo prazo. Todavia, a implementação dessas ações foi dificultada em contextos de baixa renda. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar pelos estudos incluídos que o status socioeconômico pode estar associado à frequência de diagnósticos e tratamento do TEA. Assim, é crucial promover políticas públicas que melhorem o acesso a serviços de saúde e intervenções precoces, garantindo que sejam culturalmente adaptadas e acessíveis a todos os grupos socioeconômicos, visando reduzir as disparidades na identificação e tratamento desse transtorno.

Palavras-Chave: Renda Familiar. Diagnóstico Precoce. Transtorno Do Espectro Autista.

OSTEOSARCOPENIA E FRATURAS EM PESSOAS FRÁGEIS MAIORES DE 65 ANOS

MIGUEL, Thais Ferreira ¹ LEME, Luiz Eugenio Garcez ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: thais_ferreiramiguel@hotmail.com luiz.leme@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A geriatria é uma especialidade médica que lida com o envelhecimento, com promoção à saúde e tratamento de condições patológicas. Uma das condições patológicas do envelhecimento mais reconhecidas atualmente é a osteosarcopenia, condição, na qual os tecidos ósseos e musculares apresentam declínio de função, que pode comprometer a mobilidade do paciente. A osteosarcopenia está muito relacionada com a síndrome de fragilidade, que de acordo com os critérios de Fried e colaboradores, é uma condição na qual as pessoas idosas apresentam maior vulnerabilidade frente a doenças e menor capacidade de reação do organismo frente às agressões agudas. **OBJETIVOS:** Objetivo primário: Avaliar de maneira interprofissional a incidência e prevalência da osteosarcopenia em pessoas maiores de 65 anos frágeis e sua participação na evolução clínica e sobrevida destes participantes. Objetivo secundário: Avaliar os marcadores (fisiológicos e sanguíneos) que possibilitem abordar o prognóstico destes participantes. **MÉTODOS:** O estudo consiste em um coorte prospectiva incorporando participantes de ambos os sexos, maiores de 65 anos, com diagnóstico de fragilidade fenotípica pelos critérios de Fried e cols. Os critérios de inclusão são: Participantes • Pessoas maiores de 65 anos de ambos os sexos • Que preencham critérios diagnósticos de Fried para fragilidade ou pré-fragilidade e que tenham tido fratura nos últimos três meses. • Em condições de fornecer informações confiáveis pessoalmente ou através de responsáveis. • Com expectativa de vida superior a um ano. • Que não sejam portadores de afecções musculoesqueléticas incapacitantes como neoplasias primárias ou metastáticas, mieloma múltiplo, lesões não neoplásicas como Doença de Paget. Os critérios de exclusão são: Participantes: • Que apresentem impossibilidade de realizar os exames. • Que não tenham possibilidade de acompanhamento telefônico periódico durante o projeto • Que queiram sair durante o projeto por quaisquer motivos. Será feita uma avaliação inicial através de preenchimento de ficha admissional ao estudo (anexos), após apresentação de TCLE ao paciente/responsável e autorização Os participantes serão submetidos a exames rotineiros e a duas avaliações complementares, que serão feitas no momento da inclusão dos participantes e um ano após seu acompanhamento. Os participantes da coorte serão acompanhados através de acompanhamento telefônico mensal (mês 1, 3, 6 e 9 meses). Ao final de um ano a avaliação presencial completa será feita novamente. Todas as intervenções serão realizadas com a autorização do participante/responsável, através de TCLE e por Comissão de Ética em Pesquisa. Número do parecer consubstanciado do cep: 6.244.733 CAAE: 69801623.8.0000.0062 **RESULTADOS:** Até o presente momento, foram triados 64 pacientes na Clínica Escola PROMOVE do Centro Universitário São Camilo em ambulatório interprofissional de pesquisa em ortogeriatrics. Foram analisados por pesquisadores da área de Medicina, Assistência Social, Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem, Nutrição. O projeto encontra-se em andamento e as planilhas com os dados ainda não foram abertas para uma análise inicial e elaboração das possíveis conclusões. **CONCLUSÃO:** Até o presente momento, 64 pacientes foram triados, e tiveram seus dados coletados pelos participantes envolvidos no projeto. Todos os pacientes apresentam TCLE assinado. A análise dos dados ainda não foi concluída por se tratar de uma coorte prospectiva. Todos os dados estão sendo coletados e serão analisados para uma melhor conclusão do projeto.

Palavras-Chave: Osteosarcopenia. Pessoas Idosas. Fragilidade.

PELE DE TILÁPIA DO NILO (OREOCHROMIS NILOTICUS) COMO CURATIVO OCLUSIVO PARA QUEIMADURAS DE SEGUNDO GRAU

SMEJOFF, Lia ¹ HASHIMOTO, Nilce Naomi ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: lia.smejoff@gmail.com nilce.hashimoto@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: No Brasil, cerca de 1 milhão de casos de queimaduras ocorrem ao ano e 2.500 irão a óbito em decorrência de suas lesões. O tratamento disponibilizado pela maioria dos serviços da rede pública é a pomada de sulfadiazina de prata, com curativos diários ou em dias alternados. O tratamento é bastante doloroso e há um aumento no índice de infecções e de perda de líquidos. Quando se pensa em um tratamento ideal de queimaduras de espessura total, a pele autóloga (autoenxerto) se torna a primeira opção. Entretanto, se a área lesionada for de grande extensão, a oferta de tecido por área doadora não é suficiente, sendo então necessárias outras alternativas. No ano de 2011, ao ler em um jornal pernambucano que na cadeia produtiva da Tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*), um dos peixes mais consumidos no Brasil, tudo era aproveitado (vísceras, espinhas e carne) exceto a pele, o médico cirurgião plástico pernambucano Marcelo Borges teve a idéia de utilizá-la para o tratamento de queimaduras. Desde então muitas pesquisas foram desenvolvidas para mostrar o potencial da pele de tilápia como biocurativo em casos de queimaduras. **OBJETIVOS:** Elucidar as propriedades da pele de tilápia e justificar o seu grande potencial como um biocurativo de custo acessível para a população. **MÉTODOS:** Revisão integrativa com busca nas bases de dados PubMed, baseada nos descritores: "Oreochromis niloticus skin AND burn treatment" e Scielo utilizando os descritores "pele de tilápia e tratamento de queimaduras". Como critérios de inclusão, adotou-se: publicação nos últimos 5 anos, texto completo e gratuito. Obteve-se 8 registros que foram considerados para a confecção deste trabalho. **RESULTADOS:** A pele de tilápia apresenta características microscópicas da derme semelhantes às estruturas morfológicas da pele humana e contém elevada resistência e extensão à tração que possibilitam esta aplicação. O colágeno tipo I da pele da tilápia estimula Fatores de Crescimento de Fibroblastos (FGF), os quais expressam e liberam Fator de Crescimento de Queratinócitos (KGF) e duas citocinas importantes e imprescindíveis para o fechamento das feridas. Além disso, a utilização da mesma como curativo previne perdas hidroeletrólíticas, evitando a contaminação bacteriana e promovendo a epitelização nas queimaduras de segundo grau superficial e profundo. No Brasil, já foi iniciado o uso de pele de tilápia como curativo de queimaduras e pós operatórios em pés e mãos. Os pacientes relatam a redução da dor e incômodos e a diminuição do tempo de cicatrização. **CONCLUSÃO:** A pele de tilápia se mostra promissora como biocurativo na medicina regenerativa, pois promove um menor tempo de fechamento das feridas, além de uma maior taxa de reepitelização e redução de dor. Além disso, requer menos trocas diárias em pacientes, proporcionando menor incômodo e melhor cicatrização em relação ao curativo usual de sulfadiazina de prata. Além de melhorar os resultados físicos, a pele de tilápia também pode proporcionar benefícios psicológicos e sociais, mostrando-se ideal para tratamentos de queimaduras. Ademais, a pele de tilápia é uma ótima opção como biocurativo, pois tem um custo acessível, principalmente no Brasil, um dos países que mais cultiva essa espécie de peixe.

TRATAMENTO DE DOR NEUROPÁTICA COM CANNABIS MEDICINAL

LIMA, Natália Giachetti De ¹ ANÉAS, Fabrício Leal Albiero ¹ SALVADORI, Maria Letícia Baptista ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: natalia.giachetti@hotmail.com fabricio.aneas@gmail.com maria.salvadori@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A dor neuropática é uma doença crônica que afeta o sistema somatossensorial de cerca de 30% da população mundial. Pelo fato de ser uma patologia muitas vezes limitante e angustiante para quem a possui, é possível pensar em alternativas de tratamento, além dos medicamentos já usados em primeira linha. A partir disso, é relevante analisar os benefícios da cannabis medicinal no controle da dor neuropática, a qual pode causar alodinia e hiperalgesia. **OBJETIVOS:** A presente revisão tem como objetivo reunir informações sobre a cannabis medicinal de maneira que a torne um forte expoente para o seu uso contra essa doença. Considerando que os medicamentos de primeira linha para tal patologia possam ser insuficientes em alguns casos por não aliviar a dor de forma efetiva, a finalidade desse trabalho é buscar mais uma alternativa para proporcionar analgesia de forma eficaz e com efeitos adversos leves, quando existem. **MÉTODOS:** Os artigos usados para a presente revisão foram selecionados, a princípio, na base de dados PubMed. Além disso, houve a necessidade de realizar busca manual de artigos. A partir dos descritores “Neuropathic pain; Medical marijuana; Cannabis” e da busca manual encontrou-se quinze artigos, após a análise de concordância com o tema, duplicidade e referência, excluiu-se dois artigos e selecionou-se treze para serem incluídos na síntese. O delineamento metodológico foi esquematizado com base no fluxograma PRISMA. **RESULTADOS:** Pôde-se perceber que a cannabis medicinal é indicada para o tratamento de dor neuropática como uma alternativa de terceira linha, a qual deve ser ministrada como adjuvante. O alívio da sensação dolorosa é de até 30% e essa redução da dor foi evidenciada com melhor performance nos casos de inalação da planta. Além disso, os efeitos adversos, normalmente, são leves e transitórios, os quais cessam ao interromper o uso. Ainda assim, os benefícios analgésicos superam os efeitos adversos possivelmente encontrados. Os estudos que relacionam a planta com a dor neuropática precisam ser mais recorrentes e robustos, visto que grande parte dos estudos descreve resultados obtidos em curto prazo, no entanto, por se tratar de uma patologia crônica, urge a necessidade de estudos confiáveis e bem estruturados em longo prazo. Ademais, o uso da planta deve ser relativo, ou seja, de acordo com a melhor adaptação do paciente no que se diz respeito à posologia e forma de administração. **CONCLUSÃO:** Por fim, compreende-se que a cannabis medicinal é uma boa alternativa para o tratamento dessa patologia e os benefícios superam os efeitos colaterais. Ela tem esse potencial porque os seus canabinoides permitem a modulação da dor por meio da inibição de neurotransmissores excitatórios e têm melhor desempenho quando associados por conta do efeito sinérgico positivo gerado.

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA: ANÁLISE DOS DADOS DO SIVVA DE SÃO PAULO (2015 A 2022)

OLIVEIRA, Nicole Schena De ¹ MARQUES, Mariana Ferreira ¹ RODRIGUES, Cintia Leci ¹ MANSO, Maria Elisa Gonzalez ¹

¹ Centro Universitário São Camilo

Email: nicoleschena@hotmail.com mmarianamarques2004@gmail.com cintia.rodriques@prof.saocamilo-sp.br maria.manso@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A violência contra idosos, definida pela Organização das Nações Unidas como ações ou omissões que causam sofrimento em relações de confiança, é uma questão crescente no Brasil devido ao aumento da população idosa. Nesse contexto, a temática mostra-se ainda mais relevante visto que a população brasileira vem sofrendo um processo de transição demográfica, na qual a população idosa cresce cada vez mais. A violência contra a pessoa idosa pode ser analisada em três classificações: (a) violência sociopolítica (b) violência institucional e, por fim, (c) violência intrafamiliar. Dessa forma, o Sistema de Informação para Vigilância de Violências e Acidentes atua no registros dos casos de violência contra a pessoa idosa, tratando-se de ocorrências notificadas pelos profissionais de saúde. **OBJETIVOS:** A motivação científica desse projeto é a abordagem sobre a importância de notificações de quantitativa sobre a violência contra o idoso, visto que essas contribuem para um envelhecimento saudável e digno. Este projeto analisa a série histórica de notificações de violência contra idosos em São Paulo de 2015 a 2022, enfocando a qualidade dos dados registrados por profissionais de saúde. **MÉTODOS:** O estudo é transversal, quantitativo, descritivo, retrospectivo e documental, e busca identificar padrões e pontos de melhoria nas notificações. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que a violência física é a mais comum, afetando principalmente mulheres e ocorrendo em residências, com o uso predominante de objetos perfuro-cortantes. Além disso, a deficiência visual é frequente entre as vítimas, que são majoritariamente heterossexuais e têm entre 60 e 64 anos. A análise revelou uma falta significativa de informações detalhadas nas notificações, apontando para a necessidade de melhor formação dos profissionais na coleta e registro de dados. A discussão reforça a importância de políticas baseadas em dados precisos para prevenir a violência contra idosos e ressalta as limitações dos registros, como dados incompletos e secundários, que comprometem a qualidade das informações. **CONCLUSÃO:** As conclusões destacam a necessidade de aprimorar a qualificação dos profissionais e a importância de registros mais completos para efetivamente combater a violência contra idosos e promover um envelhecimento digno e saudável.

VULNERABILIDADE NA PESSOA IDOSA: VIVÊNCIAS

REIS, Fábio Augusto Dos ¹ MANSO, Maria Elisa Gonzalez ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: fabiozimmer18@gmail.com maria.manso@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional, impulsionado por avanços tecnológicos e científicos, é uma conquista importante, mas não basta aumentar a expectativa de vida; é essencial que as pessoas idosas vivam esses anos adicionais com qualidade. A saúde deve ser vista como um conceito dinâmico, influenciado por uma gama de fatores. Isso é particularmente relevante para as pessoas idosas, cuja capacidade física diminui ao longo do tempo, dependendo tanto da biologia quanto dos outros determinantes. Portanto, avaliar a saúde dessa população exige uma abordagem holística, que inclua aspectos emocionais, sociais e econômicos, além de biomédicos. **OBJETIVOS:** Apreender como estas pessoas idosas vivenciam seu dia a dia ao longo do ciclo da vida e gerar dados confiáveis que permitirão melhorar a qualidade de vida destas pessoas; estabelecer um perfil mais adequado deste grupo de pessoas e demonstrar quão necessária se faz a interdisciplinaridade e a integralidade na atenção à saúde deste segmento etário **MÉTODOS:** O estudo estruturou-se a partir da teoria da análise do conteúdo proposta por Bardin e seguiu os critérios estabelecidos pelo *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research*. O grupo estudado é morador do município de São João del-Rei, cidade localizada no sul do estado de Minas Gerais. As pessoas idosas participantes estão vinculadas à Associação de Aposentados e Pensionistas, uma entidade de classe, sem fins lucrativos que visa promover o bem-estar e a defesa de interesses sociais dos associados. Foram realizadas um total de dez entrevistas em um conjunto de seis dias, havendo saturação dos dados, as entrevistas foram transcritas pelos pesquisadores com uma primeira leitura fluente concomitante a uma primeira categorização. Depois, após leitura mais profunda, realizou-se uma segunda categorização e posteriormente a subcategorização dos dados. A essa análise, utilizou-se o software MAXQDA® 24, ferramenta acadêmica para análise de dados qualitativos e métodos mistos. A entrevista semiestruturada se deu a partir da Vulnerability to Abuse Screening Scale (VASS). Para se acessar as características sociodemográficas básicas se utilizou a Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da instituição Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP) com o parecer número 6.485.241. **RESULTADOS:** O perfil sociodemográfico da população estuda é marcadamente feminina, parda, que mora em imóvel próprio, aposentada, com ensino superior completo e que relata ter sofrido algum tipo de violência no ano anterior ao da entrevista. Entre as categorias temáticas, violência e família apareceram empatadas com um total de 24.07% dos segmentos codificados, seguidas por concepções acerca do trabalho, resiliência e percepção acerca do envelhecimento. **CONCLUSÃO:** No grupo estudado, a violência foi associada à piora dos sintomas físicos e psíquicos, enquanto o trabalho voluntário mostrou-se importante para a saúde mental, influenciando positivamente a autopercepção de saúde. O ócio foi visto como prejudicial à saúde global, e a resiliência, identificada como um fator protetor, foi reconhecida como uma habilidade que pode ser desenvolvida ao longo do tempo. A família foi apresentada como fator detrator da saúde global como também protetor.

Palavras-Chave: Ageísmo. Violência Contra Pessoa Idosa. Etarismo.

“ESPIRITUALIDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA”

CATELLANI, Sofia Gabriella Gregolini ¹ BENEDIK, Isabela Rodrigues ¹ OLIVEIRA, Rebecca Medeiros Camargo De ¹ TAHIN, Sarah Ruiz ¹ RODRIGUES, Gisane Cavalcanti ¹ RODRIGUES, Gisane Cavalcanti ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: sofiagcatellani@gmail.com benedikisabela@gmail.com rebecca.mco@gmail.com ruiz.sarah014@gmail.com gisanecavalcanti@gmail.com gisanecavalcanti@gmail.com

INTRODUÇÃO: A espiritualidade é a busca de sentido, significados e respostas de questões sobre a vida a partir de um relacionamento com sagrado e/ou transcendente. Nessa perspectiva, temos o fenômeno de Coping que pode ser entendido de como o indivíduo lida e enfrenta adversidades que acontecem com ele e ao seu redor. Este fenômeno pode ser positivo quando utilizado para conforto para enfrentamento de problemas ou negativo se piorar a perspectiva na mesma situação. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), somente no ano de 2023, 704.080 indivíduos foram diagnosticados com algum tipo de neoplasia, demonstrando a incidência dos casos na população brasileira. Entretanto, segundo Pallini e colaboradores, abordar a espiritualidade em pacientes oncológicos é cada vez mais necessário, visto que as novas práticas médicas buscam humanização e demandam considerar as crenças do paciente para assim realizar um tratamento mais individualizado. **OBJETIVOS:** O objetivo do estudo é compreender a importância da espiritualidade para pacientes diagnosticados com neoplasias. **MÉTODOS:** O presente estudo é uma revisão bibliográfica do tipo sistemática, realizada em Setembro de 2024, a partir da pesquisa na base de dados BVS e PubMed, dos anos de 2014 a 2024, utilizando como base o método PRISMA, sem restrição de língua, utilizando o operador booleano "AND" com os descritores DeCS: "Spirituality", "Neoplasms" e "Clinical Trial", encontrando 51 artigos. Utilizando-se como critérios de exclusão: revisões ou análises secundárias e fuga temática, ao não mencionar espiritualidade e neoplasias. Portanto, foram incluídos nessa revisão sistemática 14 artigos na íntegra. **RESULTADOS:** Todos os estudos abordados nesta revisão demonstraram que a espiritualidade pode impactar positivamente não apenas o bem-estar emocional, mas também aspectos fisiológicos e de qualidade de vida. Adicionalmente, a relação entre a espiritualidade e a resiliência imunológica foi um achado mais inovador desta revisão: num estudo com pacientes com câncer de pulmão, aqueles com alto nível de fé espiritual apresentaram uma resposta positiva à quimioterapia significativamente maior e, além disso, uma maior contagem de linfócitos após a quimioterapia (momento mais crítico para a imunidade do paciente oncológico). Por fim, em cinco estudos analisados, a espiritualidade foi identificada como um fator crucial no enfrentamento dos desafios associados ao tratamento oncológico, os pacientes que participaram de sessões espirituais relataram melhorias significativas no bem-estar emocional e físico, expressando maior capacidade de lidar com o estresse da doença e com questões familiares e sociais. **CONCLUSÃO:** Em suma, os estudos demonstraram que a espiritualidade emerge como um recurso fundamental positivo no complexo processo de enfrentar o câncer.

ANÁLISE DAS PERDAS LÍQUIDAS DE PESCADOS RECEBIDOS E PREPARADOS EM UMA UAN NA CIDADE DE SÃO PAULO

FARIA, Ana Luísa Barbosa ¹ HELVADJIAN, Felipe Fraga Matos ¹ FREIBERG, Clara Korukian ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: analuisabarbosafaria@gmail.com felipe.fraga@aluno.saocamilo-sp.br clara.freiberg@prof..saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O consumo de peixes é amplamente reconhecido por seus benefícios nutricionais, como a presença de proteínas de alta qualidade, ácidos graxos ômega-3 e minerais essenciais. No entanto, no Brasil, o consumo de pescado ainda está abaixo das recomendações devido a fatores como perecibilidade, alto custo e falta de hábito alimentar. Um dos principais desafios no manuseio de pescados é a alta perecibilidade, agravada por técnicas inadequadas de armazenamento e descongelamento. **OBJETIVOS:** Objetivo geral: • Mensurar as perdas líquidas ocorridas após o descongelamento de pescados em uma Unidade de Alimentação e Nutrição da cidade de São Paulo. Objetivos específicos: • Verificar o peso bruto de pescado recebido pela UAN; • Identificar o peso líquido do pescado após o descongelamento total do pescado e calcular o percentual de perda; • Analisar se o percentual de perda está de acordo com o estabelecido na literatura. **MÉTODOS:** Este artigo trata-se de um estudo transversal com coleta de dados primários. Foi conduzido em uma UAN inserida dentro de um renomado colégio de grande porte localizado na região oeste do município de São Paulo. Essa UAN oferece em média 4.000 refeições por dia. O pescado é oferecido durante o almoço uma vez por semana. Os dados foram coletados por alunos do oitavo período do curso de Nutrição do Centro Universitário São Camilo. A amostra foi constituída do pescado Pangaço ofertado durante os meses de agosto e setembro de 2024. Após a coleta, foi elaborada uma tabela contendo o Peso Bruto (PB), Peso Líquido Após Descongelamento (PLD), Peso das Perdas (PPd) e Percentual das Perdas (% Perda). **RESULTADOS:** Os resultados indicaram que o peso bruto do pescado recebido pela UAN variou entre 175 e 190 kg por semana. Após o processo de descongelamento por submersão em água, as perdas líquidas ultrapassaram a faixa aceitável de 5% a 10%, atingindo 29,14%, 28,42% e 27,37% em diferentes semanas. Esses valores são significativamente superiores ao recomendado na literatura, indicando perdas substanciais no processo de descongelamento, mesmo sem considerar a perda adicional após o preparo do pescado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a adoção de práticas adequadas de descongelamento, como o uso de temperaturas controladas, é essencial para minimizar as perdas, garantir a segurança alimentar e otimizar a sustentabilidade financeira dos estabelecimentos. O treinamento adequado dos funcionários e a observância de procedimentos operacionais padronizados são medidas cruciais para reduzir o desperdício de pescado e melhorar a eficiência das operações.

A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS

ROGATTO, Laís Pascoal Lima ¹ MAZZALI, Gabriela De Souza ¹ PIOVESAN, Giovanna Bueno ¹ MELLO, Ana Paula De Queiroz ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: lalipascoal@gmail.com gabrieladesouza2002@gmail.com gigibuenopiovesan@hotmail.com ana.mello@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A alimentação escolar é crucial para o desenvolvimento saudável das crianças e para a promoção de bons hábitos alimentares. No entanto, a aceitação dos alimentos é desafiadora, podendo ser acompanhada de seletividade alimentar, alimentação monótona e o elevado consumo de alimentos ultraprocessados. Para superar esses obstáculos, é fundamental que as crianças sejam expostas repetidamente a novos alimentos e que haja um suporte ativo de professores e nutricionistas no ambiente escolar. **OBJETIVOS:** Identificar o papel da escola na influência do desenvolvimento do hábito alimentar adequado e saudável. **METODOLOGIA:** A metodologia envolveu a seleção de artigos em português na base de dados Scielo, dos últimos 16 anos. O foco principal da pesquisa foi identificar fatores que influenciam na adesão alimentar, investigando também aspectos relacionados ao desenvolvimento de hábitos que possam ser prejudiciais à saúde. Além disso, foram abordados temas como seletividade alimentar e baixa qualidade nutricional. A pesquisa levou em consideração as seguintes palavras-chave: alimentação, escolar, comportamento, seletividade e obesidade, considerando os operadores booleanos AND e OR. **DESENVOLVIMENTO:** Foram selecionados 5 artigos que identificaram diversos fatores que influenciam a formação do hábito alimentar, podendo acarretar consequências negativas ao longo da vida, incluindo o aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis, como a obesidade. Dentre esses determinantes, destaca-se a alimentação escolar, que muitas vezes por causa de atrasos na entrega de mantimentos ou pela carência de recursos, é apresentado na forma de cardápio monótono e menos atrativo. Além disso, a estrutura física inadequada, com quantidade de mesas e cadeiras insuficientes, afeta diretamente a adesão à alimentação escolar. O tempo limitado para concluir as refeições, que coincide com o período de lazer, desestimula as crianças a comerem adequadamente, favorecendo a concorrência gerada por alimentos ultraprocessados, disponíveis em cantinas ou em vendas externas. Outro ponto pertinente é a dificuldade enfrentada por alguns professores em incorporar temas alimentares nas atividades pedagógicas, muitas vezes por falta de conhecimento ou apoio especializado. Isso reforça a importância da parceria com nutricionistas para melhorar o ensino de educação alimentar e nutricional nas escolas. Por fim, um novo desafio que surge é o uso de telas durante as refeições, interferindo na percepção da saciedade e na qualidade da experiência alimentar das crianças. **CONCLUSÃO:** A falta de variedade nas refeições e o consumo frequente de alimentos ultraprocessados comprometem a qualidade nutricional da dieta, favorecendo o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, além de problemas como seletividade e distúrbios alimentares. Ademais, a adesão reduzida à alimentação escolar, a ausência de educação alimentar e nutricional adequada e o uso de telas durante as refeições promovem uma relação disfuncional com a comida. Em suma, a combinação desses fatores contribui diretamente para a formação de hábitos alimentares inadequados na infância, que podem se consolidar na vida adulta, dificultando a adoção de um estilo de vida saudável e aumentando o risco de complicações de saúde a longo prazo.

Palavras-Chave: Alimentação Escolar. Seletividade Alimentar. Obesidade.

COOKIE FUNCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN

ROGATTO, Laís Pascoal Lima ¹ FREITAS, Amanda Pinto De ¹ LEME, Ana Carolina Paes ¹ SILVA,
Lorena Martins ¹ COSTA, Edna Silva ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: lalipascoal@gmail.com amanda.pinto.freitas@aluno.saocamilo-sp.br carolinaa.paes@icloud.com
lomartinss@gmail.com edna.costa@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A síndrome de Down é uma condição genética causada por uma anomalia no cromossomo 21, resultando em desafios físicos, cognitivos e de saúde para os indivíduos afetados. Entre as complicações comuns, encontram-se problemas de desenvolvimento motor, seletividade alimentar, hipotonia muscular, sobrepeso e obesidade. Desta forma, tendo em vista as questões nutricionais, este estudo propõe a elaboração de um alimento inédito que possa atender às necessidades nutricionais específicas de crianças e adolescentes com Síndrome de Down. **OBJETIVOS:** Este trabalho teve como objetivo elaborar um protótipo do alimento inédito para crianças e adolescentes com Síndrome de Down. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica no período de fevereiro a junho de 2024, nas bases de dados Scielo, Google Scholar e Pubmed, nos idiomas inglês e português e incluídos artigos publicados nos últimos 15 anos. Esta pesquisa serviu de base para a elaboração do protótipo do alimento inédito destinado a crianças e adolescentes com Síndrome de Down. **RESULTADOS:** Existem fatores que afetam a alimentação de portadores de Síndrome de Down como a seletividade alimentar, questões digestivas e necessidades nutricionais específicas. Por isso, na elaboração deste protótipo de alimento, foram selecionados ingredientes que auxiliam nas necessidades do público-alvo, com destaque para a biomassa de banana verde. Esse ingrediente foi escolhido por seu baixo valor calórico, elevado teor de fibras e comprovados benefícios para a saúde digestiva e metabólica, sendo ideal para o desenvolvimento de um cookie nutritivo e funcional. A biomassa de banana verde proporciona benefícios significativos, como a regulação do trânsito intestinal, por seu alto aporte de fibras, que contém características que contribuem para a sensação prolongada de saciedade e auxílio no controle do apetite, além do combate à constipação, uma condição frequente devido à hipotonia muscular que afeta os movimentos peristálticos do intestino. Assim como o controle dos níveis de colesterol, devido a redução da absorção de gordura no intestino, o que contribui para a diminuição dos níveis de colesterol LDL. A biomassa também ajuda a regular a glicemia sérica, graças ao seu baixo índice glicêmico e aporte de fibras. Adicionalmente, contém triptofano, um aminoácido que participa da síntese de serotonina, neurotransmissor que promove a sensação de bem-estar, auxiliando no manejo do comer emocional, uma questão relevante entre pessoas com a síndrome. **CONCLUSÃO:** Em suma, o desenvolvimento deste cookie funcional representa um avanço no cuidado nutricional de crianças e adolescentes com diagnóstico de Síndrome de Down, ao oferecer um alimento que atende suas necessidades específicas e promove o bem-estar. Essa abordagem tem potencial para ser ampliada, incluindo outros grupos que implicam restrições, como celíacos, veganos e intolerantes à lactose.

Palavras-Chave: Alimento Funcional. Biomassa. Síndrome De Down.

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ANÁLISE DO CONSUMO EXCESSIVO DE REFRIGERANTES NAS CRIANÇAS

SILVA, Ana Carolina Nascimento Dos Santos E ¹ MARQUES, Juliana Valeriano Andrade ¹ FILIPOV, Isabela Diniz ¹ MAZZINI, Júlia Ferreira ¹ SCARDUA, Leticia Martin ¹ PINTO, Tais Ribeiro Silva ¹ OLLESE, Tatiana Sadalla C ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: ana.santoss@aluno.saocamilo-sp.br juliana.amarques@aluno.saocamilo-sp.br isabela.filipov@aluno.saocamilo-sp.br julia.ferreira.mazzini@aluno.saocamilo-sp.br leticia.scardua@aluno.saocamilo-sp.br tais.rsilva@aluno.saocamilo-sp.br tatiana.collese@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O elevado consumo de açúcares é um dos maiores problemas alimentares, responsável por alguns dos maiores problemas de saúde pública como: diabetes e obesidade. As crianças são um grupo especialmente atingido, sendo que o consumo de refrigerante nessa faixa etária traz consequências tanto imediatas quanto ao longo prazo. O estímulo excessivo gerado por alimentos hiper adoçados interfere no desenvolvimento do paladar da criança, tornando os alimentos naturais menos interessantes. Sabe-se que a base alimentar deve ser de alimentos in natura, logo qualquer fator que interfira na ingestão desse grupo alimentar desfavorecerá a saúde dessas crianças. O consumo de água mineral ou sucos naturais sem adoçantes ao invés de bebidas açucaradas é extremamente recomendado. A partir dessas informações, percebemos a necessidade de realizar intervenções corretivas lúdicas sobre os escolares para que possa gerar um resultado eficaz e prazeroso, uma vez que para que o aprendizado aconteça é necessário a repetição do assunto. **OBJETIVOS:** Avaliar o consumo alimentar e fornecer orientação nutricional fundamentada pelo Guia Alimentar para a População Brasileira. **MÉTODOS:** Relato de experiência em uma associação que atende 25 crianças entre 8 e 9 anos, em situação de vulnerabilidade social. Aplicou-se o questionário de marcadores de consumo alimentar (SISVAN). E diagnosticou-se alto consumo de bebidas adoçadas pelas crianças. Diante disso e com base no fascículo 4 do protocolo de uso do Guia Alimentar, foi desenvolvido um jogo de tabuleiro, contendo um tapete de tecido (de 3m x 3m), e um dado (de 0,5m x 0,5m). As crianças eram as peças do tabuleiro, onde ao cair em uma casa com refrigerante, a criança volta algumas casas e ao cair em uma casa com água, avançará algumas casas. Incentivando de forma lúdica a escolha pela água em detrimento ao refrigerante, para vencer o jogo. **RESULTADOS:** As crianças se divertiram bastante, que mesmo ao abordar sobre a importância do consumo de água, compreenderam melhor sobre tal importância. Ao terminar a partida queriam jogar novamente e muitas beberam água num bebedouro junto ao espaço onde a atividade foi desenvolvida. Um relato específico que nos chamou a atenção, foi o de um garotinho que estava torcendo para cair no refrigerante no início do jogo, pois não tinha prestado atenção enquanto explicávamos as regras e como esperado gostava mais da ideia do refrigerante do que da água, porém ao cair na casa que tanto queria se viu obrigado a voltar no tabuleiro. Imediatamente mudou de opinião e começou a torcer para cair na água. Como sabemos que as crianças aprendem por repetição, o jogo foi doado à instituição para que possam realizá-los mais vezes. **CONCLUSÃO:** A escolha da metodologia lúdica e interativa é essencial para promover atividades de educação alimentar e nutricional, especialmente para escolares. O jogo de tabuleiro interativo facilitou o envolvimento e aprendizado das crianças sobre a importância do consumo de água e da redução do refrigerante.

A IMPORTÂNCIA DA VITAMINA D, K E ÔMEGA 3 NO PÓS-TRANSPLANTE RENAL

SAIED, Yasmin Hany ¹ PEROBELLI, Bianca De Oliveira ¹ BECARO, Bruno ¹ LEZCANO, Melissa Pavani ¹ CARAMICO, Deise ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: yasmin.saied@hotmail.com biancaperobelli22@gmail.com becarobruno@gmail.com melissalezcano@gmail.com deise.caramico@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Brasil é o segundo maior transplantador mundial de órgãos, e um país onde há dezenas de milhares de pacientes em fila de espera de transplante renal, assim, é essencial estudar o prognóstico do período pós-operatório e os aspectos que o envolvem. No que tange aos aspectos nutricionais do período de recuperação, a dietoterapia e monitoramento dos níveis séricos dos nutrientes é essencial para garantir a saúde do paciente e prevenir futuras complicações como rejeição do órgão e doenças crônicas não transmissíveis, entre eles as vitaminas D, K e ômega 3. **OBJETIVOS:** Descrever a relação dos imunonutrientes no prognóstico de pacientes e a importância das vitaminas D, K e do ômega 3 na dieta após o transplante renal. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PUBMED, SCIELO, LILACS nos idiomas português, inglês e espanhol, considerando as palavras-chave: Transplante; Renal; Rim; Vitamina D; Vitamina K; Ômega3. Os artigos englobam período referente aos últimos 25 anos. Também foram utilizados livros científicos relacionados ao tema abordado, disponíveis na Biblioteca Central Padre Inocente Radrizzani do Centro Universitário São Camilo. **RESULTADOS:** Níveis insuficientes de imunonutrientes no organismo podem resultar em imunodeficiência e diminuição da capacidade e efetividade das respostas a micro-organismos patogênicos. A vitamina D exerce papel importante na saúde óssea e o rim é responsável por convertê-la em calcitriol, sua forma ativa. Pacientes transplantados expostos ao tratamento imunossupressor sofrem danos no tecido ósseo. Após o transplante renal, observa-se com frequência níveis séricos inferiores de vitamina D, que pode ser causado pelo comprometimento no seu metabolismo, causado pela toxicidade dos imunossupressores. A ligação entre baixos níveis de vitamina D e maior mortalidade por todas as causas no paciente transplantado é muito comum. Já a vitamina K é um nutriente essencial que desempenha papéis cruciais na coagulação sanguínea, saúde óssea e manutenção da integridade cardiovascular, fatores críticos em pacientes submetidos a transplante renal. A deficiência significativa de vitamina K em adultos é rara e geralmente ocorre devido a problemas de absorção ou uso de medicamentos, o que, em casos graves e prolongados, pode levar à osteoporose. Uma dieta equilibrada geralmente previne essa deficiência e a vitamina K é crucial para a carboxilação da osteocalcina, essencial na formação e prevenção da perda óssea. Quanto ao ômega 3, é fundamental para o bom funcionamento do organismo, além de mostrar efeitos positivos em relação à saúde cardiovascular, papel anti-inflamatório e resposta imunológica. Relacionado diretamente ao transplante renal, o ômega 3 auxilia na prevenção contra a perda geral do enxerto, assim como desempenha papel de proteção contra a sarcopenia e demonstra exercer função nefroprotetora contra a nefrotoxicidade induzida pela ciclosporina em estudo realizado com ratos. **CONCLUSÃO:** A nutrição adequada, incluindo as vitaminas D e K e o ômega 3, é crucial para a recuperação e saúde de pacientes pós-transplante renal. Estratégias nutricionais baseadas em evidências podem melhorar resultados clínicos e a qualidade de vida desses pacientes. É essencial que o nutricionista ajuste a intervenção nutricional de forma individualizada para atender às necessidades dos pacientes e promover recuperação mais eficaz.

Palavras-Chave: Transplante. Rim. Imunonutrientes.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL INDIVIDUALIZADO ANTES E APÓS GASTROPLASTIA REDUTORA EM Y DE ROUX

DAVID, Ana Beatriz De Matheus ¹ RUZAFSA, Maria Antônia Bispo ¹ FRANCISCHETTI, Fernanda ¹ KOBAL, Priscila Sala ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: anabmdavid@gmail.com mabispo@hotmail.com nandafrancischetti@gmail.com priscila.kobal@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O sobrepeso e a obesidade são condições associadas ao excesso de gordura corporal, que resulta em um peso acima dos parâmetros saudáveis, implicando riscos significativos para a saúde. No Brasil, 55,4% dos adultos estão acima do peso e 19,8% são obesos, caracterizando um problema de saúde pública. Nesse sentido, o número de cirurgias bariátricas tem crescido significativamente nos últimos anos, com destaque para a Gastroplastia Redutora em Y de Roux (GRYR), procedimento mais realizado e considerado o padrão ouro pela sua eficácia e baixa morbimortalidade. **OBJETIVOS:** Apresentar, por meio de revisão bibliográfica, a importância do acompanhamento nutricional antes e após a Gastroplastia Redutora em Y de Roux, com foco na promoção da saúde, na prevenção de complicações nutricionais visando o bem-estar global dos pacientes submetidos a esse procedimento cirúrgico. **MÉTODOS:** Foi utilizado a base de dados do Google Acadêmico, Scielo, PubMed, sendo artigos em português e inglês, dos últimos 10 anos, utilizando como palavras chaves cirurgia bariátrica; Bypass gástrico; deficiências nutricionais; micronutrientes, com os marcadores booleanos AND e OR. **RESULTADOS:** Foram selecionados 55 artigos que mostraram que embora seja o método cirúrgico bariátrico mais amplamente empregado, a GRYR pode resultar em deficiências nutricionais devido à anastomose realizada e às modificações na absorção de nutrientes. Nessa perspectiva, observou-se que, além da adoção de uma dieta adequada, é imprescindível suplementar os principais nutrientes cuja absorção é afetada após cirurgia, incluindo minerais como cálcio, ferro e zinco, seguido das vitaminas B1, B12, D, e ácido fólico, além de cobre, magnésio, vitamina A e C, sendo os menos afetados no pós. **CONCLUSÃO:** A cirurgia bariátrica é um procedimento altamente eficaz, que oferece diversos benefícios significativos. No entanto, a colaboração de uma equipe multiprofissional é essencial para prevenir complicações associadas a deficiências nutricionais, evitar transtornos como ansiedade e depressão e garantir a adesão e o sucesso do tratamento.

A RELAÇÃO DO VEGETARIANISMO E ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO

BARBOSA, Bianca Batista ¹ CARVALHO, Gabriela Nunes De ¹ OLIVEIRA, Karina Da Rocha ¹ SANTOS, Mariana Grave ¹ NOÉ, Sophia Doris ¹ PASSADORE, Mariana Doce ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: biancabatista1991@gmail.com gabrielacar_nunes@outlook.com rocha_ka@yahoo.com.br marianagravesantos@gmail.com sophiadnoe@gmail.com mariana.passadore@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O vegetarianismo é caracterizado por uma dieta baseada em vegetais com exclusão de todos ou quase todos os alimentos de origem animal. Neste tipo de alimentação, a ingestão de alguns nutrientes pode ficar abaixo das recomendações diárias, como o ferro, aumentando o risco de deficiência e a anemia ferropriva. **OBJETIVOS:** O objetivo desta revisão foi relacionar o consumo de ferro e fatores antinutricionais por indivíduos vegetarianos e a prevalência de anemia ferropriva. **MÉTODOS:** Para este estudo foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa nas bases de dados PubMed e Scielo nos idiomas português e inglês utilizando o descritor em saúde DeCS e lógica booleana "AND". Foram selecionados os estudos publicados nos últimos 10 anos pertinentes ao tema e excluídos os estudos de suplementação, estudos de revisão e artigos de opinião. **RESULTADOS:** Os estudos mostram que os homens vegetarianos apresentam reservas suficientes de ferro e apresentaram níveis de ferritina mais elevados do que as mulheres vegetarianas que não menstruam. Estas, por sua vez, apresentaram níveis de ferritina mais elevados do que as mulheres vegetarianas que menstruam. Não houve sinais de anemia nas crianças estudadas em uma pesquisa realizada. Apesar disso, 25,6% dos vegetarianos e 15,2% dos onívoros tiveram diminuição da concentração de ferro. Observou-se também que 23,3% vegetarianos e 4,6% onívoros tinham ferritina abaixo de 15 ng/mL. Os hábitos vegetarianos, comparados aos hábitos onívoros, podem contribuir para maiores deficiências de ferro. A prevalência de anemia foi mais alta no grupo de indivíduos vegetarianos indianos e na Malásia a anemia parece ser um problema de saúde pública considerada uma preocupação crítica entre as mulheres adultas vegetarianas. Em outros países os hábitos vegetarianos, comparados aos hábitos onívoros, podem contribuir para maior deficiência de ferro apenas em mulheres com perda de sangue menstrual. Nesse sentido, a perda sanguínea foi o fator mais importante para a ocorrência dessa condição. O grupo com anemia por deficiência de ferro apresentou alto consumo de inibidores de absorção de ferro. Esses resultados sugerem que a biodisponibilidade do ferro depende do consumo de intensificadores e inibidores de absorção e de sua combinação na dieta. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a falta do ferro heme pode contribuir para o aumento da anemia em dietas vegetarianas, sobretudo em indivíduos com alto consumo de inibidores, em mulheres que menstruam e em indivíduos com elevada vulnerabilidade socioeconômica com menor acesso a alimentos ricos em vitaminas e minerais. Portanto, é muito importante o acompanhamento nutricional, escolher alimentos com maiores concentrações de ferro, otimizando fatores que melhoram sua absorção e evitando aqueles que o impedem.

Palavras-Chave: Deficiência De Ferro. Vegetarianos. Dieta Vegetariana.

ABÓBORA E SUA VERSATILIDADE

YAMAMOTO, Natalia Moreto ¹ PINHEIRO, Mariana Rodrigues ¹ PIRES, Livia De Oliveira Zocca ¹ PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: moretonati@gmail.com mariana.rpinheiro@aluno.saocamilo-sp.br livia.zocca@aluno.saocamilo-sp.br sonia.pereira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Originária das Américas, a abóbora era plantada pelos povos indígenas antes da colonização. A intensificação da troca de sementes e tipos de abóboras foi decorrente da vinda dos imigrantes alemães e italianos, originando novas variedades. Na época, utilizava-se o alimento tanto para remédio como recipiente, feito a partir da casca. Para esses povos, a abóbora tinha um significado de sustento e abundância. A abóbora é um alimento fortemente consumido na Argentina, rica em betacaroteno, vitamina C, potássio e cálcio, seu valor calórico é baixo. É composta por carboidratos e possui subtipos por conta da polinização cruzada. No âmbito Cultural está associada com celebrações, como a festa junina, tendo o curau enriquecido com a abóbora, bolo e doce de abóbora; além de eventos voltados à agricultura, celebrados por muitos municípios do país. Além de uma ampla variedade, a abóbora é um alimento muito versátil que transita pelos mais diversos sabores, mostrando que ela pode ser adaptada às particularidades culturais e geográficas. No Brasil, o maior produtor de abóbora é o estado de Minas Gerais, sendo consumida principalmente em sua versão doce. Nos demais estados, o uso tradicional da abóbora se dá: no Nordeste é consumida com carne seca; no Norte com tacacá, maniçoba e mingau de abóbora; no Sudeste encontra-se em vários restaurantes “camarão na moranga”; no Sul é destaque sopa e purê de abóbora; no Centro Oeste, é acompanhada do arroz com pequi e empadão goiano. **OBJETIVOS:** Compreender a adesão da abóbora no cotidiano da prática alimentar e como a sua apresentação e preparo podem ser influenciados. **MÉTODOS:** Foi realizado um relato de experiência sobre os aspectos nutricionais e culturais da abóbora, na disciplina de fundamentos do comportamento alimentar e culminou com uma oficina dos sabores, na qual houve uma mesa exposta com diferentes preparos com abóbora. **RESULTADOS:** Os pratos preparados a partir da abóbora foram: sopa, geleia apimentada, doce, croquete e abóbora assada. Foi priorizado a diversificação nos modos de preparo e apresentação, a fim de analisar as motivações que levam os indivíduos a selecionarem determinadas formas de preparo. A seleção das receitas foi feita a partir de uma discussão sobre a frequência da aparição da abóbora nas refeições brasileiras e como geralmente são preparadas. Assim, pode-se observar algumas preferências alimentares em relação a texturas já conhecidas, como o bolinho frito de abóbora e em relação a memórias afetivas, o doce de abóbora. Algumas pessoas optaram pelo conforto e escolheram a versão cozida. As versões mais consumidas foram na versão frita, o bolinho de abóbora, a doce, o doce de abóbora com coco e assada, abóbora em cubos assada no forno com temperos. **CONCLUSÃO:** Diante do analisado, foi notável que a apresentação dos pratos, cores e texturas despertaram lembranças afetivas, remetendo a infância dos participantes do evento, evidenciando a preferência alimentar de cada indivíduo. Portanto, é necessário entender essas preferências para elaboração de planos alimentares personalizados à pacientes em consultórios nutricionais, a fim de incluir alimentos mais saudáveis que geram alguma afetividade para a facilidade de adesão.

Palavras-Chave: Abóbora. Versatilidade. Preparos.

ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO COMO FATORES INFLUENTES NA SAÚDE MENTAL

BONIFACIO, Larissa Soares ¹ ROMANO, Julia Trinca ¹ GUERRA, Letícia Quirino ¹ COSTA, Edna Silva ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: larissa.bonifacio@aluno.saocamilo-sp.br julia.romano@saocamilo-sp.br leticia.guerra@aluno.saocamilo-sp.br edna.costa@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O eixo intestino-cérebro é uma via de comunicação bidirecional que conecta o trato gastrointestinal e o sistema nervoso central, influenciando mutuamente suas funções. Estudos recentes apontam que a alimentação tem um papel fundamental nesse eixo, especialmente na modulação da microbiota intestinal, que impacta diretamente a saúde mental. Dietas desequilibradas, ricas em alimentos ultraprocessados, têm sido associadas ao aumento da prevalência de transtornos como ansiedade e depressão, enquanto hábitos alimentares saudáveis podem reduzir a incidência dessas condições. Com isso, esse estudo visa explorar a relação entre alimentação, microbiota intestinal e saúde mental, com foco na prevenção e no controle de doenças crônicas e transtornos psicológicos. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo compreender a influência da alimentação e da nutrição na saúde mental de indivíduos saudáveis, destacando o papel da microbiota intestinal e suas interações com o eixo intestino-cérebro. **MÉTODOS:** A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica de publicações dos últimos oito anos, em português e inglês, focando na relação entre hábitos alimentares saudáveis, distúrbios mentais, e a influência da microbiota intestinal no eixo intestino-cérebro. As bases de dados incluíram Google Scholar, Scielo, Medline, e Pubmed. Foram selecionados artigos completos que abordassem o tema, excluindo resumos. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que a formação e colonização da microbiota intestinal, especialmente durante a primeira infância, têm impactos duradouros na saúde mental. Dietas ricas em probióticos, fibras, e micronutrientes como vitaminas do complexo B, ácidos graxos ômega-3, e minerais como o zinco, mostraram-se benéficas na manutenção de um equilíbrio mental saudável. Por outro lado, dietas ricas em gorduras animais, açúcares refinados, e alimentos ultraprocessados, levam a uma disbiose intestinal, associada a um aumento no risco de ansiedade, depressão e outras condições psicológicas. **CONCLUSÃO:** A microbiota intestinal desempenha um papel central na comunicação entre o intestino e o cérebro, afetando diretamente o sistema nervoso central e, conseqüentemente, a saúde mental. O desequilíbrio da microbiota pode desencadear ou agravar transtornos psicológicos, destacando a importância de uma dieta saudável na prevenção e no controle dessas condições. O estudo conclui que intervenções dietéticas focadas no equilíbrio da microbiota intestinal podem ser uma estratégia eficaz para promover o bem-estar mental e prevenir doenças crônicas.

ALIMENTAÇÃO INFANTIL DE DOIS MUNICÍPIOS NA ZONA RURAL DO SUL DE MINAS: FATORES SOCIOECONÔMICOS E INSEGURANÇA ALIMENTAR

BRAGA, Marianna Da Silva ¹ CASTRO, Adriana Garcia Peloggia De ¹ COLLESE, Tatiana Sadalla ¹ CASTRO, Adriana Garcia Peloggia De ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: nutri.mariannabraga@outlook.com adriana.castro@prof.saocamilo-sp.br tatiana.collese@prof.saocamilo-sp.br adriana.castro@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A nutrição adequada é crucial para o desenvolvimento infantil, influenciando o crescimento e a formação de hábitos alimentares que perduram a vida toda. Recomenda-se uma dieta baseada em alimentos in natura e minimamente processados, como frutas, legumes e verduras. Em contraste, alimentos ultraprocessados, frequentemente consumidos em excesso, estão associados ao aumento do sobrepeso e obesidade. **OBJETIVOS:** Avaliar a qualidade da alimentação, a presença e níveis de insegurança alimentar e fatores socioeconômicos da população infantil das áreas rurais de dois municípios sul-mineiros do Brasil. **MÉTODOS:** Estudo transversal em 2 escolas públicas das áreas rurais de dois municípios do Sul de Minas Gerais, Tocos do Moji e Pouso Alegre. A amostra foi de conveniência e não probabilística, e incluiu pais ou responsáveis de crianças matriculadas no 1º ao 4º ano, com idade entre 5 e 10 anos e que tinham acesso à internet, celular ou telefone e que aceitaram participar dessa pesquisa. Participaram 60 pais, que forneceram dados sobre consumo alimentar através do formulário de Marcadores de Consumo Alimentar do SISVAN, fatores socioeconômicos e insegurança alimentar utilizando a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. **RESULTADOS:** A maioria das crianças eram meninas (58,33%), com média de idade 7,9 anos (Desvio Padrão 1,36 anos) e cor de pele branca (65%). Além disso, 41,93% das crianças estavam com excesso de peso. Apesar da proximidade desta população ao cultivo de alimentos in natura, 61,67% não havia consumido verduras e legumes no dia anterior à pesquisa, e aproximadamente um quarto das crianças não haviam consumido feijão e frutas. Em contraste, 81,67% das crianças consumiram bebidas açucaradas e 55% ingeriram doces. O consumo reduzido de alimentos saudáveis foi associado a menores níveis de escolaridade dos responsáveis e a uma renda familiar inferior a um salário-mínimo. Crianças cujos responsáveis eram agricultores apresentaram menor consumo de alimentos in natura. Quase metade dos domicílios estavam em situação de insegurança alimentar (46,66%), sendo que 71,43% das famílias nessas condições são de agricultores. **CONCLUSÃO:** Apesar da proximidade agrícola, o baixo consumo de alimentos saudáveis e alta ingestão de não saudáveis revelam desafios na escolha de alimentos e na educação nutricional. Desigualdades socioeconômicas podem influenciar diretamente os padrões alimentares das crianças, exigindo políticas públicas e intervenções educacionais específicas para melhorar a saúde e segurança alimentar.

ALIMENTO INÉDITO: MUFFIN DE GRÃO-DE-BICO E UVA PARA IDOSOS

BARBOSA, Bianca Batista ¹ OLIVEIRA, Karina Da Rocha ¹ SANTOS, Mariana Grave ¹ BARCELLOS, Rosa Evelise De Matos Fraga ¹ NOÉ, Sophia Doris ¹ COSTA, Edna Silva ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: biancabatista1991@gmail.com rocha_ka@yahoo.com.br marianagravesantos@gmail.com rosa.barcellos@aluni.saocamo-sp.br sophiadnoe@gmail.com edna.costa@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo global e não patológico caracterizado pela degradação do organismo, ocasionando gradativa perda funcional. No entanto, existem doenças comuns ao processo do envelhecimento, com destaque para sarcopenia, hipercolesterolemia, hipertensão arterial e doenças do sistema neurocognitivo. Os idosos tendem à falta de apetite e dificuldade de deglutição o que leva a uma maior restrição de alimentos e consequentemente, uma menor aceitação devido à monotonia alimentar e inadequação da consistência. Em vista disso, criou-se um alimento com enfoque na prevenção e como auxiliar no tratamento além de conforto ao público-alvo, na forma de Comfort food. **OBJETIVOS:** Desenvolver o protótipo de um alimento funcional com ingredientes bioativos, proteicos e fibras que possam contribuir para aumentar o consumo de nutrientes e minimizar os danos das doenças frequentes em pessoas idosas visando à promoção da saúde e o envelhecimento saudável. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica utilizando as bases de dados PubMed e Scielo, nos idiomas português e inglês utilizando o descritor em saúde DeCS e lógica booleana "AND". Foram selecionados apenas os estudos publicados entre 2014 e 2024 pertinentes ao tema. Esta pesquisa fundamentou a elaboração do protótipo do alimento inédito destinado aos idosos. **RESULTADOS:** Para a elaboração do protótipo do alimento inédito foi realizada a seleção de compostos bioativos que possam contribuir com o público-alvo considerando as necessidades nutricionais, quesitos como sabor e textura adequada, além de contribuir com a prevenção e auxiliar no tratamento de doenças associadas ao envelhecimento. Trata-se de um muffin com geleia, chamado "Muffico" que terá como ingredientes o grão de bico, farinha de grão de bico, ovos e creatina (aporte proteico); farelo de aveia e aveia em flocos (fontes de fibras alimentares); óleo de canola (gordura monoinsaturada); uvas escuras (resveratrol); além do açúcar de coco e demerara, canela, cravo, fermento químico, vinagre, pectina e goma xantana (contribuem com a consistência do produto). Os ingredientes listados, desde que acompanhados de uma alimentação saudável, podem contribuir de maneira benéfica na prevenção de diversas condições crônicas associadas ao envelhecimento, como saúde cardiovascular, proteção contra a neurodegeneração, cognição dos idosos, aumento da massa de massa magra e a força muscular em idosos. Ademais, foi fundamental a ação de tecnologias para o desenvolvimento do alimento inédito e sua conservação como a inclusão da canela e do cravo que são importantes especiarias e aditivos contribuintes com um sabor agradável, adição do vinagre que aumenta a acidez da geleia e controle de pH, branqueamento visando a inativação enzimática, tratamento térmico (pasteurização), aliada a outros métodos de conservação como a refrigeração mecânica e embalagem adequada. **CONCLUSÃO:** O alimento inédito "Muffico" oferece uma opção saudável e saborosa para o lanche, estimulando o prazer sensorial. Portanto, pode ser utilizado como uma estratégia auxiliar para atender às necessidades nutricionais centrada na promoção da saúde, no bem-estar e qualidade de vida dos idosos.

ALIMENTOS FUNCIONAIS E A PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

BONIFACIO, Larissa Soares ¹ GOMES, Beatriz Vicentini ¹ SVERZUT, Marcelo Zamproni ¹ BARBOSA, Maria Renata Teles ¹ TEBET, Raissa Adamo ¹ ASSIS, Sofia De Almeida Gnecco ¹ COSTA, Edna Silva ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: larissa.bonifacio@aluno.saocamilo-sp.br beatriz.vicentini.gomes@aluno.saocamilo-sp.br marcelo.sverzut@aluno.saocamilo-sp.br mazukabarbosa@gmail.com raissa.tebet@aluno.saocamilo-sp.br sofia.assis@aluno.saocamilo-sp.br edna.costa@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os alimentos funcionais são definidos como aqueles que, além de suas funções nutricionais básicas, oferecem benefícios à saúde quando consumidos regularmente como parte de uma dieta equilibrada. As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) incluem diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e câncer, sendo um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Os alimentos funcionais têm ganhado destaque na prevenção de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), tornando-se necessária a compreensão da relação existente entre o consumo destes alimentos e a prevenção dessas doenças. **OBJETIVOS:** Verificar a relação existente entre os principais componentes bioativos presentes em alimentos funcionais e seus mecanismos de ação na prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com busca de artigos científicos publicados nos últimos dezanove anos nas bases de dados Scielo e Pubmed, nos idiomas inglês e português. O referencial teórico foi construído a partir de estudos sobre a relação entre alimentos funcionais e a prevenção de DCNT. **RESULTADOS:** Os componentes bioativos, como polifenóis, ômega-3, probióticos e fibras, apresentam efeitos benéficos na modulação de fatores de risco para DCNT. Polifenóis presentes em frutas, vegetais e chá verde estão associados à redução do estresse oxidativo e inflamação. Ácidos graxos ômega-3, encontrados em peixes gordurosos, contribuem para a redução dos níveis de triglicerídeos e melhoria da função endotelial, favorecendo a saúde cardiovascular. Probióticos modulam a microbiota intestinal e influenciam a resposta inflamatória, enquanto fibras alimentares regulam a glicemia e mantêm uma microbiota saudável, sendo essenciais na prevenção do diabetes tipo 2 e na promoção da saúde metabólica. **CONCLUSÃO:** Sugere-se que a inclusão de alimentos funcionais na dieta é uma estratégia eficaz na prevenção de DCNT e promoção da saúde metabólica. Políticas públicas e diretrizes nutricionais devem integrar esses alimentos como parte das estratégias de saúde pública para a prevenção de DCNT.

Palavras-Chave: Alimentos Funcionais. Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Comportamento Alimentar.

ALIMENTOS FUNCIONAIS E COMPOSTOS BIOATIVOS NA ATIVIDADE FÍSICA

RIBEIRO, Natalia Rodrigues ¹ SETARO, Luciana ¹

¹ Centro Universitário São Camilo

Email: natalia@aluno.saocamilo-sp.br pós.nutriexecicio@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As mudanças demográficas, epidemiológicas e nos padrões nutricionais globais têm contribuído para o aumento da obesidade e das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como hipertensão e diabetes mellitus. A pesquisa em Nutrição tem avançado na compreensão dos efeitos dos componentes alimentares no corpo, destacando o papel significativo dos compostos bioativos (CBA) na promoção da saúde e na redução das DCNT. Esses compostos possuem propriedades biológicas que podem melhorar a qualidade de vida e reduzir a ocorrência dessas doenças. Em particular, o uso de alimentos ou suplementos antioxidantes para recuperação pós-exercício tem sido estudado como estratégia para neutralizar espécies reativas de oxigênio (EROS) e minimizar o estresse oxidativo. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo verificar o impacto do uso de alimentos funcionais e compostos bioativos para praticantes de atividade física. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, publicados no período compreendido entre os anos de 2019 e 2024, além de livros, relacionados à ingestão de compostos bioativos e alimentos funcionais e seus efeitos na saúde, bem como benefícios e metabolismo desses compostos, com a busca de palavras-chaves através da técnica booleana "AND" e "OR". **RESULTADOS:** O estudo analisou uma ampla gama de publicações científicas que exploram a relação entre a ingestão de compostos bioativos, alimentos funcionais e a saúde de praticantes de atividade física. A revisão revelou que os compostos bioativos, como polifenóis, flavonoides e carotenoides, presentes em alimentos funcionais, têm demonstrado efeitos promissores na promoção da saúde, particularmente na redução do estresse oxidativo induzido pelo exercício. Esses compostos atuam como antioxidantes, neutralizando as EROS geradas durante o exercício intenso e auxiliando na recuperação muscular. No entanto, foi observada uma divergência na literatura quanto aos efeitos de longo prazo do consumo contínuo desses antioxidantes sobre a adaptação física. Enquanto alguns estudos apontam para a redução de danos celulares e inflamação, outros sugerem que a suplementação excessiva pode interferir nos processos naturais de adaptação ao exercício, que são essenciais para o aumento da performance física. Além disso, a biodisponibilidade dos compostos bioativos e a variação individual na resposta ao consumo de alimentos funcionais foram identificadas como fatores críticos que influenciam a eficácia desses produtos. **CONCLUSÃO:** A revisão evidenciou que o consumo de alimentos funcionais e compostos bioativos pode oferecer benefícios significativos para a saúde de praticantes de atividade física, especialmente na mitigação do estresse oxidativo e na recuperação pós-exercício. Contudo, o uso desses compostos deve ser cauteloso, considerando as possíveis interferências na adaptação fisiológica ao treinamento. Futuros estudos são necessários para elucidar as dosagens ideais e os contextos específicos em que esses compostos podem ser mais benéficos, além de explorar a interação entre diferentes compostos bioativos e a individualidade biológica dos consumidores. A personalização da nutrição, levando em conta as necessidades e objetivos específicos dos indivíduos, parece ser a abordagem mais promissora para maximizar os benefícios dos alimentos funcionais e compostos bioativos.

Palavras-Chave: Compostos Bioativos. Nutrição. Alimentos Funcionais.

ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM AVALIAÇÃO NUTRICIONAL, POR DIFERENTES INSTRUMENTOS ANTROPOMÉTRICOS - REVISÃO

PEROBELLI, Bianca De Oliveira ¹ PAIXÃO, Luiza Helena Da ¹ FREIBERG, Clara Korukian ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: biancaperobelli22@gmail.com luizapaixao2003@outlook.com clara.freiberg@gmail.com

INTRODUÇÃO: A avaliação da composição corporal é indispensável para a saúde, seja na prática clínica ou no esporte. Compreender a composição corporal de um indivíduo é essencial para avaliar riscos associados a doenças crônicas, como obesidade, diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e certas formas de câncer. Considerando a importância da avaliação e monitoração nutricional para que intervenções nutricionais sejam adequadamente implementadas, faz-se necessário estudos que analisem os benefícios, a confiabilidade, bem como os resultados dos diferentes métodos de avaliação nutricional como as dobras cutâneas, bioimpedância (BIA), ultrassom, entre outros. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão na literatura a respeito da composição corporal, aplicada em avaliação nutricional, por diferentes instrumentos: dobras cutâneas, bioimpedância e ultrassom. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, a partir de estudos que contemplam a aplicação e avaliam a capacidade diagnóstica do estado nutricional de diferentes métodos de avaliação nutricional em bases de dados de uso rotineiro na pesquisa acadêmica. Foram incorporados artigos de pesquisas primárias e publicações oficiais da OMS, MS e OPAS. Os descritores utilizados para a pesquisa do material científico foram: "Dobras cutâneas", "Antropometria", "Bioimpedância" e "Ultrassom", combinados com o operador booleano "AND" e "OR". Após a aplicação dos filtros resultou-se em um total de 40 artigos científicos. **RESULTADOS:** As dobras cutâneas são populares devido à sua simplicidade, baixo custo e portabilidade. Esse método tem suas limitações, como: variabilidade entre avaliadores e a precisão reduzida em indivíduos muito obesos ou extremamente magros. Além disso, a precisão das estimativas depende da escolha das equações utilizadas para converter as medições em porcentagens de gordura corporal (%GC). Trabalhos encontraram que o %GC medido pela absorciometria de raios-X de dupla energia (DEXA) foi significativamente superior ao medido pela bioimpedância (BIA) e pelo adipômetro. Outros estudos observaram boa correlação entre as equações antropométricas e a pesagem hidrostática em indivíduos com sobrepeso ou obesidade, mas encontraram diferenças significativas no percentual de gordura entre técnicas de circunferência e a pesagem hidrostática, destacando a necessidade de selecionar métodos apropriados para diferentes populações e contextos. Pesquisadores, em estudos individualizados, encontraram elevados valores correlacionais ($r=0,86$ a $0,91$) entre DEXA, BIA e ADP, mas com alta dispersão nos valores. Isso sugere que, embora os métodos possam ser comparáveis, a precisão individual pode variar significativamente, o que é importante considerar em avaliações clínicas individuais. **CONCLUSÃO:** Os resultados do nosso estudo, em conjunto com a literatura existente, sugerem que, embora os métodos pelas dobras cutâneas e ultrassom apresentem melhor correlação, sua concordância não é perfeita, o que pode ter implicações significativas na prática clínica. A seleção do método de avaliação da composição corporal deve considerar as características específicas da população e a variabilidade inerente a cada técnica. A compreensão dessas diferenças é crucial para a interpretação precisa e a aplicação adequada dos resultados na avaliação nutricional.

Palavras-Chave: Antropometria. Composição Corporal. Avaliação Nutricional.

ASPECTOS NUTRICIONAIS DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA)

BALDUSCO, Ruth Turi ¹ ANGELO, Alessandra De ¹ LIMA, Vitória Caroline De ¹ PASSADORE, Mariana Doce ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: ruth.baldusco@gmail.com alessandra_de_angelo@hotmail.com vitorieslima@gmail.com mariana.passadore@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa progressiva e fatal, caracterizada pela morte dos neurônios motores, resultando em fraqueza muscular, paralisia e dificuldades respiratórias. Afeta aproximadamente 2 a 3 pessoas por 100 mil, com maior prevalência em homens e manifestações predominantemente nos membros. A etiologia envolve fatores genéticos e ambientais, com muitos aspectos ainda pouco compreendidos. O tratamento atual é sintomático e visa melhorar a qualidade de vida, com novos medicamentos emergindo para retardar a progressão da doença. **OBJETIVOS:** Discutir os aspectos nutricionais da ELA para aprimorar a qualidade de vida dos pacientes, especialmente no que tange ao tratamento dietoterápico para retardar a progressão da doença e manejar seus sintomas. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica narrativa com análise de artigos científicos atualizados sobre a ELA, nos últimos 30 anos. Foram incluídos estudos de qualidade metodológica adequada e foram excluídos artigos realizados em animais e não totalmente pertinentes ao tema. As bases de dados foram Google Acadêmico, PubMed, órgãos governamentais, além de livros e teses. **RESULTADOS:** O acompanhamento nutricional é fundamental no tratamento da ELA, já que existe uma condição de significativo hipermetabolismo, o que pode aumentar o risco de desnutrição. O uso de calorimetria indireta ou equações de predição é recomendado para calcular o gasto energético total e assim, fornecer aporte calórico suficiente. A ingestão de proteínas deve variar entre 1,0 e 1,5 g/kg/dia, lipídeos compondo cerca de 30% da dieta e completando-se com carboidrato s. A ingestão adequada de fibras e líquidos é crucial para prevenir constipação, agravada pela disfagia, bastante comum nos pacientes com ELA. Apesar da prática comum de suplementação de micronutrientes, não há consenso sobre as necessidades específicas de vitaminas e minerais, sendo recomendado garantir a ingestão mínima das Ingestões Diárias Recomendadas (IDR) e suplementar quando necessário. A nutrição enteral é geralmente preferida para pacientes com dificuldades alimentares orais, sendo a gastrostomia a opção para suporte prolongado. O nutricionista deve ajustar as necessidades energéticas e de nutrientes, e adaptar a consistência da dieta para lidar com condições como disfagia e fraqueza motora. Além disso, o monitoramento frequente do estado nutricional pode prevenir deficiências nutricionais e minimizar a progressão da doença. **CONCLUSÃO:** A intervenção nutricional deve incluir dieta adequada, ajustes na consistência alimentar, e, se necessário, nutrição enteral. A ausência de literatura específica para estágios avançados da doença sugere a necessidade de mais pesquisas de intervenções nutricionais personalizadas na ELA.

Palavras-Chave: Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). Recomendações Nutricionais. Disfagia.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE CARBOIDRATOS E O ESCORE DE DISPONIBILIDADE ENERGÉTICA ENTRE MULHERES PRATICANTES DE CROSSFIT®

SILVA, Nycolle Alves De Oliveira ¹ MANCINI, Stephanie Zarantonelli ¹ SANTOS, Caroline Soares ¹ NAKAMOTO, Fernanda Patti ¹ PAIXÃO, Amanda Amorim De Souza ¹ ALVARES, Leonardo Azevedo Mobilia ¹ QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio Dos Santos ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: nycollesilva20@gmail.com stephaniezmancini@gmail.com carolinesoressantoss@gmail.com fernanda.nakamoto@prof.saocamilo-sp.br amanda.paixao@saocamilo-sp.br coordpromove@saocamilo-sp.br marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Estudos mostraram que mulheres atletas de alto rendimento são uma população de risco para desenvolver a Deficiência Energética Relativa no Esporte (REDs), cuja etiologia está relacionada com a baixa disponibilidade energética (BDE) em razão do alto volume de treinamento e/ou do consumo energético insuficiente. Devido às características do Crossfit® (CF), as mulheres praticantes desta modalidade podem apresentar maior risco de desenvolver REDs. Ademais, os carboidratos são o principal substrato energético, sobretudo para a população de atletas, e o seu baixo consumo pode culminar em BDE, amplificando os desfechos negativos da REDs. **OBJETIVOS:** Avaliar a associação entre o consumo de carboidratos e o escore de disponibilidade energética de mulheres atletas de CF recreacionais e de alto rendimento. **MÉTODOS:** Estudo transversal com amostragem não probabilística. Aprovado pelo CoEP (nº 5.264.691). Critérios de inclusão: mulheres saudáveis praticantes de CF com idade entre 18 e 39 anos, experiência em treinamento de CF ≥ 1 ano; 5-7 horas semanais de treinamento por ≥ 6 meses para o grupo de praticantes recreacionais (GR); ≥ 12 horas semanais de treinamento por ≥ 6 meses para o grupo elite (GE). Variáveis dependentes: escore do Questionário de Baixa Disponibilidade de Energia em Mulheres (LEAF-Q) e consumo de carboidratos (recordatório alimentar de 24h) avaliado pelo software Nutrition Data System for Research (NDSR). Variável independente: grupos. Dados apresentados como média e desvio padrão. Análise feita por meio de um teste t independente e uma regressão linear multivariada. **RESULTADOS:** Dezesesseis participantes foram avaliadas (n= 8 GE; n= 8 GR), pareadas pelo índice de massa corporal (IMC) e idade. A idade média foi de $28,38 \pm 7,09$ e $29,38 \pm 6,74$ para os GE e GR, respectivamente (p= 0,777). O consumo de carboidratos não diferiu entre os grupos (p= 0,072; TE: 0,97), apesar do GE ter consumido em média menos carboidratos ($168,48 \pm 67,98$ g) comparativamente ao GR ($251,14 \pm 99,12$ g). O consumo proteico foi menor no GE ($101,60 \pm 29,58$ g) em comparação ao GR ($149,57 \pm 53,40$ g) (p= 0,043; TE: 1,1). De maneira similar, o consumo energético do GE ($1655 \pm 729,86$ kcal) foi inferior comparativamente ao GR ($2329,35 \pm 816,99$ kcal), embora não estatisticamente significativo (p= 0,104; TE: 0,87). O escore do LEAF-Q não diferiu entre os grupos, sendo $6,00 \pm 2,73$ para o GE e $5,50 \pm 3,82$ para o GR (p= 0,767; TE: 0,15). Ser do GE não foi associado ao consumo de carboidratos (B= 35,65 g; p= 0,219) ou ao escore do LEAF-Q (B= 0,41; p= 0,846). **CONCLUSÃO:** O GE consome menos proteína comparativamente ao grupo GR, mas ao contrário da nossa hipótese, ser do GE não foi negativamente associado ao consumo de carboidratos ou positivamente associado ao escore do LEAF-Q.

ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO INCENTIVO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

FIDALGO, Ana Luiza Escudeiro ¹ GONÇALVES, Isabella Oliveira Boschi ¹ BOROVAR, Juruce Aparecida
Gomes ¹ BOROVAR, Juruce Aparecida Gomes ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: ana.fidalgo@alunosaoacamilo-sp.br isabella.boschi@aluno.saocamillo-sp.br juruce.borovac@prof.
saocamillo-sp.br juruce.borovac@prof.saocamillo-sp.br

INTRODUÇÃO: Embora a expectativa de vida nas Américas tenha aumentado, o número de pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis também cresceu. Os padrões alimentares têm um papel crucial na regulação do processo aterosclerótico e dos fatores de risco cardiovasculares. O aumento significativo das refeições feitas fora de casa levanta preocupações quanto à qualidade da alimentação, uma vez que esse hábito está frequentemente associado a escolhas nutricionais desequilibradas. Nesse cenário, a atuação do nutricionista é fundamental para reverter essa tendência negativa. Além de promover escolhas alimentares saudáveis, o profissional deve, em sua prática, contribuir para um ambiente alimentar saudável, buscando melhorar o estado nutricional e a saúde dos clientes. Nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs), o principal objetivo é fornecer refeições equilibradas, seguras e adequadas aos consumidores, promovendo hábitos alimentares saudáveis por meio da educação nutricional. As UANs também visam satisfazer os consumidores, oferecendo um serviço de qualidade que proporcione uma experiência alimentar positiva. **OBJETIVOS:** Este estudo teve como objetivo avaliar a importância da atuação do nutricionista no ambiente alimentar e no planejamento de cardápio em diferentes tipos de UANs. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal e observacional, de caráter comparativo, de três UANs distintas, as quais autorizaram o presente estudo: UAN terceirizada em empresa da área de Tecnologia da Informação (TI); UAN de gestão própria, em empresa do terceiro setor e UAN comercial. Foi realizada análise do ambiente alimentar dos restaurantes, baseada em uma adaptação do instrumento da Pesquisa do Ambiente Alimentar Organizacional, considerando caracterização e operação das unidades, disponibilidade de alimentos e grupos alimentares, ambiência, estrutura de escolhas e barreiras e facilitadores da alimentação saudável. Ademais, os cardápios das UANs foram avaliados de acordo com o método de Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio (AQPC), contabilizando o percentual de dias, ao longo de uma semana, em que cada critério analisado esteve presente. **RESULTADOS:** Verificou-se que a atuação do nutricionista nas UANs varia conforme o tipo de instituição e sua atuação se reflete no planejamento do cardápio e no ambiente alimentar. Nas UANs institucionais o profissional está presente todos os dias da semana, enquanto na UAN comercial, apenas 2 dias. Verificou-se mais ações positivas para um ambiente alimentar saudável nas UANs institucionais em relação à UAN comercial. Em relação aos facilitadores da refeição saudável, considerando-se ações que incentivem os clientes à sua adesão, observou-se que a UAN comercial não apresentou nenhuma ação, enquanto as UANs institucionais apresentam 25% delas. Em relação aos oito itens avaliados pelo método AQPC, a UAN comercial e a institucional do terceiro setor apresentaram boa classificação em relação à quatro deles, enquanto a UAN institucional da área de TI apresentou boa classificação em apenas três deles. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a presença diária do nutricionista nas UANs é fundamental para garantir a qualidade do ambiente alimentar e do planejamento dos cardápios. As UANs institucionais que contam com a presença diária do nutricionista apresentaram resultados mais favoráveis em comparação àquelas em que o profissional está presente apenas em alguns dias da semana.

Palavras-Chave: Ambiente Alimentar. Planejamento De Cardápio. Avaliação Qualitativa Das Preparações Do Cardápio.

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE CARBOIDRATOS E HEMOGLOBINA GLICADA EM ATLETAS E JOGADORES RECREACIONAIS DE E-SPORTS: ESTUDO OBSERVACIONAL

GARCIA, Bárbara Fernandes ¹ BARCZYSZYN, Rachel Vaini ¹ KANASHIRO, Felipe Naoki ¹ QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio Dos Santos ¹ FERREIRA, Raphael Einsfeld Simões ¹ DEGANI-COSTA, Luiza Helena ¹ NAKAMOTO, Fernanda Patti ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: barbara.fernandes.garcia@gmail.com rachel.vaini@gmail.com felipekanashiro290@gmail.com marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br medicina@saocamilo-sp.br luizadeg@gmail.com fernanda.nakamoto@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A hemoglobina glicada (HbA1) é um parâmetro sanguíneo que possibilita acompanhar o nível médio da glicemia nos últimos meses, importante para diagnóstico de diabetes mellitus. A HbA1 é influenciada pelo consumo de carboidrato de alto índice glicêmico. Jogadores de E-sports apresentam hábitos alimentares que incluem alimentos ultraprocessados ricos em carboidratos simples e pobres em fibras, o que poderia contribuir para o aumento de HbA1 em médio/longo prazo. Além disso, a literatura mostra um perfil sedentário destes jogadores, assim como alto percentual de massa gorda, que pode afetar o perfil metabólico com o aumento da insulina e outros. **OBJETIVOS:** Avaliar o consumo de carboidrato e HbA1 de homens adultos atletas profissionais de E-sports (GE-S) e jogadores recreacionais (GC). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal observacional quantitativo aprovado pelo CoEP (6.658.033). Foram incluídos atletas de esportes eletrônicos que participam de competições na modalidade League of Legends, de 18 a 35 anos, sem comorbidades. O grupo controle foi composto por adultos saudáveis de mesma faixa etária, jogadores recreacionais de E-sports. Para avaliar o consumo alimentar dos participantes foi aplicado um recordatório alimentar 24 horas seguindo o método de múltiplos passos: (i) listagem rápida dos alimentos e bebidas consumidos, (ii) alimentos comumente esquecidos, (iii) momento e ocasião de consumo, (iv) ciclo de detalhamento e (v) revisão final. As informações foram avaliadas pelo software NDSR e foi calculada a porcentagem de carboidrato presente na dieta de cada voluntário. A HbA1 foi analisada através de exame bioquímico sérico colhidos no Hospital São Camilo Ipiranga. A HbA1 foi considerada variável dependente e o consumo de carboidratos, a variável independente. Os dados estão apresentados como média e intervalo de confiança de 95%. A análise foi feita por meio de uma regressão linear multivariada pelo software Jamovi® versão 2.3.21. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 8 participantes, sendo 4 do GE-S e 4 do GC. A massa corporal foi de 72,73±11,13 e 81,33±24,06 kg, o IMC de 22,52±2,9 e 25,73±5,74 kg/m², a massa gorda de 9,88 ± 6,34 e 13,20 ± 10,07 kg e a massa magra de 62,85 ± 5,4 e 68,13 ± 15,35 kg para os grupos GE-S e GC, respectivamente, sem diferenças entre os grupos (p> 0,05). Além disso, não verificamos correlação entre o consumo de carboidratos (%) e os níveis de hemoglobina glicada (r= 0,069; p= 0,883). O consumo de carboidratos não foi associado aos níveis de hemoglobina glicada (β= 0,36; p= 0,253). **CONCLUSÃO:** Com base nos dados preliminares, não verificamos diferenças na composição corporal entre o GE-S e GC. Além disso, não verificamos correlação ou associação (controlando pelos grupos) entre o consumo de carboidratos e os níveis de hemoglobina glicada.

AVANÇANDO NA AVALIAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: PROPOSTA E IMPLEMENTAÇÃO DO RELATÓRIO ALIMENTAÇÃO EM FOCO

CRUZ, Carolina Ribeiro Da ¹ GORI, Mariana ¹ CERVENKA, Clarissa Magalhães ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: carolinaribeiro1804@gmail.com mariana.gori@grupodombosco.com.br clarissa.cervenka@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A alimentação desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças em idade escolar. Uma refeição equilibrada não apenas fornece os nutrientes necessários, mas também influencia o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional dos estudantes. No entanto, o feedback da avaliação da alimentação escolar tem se concentrado principalmente em métricas quantitativas, como a quantidade de alimentos consumidos. Este estudo propõe um novo relatório alimentar que amplia essa visão, oferecendo uma avaliação integral que considera aspectos qualitativos da alimentação e do ambiente escolar. Além disso, a implementação desse relatório possibilita uma maior satisfação dos pais, pois permite que eles acompanhem de forma mais detalhada e transparente a alimentação e o comportamento alimentar de seus filhos na escola. **OBJETIVOS:** Revisar o modelo de relatório enviado aos pais, de modo a oferecer uma avaliação abrangente da alimentação das crianças na escola, indo além da quantidade de alimentos ingeridos. **MÉTODOS:** A metodologia proposta envolve a criação de um novo relatório denominado "Relatório Alimentação em Foco", a ser preenchido semanalmente pela equipe pedagógica responsável pelas refeições escolares. O relatório terá respostas fechadas para fornecer um panorama geral e respostas abertas para aprofundar a questão da alimentação oferecendo um direcionamento específico aos pais. Nas respostas abertas, serão abordadas informações como quais alimentos foram recusados ou repetidos pela criança, permitindo uma análise mais detalhada das preferências alimentares dos alunos. Nas respostas fechadas os alunos serão avaliados por quesitos como variedade alimentar, participação ativa dos alunos durante as refeições, comportamento à mesa e o tempo adequado de refeição. As informações serão enviadas às famílias por meio de uma agenda digital, garantindo um acompanhamento contínuo e personalizado. **RESULTADOS:** A implementação deste relatório proporcionou uma visão detalhada do comportamento alimentar das crianças na escola, permitindo intervenções mais específicas e eficazes. Alinhado ao primeiro princípio do guia alimentar, que afirma que "a alimentação é mais que ingestão de nutrientes", o relatório destacou a importância de incentivar escolhas alimentares saudáveis e hábitos alimentares positivos. Como resultado, foram observadas melhorias significativas, como o aumento do engajamento dos alunos durante as refeições e o fortalecimento do vínculo entre a família e a instituição. Além disso, o relatório se mostrou uma ferramenta valiosa para identificar desafios específicos, como dificuldades comportamentais à mesa, possibilitando à equipe escolar adotar estratégias mais eficazes e promover um ambiente alimentar mais saudável e educativo. **CONCLUSÃO:** A introdução do "Relatório Alimentação em Foco" representa um avanço significativo na maneira como as escolas avaliam a alimentação das crianças. Ao adotar uma abordagem integral que considera tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos, o relatório não apenas valoriza o trabalho das equipes pedagógica e de nutrição, mas também promove um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo. Essa iniciativa pode servir de modelo para outras instituições educacionais que buscam inovar na promoção de um desenvolvimento infantil saudável e integral.

Palavras-Chave: Alimentação Escolar. Relatório De Alimentação. Avaliação Qualitativa.

BIODISPONIBILIDADE DOS PRINCIPAIS MICRONUTRIENTES PRESENTES NA FEIJOADA

SILVA, Mariana Mandacari E ¹ BALCHIUNAS, Roseli Espíndola ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: mmandacaris@gmail.com respindola@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: No Brasil, um país vasto em cultura e culinária, existem costumes regionais que exercem forte influência sob os cidadãos. No ponto de vista nutricional, tradições na cozinha regional são relevantes e devem ser consideradas ao elaborar um plano alimentar. Contudo, tais hábitos podem também influenciar na biodisponibilidade dos nutrientes obtidos na refeição, termo usado para referir ao quanto do nutriente consumido será de fato absorvido e utilizado pelo nosso organismo, determinada por competitividades dos meios de absorção, fatores extrínsecos relacionados ao alimento e intrínsecos associados ao indivíduo. **OBJETIVOS:** Identificar possíveis interações de micronutrientes presentes no cardápio feijoada. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. A busca de estudos ocorreu no período de abril a agosto de 2024 nos sites da PubMed e Scielo, utilizando-se como descritores “biodisponibilidade”, “micronutrientes”, “minerais”, “absorção intestinal” e a lógica booleana “AND”. Foram selecionados textos completos publicados nos últimos dez anos. Os critérios de inclusão foram estudos em humanos com abordagem sobre a biodisponibilidade de nutrientes. Foram selecionados nove estudos e, após a leitura na íntegra, seis artigos foram incluídos. Também foi consultada a Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TBCA). **RESULTADOS:** Segundo a TBCA, os minerais com maior quantidade no prato feijoada são cálcio e ferro, presentes no feijão, nas carnes da feijoada e na couve. Esses minerais apresentam interações diretas relacionadas à biodisponibilidade, pois competem por sítios ativos e o cálcio pode impactar negativamente na absorção intestinal do ferro. Paralelo a isso, a ação quelante dos fatores antinutricionais, ácido oxálico e do ácido fítico, contidos no feijão e na couve, também diminuem a taxa de absorção de ferro, cálcio e aminoácidos. Porém, é possível reduzir a quantidade de fitato das leguminosas (feijões) pelo processo de remolho e a quantidade de oxalato por meio da cocção. Por outro lado, a presença dos alimentos couve e laranja que são fontes de vitamina C favorece a biodisponibilidade do ferro. A vitamina C tem interação direta com o ferro, mantendo a molécula na forma reduzida (ferro ferroso) o que aumenta sua solubilidade favorecendo a absorção intestinal. Outro costume brasileiro é o café após o almoço, evitando o cansaço pós prandial, porém, os polifenóis que têm um potencial antioxidante relevante, proporcionando efeitos benéficos a saúde do organismo, também é um inibidor na absorção intestinal de alguns minerais, como o ferro. Por fim, mas não menos importante, a combinação de arroz e feijão, prato típico do padrão alimentar do brasileiro, proporciona uma complementação proteica, pois o aminoácido limitante do arroz, lisina está presente no feijão, enquanto o aminoácido limitante do feijão, metionina está presente no arroz, o que favorece melhor qualidade proteica quando esses dois alimentos estão presentes na mesma refeição. **CONCLUSÃO:** No cardápio feijoada é inviável que todos os micronutrientes presentes sejam totalmente biodisponíveis no organismo devido as diversas interações de competitividade que eles sofrem. Logo, é interessante o conhecimento sobre fontes alimentares e combinações alimentares, a fim de favorecer uma adequada taxa de absorção intestinal, principalmente para indivíduos que possam apresentar algum tipo de risco e/ou deficiência nutricional.

Palavras-Chave: Biodisponibilidade. Alimentos. Micronutrientes.

BRINCANDO DE FEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA CASA DE APOIO SOCIOASSISTENCIAL PARA MENORES

YAMAMOTO, Natalia Moreto ¹ SILVA, Carolina Duarte Teixeira Da ¹ NOVELLI, Clara Pinna ¹ CAMPEOL, Daniela Caldeira ¹ PIRES, Livia De Oliveira Zocca ¹ PINHEIRO, Mariana Rodrigues ¹ COLLESE, Tatiana Sadalla ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: moretonati@gmail.com carolina.teixeira.silva@aluno.saocamilo-sp.br clara.novelli@aluno.saocamilo-sp.br daniela.campeol@aluno.saocamilo-sp.br livia.zocca@aluno.saocamilo-sp.br mariana.rpinheiro@aluno.saocamilo-sp.br tatiana.collese@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Guia Alimentar para a População Brasileira destaca a importância da alimentação saudável desde a infância, abordando essa questão nos fascículos 4 e 5, que tratam especificamente de crianças e adolescentes. Esses fascículos enfatizam a necessidade de incluir uma variedade de alimentos in natura ou minimamente processados na dieta diária, com destaque para o consumo regular de frutas. **OBJETIVOS:** Desenvolver e aplicar um jogo como atividade de educação alimentar e nutricional com base no Guia alimentar para a população brasileira. **MÉTODOS:** Relato de experiência em associação de acolhimento de serviços a crianças e adolescentes em medidas protetivas por determinação judicial por motivos de violação de direitos (por exemplo violência, abandono, negligência ou impossibilidade de cuidados), na zona sul de São Paulo, que atende 10 crianças e adolescentes entre zero à 17 anos, de ambos os sexos. Em abril de 2024, aplicou-se o questionário de Marcadores de Consumo Alimentar para Uso na Atenção Primária do SISVAN em todas as crianças/adolescentes atendidas nessa associação, para a definição do diagnóstico. Com base no fascículo 4 e 5, protocolo de uso do Guia Alimentar para a População Brasileira na orientação alimentar, desenvolveu-se um jogo de adivinhação e uma feira lúdica, com 7 frutas confeccionadas de papel colorido e dobraduras em 3D. Objetivando uma proposta lúdica, realizou-se um jogo intitulado “Quem sou eu?” sobre o conhecimento das frutas, juntamente com uma representação de barraca de feira. Após a gincana, as crianças foram vendadas a fim de investigar a palatabilidade. Este jogo foi entregue à associação em junho, 2024. Após a brincadeira da feira, realizou-se degustação de 8 (oito) frutas em cortes variados e divertidos para motivar o consumo destas. **RESULTADOS:** Na primeira visita, identificou-se, prioritariamente, deficiência na ingestão de frutas. Após a realização do jogo “Quem sou eu?”, juntamente com a brincadeira da feira e a degustação das frutas, percebeu-se forte adesão de todas as crianças e adolescentes. Todos eles estavam muito participativos e empolgados com as atividades, além de demonstrarem alegria e satisfação em participar. A feira simulada despertou o interesse das crianças, tanto pela variedade de frutas, quanto pelas cores, destacando a importância de uma alimentação saudável e variada, desde o início da introdução alimentar. **CONCLUSÃO:** Propostas lúdicas e sensoriais podem ser uma estratégia interessante para aumentar o consumo de frutas em crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade socioassistencial.

CAFÉ DA MANHÃ ÁRABE: UMA “XÍCARA” DE CULTURAS DIVERSIFICADAS

BLESSA, Yasmin El Jarouch ¹ PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: yasminejblessa@gmail.com sonia.pereira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: No Oriente Médio existem diversos países árabes que possuem culturas com características autênticas e marcantes, que foram difundidas pelo mundo conforme as navegações e rotas comerciais. Com a política brasileira de eugenia no final do século XIX (que possuía ideais xenofóbicos e racistas) foram abertas as portas para os imigrantes europeus afim de “esbranquiçar” a população. Apesar disso, entraram muitos outros povos, incluindo os árabes, que fugiam de crises e guerras, com a esperança de poder ter uma nova oportunidade de vida. Assim, os árabes passaram a influenciar os brasileiros com seus costumes e principalmente no comércio de seus alimentos e pratos típicos, destacando-se principalmente na farta refeição da manhã. **OBJETIVOS:** O trabalho visa apresentar alimentos que fazem parte do café da manhã árabe e sua influência no Brasil, analisando se esses costumes ainda permanecem nos dias de hoje, com embasamento histórico. **MÉTODOS:** Este trabalho foi desenvolvido com base em artigos científicos disponíveis na plataforma Google Acadêmico (para adquirir as informações foram filtradas as palavras: imigração árabe, alimentação árabe), além dos relatos também de integrantes do grupo, que possuem familiares vindos do Oriente Médio. **RESULTADOS:** Antigamente, na cultura árabe era comum ter um farto café da manhã, nutritivo e saboroso, incluindo os pratos: coalhada seca (feito a partir do leite coalhado e do iogurte natural), homus, baba ganoush, hrice (semolina, açúcar, manteiga e água de flor de laranjeira), pão árabe (pão em formato de bolsa, achatado), azeitonas, zaatar (mistura de especiarias), azeite, geleias, ovos mexidos, frutas secas (tâmara, damasco, etc), chá de ervas e café árabe. Além disso, era comum a união de todos os familiares e que todos agradecessem a Deus pelo alimento antes e depois de comer. Embora a cultura tenha se mantido, conforme foram passando as gerações houve mudanças no café da manhã, as mesas passaram a ter menos comida por conta do ritmo acelerado do dia a dia; nem todos os membros da família comem juntos; as comidas são mais práticas e influenciadas pelo café da manhã brasileiro, como: torradas (ou pão francês ou pão árabe) com manteiga, muçarela, homus ou coalhada seca, chás, sucos ou café. Mesmo assim, a alimentação árabe é muito presente no cotidiano brasileiro, como exemplo no “Guia Alimentar para a População Brasileira” há elementos como o azeite, que veio do Oriente Médio, além de existirem diversos restaurantes altamente frequentados com comida árabe. **CONCLUSÃO:** Dessa forma é possível dizer que, com a imigração do povo árabe para o Brasil, foi notória a modificação da forma e dos alimentos do café da manhã árabe, por conta do dia a dia e também da influência brasileira, porém é importante ressaltar que a cultura e a culinária árabe foram rapidamente difundidas e popularizadas no Brasil, como foram citados os pratos característicos (homus por exemplo) assim, tornando-se uma “xícara” de culturas diversificadas.

COMO A AGRICULTURA FAMILIAR PODE CONTRIBUIR PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL?: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LIMA, Livia Mirelly Marques De ¹ SAMBRANO, Sofia Zayas ¹ COLLESE, Tatiana Sadalla ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: livia.lima@aluno.saocamilo-sp.br szsambrano@gmail.com tatiana.collese@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A agricultura familiar mostra-se importante para a promoção da segurança alimentar no Brasil. **OBJETIVOS:** Analisar como a agricultura familiar pode contribuir para a segurança alimentar no Brasil, investigando o seu papel na produção de alimentos, acesso aos mercados e promoção de práticas agrícolas sustentáveis. **MÉTODOS:** Realizou-se revisão bibliográfica no Medline, durante junho a outubro de 2023. Nas pesquisas não foram definidos recortes de tempo específico. A seleção dos artigos baseou-se a partir da leitura do título e posteriormente, de seus resumos. Os artigos que se adequavam à agricultura familiar ou possuíam informações que pudessem contribuir com o tema, foram selecionados e lidos de forma integral. **RESULTADOS:** Foram identificados 350 artigos. Após a leitura dos títulos, foram excluídos 251 artigos. Após a leitura dos resumos dos 99 artigos que sobraram, 74 potencialmente relevantes permaneceram para a leitura na íntegra. Após seleção, 8 artigos preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos. As principais razões para a exclusão dos artigos foram ausência de relação com a agricultura familiar, tema exclusivo sobre um alimento em específico, foco exclusivo em sustentabilidade e estudos que tratavam apenas de agricultura familiar, sem abordar o impacto na segurança alimentar. **CONCLUSÃO:** A agricultura familiar desempenha um papel crucial na segurança alimentar no Brasil, sendo responsável por grande parte da produção de alimentos que abastecem o mercado interno. Ela assegura a oferta de uma ampla variedade de produtos alimentares, que são acessíveis a diferentes camadas da população, contribuindo significativamente para a redução da fome e da desnutrição. Além disso, ao adotar práticas agrícolas sustentáveis, a agricultura familiar não só promove o desenvolvimento econômico das comunidades rurais, mas também preserva os recursos naturais e a biodiversidade, elementos fundamentais para garantir a soberania alimentar e a resiliência do sistema alimentar nacional a longo prazo.

COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM JOVENS ADULTOS

KROHN, Thais Agnes ¹ RODRIGUES, Bianca Noer ¹ CALIN, Caio De Souza ¹ BRAGA, Luana Leite Waack ¹ MORAES, Letícia Fregona Hungria De ¹ MASQUIO, Deborah Cristina Landi ¹ MASQUIO, Deborah Cristina Landi ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: thais.krohn@aluno.saocamilo-sp.br bianca.noer.rodrigues@aluno.saocamilo-sp.br caio.calin@aluno.saocamilo-sp.br luana.braga@aluno.saocamilo-sp.br leticia.hungria.moraes@aluno.saocamilo-sp.br deborah.masquio@prof.saocamilo-sp.br deborah.masquio@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O comportamento alimentar é influenciado por múltiplos fatores, os quais incluem aspectos biológicos, culturais e emocionais, em especial a ansiedade. Dentre os diferentes perfis de comportamento alimentar, destaca-se o comer emocional, caracterizado pela ingestão de alimentos como resposta a emoções positivas ou negativas; o comer externo, que ocorre em resposta a estímulos ambientais; e os padrões de restrição alimentar, que envolvem a tentativa consciente de limitar a ingestão de calorias ou determinados alimentos. Jovens adultos são particularmente vulneráveis a alterações no comportamento alimentar, devido as mudanças típicas dessa fase da vida, como a transição para a vida adulta, novas responsabilidades, desafios profissionais e acadêmicos. O manejo inadequado dessas pressões pode contribuir para a adoção de padrões alimentares desregulados, seja pela busca de conforto em alimentos específicos ou pela restrição alimentar severa, o que pode estar associado ao desenvolvimento de transtornos alimentares. **OBJETIVOS:** Investigar o perfil de comportamento alimentar de jovens adultos e os fatores associados. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo transversal, constituído por jovens adultos, na faixa etária de 18 a 24 anos de idade, de ambos os sexos. A coleta de dados ocorreu pela internet via Forms®. Os participantes incluídos concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aplicou-se o Questionário Holandês do comportamento alimentar e o Inventário de ansiedade traço-estado para identificação dos sintomas de ansiedade. Também foram coletados dados antropométricos autoreferidos (peso, altura e Índice de Massa Corporal-IMC), tempo médio diário gasto com telas, redes sociais acessadas com maior frequência, prática de exercício físico, carga horária de trabalho e de estudos. A análise estatística foi conduzida no software JAMOVI, considerando-se nível de significância de $p < 0,05$. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob nº 6.514.801. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 220 participantes, majoritariamente universitários (67,7%), dos quais 53,2% apresentaram grau médio de ansiedade traço. A análise dos escores de comportamento alimentar revelou que a ingestão emocional foi o perfil de comportamento alimentar de maior destaque, seguido pela ingestão externa e de restrição alimentar. O escore de ansiedade traço correlacionou-se positivamente com os escores de ingestão emocional ($p < 0,001$), ingestão externa ($p = 0,002$) e restrição alimentar ($p = 0,018$). Os participantes com sintomas altos de ansiedade apresentaram maiores valores de escore da escala de restrição ($p = 0,018$), de ingestão externa ($p = 0,002$) e de ingestão emocional ($p < 0,001$) comparado ao grupo de baixo nível de ansiedade. A carga horária de trabalho foi inversamente correlacionada tanto à escala de ingestão emocional ($p = 0,042$) quanto aos sintomas de ansiedade ($r = -0,15$, $p = 0,026$), indicando que o trabalho pode exercer um papel protetor contra comportamentos alimentares disfuncionais e a ansiedade. O IMC correlacionou-se positivamente com a escala de ingestão emocional ($p = 0,002$) e escala de restrição ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** Este estudo destaca a importância de se considerar fatores emocionais, como a ansiedade e o estilo de vida no entendimento dos padrões de comportamento alimentar de jovens adultos. Os achados sugerem a necessidade de estratégias de intervenção que abordem a inteligência emocional e o manejo da ansiedade para promover hábitos alimentares mais saudáveis em jovens adultos.

Palavras-Chave: Comportamento Alimentar. Ansiedade. Adulto Jovem.

CONDUTAS NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE: UMA ANÁLISE DA LITERATURA SOBRE O PAPEL DO NUTRICIONISTA

FACCIO, Fabiana Ferrari ¹ LEME, Ana Carolina Paes ¹ BOAVENTURA, Beatriz Cesar ¹ MENDONÇA,
Maria Antonia Venâncio De ¹ LEUNG, Maria Do Carmo Azevedo ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: fabifaccio@outlook.com carolinaa.paes@icloud.com biacesarboaventura@gmail.com
mamcajomda04@gmail.com maria.leung@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma condição ginecológica complexa, cujos sintomas variam amplamente e impactam na qualidade de vida das mulheres. Aproximadamente 190 milhões de meninas e mulheres em idade fértil no mundo sofrem com a doença. O diagnóstico permanece um desafio ao longo da vida reprodutiva e o tratamento exige uma abordagem multidisciplinar para o manejo eficaz dos sintomas e redução da inflamação. **OBJETIVOS:** Buscar condutas nutricionais que atenuem a condição clínica de mulheres com endometriose e trazer o papel do nutricionista no tratamento da doença como parte da equipe multiprofissional. **MÉTODOS:** Foi feita uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados do GOOGLE ACADÊMICO, PUBMED, LILACS e RBMO durante o período de setembro de 2023 a maio de 2024 incluídos artigos após 1860 em português e inglês. Foram utilizados os conectores booleanos “AND” e “OR”; e os seguintes descritores: endometriose, sintomas da endometriose, tratamento de endometriose, cuidado nutricional, estado nutricional, dieta, nutrição. A partir da pesquisa realizada, os artigos foram selecionados (i) título, (ii) exclusão por duplicidade, (iii) seleção por resumo, (iv) avaliação dos critérios de elegibilidade (v) leitura dos artigos na íntegra. **RESULTADOS:** Avaliou-se uma abordagem nutricional nos benefícios do probióticos, vitamina D, vitamina A, vitaminas E e C, polifenóis, cúrcuma, resveratrol, cobre, zinco, frutas, verduras e legumes, laticínios e nos malefícios dos ácidos graxos, glúten, embutidos e carne vermelha. Cinco estudos analisaram como mudanças na alimentação podem ajudar na prevenção e melhora dos sintomas da endometriose. Um estudo na Suécia mostrou que reduzir o consumo de glúten e laticínios e aumentar a ingestão de frutas e vegetais diminui os sintomas. Pesquisas no Irã apontaram que o maior consumo de vegetais, frutas, leguminosas e laticínios está relacionado à redução dos sintomas, mas que ácidos graxos monoinsaturados podem piorar a condição. Outro estudo destacou os benefícios anti-inflamatórios e antioxidantes da dieta mediterrânea. Por fim, foi enfatizada a necessidade de intervenções dietéticas mais eficazes e personalizadas. A dieta é um componente crucial no manejo da endometriose, com evidências crescentes que destacam a importância de determinados alimentos na redução dos sintomas e progressão da doença. Escolhas alimentares adequadas podem desempenhar uma influência significativa na modulação da inflamação e na promoção de uma melhor qualidade de vida para as mulheres afetadas. **CONCLUSÃO:** Assim, o papel do nutricionista no tratamento e prevenção da endometriose consolida-se, sendo responsável pela prescrição de condutas alimentares capazes de contribuir para a saúde da população em questão.

CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E O IMPACTO NA SAÚDE DE ADOLESCENTES

ALMEIDA, Leticia Xavier De ¹ MASQUIO, Deborah Cristina Landi ¹ MASQUIO, Deborah Cristina Landi ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: lele.xavier.almeida@gmail.com deborah.masquio@prof.saocamilo-sp.br deborah.masquio@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A classificação NOVA divide os alimentos em quatro grupos, com base no grau de processamento ao qual foram submetidos: alimentos in natura ou minimamente processados, ingredientes culinários processados, alimentos processados e alimentos ultraprocessados. Os ultraprocessados são produtos industriais que passam por diversas etapas de processamento, envolvendo técnicas e ingredientes que raramente são utilizados nas cozinhas domésticas. Eles geralmente contêm pouco ou nenhum alimento in natura, sendo compostos predominantemente por substâncias extraídas de alimentos (como óleos, gorduras, açúcar e amido), derivadas de constituintes alimentares (como gordura hidrogenada e amido modificado) ou sintetizadas em laboratório (como corantes, aromatizantes, realçadores de sabor e aditivos) que conferem cor, sabor, textura ou aumentam a durabilidade dos produtos. O consumo de alimentos ultraprocessados por adolescentes tem se mostrado uma preocupação crescente em relação à saúde pública, especialmente devido à sua composição nutricional desequilibrada e os impactos sobre a saúde. **OBJETIVOS:** Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi investigar a relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e os impactos sobre a saúde de adolescentes. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo de revisão bibliográfica, por meio da busca de artigos científicos publicados nos idiomas inglês e português, nas bases de dados Medline e Scielo nos últimos dez anos. As palavras chaves utilizadas foram: Adolescente (Adolescent), Saúde do Adolescente (Adolescent Health) e Alimentos Ultraprocessados (Ultraprocessed food). Aplicou-se a técnica booleana AND e OR para combinar as palavras-chave. **RESULTADOS:** O padrão alimentar, caracterizado pela alta ingestão de produtos ultraprocessados, têm contribuído significativamente para o aumento dos índices de excesso de peso entre os jovens. Estudos epidemiológicos indicam que adolescentes que consomem regularmente alimentos ultraprocessados apresentam maior tendência a desenvolver sobrepeso e obesidade. Esse fenômeno pode ser explicado por fatores como a alta densidade energética e o baixo valor nutricional desses produtos, alta palatabilidade, a conveniência e a fácil disponibilidade dos ultraprocessados, que os tornam escolhas frequentes para adolescentes, que muitas vezes optam por esses produtos ao invés de refeições preparadas com alimentos in natura ou minimamente processados. Estudos adicionais demonstram outros desfechos que o consumo de ultraprocessados pode causar, como a desnutrição, identificada em adolescentes que consomem ultraprocessados altamente açucarados mais de três vezes por semana. Além disso, a maior ingestão de ultraprocessados foi associada a valores elevados dos marcadores de colesterolemia (LDL e VLDL), como também maiores chances de desenvolver esteatose hepática não alcoólica tanto em adolescentes, devido ao fato de aumentar a gordura corporal. Outro desfecho negativo foi relacionado com a saúde mental, no qual o maior consumo de alimentos ultraprocessados aumentou os sintomas de depressão e ansiedade. **CONCLUSÃO:** O consumo de alimentos ultraprocessados na adolescência parece estar associado à obesidade, alterações cardiometabólicas, alterações do estado mental e esteatose hepática não alcoólica. A conscientização sobre os riscos do consumo excessivo de ultraprocessados e a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis são passos cruciais para reduzir a incidência de obesidade entre os adolescentes e promover uma melhor qualidade de vida para essa e as futuras gerações.

Palavras-Chave: Saúde Do Adolescente. Alimentos Ultraprocessados. Doenças Metabólicas.

CRIAÇÃO DE E-BOOK PARA ADOLESCENTES VEGETARIANOS - PROPOSTA PARA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL

SANTOS, Vanessa Silva Gomes Dos ¹ MELLO, Ana Paula De Queiroz ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: van.14.gomes@gmail.com ana.mello@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O vegetarianismo é um padrão de consumo alimentar baseado na inclusão ou exclusão de produtos de origem animal considerando qual tipo de dieta vegetariana praticada. Atualmente, há um aumento na prevalência de adolescentes que aderem este tipo de dieta. Em paralelo, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é fundamental para a prática e a manutenção de intervenções associadas à alimentação adequada e saudável, sendo considerada um desafio aos profissionais envolvidos. **OBJETIVOS:** Desenvolver um material de apoio (e-book) para adolescentes vegetarianos/veganos, indivíduos interessados pelo tema e/ou para profissionais da área da saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, para a construção do conteúdo do e-book, que levou em consideração a seleção de artigos e materiais oficiais na língua inglesa e portuguesa, pesquisados nas bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed; e em sites oficiais, como Ministério da Saúde, Sociedade Brasileira de Pediatria e Sociedade Vegetariana Brasileira. **RESULTADOS:** O e-book abordou diversos temas relevante sobre dietas vegetarianas, grupos alimentares, nível de processamento do alimento, pirâmide alimentar vegetariana, prato vegetariano e rótulo nutricional. Além disso, porções de alimentos e preparações, sugestões de como elaborar um prato vegetariano, dentre outros assuntos. A construção do e-book teve com objetivo disseminar informações embasadas cientificamente, com uma abordagem mais atrativa para o público leigo, servindo como material para consulta e esclarecimento de dúvidas, sem a pretensão de substituir o profissional nutricionista e sim complementar e auxiliar adolescentes que estão iniciando e/ou aderindo a esse padrão alimentação. **CONCLUSÃO:** Espera-se que o instrumento criado possa auxiliar esses indivíduos, que ele seja utilizado como uma ferramenta de EAN, contribuindo para um padrão alimentar adequado e saudável, com o foco na prevenção de agravos à saúde (deficiências e excessos alimentares) e com informações cientificamente comprovadas com linguagem acessível ao público-alvo.

CRITÉRIOS GLOBAL LEADERSHIP INITIATIVE ON MALNUTRITION EM PESSOAS COM CÂNCER: UMA REVISÃO NARRATIVA

ARAUJO, Natália Stefoglu De ¹ PAIXÃO, Luiza Helena Da ¹ ALMEIDA, Leticia Xavier De ¹ DERGHAN, Daniyah Hussein ¹ COSTA, Andrea Fraga Guimarães ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: stefoglu02@gmail.com luizapaixao2003@outlook.com lele.xavier.almeida@gmail.com daniyahderghan@gmail.com andrea.fraga@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Pessoas com câncer são vulneráveis à desnutrição, que pode ser causada tanto pela doença quanto pelo tratamento, afetando negativamente o prognóstico. A ferramenta GLIM (Global Leadership Initiative on Malnutrition), foi desenvolvida para padronizar o diagnóstico de desnutrição a partir da presença de critérios etiológicos (presença de doença catabólica e redução da ingestão alimentar ou na absorção de nutrientes) e critérios fenotípicos (perda ponderal, baixo índice de massa corporal e redução de massa muscular). **OBJETIVOS:** Descrever os resultados da aplicação do GLIM em pessoas com câncer. **MÉTODOS:** Estudo de revisão bibliográfica narrativa realizada por meio do portal eletrônico Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre fevereiro e maio de 2024. Utilizou-se a técnica booleana AND e os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS/MeSH) “Neoplasia” e “Desnutrição”, associados ao termo “GLIM”, que tem sido empregado em pesquisas relacionados à ferramenta. Os critérios de inclusão foram: estudos com pessoas câncer (diagnóstico ativo), de ambos os sexos, maiores de 18 anos e com texto completo disponível. Foram excluídos artigos, que não contemplavam o GLIM no resumo, com participantes sem doença ativa e documentos inacessíveis para leitura na íntegra. **RESULTADOS:** Foram encontrados 48 artigos, sendo que 30 foram classificados como inaptos após a aplicação dos critérios de exclusão. Dos 18 artigos elegíveis, oito comparavam o GLIM com outros métodos diagnósticos e dez utilizaram o GLIM como ferramenta de avaliação do estado nutricional. As pesquisas mostram que o GLIM tem sido ferramenta diagnóstica eficaz, principalmente associada à avaliação da força de preensão palmar. Todavia, estudos concluíram que o GLIM não deve substituir instrumentos de avaliação já validados, como o The Scored Patient - Generated Subjective Global Assessment (PG-SGA) que define um padrão para avaliação interdisciplinar em pessoas com câncer. A sensibilidade dos critérios GLIM em comparação com os critérios ESPEN, que classifica a desnutrição considerando a doença aguda ou crônica, ingestão energética, perda de gordura subcutânea, perda de massa muscular, presença de edema e força de preensão palmar, sugere seu potencial para diagnóstico e intervenção precoce. Em pessoas com câncer de cabeça e pescoço, o GLIM demonstrou alta concordância entre os avaliadores. Para pacientes cirúrgicos, o GLIM está fortemente associado a complicações pós-operatórias e mortalidade. Em situações de câncer gástrico e colorretal, o GLIM foi eficaz na previsão de eventos adversos e sobrevida em longo prazo, embora critérios fenotípicos possam exigir ajustes. A aplicação do GLIM também revelou a necessidade de considerar fatores adicionais, como a circunferência muscular e a força muscular, especialmente em pessoas com excesso de peso. **CONCLUSÃO:** O critério GLIM se apresenta como uma ferramenta prática e promissora em âmbito hospitalar, com boa aplicabilidade e sensibilidade para o diagnóstico de desnutrição, especialmente na neoplasia avançada. Ademais, o uso de múltiplas ferramentas de avaliação é essencial para o diagnóstico nutricional mais preciso e para melhoria dos resultados clínicos. Por fim, na oncologia, ainda são necessárias pesquisas que avaliem detalhadamente a aplicabilidade, sensibilidade e especificidade, bem como aprimoramento dos critérios do GLIM.

Palavras-Chave: Desnutrição. Diagnóstico. Neoplasia.

DESAFIOS NUTRICIONAIS E CLÍNICOS EM IDOSOS PORTADORES DE HIV

FERNANDES, Paulo Rogério ¹ TOLEDO, Tatiana Isabelle De ¹ RIBEIRO, Lavinia De Souza ¹ LAZO, Glaucia Rodrigues ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: hosei.fernandes@gmail.com tatianatoledoster@gmail.com lavinia.souza@uni9.edu.br glaucianutricionista@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção pelo HIV em idosos é um problema crescente, conforme aponta o último Boletim Epidemiológico HIV/Aids, publicado pelo Ministério da Saúde em 2022. O processo de envelhecimento em pacientes com HIV pode resultar em diversas alterações nutricionais, como perda de apetite, perda de peso, dificuldades digestivas, deficiências de vitaminas e minerais, baixa imunidade e fragilidade óssea. Além dessas alterações, também podem surgir problemas como dislipidemias, hipertensão arterial, resistência à insulina, diabetes e mudanças na composição corporal, o que aumenta o risco de doenças cardiometabólicas. A interação entre o HIV e o envelhecimento traz desafios únicos, especialmente no manejo clínico e nutricional. As manifestações clínicas em idosos muitas vezes são confundidas com outras doenças, o que dificulta o diagnóstico precoce e o tratamento adequado. **OBJETIVOS:** Este estudo visa identificar e analisar os principais desafios nutricionais e clínicos enfrentados por idosos portadores de HIV, destacando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para melhorar a qualidade de vida desses pacientes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, utilizando artigos publicados entre 2019 e 2023 nas bases de dados PubMed, Bireme e Scielo. Foram selecionados estudos que abordam as manifestações clínicas e desafios nutricionais em idosos com HIV. A análise incluiu 94 artigos, dos quais cinco foram considerados relevantes para o tema. Os dados foram organizados e analisados com o auxílio do Microsoft Excel 365. **RESULTADOS:** Os estudos analisados mostram uma alta prevalência de desnutrição, perda de peso e outros problemas nutricionais entre idosos com HIV, exacerbados pelo uso prolongado da terapia antirretroviral (TARV). Além disso, condições crônicas como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares são comuns nessa população, complicando ainda mais o manejo clínico. A depressão e outros problemas de saúde mental também são prevalentes, impactando negativamente a adesão ao tratamento e a qualidade de vida. A falta de metodologias validadas para avaliação nutricional específica para idosos com HIV é um desafio significativo, destacando a necessidade de novas diretrizes e ferramentas de avaliação. **CONCLUSÃO:** Os desafios enfrentados por idosos portadores de HIV são complexos e multifacetados, exigindo uma abordagem clínica e nutricional integrada. A desnutrição, associada à TARV e a outras condições crônicas, compromete o sistema imunológico e aumenta a vulnerabilidade a infecções oportunistas. A identificação precoce e o manejo adequado dessas condições são essenciais para melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida. Este estudo destaca a urgência de desenvolver diretrizes específicas para a avaliação e intervenção nutricional em idosos vivendo com HIV, além de políticas públicas voltadas para essa população.

DESENVOLVIMENTO DE BARRA RICA EM PROTEÍNAS DE CEREAL COM FEIJÃO-FRADINHO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

NARESSI, Lucas Silva ¹ CELESTINO, Paulo Agladio Carbonieri ¹ MIYAZATO, Paulo Calegari ¹ RIBEIRO, José Eduardo ¹ CERVENKA, Clarissa Magalhães ¹ COSTA, Edna Silva ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: lucas_naessi@hotmail.com paulo.carbonieri@gmail.com paulocalegari3@outlook.com josesk8.jedu@gmail.com clarissa.cervenka@prof.saocamilo-sp.br edna.costa@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A promoção de hábitos alimentares saudáveis é fundamental para o desenvolvimento adequado de crianças. A insegurança alimentar, presente principalmente em regiões com maior vulnerabilidade social, onde o acesso a alimentos nutritivos é frequentemente limitado, pode comprometer o estado nutricional, e consequentemente comprometer o crescimento e o desenvolvimento dessas crianças. Desta forma, este estudo propõe a elaboração de um alimento inédito que possa contribuir do ponto de vista nutricional com o público-alvo em questão. **OBJETIVOS:** Elaborar o protótipo de um alimento inédito de baixo custo, equilibrado nutricionalmente, destinado a crianças em situação de vulnerabilidade. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica no período de fevereiro a junho de 2024 nas bases de dados scielo e pubmed e incluídos artigos dos últimos cinco anos, publicados nos idiomas português e inglês. Esta pesquisa serviu de base para a elaboração do protótipo do alimento inédito voltado para atender a população de crianças atendida pelo Instituto Rugby para Todos. A análise da composição centesimal foi realizada por meio do programa Webdiet®. **RESULTADOS:** Para o desenvolvimento deste alimento inédito, foram selecionados alimentos funcionais e ingredientes que possam contribuir, por meio de suas propriedades nutricionais, com o estado nutricional de crianças em vulnerabilidade social. Os ingredientes utilizados foram o feijão-fradinho, uma excelente fonte de proteínas essenciais para o desenvolvimento e recuperação muscular, além de ser uma fonte de ferro, importante para a formação de hemoglobina. A aveia, rica em fibras solúveis como o betaglucano, ajuda a regular os níveis de açúcar no sangue. A chia, rica em ácidos graxos ômega-3 com propriedades anti-inflamatórias, também é uma excelente fonte de fibras, proteínas e minerais como cálcio, magnésio e ferro. O amendoim é rico em gorduras saudáveis, como os ácidos graxos monoinsaturados, e o mel é uma fonte rica em carboidratos simples, com propriedades antioxidantes. Assim, foi elaborada uma barra rica em proteína de cereal utilizando o processo tecnológico que envolveu a cocção do feijão, hidratação da chia, homogeneização dos ingredientes, e em seguida o alimento foi submetido ao calor seco. A análise da composição centesimal da barra de cereais foi conduzida para avaliar o valor energético e o perfil de macronutrientes: 192 kcal por porção de 60g, 5,78g de proteína, 19,72g de carboidratos, 10,76g de lipídios e 3,44g de fibras. Além disso, o produto é fonte de micronutrientes como ferro, cálcio e magnésio. A análise de custo revelou que a barrinha pode ser produzida ao valor de R\$ 0,99 por unidade, tornando-se acessível para o público-alvo. **CONCLUSÃO:** A barra de cereal com feijão fradinho apresenta-se como uma alternativa nutritiva e de baixo custo, ideal para melhorar a alimentação de crianças em situação de vulnerabilidade. O produto tem potencial para ser incluído em programas de alimentação escolar e comunitária, promovendo a saúde e o desenvolvimento infantil.

DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO ALIMENTÍCIO PARA UMA MARCA DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES

CAMARGO, Camila Ferreira De ¹ KADUOKA, Lilian Akie Saraiva ² CAMARGO, Maria Cristina Rubim ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

² UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO-SP

Email: camilaferreiradecamargo@gmail.com liliankaduoka@gmail.com gestao.alimentos@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A produção de alimentos vem sofrendo modificações positivas ao longo dos anos, pois a terra não representa mais o único meio de produção, mas sim a indústria e a tecnologia. A forma como se consome, se produz e como se desenvolve um produto alimentício vem se modificando a cada ano. A competitividade e a diversidade de produtos disponíveis para o consumidor exigem das organizações a diferenciação de produtos e serviços para manter a sua competitividade no mercado. Inovar é uma forma de sobrevivência das empresas. **OBJETIVOS:** O projeto buscou desenvolver uma mistura para sopa para uma marca de suplementos alimentares. **MÉTODOS:** O desenvolvimento do novo produto exigiu entender: o objetivo, os motivos da criação do produto, o mercado alvo, a necessidade do cliente e a partir daí, o desenho do projeto para definição dos requisitos de funcionalidade, cor, textura, sabor, odor, conteúdo líquido da embalagem e as condições de conservação do produto. Seguiram-se os testes e ensaios para atender aos requisitos. Atendidas as expectativas sobre o produto, ocorreu o teste em escala industrial para ajuste de proporção, seguido do envase e o tempo de vida útil. Por fim, a degustação do produto pelo cliente e por usuários dentro do perfil definido. **RESULTADOS:** A empresa teve como motivação a crescente procura por produtos de emagrecimento e manutenção de peso; tendo como referência o sucesso de vendas das sopas disponíveis no mercado. A porção confere saciedade, tem baixa complexidade de preparo e de armazenamento, além de possuir ingredientes que lhe conferem valor nutritivo, apesar de ser um produto processado. O público-alvo da categoria são mulheres, com boa situação financeira, alto nível de escolaridade, preocupadas com a saúde, praticantes de atividade física e que se alimentam saudavelmente. Ademais, é composto por ingredientes naturais e desidratados, de fácil e rápida manipulação, com a condição de produzir de até 4000 unidades/dia. Foram apresentados ao cliente 5 sabores do produto, sendo 3 aprovados na primeira degustação. Quanto aos dois outros sabores foi sugerida a adição e a retirada de alguns ingredientes, de acordo com a expectativa do cliente sobre o produto. A embalagem definida foi do tipo pouch, com conteúdo líquido de 25g para diluição em 200ml de água. Os próximos passos são a elaboração do rótulo, o teste de produção industrial em larga escala e eventuais correções deste processo. Portanto, a ampla concorrência de mercado tem exigido das empresas um melhor desenvolvimento do processo de P&D, um bom posicionamento estratégico de vendas para ampliar a carteira de produtos ofertada aos clientes, aumentando o valor agregado perante os consumidores. Tarefa esta que exige organização e o conhecimento de todas as etapas necessárias para o desenvolvimento do produto. **CONCLUSÃO:** Cabe às empresas investirem no desenvolvimento de produtos e valorizar o processo de P&D, posto que a superioridade tecnológica apenas, não é suficiente para a sobrevivência das empresas ante a concorrência.

Palavras-Chave: Produção De Alimentos. Projetos De Desenvolvimento Tecnológico E Inovação. Suplementos Nutricionais.

DIFERENÇAS ENTRE A MICROBIOTA INTESTINAL DE HOMENS E MULHERES E SUA RELAÇÃO COM AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

BEZERRA, Jacqueline Torres ¹ CARVALHO, Beatris Esperidiao De ¹ SILVA, Amanda Timossi Camilo Da ¹ QUARESMA, Marcus Vinicius Lúcio Dos Santos ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: jacquelinetorresnutri@gmail.com beatris.ecarvalho@gmail.com amandatimossi04@gmail.com marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A microbiota intestinal é composta por uma vasta comunidade de microrganismos que desempenham papéis cruciais na saúde humana. Estudos recentes revelam que sua composição varia significativamente entre indivíduos, sendo influenciada por fatores genéticos, ambientais e, possivelmente, diferenças sexuais. No entanto, enquanto muitos estudos focam na microbiota intestinal (MI) de homens, a MI feminina ainda é pouco explorada, apesar de evidências sugerirem que as flutuações hormonais nas mulheres ao longo da vida podem afetar a composição da MI. Essa lacuna é particularmente preocupante, dado o potencial papel protetor da MI feminina na incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). **OBJETIVOS:** Investigar se as diferenças na microbiota intestinal entre homens e mulheres podem explicar a variação na prevalência de DCNTs. **MÉTODOS:** O estudo adotou uma abordagem metodológica de revisão bibliográfica narrativa, focada em artigos científicos que abordam as diferenças fisiológicas entre os sexos, a análise dos padrões alimentares e suas implicações para a saúde, além de explorar estudos recentes que relacionam a microbiota intestinal de homens e mulheres e sua influência na incidência de doenças crônicas não transmissíveis. Os artigos foram selecionados ou excluídos conforme critérios de inclusão pré-estabelecidos, garantindo a relevância e qualidade das fontes utilizadas. Esse estudo é particularmente relevante. **RESULTADOS:** A MI feminina, embora ainda sub estudada, difere em comparação aos homens em alguns estudos. Acredita-se que a MI das mulheres apresenta maior diversidade bacteriana intestinal e maior abundância de Akkermansia muciniphila, uma bactéria envolvida no metabolismo do muco, fundamental para a permeabilidade intestinal. Outras mudanças, no entanto, são avaliadas quando comparado o período pré e pós-menopausa, com menor abundância dos gêneros Prevotella, Parabacteroides e Bilophila no período pré-menopausa comparativamente ao período pós-menopausa. O desequilíbrio bacteriano intestinal nas mulheres tem sido estudado, especialmente, pela sua potencial relação com o surgimento de doenças associadas, como a Síndrome dos Ovários Policísticos, endometriose e alguns tipos de câncer (p. ex., mama), em especial, pelo aumento da inflamação sistêmica de baixo grau. Contudo, em sua maioria, os estudos são observacionais transversais e, por isso, novos estudos são necessários. **CONCLUSÃO:** Poucos estudos avaliaram a MI de mulheres e compararam com a MI de homens. Acredita-se que a MI de mulheres apresenta diferenças na diversidade e composição de bactérias e, ainda, que o ambiente hormonal relacionado ao sexo feminino dialogue de maneira bidirecional com a MI.

DOENÇAS CARDIOVASCULARES E SUA RELAÇÃO COM A SÍNDROME PÓS-COVID

ALVES, Giovanna Fioravante Soares ¹ COSTA, Edna Silva ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: giovannafioravante.alves@hotmail.com edna.costa@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV) são um grupo de doenças do coração e dos vasos sanguíneos, consideradas parte do grupo de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia cerca de R\$ 1 bilhão são gastos anualmente com procedimentos cardiovasculares pelo SUS. No ano de 2024 as DCV foram responsáveis por 264.743 mortes no Brasil. O constructo de saúde cardiovascular, adotado pela American Heart Association, possui como base a estratégia de prevenção primordial das DCV. Os critérios propostos são compostos por fatores relacionados aos hábitos, comportamentos do indivíduo e fatores biológicos. Em 2020, o Coronavírus Disease-2019 foi declarado uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde. O coronavírus emergiu na cidade de Wuhan, capital da província da China central, como uma ameaça à saúde pública global, devido à sua alta taxa de disseminação geográfica em um curto período de tempo, caracterizada como síndrome respiratória aguda grave, que causa pneumonia e síndrome da angústia respiratória aguda. A condição pós-COVID-19, ou COVID-19 longo, refere-se a sintomas de longo prazo apresentados após a infecção com SARS-CoV-2. A interação do SARS-CoV-2 com o sistema cardiovascular pode aumentar a morbidade e mortalidade. **OBJETIVOS:** Compreender a relação entre doenças cardiovasculares e a Síndrome Pós-Covid. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, a qual foi realizada a busca de artigos científicos nas bases de dados Scielo, UptoDate, Pubmed. Foram analisados artigos nos idiomas português, inglês. **RESULTADOS:** A saúde cardiovascular continua sendo uma prioridade de saúde pública e as complicações cardiovasculares podem ocorrer em pacientes mesmo após a eliminação viral do SARS-CoV-2, no entanto, os mecanismos para que ocorram e a incidência de casos ainda não estão bem definidos sendo necessário maiores evidências científicas. Complicações cardiovasculares são possíveis mesmo após recuperação da doença. Uma vez resolvida a fase aguda da COVID-19, as complicações a longo prazo possivelmente podem surgir na convalescença e/ou em fases crônicas, mesmo depois que a eliminação viral tenha sido alcançada. Pacientes com níveis elevados de troponina tornam-se um grupo de risco para sequelas cardiovasculares pós-COVID-19 devido a maior contagem de células brancas sanguíneas. Os preditores de elevação da troponina em pacientes com COVID-19 e DCV demonstraram associações com marcadores inflamatórios. Pacientes com doenças cardiovasculares, sendo subjacente ou não, possuem maior probabilidade de sofrerem lesões miocárdicas após infecção por COVID-19 e também maior risco de morte. Além do mais, diversos são os fatores que devem ser considerados de forma minuciosa para assim minimizar o viés de informação na prevalência dos sintomas na COVID-19 longa. **CONCLUSÃO:** Devido as inúmeras definições de síndrome pós-COVID-19, vários são os fatores que devem ser questionados antes de que haja um consenso acerca do exposto e sua relação com doenças cardiovasculares e estes incluem: disparidades nas vacinações, em virtude do rápido aumento das variantes bem como o tamanho e diferença da amostra populacional para estudos e para grupos de controle, quantidade de comorbidades associadas de cada indivíduo. Fatores importantes pois caso não sejam bem analisados geram heterogeneidade e até viés de informação na prevalência dos sintomas da síndrome pós COVID-19.

Palavras-Chave: Coronavírus. Doenças Cardiovasculares. Composição Corporal.

EFEITO DA RESTRIÇÃO CALÓRICA ASSOCIADA AO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE O ÂNGULO DE FASE E ADIPOSIDADE DE MULHERES COM SOBREPESO USUÁRIAS

NARESSI, Lucas Silva ¹ XAVIER, Rafaella Fagundes ¹ HACKER, William Vargas ¹ PAIXÃO, Amanda Amorim De Souza ¹ NAKAMOTO, Fernanda Patti ¹ FERREIRA, Raphael Einsfeld Simões ¹ QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio Dos Santos ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: lucas_naressi@hotmail.com rafaella.xavier@prof.saocamilo-sp.br williamvargashacker@gmail.com amanda.paixao@saocamilo-sp.br fernanda.nakamoto@prof.saocamilo-sp.br medicina@saocamilo-sp.br marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O ângulo de fase (AF) é, um parâmetro proveniente da bioimpedância elétrica (BIA), que indica o estado de saúde celular e o nível de inflamação sistêmica. Poucos estudos avaliaram esses parâmetros em resposta à restrição calórica (RC), tão pouco verificaram o papel mediador dos anticoncepcionais orais (ACOs) sobre o AF. **OBJETIVOS:** Avaliar o efeito da RC associada ao exercício físico sobre o AF e adiposidade corporal, de mulheres adultas vivendo com sobrepeso/obesidade que utilizam ACOs. **MÉTODOS:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado, com duração de 12 semanas, aprovado pelo CoEP (nº5.420.825). Foram avaliadas mulheres adultas com idade entre 18-35 anos, Índice de Massa Corporal (IMC) entre 25-34,9 kg/m², hígdas, que fazem o uso ou não de ACOs. A adiposidade corporal foi avaliada por meio da BIA (BIODYNAMICS®) (todos critérios pré-teste foram respeitados) e foram avaliados como desfecho o ângulo de fase e adiposidade corporal. Trata-se de um método que considera água corporal. As equações da BIA estimam, sobretudo, a massa livre de gordura, a partir impedância, que deriva da obtenção de variáveis como resistência (R) e reatância (Xc), associadas à passagem da corrente elétrica pelo corpo. O AF é determinado pela relação direta entre a Xc e a R, que formam um ângulo devido ao desvio da corrente elétrica refletida no corpo. O gasto energético total foi avaliado com base no gasto energético de repouso multiplicado pelo fator atividade de 1,5 (voluntárias sedentárias) ou 1,8 (voluntárias fisicamente ativas). Um plano alimentar com restrição de 500 Kcal/dia foi elaborado pelo software "Web Diet®". As participantes foram divididas em 3 grupos: ACOs + exercício + dieta (AED); ACOs + dieta (AD) e ausência de ACOs + exercício + dieta (ED). Os dados estão apresentados como média e desvio padrão. A análise de variância (ANOVA) de medidas repetidas seguida do posthoc Holm-Sidak foi aplicada. As análises foram feitas pelo software GraphPad Prism 5. **RESULTADOS:** Com base nos dados preliminares foram avaliadas 13 mulheres, 2 do grupo AED (19 ± 0,71 anos e 31,5 ± 0,4 kg/m²); 4 do grupo AD (24 ± 4 anos e 29 ± 0,3 kg/m²); 7 do grupo ED (24 ± 6,16 anos e 31 ± 0,2 kg/m²). Não foi observado efeito da RC associada ao exercício físico, independentemente do uso de ACOs sobre o ângulo de fase (p=0,303). Contudo, a adiposidade corporal foi reduzida após a RC, independentemente do exercício físico e uso de ACOs (p=0,044). **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a RC, independentemente do exercício físico e do uso de ACOs, reduz a adiposidade corporal de mulheres vivendo com sobrepeso e obesidade, sem efeitos sobre o AF.

EFEITO DA RESTRIÇÃO CALÓRICA E EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A MASSA MAGRA DE MULHERES COM SOBREPESO QUE UTILIZAM ANTICONCEPCIONAL ORAL

SOUZA, Beatriz Morgon De ¹ NARESSI, Lucas Silva ¹ SILVA, Nycolle Alves De Oliveira ¹ XAVIER, Rafaella Fagundes ¹ QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio Dos Santos ¹ ALVARES, Leonardo Azevedo Mobilia ¹ NAKAMOTO, Fernanda Patti ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: beatriz.morgon7@gmail.com lucas_naressi@hotmail.com nycollesilva20@gmail.com rafaella.xavier@prof.saocamilo-sp.br marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br coordpromove@saocamilo-sp.br fernanda.nakamoto@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A massa magra (MM) é uma medida consolidada na avaliação da composição corporal pois está associada a diversos desfechos em saúde. Em resposta à restrição calórica contínua (RCC), preservar a massa magra (MM) é fundamental. É incerto o efeito dos anticoncepcionais orais combinados (ACOs) sobre a massa magra após um período de RCC. **OBJETIVOS:** Avaliar o efeito da restrição calórica contínua associada ao exercício físico sobre a massa magra de mulheres adultas vivendo com sobrepeso e obesidade que utilizam ou não ACOs. **MÉTODOS:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado (CoEP 5.420.825). Foram avaliadas mulheres adultas com idade entre 18-35 anos, Índice de Massa Corporal (IMC) entre 25-34,9 kg/m², hígdas, que fazem o uso ou não de ACO. A análise inicial incluiu a avaliação da composição corporal por meio de bioimpedância elétrica (Biodynamics®) e do gasto energético de repouso (GER) por calorimetria indireta (K5, Cosmed®). As participantes foram submetidas à RCC por 12 semanas, com restrição de 500 kcal diárias, conforme o gasto energético total estimado que foi calculado pela multiplicação do GER pelo fator atividade: sendo 1,5 para as voluntárias sedentárias e 1,8 para as voluntárias ativas. A distribuição dos macronutrientes foi de 50% em carboidratos, 30% lipídeos e 20% proteínas e o plano alimentar foi elaborado pelo software WebDiet®. Ademais, o grupo praticante de exercício físico, realizou ao menos 150 minutos semanais de atividades físicas. As voluntárias foram divididas em 4 grupos sendo G1: usuárias de ACO + exercício + dieta; G2: usuárias de ACO + dieta e G3: não usuárias de ACO + exercício + dieta. As voluntárias foram avaliadas após 6 e 12 semanas do início da intervenção. Os dados estão apresentados como média e desvio padrão. Os dados estão apresentados em média e desvio padrão. Para análise dos dados foi utilizada a ANOVA de medidas repetidas seguida do post-hoc de Holm-Sidak. Considerado significativo $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foram avaliadas 14 mulheres (idade = $23 \pm 4,94$ anos ; IMC = $30,64 \pm 3,11$ kg/m²) e não verificamos efeito da RC, associada ou não ao exercício físico, sobre a MM de mulheres que utilizam ou não o ACO: G1 (n=2, MM= $56 \pm 0,6$; $56 \pm 0,6$; $54 \pm 0,6$ kg; $p > 0,05$), G2 (n=4, MM= $50 \pm 0,4$; $50 \pm 0,5$; $50 \pm 0,4$ kg; $p > 0,05$) e G3 (n=7, MM= $52 \pm 0,3$; $51 \pm 0,3$; $51 \pm 0,3$ kg; $p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** A restrição calórica associada ou não ao exercício físico não modificou a massa magra de mulheres adultas vivendo com sobrepeso e obesidade que utilizam ou não ACOs.

EFEITO DA RESTRIÇÃO CALÓRICA E EXERCÍCIO NA QUALIDADE DO SONO EM MULHERES COM SOBREPESO QUE USAM ANTICONCEPCIONAL ORAL

SOUZA, Ana Beatriz Da Silva ¹ HACKER, William Vargas ¹ LORENCINI, Marília ¹ ALVARES, Leonardo Azevedo Mobilia ¹ QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio Dos Santos ¹ NAKAMOTO, Fernanda Patti ¹ XAVIER, Rafaella Fagundes ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: a.beatrizdasilvasouza04@gmail.com williamvargashacker@gmail.com marisaarah@gmail.com coordpromove@saocamilo-sp.br marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br fernanda.nakamoto@prof.saocamilo-sp.br rafaella.xavier@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O sobrepeso e a obesidade são condições caracterizadas pelo excesso de adiposidade corporal. Ainda há dúvidas se o uso de anticoncepcional pode acentuar o excesso de adiposidade e os parâmetros de sono dessa população. **OBJETIVOS:** O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito da restrição calórica contínua associada ao exercício físico sobre a qualidade do sono de mulheres adultas vivendo com sobrepeso/obesidade que utilizam anticoncepcional oral combinado (ACO). **MÉTODOS:** Trata-se de um ensaio clínico, randomizado (CoEP 5.420.825). Foram avaliadas mulheres adultas com idade entre 18-35 anos, IMC entre 25-34,9 kg/m², hígdas, que fazem o uso ou não de ACO e que praticam ou não exercício físico. A adiposidade corporal foi avaliada por meio de bioimpedância elétrica (Biodynamics®) sendo que todos os critérios pré-teste foram respeitados. Para os parâmetros de sono foi aplicado o questionário de Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI). Foi considerado escore de 0-4 que indicam boa qualidade do sono; de 5-10 que indicam qualidade ruim; acima de 10 que indicam distúrbio do sono. O consumo alimentar foi avaliado por meio do Recordatório Alimentar de 24 Horas, seguindo o método dos múltiplos passos. O gasto energético total foi calculado pela multiplicação do gasto energético de repouso estimado pela calorimetria indireta (K5, COSMED) pelo fator atividade de 1,5 (voluntárias sedentárias) ou 1,8 (voluntárias fisicamente ativas). Foi desenvolvido um plano alimentar com restrição de 500 Kcal/dia, com a distribuição de 50% de carboidrato, 20% de proteína e 30% de lipídios, segundo as recomendações dietoterápicas da Dietary Guidelines for Americans (2015) para emagrecimento em relação ao consumo energético total. O plano foi elaborado com auxílio do Software "Web Diet®". As voluntárias foram divididas em 3 grupos: ACO + exercício + dieta (G1); ACO + dieta (G2) e não ACO + exercício + dieta (G3). As voluntárias foram reavaliadas após 6 e 12 semanas do início da intervenção. Os dados estão apresentados como média e desvio padrão. Todas as análises foram feitas pelo programa estatístico GRAPHPAD PRISM 5. **RESULTADOS:** Até o presente momento foram avaliadas 14 mulheres divididas em 3 grupos; G1 (n=3; escore PSQI=7±1,7; 8±2,2), G2 (n=4; escore PSQI=8±1,4; 8,5±1,4), G3 (n=7; escore PSQI= 7,1±1,1; 7,4±1,1). Não foi observada diferença significativa nas comparações inter e intragrupo para o escore do PSQI. Observou-se também que, independentemente do grupo, a qualidade do sono foi considerada ruim. **CONCLUSÃO:** A partir os dados preliminares apresentados, podemos concluir que a restrição calórica associada ou não ao exercício físico não melhorou a qualidade do sono segundo o PSQI de mulheres adultas vivendo com sobrepeso e obesidade que utilizam ou não ACO.

EFEITO DA RESTRIÇÃO CALÓRICA E EXERCÍCIO SOBRE A ADIPOSIDADE CORPORAL EM MULHERES COM SOBREPESO QUE USAM ANTICONCEPCIONAL ORAL

HACKER, William Vargas ¹ SOUZA, Beatriz Morgon De ¹ AGUIAR, Vitoria Amarante ¹ XAVIER, Rafaella Fagundes ¹ QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio Dos Santos ¹ FERREIRA, Raphael Einsfeld Simões ¹ NAKAMOTO, Fernanda Patti ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: williamvargashacker@gmail.com beatriz.morgon7@gmail.com vitoria_amarante@hotmail.com rafaella.xavier@prof.saocamilo-sp.br marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br medicina@saocamilo-sp.br fernanda.nakamoto@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A restrição calórica contínua (RCC) tem efeitos positivos em relação a diminuição do tecido adiposo. O excesso de adiposidade corporal (AC) está relacionado a várias doenças como a obesidade, diabetes tipo II e síndrome metabólica. Anticoncepcionais orais combinados podem ser moderadores do processo de emagrecimento. **OBJETIVOS:** Avaliar o efeito da restrição calórica contínua associada ao exercício físico sobre a AC em mulheres com sobrepeso/obesidade que utilizam anticoncepcionais orais combinados (ACOs). **MÉTODOS:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado (CoEP nº 5.420.825), a intervenção teve duração de 12 semanas contendo três visitas, em todas as visitas foram feitas medições de peso, altura e AC. A altura foi medida com um estadiômetro (Sanny ES2060) três vezes em cada visita e foi utilizada a média entre as três medições. A massa corporal foi medida por meio de uma balança digital três vezes em cada visita sendo utilizada a média. A AC foi mensurada por bioimpedância elétrica (BioDynamics 450) com todos os critérios pré-teste necessários respeitados. Foram incluídas pessoas do sexo feminino hígdas com idade entre 18 e 35 anos, com IMC 25-34,9 Kg/m². As participantes foram divididas em 4 grupos: G1= ACOs + exercício + dieta; G2= ACOs + dieta; G3 não ACOs + exercício + dieta. O uso de ACOs, tipo e marca foram relatados pelas voluntárias. O plano alimentar foi elaborado por nutricionistas por meio do software WebDiet, sendo padronizado em relação a magnitude do déficit calórico (500 Kcal/dia) e distribuição de macronutrientes, 50% carboidratos, 20% proteínas e 30% lipídios (porcentagens relativas ao consumo energético total). O consumo alimentar foi monitorado por meio de fotos para a garantia de que as voluntárias estivessem seguindo o plano dietético de intervenção. As voluntárias foram reavaliadas após 6 e 12 semanas do início da intervenção. Os dados foram apresentados em média e desvio padrão. Para comparação inter e intra grupos foi utilizada análise de variância two-way ANOVA para medidas repetidas. O nível de significância adotado foi de p<0,05. **RESULTADOS:** Foram avaliadas 14 mulheres divididas em 4 grupos: G1 (n=2; 18±4 anos; 31±0,4 Kg/m²); G2 (n=4; 23±3 anos; 29±0,3 Kg/m²); G3 (n=7; 24±2 anos; 31±0,2 Kg/m²). Foi observada diferença significativa no percentual de adiposidade corporal ao comparar o momento inicial e após 12 semanas de todos os grupos (p=0,04). Os valores de adiposidade corporal foram G1 (35±0,9; 35±0,9; 36±0,9); G2 (34±0,6; 34±0,8; 32±0,6); G3 (33±0,5; 32±0,5; 32±0,5); nos momentos inicial, após 6 e 12 semanas, respectivamente. Não houve diferença significativa entre o momento inicial e após 6 semanas em nenhum dos grupos (p=0,07). **CONCLUSÃO:** A RCC pode diminuir a AC de maneira significativa independentemente do exercício físico e pode-se concluir que não há efeito significativo dos ACOs sobre a AC na intervenção apresentada.

Palavras-Chave: Adiposidade. Restrição Calórica. Anticoncepcional Oral.

EFEITO DOS ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NA MICROBIOTA INTESTINAL E O RISCO DE DOENÇAS CRÔNICAS

CALLEFI, Natália De Camargo ¹ BALCHIUNAS, Roseli Espíndola ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: nataliacallefi@gmail.com respindola@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O trato gastrointestinal (TGI) abriga um microbioma extremamente complexo, cuja composição e o funcionamento podem mudar rapidamente dependendo de fatores como alimentação, estilo de vida, genética, síndromes metabólicas e doenças crônicas. A alta ingestão de alimentos ultraprocessados (AUP) é comum na dieta ocidental e pode alterar a composição da microbiota intestinal (MI), resultando em disbiose e, conseqüentemente, aumentar os riscos de doenças crônicas. **OBJETIVOS:** Descrever o impacto do consumo de alimentos ultraprocessados (AUP) na composição e diversidade da microbiota intestinal (MI) e o subseqüente risco de desenvolvimento de doenças crônicas. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica com busca de estudos no período de maio a agosto de 2024 nos sites da PubMed e Periódicos Capes, utilizando-se como descritores “western diet”, “inflammation”, “gut microbiota”, “chronic disease”, “metabolic síndrome”, “metabolic disorder” e a lógica booleana “AND”. Foram selecionados textos completos publicados nos últimos dez anos. Os critérios de inclusão foram estudos em humanos com abordagem sobre o consumo de AUP e MI. Foram selecionados 17 estudos e, após a leitura na íntegra, sete artigos foram incluídos. **RESULTADOS:** Os AUP são altamente palatáveis, ricos em sódio/sal, açúcares, aditivos, gorduras, principalmente do tipo saturada e com baixo valor nutricional. A composição nutricional desses alimentos compromete a integridade da barreira intestinal e reduz a síntese de ácidos graxos de cadeia curta (AGCC), como o acetato, o butirato e o propionato, que são importantes para a manutenção da saúde intestinal. Os estudos apontam que a redução desses AGCC foi associada com o aumento da pressão sanguínea e o risco de hipertensão arterial sistêmica e doenças cardiovasculares. O comprometimento da barreira intestinal aumenta a permeabilidade, o que permite a passagem de patógenos e o risco de uma translocação bacteriana. Esse cenário favorece a disbiose e, portanto, a liberação de lipopolissacarídeo (LPS) das bactérias gram-negativas que tem potencial pró-inflamatório aumentando a intolerância a resposta glicêmica e à resistência insulínica e, conseqüentemente, um maior risco de síndrome metabólica, diabetes mellitus do tipo 2 e obesidade. Uma revisão sistemática e metanálise de 43 estudos observacionais revelou que o consumo elevado de AUP está associado a um aumento da circunferência abdominal, excesso de peso, obesidade, síndrome do intestino irritável, diabetes mellitus tipo 2 e doenças cardiovasculares. Esses resultados destacam os riscos significativos para a saúde associados à ingestão desses alimentos. **CONCLUSÃO:** A área de pesquisa relacionada ao microbioma intestinal está em ascensão e é muito complexa, uma vez que a MI sofre influências de diversos fatores externos/ambientais e a dieta é um dos pontos mais críticos na questão da modulação da MI. Portanto, foi possível verificar que um hábito alimentar baseado em AUP favorece o desequilíbrio da MI, aumenta a permeabilidade intestinal e, conseqüentemente, contribui para manter o organismo em um estado de inflamação crônica de baixo grau o que aumenta o risco de diversas doenças crônicas.

Palavras-Chave: Alimento Processado. Microbiota Intestinal. Doença Crônica.

EFEITO DOS NUTRIENTES EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

PERRACINI, Giovanna Kansha ¹ LORENZI, Andrea ¹ CORREA, Fernanda Ferreira ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: giovanna.perracini@aluno.saocamilo-sp.br andrea.lorenzi@prof.saocamilo-sp.br fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é reconhecido como um transtorno psiquiátrico que tem sido foco de estudo nas últimas décadas. Os principais sinais e sintomas são referentes a parte comportamental, como exemplo: a desatenção, hiperatividade, impulsividade e oposição, além do baixo progresso escolar e o tratamento é recomendado que seja feito ainda na idade pré-escolar. Variados fatores relacionados ao estilo de vida, como dieta e nutrição, têm sido sugeridos como influentes na fisiopatologia e na administração do TDAH. Evidências recentes destacam a importância da nutrição no desenvolvimento e no funcionamento cerebral. Além disso, a qualidade da dieta e certos nutrientes têm sido adjuntos a funções comportamentais, cognitivas e emocionais. **OBJETIVOS:** Avaliar os efeitos, positivos e negativos, dos macros e micronutrientes em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, em que foi realizada a busca de artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, obtidos nas bases de dados Scielo e Pubmed. As palavras-chave utilizadas foram Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, Assistência Alimentar, Transtornos da Nutrição Infantil. E os mesmos termos em inglês, Attention Deficit Disorder with Hyperactivity, Food Assistance, Child Nutrition Disorders. Aplicou-se a técnica booleana “AND” e “OR” juntamente aos descritores. Utilizando como critério de inclusão artigos relacionados com a nutrição de crianças com Transtorno de Déficit de atenção e hiperatividade, citando micronutrientes e/ou macronutrientes, nos idiomas português e inglês, foram excluídos trabalhos de revisão, exceto revisão sistemática e meta-análise. **RESULTADOS:** Com 15 artigos encontrados, foi observado que uma quantidade suficiente de micronutrientes, como exemplo minerais e vitaminas, se faz essencial para o desenvolvimento habitual do cérebro. Ademais, o déficit desses micronutrientes pode acarretar para a disfunção de certas regiões cerebrais, como o córtex pré-frontal. Em um estudo feito em 2020, os níveis séricos de minerais e oligoelementos foram medidos em 68 crianças com o transtorno e 68 crianças com desenvolvimento típico. Ao comparar com o grupo controle, os níveis séricos de cromo, magnésio e zinco em crianças com TDAH foram reduzidos em 21%, 4% e 7%, respectivamente, enquanto os valores séricos de cobre/zinco foram 11% maiores. Em um ensaio clínico randomizado com objetivo de avaliar o impacto da suplementação de magnésio (6 mg/kg/dia) e vitamina D (50.000 UI/semana) ao longo de 8 semanas, mostrou que as crianças no grupo de intervenção proporcionaram níveis séricos significativamente mais altos de magnésio e 25-hidroxi-vitamina D3 em comparação com o grupo controle. Além disso, as crianças diagnosticadas com TDAH, que receberam magnésio e vitamina D, demonstraram melhorias significativas em problemas de conduta, emocionais e relacionamentos com colegas, assim como uma redução nas dificuldades totais, em relação ao grupo placebo. **CONCLUSÃO:** A revisão bibliográfica revelou que a ingestão adequada de micronutrientes, tem sua importância no tratamento do TDAH, onde a deficiência desses nutrientes podem agravar os sintomas, enquanto a suplementação mostrou melhorias significativas nas questões comportamentais e emocionais. Assim, com estratégias nutricionais adequadas é possível complementar os tratamentos convencionais, enfatizando a importância de uma abordagem integrada no seu manejo.

Palavras-Chave: Transtorno Do Déficit De Atenção Com Hiperatividade. Assistência Alimentar. Transtornos Da Nutrição Infantil.

EFEITO ERGOGÊNICO VS. EFEITO PLACEBO DA CAFEÍNA

MESQUITA, Natalia Duarte Teixeira ¹ OLIVEIRA, Alessandra Leal De ¹ MARTINEZ, João Vitor Costa ¹ JESUS, Matheus Peres Moraes De ¹ VIEIRA, Samara Blenda Dos Ramos ¹ QUARESMA, Marcus Vinícius Lúcio Dos Santos ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: ndtmesquita0603@gmail.com alessandrareal304@gmail.com martinezjoaovitor@gmail.com matheusperes220@gmail.com samy_vieira@hotmail.com marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Apesar do uso frequente de suplementos por atletas e entusiastas do exercício físico, observa-se falhas comuns relacionadas à dosagem e ao momento de consumo. Mesmo com essas falhas, muitos relatam melhora no desempenho físico, o que desperta o interesse de pesquisadores. Esses benefícios podem estar associados, ao menos em parte, ao efeito placebo, que potencializa o desempenho físico a partir da crença nos efeitos positivos de uma substância inócua, sem comprovação de benefícios metabólicos reais para o organismo. Estudos com suplementação aguda de cafeína são frequentemente utilizados para testar a hipótese do efeito placebo. **OBJETIVOS:** Compreender os efeitos da suplementação com placebo sobre o desempenho físico de pessoas fisicamente ativas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática cuja busca de artigos foi feita pela estratégia PICOS. Os participantes eram atletas de ambos os sexos, sem restrições de idade; a intervenção envolveu suplementação de cafeína; o grupo controle recebeu placebo ou não houve intervenção; o principal desfecho foram os parâmetros de desempenho físico. Foram incluídos apenas ensaios clínicos controlados, simples-cego ou duplo-cego. A busca avançada foi realizada na base de dados MEDLINE/ PubMed, utilizando os descritores MeSH: Athletic Performance, Placebo Effect, Athletes e operadores booleanos AND, OR e NOT, sem limitação de período. **RESULTADOS:** Após a seleção dos estudos, foram incluídos 6 artigos científicos que avaliaram o efeito placebo e a suplementação de cafeína. Os estudos incluídos examinaram diversos aspectos do efeito da cafeína e do placebo no desempenho físico. Alguns estudos verificaram que o placebo não afetou significativamente o desempenho muscular, enquanto outros evidenciaram um impacto positivo do placebo aberto no desempenho físico. A avaliação do risco de viés revelou, no entanto, que 5 artigos foram classificados como duvidosos, enquanto apenas um artigo se classificou como baixo risco de viés. Logo, evidências mais robustas são necessárias. **CONCLUSÃO:** A suplementação com placebo, em alguns estudos, melhorou o desempenho físico, mas novos e mais bem delineados estudos são necessários.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CAFEÍNA NO DESEMPENHO FÍSICO DE MULHERES PRATICANTES DE ESPORTES

GONÇALVES, Nicolli Lettrari ¹ QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio Dos Santos ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: niiihgoncalves@hotmail.com marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: : A cafeína, um dos estimulantes mais consumidos no mundo e no esporte, é considerada uma substância psicoativa por atuar como estimulante do sistema nervoso central, e a popularidade se dá por ser considerada uma substância potencialmente ergogênica. Dentre os efeitos objetivos pelo consumo se destacam o aumento da resistência, força e potência muscular, potencialização do estado de alerta, aumento do gasto calórico e melhora do desempenho cognitivo. Apesar da busca pela compreensão dos efeitos da cafeína, a prática esportiva e as amostras de pesquisas da área ainda são predominantemente masculinas, o que leva a necessidade de avaliar os efeitos da cafeína em mulheres, principalmente pelas diferenças metabólicas e fisiológicas designadas pelo sexo de nascimento, como atuação hormonal, ciclo menstrual e uso de contraceptivos. **OBJETIVOS:** : Revisar a literatura científica acerca do efeito da suplementação de cafeína sobre o desempenho físico de mulheres praticantes de exercício físico ou atletas de alto rendimento e compreender os potenciais impactos de fatores fisiológicos e hormonais no efeito da cafeína em mulheres. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa. A busca bibliográfica foi realizada na base de dados PubMed em novembro de 2023. **RESULTADOS:** Poucos estudos foram encontrados (1) que avaliaram o efeito da cafeína apenas em mulheres, alguns estudos (3) avaliam homens e mulheres na mesma amostra. Apesar da escassez de dados, a suplementação de cafeína parece otimizar o desempenho físico de mulheres, porém, em uma magnitude menor comparativamente aos homens. Isso se deve, especialmente, à metabolização da cafeína na CYP1A2, uma enzima hepática que também metaboliza hormônios como o estrógeno. Por isso, é possível que a velocidade de metabolização da cafeína no fígado de mulheres seja menor, impactando negativamente no seu efeito sobre o desempenho físico. **CONCLUSÃO:** A cafeína aumenta o desempenho físico de mulheres fisicamente ativas, porém, em uma magnitude menor comparativamente aos homens, fator atribuído à lenta metabolização hepática da cafeína.

ELABORAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRONIZADOS DE HIGIENIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS EM LANCHONETES DE UMA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

REIS, Ana Luiza Alves ¹ MARRACHO, Jéssica Tamiris De Souza ¹ MAYER, Mariana Del Ben ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: ana.luiza@aluno.saocamilo-sp.br jessica.marracho@aluno.saocamilo-sp.br mariana.mayer@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A alimentação é uma necessidade básica para qualquer indivíduo, devendo ser variada, completa e segura do ponto de vista higiênico. No Brasil, o padrão de consumo alimentar sofreu intensas modificações, principalmente nas últimas décadas, destacando o aumento considerável no número de refeições realizadas fora do domicílio. Diante disso, em estabelecimentos produtores de refeições, torna-se necessário e indispensável o desenvolvimento de estratégias para garantir a qualidade nutricional e higiênico sanitária, por meio da elaboração de Procedimentos Operacionais Padronizados, documentos exigidos pela legislação sanitária brasileira vigente, e são utilizados nas atividades rotineiras que envolvem a higienização de utensílios, equipamentos, gêneros alimentícios, controle de qualidade da matéria-prima, higiene e saúde do manipulador, controle integrado de vetores e pragas e área física. **OBJETIVOS:** O presente trabalho visa elaborar os Procedimentos Operacionais Padronizados da higienização de equipamentos em lanchonetes de uma praça de alimentação de um Centro Universitário da rede privada. **MÉTODOS:** O processo de construção dos Procedimentos Operacionais Padronizados no formato "e-book" foi realizado durante o programa de monitoria, 2024/1 e 2024/2, da disciplina Garantia da Qualidade Biológica de Alimentos. Como ponto de partida foram realizadas entrevistas com os gestores das lanchonetes, pertencentes a uma praça de alimentação, sobre os equipamentos existentes nos estabelecimentos. A partir das respostas obtidas foram definidos todos os equipamentos utilizados na elaboração dos Procedimentos Operacionais Padronizados sobre o processo de higienização. Utilizou-se como referencial teórico a legislação federal RDC nº 275 de 21 de outubro de 2002. **RESULTADOS:** Os Procedimentos Operacionais Padronizados foram desenvolvidos, na forma de um "e-book". Para tanto, foram descritas orientações simplificadas e objetivas, seguindo as orientações da RDC nº 275 de 21 de outubro de 2002, sobre os procedimentos de higienização dos equipamentos: fogão, geladeira, congelador, balcão expositor frio, forno elétrico, liquidificador, extratora de suco, balcão expositor quente, geladeira expositora, chapa bifeiteira e cafeteira. **CONCLUSÃO:** A padronização nos serviços na área de alimentação é um desafio constante. Nesse sentido, os Procedimentos Operacionais Padronizados são ferramentas indispensáveis, na orientação dos funcionários sobre o desenvolvimento correto das atividades laborais, cumpre as exigências legais e contribui para melhoria na qualidade das refeições produzidas.

ENDOMETRIOSE E ABORDAGEM NUTRICIONAL: ASSOCIADA A INFERTILIDADE FEMININA

CARDOSO, Kaylane Da Silveira ¹ ROCHA, Julia Ortega ¹ MARTINS, Thais Forni ¹ GANEN, Aline De Piano ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: kaylaneacardoso@gmail.com juliaortega1103@gmail.com thaforrijobs@gmail.com aline.depiano@gmail.com

INTRODUÇÃO: A endometriose atualmente é definida como a doença da mulher moderna que afeta cerca de 190 milhões de meninas e mulheres em idade fértil no mundo, onde cerca de 57% possuem dores crônicas, 40% apresentam dificuldades para engravidar e 30% são acometidas pela infertilidade. Descobertas recentes demonstram que a nutrição e o manejo nutricional adequado podem auxiliar de modo benéfico tanto no tratamento desta doença, assim como na redução da infertilidade em mulheres acometidas por ela. **OBJETIVOS:** Objetivou-se descrever as estratégias nutricionais no tratamento e prevenção da endometriose com foco na fertilidade feminina. **MÉTODOS:** Com base nos achados dos últimos onze anos, foram avaliados 53 estudos que abordam os temas da nutrição, endometriose e fertilidade feminina e suas respectivas relações, por meio da busca de artigos nas bases de dados eletrônicas Google acadêmico, SCIELO e PUBMED, publicados entre os anos 2013 e 2024, em português e inglês, além de achados em diretrizes de organizações e sociedades científicas. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram correlações significativas entre os aspectos nutricionais e dietéticos e seu impacto na prevenção e tratamento da endometriose associada à infertilidade, principalmente no manejo de vitaminas como C, E e D, além de alguns minerais como zinco e selênio. Dietas ricas em ácidos graxos essenciais, micronutrientes, minerais, vitaminas e antioxidantes, associados à redução de alimentos ligados a processos inflamatórios, tais como processados e ultra processados, colaboram para a diminuição da dor e da inflamação associadas à endometriose. Ademais, uma dieta balanceada pode contribuir para a manutenção do equilíbrio hormonal, favorecendo a regularidade do ciclo menstrual e promovendo a saúde reprodutiva. **CONCLUSÃO:** Portanto conclui-se que o acompanhamento interdisciplinar com enfoque no papel do nutricionista e estratégias nutricionais citadas acima torna-se imprescindível na prevenção e tratamento da endometriose e infertilidade.

ESCOLHAS ALIMENTARES SUSTENTÁVEIS E ADESÃO À PIRÂMIDE DOS ALIMENTOS, 2024: PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES, 2017-18

LEME, Ana Carolina Barco ¹ PHILIPPI, Sonia Tucunduva ¹

¹ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO-SP

Email: acarol.leme@gmail.com philippi@usp.br

INTRODUÇÃO: A atualização da Pirâmide dos Alimentos em 2024 levou ao desenvolvimento de métricas que avaliam a adesão as recomendações dietéticas de modo sustentável, i.e., baixo impacto ambiental e contribuem para a segurança nutricional e para uma vida saudável para gerações presentes e futuras. **OBJETIVOS:** Avaliar uma métrica que monitore a adesão as recomendações da Pirâmide dos Alimentos de 2024 baseada em escolhas alimentares sustentáveis. **MÉTODOS:** Pesquisa de Orçamentos Familiares baseado, 2017-18 (n=37,952, 52,65% sexo feminino e ≥ 10 anos de idade) foi utilizada para este propósito. Média de dois recordatórios de 24 horas foi calculada para verificar o consumo alimentar e adesão aos grupos da pirâmide e nutrientes críticos. Verificou-se a adesão a 7 grupos; sendo eles, frutas, legumes e verduras; cereais; proteínas totais, leites e lácteos, carnes e ovos, e feijões. Aos nutrientes foi verificado o consumo de gorduras saturadas, sódio, e açúcares livres. A razão dos ácidos graxos e bebidas saudáveis/ totais também foram calculados. A estimativa da distribuição para cada componente e a pontuação total foi analisada, e a média (95% do intervalo de confiança) foi comparado entre diferentes subgrupos populacionais. Recomendações semelhantes, como o prato canadense foi comparada as da pirâmide. Correlações entre a ingestão de energia e cada componente e pontuação total foram avaliados. Análise de componente principal foi conduzida para avaliar a multidimensionalidade da métrica. **RESULTADOS:** A média da pontuação total foi de 39.20 (95% IC 39,12; 39,28) por 85, indicando que a dieta população brasileira necessita de melhoria. Grande proporção dos participantes apresentou pontuações que mostram consumo inadequado para a razão bebidas, as gorduras saturadas, e, os açúcares livres. Entre os subgrupos avaliados a pontuação mais elevada foi para sexo masculino (39,90; 95%IC 38.98, 39.20) e a menor entre adultos (18-60 anos) (38.96; 95%IC 38.86, 39.06). Houve uma correlação positiva entre a pontuação total do índice com total de energia ($r = 0.14$; 95% IC 0,13, 0.15). A correlação positiva mais forte foi para grupo das proteínas totais ($r = 0,15$; 95%IC 0,14, 0,16) e negativa para as gorduras saturadas ($r = -0.08$, 95%IC -0.09, -0,07). A análise de componentes principais mostrou que os 4 primeiros componentes apresentaram 80% da variância da pontuação total da métrica. As frutas, legumes e verduras, a razão bebida, e o sódio foram os componentes que mais contribuíram para o primeiro componente. As correlações entre os componentes e as pontuações residuais ($\Delta =$ pontuação total - pontuação do componente avaliado) variou entre -0.30 para os açúcares livres e 0.18 para as proteínas totais. **CONCLUSÃO:** As propriedades psicométricas refletem a adesão as recomendações da versão atualizada da Pirâmide dos Alimentos. Nesse sentido, os grupos da pirâmide podem ser utilizados como indicadores de uma dieta sustentável, e positivamente associada com total da ingestão de energia. Futuros estudos são encorajados para avaliar as associações entre os indicadores e aspectos comportamentais da nutrição.

Palavras-Chave: Dieta Sustentável. Pirâmide Dos Alimentos. Consumo Alimentar.

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR DIRECIONADAS PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COM SARCOPENIA

GUARANHA, Juliana Damasceno ¹ SPARVIERI, Luna Notari ¹ SANTOS, Thiago Yarussi Ramos Dos ¹ PERONI, Eduardo Prado Salum ¹ LORENZI, Andrea ¹ CORREA, Fernanda Ferreira ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: juliana.guaranha@aluno.saocamilo-sp.br luna.sparvieri@aluno.saocamilo-sp.br thiago.yarussi@aluno.saocamilo-sp.br eduardo.peroni@aluno.saocamilo-sp.br andrea.lorenzi@prof.saocamilo-sp.br fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população mundial, particularmente entre idosos institucionalizados, evidencia a crescente prevalência da sarcopenia, condição caracterizada pela perda progressiva de massa e força muscular com a idade. Fatores de risco incluem aspectos fisiológicos e comportamentais - que são potencializados pela vida em instituições assistenciais. Nesse contexto, a implementação de estratégias integradas de Educação Alimentar revela-se crucial para mitigar os efeitos da sarcopenia e melhorar a qualidade de vida de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência. **OBJETIVO:** Avaliar os fatores que influenciam a progressão da sarcopenia e identificar intervenções eficazes no controle dessa condição em idosos institucionalizados, fornecendo fundamentação teórica para o desenvolvimento de Estratégias de Educação Alimentar voltadas a esse público. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados: PubMed, Cochrane Library e ScienceDirect. Utilizou-se os operadores booleanos AND e OR e os seguintes termos: "Elderly", "Older Adults", "Sarcopenia" e "Institutionalized". Foram selecionados 30 estudos publicados nos últimos 5 anos, dos quais 16 atenderam aos critérios de inclusão. Foram considerados como critérios de inclusão: a apresentação de ênfase em idosos institucionalizados com sarcopenia; a abordagem de intervenções de educação alimentar e nutricional; e a avaliação dos efeitos das intervenções sobre a massa muscular, força e qualidade de vida. Estudos sem dados claros sobre os desfechos relacionados à sarcopenia ou que incluíam populações mistas foram excluídos. **RESULTADOS:** A sarcopenia é multifatorial, envolvendo alterações fisiológicas associadas à senescência e fatores externos, como alimentação inadequada, baixa ingestão de líquidos, sedentarismo, privação de sono e comprometimento cognitivo. Idosos em instituições assistenciais enfrentam desafios adicionais, como falta de autonomia e interações sociais limitadas, que podem agravar a condição. Estudos apresentando intervenções de estilo de vida incluíram suplementação com whey, desenvolvimento de livros com receitas proteicas, receitas de chás e águas saborizadas; sessões de atividade física individual ou em grupo, além de atividades de raciocínio lógico como sudoku, palavras cruzadas e leitura. A intervenção multidomínio - que integra aspectos nutricionais, físicos e cognitivos - tem demonstrado maior eficácia na mitigação da perda de massa muscular e na melhoria da qualidade de vida desse público. Nesse contexto, o desenvolvimento de Estratégias de Educação Alimentar revela-se essencial no controle da sarcopenia em idosos institucionalizados, visando a instruir, promover autoconhecimento e inspirar mudanças comportamentais nesses indivíduos, garantindo-lhes maior qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Entre os fatores que mais contribuem para a progressão da sarcopenia estão dietas pobres em proteínas, ingestão hídrica insuficiente, inatividade física e comprometimento cognitivo. Intervenções que combinam aumento do aporte proteico (como livros de receitas proteicas e suplementação proteica), diversificação da ingestão de líquidos (pela oferta de chás e águas saborizadas), estímulo a exercícios de força e equilíbrio (em sessões de fisioterapia e educação física), e treinamento cognitivo (via jogos como sudoku, palavras-cruzadas e leitura) são mais eficazes no controle da sarcopenia em idosos institucionalizados e fornecem uma base para a criação de Estratégias de Educação Alimentar direcionadas a essa população.

Palavras-Chave: Sarcopenia. Saúde Do Idoso Institucionalizado. Educação Alimentar E Nutricional.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA PREVALÊNCIA DE ESPINHA BÍFIDA NO BRASIL, 2010 A 2022

NETO, Marcelino Maia Da Silva ¹ BONILHA, Eliana De Aquino ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: marcelino.silva@aluno.saocamilo-sp.br eliana.bonilha@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A espinha bífida (EB) é um defeito do tubo neural congênito, caracterizada pelo fechamento incompleto das vértebras que envolvem a medula espinhal que ocorre durante a 3ª Semana da gestação. Pode resultar em complicações neurológicas e ortopédicas, como mielomeningocele, meningocele e espinha bífida oculta. A etiologia é multifatorial, envolvendo fatores genéticos e ambientais sendo a deficiência de ácido fólico durante a gestação o mais importante fator de risco. O Ministério da Saúde considera a (EB) como parte das anomalias prioritárias para vigilância segundo o boletim epidemiológico realizado em 2022, O monitoramento dos nascimentos pode subsidiar para ações de prevenção e assistência dos nascidos vivos (NV) atingidos. **OBJETIVOS:** Analisar a prevalência de EB entre nascidos vivos no Brasil de 2010 a 2022, comparando as diferentes regiões. **MÉTODOS:** Foram analisados dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) extraídos do TABNET do Ministério da Saúde. Foram selecionados os NV com diagnóstico de EB (Código Internacional de Doenças - CID10 Q05.0-Q05.9), de 2010 a 2022. A prevalência foi calculada dividindo-se o número de NV com espinha bífida pelo total de NV, multiplicado por 10.000. **RESULTADOS:** Ocorreram 9.233 registros de EB no SINASC de 2010 a 2022. A região Centro-Oeste apresentou a maior prevalência de NV com EB (30,82/10.000 NV), seguida pela Norte (22,87/10.000 NV), Nordeste (8,77/10.000 NV), Sudeste (3,51/10.000 NV) e Sul (18,51/10.000 NV). Nesse período ocorreu melhora do registro das anomalias congênitas, inclusive da EB, entretanto ainda a prevalência foi 1 para 3.623 nascidos vivos, número de notificações inferior aos Estados Unidos, onde a prevalência de espinha bífida era 1 em cada 2.875 nascidos vivos em 2022. Os bebês com EB podem apresentar riscos associados como a prematuridade, com aumento da sua vulnerabilidade. Em 2022 ocorreu mais que o dobro da proporção de prematuridade entre NV com EB (27,3%), comparado a proporção entre NV em geral, que foi 11,8%. **CONCLUSÃO:** A análise da prevalência de EB no Brasil revela desigualdades regionais, com maior prevalência entre nascidos vivos nas regiões Centro-oeste e Norte, evidenciando a necessidade de direcionar recursos e esforços para essas regiões. Esses resultados oferecem uma base para o desenvolvimento de políticas públicas como o fortalecimento de alimentos com ácido fólico e o uso de suplementos no pré-natal, visando reduzir a prevalência de EB.

EXPRESSÃO INTESTINAL DE GENES RELACIONADOS AO METABOLISMO DO COBRE E FERRO EM MULHERES OBESAS APÓS DERIVAÇÃO GÁSTRICA EM Y-ROUX

SHIMIZU, Camila ¹ WAITZBERG, Dan Linetzky ² PASSADORE, Maraiana Doce ¹ SALA, Priscila ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

² Faculdade de Medicina da USP

Email: cshimizu399@gmail.com dan.waiztberg@gmail.com mariana.passadore@prof.saocamilo-sp.br priscila.kobal@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A cirurgia bariátrica está entre um dos procedimentos mais eficazes para o tratamento da obesidade, se destacando o método de derivação gástrica em Y de Roux (DGYR). O procedimento exclui boa parte do estômago, duodeno e jejuno proximal, estimulando a saciedade, aumentando a velocidade no trânsito alimentar e diminuindo a absorção de nutrientes. A DGYR exclui do trato gastrointestinal as principais áreas de absorção de minerais como o ferro e o cobre, e supõem-se que genes importantes do metabolismo de ambos tem uma queda em sua expressão, por exemplo, da ceruloplasmina (CP). CP é a principal proteína que contém cobre no sangue e possui oxidação dependente do cobre, que parece influenciar na oxidação de Fe²⁺ (ferro ferroso) em Fe³⁺ (ferro férrico), que facilita o transporte de ferro. Assim, a deficiência de cobre e ferro são complicações comuns após cirurgia bariátrica do tipo Derivação Gástrica em Y de Roux (DGYR). Desta forma há uma provável relação entre o metabolismo destes micronutrientes através da enzima Ceruloplasmina (CP). **OBJETIVOS:** Esse estudo teve como objetivo analisar a expressão do gene que codifica a enzima ceruloplasmina (CP), relacionado com o metabolismo de cobre e ferro em pacientes submetidos a DGYR. **MÉTODOS:** Biópsias intestinais (duodeno, jejuno e íleo) foram coletadas por meio de enteroscopia de duplo balão em 20 mulheres obesas (idade média de 46,9±6,2 anos; IMC de 46,5±5,3 kg/m²) antes e 3 meses após a realização do DGYR (IMC de 38,2±4,2 kg/m²). A análise da expressão gênica nas biópsias foi conduzida utilizando a técnica de microarray, com o chip Human GeneChip 1.0 ST array (Affymetrix, Inc., Santa Clara, CA), seguida pela validação dos genes através do método Taqman® RT-qPCR (Life Technologies, EUA). **RESULTADOS:** A expressão do gene CP foi significativamente reduzida no duodeno, jejuno e íleo (fold change: -0,644*; -0,922*; -0,764*, respectivamente) conforme indicado pela técnica de microarray. Esses achados foram confirmados pela técnica de RT-qPCR (fold change: duodeno -0,550; jejuno -0,220*; íleo -0,685), com significância estatística (*p< 0,05). **CONCLUSÃO:** Vários mecanismos contribuem para as deficiências de ferro e cobre após o DGYR, incluindo uma redução na ingestão alimentar e na disponibilidade de ceruloplasmina intestinal. Nossos resultados indicam que a suplementação com cobre em quantidades maiores após o DGYR pode ser necessária para melhorar o transporte de ferro e prevenir a anemia. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de São Paulo. Clinicaltrials.gov: NCT01251016. Os autores declaram que não há conflito de interesses. Número do Parecer: 1.851.565.

FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM ADOLESCENTES COM OBESIDADE

LOPES, Ana Beatriz Barbosa ¹ MASQUIO, Deborah Cristina Landi ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: ana2013b@gmail.com deborah.masquio@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O excesso de peso na adolescência está ligado a alterações metabólicas e cardiovasculares, sendo considerado um problema de saúde pública prevalente no Brasil e no mundo. Alimentos ultraprocessados, conforme a classificação NOVA, são produtos industrializados ricos em açúcares, gorduras e sódio, e pobres em micronutrientes e fibras, tornando-os atrativos pela alta palatabilidade, embalagens sofisticadas, publicidade e fácil acesso, o que incentiva o consumo excessivo e a substituição dos alimentos in natura. **OBJETIVOS:** Este estudo teve como objetivo revisar sobre os fatores associados ao consumo de alimentos ultraprocessados em adolescentes com excesso de peso. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura por meio da busca de artigos científicos publicados entre os anos de 2014 e 2024, na base de dados Scielo e Medline, nas línguas portuguesa e inglesa. Utilizou-se a técnica booleana AND para combinar as palavras chaves: Adolescente (Adolescent), Nutrição do Adolescente (Adolescent Nutrition) e Alimentos Ultraprocessados (Ultra-processed foods). **RESULTADOS:** Diversos fatores estão associados ao consumo excessivo de alimentos ultraprocessados entre adolescentes. Entre os principais, destacam-se a idade inferior a 15 anos, tempo diário sentado superior a quatro horas, hábito de comer assistindo à TV ou estudando por mais de quatro dias na semana, tempo diário de uso de TV superior a três horas, frequência de desjejum inferior a quatro dias semanais, possuir telefone celular, escolaridade materna ausente e estar matriculado em escola privada localizada em zona urbana. Solidão, reuniões sociais e atitudes parentais em relação ao consumo de alimentos ultraprocessados foram identificados como influências importantes nos comportamentos alimentares dos adolescentes em frente às telas. Além disso, a disponibilidade, a palatabilidade e a exposição à publicidade desses alimentos foram fatores-chave para o aumento de seu consumo. Assim como o comportamento de petiscar. Todos esses fatores estão relacionados ao excesso de peso e a alterações metabólicas, devido ao fato de serem geralmente ricos em açúcares, sal e gorduras, e por possuírem alta carga glicêmica e elevada densidade energética. Esses fatores podem aumentar o risco de desenvolver doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, diabetes mellitus do tipo 2 e dislipidemia. **CONCLUSÃO:** Desta forma, os resultados evidenciam a natureza multifatorial do consumo de alimentos ultraprocessados por adolescentes, destacando a necessidade de políticas de saúde que orientem sobre os prejuízos do consumo excessivo desses alimentos e modifiquem tais hábitos. Além disso, reforçam a importância de ações de educação alimentar e nutricional, bem como a regulação do ambiente obesogênico e a gestão do tempo de tela, o que pode ajudar a amenizar esses efeitos. Esforços para reduzir a atratividade dos alimentos ultraprocessados e incentivar escolhas alimentares mais saudáveis devem ser incorporados nas estratégias de saúde para adolescentes e devem ser prioridade nas políticas governamentais das ações de educação alimentar e nutricional.

Palavras-Chave: Obesidade. Alimentos Ultraprocessados. Adolescente.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INTRODUÇÃO DE ALIMENTOS NÃO RECOMENDADOS NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

SOUSA, Vitória Haila De ¹ SANTOS, Beatriz De Sousa ¹ BATISTA, Júlia Dionísio ¹ MASQUIO, Deborah Cristina Landi ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: hailaviih@gmail.com biasousals123@gmail.com juubatistadi@gmail.com deborah.masquio@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O primeiro ano de vida determina diversos fatores na vida do indivíduo, formulando principalmente suas preferências e influenciando seus hábitos alimentares na fase adulta. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a introdução de alimentos deve iniciar a partir dos 6 meses de idade, com alimentos que atendam as necessidades nutricionais e determinem padrões alimentares saudáveis no futuro. Ademais, a alimentação complementar precoce e de alimentos não recomendados no primeiro ano, como ultraprocessados e desequilibrados em nutrientes, podem aumentar o risco de doenças crônicas, como obesidade, diabetes mellitus, além de anemia, alergias alimentares e afetar o desenvolvimento cognitivo. **OBJETIVOS:** Analisar os fatores relacionados a introdução de alimentos não recomendados sobre a saúde de lactentes no primeiro ano de vida. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão da literatura, utilizando artigos publicados nos últimos 10 anos nos idiomas português e inglês, nas bases de dados PubMed e SciELO. Utilizou-se os descritores: alimentação complementar, lactente e comportamento alimentar. A pesquisa resultou em 9 artigos considerando os critérios adotados. **RESULTADOS:** Dentre os artigos analisados, os resultados mostraram que a maioria dos lactentes observados consumiam alimentos inadequados para a idade, dentre os quais industrializados, como bolachas recheadas, doces, macarrão instantâneo e bebidas achocolatadas. Foi evidenciado maiores ocorrências de introdução alimentar inadequada em casos de mães com menor nível de escolaridade, baixa renda familiar e falta de assistência de unidades de atenção primária à saúde. Os riscos desse hábitos podem ser vistos à curto prazo, resultando em infecções, diarreias e preferências por alimentos adoçados, e a longo prazo, como o aumento do índice de massa corporal (IMC), concentrações de colesterol total e fração LDL, chances de efeitos adversos no sistema cardiometabólico e diabetes mellitus do tipo 2. Todos esses fatores impactam diretamente na saúde e na qualidade de vida do indivíduo. **CONCLUSÃO:** Os estudos evidenciam que a alimentação complementar dos lactentes no primeiro ano de vida é um problema a ser considerado e discutido, tendo em vista que a alimentação nesse período impacta diretamente sobre a saúde. A prática inadequada da alimentação complementar pode estar envolvida no aumento do risco futuro de desenvolvimento de doenças crônicas. Portanto, ações educativas na atenção primária em saúde devem ser realizadas a fim de conscientizar famílias acerca da importância e da forma adequada de realizar a alimentação complementar, buscando promover a saúde em curto e longo prazo.

FATORES NUTRICIONAIS NA ESTEATOSE HEPÁTICA NÃO ALCOÓLICA: MITO OU REALIDADE SOBRE O CONSUMO DE FRUTAS

CARVALHO, Viviane Ferreira ¹ BALTAZAR, Kethleen Maia Alves ¹ NACCARATO, Isabella Resende ¹ MEDEIROS, Magda Leite ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC-SP

Email: vcferreira.25@gmail.com kethleenmaia90@gmail.com isabella.resendenaccarato@gmail.com magda.lmedeiros@sp.senac.br

INTRODUÇÃO: Esteatose hepática é definida por acúmulo de 5% ou mais de gordura no fígado. Ela é classificada de acordo com sua etiologia em: alcoólica e não alcoólica. O segundo tipo é uma condição multifatorial, resultado de estilo de vida e escolhas alimentares, associada a quadros inflamatórios, sendo o consumo de frutose, sobretudo na forma de sacarose, sua principal causa. Dados da Sociedade Brasileira de Hepatologia indicam que, no Brasil, cerca de 20% da população apresenta esteatose hepática. Por ser resultado do consumo excessivo de frutose / sacarose, mudanças no estilo de vida resultam em melhora no quadro de portadores de esteatose hepática não alcoólica. A principal fonte de informação, atualmente, sobre questões médicas, é a internet e as redes sociais. Através dessas mídias, as pessoas se deparam com afirmações de que um determinado tipo de alimento, sobretudo as frutas, pode melhorar o quadro e até curar a esteatose hepática. **OBJETIVOS:** Identificar quais frutas são indicadas para o tratamento da esteatose hepática na internet e qual o mecanismo proposto. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de campo quantitativo-descritivo, no qual foram pesquisadas páginas na internet, em português, que indicam frutas como tratamento de esteatose hepática. A ferramenta de busca foi o Google, os descritores utilizados foram: “fruta que reduz gordura no fígado”, “esteatose hepática” e “esteatose hepática não alcoólica”. O período de busca foi agosto de 2024. Foram selecionados sites que indicavam uma ou mais frutas que deveriam ser consumidas para reverter o quadro de esteatose. **RESULTADOS:** Foram selecionados 8 sites, que indicaram 11 diferentes frutas, sendo as que apareceram mais vezes foi o tamarindo e o abacate (em 4 sites) e o limão (3 sites). A principal justificativa para a escolha das frutas citadas pode ser resumida como a presença de substâncias antioxidantes presentes nas mesmas. 5 sites afirmaram que o consumo da(s) fruta(s) indicada(s) era suficiente para tratar a esteatose hepática. 3 sites mencionaram, sem ênfase, a necessidade de prática de atividade física. Nos sites foram atribuídos às frutas conceitos equivocados como: “altera o pH do corpo”, “produção de enzimas hepáticas” e “ajuda a eliminar toxinas”. Ainda sobre o tamarindo, deve-se ressaltar que a sua principal forma de consumo, no Brasil, é através da polpa, no preparo de doces, sorvetes e licores, entre outros, o que está atrelado ao maior consumo de sacarose. **CONCLUSÃO:** A principal justificativa para a indicação das frutas no tratamento da esteatose hepática reside em sua capacidade antioxidante. Entre as principais frutas indicadas está o tamarindo, que no Brasil é consumida principalmente na forma de preparações doces. Associar a reversão do quadro de esteatose hepática a uma ou mais frutas, sem considerar como as mesmas serão consumidas, ou que a esteatose é uma doença multifatorial, pode resultar numa piora no quadro dos pacientes, além disso, os sites analisados apresentaram conceitos errôneos, que perpetuam concepções erradas sobre nutrição e alimentação.

GENÔMICA NUTRICIONAL NO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO

PEREIRA, Gabriella Vicente ¹ PEDRINI, Maria Luísa Rufino ¹ KOBAL, Priscila Sala ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: gabriella.vicente.pereira@aluno.saocamilo-sp.br maria.pedrini@aluno.saocamilo-sp.br priscila.kobal@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica que afeta tanto crianças quanto adultos, caracterizada por sintomas persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade. O TDAH é geralmente diagnosticado na infância, mas muitos indivíduos continuam a apresentar sintomas ao longo da vida. A causa exata do TDAH pode ser multifatorial, entretanto acredita-se que seja resultado de uma combinação de fatores genéticos e ambientais. Nesse sentido, sendo a genética uma das prováveis etiologias do TDAH, o conhecimento da genômica nutricional atrelado à neuronutrição é uma ferramenta com potencial de prevenção ou manejo dessa neurodivergência em ascensão na atualidade. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre a pesquisa em genômica nutricional e neuronutrição no contexto do TDAH, abordando as características da condição, os aspectos genéticos, os mecanismos epigenéticos, e as possíveis influências dos micronutrientes e suplementos na expressão de genes associados. **MÉTODOS:** A revisão foi realizada utilizando as bases de dados National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Foram encontrados 4 artigos relacionados ao tema específico empregando os descritores 'TDAH' em combinação com 'Genômica', 'Neuronutrição', 'Epigenética', 'Dieta', 'ADHD' e 'Nutrition', em português e inglês, utilizando o operador booleano 'AND'. A pesquisa incluiu revisões bibliográficas, publicados em inglês e português entre 2022 e 2023. **RESULTADOS:** Os estudos mostraram, no geral, que a patogênese do TDAH apresenta alterações nos genes LRP5 e LRP6, envolvidos na sinalização Wnt (relacionado ao desenvolvimento e funcionamento do sistema nervoso central) que resulta na regulação do desenvolvimento embrionário, na manutenção de células-tronco e na homeostase celular em tecidos adultos. Além disso, o TDAH persistente está envolvido com variáveis no loci gênico de outros genes, tais como ST3GAL3 e FRAT1 em adultos e o FEZF1 em crianças. Pesquisas indicam que intervenções nutricionais, como as baseadas na Dieta Mediterrânea e na 'Few - Food Diet', (que prioriza antioxidantes e alimentos menos propensos a causar reações alérgicas ou comportamentais que exacerbar sintomas da hiperatividade e desatenção), podem ajudar na biogênese mitocondrial, no controle do metabolismo da glicose e na melhoria do perfil lipídico, além de oferecer benefícios neuroprotetores. O ferro, zinco, ômega-3, probióticos, ácidos graxos poli-insaturados, magnésio e vitamina D apresentam potencial efeito terapêutico, contribuindo para a redução dos sintomas do TDAH. **CONCLUSÃO:** A genômica nutricional desempenha um papel vital na personalização do atendimento desses pacientes, bem como na otimização e controle dos sintomas. Destaca-se a necessidade de uma investigação sistemática adicional para avaliar a administração correta e eficiência desses micronutrientes e suplementos, bem como os benefícios da "Few Food Diet" e da Dieta Mediterrânea para com o público portador dessa condição clínica.

HÁBITO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

BARCELOS, Livia Das Neves¹ HACKER, William Vargas¹ PAULA, Beatriz Vieira De¹ SILVA, Julia Danjó Dinis E¹ RODRIGUEZ, Marjorie Cristine Lima¹ FAVERO, Deise Cristina Oliva Caramico¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: livianevesbarcelos@gmail.com williamvargashacker@gmail.com vieirabeatriz213@gmail.com juliadanjo03@gmail.com marjo27.cristine@gmail.com deise.caramico@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento, de base genética e ambiental, que pode levar a comportamentos atípicos, a nível social e alimentar. A prevalência do autismo é crescente, principalmente no sexo masculino, crianças brancas não-hispânicas apresentam 20% mais chances de serem diagnosticadas com TEA em comparação às crianças afro-americanas não hispânicas e 50% mais chances que crianças hispânicas. O diagnóstico tardio parece estar associado ao fator cultural, baixa renda familiar, baixo conhecimento sobre o transtorno e capacidade de observação dos responsáveis, salientando que quanto mais cedo identificado o TEA mais eficazes podem ser as intervenções nutricionais e comportamentais. Tendo em vista o aumento da prevalência do TEA e a diminuição da qualidade de vida, devido às comorbidades associadas, é importante entender o hábito alimentar em crianças e adolescentes e como ele pode ter influência sobre os distúrbios nutricionais relacionados. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi conhecer as condutas nutricionais mais eficazes para melhora do quadro cognitivo-comportamental e alimentar em crianças e adolescentes com TEA e seus impactos na melhora da qualidade de vida destes e de seus familiares. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, as pesquisas foram feitas em bases de dados como Pubmed, Scielo e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). O período de rastreamento se estende desde fevereiro de 2010 a abril de 2023. Foram encontrados artigos científicos em inglês e português, incluindo estudos de campo, metanálises e revisões sistemáticas. **RESULTADOS:** Abordando os mecanismos fisiopatológicos, existem alterações funcionais das vias de sinalização celular e liberação de neurotransmissores, que apresentam impacto negativo no desenvolvimento do sistema nervoso, culminando em desordens metabólicas e comportamentais. Crianças e adolescentes com TEA tendem a apresentar dificuldades de interagir socialmente, exibir comportamentos de forma repetitiva, no âmbito alimentar, isso se traduz em: rituais e preferências alimentares, podendo tornar o momento da alimentação um desafio. Relativamente aos fatores de risco nutricionais, existe maior risco de desordens nutricionais relacionadas a deficiência ou excesso de nutrientes, em decorrência de transtornos como seletividade alimentar, sobrepeso, obesidade e desnutrição, devido a maior tendência ao sedentarismo e consumo de alimentos hipercalóricos e hiperpalatáveis, além de transtornos gastrointestinais, como: constipação, dor abdominal, refluxo gastroesofágico e diarreia, devido à maior permeabilidade intestinal. Dentre as terapias nutricionais mais estudadas, incluem-se a dieta gluten free e casein free (GFCF), diminuição ou exclusão do consumo de industrializados, suplementação de ômega-3, suplementação de micronutrientes como vitamina C, B6, A e B12. A dieta GFCF e a diminuição de alimentos industrializados, exibiram melhora na comunicação, nos movimentos estereotipados, na agressividade e nos sinais de Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade e a suplementação de micronutrientes apresentou melhora nos sintomas e transtornos gastrointestinais. Quanto às terapias comportamentais podem ser interessantes oficinas culinárias e acompanhamento multidisciplinar. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, apesar da falta de evidências concretas, a diminuição de glúten, caseína, alimentos industrializados e suplementação de micronutrientes são terapias nutricionais que apresentam maior grau de melhora dos sintomas clínicos e comportamentais do TEA em crianças e adolescentes.

Palavras-Chave: Transtorno Do Espectro Autista. Comportamento Alimentar. Crianças.

IMPACTO DAS DIETAS SEM GLÚTEN E SEM CASEÍNA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

RODRIGUES, Yasmin Ferreira ¹ REIS, Ana Luiza Alves ¹ VERMUTI, Geovanna ¹ MASQUIO, Deborah Cristina Landi ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: yasmin.rodrigues@aluno.saocamilo-sp.br aluizaalvesreis@gmail.com geovanna.vermuti@aluno.saocamilo-sp.br deborah.masquio@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) afeta mais de 70 milhões de pessoas no mundo e é caracterizado por distúrbios no comportamento e na comunicação. Esses distúrbios estão frequentemente associados a questões nutricionais, incluindo obesidade, dor abdominal, seletividade alimentar, deficiências imunológicas, perda de peso, irritabilidade, azia, hipoglicemia, constipação e distúrbios metabólicos. Estudos indicam que indivíduos com TEA apresentam maior permeabilidade intestinal, o que pode comprometer a metabolização de certos aminoácidos essenciais, exacerbando os sintomas. Deficiências nutricionais comuns entre essas crianças incluem a falta de ômega-3, vitaminas do complexo B, minerais e aminoácidos, com destaque para a vitamina B6, que desempenha um papel crucial em processos bioquímicos como metilação e sulfatação, fundamentais para o desenvolvimento neurológico. Dietas isentas de glúten, presente no trigo, centeio e cevada, e de caseína, encontrada em leites e derivados, têm sido amplamente adotadas para crianças com TEA. Isso ocorre devido à relação desses alimentos com a liberação de peptídeos que possuem efeitos opióides, potencialmente agravando a permeabilidade intestinal e os sintomas comportamentais. **OBJETIVOS:** Identificar a influência das dietas isentas de glúten e caseína sobre crianças com TEA. **MÉTODOS:** Esse estudo é uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos, publicados nos últimos 10 anos focado em crianças. Foram realizadas buscas de artigos científicos no Google Acadêmico e Pubmed utilizando as palavras-chaves, “glúten”, “casein”, “autism spectrum disorder” e “casein” combinando com a técnica booleana AND. **RESULTADOS:** Os resultados sugerem que o tratamento nutricional de crianças com TEA frequentemente envolve dietas isentas de glúten e caseína, associadas à suplementação de micronutrientes essenciais, ajustados conforme as deficiências individuais. A implementação dessas dietas tem sido associada à melhora de sintomas gastrointestinais e comportamentais. Estudos mostram que a adesão a dietas sem glúten está correlacionada com a redução de deficiências nutricionais decorrentes de sensibilidade ao glúten não diagnosticada e de problemas de má absorção. Além disso, a dieta é um dos principais fatores ambientais que modulam a microbiota intestinal, com impacto significativo sobre o cérebro e comportamento. Uma alimentação equilibrada e adaptada ao estado nutricional da criança, seguindo horários regulares e uma rotina bem estabelecida, também é apontada como benéfica. Isso não apenas facilita a adesão à dieta, mas também ajuda a reduzir a ansiedade e aumentar a segurança emocional em crianças com TEA, atendendo às suas necessidades nutricionais e comportamentais de maneira mais eficaz. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo sugerem que a adoção de dietas isentas de glúten e caseína, associadas à suplementação de micronutrientes essenciais, pode trazer benefícios para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Essas intervenções nutricionais demonstraram melhorar tanto os sintomas gastrointestinais quanto os comportamentais, além de contribuir para a redução de deficiências nutricionais relacionadas à sensibilidade ao glúten e à má absorção. No entanto, mais estudos com robustez científica devem ser conduzidos para confirmar esta relação para que dietas isentas de glúten e caseínas sejam amplamente adotadas no manejo nutricional do TEA em crianças.

Palavras-Chave: Caseína. Glúten. Transtorno Do Espectro Autista.

IMPACTO DO TRANSTORNO ALIMENTAR RESTRITIVO EVITATIVO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

OLIVEIRA, Anna Clara Bernardino De ¹ CARDOSO, Flavia Bezerra ¹ GIANFRANCESCO, Milena Pucci ¹ OLIVEIRA, Nicole ¹ HOLZ, Sophia Rodrigues ¹ PASSADORE, Mariana Doce ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: anna.bernardino@aluno.saocamilo-sp.br flavia.cardoso@aluno.saocamilo-sp.br milena.rodrigues@aluno.saocamilo-sp.br nicole.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br sophia.holz@aluno.saocamilo-sp.br mariana.passadore@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A introdução alimentar é um período em que se oferece alimentos complementares ao leite materno, sendo um momento de aprendizado e novas descobertas sensoriais para as crianças. Esta fase irá perdurar até cerca dos 6 anos de idade com intensa exploração das características dos alimentos, o que aumenta o repertório alimentar das crianças, influenciando, portanto, suas preferências e aversões alimentares. O Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo (TARE) caracteriza-se por comportamentos alimentares atípicos, como medo, dor e aversões alimentares. Este transtorno pode afetar a nutrição adequada e assim o crescimento e desenvolvimento da criança com TARE. Sua prevalência é de 3,2% de crianças entre 8 a 13 anos, sendo o sexo masculino mais susceptível ao TARE. Existe uma lacuna na literatura para dar suporte ao manejo nutricional das crianças com TARE, assim, a compreensão do TARE e suas implicações na infância é essencial para garantir o desenvolvimento saudável da criança e o seu bem-estar. **OBJETIVOS:** Discutir o impacto do TARE no crescimento e desenvolvimento infantil. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão bibliográfica narrativa, nas bases de dados Scielo, Pubmed, Sociedade Brasileira de Pediatria, Lilacs, artigos publicados nos últimos 20 anos nos idiomas inglês e português. **RESULTADOS:** O Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo (TARE) pode ocorrer em todas as faixas etárias e o risco de seu desenvolvimento pode ser aumentado por transtornos de ansiedade generalizada (TAG), transtorno do espectro autista (TEA), transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). Estima-se que até 89% das crianças com Transtorno do Espectro Autista apresentam recusa alimentar e atitudes restritivas com elevado risco de desenvolvimento de TARE. O TARE afeta predominantemente crianças e adolescentes, resultando em diversas deficiências, especialmente de macro e micronutrientes. Uma característica comum é uma dieta comprometida com preferência e aceitação de itens alimentícios singulares que não suprem as necessidades nutricionais. Estudos comparativos mostram que crianças com TARE consomem uma média de calorias de 689 a 1089Kcal, e crianças que não apresentam o transtorno consomem entre 389 e 1469Kcal. Em relação aos micronutrientes, pesquisas apontam que os indivíduos com TARE consomem entre 20% e 30% das recomendações diárias de vitaminas e minerais para manutenção da saúde, o que pode acarretar deficiências nutricionais importantes. Entre eles, crianças com TARE apresentam baixa ingestão das vitaminas A, B1, B2, C e K, e os minerais ferro, folato, zinco, fósforo, potássio e magnésio. A falta de ingestão destes nutrientes decorrente do TARE pode resultar em atrasos no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças. Os transtornos alimentares estão associados a problemas nutricionais, saúde bucal e prejuízos sociais, o que destaca a importância de intervenções precoces e contínuas, com uma abordagem multidisciplinar e estratégias específicas. **CONCLUSÃO:** O TARE tem um impacto significativo no crescimento e desenvolvimento infantil, uma vez que compromete a ingestão adequada de nutrientes essenciais. No entanto, a falta de estudos robustos acerca do tema e do manejo nutricional do transtorno destaca a necessidade de pesquisas adicionais para melhorar a abordagem terapêutica e prevenir o comprometimento do desenvolvimento infantil.

Palavras-Chave: Transtorno Alimentar Evitativo/restritivo. Comportamento Alimentar Infantil. ARFID.

INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL E SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS E PREBIÓTICOS NO DESEMPENHO FÍSICO DE ATLETAS

NASCIMENTO, Nicoli Galvão Do ¹ NASCIMENTO, Laura Marques Do ¹ GRADIZ, Julia Cruz ¹ QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio Dos Santos ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: nicolign@outlook.com lauramarquesn13@gmail.com julia.gradiz2003@gmail.com marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O corpo humano abriga uma vasta comunidade de micro-organismos, predominantemente concentrada na microbiota intestinal (MI), que contém cerca de 70% dos micro-organismos do corpo humano. A MI parece desempenhar um papel crucial na manutenção da saúde e na regulação de diversas funções metabólicas e imunológicas. Sua composição é influenciada por fatores como idade, gênero, dieta e nível de atividade física, podendo impactar a saúde de maneira tanto benéfica quanto prejudicial. A fermentação de fibras dietéticas pela MI gera ácidos graxos de cadeia curta (AGCCs) a resposta inflamatória, melhoram a barreira intestinal e influenciam positivamente o metabolismo energético, especialmente durante o exercício físico. Isto posto, é possível que os prebióticos e probióticos, facilitadores da produção de AGCCs impactem em aspectos que envolvam o desempenho físico. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi revisar na literatura científica se a suplementação probiótica e prebiótica pode modificar o desempenho físico de esportistas e atletas de alto rendimento. **MÉTODOS:** Esta pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando como fontes as bases de dados PubMed e a biblioteca virtual SciELO, com foco em artigos publicados entre 2015 e 2024. Foram utilizados descritores como “microbiota intestinal”, “exercício físico”, “probióticos”, “Desempenho Físico Funcional”, “Metabolismo Energético” e “atletas”. Como critério de inclusão, artigos científicos que avaliam o efeito do exercício físico sobre a composição da MI e desempenho físico foram inseridos. **RESULTADOS:** Os estudos que avaliaram o efeito do exercício físico sobre a MI utilizaram predominantemente o exercício físico do tipo endurance. O mecanismo que mais se destaca é o responsável pela produção de AGCCs. A MI é capaz de reciclar produtos do músculo esquelético, como o lactato e convertê-los em AGCCs que, por sua vez, voltam para o músculo esquelético e são utilizados como intermediários do ciclo do ácido cítrico para produção de energia. Esse mecanismo está envolvido na economia dos estoques de glicogênio muscular. Assim, atletas de alto desempenho de exercícios de longa duração, como corredores de maratona, triatlo, corrida de aventura, podem se beneficiar desse mecanismo. Finalmente, a suplementação com probióticos, especialmente do gênero *Lactobacillus* e *Bifidobacterium*, e o consumo de prebióticos, como as fibras, pode ajudar a melhorar a composição bacteriana intestinal e a produção de AGCCs, sendo um potencial alvo de intervenção para estudos clínicos que desejam avaliar o efeito dessas intervenções sobre o desempenho físico. Contudo, poucos estudos foram publicados até o momento. **CONCLUSÃO:** Embora os avanços na pesquisa tenham elucidado parte da interação entre probióticos, prebióticos, exercício físico e microbiota intestinal, há uma necessidade contínua de estudos que explorem essa relação de forma mais detalhada. A literatura existente identifica lacunas e sugere direções futuras para a pesquisa, com o objetivo de otimizar a saúde e o desempenho atlético por meio da modulação da microbiota intestinal.

INFLUÊNCIA DA PREMATURIDADE SOBRE O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

VALIAS, Lara Mantovani ¹ VALIAS, Lara Mantovani ¹ FERREIRA, Natália De Lima ¹ MASQUIO, Deborah Cristina Landi ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: laramantovanivalias@gmail.com laramantovanivalias@gmail.com natilima2003@gmail.com deborah.masquio@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), todo bebê que nasce com menos de 37 semanas de gestação (36 semanas e 6 dias) é considerado prematuro ou pré-termo. A prematuridade é considerada um problema de saúde pública por ser multifatorial e por englobar fatores socioeconômicos, demográficos, biológicos, genéticos, reprodutivos, ambientais, comportamentais e psicossociais. A alimentação do recém nascido tem a função de favorecer o crescimento adequado e suprir todas as necessidades nutricionais, contribuindo para o seu desenvolvimento biopsicossocial, cognição, desenvolvimento motor, maturação neurológica e interação mãe-bebê. Nesse sentido, destaca-se o aleitamento materno, pois o leite materno (LM) é considerado um alimento essencial para alcançar benefícios para a saúde física e psíquica tanto da mãe, quanto do bebê. **OBJETIVOS:** Verificar a influência da prematuridade sobre o crescimento e desenvolvimento, além de investigar as causas da prematuridade; Explorar as características da alimentação e necessidades nutricionais do prematuro, investigar os efeitos dos diferentes tipos de aleitamento sobre o crescimento e desenvolvimento da criança nascida pré-termo e investigar os possíveis efeitos da prematuridade sobre a programação metabólica. **MÉTODOS:** Pesquisa de revisão de literatura usando como base de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) com seleção de artigos que tenham sido publicados entre o período de 2014 até Maio de 2024. **RESULTADOS:** É possível identificar que há influência da prematuridade sobre o crescimento e desenvolvimento de recém-nascidos. Principalmente, sob a perspectiva de que bebês nascidos pré-termo, como não tiveram o seu desenvolvimento completo na gestação, apresentam dificuldades e limitações para a alimentação via oral. Foi investigado quais seriam as causas e fatores que podem ser relacionados à prematuridade, dos quais destaca-se: primeira gestação, idade materna, escolaridade, gestação múltipla, estado nutricional e tipo de parto. Além disso, foram apresentados os efeitos dos diferentes tipos de aleitamento sobre o crescimento e desenvolvimento da criança nascida pré-termo. Sendo assim, é possível destacar o aleitamento materno como o mais recomendado para atender as necessidades nutricionais do prematuro. Em relação aos possíveis efeitos da prematuridade sobre a programação metabólica, foi relacionado com a falta do aleitamento materno e com o estado metabólico da mãe. **CONCLUSÃO:** Portanto, o padrão de crescimento e a alimentação nos primeiros anos de vida têm relação direta e impactos significativos com o desenvolvimento de DCNTs ao longo da vida. Por essas perspectivas, as crianças nascidas pré-termo têm de ser monitoradas e receber intervenções para um melhor crescimento, já que a prematuridade pode levar a alterações importantes no desenvolvimento infantil. Para isso, é necessário fazer avaliações criteriosas e padronizadas para detecção precoce dessas alterações.

INFLUÊNCIA E ATUAÇÃO DOS HORMÔNIOS DA FOME E SACIEDADE EM INDIVÍDUOS COM SOBREPESO E OBESIDADE

FURLANETTO, Larissa Camargo ¹ BALCHIUNAS, Roseli Espíndola ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: larissafurlanetto88@gmail.com respindola@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A fome e a saciedade são reguladas por sinais neurais e hormonais, sendo grelina e leptina os principais hormônios liberados durante este processo fisiológico. Essas cascatas influenciam diretamente o apetite e são fundamentais no entendimento do comportamento alimentar, especialmente em indivíduos com sobrepeso e obesidade. Desta forma, identificar esses mecanismos contribuirá para compreender melhor os processos de emagrecimento e consumo alimentar. **OBJETIVOS:** Descrever a relação entre os hormônios grelina e leptina e a composição corporal e intervenções dietéticas em indivíduos com sobrepeso e obesidade. **MÉTODOS:** Este estudo revisou artigos científicos dos últimos cinco anos (2019-2024) da base de dados PubMed, utilizando descritores como apetite, saciedade, neurotransmissores, fome, leptina e grelina e a lógica booleana AND. Após aplicar filtros específicos, foram selecionados 29 estudos e considerando os critérios de inclusão (estudos clínicos em humanos ou animais) e exclusão (texto incompletos e revisão bibliográfica), oito artigos foram analisados. **RESULTADOS:** Em relação aos estudos transversais os níveis de glicemia, fome e liberação de grelina foram relativamente semelhantes (sem diferença estatisticamente significativa) em pessoas com obesidade e eutróficas. Entretanto, a concentração sérica de leptina foi maior em indivíduos com obesidade, porém, após perda de peso esses níveis se igualaram ao dos indivíduos em eutrofia. O hormônio glucagon foi relacionado com a diminuição da fome e uma maior sensação de saciedade pós-prandial no grupo com dieta hipoglicídica. Os estudos realizados em adultos com eutrofia e com sobrepeso/obesidade apontaram que as sensações de fome e saciedade não foram significativamente diferentes, porém achados significativos foram encontrados em relação aos níveis séricos de hormônios reguladores da fome e saciedade, com impacto na perda de peso e redução do índice de massa corpórea nos indivíduos que passaram por alguma intervenção dietética com qualidade e quantidade nutricionais adequadas. **CONCLUSÃO:** Com essa revisão foi possível compreender que as sensações de fome e saciedade estão intimamente conectadas pelo processo fisiológico e cognitivo da alimentação, assim como a sua relação com a composição corporal e melhoria da saúde em indivíduos com sobrepeso e obesidade, após intervenções dietéticas personalizadas.

INFLUÊNCIAS DAS PRÁTICAS PARENTAIS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DURANTE A PRIMEIRA INFÂNCIA

SUPERTI, Amanda Nascimento ¹ COSTA, Andreissa De Fátima Sousa ¹ SÁ, Ana Beatriz Santos Cardoso
De ¹ GANEN, Aline De Piano ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: amanda.superti@aluno.saocamilo-sp.br andreissa.costa@aluno.saocamilo-sp.br ana.beatriz.sa@aluno.saocamilo-sp.br aline.depiano@gmail.com

INTRODUÇÃO: A primeira infância, período de 0 a 6 anos, é crucial para o desenvolvimento cerebral e a formação de habilidades complexas. Durante essa fase, o cérebro é altamente adaptável, mas também vulnerável ao estresse elevado, o que pode resultar em problemas de saúde física e mental em longo prazo. O desenvolvimento infantil e a saúde futura estão intimamente ligados aos hábitos nutricionais adquiridos desde a vida intrauterina. A formação das preferências alimentares é um processo complexo influenciado por fatores relacionados ao alimento, ao ambiente e ao indivíduo. Os pais desempenham um papel fundamental na modelagem do comportamento alimentar de seus filhos. **OBJETIVOS:** Avaliar as influências das práticas parentais na autorregulação e comportamento alimentar durante a primeira infância. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica descritiva, com busca de literatura em livros, dissertações, teses e periódicos nas bases de dados SCIELO e PUBMED, utilizando as palavras-chave "autorregulação", "comportamento alimentar infantil", "estilos parentais" e "práticas parentais", em português e inglês, entre 2011 e 2024. A partir da revisão, foi desenvolvido um e-book abordando estratégias nutricionais para pais e responsáveis, com foco na promoção de autorregulação alimentar e comportamentos alimentares saudáveis. **RESULTADOS:** O comportamento alimentar é moldado por fatores externos e internos, incluindo experiências alimentares e influências psicossociais. A autorregulação alimentar envolve a sensação de fome e saciedade, e é crucial para prevenir a obesidade. A formação das preferências alimentares começa na vida intrauterina e é influenciada pela alimentação materna. A introdução alimentar deve ser variada para incentivar a aceitação de novos alimentos. Os estilos parentais, definidos como autoritativos, autoritários, permissivos e negligentes, e as práticas específicas, como restrição e pressão para comer, têm um impacto significativo no comportamento alimentar das crianças. O apoio à autonomia e a estrutura nas práticas parentais promovem a autorregulação alimentar e a adoção de hábitos alimentares saudáveis. **CONCLUSÃO:** Compreender os processos de aprendizagem e os fatores que influenciam o comportamento alimentar na primeira infância é essencial para a promoção de hábitos alimentares saudáveis que perdurem ao longo da vida. O desenvolvimento de materiais educativos para pais pode contribuir para a prevenção da obesidade infantil e melhorar a saúde futura das crianças. Os estilos e práticas parentais são determinantes críticos na formação do comportamento alimentar, e estratégias que promovam a autorregulação e a educação nutricional são fundamentais para o desenvolvimento saudável das crianças.

MICROBIOTA INTESTINAL E TRATAMENTO DA OBESIDADE EM ADULTOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

ARGENTONI, Giovanna Louise ¹ SANTOS, Caroline Soares ¹ BALCHIUNAS, Roseli Espíndola ¹

¹ Centro Universitário São Camilo

Email: giovanna.argentoni@aluno.saocamilo-br.br caroline.soares@aluno.saocamilo-br.br respindola@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica multifatorial, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal no organismo humano e associada a diversas comorbidades, como diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares, que comprometem a saúde pública em escala global. Com o aumento contínuo da prevalência da obesidade, a busca por abordagens terapêuticas eficazes se torna cada vez mais urgente. Pesquisas recentes destacam a importância da microbiota intestinal na regulação do metabolismo e na fisiopatologia da obesidade, sugerindo que intervenções dietéticas e o consumo de suplementos prebióticos, probióticos e simbióticos, podem desempenhar um papel crucial no tratamento da obesidade. **OBJETIVOS:** Descrever sobre a utilização de prebióticos, probióticos e simbióticos no tratamento da obesidade em adultos. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, Scielo e BIREME, abrangendo publicações dos últimos cinco anos. Os descritores foram “obesity”, “prebiotics”, “probiotics”, “gut microbiota” e “dysbiosis”, com operadores booleanos “and” e “or”. Os idiomas inglês, espanhol e português foram selecionados juntamente com os filtros de tipo de publicação, priorizando ensaios clínicos e ensaios clínicos randomizados. Foram selecionados estudos que investigaram a relação entre obesidade e o uso de prebióticos, probióticos ou simbióticos. Os critérios de inclusão foram participantes adultos maiores de 18 anos, camundongos ou ratos, contendo os temas obesidade, prébiótico ou probiótico ou alimentação. Os critérios de exclusão foram pacientes com câncer ou outras doenças associadas, gestantes, pessoas que realizaram cirurgia bariátrica ou transplantes e indivíduos com COVID-19. Considerando esses critérios, 36 estudos foram lidos na íntegra e 23 foram utilizados no desenvolvimento desse trabalho. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram que a modulação da microbiota intestinal por meio de prebióticos ainda precisa ser mais estudada pois carece de material disponível para análise, já probióticos e simbióticos apresentaram impactos relevantes que podem influenciar positivamente a composição microbiana, reduzindo a inflamação e promovendo a perda de peso. Em humanos, estudos destacaram a eficácia de cepas específicas de *Lactobacillus* e *Bifidobacterium* em melhorar parâmetros metabólicos, como inflamação, perda de peso, redução da massa de gordura corporal e visceral. Os estudos em humanos e em animais indicaram que a melhora na saúde metabólica ocorre pela modulação da microbiota intestinal, que influencia o metabolismo energético e lipídico, além de reduzir a inflamação e promover a perda de peso. Isso se deve, em parte, ao aumento da síntese de ácidos graxos de cadeia curta e à secreção de hormônios reguladores do metabolismo. Simbióticos, especialmente a combinação de *Lactobacillus* e *Bifidobacterium* com prebióticos como fruto-oligossacarídeos (FOS), galacto-oligossacarídeos (GOS) e inulina, têm mostrado melhorar a composição microbiana e ajudar no tratamento da obesidade, com redução de gordura visceral e de peso corporal. **CONCLUSÃO:** A microbiota intestinal desempenha um papel fundamental na regulação do metabolismo energético e a sua modulação por meio da suplementação de prebióticos, probióticos e simbióticos pode ser uma estratégia eficaz no manejo da obesidade. Apesar do número pequeno de estudos em humanos com dados conclusivos, a combinação de intervenções dietéticas com dietas hipocalóricas e suplementação de prebióticos, probióticos ou simbióticos pode contribuir para a redução de massa gorda em pessoas com obesidade.

NUTRIÇÃO NA SAÚDE DA MULHER EM IDADE REPRODUTIVA

NOGUEIRA, Ingrid Nunes De França ¹ COSTA, Amanda Pereira ¹ PERRACINI, Giovanna Kansha ¹ VANNUCCI, Rafaella De Aguiar ¹ PASSADORE, Mariana Doce ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: ingridnfnogueira@gmail.com amanda.pcosta@uol.com.br giovannakperracini@gmail.com rafaellaavannucci@gmail.com mariana.passadore@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Historicamente, as pesquisas sobre o gênero feminino foram negligenciadas, em grande parte, devido às variações hormonais do ciclo menstrual. Todavia, estudos revelaram que esses hormônios têm influência direta sobre neurotransmissores cerebrais, bem como nas respostas sensoriais e motoras, influenciando de maneira significativa a reabilitação. A Síndrome da Tensão Pré-Menstrual (STPM), que acomete 95% das mulheres em idade fértil, gera sintomas físicos, emocionais e comportamentais. Além disso, evidências científicas demonstram que a nutrição desempenha um papel essencial na saúde feminina ao longo do ciclo reprodutivo, auxiliando no manejo de distúrbios e doenças comuns nessa fase. **OBJETIVOS:** Avaliar a relação entre nutrição e a saúde da mulher em idade reprodutiva. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, em que foi realizada a busca de artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, obtidos nas bases de dados Scielo e Pubmed. As palavras chaves utilizadas foram: tensão pré-menstrual/síndrome pré-menstrual, nutrição, ciclo menstrual, síndromes, doenças, saúde da mulher. Aplicou-se a técnica booleana "AND" e "OR" juntamente às palavras chaves, para que a pesquisa fosse mais precisa. Utilizando como critério de inclusão, foram selecionados artigos que abrangem o funcionamento do organismo feminino em idade reprodutiva com macronutrientes, micronutrientes, compostos bioativos e a nutrição. **RESULTADOS:** Com a análise de 65 artigos, foi observado que as principais doenças podem ser beneficiadas através do manejo correto de alguns micros e macronutrientes. No caso da Síndrome dos Ovários Policísticos, o controle glicêmico mostrou-se eficaz no manejo da resistência à insulina. A vitamina D, por sua vez, desempenha um papel crucial na fertilidade ao estimular a expressão do gene VDR. Através dos estudos Nurses Health Study II demonstraram que mulheres que consumiam mais de 2 porções de carne vermelha por dia, apresentavam 56% a mais de desenvolverem endometriose. Além disso, dietas ricas em polifenóis mostraram-se eficazes na redução de inflamações, quando comparadas a dietas onívoras. Ademais, é demonstrado que as vitaminas B9 e B12 podem ser usadas como terapia preventiva, onde sua falta está correlacionada tanto com a depressão como também à fertilidade, embora precisem de mais investigações. Novamente, partindo da vitamina D, foi associada à redução da depressão pós-parto, enquanto o iodo demonstrou ser importante para a fertilidade devido à sua relação com o funcionamento da glândula tireóide. Além disso, níveis baixos de zinco e selênio foram associados a um maior tempo para a concepção. O consumo excessivo de álcool e cafeína foi relacionado a um maior risco de aborto espontâneo, além de distúrbios menstruais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a nutrição desempenha um papel importante na saúde da mulher em idade reprodutiva, influenciando diretamente na prevenção e manejo de condições variadas, como a Síndrome dos Ovários Policísticos, endometriose e depressão pós-parto. O consumo adequado de micronutrientes, como vitamina D, iodo, zinco e selênio, apresentou-se de forma essencial para a fertilidade e para o bom funcionamento hormonal, enquanto que o excesso de substâncias como álcool e cafeína foi associado a complicações reprodutivas. Desta forma, estratégias nutricionais adequadas são uma ferramenta valiosa para promover a saúde e bem-estar das mulheres, especialmente em fases críticas do ciclo reprodutivo.

O IMPACTO DO CONSUMO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS EM PESSOAS COM DEPRESSÃO

PERES, Júlia Silva ¹ BALCHIUNAS, Roseli Espíndola ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: jujus.peres@gmail.com respindola@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A depressão é caracterizada como um grau de tristeza muito grave ou persistente. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, estima-se que mais de 300 milhões de pessoas sofram com a depressão, podendo causar à pessoa afetada grandes desafios na vida cotidiana, agravando em um grande sofrimento em disfunção do trabalho, na escola ou no meio familiar, e no pior dos cenários pode levar ao suicídio. Levando-se em conta que as vias neurológicas que potencialmente afetam o risco de depressão e que podem ser moduladas pela ingestão nutricional estão relacionadas à inflamação, ao estresse oxidativo, à neuroplasticidade, à função mitocondrial e ao microbioma intestinal, o consumo de uma dieta rica em frutas, legumes e verduras (FLV) pode ter um impacto positivo na saúde mental, uma vez que esses alimentos contêm nutrientes antioxidantes que atuam na redução da inflamação e, conseqüentemente, na saúde cerebral. **OBJETIVOS:** Descrever a relação existente entre consumo de frutas, legumes e verduras e risco de depressão. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica com busca de estudos no período de abril a agosto de 2024 no site da PubMed, utilizando-se como descritores "Fruit and vegetable consumption and risk of depression", "eating patterns and depression". Os critérios de inclusão foram estudos em humanos com abordagem sobre ingestão de FLV e depressão. Foram selecionados vinte estudos em humanos e, após a leitura na íntegra, doze artigos foram incluídos. **RESULTADOS:** Alguns estudos associaram o consumo de FLV a melhores resultados de saúde metabólica, devido à ação antioxidante que pode reduzir o estresse oxidativo neuronal. Entretanto, o mecanismo exato pelo qual FLV levam a um risco reduzido de depressão não foi identificado com precisão. Há evidências de associações entre os nutrientes e compostos bioativos encontrados nesses alimentos, como por exemplo, polifenóis que parece ter efeitos neuroprotetores diretos, por meio da atividade antioxidante. Nesse contexto, as vitaminas C, E e D desempenham papéis importantes nas células endoteliais em cascatas de sinalização e são cruciais para regular fatores neurotróficos, neuroproteção, neuroplasticidade, desenvolvimento cerebral e regulação neuroimune. Além disso, FLV são ricas em fibras alimentares que desempenham um papel importante no equilíbrio da microbiota intestinal (eubiose) e na interconexão entre o eixo intestino e cérebro. Há indícios de que um desequilíbrio na microbiota (disbiose) aumenta a liberação de lipopolissacarídeos de bactérias gram-negativas, que por sua vez ativam uma reação anti-inflamatória. A deficiência de folato tem sido associada à depressão pois está envolvido na síntese de alguns neurotransmissores, como dopamina e serotonina, ambos associados à regulação de humor. **CONCLUSÃO:** Há evidências observacionais que sugerem que tanto aderir a uma dieta rica em FLV, quanto evitar alimentos ultraprocessados está associada à redução do risco de sintomas depressivos. Embora estudos de intervenção recentes forneçam evidências preliminares, mais ensaios clínicos são necessários para avaliar o consumo de FLV na prevenção, na gravidade e na recorrência de episódios depressivos. Vale ressaltar que as pessoas consomem refeições compostas de uma combinação de muitos alimentos e nutrientes que interagem entre si e, desta forma, avaliar o padrão alimentar como um todo deve ser considerado nos estudos.

Palavras-Chave: Dieta. Depressão. Antioxidantes.

O IMPACTO DO MARKETING DE ALIMENTOS NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL

NOVELLO, Ana Clara De Souza ¹ LORENZI, Andrea ¹ CORREA, Fernanda Ferreira ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: anaclnovello@gmail.com andrea.lorenzi@prof.saocamilo-sp.br fernandacorrea@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O marketing é uma atividade que visa criar, comunicar e entregar ofertas valiosas para o público-alvo. O conceito é aplicado no ramo alimentar, utilizando a publicidade como ferramenta para aumentar o consumo de produtos, especialmente entre o público infantil, já que não apresentam maturidade cognitiva para identificar a persuasão dos anúncios. Para a indústria alimentícia, é lucrativo aplicar as estratégias de marketing para crianças, assim expande a rede de consumidores e garante fidelidade à marca. Nesse sentido, o investimento em meios de transmissão do marketing alimentar, seguido do uso de técnicas persuasivas. Entretanto, a exposição massiva das crianças ao marketing de alimentos pode moldar preferências alimentares inadequadas, contribuindo para o aumento da obesidade infantil e de doenças crônicas não transmissíveis. **OBJETIVOS:** Analisar a exposição infantil ao marketing de alimentos e identificar as principais estratégias de persuasão utilizadas. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa booleana nas bases de dados PubMed e CAPES focando em artigos dos últimos 10 anos. Utilizou-se os operadores "AND" e "OR", associados aos descritores: children; preschool children; marketing; advertising, direct-to-consumer e processed foods. Como critério de inclusão, estudos que investigassem o marketing alimentar e a influência no público infantil, foram considerados. Inicialmente foram selecionados 75 artigos, que ao ler o título ou resumo foram excluídos 34 artigos, pois não faziam parte do contexto do estudo, totalizando 41 artigos incluídos no presente estudo. **RESULTADOS:** Os alimentos ultraprocessados predominam nas propagandas, e são exibidos nos horários de audiência infantil. Além disso, os produtos para crianças possuem menor valor nutricional em comparação com aqueles comercializados para adultos. Autores evidenciam a televisão como principal veículo de transmissão do marketing alimentar, gerando impacto imediato no público-alvo. Destaca-se a estratégia de imitação, que provoca nos telespectadores desejo de consumir o mesmo produto que o personagem da respectiva propaganda. Paralelamente, as redes sociais são ferramentas poderosas, onde influenciadores são patrocinados para disseminar falsas alegações sobre ultraprocessados. Nesse contexto, a estratégia de vincular celebridades aos produtos é empregada, instigando o consumo. Nos supermercados, as embalagens contêm personagens animados, excesso de cores e fontes divertidas. Além disso, os produtos são posicionados na altura das crianças para atraí-las. Em fast-foods, brindes criam uma conexão emocional do público com o personagem, incentivando o consumo da refeição. Comprovando a vulnerabilidade infantil aos anúncios, houve aumento da ingestão de ultraprocessados entre as crianças imediatamente após a exibição de uma publicidade. **CONCLUSÃO:** A indústria alimentar explora a vulnerabilidade infantil ao marketing alimentar promovendo produtos de baixo valor nutricional através de técnicas persuasivas. O endosso de celebridades, falsas alegações em saúde, embalagens chamativas com personagens animados, imitação em propagandas televisivas, ofertas premium em restaurantes e o posicionamento estratégico de produtos nos supermercados são amplamente empregadas. Dessa forma, as crianças são influenciadas a consumir produtos ultraprocessados, adquirindo preferências alimentares inadequadas. Portanto, o marketing alimentício afeta a saúde infantil a curto e longo prazo, aumentando o risco do desenvolvimento de obesidade e doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-Chave: Marketing De Alimentos. Crianças. Ultraprocessados.

O MODISMO DAS DIETAS HIPERPROTÉICAS É UM FATOR DE RISCO PARA O CÂNCER COLORRETAL EM JOVENS ADULTOS?

VIEIRA, Isabelle Souza ¹ MEZA, Maria Fernanda ¹ PAULA, Julia Sorrilha De ¹ BOUERI, Yasmin ¹ COLLESE, Tatiana Sadalla ¹

¹ Centro Universitário São Camilo

Email: isabellevieira29@hotmail.com mfm1207@gmail.com julia.sorrilha@aluno.saocamilo-sp.br yasminboueri@gmail.com tatiana.collese@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal é uma das formas mais comuns de câncer no mundo todo. Ademais, vem crescendo nos últimos anos, associado às rápidas mudanças no estilo de vida, padrão de dieta e a alterações genéticas particularmente entre adultos jovens. **OBJETIVOS:** Verificar se há associação entre o modismo das dietas hiperproteicas e o câncer colorretal em jovens adultos. **MÉTODOS:** As buscas foram realizadas em duas bases de dados eletrônicas Medline e Scielo, considerando desde a criação destas bases até 31 de outubro de 2023 como data mais recente. A estratégia de busca utilizou os seguintes descritores: dieta hiperproteica; risco para câncer colorretal; estudos originais. Os critérios de elegibilidades foram: jovens adultos e adultos (19 a 49 anos de idade), e que avaliassem a ingestão dietética de proteína total, animal ou vegetal como variável de exposição ao risco de câncer colorretal como desfecho de interesse. Os artigos elegíveis após a leitura na íntegra foram selecionados por dois revisores. **RESULTADOS:** Foram identificados 326 artigos. Após a leitura e seleção, 8 artigos foram elegíveis, sendo todos ensaios clínicos randomizados. Os artigos analisaram a ingestão de carne vermelha (n=5), carne processada (n=1) e peixe (n=4) em diferentes quantidades. Os resultados indicam que o consumo de carne vermelha está associado ao aumento da concentração endógena de compostos N-nitrosos, enquanto a carne processada parece causar dano oxidativo no DNA. Por outro lado, os estudos envolvendo peixe não apresentaram resultados significativos. **CONCLUSÃO:** A associação entre as dietas hiperproteicas e o aumento do câncer colorretal ainda é inconclusiva na literatura. Porém, uma dieta rica em carne vermelha, sobretudo em carne ultraprocessada, aumenta o risco de câncer colorretal em adultos.

O PAPEL DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES NA INFÂNCIA

MENDONÇA, Maria Antonia Venâncio De ¹ ALVES, Ana Carolina Pólvora ¹ MASQUIO, Deborah Cristina Landi ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: mamcajomda04@gmail.com ana.carolina.polvora29@gmail.com deborah.masquio@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O comportamento alimentar é fundamentado por escolhas alimentares recorrentes de longos períodos até a formação de hábitos, englobando não só o consumo, mas também a relação que um indivíduo tem com a comida. A consolidação do paladar das crianças não é determinada apenas por aspectos biológicos, mas também por fatores culturais, ambientais, socioeconômicos e experiências familiares. É notável a importância dos hábitos alimentares desenvolvidos na infância, pois esses padrões prolongam-se pelos anos subsequentes e pelas diferentes fases do ciclo da vida. Sabe-se que o comportamento alimentar adquirido nos primeiros anos está relacionado ao processo saúde e doença ao longo da vida adulta. **OBJETIVOS:** Investigar o papel da família na formação dos hábitos alimentares da criança. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão da literatura de artigos científicos publicados nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, nos últimos dez anos. Foi usado o conector booleano AND e os descritores: nutrição, hábitos alimentares, alimentação da criança, família. **RESULTADOS:** Desde a gestação, o bebê é capaz de perceber os sabores dos alimentos consumidos pela mãe através do líquido amniótico e, posteriormente ao nascer, pelo aleitamento materno. Com a introdução alimentar, os pais assumem o papel de exemplo à mesa, proporcionando um ambiente de aprendizagem para a criança. Esse se torna o primeiro espaço de socialização, onde a criança começa a desenvolver seus padrões alimentares com base nas práticas incorporadas e repetitivas de seus pais e familiares. Por isso, é fundamental que toda família valorize o momento das refeições, e opte por escolhas alimentares saudáveis. A aceitação de alimentos pelas crianças é influenciada pelas preferências alimentares de seus pais e pela frequência de sua oferta no ambiente familiar. Os legumes, verduras e frutas são bem consumidas nesse cenário, porém é comum esses alimentos serem ofertados somente para a criança e não fazerem parte dos hábitos da família, o que pode interferir negativamente na aceitação alimentar da criança. Os alimentos ultraprocessados entram para a alimentação infantil como reflexo do comportamento dos pais e irmãos, em muitos casos ainda na introdução alimentar. Estudos afirmam que o consumo desses produtos tem impacto prejudicial na saúde das crianças devido ao alto teor de açúcar, sódio e gordura, estando relacionados ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como a obesidade. O fato dos pais serem responsáveis pela escolha, compra, preparo e oferta dos alimentos aos filhos, os permitem uma influência única na qualidade e quantidade da alimentação infantil. **CONCLUSÃO:** Os pais exercem influência sobre os hábitos alimentares das crianças. A alimentação materna no período gestacional e na fase de lactação, bem como as preferências alimentares dos pais e as estratégias utilizadas na oferta de alimentos para a criança podem apresentar estímulos adequados ou inadequados na formação das preferências alimentares. A ampliação das orientações nutricionais aos pais, sobre a importância de seu papel na construção de hábitos saudáveis e seus efeitos sobre a saúde da criança em longo prazo, devem ser consideradas estratégias da educação em saúde.

PREFERÊNCIAS ALIMENTARES EM PRÉ-ESCOLARES E SEUS FATORES DETERMINANTES

NUNES, Isabela Cristina De Melo ¹ PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues ¹ MASQUIO, Deborah Cristina Landi ¹ SANTANA, Karoline Evangelista ¹ BASSO, Camila ¹ CORREA, Fernanda Ferreira ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: isabelacnunes@yahoo.com.br sonia.pereira@prof.saocamilo-sp.br deborah.masquio@prof.saocamilo-sp.br evangelistasantanakaroline@gmail.com camilabasso@usp.br fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O ambiente familiar é um fator fundamental na formação do comportamento e estilo de vida das crianças, influenciando diretamente suas preferências, rejeições e comportamentos alimentares. As crianças aprendem não apenas por meio de suas próprias experiências, mas também observando o comportamento alimentar dos adultos à sua volta. O contexto familiar é um espaço de troca de afetos, cuidados e padrões culturais, onde se processam os elementos essenciais para a construção das características psicológicas e individuais. Além disso, a formulação de políticas públicas relacionadas à alimentação tem ganhado destaque nos últimos 20 anos, com o objetivo de ajustar-se às necessidades socioeconômicas da sociedade e alcançar maiores retornos. **OBJETIVOS:** Investigar a influência familiar refletida nas preferências alimentares das crianças no ambiente escolar. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada em uma Escola de Educação Infantil da rede municipal de São Paulo, localizada na zona norte da capital, conduzida com 108 alunos e com aprovação prévia do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário São Camilo, sob o número 3.925.583. A seleção da escola considerou a diversidade socioeconômica dos alunos e a disponibilidade para participação. O consumo alimentar de crianças e dos pais foi avaliado através de uma adaptação do Questionário de Frequência Alimentar (QFA) validado por Colucci (2004), contendo perguntas sobre 35 alimentos. Além disso, coletou-se informações referentes ao perfil sociodemográfico, como nível de escolaridade, renda familiar, idade e ocupação do responsável e uma observação durante a refeição na escola foi feita antes e após as intervenções. Após a coleta de dados e o diagnóstico, materiais educativos sobre alimentação saudável foram desenvolvidos e implementados ao longo de quatro semanas, com atividades interativas e lúdicas voltadas para promover mudanças no comportamento alimentar das crianças. **RESULTADOS:** Observou-se que existe uma elevada prevalência de crianças que apresentam dificuldade alimentar como por exemplo a seletividade alimentar, assim como, preferências por alimentos ultraprocessados. Durante as atividades notou-se que muitas crianças não tinham conhecimento sobre alguns alimentos. Após analisar os questionários dos pais houve uma baixa prevalência no consumo de frutas, verduras e legumes pelos pais e pelas crianças. **CONCLUSÃO:** Os resultados preliminares indicam que as preferências alimentares das crianças são fortemente influenciadas pelo ambiente familiar, mesmo com a diversidade alimentar oferecida na escola. A seletividade alimentar e o contexto social, como o horário e a presença de colegas, foram identificados como fatores determinantes no comportamento alimentar observado e as atividades lúdicas se mostraram eficientes para promover a educação alimentar e nutricional das crianças.

PROBIÓTICOS E RESTRIÇÃO CALÓRICA NO GASTO ENERGÉTICO: ENSAIO CLÍNICO EM HOMENS VIVENDO COM OBESIDADE

FERRACINI, Catarina Bortoloto França ¹ MARQUES, Camila Guazzelli ² CARRILHO, Filipa Bettencourt Alves ¹ LUCIN, Glaice Aparecida ² NAKAMOTO, Fernanda Patti ¹ SANTOS, Ronaldo Vagner Thomatieli Dos ² QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio Dos Santos ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

Email: ferracinicatarina@gmail.com cg.marques@unifesp.br filipabettencourtac@outlook.com glauce.lucin@unifesp.br fernanda.nakamoto@prof.saocamilo-sp.br ronaldo.thomatieli@unifesp.br marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Indivíduos submetidos à restrição calórica (RC) têm o seu gasto energético (GE) de repouso (GER) reduzido. Ao longo das últimas décadas, diversos estudos foram publicados para avaliar maneiras de atenuar esse quadro, reconhecido como termogênese adaptativa (TA), uma vez que pode lentificar o processo de emagrecimento e facilitar o reganho de massa corporal. Pesquisas sugerem que a microbiota intestinal (MI) pode regular o GER e, por isso, espera-se que modificar a MI durante o emagrecimento possa atenuar a TA. **OBJETIVOS:** O objetivo do estudo foi verificar o efeito da suplementação probiótica associada à RC sobre o GER e a TA de homens adultos vivendo com obesidade. **MÉTODOS:** Trata-se de um ensaio clínico, randomizado, duplo-cego e controlado por placebo de grupos paralelos, que incluiu homens vivendo com obesidade (25-44 anos; IMC 30-30,99 kg/m²). A intervenção de RC associada a suplementação foi conduzida por 12 semanas. Os grupos foram randomizados em blocos de 4 pessoas e alocados para suplementar probióticos (RCPRO; Probiatop®) ou placebo (RCPLA; Maltodextrina), sendo orientados a consumir 2 sachês/dia. A RC de 30% foi calculada com base no GE total, composto pelo GER, medido pela calorimetria indireta, GE da atividade física de 1,5 e efeito térmico da alimentação de 10%. O GER mensurado foi realizado no momento inicial e final da intervenção de manhã pelo equipamento K5 da Cosmed® e o GER predito obtido pela equação de Mifflin St. Jeor de 1990. Obteve-se a TA pela diferença entre o GER mensurado e o predito, assim como da divisão entre eles, respectivamente. O teste de Shapiro-Wilk determinou a distribuição das variáveis. Para comparar os grupos no basal, foi aplicado o teste t independente e o Qui-quadrado foi utilizado para dados categóricos. A ANOVA para medidas repetidas avaliou o efeito da intervenção ao longo do tempo e entre os grupos. O valor de alfa de 5% foi adotado para rejeitar a hipótese nula. O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética e Pesquisa da UNIFESP (nº 5.583.124 e CAAE 57484122100005505) e da São Camilo (nº 6.075.954 e CAAE 6765242330000062). **RESULTADOS:** A análise foi feita por intenção de tratar. A amostra foi de 32 participantes, sendo 17 do RCPLA e 15 do RCPRO com idade, massa corporal, IMC, gordura corporal (kg e %) e GER de 36,4±3,94, 34,1±4,61 anos; 109,7±10,35, 106,1±10,10 kg; 35,1±2,37, 33,7±2,17 kg/m²; 38,5±4,70, 35,3±5,68 kg, 35,2±3,25, 33,5±4,86 %; 2147,8±198,17, 2095±61,64 kcal, respectivamente. Sem diferenças no baseline entre os grupos para nenhuma variável. Após a intervenção a massa corporal, o IMC e a gordura corporal reduziram (p< 0.001) sem diferenças entre os grupos. A RC também reduziu o GER, porém, apenas no RCPLA (-253,8 kcal; p= 0,042), sem efeitos no RCPRO (-121,1 kcal; p= 0,600). Não verificamos, no entanto, diferenças no cálculo da TA. **CONCLUSÃO:** Embora não tenham gerado superioridade no emagrecimento quando associado à RC, os probióticos foram capazes de evitar a queda do GER, sugerindo efeito positivo e protetor do GER após 12 semanas de intervenção em homens adultos vivendo com obesidade.

REFEIÇÕES DE ADOLESCENTES QUILOMBOLAS: CLASSIFICAÇÃO POR GRUPOS DE ALIMENTOS E GRAU DE INSEGURANÇA ALIMENTAR

FIGUEIREDO, Alline Luziane Honda ¹ LEME, Ana Carolina Barco ¹ CASTRO, Adriana Garcia Peloggia De ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: alline.honda@gmail.com acarol.leme@gmail.com adriana.castro@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Cerca de 21,6 milhões de famílias brasileiras apresentam algum grau de insegurança alimentar e essa condição pode estar associada à piores indicadores na alimentação. Grupos populacionais vulneráveis, como adolescentes quilombolas, apresentam menores indicadores socioeconômicos e maiores prevalências de insegurança alimentar. **OBJETIVOS:** Identificar os grupos de alimentos consumidos por refeições segundo o grau de insegurança alimentar por adolescentes quilombolas. **MÉTODOS:** Estudo transversal realizado com 301 adolescentes quilombolas (55,15% do sexo feminino, média de idade=14,09 anos) de sete escolas da zona rural de Macapá-AP. Os instrumentos de coleta de dados foram a “Escala Brasileira de Insegurança Alimentar”, utilizada para identificar o grau de insegurança alimentar dos domicílios dos adolescentes, os marcadores da alimentação, adaptados do questionário do SISVAN, com nove grupos de alimentos e a realização das refeições. As frequências (%) foram calculadas para ordenar os grupos de alimentos mais consumidos por refeições e insegurança alimentar. Dados foram analisados no programa R Studio versão 2023 e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética. **RESULTADOS:** Cerca de 80% dos adolescentes quilombolas estudados estão em insegurança alimentar e fazem as três principais refeições e os lanches. Entre aqueles que vivem insegurança alimentar, no café da manhã, os três grupos de alimentos mais consumidos foram o grupo do arroz, farinha, tubérculos (16,92%), do feijão (15,19%) e das frutas, legumes e verduras (13,81%). Em relação ao almoço os principais alimentos foram do grupo do arroz, farinha, tubérculos (18,23%), das frutas, legumes e verduras (14,89%) e empate entre o feijão e açaí (14,22%). No jantar os três principais alimentos foram arroz, farinha, tubérculos (18,59%), feijão (14,29%) e açaí (13,76%). De modo semelhante no lanche foram o arroz, farinha, tubérculos (18,75%), feijão (14,83%) e frutas, legumes e verduras (14,41%). Entre aqueles que vivem em segurança alimentar, o grupo do arroz, farinha, e, tubérculos prevalecem como primeiro colocado para café da manhã (20,22%), almoço (20,85%), jantar (21,13%) e lanche (21,28%) e grupo das frutas, verduras e legumes apresentam-se em segundo lugar no café da manhã (18,58%), almoço (18,96%), jantar (18,56%) e lanche (19,15%) e o terceiro colocado oscilou entre o feijão no café da manhã (15,30%), almoço (14,22%), lanches (13,93%) e o açaí no jantar (14,43%). **CONCLUSÃO:** O grupo do arroz, farinha e os tubérculos foram os alimentos mais consumidos, independentemente da refeição e grau de insegurança alimentar, entretanto, as frutas, legumes e verduras estiveram mais presentes entre aqueles que vivem em segurança alimentar para todas as ocasiões. Dado a elevada proporção de insegurança alimentar encontrada, há necessidade de mais estudos com essa população para elaboração de estratégias de mudanças de comportamento e políticas públicas que favoreçam a esse grupo acesso à alimentação adequada e saudável.

Palavras-Chave: Segurança Alimentar. Quilombolas. Comportamento Alimentar.

RELAÇÃO DA DIETA ANTI-INFLAMATÓRIA NA ENDOMETRIOSE

AFONSO, Beatriz Fiuza ¹ CRUZ, Carolina Ribeiro Da ¹ PALUMBO, Thaís ¹ LEUNG, Maria Do Carmo A. ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: beatriz.afonso@aluno.saocamilo-sp.br carolina.cruz@aluno.saocamilo-sp.br thais.palumbo@aluno.saocamilo-sp.br maria.leung@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Endometriose é uma doença inflamatória crônica caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, afetando órgãos como a pelve, diafragma, pulmões, bexiga e intestinos. Esta condição, dependente de estrogênio, ocorre principalmente durante os anos reprodutivos das mulheres e está fortemente associada à infertilidade. Embora sua causa exata seja incerta, fatores genéticos, hormonais e imunológicos são considerados contributivos para seu desenvolvimento e progressão. **OBJETIVOS:** Investigar a relação entre a ingestão de determinados nutrientes, como ácidos graxos ômega-3, antioxidantes e fibras, e a redução da inflamação e da intensidade da dor em mulheres diagnosticadas com endometriose, além dos efeitos na fertilidade feminina. **MÉTODOS:** Realizada uma revisão bibliográfica qualitativa, utilizando bases de dados como PubMed, Scielo e Bireme, (dos últimos 20 anos) a fim de coletar e comparar dados relevantes sobre a dieta anti-inflamatória e a endometriose. **RESULTADOS:** Os estudos indicam que uma dieta anti-inflamatória pode ser eficaz no controle dos sintomas da endometriose, melhorando a fertilidade e a qualidade de vida das pacientes. Recomenda-se aumentar a ingestão de frutas, vegetais, grãos integrais e peixes ricos em ômega-3, enquanto se reduz o consumo de carnes vermelhas e alimentos processados. Além disso, a suplementação com ômega-3, vitamina D, curcumina, zinco, selênio e magnésio mostrou-se benéfica. Estudos revisados destacam que a dieta anti-inflamatória pode regular os efeitos das prostaglandinas responsáveis pela dor e reduzir os marcadores inflamatórios na endometriose. Mudanças no estilo de vida, incluindo a prática regular de exercícios e uma alimentação equilibrada, também demonstram benefícios significativos no manejo da doença. **CONCLUSÃO:** Uma abordagem nutricional personalizada e embasada em evidências é essencial para o manejo abrangente da endometriose, contribuindo para o alívio dos sintomas e a melhoria da qualidade de vida das mulheres afetadas. A pesquisa contínua sobre as interações entre nutrição, inflamação e endometriose é fundamental para desenvolver estratégias de tratamento mais eficazes.

RELAÇÃO DA SAÚDE DA MICROBIOTA E PRODUÇÃO DE SEROTONINA EM INDIVÍDUOS COM DEPRESSÃO

FIADI, Fernanda Lopes ¹ CARVALHO, Ana Elisa Silva ¹ GIGLIO, Mell Lazzareto ¹ MUNIZ, Raissa ¹ VERMUTI, Geovanna ¹ RIBEIRO, Rafael Ferreira ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: fernanda.fiadi@alunosaoacamilo-sp.br ana.carvalho@aluno.saocamilo-sp.br mell.giglio@aluno.saocamilo-sp.br raissa.mmuniz@aluno.saocamilo-sp.br geovanna.vermuti@aluno.saocamilo-sp.br rafael.ribeiro@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Segundo o Global Burden of Disease Study, apesar da evolução dos tratamentos, as taxas de transtornos mentais não apresentaram redução desde 1990, indicando a necessidade de novas estratégias. A depressão pode se apresentar de forma leve ou grave, por curtos ou longos períodos. Traz consigo uma lista de sinais e sintomas; por exemplo, humor irritável, alterações no apetite e sono, pensamentos suicidas e interferência em diversos sistemas do corpo humano, como o neurológico, endócrino, imunológico e metabólico. Essas perturbações causadas pelo transtorno, podem ser potencializadas por alterações no ecossistema bacteriano presente no intestino. Os tratamentos disponíveis apresentam uma abordagem multidisciplinar, envolvendo psicoterapia, medicação em alguns casos, atividade física, hábitos saudáveis e dietoterapia (com aminoácidos, vitaminas, prebióticos, probióticos e AGCC). Uma microbiota equilibrada é importante para a homeostase, digestão, síntese de vitaminas e disponibilidade de triptofano, serotonina e AGCC. Diante disso, a manutenção estrutural do intestino garante uma permeabilidade intestinal ideal, regulando a entrada de substâncias nas vias sinalizadoras do eixo intestino-cérebro. Já na disbiose, há um aumento na quantidade de microrganismos patogênicos responsáveis pela síntese de citocinas pró-inflamatórias, resultando em uma inflamação crônica relacionada ao transtorno depressivo maior. O triptofano, um aminoácido essencial proveniente da alimentação, desempenha efeito direto na composição da microbiota, porém, sua principal função é ser precursor de serotonina por meio das células da mucosa intestinal. Ademais, reduções em seu nível sérico estão ligadas à mudanças de humor e podem estar relacionadas com o transtorno depressivo. **OBJETIVOS:** Entender a ligação entre o transtorno depressivo e a nutrição, com foco na influência da microbiota intestinal e o papel do triptofano, tanto na ingestão quanto no metabolismo, destacando sua importância na síntese de serotonina, através de evidências científicas atuais. **MÉTODOS:** Este estudo é uma revisão sistemática da literatura que investigou a relação da saúde da microbiota e produção de serotonina em indivíduos com depressão. Foram selecionados artigos na base de dados PubMed utilizando as palavras-chave “depression” e “microbiota” com termos auxiliares, focando em ensaios clínicos e ensaios clínicos randomizados, publicados a partir de 2014 a março de 2024. Ao aplicar os critérios de inclusão, 15 artigos foram analisados. **RESULTADOS:** Foi demonstrado que alguns alimentos, com destaque aveia e nozes, suplementos probióticos e lactobacillus e compostos bioativos como flavonoide e curcumina, são capazes para tratar alguns sintomas depressivos ou complementar outras terapias, através da modulação da microbiota. Porém, não há estudos que evidenciam a influência do metabolismo no triptofano e serotonina de maneira concreta em específico indivíduos com depressão. **CONCLUSÃO:** Apesar dos estudos demonstrarem a influência do eixo intestino-cérebro na depressão, a interferência da ingestão de triptofano na produção de serotonina e a ação dos metabólitos microbianos ainda devem ser aprofundados e explorados, além da literatura, em indivíduos com depressão. Sendo assim, o potencial terapêutico da modulação da microbiota, por meio de suplementação probiótica, dietas específicas, transplante de microbiota fecal e compostos bioativos, investiga a eficácia de uma abordagem alternativa para o tratamento dos sintomas do transtorno depressivo maior.

RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E DEPRESSÃO PÓS-PARTO

OLIVEIRA, Sofia Marcocci ¹ PEREIRA, Gabriella Vicente ¹ RUSSO, Isabela Tereza ¹ RODRIGUES, Yasmin Ferreira ¹ CORRÊA, Fernanda Ferreira ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: sofia.marcocci@aluno.saocamilo-sp.br gabriella.vicente@aluno.saocamilo-sp.br isabela.russo@aluno.saocamilo-sp.br yasmin.rodrigues@aluno.saocamilo-sp.br fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Durante o período gestacional, ocorre alterações hormonais e físicas. Com o nascimento do bebê, os sentimentos são intensificados e há transformações psíquicas, humorais e hormonais afetando a saúde mental materna, podendo favorecer o aparecimento de sintomas depressivos e depressão pós-parto. A alimentação é um dos fatores mais impactantes na saúde materno-infantil, e de acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira, o consumo de alimentos ultraprocessados deve ser evitado por serem densos em calorias, pobres em fibras, vitaminas e minerais. **OBJETIVOS:** O objetivo do presente trabalho é analisar a relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados com a depressão pós-parto e sintomas depressivos. **MÉTODOS:** Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica. Foi realizado por meio de busca de artigos científicos publicados nos últimos 15 anos, obtidos nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google acadêmico, utilizando palavras chaves como: alimentos ultraprocessados (AUP), depressão pós-parto (DPP) e puerpério. Utilizou-se a técnica booleana "AND". Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica. Foi realizado por meio de busca de artigos científicos publicados nos últimos 15 anos, obtidos nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google acadêmico, utilizando palavras chaves como: alimentos ultraprocessados (AUP), depressão pós-parto (DPP) e puerpério. Utilizou-se a técnica booleana "AND". **RESULTADOS:** A depressão pós-parto é considerada um problema de saúde pública e as alterações mais comuns são falta de apetite, sentimento de culpa e energia reduzida. Durante o puerpério, há novas preocupações e dificuldades afetando o humor e o autocuidado da mulher, fazendo com que a alimentação não seja prioritária. Fatores socioeconômicos, menor frequência do número de refeições em família, dificuldades na amamentação, qualidade de sono, falta de planejamento gestacional e ausência de apoio familiar estão associados a um maior consumo de alimentos ultraprocessados no pós-parto, o que pode contribuir para uma piora na saúde geral da mãe embora os riscos de desfechos gestacionais desfavoráveis e mortalidade materna e infantil estejam mais associadas ao consumo inadequado durante a gestação. No ciclo gravídico-puerperal, o padrão alimentar ocidental pouco variado é diretamente proporcional a deficiência de nutrientes, como ácido fólico, vitamina D, ferro, selênio, zinco e ácidos graxos poli-insaturados, além de baixo valor nutricional e essas deficiências estão relacionadas a sintomas depressivos. Além disso, os hábitos alimentares inadequados culminam em um menor consumo de frutas, legumes e verduras, sendo que estes apresentam compostos antioxidantes que protegem a estrutura e função dos neurônios do estresse oxidativo. A redução da ingestão de alimentos ricos em fibras é preocupante, visto que tem papel na modulação do humor e comportamento devido a relação eixo-intestino-cérebro. **CONCLUSÃO:** Portanto, o consumo excessivo de ultraprocessados interfere diretamente na saúde mental de puérperas, bem como no bem-estar dos filhos. Outrossim, a depressão pós-parto pode comprometer o aleitamento materno que poderá alterar o desenvolvimento cognitivo e físico infantil e reduzir a interação entre mãe e filho. Contudo, a promoção de estratégias de educação alimentar e nutricional na atenção primária à saúde pode prevenir e reduzir sintomas depressivos no pós-parto.

Palavras-Chave: Alimentos Ultraprocessados. Depressão Pós-parto. Nutrientes.

RESTRIÇÃO CALÓRICA ASSOCIADA À SUPLEMENTAÇÃO PROBIÓTICA SOBRE PARÂMETRO INFLAMATÓRIO E QUALIDADE MUSCULAR DE HOMENS COM OBESIDADE

CARRILHO, Filipa Bettencourt Alves ¹ MARQUES, Camila Guazzelli ² FERRACINI, Catarina Bortoloto França ¹ MENDES, Gabriela Lima ² MAGALHÃES, Ana Carolina Oumatu ² SANTOS, Ronaldo Vagner Thomatielli Dos ² QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio Dos Santos ¹

¹ Centro Universitário São Camilo

² Universidade Federal de São Paulo

Email: filipa.bettencourt@hotmail.com camila_g.marques@hotmail.com ferracinicatarina@gmail.com mendesgabriela91@gmail.com oumatu.ana@unifesp.br ronaldo.thomatieli@unifesp.br marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica caracterizada por inflamação sistêmica de baixo grau que pode ter impacto negativo sobre a Qualidade Muscular (QM). A Restrição Calórica (RC) é conhecida por reduzir a massa gorda, diminuir parâmetros inflamatórios, TNF-alfa e IL-6 e, potencialmente, melhorar a QM. **OBJETIVOS:** Verificar se a RC associada a suplementação probiótica melhora o perfil inflamatório e a QM de homens adultos vivendo com obesidade: estudo clínico randomizado, duplo-cego e controlado por placebo. **MÉTODOS:** Foi realizado um ensaio clínico randomizado, duplo-cego e controlado por placebo, de 12 semanas. Foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP; nº: 5.583.124) e do Centro Universitário São Camilo (CUSC; nº: 6.075.954). Os dados foram coletados no Departamento de Psicobiologia da UNIFESP e da Clínica Escola PROMOVE (CUSC). Uma RC de 30%, foi calculada a partir do gasto energético em repouso, efeito térmico dos alimentos (10%) e nível de atividade física (1,5). A dieta foi padronizada em 20% de proteína. Os participantes foram randomizados e designados para o grupo de suplemento probiótico (RCPRO) ou para o grupo placebo (RCPLA). A massa magra apendicular (MMA) foi avaliada usando uma avaliação DEXA de corpo inteiro. A força muscular foi avaliada com um dinamômetro de força de preensão palmar (FPP). A partir da FPP, estimamos o QM. A QM foi avaliada dividindo a FPP pela MMA. A interleucina(IL)-6 e o fator de necrose tumoral alfa (TNF-alfa) foram mensurados a partir do plasma coletado e avaliados por kit ELISA conforme instruções da fabricante. **RESULTADOS:** Dez participantes foram avaliados, sendo 6 do grupo RCPLA e 4 do RCPRO. A QM foi de 9,05±2,00 e 7,57±2,61 para o braço direito e 8,14±1,90 e 8,34±2,43 para o braço esquerdo dos grupos RCPLA e RCPRO, respectivamente, sem diferenças entre os grupos no baseline. Similar os níveis de TNF-alfa e IL-6 não diferiam antes da intervenção. A análise da QM controlada pelos níveis de TNF-alfa (p= 0,397) e IL-6 (p= 0,247) não revelaram mudanças após a intervenção. Contudo, mesmo sem o efeito das citocinas, não verificamos mudanças na QM após 12 semanas de RC. Finalmente, o modelo preditivo para QM, considerando as citocinas inflamatórias, explica pouco a variabilidade da variável (< 40%) após a intervenção. **CONCLUSÃO:** A RC com ou sem probióticos não afetou a qualidade muscular de homens adultos vivendo com obesidade. Ainda, estes efeitos não foram moderados pelos níveis de IL-6 ou TNF-alfa após a intervenção.

RESTRIÇÃO CALÓRICA ASSOCIADA AO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE SINTOMAS GASTROINTESTINAIS DE MULHERES COM SOBREPESO QUE UTILIZAM ACO

LORENCINI, Marília ¹ SOUZA, Beatriz Morgon De ¹ NARESSI, Lucas Silva ¹ SOUZA, Ana Beatriz Da Silva ¹ MANCINI, Stephanie Zarantonelli ¹ QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio Dos Santos ¹ XAVIER, Rafaella Fagundes ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: marilia.lorencini@aluno.saocamilo-sp.br beatriz.morgon7@gmail.com lucas_naressi@hotmail.com a.beatrizdasilvasouza04@gmail.com stephaniezmancini@gmail.com marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br rafaella.xavier@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O aumento do número de pessoas vivendo com sobrepeso ou obesidade atualmente é alarmante. A maior adiposidade corporal é fator de risco para doenças gastrointestinais e os anticoncepcionais orais (ACO) parecem ser moderadores do binômio obesidade – emagrecimento. O balanço energético negativo resultante da restrição calórica contínua e do exercício físico é considerado a principal intervenção para redução da adiposidade corporal. **OBJETIVOS:** Avaliar o efeito da restrição calórica associada ao exercício físico sobre os sintomas gastrointestinais de mulheres adultas com sobrepeso e obesidade, que fazem uso contínuo ou não de ACO. **MÉTODOS:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado aprovado pelo CoEP (nº5.420.825). Foram incluídas mulheres saudáveis, com idades entre 18-35 anos, que fazem uso ou não de ACO e praticam ou não exercício físico. Os desfechos foram o escore da escala de Bristol e o escore do questionário Gastrointestinal Symptom Rating Scale (GSRS). O déficit calórico imposto foi de 500 kcal/dia por 12 semanas a partir das necessidades energéticas totais (gasto energético de repouso mensurado através da calorimetria indireta x fator atividade 1,5 ou 1,8). A composição da dieta foi de 50% de carboidratos, 30% de lipídeos e 20% de proteína. As voluntárias foram reavaliadas após 6 e 12 semanas da intervenção. Os dados estão apresentados como média e desvio padrão e uma análise de Variância (ANOVA) de medidas repetidas e foi aplicada para as variáveis numéricas seguida do posthoc de Holm-Sidak e o teste de qui-quadrado para as variáveis categóricas. As voluntárias foram divididas em 3 grupos. G1: Com uso de ACO, dieta e exercício físico. G2: Com uso de ACO, dieta e sem exercício físico. G3: Sem ACO, com dieta e com exercício físico. **RESULTADOS:** Foram avaliadas 13 mulheres divididas em 3 grupos: G1 (n=2; 18±4 anos; 31±04 kg/m²); G2 (n=4; 23±3 anos; 29±03 kg/m²) e G3 (n=7; 24±2 anos; 31±2 kg/m²). Os valores obtidos a partir do GSRS foram G1 (33±3,1; 24±3,1; 25±3,1), G2 (32±2,2; 28±2,7; 23±2,2) e G3 (27±1,7; 29±1,7; 27±1,7) para o momento inicial, após 6 e 12 semanas de intervenção, respectivamente. Foi observada diferença significativa no GSRS ao comparar o momento inicial x 6 semanas e momento inicial x 12 semanas nos grupos G1 e G2 (p=0,17 e p=0,03, respectivamente). Não houve diferença entre grupos e momento no funcionamento intestinal de acordo com a Escala de Bristol respondida pelas voluntárias. Ao final do estudo, 100% das voluntárias do G1 e G2 apresentaram bom funcionamento intestinal e 70% no G3. **CONCLUSÃO:** A restrição calórica melhorou os sintomas gastrointestinais das voluntárias, especialmente nos grupos G1 e G2 que utilizaram ACO. Contudo o exercício físico não influenciou neste desfecho. Apesar da melhora dos sintomas gastrointestinais, não houve diferença no funcionamento intestinal. É importante ressaltar que estes são resultados parciais e que o número amostral aumentará conforme o andamento da pesquisa.

Palavras-Chave: Anticoncepcional Oral. Sintomas Gastrointestinais. Sobrepeso.

REVISÃO E PADRONIZAÇÃO DAS FICHAS TÉCNICAS NO COLÉGIO DOM BOSCO: OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS E GARANTIA DA QUALIDADE NUTRICIONAL

OLIVEIRA, Alessandra Leal De ¹ CRUZ, Carolina Ribeiro Da ¹ GORI, Mariana ¹ CERVENKA, Clarissa Magalhaes ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: alessandraleal304@gmail.com carolinaribeiro1804@gmail.com mariana.gori@grupodombosco.com.br clarissa.cervenka@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) em escolas desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e no desenvolvimento dos alunos, oferecendo refeições nutritivas e seguras. A padronização dos processos é vital para o sucesso dessas unidades, pois garante que as atividades sejam realizadas de forma eficiente e organizada. Para alcançar um bom desempenho é essencial implementar procedimentos que melhorem a comunicação interna e agilizem tanto o planejamento quanto a execução das tarefas diárias. Entre os recursos que contribuem para a eficiência das UANs a ficha técnica de preparações se destaca como uma ferramenta indispensável. Ela padroniza receitas, auxilia no controle de custos, assegura a qualidade das refeições e evita desperdícios. Com a ficha técnica todos os pratos são preparados de maneira consistente, mantendo o sabor, a apresentação e o valor nutricional de cada refeição. **OBJETIVOS:** Atualizar e revisar o "Livro de Receitas" das quatro Unidades de Alimentação do Colégio Dom Bosco, localizado no bairro do Mandaqui, Zona Norte de São Paulo, para garantir a padronização, qualidade e adequação nutricional das refeições oferecidas. **MÉTODOS:** A revisão envolveu análise abrangente de todos os cardápios das quatro unidades do Colégio Dom Bosco ao longo do ano, resultando na criação de um banco de dados com todas as 159 preparações. Esse processo teve como objetivo otimizar o controle de custos, aprimorar o planejamento da produção e fornecer material de treinamento atualizado para a equipe, incluindo diretrizes sobre segurança alimentar. Para atingir esse objetivo do estudo, foram seguidas etapas específicas: foi realizada uma listagem detalhada de todas as preparações existentes no Colégio Dom Bosco, seguida de comparação com as fichas técnicas atuais e identificadas as modificações necessárias. As mudanças foram organizadas em um arquivo que incluiu 52 guarnições, 6 pratos base e 101 pratos principais. Além disso, foram confeccionadas novas fichas técnicas e realizada capacitação com os funcionários das Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), destacando a importância das fichas e a necessidade de reduzir o uso de sal, conforme as diretrizes da OMS. **RESULTADOS:** A revisão e atualização do "Livro de Receitas" resultou em uma padronização eficaz das preparações culinárias, o que facilitou o controle de custos e aprimorou o planejamento da produção. A capacitação fornecida aos funcionários contribuiu para uma melhor compreensão dos procedimentos e reforçou a importância da segurança alimentar. O uso das novas fichas técnicas permitiu a redução do desperdício e ajudou na avaliação das necessidades de treinamento, resultando em uma operação mais eficiente e alinhada com as recomendações nutricionais. **CONCLUSÃO:** A atualização do "Livro de Receitas" e a implementação de fichas técnicas padronizadas foram essenciais para melhorar a eficiência das UANs no Colégio Dom Bosco. As mudanças promovidas otimizaram o controle de custos e a execução das tarefas, além de oferecer uma base sólida para o treinamento da equipe. A manutenção de um manual atualizado e a adesão às práticas recomendadas são fundamentais para garantir a qualidade e segurança das refeições servidas, destacando a importância de procedimentos bem definidos e o uso adequado dos recursos disponíveis.

Palavras-Chave: Ficha Técnica. Padronização. UAN Escolar.

SENTIMENTOS QUE AFETAM O COMER E O PAPEL DO NUTRICIONISTA NESSE CONTEXTO

FERREIRA, Isabella Antunes ¹ SILVA, Isadora Fernandes ¹ TERRA, Clara Calçada ¹ FABRIZIO, Beatriz Siqueira ¹ ZAMBOTI, Maria Júlia Geraldino ¹ LEUNG, Maria Do Carmo Azevedo ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: isabellaantunesf@gmail.com isadorafernandes2802@gmail.com clara.terra.calçada@gmail.com behsiqueira@uol.com.br majuzamboti@gmail.com maria.leung@prof.são.camilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os distúrbios alimentares são condições complexas e duradouras, marcadas por comportamentos alimentares desordenados que podem ter graves impactos na saúde física e mental. Esses distúrbios muitas vezes surgem em resposta a fatores emocionais, como estresse, ansiedade e eventos traumáticos, que afetam negativamente a relação do indivíduo com a alimentação. O tratamento eficaz dos distúrbios alimentares exige uma abordagem multidisciplinar, envolvendo psicólogos, nutricionistas e outros profissionais de saúde. Intervenções como a terapia cognitivo-comportamental, técnicas de mindfulness e apoio social são essenciais para ajudar os pacientes a desenvolver uma relação mais saudável com a comida e a melhorar o bem-estar emocional. Além disso, o papel dos profissionais de saúde é fundamental para o diagnóstico precoce e a implementação de estratégias de tratamento personalizadas, levando em conta as particularidades de cada indivíduo. **OBJETIVOS:** Esclarecer como sentimentos negativos podem influenciar a relação com a comida e os hábitos alimentares, além de como isso pode ser prejudicial à saúde no futuro. **MÉTODOS:** Esta revisão narrativa utilizou bases de dados como PubMed, Scielo, LILACS e BVS, focando em artigos publicados entre 2010 e 2023 que exploram a relação entre distúrbios alimentares e emoções negativas, especificamente ansiedade, depressão, luto e estresse. Os estudos selecionados foram em inglês, espanhol e português, com foco em adolescentes e adultos. **RESULTADOS:** Os resultados e discussões exploram como a ansiedade, depressão, estresse e luto influenciam o comportamento alimentar, destacando a conexão entre estados emocionais e escolhas alimentares. Ansiedade e estresse são frequentemente associados ao consumo excessivo de alimentos calóricos, enquanto a depressão pode levar a alterações no apetite. O luto pode provocar mudanças significativas nos hábitos alimentares, afetando o metabolismo e a saúde. Estratégias como o mindful eating e a alimentação intuitiva são discutidas como formas de promover uma relação mais saudável com a comida e melhorar o bem-estar emocional. **CONCLUSÃO:** O estudo ressalta a complexa inter-relação entre emoções e comportamento alimentar, sublinhando a importância de abordagens holísticas, como a regulação emocional e o suporte psicológico, para promover hábitos alimentares saudáveis e o bem-estar emocional. Conclui-se que a compreensão dos fatores emocionais e contextuais é fundamental para orientar indivíduos com dificuldades alimentares.

Palavras-Chave: Comportamento Alimentar. Comer Emocional. Comer Intuitivo.

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA NO MANEJO NUTRICIONAL EM PEDIATRIA E HEBIATRIA

SILVA, Natalia Carvalho Da ¹ FAUSTINO, Daisy Fini ¹ PAULA, Daniele De Souza ¹ BARBOSA, Priscila Dias Dos Santos ¹ MELLO, Ana Paula De Queiroz ¹ CORREA, Fernanda Ferreira ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: natalia.carvalho.silva@aluno.saocamilo-sp.br daisy.faustino@aluno.saocamilo-sp.br daniele.paula@aluno.saocamilo-sp.br priscila.dias.barbosa@aluno.saocamilo-sp.br ana.mello@prof.saocamilo-sp.br fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Inteligência Artificial (IA) é um ramo da computação que, a partir de algoritmos definidos por especialistas, é capaz de reconhecer um problema, ou tarefa a ser realizada, analisar dados e tomar decisão, simulando a capacidade humana. Sua aplicação na área da saúde tem se mostrado promissora. No que tange a aplicação da IA no âmbito da Nutrição na infância e adolescência, estudos apresentam ferramentas com soluções isoladas. **OBJETIVOS:** Identificar os recursos tecnológicos úteis ao suporte nutricional para o manejo com crianças e adolescentes. **MÉTODOS:** Revisão narrativa baseada no tema IA como ferramenta no manejo nutricional na infância e adolescência, com os termos de busca combinados com o operador booleano AND/OR e conferidos no DeCS/MeSH, definidos como “alimentação da criança” OR “nutrição da criança” OR “nutrição dos adolescentes” AND “inteligência artificial” OR “tecnologia da informação”. Nas bases de dados MEDLINE/Pubmed, Scielo e Bireme, no período de 2013 até 2024, nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram excluídos artigos de revisão bibliográfica. **RESULTADOS:** Foram encontrados 19 artigos científicos, sendo que 9 não foram utilizados por duplicidade ou por serem de revisão bibliográfica. Desta forma, 10 trabalhos foram selecionados para compor o presente estudo. Foi observado que existem poucas publicações que envolvam este público, e que a maior parte dos resultados encontrados utilizam recursos para o desenvolvimento de aplicativos, jogos e ferramentas de registro para o acompanhamento e as orientações direcionada aos pais, cuidadores ou ainda para profissionais da saúde, com soluções para o tratamento de doença, aleitamento materno e avaliação remota da condição de saúde da criança. Na nutrição, o uso da IA discretamente vem alcançando algumas finalidades. Na alimentação da criança e do adolescente, existem poucas publicações, sendo a maioria sobre a avaliação do comportamento alimentar com utilização de aplicativos para apoio à prevenção e controle da obesidade infantil, dietoterapia para crianças pós cirurgia, estímulo ao aleitamento materno, atividades de educação alimentar e nutricional nas escolas, estratégias de educação em saúde para estudantes, motivação de mudanças no comportamento em saúde de adolescentes sobreviventes de câncer infantil e avaliação do comportamento alimentar de adolescentes com sintomas depressivos. **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar que os recursos mais utilizados no suporte nutricional para o manejo com crianças e adolescentes envolvem tecnologias de jogos para incentivo ao consumo nutricional adequado ou ainda instrumentos de orientação aos pais e profissionais de saúde. Entretanto, há a necessidade de mais publicações sobre essa temática voltada para a criança e para o adolescente.

USO DE PROBIÓTICOS, PREBIÓTICOS E SIMBIÓTICOS NA DEPRESSÃO

SUIYA, Mariane Ayumi ¹ CANELAS, Adriana ¹ CIAPPA, Juliana Francisco Sousa ¹ COLLESE, Tatiana Sadalla ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: mariane.suiya@aluno.saocamilo-sp.br adriana.canelas@aluno.saocamilo-sp.br juliana.ciappa@aluno.saocamilo-sp.br tatiana.collese@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A depressão é um transtorno psiquiátrico debilitante representando a principal causa de incapacidade em todo o mundo. Sua causa pode estar relacionada à fatores genéticos, neurológicos, inflamatórios, de personalidade, cognitivos e ambientais. O transtorno depressivo maior é uma doença comum que envolve humor deprimido ou perda de prazer ou interesse em atividades por longos períodos sendo distinto das mudanças regulares de humor e de sentimentos da vida cotidiana. O eixo intestino-cérebro, sistema de comunicação bidirecional entre o trato gastrointestinal e o sistema nervoso central, tem sido reconhecido por desempenhar um papel na modulação da saúde física e psicológica. **OBJETIVOS:** Avaliar se existe associação entre o uso de probióticos, prebióticos e simbióticos na depressão em adultos. **MÉTODOS:** Esta revisão bibliográfica foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Medline, selecionando artigos científicos publicados no período de 2014 a 2024. **RESULTADOS:** Foram encontrados 286 artigos, dentre os quais 212 restaram após a remoção de duplicatas, 58 após a seleção de leitura de títulos, 27 após leitura de resumo e por fim, restando 5 artigos elegíveis. Cabe ressaltar que não foram encontrados artigos que atendessem os critérios de inclusão da pesquisa relacionados ao uso de prebióticos e simbióticos. Os 5 artigos selecionados evidenciaram melhorias dos sintomas depressivos nos grupos que consumiram suplementação probiótica em comparação aos que consumiram placebo, tais como, diminuição dos escores de depressão, medida por escalas (Escala de Depressão de Hamilton -HAM-D ou o Inventário de Depressão de Beck - BDI), mudanças nos marcadores metabólicos, acarretando em melhoras de humor, da energia, dos padrões de sono, de apetite e dos níveis de cortisol, glicose, dentre outros; redução dos níveis de marcadores inflamatórios ou mudanças na expressão de genes relacionados à inflamação (gene da interleucina-6), efeitos psicofisiológicos como a redução da ansiedade, melhora no estado de humor e outros efeitos neuropsicológicos associados. **CONCLUSÃO:** Embora os resultados sejam promissores, mais estudos se fazem necessários para a compreensão do mecanismo de ação dos probióticos e, principalmente, dos prebióticos e simbióticos na depressão considerando aspectos importantes como tamanho da amostra, padronização de métodos e condições específicas das cepas utilizadas como um tratamento adjunto para depressão.

VEGETARIANISMO E O RISCO DO DESENVOLVIMENTO DE ANEMIA FERROPRIVA E MEGALOBLÁSTICA

DALLA, Pietra Camargo ¹ NOVELLO, Ana Clara De Souza ¹ REZENDE, Bianca ¹ MANFREDO, Clara Medori ¹ OURIQUE, Giovana Xavier Da Silveira ¹ DIAS, Kaylane Cristine Da Silva ¹ PASSADORE, Mariana Doce ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: pietradalla1@gmail.com anaclnovello@gmail.com birezende05@gmail.com clara.manfredo132004@gmail.com gxsourique@gmail.com kaylanedias.silva2312@gmail.com mariana.passadore@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A dieta vegetariana é composta predominantemente por vegetais, com eventuais variações incluindo alguns alimentos de origem animal. São elas: semi vegetariana, ovolactovegetariana, lactovegetariana, pesco-vegetariana, ovo vegetariana e vegetariana estrita. Estas dietas podem levar a deficiências de nutrientes, em especial o ferro e a vitamina B12, e assim, levar ao risco de anemias. O vegetarianismo relaciona-se com o risco de anemia ferropriva pois, a ingestão de ferro pode ser ausente ou insuficiente, já que não há o consumo de alimentos fonte de ferro heme e o consumo de ferro não-heme pode não atingir a recomendação nutricional. Paralelamente, também existe risco de deficiência da vitamina B12, já que suas fontes são de origem animal, desencadeando a anemia megaloblástica. **OBJETIVOS:** Investigar na literatura a relação de causalidade entre a dieta vegetariana e a anemia. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa de artigos científicos utilizando as bases de dados PubMed e Scielo, e em publicações na área. Para refinar a busca, foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos: 22 foram selecionados e ao final restaram 10 para leitura na íntegra sem exclusão. **RESULTADOS:** Indivíduos, na maioria mulheres, vegetarianos e veganos apresentaram menor ferritina plasmática, já que o ferro de origem vegetal é menos biodisponível. Nesse sentido, uma pesquisa mostrou que mulheres vegetarianas que menstruam têm mais chances de desenvolver anemia ferropriva, em contrapartida a onívoros com uma maior circulação de ferritina sérica. O diagnóstico da anemia ferropriva se baseia em níveis de ferritina sérica; transferrina sérica elevada; e em um estágio grave, a hemoglobina plasmática diminuirá. Portanto, o diagnóstico varia dependendo do nível de deficiência de ferro. A respeito da anemia megaloblástica, estudo feito com lacto vegetarianas relatou que 11,4% das 140 participantes apresentaram deficiência grave de vitamina B12. Vale esclarecer que, níveis séricos elevados de folato podem mascarar os sinais e sintomas de uma deficiência grave de vitamina B12, dificultando o diagnóstico da deficiência e postergando o tratamento. **CONCLUSÃO:** A dieta vegetariana, embora apresente benefícios à saúde, está associada a um maior risco de deficiências nutricionais, principalmente em relação ao ferro e à vitamina B12, nutrientes essenciais para a prevenção de anemias. O grupo mais susceptível ao desenvolvimento de anemia ferropriva são as mulheres vegetarianas que menstruam, devido à menor biodisponibilidade do ferro de origem vegetal e perda do mineral durante a menstruação. Além disso, a deficiência de vitamina B12 em dietas estritamente vegetarianas pode aumentar o risco de anemia megaloblástica. Assim, é necessário o acompanhamento nutricional adequado, bem como a suplementação desses nutrientes, quando necessário, para prevenir complicações relacionadas a essas deficiências.

ANÁLISE EVOLUTIVA DE UM PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA IMPLEMENTADO EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO, SÃO PAULO

VERCELLINO, Ilka ¹ COSTA, Andrea Fraga Guimarães ¹ CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto De ¹ PEREIRA, Valdemir Rodrigues ¹ MAGNANI, Márcia Alves ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: ilka.vercellino@prof.saocamilo-sp.br andrea.fraga@prof.saocamilo-sp.br luciane.carvalho@prof.saocamilo-sp.br valdemirrp@prof.saocamilo-sp.br marcia.magnani@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A educação superior encontra-se em um momento crucial, pressionada pela necessidade de formar profissionais capazes de atuar em um mundo em constante transformação. O profissional do futuro precisa estar apto a enfrentar as complexidades do mercado de trabalho que incluem além do domínio do conhecimento técnico, o desenvolvimento do pensamento crítico e analítico, criatividade, proatividade, espírito colaborativo, didática e empatia. Entre as atividades extracurriculares que podem ser ofertadas aos alunos de graduação, a monitoria se constitui em instrumento de apoio pedagógico, que tem por finalidade despertar o potencial e o interesse do estudante monitor quanto à carreira docente, atividades de pesquisa e extensão, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à articulação entre teoria e prática e promovendo a cooperação entre estudantes e docentes. **OBJETIVOS:** O objetivo do presente trabalho é descrever a evolução do Programa de Monitoria de um Centro Universitário em São Paulo desde sua implementação. **MÉTODOS:** O estudo foi conduzido no Centro Universitário São Camilo localizado no município de São Paulo onde foram consultados documentos institucionais relativos ao Programa de Monitoria do Ensino de Graduação implementado no segundo semestre do ano de 2015. A cada semestre, mediante a divulgação de Edital específico, estudantes podem concorrer a vagas com ou sem bolsa de monitoria, de programas de seu interesse. O processo seletivo consiste de uma avaliação, entrevista e análise curricular. Após a divulgação da lista dos aprovados e assinatura de Termo de Compromisso, as atividades de monitoria devem ser cumpridas por dois semestres consecutivos. Ao final deste período o estudante deve entregar um produto científico ou pedagógico desenvolvido ao longo da monitoria e ser avaliado pelo orientador e pelo coordenador do Curso, ao qual a cada programa de monitoria está relacionado. Ao receber o conceito apto, o estudante tem direito à certificação. Dados quantitativos como número de programas ofertados, de docentes orientadores e de vagas oferecidas foram analisados semestralmente de agosto de 2015 a julho de 2024. **RESULTADOS:** O número de programas de monitoria oferecidos aumentou no decorrer dos anos tendo variado de dez a 43, sendo os maiores números frequentemente associados aos primeiros semestres do ano. A variação no número de docentes orientadores acompanhou a maior oferta de programas tendo sido maior nos dois últimos semestres avaliados. A quantidade de vagas ofertadas também mostrou aumento durante o período, variando entre 30 e 138, respectivamente para o 1º semestre de 2018 e 2º semestre de 2023. Vale destacar que mesmo durante pandemia, as atividades de monitoria foram mantidas de forma remota, não houve redução do número de programas e nem no número de orientadores, apenas foi necessária uma adaptação referente ao número de vagas. A modalidade remota de monitoria, implementada na pandemia, continua a ser ofertada a depender da característica específica de cada programa. **CONCLUSÃO:** Desde sua implementação, o Programa de Monitoria mostrou crescimento em todos os critérios avaliados, o que demonstra a consolidação do programa e maior engajamento da comunidade acadêmica representada principalmente por docentes orientadores e alunos aos programas de monitoria oferecidos pela instituição.

Palavras-Chave: Monitoria. Ensino. Aprendizagem.

APLICAÇÃO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: RELATO DO PROGRAMA 5RS

GARZERI, Olivia ¹ IMAMURA, Andreza ¹ GIMENEZ, Márcia Maria ¹ VERCELLINO, Ilka ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: olivia.garzeri@aluno.saocamilo-sp.br andreza.imamura@aluno.saocamilo-sp.br marcia.gimenez@saocamilo-sp.br ilka.vercellino@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) representam um plano de ação global com 17 objetivos e 169 metas para eliminar a pobreza extrema e a fome, oferecer educação de qualidade ao longo da vida para todos, proteger o planeta e promover sociedades pacíficas e inclusivas até 2030. Com projetos e ações planejados em consonância com os ODS, o Programa 5Rs é um Programa de Extensão do Centro Universitário São Camilo que atua no eixo temático sustentabilidade e qualidade de vida. A ação Gincana do Descarte, proposta pelo Programa, foi concebida com o objetivo de capacitar colaboradores do Centro Universitário e formar multiplicadores para o descarte consciente de resíduos sólidos, contribuindo assim para avanços nas metas dos ODS 11 e 12. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar a experiência de implementação da ação “Gincana do Descarte” que contribuiu diretamente para o avanço das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em um Centro Universitário. **MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência, no qual será contemplada a ação Gincana do Descarte, cuja finalidade é conscientizar sobre a relevância do descarte correto de resíduos para a conservação dos recursos ambientais bem como formar multiplicadores dessa mudança atitudinal. O público-alvo da ação são os colaboradores administrativos das unidades do Centro Universitário São Camilo, São Paulo: campus Ipiranga e Pompeia e Clínica Escola PROMOVE. A gincana consiste em um desafio, no qual as lixeiras de papel dos setores são verificadas a cada dois meses e uma determinada pontuação é atribuída. Ainda, faz-se uma pergunta desafio sobre descarte de resíduos. Para a avaliação foi elaborada uma planilha com critérios de valores definidos para o descarte correto e incorreto e também para as respostas dos questionamentos. As notas não são divulgadas aos participantes, entretanto, como ação educativa correções sobre o descarte são feitas logo após a verificação das lixeiras. Ao final do ano o setor que mais pontuar será premiado. **RESULTADOS:** Foi possível observar uma participação mais efetiva dos colaboradores com o andamento da gincana. Por se tratar de um instrumento lúdico de verificação, acredita-se que os colaboradores estejam mais interessados em compreender como se faz o descarte correto e também fazer com que os seus respectivos setores pontuem e possam ser premiados. Resultados preliminares mostram que apesar do desempenho dos setores estar em crescimento, ainda não foi possível perceber uma estabilização no quadro de pontuações até o momento. **CONCLUSÃO:** Os ODS reúnem ações mundiais que precisam ser implementadas em diversos ambientes e coletar quais são os mais desenvolvidos pode conduzir para elaboração de novas ideias para os projetos que necessitam ser realizados. A redução na geração de resíduos e o gerenciamento correto dos resíduos sólidos em uma organização contribuem para avançarmos no desenvolvimento de cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11) e também para o consumo e produção sustentáveis (ODS 12). A Gincana do Descarte está aumentando o engajamento para questões que antes não faziam parte do cotidiano dos colaboradores e uma maior pontuação com o decorrer do tempo pode significar uma maior conscientização sobre o assunto.

Palavras-Chave: Resíduos Sólidos. Meio Ambiente. Desenvolvimento Sustentável.

DESENVOLVIMENTO DE JOGOS VIRTUAIS QUE FACILITEM O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM BIOLOGIA

OLIVEIRA, Luana De ¹ PEREIRA, Gabriella Vicente ¹ ILVA, João Paulo Tavares Da S ¹ TANAKA, Tânia Leiko ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: luana.doliveira@aluno.saocamilo-sp.br gabriella.vicente.pereira@aluno.saocamilo-sp.br joao.tsilva@aluno.saocamilo-sp.br tania.tanaka@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os primeiros anos na universidade representam um desafio significativo para alunos iniciantes, pelo enfrentamento gradativo na complexidade das atividades, variedade de temas abordados e maior nível de aprofundamento requerido. Nesse contexto, a gamificação apresenta-se como estratégia para criar uma interface de aprendizado mais acessível, atrativa e envolvente. O uso de recursos lúdicos promove uma maior interação entre os participantes, estimula uma competição saudável, além de oferecer uma maneira diferente para aprender, fixar e revisar o conteúdo teórico. Assim, com intuito de facilitar o processo de aprendizagem de Citologia e Histologia tornando-o mais descontraído e interessante, desenvolvemos como produto de monitoria jogos virtuais contemplando o assunto. Na elaboração, destacamos: Flash Cards, que facilitam a memorização em intervalos regulares, pois pesquisas científicas indicam que traz benefícios para aprendizagem mais eficiente e duradoura. Outras maneiras usadas para estimular o aprendizado de forma lúdica e prazerosa, foram: Cruzadinhas, Quiz, Jogo de Combinações. **OBJETIVOS:** Desenvolvimento de jogos didáticos que facilitem o ensino-aprendizagem da Citologia e Histologia, estimulando o estudo de forma prazerosa, descontraída e desafiadora, além de proporcionar maior interação entre o grupo, o professor e o conteúdo. **MÉTODOS:** Utilizamos o aplicativo ANKI PRO, para elaboração dos Flash Cards e para facilitar o acesso ao aplicativo, elaboramos um E-book no Canvas contendo orientações de uso. O Quiz com perguntas e respostas foi desenvolvido no Kahoot e o aplicativo Wordwall, para gerar o Jogo de Combinações. Para o desenvolvimento da Cruzadinha, usamos o Canvas. Todos os aplicativos utilizados são gratuitos e de fácil acesso. **RESULTADOS:** Flash Cards: temas de Citologia foram organizados em tópicos, para facilitar a compreensão dos assuntos abordados e inclusos em 24 diferentes cartões. Estes cartões oferecem opções de revisão diária, semanal e quinzenal, além de serem classificados como fáceis, médios ou difíceis, de acordo com a percepção do aluno. O aplicativo também envia notificações para o dispositivo cadastrado, lembrando o aluno de revisar o conteúdo. No E-book confeccionado há detalhes sobre o aplicativo, tornando-o ainda mais claro para acesso e utilização. Na Cruzadinha, para completar as lacunas do jogo, foram colocadas dicas relacionadas às organelas celulares que estimulam o aluno a refletir, relembrar e associar as dicas ao tema abordado em sala de aula, reforçando a aprendizagem. O Quiz desenvolvido no Kahoot contém 30 perguntas sobre Histologia, com 5 opções de resposta para cada questão. O Wordwall contém 30 perguntas sobre Citologia e Histologia, para encontro da combinação correta entre os termos apresentados e assim como o Kahoot, tem o intuito de ser usado como forma de revisão de conteúdo e reforço do aprendizado. **CONCLUSÃO:** Com a implementação deste projeto, temos a intenção de introduzir uma abordagem inovadora para o estudo e a aquisição de conhecimento, na detalhada e complexa área da Citologia e Histologia. Nosso objetivo maior é proporcionar aos alunos estratégias dinâmicas de aprendizado, estimular a participação deles em sala de aula, permitir uma maior interação entre os colegas através do desafio dos jogos, além de auxiliar os professores no envolvimento dos alunos com os conteúdos abordados.

FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA: UM CAMINHO DE ESPERANÇA NA CONTEMPORANEIDADE

GEORGETTI, Everton Brunaikovics ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: everton_brunaikovesc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A princípio, percorre-se um caminho de definição conceitual do termo juventude, são apresentados alguns paradigmas próprios dessa fase humana e desenvolvida uma reflexão sobre a diversidade de juventudes existentes na contemporaneidade. Em seguida, expõe-se um caminho reflexivo sobre os desafios da sociedade atual, enfatiza-se o universo virtual, a cultura do descarte e a crise de sentido. Diante dos desafios próprios do período juvenil e do mundo contemporâneo, as juventudes se tornam um grupo vulnerável, muitas vezes, assediado por movimentos, com pensamentos extremistas, que transmitem uma pseudo-segurança. Com isso, é apresentada a importância de se formar bem as consciências, no período juvenil, para a desarticulação de grupos extremistas e a esperança da construção de uma sociedade fraterna. **OBJETIVOS:** 1- Apresentar a importância de formar bem as consciências no período juvenil. 2- Construir uma sociedade fraterna. 3 - Desarticular grupos extremistas que difundem a cultura do ódio. **MÉTODOS:** O método utilizado é o hermenêutico fenomenológico e a análise documental bibliográfica. **RESULTADOS:** A formação de consciência crítica, auxilia na desarticulação de grupos extremistas que propagam a cultura do ódio. **CONCLUSÃO:** Em síntese, a esperança da construção de uma sociedade fraterna passa pela formação da consciência, das juventudes contemporâneas.

Palavras-Chave: Formação Da Consciência. Juventudes. Contemporaneidade.

O PAPEL DO JOURNAL CLUB NA CONSOLIDAÇÃO DO LETRAMENTO CIENTÍFICO

SILVA, Rodrigo Leite Da ¹ MARINI, Marjorie Mendes ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: rodrigo.silva@prof.saocamilo-sp.br marjorie.souza@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As atividades de Journal Club desempenham um papel protagonista no desenvolvimento do letramento científico, pois corrobora para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a compreensão e interpretação crítica da informação científica. Essa prática capacita os participantes a avaliar dados de maneira rigorosa, permitindo que decisões sejam baseadas em evidências científicas. O Journal Club oferece um espaço colaborativo onde os estudantes podem aprofundar seus conhecimentos científicos, exercitar o raciocínio crítico e expandir sua capacidade de discutir e compartilhar ideias dentro de um contexto acadêmico. **OBJETIVOS:** Identificar o processo de letramento científico e suas habilidades associadas, com vistas a observar os participantes a realizar análises e interpretações críticas de informações científicas, articular resultados com clareza e fundamentar decisões com base em evidências científicas. **MÉTODOS:** A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, utilizando fontes documentais como base. A escolha por uma pesquisa documental se justifica pela necessidade de analisar materiais acadêmicos como artigos experimentais já existentes com vistas a identificação do letramento científico e o papel do Journal Club nesse processo da leitura crítica, avaliação de evidências e comunicação científica, essenciais para a prática do letramento. A coleta de dados foi feita em bases como PubMed, priorizando estudos no recorte temporal de 2019 à 2024. A análise documental seguirá categorias pré-definidas como: letramento científico nominal, pois envolve a identificação inicial de termos e questões científicas, com erros conceituais comuns. Letramento científico funcional que se refere à correta definição e uso de termos técnicos, permitindo interpretações mais precisas. Letramento conceitual e procedimental traz uma compreensão profunda das interações entre conceitos e processos científicos, enquanto o letramento multidimensional abrange a apreciação da ciência em um contexto social e histórico, diferenciando-a de outras disciplinas. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que o Journal Club fortalece o processo do letramento científico, capacitando os participantes a interpretar dados, discutir evidências de forma fundamentada, disseminar e debater ideias no âmbito acadêmico. Assim, a pesquisa fornecerá subsídios para aprimorar práticas pedagógicas e futuras discussões sobre o papel dessas atividades no Ensino Superior. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o Journal Club desempenha um papel crucial no fortalecimento do letramento científico ao proporcionar um espaço colaborativo e estruturado para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a leitura crítica, avaliação de evidências e comunicação científica. A partir da prática constante de interpretar e discutir informações científicas, os participantes expandem sua capacidade de analisar dados de forma rigorosa e tomar decisões fundamentadas em evidências. Portanto, os resultados reforçam a importância de incorporar o Journal Club nas práticas pedagógicas do Ensino Superior, promovendo um ambiente acadêmico propício para o debate e a construção coletiva do conhecimento científico.

SIMULAÇÃO EM TREINAMENTOS PARA PROFESSORES DE CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM SITUAÇÕES EMERGENCIAIS

SOUSA, Lucia De Oliveira Pazos De ¹ BARROS, André ¹ REIS, Fabiana Dos ¹ TAVARES, Mariana Da Silva ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: lu22sp@yahoo.com.br andre.barros@saocamilo-sp.br fabiana.reis@saocamilo-sp.br mariana.tavares@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018) é uma legislação brasileira que estabelece a obrigatoriedade de cursos de primeiros socorros em escolas de educação básica, públicas e privadas, e em estabelecimentos de recreação infantil. Essa lei foi sancionada em 2018, após a morte de Lucas Begalli Zamora, uma criança que faleceu engasgada em uma excursão escolar. A falta de conhecimento dos funcionários sobre como prestar os primeiros socorros contribuiu para a tragédia, o que gerou uma mobilização para a criação da lei. O Centro Universitário, localizado na cidade de São Paulo, Brasil, valoriza a promoção à saúde realizando atividades educativas à comunidade, visando o atendimento de agravos à saúde em situações que exigem ações imediatas e que podem ser realizadas por leigos. **OBJETIVOS:** Trazer a percepção das facilitadoras e participantes sobre o uso da metodologia de simulação em treinamentos de emergências. **MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência sobre os treinamentos realizados em Centros de Educação Infantil (CEI) no município de São Paulo, em agosto de 2024. Os participantes foram professores, coordenadores e equipe técnico-administrativa que aderiram as propostas de treinamento. Utilizou-se a metodologia ativa de simulação, reproduzindo cenários e situações do cotidiano, associada ao conteúdo teórico e práticas de habilidades. Os treinamentos ocorreram no período de 06 horas diárias. A expectativa é que até dezembro de 2024 sejam treinados 510 colaboradores em 16 CEI's distribuídas em diversas regiões da cidade de São Paulo. **RESULTADOS:** Até o momento 78 participantes foram treinados nos seguintes temas: atendimento a parada cardiorrespiratória, obstrução de vias aéreas por corpo estranho, convulsões, queimaduras, alergias, sangramentos, torções e desmaios. Os treinamentos contemplaram abordagem teórica sobre as diretrizes do atendimento nestas situações, seguida de prática das habilidades em simuladores, como compressões torácicas, uso do desfibrilador externo automático e manobra de desengasgo, entre outras. **CONCLUSÃO:** Pôde-se observar que os participantes demonstraram satisfação com os treinamentos que utilizaram a metodologia de simulação, pela possibilidade de comparação dos cenários com as situações do cotidiano. As facilitadoras consideraram que os participantes tiveram um bom aproveitamento e compreenderam seu papel como socorristas conforme as exigências da Lei Lucas.

A RELAÇÃO ENTRE EPIGENÉTICA E TRAUMAS TRANSGERACIONAIS

NASCIMENTO, Fabiana Monção Do ¹ NASCIMENTO, Fabiana Monção Do ¹ SANTOS, Catarina Merz Dos ¹ CÂMARA, Lorrane ¹ AVELLA, Rodrigo ¹ KARLY, Samantha Yamashita ¹ GUERRA, Gleidis Roberta ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: fabiana.moncao@aluno.saocamilo-sp.br fabiana.moncao@aluno.saocamilo-sp.br merz.catarina@gmail.com lorrane.giordane.2607@hotmail.com rodiavella@gmail.com samanthakarly9@gmail.com gleidis.guerra@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A interação Epigenética e Traumas Transgeracionais é um campo de estudo que evidencia como experiências adversas podem moldar não apenas a vida de um indivíduo, mas também influenciar a saúde das gerações futuras. Traumas transgeracionais são efeitos de experiências traumáticas vividas por uma geração sobre os descendentes, mesmo na ausência de exposição direta a esses eventos por parte das novas gerações. Eventos traumáticos, como guerras, genocídios e violência, podem deixar marcas duradouras na saúde mental e física de gerações subsequentes. Desde o pós-Segunda Guerra Mundial, a investigação sobre os efeitos dos traumas sobre as gerações seguintes tem sido uma área de crescente interesse e desenvolvimento (Kellerman 2013). Essas alterações podem ser provocadas por experiências traumáticas e, por sua vez, podem impactar o comportamento e a saúde de futuros descendentes. A Epigenética descreve alterações na expressão gênica que não resultam de mudanças na sequência do DNA, mas sim de modificações químicas que influenciam a atividade dos genes. Entre essas modificações, destacam-se a metilação do DNA, as modificações nas histonas e a ação dos RNA não codificantes (Noro e Gon, 2015). A plasticidade dos fatores epigenéticos sugere que mudanças ambientais e comportamentais podem ter um impacto significativo na expressão gênica e na saúde mental. Essas modificações podem afetar não apenas como os genes são ativados ou desativados, mas também desempenhar um papel crucial na predisposição a transtornos mentais e na resposta ao tratamento. Contudo, a capacidade dos fatores epigenéticos de responder a mudanças externas reflete uma interação complexa entre o ambiente e a expressão genética, impactando profundamente a saúde mental. (Yehuda et al 2018). **OBJETIVOS:** Compreender a relação entre a epigenética e a existência dos traumas transgeracionais. **MÉTODOS:** Para realização desse resumo, utilizamos como base os artigos científicos obtidos através de plataformas de revistas científicas como Scielo, PubMed Central e World Psychiatry considerando as publicações dos últimos dez anos e utilizando as palavras chave Epigenética. Neurodesenvolvimento. Traumas Transgeracionais. Holocausto. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que o impacto de traumas estendem-se além das vítimas diretas, afetando também seus descendentes. Estudos mostram que filhos de sobreviventes têm uma predisposição aumentada ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), possivelmente devido a alterações biológicas relacionadas ao eixo Hipotálamo-Pituitária-Adrenal (HPA), como níveis mais baixos de cortisol e maior sensibilidade dos receptores glicocorticoides. Essas alterações podem ser transmitidas geneticamente, tanto através da placenta quanto por mudanças epigenéticas no esperma, influenciando o desenvolvimento de doenças relacionadas ao estresse em múltiplas gerações. Esses achados sugerem uma nova compreensão dos traumas transgeracionais e destacam a necessidade de novas abordagens terapêuticas. **CONCLUSÃO:** O estudo da epigenética e traumas transgeracionais revela que experiências traumáticas podem deixar marcas biológicas que atravessam gerações, desafiando concepções tradicionais de herança e saúde mental. Isso exige novas abordagens clínicas que considerem o contexto histórico e familiar. A pesquisa nessa área promete expandir o conhecimento científico e criar novas ferramentas para promover a saúde, oferecendo intervenções que beneficiem não apenas indivíduos, mas também famílias e comunidades. Explorar essas fronteiras pode levar a mudanças positivas duradouras.

Palavras-Chave: Epigenética. Neurodesenvolvimento. Traumas Transgeracionais.

ARTE E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

SILVA, Mahayane Pelisson ¹ MARQUES, Ana Paula De Godois ¹ CAMPOS, Isabella Soares Fortunato ¹ YAMASHIRO, Mônica Yoko ¹ SILVA, Stephanie Caroline Hirai Da ¹ CASSONI, Cynthia ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: mahayane.silva@aluno.saocamilo-sp.br biclianaba@gmail.com isabellasfcp@gmail.com monicayamashiro@hotmail.com stephaniechsilva@hotmail.com cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento cognitivo é um aspecto essencial do desenvolvimento humano, estudado por diversos pesquisadores, que definem a cognição como um padrão de mudanças nas habilidades mentais, incluindo aprendizagem, memória e raciocínio. A neuropsicologia destaca a complexidade desse processo, que envolve a interação de diferentes regiões cerebrais, variando conforme os estágios de desenvolvimento. Teóricos como Jean Piaget e Lev Vygotsky contribuíram significativamente ao explorar a evolução das habilidades cognitivas e o papel da interação social nesse desenvolvimento. Além disso, a arte desempenha um papel crucial, influenciando o desenvolvimento cognitivo ao promover a expressão, reflexão e a educação estética. A presente pesquisa busca investigar essas influências, considerando diferentes contextos e perspectivas profissionais. **OBJETIVOS:** Avaliar as influências que a arte exerce no desenvolvimento cognitivo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. O levantamento de artigos foi realizado na base de dados do portal de periódicos CAPES, utilizando os descritores arte AND "desenvolvimento cognitivo". Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos (2020 a 2024), em português, que atendessem a questão norteadora: Quais as influências da arte no desenvolvimento cognitivo de crianças do ensino fundamental? Obteve-se inicialmente 27 artigos que foram lidos na íntegra e após a leitura dos mesmos 11 foram selecionados por abordarem conceitos de arte compatíveis com a pesquisa. **RESULTADOS:** A arte exerce uma influência significativa no desenvolvimento cognitivo. Os artigos foram unânimes com relação que a prática artística contribui para o aprimoramento de habilidades como pensamento abstrato, criatividade, resolução de problemas e capacidade de expressão. Além disso, a arte estimula áreas cerebrais relacionadas à memória, atenção e linguagem, favorecendo um desenvolvimento cognitivo mais holístico. Os estudos também destacam o papel da arte na promoção da autonomia, sensibilidade estética e na melhora do desempenho acadêmico. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a conceituação de arte apresenta divergências significativas, o que exigiu uma seleção criteriosa para agrupar os estudos que compartilhavam uma visão similar. Todos os estudos selecionados indicaram que a arte não influencia apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também afeta os aspectos afetivos, motores, sociais e culturais, além de potencializar as habilidades emocionais e sociais. No que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, os estudos destacaram melhorias na expressão das informações, no raciocínio crítico, na criatividade e na interpretação. Essas melhorias foram observadas em diferentes faixas etárias e contextos, com uma influência significativa do ambiente. Portanto, a inclusão de atividades artísticas em diversos contextos da vida – como familiar, escolar, trabalho e lazer – é fundamental e deve ocorrer ao longo de toda a vida, desde a primeira infância.

ARTIGO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: O IMPACTO PSICOLÓGICO DAS MÃES APÓS ISOLAMENTO SOCIAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA CRISE

PEREIRA, Isadora Tavares ¹ OLIVEIRA, Ana Carolina De Freitas ¹ KHERDAJI, Mariana Do Amaral ¹ ALVEZ, Giulia Decicilo Ruiz ¹ LAMARCA, Ana Augusta ¹ PANIZZA, Suzane Oliveira ¹ SILVA, Rodrigo Leite Da ¹

¹ Centro Universitário São Camilo

Email: isadoratavarespereira@gmail.com ana.carola928242@gmail.com mkherdaji@gmail.com giulia.ruiz1313@icloud.com a.analama03@yahoo.com suzzeoliveira25@icloud.com rodrigo.silva@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O artigo explora como a pandemia de Covid-19 afetou o papel das mães, especialmente no contexto do isolamento social. A introdução destaca que as mulheres, historicamente ligadas ao papel de cuidadoras, enfrentaram maior carga durante a pandemia, lidando com a responsabilidade de cuidar dos filhos e administrar o trabalho doméstico. Essas responsabilidades aumentaram os riscos de problemas de saúde mental, especialmente para mães que também atuam como profissionais da saúde, enfrentando exaustão e desgaste emocional. **OBJETIVO:** Consiste em realizar uma investigação abrangente sobre os impactos do afastamento decorrente da Covid-19 na vivência da maternidade, e identificar e avaliar as intervenções e políticas implementadas em diferentes contextos para apoiar as mães durante a crise de saúde global ocorrida. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada no artigo foi a pesquisa bibliográfica, focada em estudos publicados entre 2021 e 2024. A pesquisa analisou fontes como livros, artigos e documentos disponíveis na base de dados Scielo - Brasil. O objetivo foi identificar os impactos do isolamento social na vida das mães e as dificuldades de equilibrar os diversos papéis desempenhados por elas, relacionando essas dificuldades com transtornos psíquicos. **RESULTADOS:** Os resultados mostram que a pandemia exacerbou as desigualdades de gênero, com as mães enfrentando desafios significativos ao tentar equilibrar o trabalho remoto, o cuidado dos filhos e as responsabilidades domésticas. A pesquisa discute as intervenções psicológicas e os programas de apoio parental que foram cruciais para ajudar as mães a manejar o estresse e a convivência intensificada. O apoio financeiro e as redes de solidariedade comunitária também foram vitais para assegurar a subsistência de muitas famílias. **CONCLUSÃO:** As considerações finais do artigo reafirmam que a pandemia destacou as profundas desigualdades de gênero, especialmente no contexto da maternidade. As mães enfrentaram uma crise de identidade, sobrecarregadas por múltiplas responsabilidades e pressionadas a atender às expectativas sociais. O artigo conclui que é necessário um suporte abrangente e urgente para enfrentar essas desigualdades, incluindo intervenções psicológicas e políticas públicas que promovam uma divisão mais equitativa das responsabilidades domésticas e familiares.

Palavras-Chave: Cultura Da Maternocentrada E Maternidade. Pandemia Covid-19 E Pós Pandemia Covid-19. Saúde Mental.

AS MUDANÇAS DA DINÂMICA ESTRUTURAL FAMILIAR E OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS CAUSADOS PELO ENCARCERAMENTO FEMININO NO BRASIL.

ALVES, Camila Santana ¹ SANTOS, Anne Luise Abrantkosky ¹ CASSONI, Cynthia ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: camilasanttana27@hotmail.com anneluise6@hotmail.com cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O encarceramento feminino apresenta desafios significativos para as famílias das mulheres presas, incluindo problemas de saúde mental, dificuldades financeiras, estigma social e desintegração dos laços afetivos. Além disso, a população carcerária feminina tem crescido de forma significativa no Brasil e em todo o mundo, este aumento somado a lacuna na literatura que aborda especificamente as consequências do encarceramento para os membros da família das detentas, levanta a necessidade de estudos que se debruçam sobre as consequências desse fenômeno. **OBJETIVOS:** Este trabalho teve como objetivo analisar o que tem sido estudado sobre o impacto causado pelo encarceramento nas relações familiares, identificando mudanças estruturais decorrentes da reclusão feminina. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, o período de realização da revisão ocorreu de fevereiro a junho de 2024, foi utilizado como base de dados o Periódico CAPES. Como descritores optou-se por: “encarceramento” AND “família”. Os critérios de inclusão/exclusão estabelecidos foram: artigos publicados a partir de 2019 e Free Full Text (texto completo gratuito), artigos publicados no idioma português e que respondam à pergunta de pesquisa. **RESULTADOS:** Os artigos revisados evidenciam a complexidade dos impactos do encarceramento nas dinâmicas familiares, destacando tanto as estratégias que fortalecem quanto os fatores que fragilizam esses vínculos. A manutenção da comunicação contínua por meio de visitas, telefonemas e cartas é fundamental para preservar o apego seguro entre os familiares e a pessoa encarcerada, especialmente no caso de crianças. Essas interações não apenas reduzem o estresse da separação, mas também desempenham um papel crucial no desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças. O impacto do encarceramento vai além da pessoa encarcerada, afetando significativamente aqueles com quem ela vivia antes da prisão. O fenômeno da “prisão secundária” ilustra como o estigma social se estende aos familiares, resultando em isolamento social e na necessidade de esconder a situação. Esse estigma é particularmente severo para mulheres negras de baixa renda, que já enfrentam desigualdades estruturais significativas. A ausência dessas mulheres, que frequentemente desempenham papéis centrais como cuidadoras e provedoras, agrava a vulnerabilidade emocional e econômica das famílias, aumentando o risco de ruptura dos laços familiares. **CONCLUSÃO:** Compreender essas dinâmicas é essencial para o desenvolvimento de políticas e estratégias que visem minimizar os danos do encarceramento. Tais medidas devem promover a reintegração social e familiar, ajudando a restabelecer os vínculos afetivos e garantindo suporte às famílias afetadas.

CLAUSTROFOBIA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

RODRIGUES, Carolina Palma Callejas ¹ RODRIGUES, Carolina Palma Callejas ¹ SANTOS, Anne Luise Abrantkosky ¹ FERREIRA, Maria Luiza Souza ¹ ALVES, Camila Santana ¹ PAGNILLO, Giovanna Cunha ¹ CASSONI, Cynthia ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: carolpcr01@gmail.com carolpcr01@gmail.com anneluise6@hotmail.com maria.souza.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br camilasanttana27@hotmail.com giovanna.pagnillo@aluno.saocamilo-sp.br cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os transtornos de ansiedade são caracterizados por uma resposta emocional intensa a estímulos que podem ser percebidos como ameaçadores. Embora o medo seja uma reação a um perigo real, a ansiedade é frequentemente uma resposta antecipatória a uma ameaça futura ou hipotética. No contexto dos transtornos de ansiedade, as fobias destacam-se como um tipo específico, no qual o medo é direcionado a uma situação ou objeto particular. Entre as fobias mais comuns, a claustrofobia se distingue pelo medo significativo de espaços fechados, pequenos e com pouca circulação de ar. Compreender as características, sintomas e consequências da claustrofobia é fundamental para o desenvolvimento de intervenções eficazes e para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos afetados. Este estudo tem como objetivo principal investigar o transtorno da claustrofobia e desenvolver um instrumento de avaliação específico para esta condição. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é aprofundar o estudo sobre a claustrofobia, explorando suas características, sintomas e impactos na vida dos indivíduos. **MÉTODOS:** Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma revisão narrativa da literatura entre agosto e novembro de 2022. A pesquisa foi conduzida utilizando as plataformas Google Acadêmico e o DSM-5-TR como principais fontes de informação. A revisão incluiu estudos que abordam as características clínicas da claustrofobia, os mecanismos subjacentes ao desenvolvimento e manutenção desse transtorno, bem como as abordagens terapêuticas mais eficazes. **RESULTADOS:** A literatura revelou que a claustrofobia se manifesta através de um medo desproporcional e persistente em relação a espaços confinados, que pode desencadear sintomas físicos e emocionais intensos, como aceleração do ritmo cardíaco, desorientação, hiperventilação, e um medo real da morte. Esses sintomas frequentemente levam os indivíduos a evitarem situações que possam provocar uma crise claustrofóbica, o que, por sua vez, pode resultar em prejuízos significativos na vida social e profissional. **CONCLUSÃO:** Este estudo contribui para a compreensão da claustrofobia, oferecendo uma base teórica robusta e insights valiosos para os profissionais de saúde mental. A pesquisa destaca a importância de uma abordagem terapêutica focada no descondicionamento das respostas fóbicas e na promoção do enfrentamento ativo das situações temidas, com o potencial de melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes que sofrem desse transtorno.

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE E ADESÃO TERAPÊUTICA: AS INFLUÊNCIAS DO DÉFICIT DE CONHECIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO ENTRE PACIENTES

SANTOS, Gustavo Araujo ¹ PINHEIRO, Danielle Neves ¹ SIQUEIRA, Isabelly Gomes De ¹ BARBOSA, Rafaela Oliveira ¹ BOA, Nelda Deisy ¹ MORAES, Leticia Frizza De ¹ SILVA, Rodrigo Leite Da ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: gustavo.araujo.santos@aluno.saocamilo-sp.br danielle.neves@aluno.saocamilo-sp.br isabelly.siqueira@aluno.saocamilo-sp.br rafaela.barbosa@aluno.saocamilo-sp.br nelda.boa@aluno.saocamilo-sp.br leticia.frizza.moraes@aluno.saocamilo-sp.br rodrigo.silva@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A comunicação em saúde é fundamental para o compartilhamento e o auxílio entre trabalhadores da saúde e pacientes, visando apoiar tanto o indivíduo quanto sua família. Esse processo ocorre em nível interpessoal, grupal, social e midiático, e é essencial para a transmissão eficaz de mensagens verbais e não-verbais, promovendo a compreensão e a ação em saúde. Essa abordagem utilizada por profissionais de forma clara e adaptada ao nível de compreensão do paciente facilita a adesão ao tratamento, uma vez que os pacientes, ao compreenderem melhor sua condição e as razões por trás das recomendações assistenciais, se sentem mais seguros, confortáveis e motivados a seguir as orientações. Assim, a integração eficaz do conhecimento técnico-científico com habilidades comunicativas é, portanto, fundamental para garantir melhores resultados e promover a melhoria na adesão ao tratamento por parte dos pacientes em seu próprio cuidado de saúde. **OBJETIVOS:** Compreender as influências do déficit de conhecimento técnico-científico no contexto de saúde sobre a comunicação entre profissional e paciente e suas possíveis consequências na adesão ao tratamento por parte dos pacientes. **MÉTODOS:** Este estudo emprega uma metodologia qualitativa de cunho exploratório, utilizando a revisão de escopo como procedimento técnico principal. A revisão de escopo permite mapear de forma ampla e sistemática a literatura existente sobre a influência do déficit de conhecimento técnico-científico na comunicação em saúde e sua relação com a adesão terapêutica. Para a coleta de dados, foram utilizadas as bases de dados PUBMED, SCOPUS, Lilacs e Scielo, abrangendo uma diversidade de estudos relevantes. A análise dos dados seguiu um processo de síntese narrativa, onde as informações foram organizadas e categorizadas para identificar lacunas, tendências e implicações no contexto estudado. Essa abordagem metodológica proporciona uma compreensão aprofundada e holística do tema, permitindo a integração de diferentes perspectivas e a identificação de fatores críticos que afetam a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes, bem como a adesão ao tratamento. **RESULTADOS:** Diante disso, observou-se que a maioria dos pacientes não aderem aos tratamentos, devido alguns aspectos como: reconhecimento de sua condição, motivação para o tratamento e interpretação positiva dos resultados, os quais, por sua vez, são influenciados por questões subjetivas relacionadas à percepção do paciente sobre sua condição. Outros aspectos incluem o entendimento do quadro de enfermidade e baixo nível socioeconômico. Além disso, alguns fatores sociais também podem determinar a adesão ou não ao tratamento, como o vínculo do paciente com o médico e os demais membros da equipe de saúde, bem como o tipo de suporte oferecido pelos familiares do enfermo. A resistência do paciente que não adere ao tratamento resulta na piora de seu quadro, bem como no aumento da fila de pacientes que buscam atendimento nos serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto, o letramento em saúde é crucial para a comunicação efetiva entre profissionais de saúde e pacientes. A falta de letramento em saúde pode levar a uma compreensão e utilização inadequada das informações técnicas-científicas fornecidas e a uma adesão menos eficaz aos tratamentos, impactando negativamente a saúde e o bem-estar do paciente. Além disso, o baixo nível de letramento em saúde por parte do paciente cria barreiras na compreensão da importância do tratamento fazendo com que não adira ao mesmo.

Palavras-Chave: Adesão Ao Tratamento. Comunicação Em Saúde. Educação Em Saúde.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO E A RELAÇÃO COM A INVISIBILIDADE DA MÃE COMO SUJEITO

BUENO, Júlia Ferreira ¹ MARION, Isabella Santiago ¹ PERCEBÃO, Bruna Balderrama Dos Reis ¹ BATUNILLO, Marina ¹ MUZETI, Yasmin Flaiban ¹ FANELLI, Rebeca Fuzaro ¹ GUERRA, Gleides Roberta ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: juliabuenoferreira16@gmail.com isabella.marion@aluno.saocamilo-sp.br bruna.percebao@aluno.saocamilo-sp.br marinabatunillo12@gmail.com yasfmzt@gmail.com rebecafuzarofaganelli@gmail.com gleidis.guerra@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As alterações físicas, psicológicas e sociais são intrínsecas à maternidade, principalmente no puerpério, período em que muitas mulheres sofrem a Depressão Pós-Parto (DPP), manifestada através de sentimentos como tristeza, ansiedade, falta de energia, entre outros, que podem ser acentuados ainda mais por questões sociais. Assim como os padrões de beleza que ditam um modelo de corpo e de beleza ideal, representam um risco de possíveis manifestações de distúrbios alimentares, distorções de imagens e a realização de cirurgias plásticas. É importante salientar que tal cenário é ainda mais preocupante no recorte de mulheres que estão vivendo a maternidade e o puerpério, por enfrentarem a pressão de um padrão muito diferente de sua realidade após a gravidez. Somando-se a isso, há uma pressão emocional, vindas de raízes históricas, culturais e sociais que reforçam a existência de “supermães” que possuem uma conexão instantânea com seus bebês, tal ideia sustenta a ideia do “amor materno”, de que é responsabilidade da mulher criar os filhos, perpetuando a manutenção de um sistema capitalista, patriarcal e ainda reforçando a ausência de uma rede de apoio, que é um grande catalisador da DPP, ansiedade e estresse. **OBJETIVOS:** Compreender a relação entre a invisibilidade da mãe como sujeito e a depressão pós-parto, analisar como a romantização da maternidade e sua contribuição para a invisibilidade da mãe durante o puerpério e investigar as consequências psicológicas da invisibilidade materna **MÉTODOS:** Estudo baseado em revisão da literatura, com pesquisas realizadas em plataformas científicas, considerando os artigos publicados nos últimos 10 anos, utilizando as palavras chaves depressão pós-parto, maternidade, invisibilidade, romantização, rede de apoio e puerpério **RESULTADOS:** Os resultados indicam a insuficiência de “rede de apoio”, visto que as principais dificuldades no diagnóstico da doença se relacionam com a falta de suporte profissional e familiar, gerando uma insegurança no momento de buscar a terapia. Estes fatores, juntamente com o estigma social relacionado ao transtorno depressivo, dificultam a identificação do fator-problema e atrasam um possível diagnóstico, adiando assim a solução para o quadro clínico, estendendo o período de sofrimento solitário da mãe enquanto indivíduo. **CONCLUSÃO:** Concluímos que é importante compreender a depressão pós-parto e sua relação com a invisibilidade da mãe como sujeito, considerando os aspectos físicos, psicológicos e sociais. É imprescindível também a necessidade de discutir o assunto, abrir o espaço para que vivências sejam expostas e conscientizar a necessidade da procura de informações acerca do transtorno de maneira informativa e acolhedora e salientar a importância do apoio psicológico e familiar.

DESAFIOS DA ADAPTAÇÃO CULTURAL E LIMITAÇÕES NORMATIVAS NOS TESTES PSICOLÓGICOS

SALOMÃO, Ana Carolina Nogueira De Melo ¹ NAKABAYASHI, Tatiana Iuriko Kawasaki ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: ana.salomao@aluno.saocamilo-sp.br tatiana.nakabayashi@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A avaliação psicológica é um processo técnico-científico complexo que visa obter e integrar informações acerca de fenômenos psicológicos (de ordem afetiva, cognitiva, comportamental e/ou social), podendo a avaliação psicológica ocorrer no âmbito individual, grupal ou institucional. No que compete a prática do psicólogo no contexto da avaliação, esta pode estar alicerçada nas seguintes fontes de investigação: entrevista clínica, observação e instrumentos. Quanto a estes últimos, destacam-se os testes psicológicos aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia, uma vez que estes apresentam qualidades psicométricas comprovadas, tais como fidedignidade, validade, padronização e normatização. Esta última qualidade psicométrica diz respeito às normas brasileiras utilizadas para a interpretação dos resultados de um teste, sendo estas normas obtidas a partir de uma amostra representativa da população-alvo do teste. **OBJETIVOS:** O presente trabalho teve como objetivo investigar o processo de normatização dos dois principais testes de inteligência utilizados na avaliação psicológica infantil. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os dois principais testes psicológicos utilizados na avaliação da inteligência de crianças no contexto brasileiro, a saber: a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças, quarta edição (WISC-IV) e o SON-R 2½-7 [a], considerando também a consulta dos manuais dos dois testes psicológicos. **RESULTADOS:** Foram consideradas as pesquisas sobre a normatização tanto do WISC-IV quanto do SON-R 2½-7 [a]. No WISC-IV, para a composição da amostra normativa, foram contemplados 1860 crianças e adolescentes, de 6 anos a 16 anos, 11 meses e 29 dias, sendo 913 do sexo masculino e 948 do sexo feminino. Além disso, foram considerados crianças e adolescentes dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Já no SON-R 2½-7 [a], obteve-se uma amostra normativa composta por 1200 crianças, de 3 anos e 3 meses a 7 anos e 9 meses, com percentual igual para sexo feminino e masculino. Foram consideradas crianças de 5507 cidades brasileiras, contendo representantes de todas as cinco regiões, sendo Nordeste e Sudeste os maiores contribuidores. Tanto o WISC-IV quanto o SON-R 2½-7 [a] possuem maior amostragem de participantes em ensino público do que privado, sendo cerca de 70% em ambos. **CONCLUSÃO:** Diante dos dados obtidos, é válida a discussão sobre as limitações da normatização destes dois principais testes de avaliação da inteligência, uma vez que a composição das amostras normativas das tabelas brasileiras pode não ser estatística e regionalmente representativa dos estados federais do território nacional. É importante também mencionar que os estados federais apresentam particularidades que demandam do psicólogo um olhar crítico frente aos condicionantes sócio-históricos e culturais que impactam no desempenho de um indivíduo no contexto da avaliação psicológica. A amostra normativa utilizada no WISC-IV abrange um contexto específico encontrado na região sul-sudeste do país e, no SON-R 2½-7 [a], a amostra normativa é territorialmente mais ampla, porém é um teste predominantemente não-verbal, o que limita a avaliação de habilidades cognitivas.

Palavras-Chave: Testes Psicológicos [F04.711]. Psicometria. Avaliação Psicológica.

DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL COM CRIANÇAS DO CEI JARDIM TREMEMBÉ

SANTOS, Gustavo Araujo ¹ CASSONI, Cynthia ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: gustavo.araujo.santos@aluno.saocamilo-sp.br cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Psicologia Educacional é uma das subáreas da Psicologia que explora a atuação do profissional em contextos de educação, diferente do psicólogo escolar, pois a Psicologia Escolar concentra-se no processo de escolarização da criança e se delimita como uma área de atuação do psicólogo que pode usar vários conhecimentos para acompanhar os processos e funcionamentos psicológicos do sujeito enquanto em seu processo de aprendizado na escola. Com isso, a primeira infância, até os 6 anos, é uma fase de grande desenvolvimento, sendo importante que cada criança esteja em um ambiente favorável, com profissionais conscientes de tal período para que possam proporcionar os estímulos adequados para as crianças do CEI (Centro de Educação Infantil), a fim de promover um desenvolvimento biopsicossocial adequado para a criança dentro da sociedade. Diante disso, as crianças dessa faixa etária que frequentam os CEIs estão no processo de interiorização de regras sociais e desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Durante as interações, como em brincadeiras, elas frequentemente focam apenas na própria diversão, não se importando com as regras ou com as demais crianças, o que pode resultar em atitudes como arrancar brinquedos das mãos dos outros ou até mesmo em agressões. **OBJETIVOS:** Relatar uma experiência prática vivenciada pelo autor durante os estágios de Intervenções em Contextos Educacionais do curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo. A intervenção visou promover o desenvolvimento socioemocional das crianças da sala minigrupo II (MGII), colocando-as em contato com atividades que estimulam o aprendizado da divisão de materiais e brinquedos, trabalho em equipe e seguimento de regras. **MÉTODOS:** Este relato descreve a experiência de um estudante quando estava no sétimo e oitavo semestre do curso de Graduação em Psicologia, durante o estágio supervisionado em um CEI no ano de 2023. A intervenção compreendeu 24 encontros semanais, incluindo observação participante, apresentação do projeto à instituição, intervenção e devolutiva aos responsáveis. Foram elaboradas e incluídas dez atividades intituladas "Mímica dos Sentimentos", "Siga o Líder", "Brinquedo Quente", "Cartão de Troca", "Desenho em equipe", "Quem está na Caixa", "Lago Encantado" e "Caça ao Tesouro"; com foco, respectivamente, em empatia, seguimento de regras, trabalho em equipe, compartilhamento de objetos e interação social. Aspectos éticos, como a confidencialidade, o respeito à autonomia e aos contextos culturais e sociais dos indivíduos, nortearam as ações. **RESULTADOS:** A partir do contato com as crianças do CEI, o estagiário notou a importância do afeto e do cuidado no desenvolvimento humano, demonstrando o quanto foi enriquecedora a experiência do estágio. Além da facilidade de execução do trabalho quando a instituição acolhe o estagiário e/ou psicólogo. **CONCLUSÃO:** A experiência apontou para a importância do psicólogo, em espaços dessa natureza e com esse público, ao permitir observar como as crianças desse contexto pensam, sentem e se comportam. Tornando a experiência de estágio valorosa e formativa.

DORES DA ALMA: REFLEXÕES SOBRE TRAUMA, LUTO E MELANCOLIA NA OBRA DE FREUD

SOUZA, Caio Luiz Quirino De ¹ LIMA, Glaucineia Gomes De ¹ LIMA, Glaucineia Gomes De ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: caio.souza@aluno.saocamilo-sp.br glaucineia.lima@prof.saocamilo-sp.br glaucineia.lima@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A pesquisa explorou, através de uma revisão bibliográfica, o sofrimento humano através de uma perspectiva psicanalítica freudiana, com ênfase nos conceitos de trauma, luto e melancolia. Na visão psicanalítica, o trauma ocorre quando a mente, incapaz de processar uma excitação intensa demais, tenta posteriormente reviver e elaborar a experiência, manifestando-se através de lembranças, sonhos ou ações repetitivas. O luto se dá quando o indivíduo perde algo ou alguém importante e toda a sua energia se direciona na busca falha por esse objeto perdido, o que o afasta de relações no mundo externo. A melancolia é um estado em que o indivíduo também se afasta do mundo exterior, mas nesse caso, não se sabe exatamente o que foi perdido, levando-o a baixa autoestima, autorrecriminações e crença de merecer ser punido. A relevância do estudo está em sua capacidade de explorar aspectos profundos do sofrimento, a partir da obra de Freud, além de aplicar as teorias explanadas, no contexto atual, por meio de uma análise psicológica da série denominada *Bebê Rena*, série de grande repercussão na contemporaneidade. **OBJETIVOS:** O objetivo geral, foi investigar as teorias freudianas sobre trauma, luto e melancolia e sua discussão sobre o sofrimento humano atual. Como objetivos específicos, pretendeu-se analisar as concepções de Freud sobre trauma, luto e melancolia; compreender como essas ideias se desenvolveram ao longo de sua obra; investigar a diferença entre luto e melancolia; aplicar os conceitos desenvolvidos a uma produção cultural, num contexto contemporâneo. **MÉTODOS:** A pesquisa foi desenvolvida através de uma revisão bibliográfica, analisando textos fundamentais de Sigmund Freud, utilizando-se também de uma obra cultural, capaz de enriquecer a relevância de suas teorias na prática psicológica clínica atual. **RESULTADOS:** O estudo revelou que as teorias de Freud sobre o trauma, luto e melancolia permanecem centrais para a psicanálise contemporânea, oferecendo reflexões profundas que auxiliam no entendimento e tratamento do sofrimento humano. Os resultados destacaram a complexidade desses estados psíquicos e a necessidade de a psicologia buscar terapêuticas que considerem a profundidade das experiências emocionais vivenciadas. Além disso, foi possível enfatizar a importância da continuação de pesquisas relacionadas, visto que as psicopatologias acometem cada vez mais os indivíduos na sociedade atual. **CONCLUSÃO:** A partir do estudo, concluiu-se que as teorias de Freud sobre o trauma, luto e melancolia permanecem centrais para a psicanálise contemporânea, oferecendo reflexões profundas que auxiliam no entendimento e tratamento do sofrimento humano. Os resultados destacaram a complexidade desses estados psíquicos e a necessidade de a psicologia buscar terapêuticas que considerem a profundidade das experiências emocionais vivenciadas. Além disso, foi possível enfatizar a importância da continuação de pesquisas relacionadas, visto que as psicopatologias acometem cada vez mais os indivíduos na sociedade atual.

ENVELHECIMENTO E ADOECIMENTO: O LÚDICO COMO CUIDADO NAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES

BARONI, Marina Calazans D\aquino ¹ SILVA, Jefferson Da ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: marina.baroni@aluno.saocamilo-sp.br jefferson@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Decorrente da senescência, um processo gradual de redução de reserva funcional, há possibilidades de desenvolvimento de doenças, em que em casos de agravamento dessa doença ou de uma lesão, a internação de longo prazo se faz necessária. Sendo assim, mesmo que não dê para garantir o não desenvolvimento de doenças crônicas, já que elas são uma união de agentes genéticos, sociais, econômicos, estilo de vida (tabagismo, abuso de álcool, sedentarismo e dieta não balanceada) e psicológicos (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2023), ainda é possível garantir e promover a qualidade de vida das pessoas idosas, proporcionar momentos ativos, promover alívio aos sintomas e dar suporte aos familiares e pacientes. **OBJETIVOS:** O objetivo é reapresentar a reflexão gerada a respeito do lúdico como cuidado paliativo das pessoas idosas em internações hospitalares, já exposta as influências dessa intervenção no XII Congresso Brasileiro de Alzheimer em conjunto com XI Congresso Brasileiro de Neuropsiquiatria Geriátrica. **MÉTODOS:** A metodologia para essa pesquisa é de estudo transversal, em que foi aplicado um projeto de intervenção direta a partir de as oficinas lúdicas. Também, a pesquisa teve como instrumento o uso da Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS). A escala consiste em 20 adjetivos, 10 positivos e 10 negativos, em que o participante responde de acordo como se sentiu nos últimos dias, classificando de 1 a 5 da escala Linkert. Inicialmente foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes. Após a assinatura e concordância dos participantes, foi realizado uma entrevista semiestruturada contendo 11 perguntas abertas que levaram à compreensão da história do entrevistado e interesses de cada participante para conhecimento de dinâmicas elaboradas para cada um. Após a entrevista, a primeira aplicação da Escala PANAS foi realizada, dando início as oficinas lúdicas que tiveram seis semanas de duração, terminando com a reaplicação da Escala PANAS e conversa de feedback sobre o processo de oito semanas da pesquisadora na instituição. Esta pesquisa teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (número do parecer 6.434.413, CAEE 70043423.7.0000.0062) e seguiu as diretrizes éticas definidas pela Resolução nº 466/12 (2012). **RESULTADOS:** Os resultados qualitativos foram analisados a partir de feedbacks relatados pelos participantes. As análises quantitativas evidenciaram acréscimo em seis dos dez itens que mensuram afetos positivos e decréscimo em oito dos dez itens que estimam os afetos negativos. **CONCLUSÃO:** É sabido que o número de participantes foi pequeno, sendo quatro participantes, mas é acreditado que essa pesquisa provoque uma influência em profissionais formados e em formação em sua ação. E, recomenda-se a exploração de estudos com pessoas idosas hospitalizadas e o bem-estar, promovendo a valorização da dignidade humana nos ambientes hospitalares e, por fim, a aplicação de uma visão crítica sobre o cuidado das pessoas idosas.

EXPLORANDO A RELAÇÃO ENTRE MARGINALIZAÇÃO DE GÊNERO E TRABALHO SEXUAL SOB UM VIÉS PSICOLÓGICO

VIANA, Maria Eduarda Soares ¹ LIMA, Natalia Gomes Da Silva ¹ CARDOZO, Pedro De Freitas ¹ BEZERRA, Letícia Da Silva ¹ NOGUEIRA, Ekaterini Semaan ¹ GUERRA, Gleidis Roberta ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: mvantae.s@gmail.com nataliagomesslimaa@gmail.com pedrodefreitascardoza@gmail.com leticiada_silva@yahoo.com ekaterinisinogueira@outlook.com gleidis.guerra@prof-saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Este artigo propõe a reflexão entre a marginalização de gênero e o trabalho sexual como consequências que difluem nas dificuldades de colocação profissional para as mulheres transexuais, integrando um viés psicológico sob o contexto vivenciado. A pesquisa destaca o impacto da violência física, psicológica, sexual e estrutural vivenciada por essa comunidade, especialmente no contexto da prostituição e vulnerabilidade social, gerando traumas e abalando a saúde mental. Um dos principais fatores apontados é a falta de aceitação da identidade de gênero no núcleo familiar, que muitas vezes as impulsiona para a prostituição como única alternativa de sobrevivência. Essa realidade é agravada por demandas corporais padronizadas e hipersexualizadas, reforçando a marginalização e a exclusão social. **OBJETIVOS:** Retratar a comunidade transexual e travesti como um potencial alvo para a marginalização de gênero ao analisar os fatores que os levam a recorrer ao trabalho sexual como forma de sobrevivência; outrem discutir as atribuições do profissional da psicologia na intervenção de pessoas contextualizadas nessa vivência. **MÉTODOS:** Adotou-se como metodologia, dados baseados em pesquisas de plataformas científicas, considerado os artigos publicados no período de 2014 a 2022, pesquisas realizadas por historiadores e filósofos das questões de transfobia, marginalização de gênero e violação dos direitos. **RESULTADOS:** O fortalecimento da aproximação da Psicologia com o posicionamento de humanização enfrentado pela comunidade transgênero evidencia uma visão crítica da importância dos instrumentos utilizados para realização da intervenção. A intervenção psicológica é fundamental para auxiliar na construção de um futuro saudável pautado pelo respeito ao desejo pessoal e reconhecimento das vivências e necessidades específicas de uma pessoa transgênero. Pelo caminho dessa intervenção, é possível oferecer acolhimento, escuta ativa, redução de danos e empoderamento, auxiliando na construção de autonomia, resignificação de experiências e busca por alternativas de vida. **CONCLUSÃO:** A ausência de políticas públicas eficazes, a marginalização social e a exclusão econômica contribuem para a perpetuação da violência no âmbito laboral da prostituição de indivíduos transexuais, tornando-os ainda mais vulneráveis a abusos. Aqueles que se dedicam à prostituição são frequentemente estigmatizados como sujeitos a serem evitados, seja por receios de transmissão de doenças ou por supostamente comprometerem padrões morais estabelecidos. Assim sendo, é incomum que uma transexual na condição de profissional do sexo não tenha sofrido algum tipo de agressão, seja ela física ou psicológica, e há de sermos futuros psicólogos que irão traçar um destino diferente para os que se encontram nesta situação indesejada.

IMPACTOS DO ESTRESSE NO DESEMPENHO ACADÊMICO

LADEIA, Carolina Santos Gottardo ¹ DUABYAKOSKY, Isabelle Batista ¹ OLIVEIRA, Jéssica Kamila Firmino ¹ ZANON, Laura Ganem ¹ BELCULFINE, Marina Geraldini ¹ CARPENTIERI, Yuri Fabricio Brandtner ¹ SILVA, Rodrigo Leite Da ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: carolinagottardo35@gmail.com isa.duabyakosky@icloud.com xqjazz@gmail.com laura.zanon@aluno.saocamilo-sp.br marina.belculfine@aluno.saocamilo-sp.br yuri.carpentieri@aluno.saocamilo-sp.br rodrigo.silva@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A propagação do estresse entre os universitários da saúde é um sinal de alerta, consequente da intensa carga horária, trabalho, falta de tempo e, na maioria das vezes, dificuldade de conciliar as áreas da vida ao tentar entregar ótimos resultados em todas elas. Um indivíduo com boa saúde mental não é definido apenas pela falta de patologias mas por ser capaz de realizar tarefas funcionalmente, se adaptar a estressores e contribuir para os processos sociais. As consequências do estresse extremo são observadas no desempenho acadêmico e cognitivo dos estudantes, acentuando ou desenvolvendo transtornos mentais. **OBJETIVOS:** Analisar o impacto do estresse no desempenho acadêmico de estudantes da área da saúde, considerando os efeitos psicológicos, fisiológicos e acadêmicos, e sugerir estratégias eficazes para reduzir o estresse e melhorar o apoio institucional. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, e os principais descritores aplicados nas bases de dados PUBMED e SciELO foram “estresse em universitários” (8.010 artigos), “desempenho acadêmico em estudantes da área da saúde” (138 artigos) e “saúde mental nos estudantes da área da saúde” (474 artigos). Dos dados apanhados foram usados 12 artigos. Os critérios de exclusão foram revisões, teses, dissertações, artigos de revisão. **RESULTADOS:** Os artigos usados como base para esse resumo indicaram que a Síndrome de Burnout atingiu alunos da área da saúde a partir do 2º ano de graduação, justificando a dificuldade de permanecer resiliente, lidar com as dificuldades e perturbação mental, somado a isso, também foi mostrado que os estudantes possuem níveis de estresse mais altos do que o resto da população. A literatura também aponta que o estresse, depressão e ansiedade são prognosticadores estatísticos do desempenho acadêmico. Em suma, esses dados são resultados de mudanças de rotina, acúmulo de responsabilidade e pressão para que os alunos atinjam uma perfeição muitas vezes impossível. Assim, surge a necessidade de prevenir o esgotamento mental e a ampliação a cuidados para saúde mental, realizando a promoção de uma vida equilibrada. Dentre as principais sugestões encontradas para melhoria das problemáticas citadas, destaca-se o treinamento de mindfulness para gestão de estresse em universitários e aqueles que continuaram cultivando o hábito ficaram menos estressados, mitigando o sofrimento psicológico e provando que a qualidade da performance acadêmica está atrelado a qualidade de vida dos estudantes dentro e fora da universidade. **CONCLUSÃO:** Contudo, observa-se como o estresse é um fator significativo que prejudica o desempenho acadêmico e saúde mental dos estudantes da área da saúde, especialmente quando este está associado a outras condições. Estratégias como o treinamento de mindfulness mostraram-se eficazes na redução do estresse e na melhoria da qualidade de vida dos estudantes, destacando a importância de intervenções que favoreçam o equilíbrio entre a trajetória acadêmica e o bem-estar mental, promovendo desta forma uma qualidade de vida aos mesmos. Assim, é fundamental que as instituições de ensino implementem políticas e programas de apoio que possam mitigar o impacto do estresse e prevenir o esgotamento mental, assegurando o sucesso acadêmico e também a saúde integral dos estudantes.

Palavras-Chave: Desempenho Acadêmico. Universitários Da área Da Saúde. Estresse.

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO TRANS/ TRANSEXUAL E TRAVESTI NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO À SAÚDE

COLOMBA, Katherine Palmina ¹ MELO, Jailton Bezerra ¹ MELO, Jailton Bezerra ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: katherine.colomba@aluno.saocamilo-sp.br jailton.melo@prof.saocamilo-sp.br jailton.melo@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Ainda que a PNS atenda à Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI LGBT) de 2011 e tenha como objetivo auxiliar na criação e desenvolvimento de políticas públicas para esta população, não foram incluídos dados sobre identidade de gênero, excluindo assim pessoas transexuais e travestis (ou pessoas trans). **OBJETIVOS:** Apesar do direito genuíno e amparado pela Constituição Federal ao atendimento pelos serviços de saúde público e privado, observa-se rotineiramente uma grande dificuldade ao seu acesso pela comunidade LGBTQIAPN+. Esta revisão tem como objetivo elencar os fatores mais prevalentes e o impacto na população trans. **MÉTODOS:** Através da revisão de literatura, identificamos autores que corroboram com este fenômeno, principalmente entre 2001 e 2018. Foram utilizadas 16 referências bibliográficas, incluindo artigos científicos de diversas bases de dados (SciELO, biblioteca digital de teses e dissertações da USP), sites oficiais e livros, com descritores como LGBTQIAPN+, trans, transexual, serviço saúde, SUS, saúde mental, discriminação. **RESULTADOS:** Foi possível encontrar algumas categorias de análise, a saber: a dificuldade dos profissionais de saúde no atendimento devido à própria discriminação; a falta de capacitação específica e desumanização, oportunizando violências; disparidades nas condições de saúde mental, comparativamente às pessoas cisheteronormativas e outros marcadores sociais; classificações patologizantes; lacunas, interiorização e descentralização do atendimento, em serviço privado e no Sistema Único de Saúde (SUS). O preconceito e discriminação ao longo da vida condiciona estas pessoas a um nível de suporte familiar e profissional quase inexistente, especialmente por serem expulsas de casa e da escola tão cedo. Todas essas questões podem predispor ao “estresse de minorias” e viabilizando propensão a transtornos mentais como ansiedade, depressão, abuso de substâncias, comportamentos sexuais de risco, problemas de autoestima até tentativa de suicídio. Há grande correlação entre sofrimento psíquico e violência decorrente da discriminação, especialmente quando os marcadores sociais passam a integrar dimensões que alargam a desvantagem social. Esta inviabilidade posta é ainda mais agravante, em se tratando ao recorte de pessoas trans. As políticas públicas voltadas às pessoas trans concentram-se principalmente no Processo Transsexualizador (PrTr) disponível no SUS, baseada no modelo biomédico. A maioria das pessoas relata melhora de suas relações sociais, psicológicas e psiquiátricas e qualidade de vida pós procedimento de modificação corporal, desde que haja respeito à autonomia de seus corpos. A Psicologia contribuiu ativamente na ventilação de justificativas para atestar e institucionalizar violências contra minorias. Apesar disso, pode cumprir papel de agente de mudança. Deve reverter a atribuição do status de doença, loucura às sexualidades e gêneros dissonantes da norma imposta, utilizando-se da escuta como ferramenta central. Artefatos políticos que agem como dispositivos de identificação e julgamento da performance e identidade de gênero não devem compor a prática clínica. **CONCLUSÃO:** Alguns elementos da revisão de literatura se destacam, em especial a importância de uma capacitação adequada, a dificuldade para acesso ao tratamento e a discriminação encontrada nesses serviços. A presente discussão abre espaço para um diálogo com a prática da psicologia clínica, podendo embasar futuras pesquisas com o público em questão.

Palavras-Chave: Saúde Mental. Travesti. Patologização.

IMPACTOS PÓS-PANDEMIA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

SANTOS, Leonardo Salomão Dos ¹ NUEVO, Andreza Novais Barrio ¹ CASSONI, Cynthia ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: leo.salomao02@gmail.com andrezanuevo00@gmail.com cynthia.cassoni@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 introduziu novos desafios globais, especialmente no campo da saúde. No Brasil, a negligência às orientações da OMS agravou o cenário, expondo a população ao contágio e afetando profundamente a saúde mental. O medo e a ansiedade foram exacerbados, enquanto as fake news disseminavam desinformação, ignorando a coletividade. A pandemia foi tratada como uma “doença social”, prejudicando o indivíduo, a educação e as relações sociais. Entre os mais afetados, destacam-se os universitários, que enfrentaram isolamento, aumento do tempo de tela e dificuldades em conciliar trabalho e estudo. Essas condições intensificaram a ansiedade e geraram uma busca por soluções rápidas, como o uso de medicamentos psiquiátricos. O Brasil registrou um aumento alarmante de casos de depressão e ansiedade, especialmente entre os jovens adultos, além de um crescimento no consumo de medicamentos, que contribuiu para a mercantilização da saúde mental. Por isso, é crucial investigar os efeitos da pandemia na saúde mental dos estudantes, visto o agravamento de estresse, ansiedade e depressão durante o isolamento. **OBJETIVOS:** O presente trabalho teve como principal objetivo investigar os impactos da pandemia na saúde mental dos jovens estudantes universitários no cenário pós-pandemia. **MÉTODOS:** Este estudo é uma pesquisa empírica qualitativa com 5 participantes selecionados por amostragem por conveniência. Foram incluídos estudantes do Ensino Superior que ingressaram durante a pandemia (2020-2021), com idade acima de 18 anos, sem restrição de curso. As entrevistas semiestruturadas, com 19 perguntas abertas, tiveram duração média de uma hora e meia e foram gravadas com o consentimento dos participantes. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo identificar temas comuns e construir categorias com base nas respostas fornecidas pelos entrevistados. **RESULTADOS:** Os resultados foram organizados em seis categorias principais: medicalização, psicoterapia, relacionamentos interpessoais, dificuldades, adaptações e estratégias de enfrentamento, e reintegração pós-pandemia. Três participantes foram diagnosticadas com TAG e TDAH, com aumento no uso de medicação durante a pandemia. Quatro delas buscaram psicoterapia, considerada essencial para lidar com os desafios. Os relacionamentos interpessoais variaram, com algumas enfrentando maior isolamento. As dificuldades incluíram adaptação ao ensino remoto e medo de contaminação. Nas estratégias de enfrentamento, as participantes exploraram atividades criativas. Na reintegração, houve dificuldades em retornar às rotinas presenciais, com sentimentos de medo e insegurança. A pesquisa ocorreu no município de São Paulo, SP e atendeu as normas da Resolução nº 466/12, do CONEP, e ao disposto na Resolução nº 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia. Teve seu início após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo com parecer 6.771.967. **CONCLUSÃO:** A pesquisa revelou prejuízos significativos na socialização, aprendizado e saúde mental de universitários durante e após a pandemia. A psicoterapia foi essencial para enfrentar o adoecimento psíquico. Estratégias criativas ajudaram alguns estudantes, mas o medo de contaminação e incertezas persistiram, evidenciando a necessidade de suporte psicológico contínuo nas universidades.

O ENVELHECIMENTO E O DIREITO À QUALIDADE DE VIDA E À SAÚDE NAS ILPI

MARTINS, Maria Angélica Kurashima ¹ TAVARES, Gabriela Da Silva ¹ BARONI, Marina Calazans D'Aquino ¹ SOUSA, Victor Rovero De ¹ MAREUSE, Marcia Aparecida Giuzi ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: maria.kmartins@aluno.saocamilo-sp.br gabriela.silva.tavares@aluno.saocamilo-sp.br marina.baroni@aluno.saocamilo-sp.br victor.rovero@aluno.saocamilo-sp.br marcia.mareuse@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O aumento da população idosa no Brasil trouxe desafios variados, dentre eles o de que esses anos acrescidos à vida sejam vividos com qualidade. Condições de ordem social, econômica e política nem sempre têm possibilitado atendimento de qualidade à população que envelhece, atendimento que pressupõe garantia da dignidade, bem-estar e promoção de independência e autonomia às pessoas idosas. As Leis n.º 8842/1994 e n.º 10.741/2003 dispõem sobre a Política Nacional da Pessoa Idosa e o Estatuto da Pessoa Idosa e consolidaram o direito ao cuidado integral à saúde. Dentre os mecanismos de atenção à saúde da pessoa idosa estão as Instituições de Longa Permanência (ILPI) - instituições governamentais ou não, de caráter residencial, destinadas a pessoas com 60 anos ou mais, com ou sem suporte familiar, em condições de liberdade, dignidade e cidadania. A institucionalização de pessoas idosas tem aumentado consideravelmente e as ILPIs adquirem o papel de atenção e cuidado, destinando-se ao acolhimento de pessoas idosas com diferentes necessidades e graus de dependência, que não podem permanecer na família. **OBJETIVOS:** Compreender o processo de envelhecimento e o papel das ILPIs na garantia de qualidade de vida e saúde das pessoas idosas. **MÉTODOS:** Estudo exploratório, descritivo, de natureza qualitativa. Envolveu pesquisa bibliográfica em livros, artigos encontrados nas bases Scielo, Periódico CAPES e busca em documentos legais relacionados ao tema. **RESULTADOS:** O envelhecimento é um fenômeno multideterminado, em que além da idade cronológica, deve ser considerada a forma como o indivíduo vive o presente, suas experiências passadas e constrói suas expectativas de futuro. Saúde na velhice está atrelada à capacidade da pessoa idosa de tomar decisões cotidianas. A promoção da autonomia e a integração social da pessoa idosa, independentemente de ela residir sozinha, com sua família ou em uma ILPI, são direitos assegurados por dispositivos legais que constam da Política Nacional do Idoso. A OMS propõe que o atendimento às pessoas idosas siga o conceito de "envelhecimento ativo", que pressupõe a otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança. É previsto que o atendimento à pessoa idosa em ILPIs observe os princípios contidos no Estatuto da Pessoa Idosa, Art. 49, como participação nas atividades comunitárias e preservação da identidade. Segundo estudos, as ILPIs se assemelham a instituições totais, na medida em que a rotina dos residentes é marcada por regularidades e ociosidade. Apesar de as ILPIs terem o compromisso de suprir as necessidades das pessoas idosas, proporcionando-lhes qualidade de vida, permeiam o cotidiano das instituições a ociosidade, a ausência de profissionais qualificados e a restrição de espaço para o desenvolvimento de ações diferenciadas, podendo gerar ou agravar a angústia, tristeza, depressão, entre outras comorbidades. **CONCLUSÃO:** A institucionalização de pessoas idosas parece distante de promover saúde integral, autonomia, manutenção de laços afetivos e participação social, pois tem se voltado ao cumprimento das rotinas e ao cuidado com a saúde biológica, entendida como ausência de doenças. Dessa forma, é essencial investir em estudos e projetos nas ILPIs brasileiras de modo a atuarem no sentido de garantir os direitos da pessoa idosa.

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

FERREIRA, Maria Luiza Souza ¹ PAGNILLO, Giovanna Cunha ¹ CASSONI, Cynthia ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: maria.souza.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br giovanna.pagnillo@aluno.saocamilo-sp.br cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um Transtorno do Neurodesenvolvimento que impacta o cognitivo e social do indivíduo. Ao decorrer da história da humanidade, muitos eram excluídos da sociedade ainda durante a infância, sendo submetidos a formas de terapias incorretas e em sua maioria, não chegavam à idade adulta, tendo uma baixa expectativa de vida. Porém, o número crescente de diagnósticos de TEA, torna de extrema relevância o estudo científico sobre envelhecimento da pessoa com transtorno do espectro autista, uma vez que, não há grandes pesquisas que abordem sobre o envelhecimento das pessoas atípicas. Estudos indicam que o Brasil possui mais de 28 milhões de pessoas na faixa etária de 60 anos ou mais, tal número representa 13% da população e segundo Projeções da População, esse percentual tende a dobrar nas próximas décadas futuras. **OBJETIVOS:** Analisar a produção científica sobre o processo histórico e social do envelhecimento da pessoa com TEA e compreender como se dá senescência e senilidade nesses indivíduos. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura que se consistiu na busca de artigos voltados para o processo de envelhecimento da pessoa com TEA. Utilizando os descritores “Envelhecimento AND Transtorno do Espectro Autista” nas bases de dados SciELO e Periodicos CAPES. Os critérios de inclusão: estudos realizados nos últimos 5 anos, revisado por pares,, artigos nacionais e internacionais, escritos na língua portuguesa, inglesa e espanhola e com critérios de exclusão: artigos com foco na abordagem psicanalítica e que abordassem outros transtornos do neurodesenvolvimento e síndromes genéticas, foram recuperados 14 artigos. **RESULTADOS:** Os artigos em sua maioria, relatam sobre os aspectos históricos do TEA para contextualizar o transtorno, enfatizando o aumento no número de diagnósticos, concomitantemente com o crescimento da população idosa, sendo possível analisar tal fenômeno com a pirâmide etária projetada pelo IBGE. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista o escasso número de pesquisas sobre o processo de envelhecimento da pessoa com TEA, torna-se fundamental que haja mais estudos que busquem compreender este fenômeno recente e suas implicações.

OFICINAS NO INTERVALO: A PRÁTICA DA PSICOLOGIA EM UMA ESCOLA EM REFORMA

SOUZA, Bianca Alessandra De Castro E ¹ SOUZA, Bianca Alessandra De Castro E ¹ VERONESE, Lilian Aracy Affonso ¹ AFFONSO, Lilian Aracy ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: bianca.castro.souza@aluno.saocamilo-sp.br bianca.castro.souza@aluno.saocamilo-sp.br lilian.veronese@prof.saocamilo-sp.br lilian.veronese@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Este trabalho apresenta um relato de experiência vivido durante o 7º semestre da graduação em Psicologia, no estágio de diagnóstico e intervenções em contextos educacionais. A atividade foi realizada em uma escola estadual, localizada nos arredores da Vila Pompéia, na zona oeste da cidade de São Paulo. Durante o período do estágio, a escola passava por um processo de reforma do espaço físico, característica que restringia diversas áreas, produzindo efeitos enfraquecedores para o convívio no espaço escolar. **OBJETIVOS:** O trabalho tem como objetivo destacar a importância da experiência prática como um elemento potencializador do processo de aprendizagem e formação em Psicologia, a partir de uma análise do encontro entre a estagiária e os(as) alunos(as) envolvidos(as) no território escolar. Embora a intervenção tenha sido planejada com foco no desenvolvimento do núcleo escolar, ela possibilitou experimentações e aprendizados para ambos, resultando em um campo de transformações e de novos sentidos para o tempo e o espaço da escola, assim como a participação dos alunos(as) na produção das relações cotidianas. **MÉTODOS:** O trabalho foi elaborado a partir de duas produções realizadas durante o estágio: a construção do diagnóstico institucional e o plano de intervenção – sendo este, o ponto central da experiência. O primeiro consistiu em observar os(as) alunos(as) em seu cotidiano e identificar os elementos que permeavam a dinâmica da escola e as relações entre os sujeitos presentes, para, a partir daí, desenvolver uma proposta a ser trabalhada. O segundo foi a mediação de oficinas de brincadeiras durante o período do intervalo das aulas. Durante a intervenção, foram utilizados documentos produzidos pela estagiária durante o processo (tais como os relatórios exigidos no estágio, contendo as reflexões teóricas discutidas e pesquisadas durante o período de supervisão) e a montagem de um cronograma de atividades para serem desenvolvidas pelas crianças da escola. **RESULTADOS:** Como resultado da intervenção, foi criado um grupo de oficinas para a turma do 6º ano, com o objetivo de iniciar uma cultura de participação dos(as) alunos(as) na coordenação de dinâmicas e atividades lúdicas voltadas para o coletivo da escola. A partir dos detalhes do contexto escolar e do preparo acadêmico, surgiram dúvidas sobre o que estava sendo vivido. Dessa forma, a estagiária pôde desenvolver um olhar mais acurado para os eventos cotidianos, possibilitando questionamentos que orientaram a prática e revelaram um processo de indiferença existente em relação aos estudantes e ao processo de pertencimento do grupo escolar. **CONCLUSÃO:** Ao longo do trabalho, foi possível flagrar os processos de naturalização de estigmas e de concepções pré-estabelecidas que atravessam o olhar fundamentado na ciência psicológica. Tornando, portanto, fundamental um exercício de reflexão sobre as formas como os processos históricos se materializam na tessitura de relações interpessoais que constitui o cotidiano escolar. Acarretando um movimento de desconstrução de ideais que permeiam o território educacional. Dessa maneira, entende-se que, para a estagiária, o contato com as diferenças que a escola abriga convocou uma reflexão sobre a dimensão ético-política da profissão em psicologia.

PÓS-ALTA HOSPITALAR E CONTINUIDADE DO TRATAMENTO PSICOLÓGICO

BARONI, Marina Calazans D\aquino ¹ PREMISLEANER, Isabella Haber ¹ CASSONI, Cynthia ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: marina.baroni@aluno.saocamilo-sp.br isabella.premisleaner@aluno.saocamilo-sp.br cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Diante de um processo histórico, contemplando diversas formas de compreensão do ser humano, surgiu a psicologia. Esta ganhou força frente aos estudos sobre psicossomático, em que a base do entendimento sobre o homem vai além do modelo biomédico, considerando-o como um ser biológico, psicológico e social. Diante disso, a psicologia no Brasil, que continua em aprimoramento especialmente por uma luta para além do trabalho clínico, tem como uma das áreas de atuação os hospitais. Denominada Psicologia Hospitalar, subárea da Psicologia da Saúde, tem por objetivo o tratamento dos aspectos psíquicos em torno do adoecimento. Todavia, a participação do psicólogo na equipe multiprofissional na tomada de decisão sobre o processo de alta, assim como a forma em que é feito o acompanhamento após a saída do hospital, apresenta déficits em pesquisas científicas. **OBJETIVOS:** Perante os conhecimentos sobre a psicologia no ambiente hospitalar, foi analisado o déficit de trabalhos e informações do papel deste profissional no fluxo de alta e sua ação posteriormente após a alta do paciente. Dito isso, os objetivos são investigar como ocorre a continuidade do trabalho do psicólogo hospitalar após a alta da internação hospitalar. Identificar a partir de quais demandas são realizadas o encaminhamento psicológico; investigar as possibilidades de lugares para a continuidade do tratamento; levantar e analisar as dificuldades do seguimento de um atendimento psicológico após a alta. **MÉTODOS:** Para o presente trabalho, optou-se como metodologia uma revisão narrativa. Foi envolvida pesquisa bibliográfica em livros, artigos de periódicos de bases como a plataforma Scielo e Periódicos CAPES, revistas de psicologia hospitalar. Para o levantamento bibliográfico foram utilizadas palavras chaves: psicologia Hospitalar; alta Hospitalar; continuidade de tratamento psicológico; psicossomática. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados retratam sobre a dificuldade de delineamento do fim do tratamento psicológico, seja pela dificuldade de encontrar um ponto final ou por uma conclusão interrompida, devido ao fim da internação. Além disso, autores também tratam sobre a importância do papel do psicólogo como parte da equipe na decisão da alta hospitalar, por prestar atenção em demandas não perceptíveis por outros profissionais. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, entende-se - principalmente pelo déficit de trabalhos científicos sobre a função do psicólogo na continuidade do tratamento psicológico de pacientes que receberam alta hospitalar - a necessidade da exploração e valorização de estudos que abordem temas sobre como o psicólogo pode dar suporte ao paciente no pós alta hospitalar, já este é um processo delicado de reintegração do paciente em sua antiga rotina fora do hospital, com marcas de um período hospitalizado.

PROCESSO TRANSEXUALIZADOR DAS IDENTIDADES NÃO-BINÁRIAS: UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL

TELES, Caroline Souza Sá ¹ NASCIMENTO, Vanda Lúcia Vitoriano Do ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: caroline.teles@aluno.saocamilo-sp.br vanda.nascimento@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Com base nos Direitos Humanos, a Psicologia tem como compromisso social e ético-político atuar de modo a contribuir para transformações sociais, principalmente, no que se refere aos grupos minoritários. Em uma sociedade binária, a vivência das pessoas trans tem sido tema relevante para estudo e intervenção da Psicologia Social, na busca de compreensão da complexidade do gênero e da transgeneridade. **OBJETIVOS:** Assim, o estudo tem por objetivo principal compreender o processo transexualizador em si e as vivências de pessoas não binárias. Como objetivos específicos, buscou-se: conhecer a produção científica da Psicologia Social sobre a população não binária e seu processo de transição; compreender o processo de consolidação das identidades não binárias caminhando para sua transição, a partir da Psicologia Social; identificar os discursos sociais e midiáticos dos gêneros binários e não binários. **MÉTODOS:** Para a pesquisa, a metodologia utilizada foi a revisão de literatura integradora em uma perspectiva crítica de análise das publicações sobre o tema. Foram realizados levantamentos bibliográficos das publicações dos últimos 10 anos nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PsycInfo, com os descritores não binário, processo transexualizador, transição, gênero, Psicologia, Psicologia Social, binaridade e cisnormatividade, no período de fevereiro a julho de 2024. **RESULTADOS:** Foram encontradas aproximadamente 205 publicações; com aplicação dos filtros previamente definidos, os dados válidos para estudo somaram 61 materiais e 45 leituras acerca das questões de sexo e gênero e as políticas públicas relevantes para a discussão. Com os resultados, foi possível discutir acerca do discurso normativo que cerceia a autonomia dos corpos trans; o sexo e o gênero são culturalmente e historicamente datados. Pessoas trans são aquelas que não se identificam com o gênero que lhes foi atribuído no nascimento, desafiam as normas de gênero e demonstram como este é constantemente construído e desconstruído por meio do corpo performado, fora do conceito essencialista de homem e mulher. Para que a pessoa possa manifestar em seu corpo o gênero com o qual se identifica, em geral recorre ao processo transexualizador, porém encontra obstáculos como dificuldade de acesso, discriminação e patologização. O presente trabalho deriva do relatório parcial de Iniciação Científica, que analisa questões de sexo e gênero bem como as políticas públicas acerca do processo transexualizador. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os resultados da pesquisa sobre os conceitos de sexo, gênero e identidades não-binárias cumprem os objetivos propostos do estudo, sendo basilares para a análise do papel da Psicologia Social acerca do tema.

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA ACADÊMICA

ESPOSITO, Roberta ¹ FELICE, Eliana Marcello De ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: roberta.esposito@aluno.saocamilo-sp.br eliana.felice@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Na disciplina de Introdução às Concepções Psicodinâmicas, cursada pelos alunos do 1º semestre do curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo, foi realizado um trabalho de monitoria durante o período de 1 ano letivo, com o objetivo de ajudar os alunos a desenvolver o Projeto Integrador que faz parte do currículo do 1º semestre do curso. O Projeto Integrador (PI), que é denominado de “Psicologia é para quem?”, tem como objetivo reconhecer a ocorrência de aspectos biológicos, cognitivos, subjetivos e socioculturais na construção da psicologia como ciência e profissão. Ele visa possibilitar a integração de três disciplinas cursadas pelos alunos no 1º semestre: “Introdução às concepções psicodinâmicas”, “Fundamentos epistemológicos da Psicologia” e “Processos psicológicos básicos”. O PI é composto por três etapas, sendo a primeira a formação de grupos de trabalho para visitação a uma Instituição que atenda a um público socialmente vulnerável. A segunda etapa consiste na observação do campo, confecção de diário de campo, entrevistas/conversas com o público-alvo - quando possível - e articulação da prática com a teoria. A terceira etapa consiste na realização de um vídeo e de um produto final elaborado pelos alunos. **OBJETIVOS:** O trabalho de monitoria visou auxiliar os alunos a desenvolver o Projeto Integrador em todas as fases do mesmo e na articulação do trabalho com as três disciplinas do semestre. **MÉTODOS:** A monitoria do Projeto Integrador foi realizada ao longo de 1 ano, por meio de atendimento aos alunos e supervisão semanal com o orientador do estágio. As atividades ocorreram online, via Plataforma Teams, e os alunos entravam em contato com a monitora espontaneamente quando desejavam. **RESULTADOS:** A monitora atendeu um total de 8 grupos de alunos, cada um composto de 10 alunos, totalizando 80 alunos atendidos. Na 1ª etapa do PI não houve procura dos alunos em direção à monitoria. Na 2ª etapa houve a procura de 3 grupos, sendo que a principal demanda se referia à articulação da prática com a teoria aprendida. A monitora buscou auxiliá-los na escolha de bibliografias, usou sua experiência anterior, obtida ao cursar as disciplinas, para ajudá-los, além de discutir as dúvidas dos alunos com a orientadora para retornar a eles com novos elementos. A maior demanda de alunos ocorreu na 3ª etapa do PI, com a procura de 5 grupos. As principais demandas referiam-se a dúvidas sobre os conteúdos que deveriam estar contidos no vídeo, incluindo a forma como a Instituição visitada deveria ser apresentada, e sobre as articulações teórico-práticas que poderiam ser feitas. **CONCLUSÃO:** A experiência de monitoria foi muito válida, conseguindo atingir um número expressivo de alunos e realizando com êxito seu objetivo de auxiliá-los na execução de um projeto que é parte fundamental da formação dos mesmos no momento inicial de ingresso no curso. A experiência prévia da monitora ajudou-a em sua atividade, assim como as supervisões com a orientadora. Buscou-se auxiliar os alunos a fazerem uma integração das várias etapas do PI, conseguindo apreender os pontos mais relevantes, visando atingir os objetivos dessa aprendizagem.

RESULTADOS DA APLICAÇÃO DE UMA VERSÃO ADAPTADA DO JOGO DE ATITUDES POSITIVAS EM ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA

BOFFO, Amanda Cochito ¹ CAMARGO, Laura Lima ¹ FERNANDES, Diego Mansano ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: amanda.boffo@aluno.saocamilo-sp.br laura.lima.camargo@aluno.saocamilo-sp.br diego.fernandes@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Em prática de estágio supervisionado em Psicologia Educacional conduzida no primeiro semestre de 2024 e vinculada ao curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo, visitas a uma escola pública da cidade de São Paulo por parte de estagiárias constataram déficits de habilidades sociais relevantes em crianças, tais como autorregulação. Após períodos de observação, notou-se a alta prevalência de comportamentos disruptivos em uma turma de oitavo ano da referida escola. O projeto de intervenção implementado teve como tema a promoção de ambientes protetivos e a redução de fatores de risco associados a situações disruptivas em sala de aula, por meio de implementação de estratégias adaptadas do Good Behavior Game (GBG), “vacina comportamental” voltada para a prevenção de problemas do desenvolvimento infantil, traduzido como Jogo de Atitudes Positivas (JAP). **OBJETIVOS:** O projeto sintetizado neste relato de experiência teve como objetivo a implementação do JAP, para a promoção de repertórios de autorregulação e da correção entre pares, bem como para a redução de comportamentos disruptivos entre as crianças do oitavo ano. **MÉTODOS:** Os participantes das atividades foram os alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental, no total de 36, todos com a idade entre 12 e 13 anos, e o professor de ciências do colégio. O local de execução foi a sala de aula regular e o período de aplicação da intervenção teve duração de oito encontros. No JAP são programadas contingências de grupos envolvendo a competição entre ao menos duas equipes formadas pelos alunos, de modo que o comportamento disruptivo de um membro resultava na possível perda de privilégios para a equipe. Por sua vez, o engajamento dos membros na emissão das respostas desejadas implicava em consequências reforçadoras aplicadas a todos da equipe. Foram divididos os times e, em consenso, cada time atribuiu um nome para sua equipe. Em seguida, foram definidas regras do jogo. Nas sessões seguintes, se deu a aplicação do jogo, sendo que cada sessão teve duração de 30 minutos e os alunos foram avisados quando ele seria iniciado e quando seria encerrado, sendo entregue, ao final, a premiação para o time vencedor, havendo a possibilidade de empate entre os times, uma vez que o objetivo maior era de promover comportamentos de cooperação. O professor foi orientado a não punir os alunos que estivessem se comportando de forma contrária às regras. **RESULTADOS:** Ao longo das sessões, foi observada frequência alta de comportamentos esperados, como cooperação, respeito e participação na aula, o que também foi notado pelo próprio professor em entrevista individual. Em geral, ao longo das seis sessões de aplicação do JAP, os alunos apresentaram em média 76 comportamentos socialmente competentes, ao passo que apresentaram 26 comportamentos disruptivos. **CONCLUSÃO:** Em uma análise comparativa entre a linha de base e a intervenção, foi possível notar que, apesar da brevidade do trabalho, os resultados foram promissores, em destaque o cumprimento do objetivo de diminuição da frequência dos comportamentos disruptivos em sala de aula, além de um aumento da frequência de comportamentos socialmente competentes.

Palavras-Chave: Análise Do Comportamento. Educação. Good Behavior Game.

TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO DECORRENTE DE VIOLÊNCIA FAMILIAR, UMA REVISÃO LITERÁRIA

ALVARES, Rafael Paes Teixeira ¹ FELICE, Eliana Marcello De ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

Email: rafael.alvares@aluno.saocamilo-sp.br eliana.felice@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Neste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a relação entre violência doméstica e o Transtorno de Estresse Pós Traumático (TEPT). Vários trabalhos apontam para essa relação, em que a violência pode atuar como um trauma capaz de desenvolver o transtorno. O TEPT envolve diversos sintomas, entre os quais podemos citar o medo e a evitação de situações associadas ao trauma, estados prolongados de vigilância, surtos de raiva e irritabilidade, ansiedade, pesadelos e dificuldades de concentração. O trauma, fundamental na concepção do TEPT, é definido como uma situação experimentada, testemunhada ou confrontada pela vítima, na qual houve ameaça à vida ou à integridade física ou psicológica da pessoa ou de pessoas a ela ligadas afetivamente. **OBJETIVOS:** O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a relação entre violência doméstica e o desenvolvimento do Transtorno do Estresse Pós-Traumático, com o intuito de compreender essa relação, assim como seus desdobramentos e consequências na vida individual e familiar. **MÉTODOS:** Para a realização da pesquisa foram utilizadas as plataformas Scielo e Google acadêmico com os seguintes descritores: "Transtorno de Estresse Pós Traumático", "violência doméstica" e "violência familiar". Foram utilizados artigos publicados nos últimos 25 anos, escritos em português e que abordavam o tema sob abordagens psicológicas clínicas, psicanalíticas, cognitivas ou psicossociais. Esse último critério visou estudar o tema sob distintas visões. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados apontam que a violência cometida por familiares pode ser causa de desenvolvimento do TEPT nas vítimas, podendo comprometer a vida emocional e social dessas vítimas. Outro resultado interessante foi revelado por muitos trabalhos que apontaram para a "transgeracionalidade da violência", fenômeno em que vítimas de violência intrafamiliar na infância apresentam uma maior probabilidade de reproduzir essa mesma violência com a próxima geração familiar e, portanto, de perpetuar o transtorno nas sucessivas gerações. **CONCLUSÃO:** Através dos dados obtidos na pesquisa, concluiu-se que intervenções nos âmbitos clínico e político, visando reduzir a violência familiar, são essenciais para a prevenção do TEPT, procurando-se interromper o ciclo de transgeracionalidade da violência familiar.

Suplemento dos Anais do 9º Congresso Multiprofissional

Área: COLÉGIO SÃO CAMILO-SP

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O SEU IMPACTO NO CUIDADO E SATISFAÇÃO DO PACIENTE

NEVES, Isabella Costa ¹ SANTOS, Julia Da Silva Arnoso ¹ SOARES, Julia Stella ¹ SANTOS, Lidiane Michele Dos ¹ SANTOS, Taiane Da Silva ¹ REIGADA, Clara Regina ¹

¹ COLÉGIO SÃO CAMILO-SP

Email: isa.costaaa1995@gmail.com majuarnoso@gmail.com stellaju09@gmail.com lidymicheles25@gmail.com thaysantos0599@gmail.com clara.reigada@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Quando se trata da área hospitalar, é de suma importância tratar de inteligência emocional que significa a capacidade de lidar com emoções e sentimentos, seja de forma pessoal ou em relação com os outros indivíduos. Sendo está uma das principais ferramentas para proporcionar satisfação na assistência de enfermagem, visto que um profissional que a possui se dedica bem como exerce sua função com maior êxito e, por consequência, gera um cuidado de acordo com a expectativa dos pacientes e familiares. **OBJETIVOS:** Identificar o impacto benéfico da inteligência emocional e as consequências de não aplicabilidade da inteligência emocional. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, no segundo semestre de 2024, utilizou-se 5 trabalhos publicados nos anos de 2019 a 2024, na plataforma Google acadêmico. **RESULTADOS:** Nota-se ao avaliar a inteligência emocional no cenário hospitalar seus impactos, como citados a seguir: comunicação assertiva, estabelecimento de uma relação de confiança com o paciente que gera maior adesão ao tratamento, empatia, ampliação da qualidade técnica e organização. Sendo que estes exemplos são vistos por meio de uma pesquisa realizada com 286 enfermeiros na Espanha, onde foi aplicada a escala de Jefferson, uma escala que avalia o profissionalismo, ética e empatia colocando como pauta o uso da inteligência emocional relacionada a um bom resultado com o tratamento ofertado aos pacientes. Com base na pesquisa, é possível comprovar que a IE em conjunto com um bom ambiente organizacional promove uma melhor recuperação integral do paciente, gerando uma maior satisfação. Em contrapartida, foi observado em uma unidade hospitalar da rede pública durante um estágio realizado as consequências da falta de IE nas abordagens profissional-paciente, em que ocorreu um evento adverso relacionado à falta de empatia na comunicação efetiva ao explicar um procedimento para o paciente, em que se gerou desistência a adesão da terapia medicamentosa. Nesse sentido, a inteligência emocional se relaciona diretamente na satisfação do paciente, pois ao se desenvolver uma boa relação, tem-se uma recuperação melhor, atrelada a uma boa experiência que se proporciona durante a permanência hospitalar. A qual, é responsável por ser compatível com a expectativa do paciente e familiar ao se tratar do tratamento recebido e assim retornar na unidade quando preciso. **CONCLUSÃO:** É possível observar o aumento da importância e destaque da IE na área da saúde, tanto nas relações profissional-paciente como também nas relações entre as equipes multidisciplinares, e as mesmas influenciam diretamente na experiência de cuidado e satisfação do paciente. Apesar da relevância da IE, muitos profissionais ainda subestimam os impactos positivos que uma boa relação interpessoal e empatia têm sob os tratamentos no meio hospitalar. Dessa forma, é possível concluir que é preciso continuar a difundir a importância da IE durante a assistência à saúde a fim de promover melhores cuidados e mais satisfação dos pacientes/familiares com os serviços oferecidos.

Palavras-Chave: Inteligência Emocional. Profissional Da Saúde. Satisfação Do Paciente.

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DE AUTOEXTERMÍNIO

MARTINS, Noéli Barreto ¹ SILVA, Vitoria Viana Da ¹ MARTINS, Taiane Marcela ¹ SILVA, Maiara Batista Da ¹ ALVES, Judite Katielle Moreira ¹ REIGADA, Clara Regina ¹

¹ COLÉGIO SÃO CAMILO-SP

Email: nsp121@icloud.com vs90974@gmail.com taianemartins696@gmail.com maira0606silva@gmail.com katielle_sousa@hotmail.com clara.reigada@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A inteligência emocional é a capacidade de identificar e lidar com as emoções e sentimentos pessoais e de outros indivíduos, cuja habilidade é imprescindível a frente de um atendimento com pacientes potencialmente suicidas. A taxa de suicídio entre a população geral teve crescimento médio de 3,7% ao ano e a de autolesão 21% ao ano no Brasil entre os anos de 2011 a 2022. O profissional de enfermagem do serviço de emergência costuma ser o primeiro contato do paciente com o sistema de saúde, após uma tentativa de autoextermínio ou episódio de autolesão. Sendo assim, o profissional da saúde possui funções importantes na eficácia do atendimento hospitalar, como: prevenção, formação de vínculos, o atendimento às famílias, a fim de detectar quaisquer fatores de risco. **OBJETIVOS:** Apontar a relevância que a intervenção de profissionais da enfermagem com inteligência emocional influência no atendimento frente à pacientes com risco de suicídio. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida no segundo semestre de 2024, utilizou-se 5 artigos publicados entre 2019 e 2024, na plataforma Google acadêmico. **RESULTADOS:** Analisando a literatura, conseguimos observar que a comunicação em geral sendo ela verbal ou não e os sinais de possíveis riscos demonstrados pelos pacientes facilitam as ações de cuidados e intervenções por parte da equipe de enfermagem. Os profissionais de enfermagem não costumam ter nenhum treinamento formal, ou especializado, na atenção ao paciente com comportamento suicida. Os mesmos compartilham de uma mesma ação desfavorável sobre o comportamento suicida, demonstrando que existe um preconceito comum entre médicos e profissionais de enfermagem sobre os pacientes que se auto lesionam, descrevendo-os como manipuladores e chamadores de atenção. Em um ambiente em que os comportamentos e ações são importantes, observados e explorados como aliados no atendimento, o autoconhecimento dos profissionais da saúde sob suas emoções, melhoraria o manejo e a diminuição do estresse e ansiedade que essas provocam no paciente e enfermagem. Contudo, o profissional que mantém sua inteligência emocional e aplica essas ações em seu atendimento, podem influenciar positivamente, como por exemplo: formação de vínculos, o atendimento às famílias, na adesão do paciente ao seu tratamento, consequentemente diminuindo casos de reincidência. **CONCLUSÃO:** Compreendemos que, é essencial que haja capacitação sobre o comportamento suicida e que para maior efetividade sejam estabelecidos novos protocolos, oferecer condições para que a capacitação ocorra, como tempo, espaço, profissionais capacitados, estrutura, tomadas de decisões efetivas no âmbito ambulatorial e hospitalar, melhoria na inclusão do paciente com conduta suicida, prevenindo assim novas tentativas de autoextermínio. Deixamos a seguinte pergunta: O profissional da saúde do futuro necessita ter essa habilidade desenvolvida?

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NOS CUIDADOS EM PACIENTES PALIATIVOS

CUNHA, Jéssica Regina Silva Da ¹ CAETANO, Gabriela De Barros ¹ SANTOS, Edna Da Silva ¹ LACERDA, Jessica Loz ¹ PINTO, Maria Clara Lima Da Cunha ¹ REIGADA, Clara Regina ¹

¹ COLÉGIO SÃO CAMILO-SP

Email: jessicaregina50@hotmail.com gaabsbarros2@gmail.com ednaisabelly07@gmail.com lozlacerda837@gmail.com enfmariaclara@icloud.com clara.reigada@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Cuidados paliativos é uma abordagem do setor oncológico que tem como objetivo aliviar os sintomas de desconforto e sofrimento, fazendo com que o próprio paciente e seus familiares tenham uma boa aceitação da doença e entendam que a morte é um processo natural da vida. A inteligência emocional é a forma de lidar, conhecer e gerenciar suas emoções e sentimentos, também é a capacidade de conseguir realizar suas tarefas do dia a dia mesmo sentindo-se triste ou ansioso, e tendo a consciência de não deixar essas emoções interferir no seu desempenho profissional ou em seu relacionamento com o paciente. A falta de inteligência emocional dos profissionais da saúde para cuidar de pacientes paliativos contribui de uma maneira negativa pois leva a angústia, tristeza, dor e a instabilidade emocional, contudo o cuidado paliativo possui muitas dificuldades na sua prática, como a difícil comunicação e falta de tempo profissional. **OBJETIVOS:** Descrever a importância da assistência oncológica por profissionais com inteligência emocional. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida no segundo semestre de 2024, utilizou-se 5 trabalhos publicados nos anos de 2019 a 2024 na plataforma Google acadêmico. **RESULTADOS:** A partir da análise da literatura, as pesquisas relatam que os profissionais com Inteligência Emocional foram correlacionados aqueles com maiores conhecimentos, como a capacidade de liderar equipes, a eficiência em momentos de pressão, capacidade em lidar com a morte, resolução de problemas, gerenciar conflitos, ter empatia e automotivação. Identificamos que a sobrecarga emocional do profissional da saúde, afeta na assistência ao paciente, pois sabemos que um profissional que apresenta fala ríspida, frieza, arrogância, dificultando no bom relacionamento entre profissional x paciente, não estando qualificado para lidar com o sofrimento, e a falta de inteligência emocional nesse quesito demonstra um despreparo profissional. O profissional do futuro necessita ter inteligência emocional desenvolvida, para lidar diariamente com situações difíceis, trabalhando no seu autocontrole e aprimorando-se em saúde mental. Para se destacar no mercado de trabalho, o profissional da área da saúde deve empoderar-se e investir em seu autoconhecimento como terapias, cursos, palestras, oficinas, trabalhar em equipe, estabelecer uma boa comunicação, inspirar e influenciar os outros, como por exemplo realizar a profissionalização em cuidados paliativos, sendo um curso oferecido pelo governo por meio do programa UNA-SUS para profissionais da saúde. **CONCLUSÃO:** A humanização é um dos pilares mais importantes para um bom atendimento, mesmo que diante da visão da medicina não tenha mais o que fazer por um paciente paliativo, nós ainda podemos contribuir para aliviar a dor desse paciente e de seus familiares. Se tivermos inteligência emocional neste momento difícil e delicado não diminuiremos o sofrimento, mas contribuimos para que não seja uma lembrança traumática aos familiares, assim como nos preservamos e blindaremos nossas emoções para não haver sobrecarga emocional do ambiente de trabalho.

Palavras-Chave: Inteligência Emocional. Profissional Da Saúde. Cuidados Paliativo.

DOMINANDO EMOÇÕES NA UTI: A RELEVÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

JOVANOVIC , Sofia Antunes ¹ SOUZA , Vinicius Silva ¹ MENEZES , Giovanna Batista
De ¹ LIMA , Fernanda Aparecida Dos Santos ¹ MARQUES , Daniela Santos ¹ SANTOS , Karoline
Rodrigues ¹ REIGADA, Clara Regina ¹

¹ COLÉGIO SÃO CAMILO-SP

Email: sofiajovanovic19@gmail.com vinicius4782silva@gmail.com giovanna.batista.menezes@gmail.com
fernanda.asl93@gmail.com dannielasantos18@gmail.com karoline_rodrigues@hotmail.com clara.reigada@
prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva não requer apenas técnicas e conhecimentos científicos sobre as patologias complexas que ali são tratadas, mas também a inteligência emocional por parte dos profissionais que ali atuam. É essencial que os profissionais gerenciem seus sentimentos devido a sobrecarga emocional, por diariamente lidarem com situações traumáticas e desafiadoras. **OBJETIVOS:** Identificar o impacto da inteligência emocional na assistência prestada seja benéfica ou maléfica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida no segundo semestre de 2024, utilizou-se 5 artigos publicados entre 2019 e 2024, na plataforma Google acadêmico. **RESULTADOS:** Analisando a literatura, foi possível observar que a inteligência emocional dos profissionais que atuam na UTI é crucial para promover atendimento com excelência. Em um setor emocionalmente carregado, complexo, com potencial número de pacientes instáveis, a inteligência emocional do profissional faz toda diferença no manejo dos pacientes e equipe de trabalho, pois a ausência da inteligência emocional ocasiona falhas na: comunicação entre os profissionais, conflitos, tensões, decisões impulsivas, exaustão e, em muitos casos, a síndrome de Burnout. Nesse sentido, sabemos que os profissionais devem desenvolver essa habilidade, principalmente no setor de UTI, pois seu atendimento irá impactar significativamente nos resultados clínicos do paciente, no bem-estar da equipe de enfermagem e na sua auto capacidade em dominar suas próprias emoções. É notório a diferença de um profissional inteligente emocionalmente, tanto pela equipe, familiares e pelos pacientes, que serão diretamente afetados tendo em vista que, desenvolver habilidades emocionais favorecem o controle do estresse, equilíbrio em tomada de ações e a promoção da saúde mental. Portanto, podemos afirmar que a adoção de técnicas de autocuidado, treinamentos para promover o autodesenvolvimento como workshops voltados à temática inteligência emocional, mentorias e feedback's em um ambiente de trabalho positivo, são estratégias que promovem a capacidade do profissional a atuar de maneira emocionalmente inteligente. **CONCLUSÃO:** No âmbito hospitalar, especificadamente no setor de UTI, os profissionais que possuem inteligência emocional exercem sua função de maneira mais leve com menos stress e ansiedade, minimando a sobrecarga que é característica deste setor. As instituições de saúde e os profissionais devem investir no autodesenvolvimento, para que aperfeiçoem a inteligência emocional, propiciando uma melhora significativa na qualidade de vida e assistência prestada.

IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS JOVENS: UMA ABORDAGEM SOBRE OS RISCOS E DESAFIOS

SALLES, Vitória Flora De Mattos ¹ SOARES, Taynara De Sousa ¹ JUNIOR, Ubiratan Basto Trinta ¹

¹ COLÉGIO SÃO CAMILO-SP

Email: vitoria.florasalles@gmail.com taynarasoares96@hotmail.com bira30junior@gmail.com

INTRODUÇÃO: Vivemos em uma era digital onde a evolução emocional se intensifica a uma velocidade sem precedentes. As plataformas digitais, antes simples ferramentas de comunicação e entretenimento, agora desempenham um papel crucial na formação da identidade, nas interações sociais e até no desenvolvimento cognitivo, especialmente entre jovens de 16 à 21 anos. Contudo, esse cenário apresenta aspectos preocupantes, pois esses jovens, em constante evolução possuem acesso fácil e irrestrito à informação, podendo a longo prazo debilitar e diminuir sua capacidade de raciocínio, reduzir sua memória e fomentar a dependência de respostas instantâneas. Além disso, a disseminação das redes sociais, com seus algoritmos e estratégias de engajamento, pode contribuir para o aumento do estresse e da ansiedade, pois a pressão para se comparar ao outro, a busca pela validação e a exposição de padrões irreais de vida podem levar a uma sensação de inadequação e baixa autoestima, afetando o desempenho profissional e a saúde mental dos jovens. Neste contexto, a equipe multidisciplinar de saúde possui um papel essencial ao oferecer suporte emocional, identificar sintomas precocemente e ajudá-los a alcançar um equilíbrio saudável além das telas, para gerar um futuro promissor e de qualidade. **OBJETIVOS:** Este estudo busca analisar o impacto das mídias sociais no comportamento dos jovens, identificando os fatores que influenciam seu desempenho social, emocional e profissional, compreendendo como esses elementos moldam suas interações, escolhas de carreira e integração social. **MÉTODOS:** Este estudo se trata de uma revisão bibliográfica, que proporciona o aprofundamento do tema proposto, em que a coleta de dados se deu através da identificação e seleção de estudos publicados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library On Line (SciELO) e Google Acadêmico. Foram considerados estudos publicados nos últimos 5 anos em periódicos nacionais e internacionais na língua inglesa e portuguesa, utilizando para composição os descritores presentes na lista DeCS e MeSH: Biopsicossocial, Desenvolvimento Profissional e Mídias sociais. **RESULTADOS:** Em meados de 2020, a tecnologia se tornou uma necessidade vital para mantermos a comunicação, execução de estudos, trabalho e a saúde mental durante a pandemia Covid-19. Porém, a exposição constante e ilimitada à informação digital, associada ao uso excessivo das redes sociais, tem impactado negativamente a capacidade de concentração e memória dos jovens, dificultando o desenvolvimento do pensamento crítico e profundo. A busca incessante por respostas rápidas gera uma dependência emocional por validações externas, afetando sua autonomia e habilidade de resolver problemas complexos no ambiente de trabalho. Embora a tecnologia traga benefícios, é fundamental encontrar um equilíbrio saudável entre o mundo digital e o mundo real, preservando o desenvolvimento integral dos jovens. **CONCLUSÃO:** No contexto atual de exigências crescentes no mercado de trabalho, a inteligência emocional torna-se essencial para os jovens lidarem com os desafios diários. Em meio a esse cenário, a presença de uma equipe multidisciplinar se torna imprescindível na promoção do bem-estar biopsicossocial dos jovens, oferecendo suporte preventivo e terapêutico, contribuindo para o desenvolvimento saudável do jovem em sua nova fase de vida.

Palavras-Chave: Biopsicossocial. Desenvolvimento Profissional. Mídias Sociais.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CUIDADO A PACIENTES NEURODIVERGENTES: TRANSFORMANDO DESAFIOS EM CONEXÕES

SANTOS, Cecília Rocha Dos ¹ TAVARES, Thais Christina ¹ PEDRO, Giselle Aparecida ¹ PARESCHI, Elias Carlos ¹ CAMARGO, Carolina Manes De ¹ REIGADA, Clara Regina ¹

¹ COLÉGIO SÃO CAMILO-SP

Email: ceciliarsantos.235@gmail.com thais.tav@yahoo.com giselle.pedro@hotmail.com elias.pareschi@hotmail.com carolina.manes11@gmail.com clara.reigada@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Atualmente, as neurodivergências têm ganhado cada vez mais holofotes sociais, acadêmicos, midiáticos ou até mesmo no âmbito hospitalar. Logo, é essencial a inteligência emocional dos profissionais da saúde, principalmente à enfermagem, para que seja possível oferecer o melhor atendimento e cuidados dentro das singularidades do paciente e capacitação do profissional. **OBJETIVOS:** Apontar os benefícios da inteligência emocional na assistência ao paciente neurodivergente. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida no segundo semestre de 2024, utilizou-se 5 trabalhos publicados entre 2019 a 2024, por meio da plataforma Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Mediante estudo da literatura, percebe-se que a inteligência emocional no atendimento de pacientes neurodivergentes se baseia na capacidade do indivíduo de manejar suas emoções e sentimentos, como o autocontrole e empatia. Em pacientes com transtorno espectro autista (TEA), por exemplo, a inteligência emocional é essencial para a adesão do tratamento, pois eles possuem suas singularidades que podem interferir em seu tratamento, como: a hipersensibilidade, resistência em mudar a rotina, seletividade alimentar e comunicação. Nesse sentido, é essencial que os profissionais conheçam os comportamentos de um paciente neurodivergente, os tratem com amorosidade, chamem pelo nome e informem todos os procedimentos executados mesmo que o paciente não dê feedback. É ainda mais importante o uso da inteligência emocional para compreender esse comportamento, pois o profissional de saúde que tem essa capacidade proporciona um atendimento humanizado, flexível, empático, com segurança, com confiança o qual reduzirá a ansiedade e estresse do paciente. Dessa forma, as instituições hospitalares têm valorizado cada vez mais esse profissional, destacando-se no mercado de trabalho. **CONCLUSÃO:** Portanto, pode-se afirmar que a inteligência emocional será um fator decisivo na assistência do paciente neurodivergente e um diferencial para o profissional no mercado de trabalho. Diante do exposto, o profissional deve buscar informação e conhecimento em como atuar frente a esses pacientes e as instituições devem prezar pela formação continuada de seus colaboradores incluindo esses novos transtornos, para que assim haja um cuidado humanizado, personalizado e eficaz.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: ATUALMENTE UM DESAFIO PARA OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

ARON , Barbara Ferreira B ¹ OLIVEIRA , Bianca Caroline Mota ¹ MOREIRA , Manuela Fainer ¹ NOBREGA , Maria Eduarda Silva ¹ SILVA , Nathália Sthefani Tavares Da ¹ BARREIROS , Reginaldo Da Costa ¹ REIGADA, Clara Regina ¹

¹ COLÉGIO SÃO CAMILO-SP

Email: barbarabaron0912@gmail.com bbianca.oliveira@hotmail.com manu.fainer@yahoo.com mariaeduardasilvanobrega@gmail.com nathaliasthefanisilva@outlook.com costa_barreiros@hotmail.com clara.reigada@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A inteligência emocional é a capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar as emoções, tanto as próprias quanto as dos outros. Na área da saúde, a inteligência emocional é essencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e dos profissionais da saúde. Ao desenvolver e aplicar IE, líderes e gestores podem melhorar a comunicação, aumentar o engajamento dos colaboradores, resolver conflitos de maneira eficaz e tomar decisões equilibradas. Como a maior parte do tempo útil do profissional da saúde, é gasto no ambiente de trabalho, e diante da complexidade crescente, nunca se tornou tão necessário buscar conhecimentos interdisciplinares, a fim de entender como o mundo funciona e como podemos sair ilesos em nossos ambientes pessoais e no mundo corporativo. **OBJETIVOS:** Descrever a importância da Inteligência Emocional pelos profissionais de saúde no ambiente de trabalho. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida no segundo semestre de 2024, utilizou 5 trabalhos publicados nos anos de 2019 a 2024 na plataforma Google Acadêmico. **RESULTADOS:** O excesso de trabalho vem marcado pela solidão e o afastamento do ambiente coletivo, podendo resultar em doenças como depressão, ansiedade, pânico e medo do convívio social. A partir do momento que temos uma inteligência emocional estável e desenvolvida, conseguimos focar nas demandas, evitando que nos cause um possível desgaste emocional por conta da atitude do outro, que vem a gerar um impacto negativo, ou seja, realizar o trabalho de uma maneira melhor, sempre dando ênfase ao que realmente importa. A união em equipe depende do esforço de cada um dos sujeitos envolvidos, objetivando o mesmo fim. O compromisso com o cuidado do paciente e o coleguismo entre a equipe, são a alavanca principal para o desenvolvimento de um bom trabalho em enfermagem. Isso não apenas melhora o ambiente de trabalho, mas também impacta com certeza a experiência dos pacientes, que sentem a presença de uma equipe unida e comprometida em proporcionar conforto e cuidado. Nessa perspectiva a saúde emocional deve estar em equilíbrio, pois ela é peça chave para controle da ansiedade, medo entre outras emoções, diminuindo assim, a probabilidade de erros e contribuindo para integralidade da assistência ofertada às pessoas. Por fim, a inteligência emocional ajuda os profissionais a desenvolver uma maior tolerância à frustração. Eles são capazes de lidar com contratemplos e dificuldades de forma mais calma e construtiva, buscando soluções alternativas e aprendendo com as experiências desafiadoras. **CONCLUSÃO:** É necessário uma mudança no comportamento do profissional e ter uma visão ampla de cada cenário na busca da autoconsciência, com aptidão de entrar em seu âmbito de trabalho com a capacidade de reconhecer os sentimentos que podem surgir, sendo essencial que o mesmo identifique com facilidade e explore as suas emoções, encontrando o porquê delas, e assim, aprenderá administrar e controlar cada sensação, desenvolvendo um trabalho de qualidade e promover o bem-estar da equipe, e do foco principal, dos pacientes e acompanhantes.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM PARA O MERCADO DE TRABALHO

SILVA, Jackelline Henrique Amorim Da ¹ FERREIRA, Bruna Iglesias ¹ SILVA, Nicolly Cristine Madalena ¹ SILVA, Ana Luci Da ¹ SILVA, Fernando Santos Da ¹ ROCHA, Felipe Francisco ¹ REIGADA, Clara Regina ¹

¹ COLÉGIO SÃO CAMILO-SP

Email: k_jackamorim@hotmail.com bruna.if@outlook.com.br nicolly.0819@hotmail.com analucisilva1@gmail.com fernando.12ff.03@gmail.com felipefranciscorochoa19@gmail.com clara.reigada@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Inteligência Emocional é a capacidade de reconhecer os sentimentos de outras pessoas, de nos motivar e de manejar adequadamente as relações sociais, segundo o psicólogo norte-americano Daniel Goleman. A enfermagem é um grupo de profissionais da saúde que trabalham em ambientes emocionalmente desafiadores e passam mais tempo com os pacientes e seus familiares. Considerando que a Inteligência Emocional é o equilíbrio das emoções e atitudes de um indivíduo, que ajuda a desenvolver autocontrole e contribui para um número muito maior de qualidades que nos tornam mais plenamente humanos, sabemos que os futuros profissionais de saúde devem aprender em sua formação essa habilidade para obter maior qualificação. **OBJETIVOS:** Apresentar a relevância da Inteligência Emocional durante a formação acadêmica em saúde para oferecer uma assistência mais qualificada, humanizada e que desenvolva esses futuros profissionais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida no segundo semestre de 2024, utilizou-se 5 trabalhos publicados nos anos de 2014 a 2024, na plataforma google acadêmico. **RESULTADOS:** Ao longo dos séculos, o conceito de inteligência tem provocado discussões sobre o debate de múltiplas inteligências e a sua influência na capacitação de profissionais na área da saúde. A inteligência emocional é o resultado da intersecção entre os conceitos de inteligência e emoção, sendo definida como a capacidade de perceber e distinguir essas emoções em si mesmo e em outras pessoas, o que afeta sua maneira de pensar e agir profissionalmente. É fundamental preparar os estudantes de enfermagem para lidar com situações adversas que exigem mais do que habilidades técnicas. Como futuros profissionais, eles terão que dominar a gestão de conflitos e a inteligência emocional no cotidiano das situações inerentes dos pacientes. Segundo a pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, realizada em uma Universidade pública no Estado de Pernambuco, Brasil. Participaram desta pesquisa 72 discentes do curso de graduação de enfermagem. Os participantes afirmaram que a inteligência emocional pode fornecer a uma pessoa uma sensação de plenitude e bem-estar psicológico, o que ajuda na resolução de conflitos. Eles entenderam o conflito como uma tentativa de reconciliar ideias, que é um fenômeno inerente às relações humanas, e também pode contribuir para a criação de novas situações divergentes, com consequências positivas ou negativas. **CONCLUSÃO:** Atualmente são poucas instituições que abrangem esse assunto em seu currículo, mas é necessário a implementação de disciplinas que aborde Inteligência Emocional na formação de novos profissionais na área da saúde, pois sabemos que o mercado de trabalho espera futuros profissionais de saúde que tenha capacidade de lidar com situações adversas, pois os enfermeiros são personagens fundamentais na determinação de estratégias para resolução dessas questões, quando esses profissionais possuem inteligência emocional sua tomada de decisão frente a desafios/conflitos será mais eficaz e resolutiva em contrapartida do profissional que não a possui, dessa forma o enfermeiro mantém o controle e a segurança, de forma positiva e menos estressante ao ambiente.

PROFISSIONAL DO FUTURO: QUAL O PERFIL?

SEBASTIÃO, Daniella Ishibashi ¹ SANTOS, Anderson Pereira ¹ BRAGA, Diego Veras ¹ HOEHNE, Emilly Malta ¹ SOUZA, Laryssa Araujo De ¹ ALVES, Thalia Barbosa ¹ REIGADA, Clara Regina ¹

¹ COLÉGIO SÃO CAMILO-SP

Email: d.csebastiao32@gmail.com anderson.perera9@gmail.com diegoveras511@gmail.com emillyhoehne23@gmail.com laryssa.adesouza@gmail.com thalia.barbosa2508@gmail.com clara.reigada@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O profissional do futuro precisa de inteligência emocional para equilibrar e transformar o ambiente de trabalho. Essa habilidade permite dominar emoções e impulsos, essencial especialmente no setor da saúde, onde o autocontrole é necessário para lidar com as próprias emoções e as dos pacientes e familiares. O mercado busca profissionais capacitados emocionalmente para esses desafios. Nesse sentido será que todo profissional da saúde é capacitado emocionalmente para isso? Qual o perfil que o mercado de trabalho espera desse profissional? **OBJETIVOS:** Identificar quais são os cinco pilares da Inteligência Emocional (IE) para o profissional da saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida no segundo semestre de 2024, utilizou-se 5 artigos publicados entre 2019 e 2024, na plataforma Google acadêmico. **RESULTADOS:** Analisando a literatura vimos que a inteligência emocional se baseia em cinco pilares: conhecer as próprias emoções, controlá-las, automotivação, empatia e relacionar-se bem. Dominar essas habilidades é essencial para a vida e algo que todos devem aprender. Iremos citar cada uma delas. Conhecendo as próprias emoções identificamos nossos sentimentos e compreendemos o que representam no nosso cotidiano, desenvolvemos empatia, compaixão e conseguimos encarar de maneira positiva e equilibrada as dificuldades que reservam para o futuro. O controle emocional começa pelo autoconhecimento, permitindo que as emoções sejam trabalhadas. É crucial distinguir autopercepção de heteropercepção, entendendo como os outros nos veem. Com esse entendimento, podemos emitir mensagens claras e evitar desentendimentos. Automotivação é a habilidade de acreditar em nós mesmo, ser otimista, ter iniciativa e continuar lutando pelos resultados desejados. Empatia envolve entender profundamente o contexto e as emoções dos outros, sem julgamentos. Requer escolha consciente e esforço contínuo, e seu aprimoramento fortalece as relações interpessoais e melhora a convivência social. Relacionar-se bem interpessoalmente, com respeito e empatia, cria um ambiente positivo e novas possibilidades. O equilíbrio entre empatia, autocontrole e autoconsciência é essencial para o desempenho individual e coletivo, contribuindo para a retenção de talentos e satisfação no trabalho. O profissional da saúde independe da área, deve aprender a desenvolver esses cinco pilares, pois as instituições de saúde anseiam por profissionais com esse perfil. **CONCLUSÃO:** Para atingir o perfil do profissional do futuro devemos aplicar os cinco pilares que compõem a Inteligência Emocional, pois é uma habilidade essencial e muito significativa para os profissionais da saúde, onde sabem reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções e dos outros. Quando aplicado nesse contexto significa ser capaz de lidar com situações estressantes, manter a empatia com os pacientes e desenvolver relacionamentos saudáveis com a equipe de trabalho, pois, os profissionais da saúde lidam diariamente com pessoas em momentos de vulnerabilidade e dor, entretanto com o uso da inteligência emocional proporciona um atendimento seguro, de qualidade, conscientes de suas ações e impactos, ajudando a evitar respostas impulsivas e ao mesmo tempo blindando-se emocionalmente para se preservar em seu ambiente de trabalho.

Palavras-Chave: Inteligência Emocional. Profissional Da Saúde. Capacitação Profissional.

SAÚDE PÚBLICA: A CRIAÇÃO E OS DESAFIOS DO SUS

MIRANDA, Livia Marques De ¹ MIRANDA, Isabela Marques De ¹ VALE, Sofia De Haro ¹ PRATES, Luiz Gabriel De Moraes ¹ CAVALHERI, Diego Gomiero ¹ TAVARES, Felipe Nascimento ¹

¹ Colegio Morales Lopes

Email: livia.marquesm07@gmail.com bela.mmiranda07@gmail.com sofiharo1509@gmail.com luizgabriel.los@gmail.com dgcavalheri@gmail.com felipe_nt@live.com

INTRODUÇÃO: A saúde pública corresponde à responsabilidade do Estado de garantir a todo e qualquer cidadão a possibilidade do acesso à saúde mental, física e social. No Brasil, essa tarefa é atribuída ao Sistema Único de Saúde (SUS), um sistema implementado na Constituição de 1988 com o objetivo de organizar e garantir os serviços associados à saúde pública no país. **OBJETIVOS:** Entender o processo de criação do SUS e a sua funcionalidade dentro da sociedade, assim como compará-lo com a organização sanitária de Cuba, que apresenta sistema governamental socialista, e dos Estados Unidos da América, inserido no sistema capitalista. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada a partir da leitura e análise de trabalhos de origem acadêmicos e publicações até o ano de 2023, juntamente com estudo acima de documentários que abordam o tema. **RESULTADOS:** O processo de desenvolvimento do SUS dá-se num cenário de ditadura militar, em que a saúde não era disponibilizada integralmente para toda a população. Com o aumento da industrialização no Brasil, muitas fábricas enfrentaram perda de lucros com o número de funcionários doentes. Dessa forma, o INAMPS foi criado em 1977 com o incentivo dos donos das fábricas, como um sistema de saúde restrito apenas aos trabalhadores que contribuíssem com a previdência social. Por ser um sistema limitado, a insatisfação médica e popular deu início às reformas sanitárias, com objetivo de melhorar o sistema de saúde existente e que, por fim, contribuiu com a regulamentação do SUS. Com relação aos desafios enfrentados pelo sistema, pode-se destacar os econômicos. No Brasil, a quantidade de investimentos governamentais estabelecida na Constituição não é devidamente aplicada na área de saúde pública, o que gera uma deficiência no sistema, já que a quantidade de médicos, insumos e a qualidade estrutural dos hospitais não é adequadamente atingida. Apresentando uma proposta parecida com a do SUS de ter um atendimento universal, Cuba consegue atingir esse objetivo com mais eficácia já que não é legalizado a oferta de serviços privados no país, sendo assim, o governo tem o papel de suprir totalmente a necessidade sanitária da população, investindo 10% do PIB na área da saúde; porém ainda enfrenta alguns obstáculos, como a precariedade na distribuição de insumos e equipamentos para a realização dos atendimentos de forma adequada. Em contraponto, os Estados Unidos apresentam um alto investimento em tecnologias e inovações médicas, mas não oferece esse serviço para toda população de forma gratuita, visto que os cidadãos precisam pagar por qualquer tipo de assistência. **CONCLUSÃO:** Portanto, após a análise dos dados referentes ao tema retratado, conclui-se que o SUS é um programa promissor, porém com a falta de recursos, não consegue atingir seu total objetivo, assim como os outros países mencionados, que possuem suas particularidades e desafios.

A PROIBIÇÃO DAS DROGAS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

FREITAS, Caroline Cotrim ¹ RODRIGUES, Gabriela Aberle ¹ SANTOS, Bianca Cavalcante
Dos ¹ ANGELONE, Arthur Barbi ¹ ISHI, Larissa Miho ¹ MARCONDES, Cristina Fernandes
Vieira ¹ TAVARES, Felipe Nascimento ¹

¹ Colegio Morales Lopes

Email: freitas.carolcotrim@gmail.com gabriela.pequena@gmail.com biancacavalncantedossantos@gmail.com arthur.angeloni10@gmail.com larissamiho.ishi@gmail.com fvmcris2008@gmail.com felipe_nt@live.com

INTRODUÇÃO: O modelo proibicionista do uso de drogas tem mostrado limitações na eficiência do combate às drogas, uma vez que, ao criminalizar o usuário, diminui-se a capacidade de acesso ao tratamento necessário, por exemplo: a criminalização das drogas pode ser uma proposta menos eficaz em relação às questões sociais como o acesso do usuário a tratamentos adequados e sua participação em diálogos técnicos. Ao observarmos países que possuem leis menos restritivas em relação ao porte e consumo de droga nota-se um esforço na implementação de políticas que visam a redução de danos relacionados ao consumo. **OBJETIVOS:** Compreender as consequências trazidas pelo modelo proibicionista adotado pelo Brasil e suas consequências na saúde da população. **MÉTODOS:** Selecionou-se artigos científicos publicados entre 1994 e julho de 2024, através das plataformas Scielo e Google Acadêmico, com complementos de dados da Fiocruz, órgãos públicos de saúde e segurança estaduais e federais. **RESULTADOS:** O Brasil adota uma proposta proibicionista desde 1961 que não apresentou soluções plenas para o problema estrutural que gira em torno do uso de substâncias químicas, além de manter os diálogos técnicos sobre o assunto distantes dos tomadores de decisão. Esse modelo adotado pelo Brasil ainda gera uma sobrecarga no sistema penal, uma vez que, a depender da substância e/ou da quantidade que portam, os usuários podem ser enquadrados como criminosos, de acordo com as leis vigentes. Em Portugal, uma política que se destacou no combate ao uso de substâncias químicas, envolve a oferta de internação voluntária, que além de prover tratamentos que auxiliam o usuário a lidar com o vício, também promove cursos que poderiam ajudar na sua formação curricular. Outro exemplo de política de descriminalização ocorre na Holanda em que há a distribuição de seringas com o objetivo de diminuir o risco de doenças infecciosas como a AIDS. Ademais, a falta de atuação de órgãos fiscalizadores, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) sobre essas substâncias faz com que não haja um padrão mínimo de qualidade exigido e acarretando uma carência de acesso a informações sobre os produtos, fato que pode agravar os problemas relacionados à saúde dos usuários por conta da presença de outras substâncias prejudiciais. **CONCLUSÃO:** As políticas proibicionistas de drogas têm agravado a desigualdade e influenciado o aumento de problemas sociais e de saúde pública. Experiências como as de Portugal e Holanda demonstram que uma abordagem de redução de danos, que não trate usuários como criminosos, é mais eficaz na mitigação dos riscos associados ao consumo. No Brasil se faz necessário uma mudança no modelo proibicionista atual a fim de promover melhores condições de vida e aliviar a sobrecarga do sistema penal, evitando problemas associados ao uso inadequado de drogas.

A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR EM PESSOAS COM TRAÇOS DE PSICOPATIA

CUNHA, Alícia Carpini Baptistelli Da ¹ DUARTE, Maria Eduarda Spedine ¹ NEVES, Maria Luísa De Oliveira ¹ SANTOS, Thayla Fernandes Dos ¹ CAVALHERI, Diego Gomiero ²

¹ Colégio Morales Lopes

² UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO-SP

Email: aliciacunha1912@gmail.com mariaspedineduarte@gmail.com maria.oliveira.neves1108@gmail.com thaylasantos177@gmail.com dgcavalheri@gmail.com

INTRODUÇÃO: A psicopatia é um conhecido transtorno caracterizado por comportamento antissocial, falta de empatia e remorso, contudo, seu diagnóstico não é simples e a origem do transtorno é de difícil identificação, podendo ser relacionado a traumas familiares, por exemplo, influência negativa de traumas na infância, negligência por parte da família e predisposição genética. **OBJETIVOS:** Com base em referências já publicadas, compreender qual a influência do ambiente familiar e as questões sociais no cotidiano de pacientes diagnosticados com o transtorno psicopata. **MÉTODOS:** Rata-se de uma revisão de literatura utilizando artigos científicos publicados em periódicos, livros técnicos, teses e dissertações de mestrado e doutorado. Para isto foram utilizadas as palavras chave: Relacionamentos parentais, Abuso, Negligência, Relacionamentos familiares, Fatores de risco, Trauma infantil, Ambiente familiar disfuncional, Saúde mental, Psicologia, Psicopatia; nos buscadores Scielo, PubMed e Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Foram encontrados 15 artigos, 2 dissertações de mestrado, 1 tese de doutorado e 1 livro técnico sobre o assunto. Foram utilizados 9 artigos no desenvolvimento deste trabalho. **CONCLUSÃO:** Apesar de não ter encontrado consenso sobre a origem e desenvolvimento do comportamento psicopático a partir de uma única variável, o genótipo e o ambiente apresentam uma relação causal entre o desenvolvimento deste transtorno. O ambiente familiar mostrou-se como uma variável relevante, podendo ser um fator importante de ser analisado, contudo, sem deixar de considerar outros fatores como os mencionados anteriormente. Estudos de metanálise que busquem compreender a real relevância das interações familiares e a psicopatia podem elucidar melhor o peso que um ambiente familiar pode atribuir no desenvolvimento desta adversidade e, consequentemente, desenvolver programas de tratamentos sociais e psicológicos para lidar com esta enfermidade.

A RELAÇÃO ENTRE O TDAH E AS REDES SOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA

BRITO, Isabela Lourdes Silva De ¹ LIMA, Beatriz Duzzi ¹ DEODATO, Caroline Ribeiro ¹ RONCON, Piettra Imperatriz ¹ DENANI, Samara Alves ¹ RONCON, Sthefani Imperatriz ¹ CAVALHERI, Diego Gomiero ²

¹ Colégio Morales Lopes

² UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO-SP

Email: bela.lsbrito@gmail.com biaduzzi22@gmail.com carolinerdeodato@gmail.com piettraironcon@gmail.com samaraalvesdenani@gmail.com sthefaniironcon@gmail.com dgcavalheri@gmail.com

INTRODUÇÃO: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) define-se pela dificuldade de atenção, da administração dos impulsos e da capacidade de controlar seu próprio nível de atividade motora. Sabe-se que as redes sociais podem representar uma grande influência no TDAH, alguns autores jogam luz na relação entre este transtorno e o período da adolescência, onde o uso de redes sociais é mais frequente. Essa relação pode demonstrar uma ligação direta entre causa e efeito, no qual a tecnologia intensifica os sintomas do TDAH. **OBJETIVOS:** Realizar um levantamento de literatura sobre o que se tem de informação e averiguar se há ligação entre o aumento exponencial do uso das redes sociais com o aumento de casos de TDAH. **MÉTODOS:** Foi realizado uma revisão de literatura com as palavras chaves: TDAH, redes sociais, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, através de buscadores como: Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. Além disso, o conteúdo foi complementado com sites oficiais do governo, como IBGE e livros técnicos. O período de publicação variou entre 2004 e 2024 e o levantamento foi realizado entre os meses de março e agosto de 2024. **RESULTADOS:** Ao longo do trabalho foram encontrados 17 artigos científicos e 1 livro técnico. Seguindo os parâmetros de seleção foram utilizados 10 trabalhos científicos na elaboração do trabalho. **CONCLUSÃO:** Nos últimos anos o diagnóstico de TDAH tem aumentado, devido a melhora da avaliação e estudo entre profissionais da saúde, pais e tutores. Há vários processos e etapas para ser feito o diagnóstico correto do transtorno, além do tratamento ser feito através de drogas farmacêuticas, sendo assim, é evidente que tanto o diagnóstico quanto o tratamento não podem ser realizados por conta própria, sendo essa a fonte de muitos diagnósticos equivocados. Assim, podemos concluir que, as mídias sociais são, de fato, um agravante do transtorno. Além disso, observou-se que não houve necessariamente um aumento nos casos, mas sim, um aumento na quantidade de diagnósticos, sendo os números históricos possivelmente subnotificados. Estudos que busquem compreender qual a influência real das redes sociais no agravamento do TDAH pode contribuir significativamente com tratamentos e políticas de conscientização quanto ao uso das redes.

A RELAÇÃO ENTRE O USO EXCESSIVO DAS REDES SOCIAIS E A ANSIEDADE ENTRE ADOLESCENTES NO BRASIL

SANTOS, Julia Metler ¹ SANTOS, Enzo Cabral Monteiro Dos ¹ PUPO, Gabriella Mendonça ¹ LADEIRA, Pablo Santos ¹ INTELIZANO, Carolina De Paula ¹ DOMINGOS, Giovanna Bonello ¹ CAVALHERI, Diego Gomiero ²

¹ Colégio Morales Lopes

² UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO-SP

Email: juliametler96@gmail.com ep201420142014@gmail.com gabriellamendonca161@gmail.com beatriz.bia1434@gmail.com caio.intelizano@gmail.com giovannabdomingos169@gmail.com dgcavalheri

INTRODUÇÃO: Sendo um dos mais comuns entre os transtornos mentais presentes na sociedade, o transtorno de ansiedade frequentemente gera dificuldades em situações sociais, levando a comportamentos reservados e autocentrados. Em adolescentes, isso se manifesta principalmente como irritabilidade e explosividade. No Brasil, há uma alta prevalência de transtornos de ansiedade, especialmente agorafobia e ansiedade generalizada, ao mesmo tempo que cerca de 66% da população tem acesso à internet. Embora as redes sociais ofereçam benefícios, elas também podem intensificar a ansiedade nos jovens, aumentando a dependência tecnológica e impactando as qualidades de suas relações sociais. **OBJETIVOS:** Analisar, em materiais publicados em bases científicas, a relação entre o aumento do uso das redes sociais e o número crescente dos casos de ansiedade da atualidade. **MÉTODOS:** Este artigo se trata de uma revisão de literatura sobre a relação entre ansiedade e as redes sociais, foram utilizados artigos publicados entre 2010 e 2023, pesquisados nas bases de dados: google acadêmico, PubMed e Scielo, com os descritores: redes sociais; ansiedade; transtorno de ansiedade. **RESULTADOS:** Ao longo do trabalho foram encontrados 30 artigos científicos, 2 trabalhos de conclusão de curso, 1 tese de doutorado e 1 livro técnico. Seguindo os parâmetros de seleção foram utilizados 14 trabalhos científicos na elaboração do trabalho. **CONCLUSÃO:** Com base nos trabalhos analisados encontramos uma relação positiva para o cyberbullying e o agravamento do quadro de ansiedade, assim como a relação entre o tempo gasto nas redes sociais ao longo dos anos e o aumento do índice de ansiedade na sociedade. Apesar de não existir consenso sobre a real influência entre o uso das redes e a ansiedade por se tratar de um transtorno complexo e que mostra se relacionar com diversas variáveis, como genética, social e familiar, as redes sociais mostraram relevância nos estudos. Estudos futuros que busquem compreender qual a verdadeira relação entre o uso das redes sociais, a maneira como são utilizadas e o desenvolvimento do transtorno de ansiedade podem não só auxiliar tratamentos como estabelecer políticas públicas que contribuam para a utilização das redes de forma mais saudável.

ANAIS



Congresso Multiprofissional
São **Camilo**

9^a edição

**Inteligência Emocional:
Impulsionando Profissionais do Futuro**



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO